

ANAIS DOS RESUMOS DOS TRABALHOS
APRESENTADOS NO



**V CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE
SAÚDE MENTAL & DEPENDÊNCIA QUÍMICA**
Refletindo sobre direitos e possibilidades terapêuticas

UFPB, JOÃO PESSOA, PARAÍBA
2019



Anais

V Congresso Brasileiro sobre
Saúde Mental e Dependência
Química

14 a 16 de novembro de 2019

João Pessoa-PB

Thaís de Sousa Bezerra de Menezes

Silvana Carneiro Maciel

Camila Cristina Vasconcelos Dias

Thaís Gomes Cordeiro Passos

Patrícia Fonseca de Sousa

Camila de Alencar Pereira

Alexandre Coutinho de Mello

Danielle Leal Caldas

Kátia Cordeiro Antas

(Organizadoras)

**Editora da UFPB
João Pessoa
2019**



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
PARAÍBA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Reitora

*MARGARETH DE FÁTIMA FORMIGA MELO
DINIZ*

Vice-Reitora

*BERNARDINA MARIA JUVENAL FREIRE DE
OLIVEIRA*



EDITORA DA UFPB

**Diretora
Supervisão de Editoração
Supervisão de Produção**

*IZABEL FRANÇA DE LIMA
ALMIR CORRÊIA DE VASCONCELLOS JÚNIOR
JOSÉ AUGUSTO DOS SANTOS FILHO*

COMISSÃO CIENTÍFICA

Alexandre Coutinho de Mello – UFPB
Betânia Maria Oliveira de Amorim – UFCG
Camila Cristina Vasconcelos Dias – UFPB
Camila de Alencar Pereira – UFPB
Clarissa Maria Dubeux Lopes Barros – FPS
Cleide Pereira Monteiro – UFPB
Cristiana Ornellas Renner – UNIFESP
Cynara Teixeira Ribeiro – UFRN
Giselli Lucy Souza Vieira – UFPB
Juliana Rízia Félix de Melo – UFPB
Katruccy Tenório Medeiros – UFPB
Lawrencita Limeira Espínola – UNIFESP
Leandro Roque da Silva – FAVIP/DEVRY
Liana Mirela Souza Oliveira – FIP
Luana Elayne Souza – UNIFOR
Maria Aparecida Penso – UCB
Márcia Mont’Alverne – UFPB
Maria do Socorro Sales Mariano – UNIT
Natanael Antônio dos Santos – UFPB
Patrícia Fonseca de Sousa – UFPB
Silvana Carneiro Maciel – UFPB
Tatiana de Lucena Torres – UFPB
Thaís de Sousa Bezerra de Menezes – UFPB
Thaís Gomes Cordeiro Passos – UFPB
Tiago Jessé Souza de Lima – UNIFOR
Volfraniad Pinheiro Dias de Sá – FIP
Zaeth Aguiar do Nascimento – UFPB

Ficha catalográfica elaborada na Biblioteca Central-UFPB

Catálogo na Publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C749a Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência
Química (5. : 2019 : nov. 14 a 16 : João Pessoa-PB)
Anais [do] V Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e
Dependência Química, João Pessoa, 14 a 16 de novembro
de 2019 / Thaís de Sousa Bezerra de Menezes ... [et al.]
(Organizadoras). - João Pessoa : Editora UFPB, 2019.
406 p.
ISBN 978-85-237-1525-0
Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/gpsmdq/certificados/>

***Os resumos e suas revisões são de responsabilidade dos
autores***

***EDITORA DA UFPB Cidade Universitária,
Campus I -s/n João Pessoa- PB, CEP 58.051-
970.
editora.ufpb.br editora@ufpb.br
Fone:(83)3216.7147***

ORGANIZAÇÃO: (GRUPO DE PESQUISA EM SAÚDE MENTAL E DEPENDÊNCIA QUÍMICA-UFPB)

Eixo 01: TRATAMENTO E PREVENÇÃO

Eixo 02: POLÍTICAS PÚBLICAS

Eixo 03: NEUROCIÊNCIAS

Eixo 04: INTERVENÇÕES NA CLÍNICA

CONTATO: congressosmdq@gmail.com

REALIZAÇÃO



APOIO



GRUPO DE PESQUISA EM SAÚDE MENTAL E DEPENDÊNCIA QUÍMICA- UFPB



Comissão organizadora:

Alexandre Coutinho de Mello
Anne Karoline Pinto Rocha
Camila Cristina Vasconcelos Dias
Camila de Alencar Pereira
Giselli Lucy Souza Silva
Isabelle Gomes Oliveira
João Victor Cabral da Silva
Kátia Cordeiro Antas
Katruccy Tenório Medeiros
Linniker Matheus Soares de Moura
Matheus Henrique Cardoso da Silva
Patrícia Fonseca de Sousa
Silvana Carneiro Maciel
Thaís de Sousa Bezerra de Menezes
Thaís Gomes Cordeiro Passos

Monitores

Ana Luiza Bezerra de Souza
Andressa Davila da Silveira Galvão
Anne Karoline Pinto Rocha
Barbara Dias Tenório
Camilla Santana de Brito
Edizangela de Fatima Cruz de Souza
Felippe da Silva e Souza
Leandro Ramalho Alves Pinto
Ligia Lima Ferraz
Maria Teresa Soares Cardoso Cornélio
Maria Victória Cavalcante de Lima
Matheus Vasconcelos Castelliano
Rayanne Carvalho de Lima
Rayssa Milena de Araujo Pontes
Reginaldo Ravel Freire Cardoso
Simony Marinho de Carvalho
Tainah Victoria de Medeiros Mathias
Tatiana Brito Vidal Batista
Vitória Maria Medeiros Guerra

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
Eixo 1: Tratamento e prevenção	10
Modalidade: Apresentação oral	10
Modalidade: Pôster	119
Eixo 2: Políticas Públicas	212
Modalidade: Apresentação oral	212
Modalidade: Pôster	257
Eixo 3: Neurociências	283
Modalidade: Apresentação oral	283
Modalidade: Pôster	290
Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada.....	308
Modalidade: Apresentação oral	308
Modalidade: Pôster	364
SOBRE O GRUPO DE PESQUISA EM SAÚDE MENTAL E DEPENDÊNCIA QUÍMICA.....	393
AGRADECIMENTO	395
APOIO	396
AVALIADORES.....	397
PROGRAMAÇÃO	399
REALIZAÇÃO:.....	405
REALIZAÇÃO	406

APRESENTAÇÃO

O **Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química** é um evento realizado a cada dois anos tendo sido idealizado pela **Profª Drª Silvana Carneiro Maciel** coordenadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Mental e Dependência Química, vinculado ao Curso de Psicologia e Pós-graduação em Psicologia Social da UFPB. Tem como um de seus propósitos a realização de atividades vinculadas as áreas da Saúde Mental e da Dependência Química e o estabelecimento de discussões e debates acerca das temáticas desenvolvidas no campo teórico-prático, de forma a capacitar para o trabalho e ampliar as pesquisas na área.

O V Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química foi realizado na UFPB/CCHLA no período de 14 a 16 de novembro de 2019 e teve como linha condutora a realização de uma interlocução entre estudantes, pesquisadores, profissionais e a comunidade em geral, criando um espaço para o diálogo múltiplo entre perspectivas convergentes e diferentes na área abrangendo 4 grandes eixos: prevenção, políticas públicas, neurociências e clínica ampliada. O evento proporcionou aprofundamento nas discussões de pesquisa e intervenções, oportunizando a troca entre profissionais e estudantes das diversas regiões do Brasil, pluralizando os saberes e as práticas na área da saúde mental e da dependência química.

Agradecemos aos organizadores, aos patrocinadores, aos apoiadores do evento e a participação de todos, sem os quais não teria sido viável a realização deste evento que já fez história.

Agradecimento especial ao CNPq pelo incentivo as pesquisas desenvolvidas no Grupo de Pesquisa em Saúde Mental –UFPB com bolsas de pesquisa e de projetos como projeto Universal 408065/2016-8 e Bolsa de Produtividade em Pesquisa 308119/2016-9.

Silvana Carneiro Maciel

Presidente do Evento

**Resumos Eixo I:
Tratamento e prevenção**

Modalidade: Apresentação oral

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

A ARTE COMO FERRAMENTA NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Alexandre Limeira da Silva¹; Natalia Gomes Sobral²; Heloisa Karlla Severo de Macedo³; Luciana Alves Bezerra⁴; Thais Alves de Sousa⁵; Lorena Marques⁶

¹Centro de Atenção Psicossocial de Sumé -CAPS I Estação Novos Rumos; ²Centro de Atenção Psicossocial de Sumé -CAPS I Estação Novos Rumos; ³Centro de Atenção Psicossocial de Sumé -CAPS I Estação Novos Rumos; ⁴Centro de Atenção Psicossocial de Sumé -CAPS I Estação Novos Rumos; ⁵Centro de Atenção Psicossocial de Sumé -CAPS I Estação Novos Rumos; ⁶Centro de Atenção Psicossocial de Sumé -CAPS I Estação Novos Rumos

Email: alexandrelimeira35@gmail.com

Este trabalho objetiva relatar a aplicação da arte com a terapia na prática cotidiana, tomando por objeto a experiência desenvolvida em um dos grupos terapêuticos do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS I) da Secretaria Municipal de Saúde, órgão da esfera municipal de Sumé de que utiliza dispositivos terapêuticos no campo da Saúde Mental, além de promover a sensibilização e estímulo de outros profissionais dessa área e artistas para vivenciar experiências dessa natureza. Desse modo, as ações realizadas visam à potencialização e valorização de formas singulares do processo de livre criação dos usuários, elevação da autoestima, melhora do equilíbrio emocional e minimização dos efeitos negativos da doença mental. O grupo vem se apropriando de linguagens da arte, como a pintura, a escultura e de ações de produção de livre expressão artística, obtendo-se, assim, a adesão e o envolvimento dos sujeitos implicados no processo, propiciando mudanças nos campos afetivos, interpessoal e relacional.

Palavras-chave: arte, atividade inovadora, saúde mental

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

A ATUAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO DO PSICÓLOGO NO CAPS PARA UM ATENDIMENTO HUMANIZADO

Kleianny Santos Bacalhão¹; Jordânia Ferreira da Silva²; Maria do Carmo Gomes Silva³; Ramon Silva Silveira da Fonseca⁴

¹Uninassau João Pessoa; ²Uninassau João Pessoa; ³Uninassau João Pessoa; ⁴Uninassau João Pessoa

Email: kleybacalhao@gmail.com

O presente trabalho objetiva discutir a estratégia de inclusão social de usuários com transtornos mentais graves na sociedade. Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir da observação participante e do registro no diário de bordo. O estágio realizou-se em um CAPS com a demanda de transtornos mentais graves. As atividades realizadas consistiram em acolhimento, discussão de casos, análise de prontuários, oficinas e rodas de conversas. Percebeu-se que as atividades apresentam uma finalidade socioterápica, pois se trata de um processo terapêutico muito vivo e produtivo do ponto de vista dos resultados positivos, como a elevação da autoestima. Ademais, a realização da prática proporciona aos graduandos de psicologia o enriquecimento da aprendizagem, permitindo colocar em prática tudo o que foi visto em sala de aula, especialmente os princípios da saúde mental sob o prisma da reforma psiquiátrica na realidade dos Centros de Atenção Psicossocial, além de desmistificar alguns paradigmas de preconceito e de exclusão. Conclui-se a partir desse estudo, que o estágio fornece informações e conhecimentos imprescindíveis a prática discente e para formação profissional, bem como fortalece o processo de integração social dos usuários.

Palavras-chave: psicologia social, caps, acolhimento

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

A CONTRIBUIÇÃO DO CAPS PARA A ASSISTÊNCIA PSICOSSOCIAL HUMANIZADA

Irani Sousa de Oliveira Costa¹; Raquel Barreto Farias²; Karina Gouveia Figueiredo³; Danilo Melo de Santana⁴; Ramon Silva Silveira da Fonseca⁵

¹Uninassau João Pessoa, PB; ²Uninassau João Pessoa, PB; ³Uninassau João Pessoa, PB; ⁴Uninassau João Pessoa, PB; ⁵Uninassau João Pessoa, PB

Email: iraniscosta@gmail.com

Este trabalho objetiva discutir a contribuição dos Centros de Atenção Psicossocial à assistência psicossocial humanizada. Consiste em um estudo qualitativo, descritivo, participante e ex post facto realizado durante a experiência de estágio em um CAPS AD III no Estado da Paraíba. O relato de experiência profissional foi elaborado a partir da observação participante e do registro em diário de bordo. As atividades realizadas consistiram na observação e entrevista com profissionais e usuários, análise de documentos (formulário de triagem, anamnese e registro de atividades), visita à oficina de artes (com destaque à papietagem e musicoterapia, usadas simultaneamente), bem como a participação em rodas de conversa. O período observado coincidiu com a semana do Movimento da Luta Anti-Manicomial. A atividade semanal do CAPS foi sensivelmente adaptada a este evento nacional focando na conscientização dos usuários acerca do quanto eles poderiam ser afetados com as mudanças propostas pelo governo, podendo a volta dos manicômios implicar no fim dos CAPS. Em todas as atividades observadas foi notório o importante papel da Psicologia na promoção da saúde mental, a importância da manutenção dos CAPS e a relevância de profissionais comprometidos com o bem estar e a dignidade dos usuários. Por meio da análise do material supramencionado, constatou-se o vínculo de comprometimento e colaboração entre equipe e usuários, onde o que se destacou, além da formação técnica, foi a empatia dos profissionais interessados em ajudar os usuários que ali se encontravam. Considera-se que a prática de estágio contribuiu para a ratificação da importância do caráter humanizado do atendimento feito no CAPS, bem como enfatizou a relevância do saber psicológico na rede de atenção psicossocial.

Palavras-chave: psicologia, caps, saúde mental

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

A CONTRIBUIÇÃO DO CAPS PARA O FORTALECIMENTO DA AUTOESTIMA NO TRATAMENTO DOS USUÁRIOS

Polyana de Araújo Rodrigues¹; Ramon Silva Silveira da Fonseca²; Ana Carolina Amaral de Alencar³; Geysa Guedes Marques Mano⁴

¹Faculdade Maurício de Nassau-Uninassau; ²Faculdade Maurício de Nassau-Uninassau;
³Faculdade Maurício de Nassau-Uninassau; ⁴Faculdade Maurício de Nassau-Uninassau

Email: polyapoly@hotmail.com

O presente texto tem como objetivo discutir a contribuição do CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), no fortalecimento da autoestima no tratamento dos seus usuários. Trata-se de um relato de experiência elaborado por meio do registro do diário de campo e da observação participante. As vivências se desenvolveram por quatro dias participando de duas oficinas visita, com grupos diversificados e com diálogos e observações dos usuários em momentos livres de vivências ou de organização das oficinas. Foi possível identificar a rotina e as atividades da referida instituição, suas práticas integradoras e socializadoras, que trazem de forma dinâmica e diversificada, uma humanização para o tratamento, proporcionando aos seus usuários uma readaptação mais fortalecida do indivíduo a sociedade. Consideramos que a sistemática de atividades e de rotinas desenvolvem um papel de grande importância construtiva para o tratamento dos usuários do CAPS, pois as mesmas fortalecem a autoestima dos indivíduos em seus aspectos emocionais, psíquicos e sociais, através das intervenções significativas e diferenciadas, que acontecem nesse ambiente, tornando esse espaço um lugar essencial e de referência, para os sujeitos que necessitam desse serviço, como também para comunidade como um todo, por meio do fortalecimento dos vínculos usuário-comunidade. As experiências propiciam uma reflexão acerca da relevância do CAPS, para que assim ele continue atendendo, acolhendo e auxiliando com sucesso o tratamento e a diversidade das demandas que lhe são atribuídas, e desta forma a sociedade possa conhecer, compreender e valorizar esse lugar de tantos significados e realizações.

Palavras-chave: autoestima, vínculo, caps

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Empírica

A EMOÇÃO DO MEDO NAS VIVÊNCIAS ACADÊMICAS: ENTRE O NATURAL E SOCIAL

Marilene Salgueiro¹; Maria Eduarda Alves Andrade²

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba

Email: msalgueiro6@gmail.com

Considerando a relevância das emoções na formação do indivíduo em sua integralidade e das relações que se estabelecem no ato pedagógico este projeto tem como foco a importância dos aspectos socioemocionais e das emoções na educação. Destacamos a necessidade da discussão dos aspectos que são considerados relevantes na formação dos estudantes no ensino superior, partindo da premissa de que a formação proposta nos currículos dos cursos, em sua maioria, priorizam aspectos cognitivos e se organizam de forma tecnicista, linear e disciplinar desconsiderando os aspectos socioemocionais aí envolvidos. Dentre as emoções básicas do indivíduo destacamos a emoção do medo por ser esta uma emoção que apresenta uma interface entre ser natural e ser construída socialmente. A emoção do medo é também dentre as emoções naturais uma que se destaca por causar prejuízos nas vivências e no desenvolvimento de atividades cotidianas se não conhecida/reconhecida e vivenciada de forma regulada. Estabelecemos os seguintes questionamentos para nossa investigação: como a emoção do medo é socialmente construída no ambiente acadêmico da universidade? Se a emoção do medo interfere no processo de aprendizagem dos estudantes, como as dificuldades e sofrimentos causados por esta emoção dificultam o cotidiano dos estudantes? Como os estudantes vivenciam o medo enquanto emoção natural e emoção socialmente construída no cotidiano acadêmico, especificamente no curso de Pedagogia do CE/UEPB? O medo enquanto emoção natural é manifesta. Exerce uma função protetiva. O medo social se manifesta e é utilizado para disciplinar os sujeitos: sujeitá-los a determinadas normas sociais. Para nos libertarmos desses padrões emocionais que podem nos causar desde frustrações, sofrimentos e doenças, destacamos a importância de conhecer e reconhecer as emoções em nós mesmos e nos outros e nos educarmos emocionalmente para alcançar o bem vivenciando a integralidade do ser.

Palavras-chave: emoção do medo, educação emocional, prevenção

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Empírica

A EMOÇÃO DO MEDO PROMOVENDO EDUCAÇÃO EMOCIONAL PARA OS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA

Marilene Salgueiro¹; Maria Eduarda Alves Andrade²

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba

Email: msalgueiro6@gmail.com

O Presente projeto estabelece como foco de atuação as emoções dos estudantes no ensino superior do Curso de Graduação em Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. Tendo por base o campo de estudos da Educação Emocional o projeto prioriza a emoção do medo. Objetiva Investigar de que esta emoção impacta a vida acadêmica e o desenvolvimento das atividades pedagógicas dos(as) estudantes, identificar potenciais dificuldades causadas pelo medo no ambiente acadêmico especialmente em sala de aula, realizar ações de educação emocional e promover o desenvolvimento da capacidade de conhecimento e reconhecimento das emoções. A necessidade de entender que os sujeitos da educação, docentes e estudantes são constituídos de histórias e vivências pessoais e estabelecem suas práticas e aprendizagens na e a partir das conexões e relações estabelecidas consigo e com os outros nos coloca o desafio de encontrar respostas para além dos aspectos cognitivos do ato pedagógico. O medo tem sido uma emoção que acompanha o(a) estudante desde o início de sua vida universitária. Ao ingressarem no ensino superior se deparam com o medo relacionado ao desconhecido, ao novo e também e, sobretudo, com o medo socialmente construído e gerado pela estrutura, organização, relações interpessoais e práticas pedagógicas dos cursos. Entendendo a educação em seu aspecto mais amplo de atendimento e cuidado com a integralidade humana e o medo como uma emoção vivenciada em diversas situações do cotidiano acadêmico que causa sofrimento e impactos negativos, é fundamental realizar ações, práticas e vivências de prevenção e cuidado. As ações do projeto envolvem vivências de Educação Emocional, palestras e fóruns. Dentre as atividades destacamos a realização do fórum permanente denominado “Quintas de Emoções”, no qual dialogamos e desenvolvemos ações e vivências de Educação Emocional numa perspectiva interdisciplinar e com o apoio das Práticas Integrativas e Complementares (pics).

Palavras-chave: emoção do medo, educação emocional, cuidado

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

A ESTIMULAÇÃO COGNITIVA COMO MÉTODO ALTERNATIVO NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Vitória Polliany de Oliveira Silva¹; Lucilla Vieira Carneiro²; Jacira Dos Santos Oliveira³

¹FACULDADE INTERNACIONAL DA PARAÍBA; ²UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA; ³UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Email: vitoriaa_polly@outlook.com

A Doença de Alzheimer é um distúrbio neurodegenerativo caracterizado pelo comprometimento do domínio cognitivo e pela perda da capacidade funcional. Apresenta-se como a síndrome demencial mais prevalente na população idosa, cuja repercussão clínica interfere significativamente no processo de qualidade de vida. O objetivo do estudo é denotar a contribuição da estimulação cognitiva no tratamento da Doença de Alzheimer. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, desenvolvida no período de junho a agosto de 2019, por meio de artigos científicos indexados nas bases de dados LILACS e SCIELO, utilizando como descritores: Alzheimer e Terapia cognitiva. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis online, publicados nos últimos cinco anos, com versão completa disponibilizada em português, inglês ou espanhol e que considerassem o objeto de estudo da pesquisa. A amostra resultou em 31 artigos, dos quais 7 foram selecionados. As principais técnicas de estimulação cognitiva englobam o uso de calendários, favorecendo orientação quanto a realidade e a reminiscência, através da utilização de experiências passadas vivenciadas pelos idosos. Esses métodos alternativos estimulam processos plásticos cerebrais, otimizando a funcionalidade de habilidades cognitivas e propiciando melhoria no desempenho das atividades de vida diárias dos pacientes. Ademais, a literatura enfatiza que a musicoterapia e a atividade física também atuam como estimuladores cognitivos em idosos com a Doença de Alzheimer. A intervenção musical resulta em efeitos positivos na memória autobiográfica, bem como, o exercício físico age como neuroprotetor da função cognitiva, através da indução do aumento de neurotransmissores. Nesse contexto, observa-se que os métodos de estimulação cognitiva são de fácil aplicabilidade e proporcionam efeitos positivos na melhoria dos déficits cognitivos e funcionais dos idosos com a doença. Desse modo, essas condutas terapêuticas podem ser utilizadas pelos profissionais de saúde na prática clínica e contribuir consequentemente na qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: doença de alzheimer, estimulação cognitiva, qualidade de vida

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

A IMPORTÂNCIA DA OFICINA TERAPÊUTICA COMO EXPRESSÃO DA SUBJETIVIDADE DO PACIENTE PSIQUIÁTRICO

Paulo Celson Dos Santos¹; Karla Carolina Silveira Ribeiro²

¹Centro Universitário Maurício de Nassau - Campina Grande; ²Centro Universitário Maurício de Nassau - Campina Grande

Email: pc.celson@gmail.com

A assistência terapêutica busca viabilizar a expressão dos conteúdos internos e promover autonomia nas atividades diárias possibilitando aos pacientes um reestabelecimento social. Desse modo, as oficinas terapêuticas viabilizam novas formas de acolhimento e maior promoção do diálogo, funcionando como estratégias de cuidado e interação social entre os pacientes psiquiátricos por meio da valorização de seus aspectos saudáveis, suas capacidades e subjetividade, desmistificando o sujeito como sendo, em totalidade, caracterizado por sua condição de saúde mental e propiciando a construção de um laço social no período da internação. Assim, objetiva-se analisar as formas de intervenção terapêutica que contribuam para minimização do sofrimento psíquico e humanização do sujeito institucionalizado. Para isto, foi realizada uma pesquisa-ação qualitativa observando os meios de tratamento que intenciona juntar práticas de cidadania com assistência psiquiátrica. Como resultado, observou-se que as terapias ocupacionais são meios eficazes para diminuição das marcas de uma internação psiquiátrica e retirada do meio familiar, além de promover o cuidado ao sujeito nos domínios: físicos, psicológicos e sociais. O serviço de psicologia utiliza-se de atividades humanas como recurso técnico na tentativa de instaurar um campo onde a expressão, a informação e a comunicação sejam elementos fundamentais para despertar no paciente o seu lado saudável, possibilitando a manifestação de seus sentimentos e vivências passadas por meio da arte, dança, escrita ou desenho, no resgate de sua feminilidade ao embelezar-se ou de sua masculinidade ao praticar jogos esportivos, o resgate a sua tradição cultural ou suas habilidades na agricultura por meio do cultivo na horta, por exemplo. Conclui-se que as oficinas não devem servir apenas como um momento de entretenimento e lazer, mas deverá conter uma finalidade, sejam eles a expressão física ou linguística dando voz ao imaginário, estimulação da psicomotricidade, o afeto e a relação interpessoal, a autoestima e, principalmente, a reabilitação ao convívio social.

Palavras-chave: oficina terapêutica, tratamento & intervenção psiquiátrica, reabilitação social

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

A INCIDÊNCIA DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM PESSOAS IDOSAS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DA CIDADE DO RECIFE

Claudjane Pereira do Rego¹

¹estatutária da secretária de saúde da cidade do Recife

Email: claudjanerego@hotmail.com

O presente trabalho ressalta a problemática do uso, abuso e/ou dependência de álcool e outras drogas entre pessoas idosas. Essa temática tem sido considerada por estudiosos uma epidemia invisível que, a cada dia, vem acometendo este segmento em várias dimensões da sua vida nas últimas décadas. Através deste estudo, buscou-se evidenciar as principais substâncias psicoativas usadas pelas pessoas idosas em tratamento em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas, localizado na cidade do Recife-PE no período de janeiro a dezembro de 2017. O desenho metodológico é de natureza descritiva e documental, com abordagem qualitativa, realizado a partir de dados secundários dos prontuários dos usuários do referido serviço. Os resultados apresentados demonstraram a prevalência do álcool como a principal droga problema, bem como a droga motivadora do tratamento, no entanto o álcool também apareceu associado a outras drogas (álcool e tabaco/álcool, tabaco e maconha ou ansiolítico ou crack ou cola) seguida do tabaco usada de maneira isolada para homens diferentemente das mulheres que o tabaco apareceu como a droga problema e motivadora do tratamento. Outro dado importante encontrado na pesquisa foi que o tabaco tem sido muito pouco avaliado no segmento de idosos/as, uma vez que a mesma possui um alto grau de dependência e prejuízos a saúde quando comparada a outra droga, tornando a pessoa idosa mais vulnerável ao aumento de doenças crônicas. As pessoas idosas relataram que iniciaram o uso de alguma droga na adolescência, na faixa etária de 12 a 18 anos. Também foi verificado que os/as usuários/as de múltiplas drogas começaram a fazer uso de (crack, maconha, cola) na fase adulta após os 47 anos. Conclui-se que o maior uso é de droga licita e, conseqüentemente, são as que mais trazem prejuízos em várias dimensões à vida das pessoas idosas.

Palavras-chave: pessoas idosas, substâncias psicoativa, dependência

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

A INFLUÊNCIA DA SOBRECARGA DE TRABALHO NA SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS

Monique Kelly Dos Santos Nascimento¹; Maria Cinéria Dos Santos Viana²; Julia Nathalia Araújo Ferro³; Lígia Silva Vanderley de Carvalho⁴; Lucas Kayzan Barbosa da Silva⁵; Kalyne Cibelly Lins Silva⁶

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ²Universidade Federal de Alagoas- campus Arapiraca; ³Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ⁴Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ⁵Universidade Federal de Alagoas; ⁶Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

Email: moniquenascimento.ms@gmail.com

A partir da expansão dos cursos de nível superior, a Enfermagem vem sendo uma área mais disputada no mercado soma-se a isso a baixa valorização salarial, é comum que esses profissionais sejam submetidos a duplas jornadas de trabalhos para complementar a renda, o que gera uma sobrecarga tanto física, quanto psicológica, interferindo na saúde mental dos mesmos. Objetivos: Refletir a cerca da influência da sobrecarga da jornada de trabalho do enfermeiro na sua saúde mental. Trata-se de uma revisão de literatura. O trabalho foi produzido através dos descritores: Saúde Mental, Enfermagem e Condições de Trabalho, nas bases de dados eletrônicas: Scientific Electronic Library Online, Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Banco de Dados de Enfermagem. Foram incluídos estudos com abrangência temporal dos últimos 5 anos, no idioma português e que atenderam os objetivos da pesquisa. Os critérios de exclusão foram: teses, livros e capítulos de livros. Resultados/Discussão: O estudo abarcou a revisão de 8 artigos. Os trabalhos indicam que as jornadas excessivas laborais, têm causado prejuízos não só na qualidade da assistência, na qual está sujeita a erros, mas também interferem na saúde mental e qualidade de vida dos profissionais, que se encontram: exaustos fisicamente, mentalmente e emocionalmente, o fato do salário não ser equivalente frequentemente com o trabalho desenvolvido, também é outro fator que gera estresse ao enfermeiro. Foi identificado que hábitos como: religiosidade, exercícios físicos, condições de trabalho e salário adequado, têm melhora significativa na saúde mental, física dos profissionais e conseqüentemente na oferta de uma assistência de qualidade. Dessa forma foi perceptível a importância de mudanças na jornada de trabalho, através de projeto de Lei que regulamente a mesma e equivalência salarial, para melhor qualidade de vida do profissional enfermeiro.

Palavras-chave: sobrecarga de trabalho, enfermagem, condições de trabalho

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

A PSICOLOGIA FRENTE SUAS DEMANDAS DE ATUAÇÃO EM INSTITUIÇÕES COM FORMATO DE COMUNIDADES TERAPÊUTICAS

Thiago Dos Santos Aguiar¹

¹GRADUADO PELA FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU CAMPINA GRANDE

Email: thiago.tdsa0311@gmail.com

Esse trabalho transmite uma tentativa de articulação entre às áreas da saúde mental e a psicologia, na perspectiva de construção de práticas em saúde pública voltadas para a ressignificação de sujeitos que possuam problemas com dependência química. Nesse contexto, diante de uma prática de atuação existente a mais de três anos como psicólogo nesse tipo de instituição, surgiu o desejo de elaborar uma pesquisa sobre o papel das comunidades terapêuticas que acolhem usuários problemáticos de substâncias psicoativas, com a finalidade de apoiá-los a interromperem este uso e se organizarem para a retomada de sua vida social. Objetivando mostrar como foi a realidade desses pacientes diante de suas diversas problemáticas de internamento, assim como também, as metodologias impostas por essas instituições, e os resultados obtidos nesse período de atuação como profissional de psicologia e suas funções de atuação. Como construção de práticas antimanicomiais, discutimos outros espaços de sociabilidade como promotores de saúde mental, destacando aqueles extramuros institucionais os quais nos remete a comunidade da qual, aliás, tais instituições, fazem parte. Desta pesquisa qualitativa, participaram 50 moradores de duas residências terapêuticas, instaladas em dois bairros de um município da Lagoa Seca/PB e Campina Grande/PB. Palavras-chave: Adicção. Psicologia. Comunidades.

Palavras-chave: adicção, psicologia, comunidades

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

A RELEVÂNCIA DA EXPERIÊNCIA EM EXTENSÃO PARA A AMPLIAÇÃO DO CONHECIMENTO E APRIMORAMENTO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Reginaldo Ravel Freite Cardoso¹; Leandro Ramalho Ales Pinto²; Ana Luiza Bezerra de Souza³; Silvana Carneiro Maciel⁴; Linniker Matheus Soares de Moura⁵

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Federal da Paraíba; ⁴Universidade Federal da Paraíba; ⁵Universidade Federal da Paraíba

Email: reginaldoravel@gmail.com

Desde a reforma psiquiátrica, que resultou na promoção de uma atuação mais humanizada frente o paciente com sofrimento psíquico e da mudança da definição da OMS de saúde para um modelo biopsicossocial, cada vez mais o tema de promoção à saúde mental tem sido posto em pauta. Para além do processo de tratamento da doença psíquica, ações que visam a promoção da saúde mental vêm crescendo. É nesta direção que o Grupo de Acolhimento Psicológico ao Estudante (GRAPE) vem atuando, com uma metodologia composta de estudos teóricos acerca dos temas de maior demanda da comunidade universitária e treino de técnicas psicoterápicas uso da estratégia de ensino de role-playing, onde os integrantes têm a oportunidade de vivenciar situações clínicas, despertando um olhar e fazer mais crítico realização de simpósios e rodas de conversa com o objetivo de semear a importância do tema na realidade universitária e realização de plantão psicológico oferecido aos estudantes universitários. Diante disto, fica claro que o projeto de extensão é muito enriquecedor em termos de evolução pessoal e acadêmica para os alunos extensionistas, ao passo que os integrantes têm contato direto com temas de extrema relevância, vivenciando momentos de aprendizagem e troca de experiências com o grupo, além de participar de atividades práticas, tendo a oportunidade de se ver inserido em um contexto profissional e de relevância social. Desse modo, o projeto de extensão em questão mostra-se como uma oportunidade de ampliar a formação acadêmica, expandindo conhecimentos acerca da saúde mental e proporcionando trocas de aprendizados constantes entre integrantes do grupo e, principalmente, trocas singulares entre paciente e plantonista, que ocorrem apenas no setting terapêutico e contribuem enormemente para o crescimento da prática profissional.

Palavras-chave: saúde mental, extensão, comunidade universitária

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

A TÉCNICA DO DESENHO DA FAMÍLIA, UM MÉTODO DE PREVENÇÃO A SAÚDE MENTAL

Polyana de Araújo Rodrigues¹; Ana Carolina Amaral de Alencar²; Cler de Oliveira Araújo Júnior³; Luana da Silva Amaro⁴

¹Faculdade Maurício de Nassau- Uninassau; ²Faculdade Maurício de Nassau- Uninassau; ³Faculdade Maurício de Nassau- Uninassau; ⁴Faculdade Maurício de Nassau- Uninassau

Email: polyapoly@hotmail.com

Este trabalho traz um relato de experiência elaborado através de uma avaliação psicológica, método este, utilizado com o objetivo de investigar determinadas características de uma pessoa, sendo o psicólogo o único profissional habilitado para realização desse procedimento. A técnica do desenho da família é uma análise de personalidade projetiva e foi aplicada através de um processo de avaliação psicológica em um adolescente, por acadêmicos do curso de Psicologia. A correção da avaliação foi feita considerando o aporte teórico de Cunha (1993), Corman (1961) e Trinca (2013). A avaliação foi realizada em três encontros, utilizando a técnica do desenho, juntamente com outros recursos, como a anamnese, que em conjunto pode oferecer subsídios para diagnósticos mais precisos. Durante o desenvolvimento da análise, podemos interpretar traços da personalidade do indivíduo, que nos levou a considerar, que no momento o indivíduo poderia estar passando por conflitos e sofrimento psicológicos no funcionamento da dinâmica familiar. Nas características do jovem foram observados inquietação, tensão, ansiedade, sentimentos de inferioridade, e ele apresentou indícios de depressão, sendo o resultado pertinente com indivíduos com traços psicológicos de insegurança, medo, excessiva dependência, retraimento, sentimentos de inferioridade e baixo autoestima. Concluímos que a técnica do desenho da família pode ser utilizada como um método de prevenção a saúde mental das pessoas, sua relevância se fundamenta em avaliar conflitos familiares e o indivíduo reconhecer seu lugar dentro dessa estrutura e assim prevenir ou tratar esse sofrimento psíquico. Esse estudo propicia novas discussões, reflexões e aprofundamento para que esse mecanismo: simples, rápido e muito relevante, se propague e seja reconhecido como um recurso clínico de auxílio ao psicólogo, paciente e sociedade.

Palavras-chave: técnica, saúde mental, prevenção

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

ABORDAGEM PSICOSSOCIAL NO ACOLHIMENTO DAS PESSOAS QUE FAZEM USO PREJUDICIAL DE DROGAS

Mauro Barros Correia Neto ¹; Rossana Carla Rameh-De Albuquerque²; Ednalva Mariano da Silva³

¹Faculdade Pernambucana de Saúde;²Faculdade Pernambucana de Saúde;³Faculdade Pernambucana de Saúde

Email: maurobarros.psi@gmail.com

A Comunidade Terapêutica (CT) em sua historicidade surge em protesto às arbitrariedades da psiquiatria na década de 1950. As abordagens educativas, encenações dramáticas e discussões, dentro de um ambiente grupal com normas de convivência para tratar os soldados neuroticamente afetados pela guerra, é premissa de experiência de CT do psiquiatra Maxwell Jones, na Inglaterra (JONES, 1953 apud DAMAS, 2013). Considera-se que a expressão do nome ocorreu pela primeira vez a partir da experiência de cts do psiquiatra Maxwell Jones, observa-se, no entanto, que as experiências de cts alicerçadas em programas residenciais, aconteceram no estado da Califórnia, em 1958, pelo ex-alcoolista Charles Dederich (DE LEON, 2003). No Brasil, geralmente estão localizadas em áreas rurais e em propriedades típicas da região como sítios e fazendas, organizadas como residências coletivas e provisórias, e, sustentam suas metodologias no tripé trabalho, espiritualidade e disciplina. Quando combinado com saberes técnico-científicos, que envolve, em sua maioria, o exercício profissional de médicos, psicólogos, assistentes sociais etc, podem ser chamadas também de Clínicas Médicas, o que traz uma certa confusão nos modelos existentes entre as cts (IPEA, 2017). Nosso objetivo é investigar como acontece o processo de acolhimento das cts e qual sua relevância para a promoção de saúde. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, baseada na investigação etnográfica de caráter discursivo analítico e de uma revisão de literatura. Busca-se uma compreensão de acolhimento para além das normativas vigentes, procede-se da necessidade de consistência teórica, produção de saúde e reposicionamento psicossocial. Percebe-se a necessidade de uma reorientação teórica horizontal, compatível com a noção dos múltiplos determinantes do modelo biopsicossocial de saúde, incorporando o processo de acolhimento como uma estratégia para a promoção de saúde, tendo como efeito principal de produção psicossocial o reposicionamento na sociedade das pessoas que fazem uso prejudicial de drogas

Palavras-chave: drogas, psicossocial, comunidade terapêutica

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Estudo de caso

ABUSO DE DROGAS E SAÚDE MENTAL NA ADOLESCÊNCIA: ESTUDO DE CASO

Suzy Kamylla de Oliveira Menezes¹; Edilson José de Araújo Lopes²; Paula Orchiucci Miura³

¹Universidade Federal de Alagoas; ²Universidade Federal de Alagoas; ³Universidade Federal de Alagoas

Email: suzy.kamylla@gmail.com

A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano marcada por mudanças psíquicas, físicas e sociais. Nesse sentido, é inegável que as relações do adolescente com o ambiente no qual está situado são fundamentais no processo de constituição da sua subjetividade. Nessa fase o indivíduo está suscetível a novas experiências, muitas vezes motivadas, inicialmente, pela curiosidade, onde o uso e abuso de drogas pode vir a ser um mecanismo utilizado pelo adolescente para se adaptar ou fugir dos conflitos. O objetivo deste estudo foi compreender o uso de drogas na adolescência à luz da psicanálise winnicottiana. Trata-se de um estudo de caso público sobre uma adolescente, sendo utilizado seu livro autobiográfico, *Eu, Christiane F., 13 anos, drogada, prostituída...*, como material de análise. Pôde-se observar que Christiane vivenciou situações de violência intrafamiliar por parte do pai na infância, bem como falta de proteção e acolhimento por parte da mãe tanto na infância quanto da adolescência. A adolescência, que já é uma fase marcada por conflitos, na vida de Christiane foi ainda mais caótica devido às suas experiências familiares invasivas, que culminaram em falhas no seu processo de amadurecimento psíquico, de modo que o uso e abuso de drogas ocupou um lugar privilegiado na dinâmica psíquica de Christiane. Ainda foram observadas falhas quanto ao processo de tratamento de Christiane, onde a mesma se deparou com a precariedade da rede de serviços e isso também repercutiu na desistência dela em relação ao tratamento. Nessa perspectiva, pode-se salientar a importância de ações de prevenção e tratamento e como essas são colocadas para atender às especificidades da adolescência e saúde mental dessa fase do desenvolvimento. Conclui-se que as experiências de violência intrafamiliar possibilitaram condições hostis que se refletiram profundamente na vida da jovem, que na adolescência passou a apresentar comportamentos adictos com as drogas.

Palavras-chave: adolescência, abuso de drogas, saúde mental

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE REALIZADA EM UM CAPS-AD: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cindy Campêlo de Araújo¹; Bárbara Thuane Aguiar Dos Santos²; Anna Luiza Castro Gomes³

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Federal da Paraíba

Email: cindycampelo97@gmail.com

A censura e o preconceito são características fortes na sociedade brasileira, sobretudo entre às questões de gênero e sexualidade. Esse fenômeno também se expressa nas relações entre usuários de serviços de saúde mental, principalmente em Centros de Atenção psicossocial álcool e outras drogas onde o número de homens é prevalente. O objetivo deste trabalho foi descrever o grupo terapêutico sobre Gênero e Sexualidade realizado em um CAPS-AD de João Pessoa/Paraíba. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo do tipo relato de experiência sobre uma atividade desenvolvida pelo projeto de extensão “Grupos Terapêuticos na Atenção Psicossocial em Álcool e outras Drogas”. A ação foi realizada em julho de 2018 no CAPS-AD David Capistrano da Costa Filho onde participaram usuários, profissionais do serviço e extensionistas. Inicialmente foi realizada uma sondagem diagnóstica e introdução ao tema. Posteriormente os participantes foram divididos em grupos para a realização da primeira dinâmica que consistiu em ilustrarem o corpo masculino e feminino segundo suas próprias concepções. Em seguida foram exibidos objetos que poderiam ser utilizados tanto por homens quanto por mulheres, com o objetivo de desmistificar estereótipos. Ao fim dessa etapa, preservativos masculinos e femininos foram exibidos e discutido sua importância na prevenção da gravidez e de dsts. Na última etapa, o grupo debateu acerca das vantagens e desvantagens de cada gênero. Os usuários ressaltaram que apesar das conquistas recentes das mulheres, ainda há muito o que lutar contra as desigualdades existentes. Os participantes defenderam ainda que ninguém é superior ao outro e que o respeito deve vir acima de tudo, seja qual for o gênero e/ou orientação sexual. Dessa forma, o objetivo desta atividade foi atingida visto que encorajou a comunicação entre os usuários com os extensionistas, proporcionando o desenvolvimento de novos saberes e abertura para esses indivíduos que são frequentemente marginalizados e excluídos pela sociedade.

Palavras-chave: dependência química, gênero, centros de atenção psicossocial

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Empírica

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA E SOBRECARGA DOS CUIDADORES DE PACIENTES CANNÁBICOS

Rayane Alexsandra Manso Nascimento¹; Maria Eduarda Lima Muniz²; Marília Noronha Lins³; Dayane Agostinho Oliveira⁴; Manuela Bernardino Ledo⁵; José Arturo Costa Escobar⁶

¹Faculdade de Ciências Humanas ESUDA; ²Faculdade de Ciências Humanas ESUDA;
³Faculdade de Ciências Humanas ESUDA; ⁴Faculdade de Ciências Humanas ESUDA;
⁵Faculdade de Ciências Humanas ESUDA; ⁶Faculdade de Ciências Humanas ESUDA

Email: rayaneamn01@gmail.com

O transtorno do espectro autista se caracteriza por uma condição na qual o indivíduo apresenta síndromes ou padrões comportamentais ou psicológicos associados com sofrimento, incapacitação ou com risco grande de sofrimento, morte, dor, deficiência ou perda significativa da liberdade. Os atuais estudos sobre o uso medicinal do óleo de Cannabis mostram o alívio dos sintomas do autismo de 65 a 92% dos casos investigados, assegurando farmacologicamente os pacientes usuários do óleo. Objetivo: Caracterizar os níveis de qualidade de vida e sobrecarga de cuidado em cuidadores de pessoas sofrendo do espectro autista que planejam iniciar tratamento com óleo de Cannabis. O projeto está aprovado pelo CEP/CCS e, após obtidos os consentimentos foi aplicado um protocolo de pesquisa, contendo questões sociodemográficas e os testes Burden Interview e WHOQOL-Bref. Foram entrevistados 13 cuidadores de pacientes. As entrevistas se deram após realizadas consultas médicas prévias, sendo este o principal requisito para inclusão na pesquisa. Resultados: Os resultados obtidos no WHOQOL-Bref mostraram baixa qualidade de vida, cujo escore global médio foi de 25,7 pontos, em comparação com outros estudos apresentou-se como valor indicador negativo de qualidade de vida. O resultado médio da entrevista de sobrecarga foi de 33, em geral, apresentaram baixa sobrecarga (n=8) e às demais, ligeira sobrecarga (n=4) e uma pessoa com sobrecarga intensa. Discussão: O uso de Cannabis medicinal representa para as cuidadoras uma grande esperança, neste estudo demonstrando uma baixa qualidade de vida nas pessoas, possivelmente envolvidas com o cuidado e relativa sobrecarga no cuidado de futuros pacientes de Cannabis. Acessos futuros poderão demonstrar se o uso continuado é capaz de provocar melhoras em seus pacientes e avaliar se há conseqüente incremento na qualidade de vida. A metodologia utilizada se mostrou eficiente para levantar os dados necessários que atenderam a proposta da pesquisa.

Palavras-chave: espectro autista, maconha medicinal, burden interview

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

ANESTESIANDO A IDEACÃO SUICIDA: A CETAMINA COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA EM SAÚDE MENTAL

Rayhanna Queiroz de Oliveira Costa¹; Camilla Queiroz de Oliveira²; Danilo Amorim Magalhães³; Pamela Cantisani Nóbrega⁴; Raimundo Faustino da Nóbrega Neto⁵; Ana Morgana Granja de Alencar⁶

¹FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA; ²Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ; ³Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba; ⁴Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba; ⁵Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba; ⁶Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba

Email: rayhannaqueirozjp@hotmail.com

A ideação suicida (IS) é uma das causas mais frequente de emergência psiquiátrica, seu manejo adequado se faz estritamente necessário. A Cetamina é um agente anestésico amplamente utilizado e tem atraído atenção de pesquisadores sobre os potenciais efeitos na depressão e tendências suicidas. Esse estudo objetivou analisar o uso da Cetamina na ideação suicida no contexto da depressão. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de 2016 a 2019, a partir das bases de dados BVS, LILACS e MEDLINE. Foram utilizados apenas artigos completos através dos descritores “cetamina” and “ideação suicida” and “depressão”. Há uma escassez de estudos nacionais nos últimos 4 anos sobre a temática. A cetamina, administrada em doses subanestésicas, tem uma potencial ação antidepressiva rápida que atinge o pico apenas 24 horas após a infusão, destacando-a dos demais tratamentos existentes. Os dados sugerem um efeito rápido, embora transitório, na redução da IS. Foram identificados efeitos adversos físicos, psicomiméticos e neuropsicológicos, mas, que geralmente ocorrem no momento da infusão de cetamina e tendem a desaparecer entre 1 a 2h. Os mais observados foram cefaleia, náusea, leve atordoamento, sonolência e tontura. A FDA dos EUA aprovou em 2019 o spray nasal Spravato (esketamine), em conjunto com um antidepressivo oral, para o tratamento da depressão resistente ao tratamento em adultos. Por questões de segurança, o medicamento estará disponível através de um sistema de distribuição restrito e deve ser administrado em um consultório médico certificado. Se a Cetamina tem um efeito antidepressivo agudo, pode ser considerada uma opção apropriada dentro do contexto de cuidados clínicos abrangentes para a prevenção do suicídio? Faz-se necessário o aprofundamento nos estudos, principalmente no Brasil, para uma melhor compreensão dos mecanismos pelos quais a Cetamina pode reduzir o risco de suicídio, evitando o uso off-label, além da validação de instrumento que mensure o efeito anti-suicida específico.

Palavras-chave: depressão, ideação suicida, cetamina

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

AS TECNOLOGIAS LEVES NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Luana Karla de Moura Silva¹; Márcia Maria Mont' Alverne de Barros²

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba

Email: luamoura26@gmail.com

O Centro de Atenção Psicossocial – CAPS é um dos serviços que compõem a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e está comprometido com o cuidado humanizado e a habilitação social de usuários com transtornos mentais graves severos e persistentes. Nesse cenário, destacam-se as tecnologias das relações, classificadas como tecnologias leves. O cuidado em saúde mental com ênfase nas tecnologias leves possibilita o modo efetivo e criativo de manifestação da subjetividade do outro, considerando os dispositivos de acolhimento, vínculo, autonomia e responsabilização contidos nessa organização da atenção à saúde. As citadas tecnologias são ferramentas imprescindíveis nos processos de trabalho do campo da saúde mental. Dessa maneira, defende-se a valorização dessas tecnologias relacionais nas práticas desenvolvidas nos serviços de saúde mental, ancoradas nos pressupostos da reforma psiquiátrica. O objetivo desse estudo consiste em relatar as vivências de uma estudante universitária do curso de graduação em Terapia Ocupacional em um CAPS tipo III, localizado no nordeste brasileiro, mais precisamente no estado da Paraíba, no concernente a utilização das tecnologias leves no cuidado em saúde mental ofertado nesse dispositivo. Trata-se de um relato de experiência exploratório-descritivo, de natureza qualitativa. O período de atuação da estudante de Terapia Ocupacional nesse serviço e que serviu de base para a coleta de informações desse estudo, compreendeu os meses de março e abril de 2019. Utilizaram-se os registros pessoais da pesquisadora/participante, como o diário de campo e a observação participante. A análise foi realizada mediante uma perspectiva crítica-reflexiva, em diálogo com a literatura pertinente à temática apreciada. Identificou-se que as tecnologias leves são essenciais no cenário da atenção psicossocial, ofertando múltiplas contribuições relevantes relacionadas ao empoderamento dos usuários no respeitante à construção de projetos singulares de vida, à construção de novas possibilidades no tecer de relações dos trabalhadores entre si e destes com os gestores e usuários dos serviços.

Palavras-chave: saúde mental, caps, tecnologias leves

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Estudo de caso

ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA APRENDIZAGEM

Mírian Carla Lima Carvalho¹; Sandra Maria Cristina Moraes de Souza²

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba

Email: miriancarlalc@gmail.com

A atuação psicopedagógica pode ter o caráter clínico-curativo e/ou institucional-preventivo, tendo como objeto de estudo a aprendizagem humana. O trabalho clínico se dá na relação do sujeito com sua história pessoal e sua modalidade de aprendizagem. No trabalho preventivo, a instituição, enquanto espaço físico e psíquico da aprendizagem, é objeto de estudo da psicopedagogia. O campo de atuação do trabalho psicopedagógico refere-se ao seu espaço físico, ao seu lugar de atividade, este trabalho pode ocorrer de forma individual ou grupal, na área da saúde e da educação. Para tanto, se faz necessário um processo de avaliação dos processos de aprendizagem e suas interferências, para que em um momento posterior se possa iniciar o processo de intervenção. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo geral relatar a comparação de avaliações psicopedagógicas da aprendizagem concretizada num projeto de extensão da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Esta pesquisa tem característica de estudo de caso e quali-quantitativa. Participaram desta pesquisa duas crianças na faixa etária de oito anos. Foram utilizados instrumentos psicométricos, observações e tarefas que medissem habilidades cognitivas, escolares e psicomotoras assim como foram analisados aspectos afetivos e sociais. Foram encontradas hipóteses de dificuldades de leitura e escrita e que necessitavam de intervenções psicopedagógicas. Também foram encaminhados para avaliações complementares. A partir disso infere-se a importância da avaliação psicopedagógica para avaliação da aprendizagem e intervenções que facilitem esse processo.

Palavras-chave: avaliação, aprendizagem, psicopedagogia

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Empírica

AURICULOTERAPIA COMO ALTERNATIVA DE CUIDADO PARA ANSIEDADE E DEPRESSÃO ENTRE ACADÊMICOS DE TERAPIA OCUPACIONAL

Priscila Barbosa Lins Falcão¹; Conceição de Maria Bezerra de Melo²; Ricardo Ramos de Azevedo Lima Filho³; Lissa Marry de Santana Lira⁴; Ana Lúcia Basilio Carneiro⁵

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Federal da Paraíba; ⁴Universidade Federal da Paraíba; ⁵Universidade Federal da Paraíba

Email: priscilablalcao@gmail.com

A vida universitária é registrada por incertezas e desafios, podendo originar múltiplos problemas de saúde mental, dentre eles a depressão e ansiedade. A Auriculoterapia é um método terapêutico realizado mediante estimulação de pontos auriculares, promovendo uma homeostase psicossomática e regulação energética entre fatores emocionais e físicos. Por isso, é utilizada para diminuir os sintomas depressivos e ansiogênicos. Objetivo: Verificar a eficácia da Auriculoterapia nos transtornos de ansiedade e depressão entre acadêmicos do curso de Terapia Ocupacional. Metodologia: Pesquisa de intervenção, aprovada pelo Comitê de Ética do CCS/UFPB (parecer nº 2.784.383), em um grupo experimental com o modelo pré-teste e pós-teste. A maioria dos 19 participantes era do sexo feminino (89,5%) com idade entre 18 e 31 anos, média de 21,37±3,3 anos. Os voluntários participaram de quatro sessões de Auriculoterapia com esfera, uma por semana, utilizando os pontos Shen Men, rim e tronco cerebral. Para coleta de dados foram aplicados os inventários Beck de ansiedade e depressão antes e após a intervenção. Os dados foram armazenados e analisados (comparação e correlação) no programa EPI INFO®. RESULTADOS E Discussões: A média dos escores de depressão, no pré-teste, foi significativamente maior ($p < 0,01$) entre os voluntários que se sentem doentes, com relato de tristeza (20,75±9,97), pessimismo (26,63±6,05) e ideia suicida (33,00±1,41). Os sintomas ansiosos foram maiores ($p < 0,03$) entre os voluntários que se sentem doentes, relataram dor todo dia (24,63±11,54) e transtorno de ansiedade (25,88±10,55). A Auriculoterapia reduziu significativamente ($p < 0,05$) os sintomas de ansiedade e depressão e explica mais de 60% na melhora dos sintomas, visto que o Shen Men e Tronco Cerebral têm propriedades calmantes e ansiolíticas, enquanto o rim tem função energética e revigorante. Considerações finais: Foi possível, então, verificar a eficácia da Auriculoterapia nos sintomas desses transtornos, como também na melhora da qualidade de vida e da percepção da própria saúde.

Palavras-chave: auriculoterapia, ansiedade, depressão

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

AURICULOTERAPIA NA ANSIEDADE: EXPERIÊNCIA COM ATENDENTES DE FARMÁCIA NO MUNICÍPIO DE NATAL

Aida Cruz Machado¹

¹Centro de Ensino Superior Santa Cruz (CESAC)

Email: aidamachado@yahoo.com.br

Atualmente, dentre os diversos problemas de saúde, a ansiedade e o estresse vêm ganhando notoriedade. A ansiedade passou a ser reconhecida como doença, sendo um transtorno descrito como patológico, quando ela é excessiva, interferindo na qualidade de vida, no conforto emocional ou no desempenho diário do indivíduo. Os transtornos ansiosos são os quadros psiquiátricos mais comuns tanto em crianças quanto em adultos, onde as pessoas acometidas apresentam medo excessivo, preocupações exageradas, sentimentos de pânico e estão constantemente tensas. Os impactos desse transtorno podem ser vistos na alimentação, em dores musculares, qualidade do sono, produtividade diária e nas relações pessoais e de trabalho, onde quase sempre o sujeito precisa recorrer a tratamento. A Auriculoterapia tem sido apontada como terapia alternativa e coadjuvante no alívio dessa sintomatologia, bem como no transtorno de ansiedade. O presente trabalho visa discorrer sobre a eficácia da Auriculoterapia na ansiedade em atendentes de farmácia no município de Natal. Como metodologia foi realizado um relato de experiência no período de maio de 2019 a agosto de 2019 com 15 funcionários de uma farmácia, utilizando o protocolo de pontos auriculares e anamnese da orelha. A pesquisa se deu em uma drogaria na região norte, no município de Natal/RN. Nos resultados, 80% dos atendentes apresentou redução da ansiedade, 79% tiveram melhoria da insônia e 75% desses apresentaram redução de dores musculares. Conclui-se que a Auriculoterapia é uma Prática Integrativa complementar eficaz, segura, de fácil aplicação e com melhoria da qualidade de vida do público alvo, no entanto, novos ensaios clínicos para a compreensão da técnica estão sendo testadas a fim de validá-los, uma vez que na literatura, as evidências científicas, da utilização da auriculoterapia para a ansiedade ainda são poucas e estes estudos são essenciais para comprovar a realização de intervenções clínicas eficazes na área da saúde.

Palavras-chave: ansiedade, auriculoterapia, atendentes de farmácia

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

AUTOCUIDADO COMO PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA NO CAPS AD III DAVI CAPISTRANO

Denise Maria de Lima Ferreira¹; Janaína de Oliveira Madruga D'Emery²; Jessyca Daiana Firmino de Freitas³; Maria Fabiane Alves Balbino⁴; Maria do Perpétuo Socorro Leite Barreto⁵

¹Caps AD III David Capistrano da Costa Filho; ²Caps AD III David Capistrano da Costa Filho; ³Caps AD III David Capistrano da Costa Filho; ⁴Caps AD III David Capistrano da Costa Filho; ⁵Caps AD III David Capistrano da Costa Filho

Email: denise_psic@hotmail.com

O autocuidado se apresenta como uma estratégia de redução de danos muito promissora, no sentido de contribuir com a prevenção e o tratamento da dependência química. Objetivo: Utilizar os princípios da promoção de saúde para amenizar os agravos à saúde física e mental associadas ao abuso de drogas. Através de oficinas terapêuticas que versam sobre a saúde do homem e da mulher, promove-se educação sobre as infecções sexualmente transmissíveis, testagem rápida, aconselhamento psicológico, cuidados com a higiene pessoal, autoestima, cortes de cabelo, unhas, noções de cidadania e inclusão social. Resultados: As ações desenvolvidas pela equipe multiprofissional dirigidas ao autocuidado podem identificar casos de maior vulnerabilidade e riscos à saúde dos usuários de substâncias psicoativas. Discussão: O resgate das histórias de vida dos usuários, através do estabelecimento da empatia terapêutica torna o trabalho nos Centros de Atenção Psicossocial mais humanizado. A dependência química pode trazer sérias complicações à saúde física e mental dos usuários, como a depressão, o isolamento social, ideações suicidas ou tentativas de suicídio, perdas dos vínculos familiares, prejuízos financeiros ou profissionais, medo, angústia, ansiedade, insônia, violências e sentimento de desconfiança que foram identificados como gritos de pedidos de ajuda. Por outro lado, as vivências da prática do autocuidado também descortinaram personalidades fortes, como homens e mulheres que lutam por sua recuperação contra as drogas.

Palavras-chave: autocuidado, prevenção, tratamento

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Empírica

AValiação DO NÍVEL DE ESTRESSE EM IDOSOS COMUNITÁRIOS

Danielle Victor Fernandes¹; Adriana Lira Rufino de Lucena²; Kay Francis Leal Vieira³; Mayra Sousa Gomes⁴; Rossana de Roci Alves Barbosa Costa⁵; Suellen Duarte de Oliveira Matos⁶

¹Faculdades Nova Esperança - FACENE; ²Faculdades Nova Esperança - FACENE;
³Faculdades Nova Esperança - FACENE; ⁴Faculdades Nova Esperança - FACENE;
⁵Faculdades Nova Esperança - FACENE; ⁶Faculdades Nova Esperança - FACENE

Email: daniellevictor.enf@gmail.com

As mudanças físicas, fisiológicas e de papéis sociais advindas da senescência, podem ser fatores determinantes para a incidência do estresse, condições que podem ocasionar o surgimento de sentimentos negativos como de inutilidade, falta de autonomia e de controle sobre si e seu meio. O estresse é o conjunto de reações inespecíficas e gerais do organismo frente a estímulos persistentes, capazes de alterar o equilíbrio homeostático, acompanhadas de previsíveis mudanças bioquímicas, psicológicas, cognitivas e comportamentais, relacionadas à alteração de um fato ou acontecimento estressante. Objetivou-se mensurar o nível de estresse de pessoas idosas. Estudo transversal, de abordagem quantitativa, realizado em um Projeto de Extensão e Iniciação Científica de uma Instituição de Ensino Superior na cidade de João Pessoa-PB. Para a coleta dos dados utilizou-se a Escala de Estresse Percebido. A amostra compreendeu 59 idosos. O estudo foi aprovado sob CAAE: 40542515.1.0000.51. A maioria dos participantes era do sexo feminino 91,5% (n=54) 40,7% (n=24) casados 62,6% (n=37) com ensino médio. Com relação à análise do nível de estresse, os maiores índices foram: 28% (n=16,52) às vezes vêm se sentido nervoso e estressado 20% (n=11,08) às vezes acha que não consegue lidar com as coisas que tem que fazer 19% (n=11,21) às vezes têm ficado triste por causa de algo que aconteceu inesperadamente 16% (n=9,44) às vezes tem se sentido incapaz de controlar as coisas importantes em sua vida. É importante que os profissionais de saúde desenvolvam ações que identifiquem as variáveis que possam interferir direta ou indiretamente no processo de envelhecimento, bem como sua relação com o estresse e as demais mudanças biopsicossociais. Espera-se que estes dados tragam contribuições em torno de se obter mais informações sobre a temática e assim, favorecer a identificação dos agentes estressores, para que medidas de enfrentamento auxiliem os idosos a usufruir de melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: estresse fisiológico, saúde do idoso, saúde mental

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

CAMINHANDO CONTRA O VENTO: COMORBIDADES CLÍNICAS E PSQUIÁTRICAS EM USUÁRIOS DE DROGAS

Marcos Pires Campos¹; Eliany Nazaré Oliveira²; Roberta Magda Martins Moreira³; Lorena Saraiva Viena⁴; Roselane da Conceição Lomeo⁵; Ana Kelly Candido Vasconcelos⁶

¹UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ; ²UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ; ³UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ; ⁴UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ; ⁵UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ; ⁶Secretaria de Saúde do Município de Sobral

Email: e14.marcos@gmail.com

O uso de substâncias psicoativas (SPA) é considerado um grave problema de saúde pública. Ao avaliar o processo de saúde e doença, percebe-se que o uso abusivo pode influenciar no desenvolvimento de 60 tipos diferentes de doenças clínicas, assim como há associações significativas no que se refere à coexistência de transtorno mental comum e o abuso de SPA. Objetivo: Identificar as principais comorbidades clínicas e psiquiátricas em usuários de substâncias psicoativas de municípios da 11ª Região de Saúde do Ceará. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa, realizado com 605 usuários de SPA. A coleta de dados foi realizada em serviços de saúde de oito municípios pertencentes à 11ª Região de Saúde do Ceará, no período de janeiro a junho de 2019. Na coleta de dados, utilizou-se questionário em que se avaliou o perfil sociodemográfico e clínico. Resultados: Ao avaliar o perfil sociodemográfico, denotou-se o predomínio do sexo masculino (77% n=46), faixa etária de 30 a 39 anos (48,9% n=296), em que se autodeclararam pardos (62% n=379), sem ocupação (48% n=290) e solteiros (48,4% n=294). 31% apresentaram comorbidades clínicas (n=188), com ênfase na hipertensão arterial sistêmica (10,5% n=64), diabetes mellitus (6,9% n=42), distúrbios gastrointestinais (5,1% n=31) e respiratórios (3,1% n=19), bem como epilepsia (3% n=18) e infecção sexualmente transmissível (0,6% n=4). Quanto à comorbidades psiquiátricas, destaca-se alto índice (35% n= 212), com predomínio da depressão (17% n=103), ansiedade (9,6% n=58) e esquizofrenia (7,4% n= 45). Considerações finais: Portanto, evidencia-se a necessidade de uma reflexão crítica sobre a associação do uso abusivo de SPA com o processo de saúde/doença. Assim como, destaca-se a importância de fomentar ações de promoção da saúde nessa perspectiva a fim de evitar comorbidades associadas, visando o cuidado do indivíduo de forma integral, dando suporte às necessidades que estão interligadas ao campo biopsicossocial.

Palavras-chave: uso de droga, comorbidade, saúde mental

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Empírica

CARACTERIZAÇÃO DOS USUÁRIOS DE ÁLCOOL E DROGAS ATENDIDOS EM UM CAPS I

Jesana Sá Damasceno Moraes¹; Mayara Araújo Rocha²; Josefa Cristina Lisboa da Costa E Cavalcante³; Ivone Almeida de Andrade⁴; Vanusa da Silva Pequeno⁵

¹Centro de Atenção Psicossocial I – Cuidar e Viver – Campina Grande, PB;

²Universidade Estadual da Paraíba; ³Centro de Atenção Psicossocial I – Cuidar e Viver – Campina Grande, PB; ⁴Centro de Atenção Psicossocial I – Cuidar e Viver – Campina Grande, PB; ⁵Centro de Atenção Psicossocial I – Cuidar e Viver – Campina Grande, PB

Email: jesana@hotmail.com

Os Centros de Atenção Psicossocial I (CAPS-I) atendem pessoas com transtornos mentais graves e persistentes, como também, pessoas com necessidades relacionadas ao uso de álcool e drogas. Por não se tratar de um serviço exclusivo para usuários de álcool e drogas, faz-se necessário avaliar o perfil desses indivíduos no referido serviço. Objetiva-se analisar as características dos usuários de álcool e drogas atendidos no CAPS-I de São José da Mata, Campina Grande/PB. Estudo transversal com 17 usuários que frequentam regularmente o serviço. Os dados foram coletados através dos prontuários. Observou-se uma predominância do sexo masculino 15 (88,2%), faixa etária entre 20 e 39 anos 10 (58,8%), cor ou raça parda 13 (76,5%), desempregados 14 (82,3%), cursaram ensino fundamental 10 (58,8%), solteiros 12 (70,6%). Em relação às substâncias utilizadas, referidas no acolhimento, 14 (82,4%) álcool, 7 (41,2%) maconha, 6 (35,3%) crack e 3 (17,6%) outras substâncias. Dos usuários pesquisados, 12 (70,6%) apresentaram recaídas e/ou internações durante o tratamento e 5 (29,4%) permaneceram abstinentes. Estudos confirmam a predominância masculina entre usuários de álcool e drogas. A faixa etária mais presente corresponde a adultos jovens, economicamente ativos, no entanto, os resultados demonstram a alta taxa de desemprego entre os sujeitos, provavelmente relacionada à dependência química. Pesquisas evidenciam a associação do uso de substâncias com baixa escolaridade, devido ao abandono, repetência e expulsão. A predominância de indivíduos solteiros é explicada devido a droga se tornar prioridade na vida do usuário, o qual negligencia a família. O álcool é a droga mais utilizada em todo o mundo, a qual faz parte do cotidiano de muitas famílias e pode ser adquirida e consumida com facilidade. Os resultados apresentados demonstram a necessidade de conhecer o perfil dos usuários, a fim de orientar a equipe para realização de ações de promoção e prevenção como também de tratamento e reabilitação.

Palavras-chave: serviços de saúde mental, alcoolismo, usuários de drogas

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

COMPORTAMENTO SUICIDA ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS NO INTERIOR DA PARAÍBA

Maria Gabriela Sidrônio da Silva¹; Larissa Feliz Souza²; Maria Eduarda de Lima Onório³

¹Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança; ²Centro Universitário de João Pessoa; ³Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano

Email: gabrielasidronio424@gmail.com

O suicídio é responsável pelas dez principais causas de morte, a qual acomete a todas as faixas etárias, sendo duas mais frequentes entre jovens e adultos. Percebe-se que a morte é um tabu e que o suicídio é uma causa de óbito viva, mas silenciada na sociedade, aumentando ideações suicidas que podem levar a um suicídio concretizado. Desse modo, o suicídio é um fato que precisa ser tematizado para que a prevenção possa ser abordada na sociedade, pois o silêncio é uma das causas desse fenômeno. Objetivo: Relatar as experiências vivenciadas por universitários que sofreram com algum comportamento suicida, visando compreender através de uma visão holística como os acadêmicos lidam com questões existenciais no meio acadêmico em relação a sua autodestruição. Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, vivenciado por quatro acadêmicas, sendo três graduandas do curso de Enfermagem e uma graduanda do curso Odontologia. Todas estudantes da rede privada de ensino. No período de junho a agosto de 2019 criamos uma lista de perguntas com sete itens para entrevistar as participantes com a finalidade de entender os picos de comportamento suicida nas particularidades de cada uma. Resultados: Diante as questões apresentadas, percebeu-se que os pensamentos complexos das estudantes influenciam nas atividades cotidianas levando ao aumento da sua confusão mental, além de que a vida acadêmica aumenta os pensamentos negativos sobre o futuro devido a auto agitação e, por fim, que todos os entrevistados confirmaram que suas tristezas excessivas aumentavam suas automutilações. Diante a essa problemática de saúde pública, são necessárias ações preventivas permanentes e solidificadas para erradicação de estigmas preconceituosos na cultura da sociedade, através de ações da atenção primária à saúde e conhecer os fatores de risco do comportamento suicida.

Palavras-chave: suicídio, vida acadêmica, prevenção

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Empírica

CONCEPÇÕES DE LÍDERES RELIGIOSOS SOBRE AS PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS

Thayse Samara Galdino Araújo¹; Márcia Maria Mont' Alverne de Barros²

¹Terapeuta Ocupacional no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS III) do município de Afogados da Ingazeira- PE; ²Docente do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba

Email: thayse_samara2011@outlook.com

A relação entre a religiosidade e a saúde mental é observada nos serviços que integram a Rede de Atenção Psicossocial. Identifica-se que a pessoa com transtorno mental comumente é incentivada e levada pelos familiares e pessoas de seu convívio social a procurar apoio nas instituições religiosas em busca de tratamento e cura. Nesse cenário, destaca-se a importância da participação de líderes religiosos no acompanhamento/assistência de pessoas com transtornos mentais. Nessa direção, o objetivo desse estudo foi o de conhecer as concepções de líderes religiosos sobre as pessoas com transtornos mentais e de que maneira é ofertado o acompanhamento religioso para esse público. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado em um município do estado da Paraíba, no bairro centro, onde se encontram diferentes representações religiosas. Foram convidados líderes religiosos representantes de cinco congregações religiosas: catolicismo, espiritismo, protestantismo, candomblé e testemunhas de Jeová. Participaram efetivamente da pesquisa um representante das três congregações: catolicismo, protestantismo e doutrina espírita. Estabeleceram-se os seguintes critérios de inclusão: cada líder deveria ter pelo menos cinco anos de exercício da profissão acompanhar no mínimo um usuário/seguidor com algum transtorno mental aceitar voluntariamente participar do estudo, autorizando a gravação da entrevista. Para a coleta de informações utilizou-se uma entrevista semiestruturada. As entrevistas foram analisadas mediante análise de conteúdo temática, recomendadas pela literatura segundo Minayo. Os princípios éticos foram atendidos, conforme preconiza a Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde. Os achados da pesquisa evidenciaram que os líderes religiosos realizam acolhimento, escuta, aconselhamento e encaminhamentos para especialistas quando necessário. Destacaram que são positivas as repercussões do acompanhamento/assistência religiosa para a pessoa com transtorno mental e defenderam a família como uma aliada importante no tratamento e na melhoria da qualidade de vida dessas pessoas.

Palavras-chave: transtornos mentais, religião, saúde mental

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Empírica

CONCEPÇÕES DE MULHERES COM ARTRITE REUMATOIDE ATENDIDAS PELA TERAPIA OCUPACIONAL

Leide Daiane Maria do Nascimento ¹; Marcia Maria Mont' Alverne de Barros ²

¹Residente Multiprofissional em Saúde Mental FCM UPE; ²Docente do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba-UFPB

Email: dayannymaria94@gmail.com

A artrite reumatoide é uma doença de origem crônica e autoimune, caracterizada por um quadro de dor e edema. A progressão da doença pode causar deformidade óssea, assim a pessoa poderá apresentar dificuldades na realização de atividades do cotidiano. Isto afetará negativamente o bem estar e a qualidade de vida da paciente, podendo ocasionar sofrimento mental pelo fato de ela não conseguir realizar as atividades do dia a dia. Esse estudo teve como objetivo conhecer as concepções de mulheres sobre as repercussões da artrite reumatoide no seu estado emocional, desempenho ocupacional, atividades de vida diária e de vida prática, e no tratamento terapêutico ocupacional realizado. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, desenvolvido na abordagem de pesquisa qualitativa, realizado em um hospital universitário da Paraíba. Foram selecionadas cinco mulheres com artrite reumatoide, considerando os critérios de inclusão preconizados na pesquisa. A coleta de dados foi realizada no período de julho e agosto de 2018. Para a sua obtenção foi utilizada uma entrevista semiestruturada. As entrevistas foram analisadas mediante análise de conteúdo temática, segundo Minayo. Os aspectos éticos foram seguidos consoante recomenda a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Os achados da pesquisa evidenciaram que a artrite reumatoide repercute no estado emocional das mulheres, interferindo nas suas atividades de vida diária e prática. As mulheres participantes do estudo relataram que a artrite reumatoide influencia negativamente no seu cotidiano, impossibilitando a realização das atividades, podendo também originar sintomas depressivos e ansiosos, causando prejuízos importantes no seu bem estar e na sua qualidade de vida. A assistência prestada pela Terapia Ocupacional às mulheres com artrite reumatoide mostrou-se relevante no tratamento. O terapeuta ocupacional atua de maneira colaborativa com elas, construindo novas possibilidades para a realização de atividades de vida diária e prática, considerando as particularidades de cada mulher em seu contexto real de vida.

Palavras-chave: artrite reumatoide, desempenho ocupacional, terapia ocupacional

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Empírica

CONEXÃO SAÚDE MENTAL, ESTUDANTES DE TERAPIA OCUPACIONAL E O CUIDADO COM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

Conceição de Maria Bezerra de Melo¹; Priscila Barbosa Lins Falcão²; Ricardo Ramos de Azevedo Lima Filho³; Jully Emmilly Guedes da Silva⁴; Pamella Kelly Farias de Aguiar⁵; Ana Lúcia Basilio Carneiro⁶

¹Universidade Federal da Paraíba;²Universidade Federal da Paraíba;³Universidade Federal da Paraíba;⁴Universidade Federal da Paraíba;⁵Universidade Federal da Paraíba;⁶Universidade Federal da Paraíba

Email: bm_conceicao@hotmail.com

O ingresso na universidade, associado aos fatores emocionais, sociais e psíquicos, coloca o estudante numa posição de vulnerabilidade diante de transtornos neuropsiquiátricos. O projeto de pesquisa “Estado de saúde dos estudantes: percepção, autorrelato e ensaio clínico com Práticas Integrativas e Complementares em saúde” constatou entre os acadêmicos de Terapia Ocupacional (TO) alta prevalência de ansiedade e depressão. Na perspectiva da oferta do cuidado integral à saúde, e em resposta aos dados evidenciados na pesquisa supracitada, surgiu o projeto de extensão “neuroconexões” que visa cuidar, incentivar o autocuidado e formar multiplicadores através do ensino das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS).
Objetivo: Contemplar ensino, pesquisa e extensão com PICS, para cuidar da saúde mental dos acadêmicos. Metodologia: A pesquisa com caráter transversal e quantitativo, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CCS/UEPB (parecer nº 2.784.383), utilizou como instrumento metodológico os inventários Beck de ansiedade e depressão, com 123 voluntários do 1º ao 8º período, com idade média de 23,32±6,7 anos. O programa Epi Info® foi utilizado para gerenciar e analisar os dados. Resultados e discussão: Os participantes eram em sua maioria do sexo feminino (86,0%) e solteiros (90,2%). Verificou-se prevalência de 38,2% de sintomas de depressão na população avaliada, distribuídos entre depressão moderada (27,6%) e severa (10,6%). A média dos escores de depressão e ansiedade foram maiores entre acadêmicos com relato de depressão clínica. A partir dos dados, as atividades tiveram como base o cuidado integral. Foram oferecidas palestras, oficinas e práticas de Aromaterapia, Shiatsu, Acupuntura com o Haihua, Auriculoterapia, rodas de Terapia Comunitária Integrativa (TCI) e oficina de Hipnose, além das sessões semanais de Auriculoterapia. Considerações finais: Os resultados da pesquisa fomentaram o planejamento das ações de extensão, que por sua vez permitiram associar os três pilares da universidade em prol do cuidado aos futuros cuidadores.

Palavras-chave: depressão, ansiedade, acupuntura

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Empírica

CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE SÍNDROME DE BURNOUT

Alana Vieira Lordão¹; Jaqueline Brito Vidal Batista²; Eveline de Oliveira Barros³;
Fabrícia Maria de Araújo Bustorff Melo⁴; Mayara Limeira Freire⁵; Marinalvo Sandro
de Lima Santos⁶

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade
Federal da Paraíba; ⁴Universidade Federal da Paraíba; ⁵Universidade Federal da
Paraíba; ⁶Centro Universitário de João Pessoa (Unipê)

Email: alanavieirap@gmail.com

A Síndrome de Burnout consiste em uma doença desencadeada pelo esgotamento e desgaste físico e/ou emocional provocada pelo ambiente de trabalho. De acordo com a literatura pertinente ao tema, os profissionais de saúde são frequentemente propensos a Síndrome de Burnout, e em muitos casos não possuem conhecimento e continuam no seu ambiente de trabalho sem acompanhamento e tratamento adequado, o que configura um fator preocupante em relação a saúde mental do trabalhador. Este estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem acerca da Síndrome de Burnout. Foram entrevistados Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem das Unidade de Pronto Atendimento da capital da Paraíba. Foram cumpridos os preceitos éticos da Resolução 466/2012, sob número CAAE 76991417.6.0000.5188. Os resultados mostraram que, dos 141 profissionais questionados sobre o conhecimento a respeito da Síndrome de Burnout, 29 (20,6%) afirmaram que “Nunca ouvi falar”, 32 (22,7%) “Já ouvi falar, mas não sei o que é”, 58 (41,1%) “Sei alguma coisa sobre”, e 22 (15,6%) “conheço bem”. A partir desses resultados, foi possível observar a necessidade da disseminação do conhecimento sobre a Síndrome de Burnout para os profissionais de saúde, tendo em vista que a maioria demonstrou falta de conhecimento sobre a referida síndrome. Este conhecimento é fundamental para que os profissionais possam ter ferramentas no enfrentamento às possíveis consequências físicas e psicológicas geradas pelo processo de desgaste e esgotamento no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: esgotamento profissional, saúde, enfermagem

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Estudo de caso

CONSIDERAÇÕES PSICANALÍTICAS SOBRE A DEPRESSÃO NO CONTEMPORÂNEO: UM ESTUDO DE CASO

Anderson Barbosa de Araújo¹; Lucas Amorim Fernandes²; Cleide Pereira Monteiro³

¹Universidade Católica de Pernambuco; ²Universidade Federal da Paraíba;

³Universidade Federal da Paraíba

Email: andersonbarbosa.sb@hotmail.com

A metapsicologia freudiana se interessou prontamente sobre a estrutura psicótica da melancolia, em seu contraponto ao luto presente na neurose. Freud pontuava que o sujeito melancólico portava em sua estrutura uma verdade sobre a condição do sujeito, a saber, a verdade sobre a experiência da perda e da fragilidade do humano. Autores contemporâneos diferenciam o que Freud chamou de melancolia do que se chama de depressão, considerando essa última muito mais próxima do campo das neuroses que das psicoses, apontando a particular relação desses sujeitos com o tempo, e como essa vivência de certa forma produz uma denúncia à contemporaneidade. Diante disso, o objetivo desse trabalho é, a partir de uma revisão de literatura psicanalítica e da construção do caso clínico de um paciente, problematizar a depressão na atualidade e sua relação com o capitalismo. É possível que a depressão na sociedade capitalista neoliberal do século XXI produz um estranhamento principalmente com relação à experiência do tempo no sujeito. Vê-se como contraponto na psicanálise que a urgência subjetiva se alia à pressa capitalista, de uma cultura que rechaça o simbólico e que tende a prescindir da palavra em prol do ato. A depressão parece efetuar a mesma denúncia, mas uma denúncia de falência do projeto capitalista na formatação dos sujeitos, uma vez que a temporalidade do paciente, demarcada pela lentidão, “improdutividade” e afetos discordantes dos almejados nessa época expõe a incapacidade do capital em fornecer objetos de satisfação suficientemente potentes para tamponar o vazio existencial. Conclui-se, com isso, que é necessário repensar a experiência que a cultura tem feito com o tempo, promover uma clínica psicanalítica que vá de contrapartida a urgência do capital e que possa ouvir a depressão no que ela possui de denúncia da uniformização, visando em última instância, o singular.

Palavras-chave: depressão, contemporâneo, psicanálise

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

CONSULTÓRIO NA RUA: UM CASO DE ESQUIZOFRENIA, VULNERABILIDADE SOCIAL E ABANDONO FAMILIAR

Rúbia de Souza Rufino¹; Núbia de Souza Rufino²

¹Consultório na Rua de João Pessoa-PB; ²Hospital Barão de Lucena - PE

Email: rubiarufino@hotmail.com

O Consultório na Rua atua com o objetivo de garantir acesso à saúde, das pessoas em situação de rua e extrema vulnerabilidade social. Objetivo: Relatar a importância da construção do vínculo para o atendimento a pessoa em situação de rua. Trata-se de um relato de experiência, da modalidade descritiva, realizado em fevereiro de 2018, com uma paciente, 50 anos, homossexual, vivendo numa parada de ônibus há 17 anos, num bairro da cidade de João Pessoa, sem vínculo familiar (devido ao preconceito diante de sua opção sexual), com sintomas de transtorno mental. Resultados e discussão: Diante da complexidade, houve a necessidade de muito tempo para a vinculação com a paciente, para poder iniciar o seu processo de cuidado. Primeiro cuidado foi no Centro de Atenção Psicossocial – CAPS Gutemberg Botelho, onde o tratamento foi iniciado, porém a aceitação da paciente e adesão no tratamento demorou mais de 01 ano, deixando o processo lento, estando hoje controlada a doença e tendo diagnóstico de esquizofrenia, iniciou o recebimento do Benefício da Prestação Continuada. O trabalho para o resgate do vínculo familiar foi composto de conflitos e encontros de mediação, devido ao preconceito existente, estamos na segunda tentativa da mesma residir na casa de seu irmão, maior tempo de permanência cerca de um ano. Realizada sua inscrição no projeto de habitação, aguardando a contemplação. Durante todo o período foi trabalhada além das questões de saúde, uso da medicação, aceitação da doença, bem como o resgate da autonomia, autoestima, organizações financeiras e os vínculos familiares. A equipe do Consultório na Rua reconhece que vários avanços ocorreram, porém que o acompanhamento deve continuar e que a resiliência foi parte fundamental e que sem o apoio do CAPS Gutemberg Botelho, e toda a parceria firmada não teríamos esse resultado.

Palavras-chave: saúde mental, vínculo, consultório na rua

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Estudo de caso

CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Alessandra Braz Rodrigues¹; Mayara Layane de Souza Joventino²; Alzira Maria de Araújo Neta Gomes³; Carolina da Cunha Lima de Mendonça Pedrosa⁴; Lawrencita Maroja Limeira⁵; Vagna Cristina Leite da Silva Pereira⁶

¹Faculdade de Enfermagem Nova Esperança; ²Faculdade de Enfermagem Nova Esperança; ³Faculdade de Enfermagem Nova Esperança; ⁴Faculdade de Enfermagem Nova Esperança; ⁵Universidade Federal da Paraíba; ⁶Universidade Federal da Paraíba

Email: alessandra_braz2015@hotmail.com

O uso de drogas psicoativas entre estudantes universitários vem crescendo segundo pesquisas nacionais. Objetivo: identificar quais as substâncias psicoativas mais consumidas entre universitários e verificar o seu conhecimento sobre o efeito delas. Método: Pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, realizada na cidade de João Pessoa-PB, em uma instituição privada de ensino superior, com estudantes dos cursos de Enfermagem, Odontologia, Farmácia, Fisioterapia e Educação Física. A amostra contou com 86 alunos de ambos os sexos, matriculados do primeiro ao oitavo período dos respectivos cursos. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário estruturado. Para realização da pesquisa foram respeitados todos os aspectos éticos contidos na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS. Resultados: Como resultados, houve prevalência entre estudantes do gênero feminino em 52 (60%), com idade entre 17 e 19 anos (23%) e solteiras 64 (74%). Quanto ao curso, Enfermagem (31%) do primeiro período 25 (29%). Quanto ao uso de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas, 69% dos participantes relataram já ter usado alguma substância. Desses, 41 (69%) afirmaram ter iniciado o uso de tais substâncias entre os 12 a 19 anos e o tipo de droga mais consumida entre os investigados foi o álcool, 34 (40%). Apontaram como principal motivo para uso das substâncias a influência de amigos, 22 (26%). Discussão: Referente ao conhecimento das substâncias psicoativas, foi visto que 26 (30%) declararam possuir pouco conhecimento, embora 59 (69%) deles tenham informado que as substâncias psicoativas são prejudiciais à saúde. CONCLUSÃO: É importante identificar o padrão de uso de drogas e o conhecimento de estudantes da área da saúde a respeito dessas substâncias, como forma de fortalecer ações existentes nos espaços acadêmicos e estimular implantação de espaços para discussão das temáticas que permeiam a dependência química.

Palavras-chave: saúde mental, drogas, universitários

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Estudo de caso

CONTRIBUIÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS PARA RASTREIO DO TDA E SAÚDE MENTAL: ESTUDO DE CASO

Maria Jeovaneide Ferreira Nobre¹; Roberta Machado Alves²

¹Centro de Ensino Santa Cruz;²Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Email: jeovaneidenobre@hotmail.com

Cuidar da Saúde Mental é essencial em todas as fases da vida, mas quando se fala em prevenção, deve-se destacar a importância de um diagnóstico preciso para tratamento adequado. Além do impacto negativo que o Transtorno de Déficit de Atenção (TDA) acarreta na vida dos pacientes, estudos científicos apontam para o fato de que o TDA, em pelo menos 70% dos casos, se apresenta associado a alguma relevante comorbidade psiquiátrica, tendo uma prevalência, significativa, de 6 a 7% da população. Ainda assim, o cenário das políticas públicas para pessoas com TDA, vem sendo marcado pelo preconceito, estigma e exclusão. O presente trabalho trata-se de um estudo de caso, realizado em dez encontros, de frequência semanal, com duração de 50 minutos cada. O avaliado é G.S.D.B. sexo masculino, 15 anos, trouxe a demanda de baixo rendimento no processo de ensino-aprendizagem e dificuldade nas habilidades sociais, tendo sido necessário portanto, a submissão a um processo avaliativo, foram aplicados 17 testes que em seus resultados sugerem o TDA, dessa forma, foram desenvolvidas estratégias para a família e escola, tais como encaminhamento para os profissionais Pedagogo e Terapeuta Ocupacional, adaptação da prova para que tenha tempo estendido, sentar nas primeiras cadeiras, solicitar que revise as respostas antes de entregar as avaliações, realizar uma prova por dia, ambiente com pouco estímulo visual e auditivo, provas com enunciados claros e objetivos. Foi sinalizada também a importância da continuação e manutenção dos acompanhamentos já realizados para minimizar as fragilidades apresentadas nesta avaliação. Espera-se a partir da mudança de atitude a inclusão de G. Em grupos sociais, maior interação, acolhimento e aprendizagem do mesmo e melhoria de sua autoestima, confiança impactando em sua saúde mental. Reafirma-se necessário a construção de políticas públicas para a área de saúde mental no tocante aos transtornos de aprendizagem.

Palavras-chave: transtorno déficit de atenção, saúde mental, neuropsicologia

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

CRAVING ENTRE DEPENDENTES À NICOTINA DE UM HOSPITAL PÚBLICO NA PARAÍBA

Arthur de Oliveira Araújo¹; Clésia Oliveira Páchu²

¹Universidade Estadual da Paraíba; ²

Email: arthurwolves9@gmail.com

O consumo de cigarros provoca diversos efeitos no organismo, sendo o desejo incontrolável para consumir nicotina de difícil superação. Neste contexto, a atenção farmacêutica pode auxiliar no processo de cessação do uso do tabaco por intermédio de estratégias discutidas com tabagistas que desejem abandonar o cigarro. Objetivo: Prevenir o craving entre dependentes à nicotina em tratamento em um hospital público da Paraíba, Brasil. Metodologia: No presente estudo foi utilizada metodologia ativa do tipo problematização para introdução de estratégias para superar o craving entre 70 tabagistas voluntários do Programa Multidisciplinar de Tratamento de Tabagistas desenvolvido no Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC) na cidade de Campina Grande, Paraíba, Brasil, no período de fevereiro a julho de 2019. No primeiro momento foram anotadas informações sociais do tabagista, seguido por discussão de estratégias que fortaleçam o desejo de abandono ao fumo e reflexão acerca de melhor estratégia para cada paciente. Resultados: Do total de assistidos que possuíam idade entre 20-70 anos, 68,57, 15,71, 7,14, 28 e 4,28 % apresentavam craving em virtude de 5 ou mais gatilhos, 4, 3, 2 e 1 gatilho, respectivamente. Os fatores condicionantes ao craving afirmado pelos tabagistas foram a existência de ansiedade em 95,8% dos pacientes, seguido por sentimento de tristeza em 88,8% dos casos. A discussão acerca de estratégias para abandono do cigarro definitivamente se mostrou eficaz em auxiliar o tabagista em tratamento. O acompanhamento da rotina do tabagista se torna essencial para gerar autoconhecimento e fortalecimento na superação do craving. A escuta das estratégias promovem a obtenção de êxito auxiliando ao dependente à nicotina redução da fissura ao cigarro. Espera-se contribuir para redução/cessação do consumo de cigarro, em especial, quando intimamente vinculados as atividades do cotidiano.

Palavras-chave: cigarro, fissura, tabagismo

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

CUE EXPOSURE ASSOCIADO AO ROLEPLAY NO TRATAMENTO DE USUÁRIOS DE CRACK EM UNIDADE DE ADIÇÃO

Julia Giusti¹; Rodrigo Dos Santos Zancan²

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ²Residência Multiprofissional em Saúde Mental/ Grupo Hospitalar Conceição

Email: juliagiusti@yahoo.com.br

Este trabalho surgiu das experiências de dois residentes multiprofissionais em saúde com ênfase em saúde mental e atenção integral ao usuário de drogas em grupos de Roleplay associado ao cue exposure e tem como objetivo apresentar e discutir as vivências dessa prática em uma unidade de adição. Objetivo: Realizar a modelagem um relato de experiência comportamental de habilidades assertivas para lidar com situações de risco para a recaída e a dessensibilização através do cue exposure no intuito de reduzir a intensidade das reações internas com ansiedade e fissura. Realização de sessões em grupo com sujeitos internados para tratamento de desintoxicação do crack em uma unidade de adição, desenvolvidas semanalmente com duração de 90 minutos. Em cada sessão foi realizado o roleplay associado ao cue exposure, com finalidade de aprender, melhorar e aperfeiçoar habilidades de enfrentamento e reconhecimento de fatores internos e externos que podem levar o sujeito ao uso das respostas de enfrentamento a esses estímulos. Explica-se que a tentativa é de criar uma cena o mais próximo do cotidiano da pessoa. Leva-se em consideração a importância de descrever a situação o mais próximo possível do real. Na situação escolhida o paciente encena seu próprio papel e os demais compõem o resto da cena. A elaboração de estratégias de enfrentamento se dá através de feedback realizado pelo grupo de pacientes e equipe. Resultados e Discussão: Percebe-se dificuldade dos participantes em elaborar respostas assertivas para recusa, percebe-se também que quanto mais treinos realizados, maior era a dessensibilização dos participantes. Através desta intervenção observa-se a importância de trabalhar com esta população o reconhecimento de fatores estressantes para o uso da droga e o desenvolvimento de técnicas para o manejo das reações de stress. Esse modelo de intervenção se mostra coadjuvante no tratamento de transtorno por uso de substâncias.

Palavras-chave: cue exposure, roleplay, crack

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

CUIDADO E TRATAMENTO À MULHER ENCARCERADA USUÁRIA DE DROGAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Margarethe de Freitas Corrêa¹; Andrea Bittencourt Pires Chaves²

¹Universidade Federal do Pará; ²Universidade Federal do Pará

Email: margarethefreitas@gmail.com

O trabalho objetiva compartilhar a experiência exitosa do projeto “Consolidar redes Re-Significar Vidas: estratégia de cuidado e garantia de direitos”. O escopo é promover tratamento individualizado e cuidado in loco às mulheres em condição de prisão usuárias de drogas e/ou com transtorno mental em decorrência do uso destas substâncias. O referido projeto é realizado com as custodiadas no Centro de Reeducação Feminino - CRF em Ananindeua/PA. O projeto nasce a partir do diagnóstico da instituição realizado em 2013, cujo resultado apontou que 80% das mulheres foram presas por tráfico, destas 86% relataram ser usuárias de substâncias psicoativas. Como estratégia de tratamento para esse grupo buscou-se fortalecer a rede de saúde mental e de justiça por meio do desenvolvimento de ações transversais e intersetoriais pautadas em um termo de cooperação técnica entre a Superintendência do Sistema Penal, o CRF e o Município de Ananindeua, em especial o Centro de Atenção Psicossocial II. Isto significou a criação de um processo de trabalho com ações integradas e articuladas minimizando as diferenças entre a vida intramuros e extramuros e buscando a redução das iniquidades e a universalização do acesso aos direitos, em especial à saúde. O projeto também potencializou relações humanas pautadas na reciprocidade, responsabilidade e protagonismo com ações efetivas, culminando com o empoderamento das usuárias. Como resultado o projeto já atendeu 436 (quatrocentos e trinta e seis) mulheres e é modelo referenciado que ultrapassa as barreiras institucionais promovendo cidadania e saúde na prisão com construção de laços de afeto facilitando a integração social das mesmas. Assim, contribui para o aperfeiçoamento da justiça, sobretudo porque é um instrumento importante de combate a negação de direitos humanos. Bem como, por ser um modelo, que pode ser disseminado como tecnologia social.

Palavras-chave: cárcere feminino, substâncias psicoativas, tecnologia social

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

DESAFIOS E POTENCIALIDADES NA CONDUÇÃO DE UM GRUPO DE TABAGISMO

Gilvânia Oliveira Ferreira¹; Vanessa de Moraes Braga²; Jânder Carlos Soares Silva³; Tayrine Huana de Sousa Nascimento⁴; Antônio Wendel Leôncio Lima⁵; Grazielle Matias Ferreira⁶

¹Escola de Saúde Pública do Ceará; ² Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas de Iguatu Ceará; ³Escola de Saúde Pública do Ceará; ⁴Escola de Saúde Pública do Ceará; ⁵ Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas de Iguatu Ceará; ⁶Centro de Nefrologia do Iguatu

Email: gilvaniaof@hotmail.com

Os indivíduos que buscam tratamento para abstenção do tabaco, no Brasil, são assistidos de acordo com as diretrizes do Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT), através de avaliação inicial e terapia combinada a intervenções educativas comportamentais, realizadas por uma abordagem em grupo ou individual, e do acompanhamento médico. Objetivo: Relatar as potencialidades e fragilidades na execução do grupo de tratamento para o tabagismo. Método: Trata-se de um Relato de Experiência enquanto facilitadora do grupo de tabagismo. As duas experiências aconteceram no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS AD), de Iguatu – Ce, nos meses de fevereiro e maio de 2019, divididos em cinco encontros, cada uma, com duração de uma hora e conduzidas por as duas enfermeiras residentes da Ênfase de Saúde Mental Coletiva, da turma cinco, da Escola de Saúde Pública do Ceará. Nas ocasiões foram realizadas as orientações contidas na cartilha do Ministério da Saúde (MS), trabalhando o nível de dependência, as estratégias de redução do uso, e como lidar com a abstinência. Ressalta-se que o grupo funciona como o alicerce do tratamento, e pré-requisito para o tratamento medicamentoso. Resultados e discussão: Percebeu-se que para a prevenção e controle dos agravos decorrentes do uso de tabaco, é necessário investigar os fatores que influenciam o uso da substância como: o ambiente sociocultural e a dinâmica familiar do usuário. Considerações finais: Identificou-se que um dos principais objetivos dos pacientes ao aderir o tratamento, é realizar a terapia medicamentosa, e esse fator muitas vezes resulta na desistência das pessoas do grupo. Tal prática interfere negativamente na eficácia da terapêutica, pois o usuário deixa de conhecer estratégias que iriam auxiliá-lo no período de abstinência da substância.

Palavras-chave: tabagismo, tratamento, grupo

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

DESATANDO “NÓS” CRIANDO LAÇOS: AFETIVIDADE NO CONTEXTO DE UM SERVIÇO RESIDENCIAL TERAPÊUTICO

Adelmo Aparecido de Almeida¹

¹Associação das Senhoras Cristãs Benedita Fernandes

Email: delmeidapsico@gmail.com

O serviço residencial terapêutico é um dispositivo do eixo estratégia de desinstitucionalização da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), cujo objetivo é abrigar indivíduos com transtornos mentais egressos de instituições asilares, que perderam seus vínculos ou não possuem condições de retorno ao núcleo familiar. Tratando-se de um equipamento que tem como proposta uma atuação em uma perspectiva psicossocial, atuar neste serviço, onde os sujeitos do processo em sua maioria, traz arraigados em si, o modelo manicomial, tornando extremamente conflituosas as relações, impossibilitando assim a residência de ser de fato terapêutica. Em razão disso o objetivo deste trabalho através de um estudo observacional, descritivo, no delineamento de relato de experiência é apontar os encontros e desencontros entre um morador do serviço residencial terapêutico tipo II no município de Araçatuba e da equipe de profissionais que ali atua. O período que serviu de base para levantamento de informações deste estudo, foi os primeiros dez meses de residência de W.O.S. Para este fim, além das observações feitas neste período, foi elaborado um questionário com cinco perguntas e aplicada a sete dos doze colaboradores do serviço e com o morador em questão. Os resultados obtidos trouxeram elementos que apontam que a ansiedade gerada pelo novo e desconhecido, as resistências, os medos, as visões estigmatizadas, e conseqüentemente os conflitos relacionais, puderam ser superados pela desconstrução de barreiras entre os entes do processo, possibilitando assim a afetividade nas relações. Sobre a lente da perspectiva Humanista, fica evidente que os nós se desatam por meio das construções de laços, é na vivência com os outros que nos constituímos por meio de uma história vincular, que vai se tecendo, assim facilitando o processo de desenvolvimento do sujeito em sofrimento, transformando o lugar do encontro de cada dia, de fato naquilo se espera dele: uma Residência Terapêutica.

Palavras-chave: psicossocial, afetividade, residência terapêutica

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

DEVE O PACIENTE ADAPTAR-SE AO TRATAMENTO OU O TRATAMENTO ADAPTAR-SE AO PACIENTE?

Irani Sousa de Oliveira Costa¹; Bárbara Oliveira Lima Macedo²; Annelise Dos Santos Lira Soares³

¹Uninassau João Pessoa; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Instituto Universitário de Lisboa

Email: iraniscosta@gmail.com

O presente artigo expõe inquietações vivenciadas durante a graduação em Psicologia acerca da pressão em se escolher uma abordagem no exercício da profissão. Analisa-se, no presente estudo que, embora a maioria dos profissionais eleja uma abordagem e se limitem a esta, sempre tem havido aqueles que, mesmo especializando-se em determinada linha, mantém aberta a comunicação com as demais, a exemplo de Perls, Bion e Zimermam. Parafraseando o questionamento levantado no Congresso Internacional do IPA (Roma, 1969): o paciente adapta-se ao tratamento ou o tratamento adapta-se ao paciente? Tal indagação resume, em síntese, a questão em análise. O que levou autores a não se isolarem em uma única abordagem? Este trabalho visa refletir sobre esta temática. A metodologia utilizada é a de relato de experiência, pois descreve as inquietações acerca do tema durante a formação acadêmica. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de análise bibliográfica de autores como Fadiman, Papalia, Bock, Dalgarrondo, além dos supramencionados, os quais defendem certo sincretismo de abordagens no intuito de conseguir atender a diferentes demandas do paciente. Como resultado, verificou-se o reconhecimento da utilidade de o mesmo fato psíquico ser analisado por diferentes perspectivas ou, ainda, de diferentes momentos precisarem de diferentes abordagens, auxiliando o terapeuta a alcançar seu paciente de formas diversas. A pluralidade no diálogo o auxilia em evitar ser repetitivo nas colocações junto ao paciente, uma vez que repetições frequentemente conduzem ao processo de habituação, não produzindo mais os resultados/estímulos almejados, levando o paciente ao abandono da terapia. Em suma, objetiva-se destacar a importância do pluralismo, da coexistência entre diferentes abordagens e o reconhecimento de que diferentes ângulos são necessários para se tentar enxergar o todo, tendo-se sempre em mente que o mais importante é ajudar o paciente e não defender uma abordagem.

Palavras-chave: psicologia, abordagens psicológicas, psicoterapia

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

DISTÚRBIOS RELACIONADOS AO USO INDISCRIMINADO DO METILFENIDATO

Raissa Josefa Pereira de Moura¹; Daniel Meira Nóbrega de Lima²; Jesimiel de Lima Pessoa³; José Givaldo Melquiades de Medeiros⁴

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA; ²UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA; ³UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA; ⁴UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Email: rayssamoura16@gmail.com

O Metilfenidato é um psicoestimulante usado para o tratamento do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Seu mecanismo de ação é o estímulo de receptores alfa e beta-adrenérgicos diretamente, ou a liberação de dopamina e noradrenalina dos terminais sinápticos, indiretamente. Apesar dos vários estudos relacionados ao uso desse fármaco, não há um consenso quanto às alterações funcionais relacionadas ao seu uso. Assim, o presente trabalho objetivou realizar uma revisão sistemática de artigos que analisaram distúrbios relacionados ao uso indiscriminado de metilfenidato. A metodologia seguida para a realização dessa revisão sistemática foi seguindo o guideline do PRISMA. Foram utilizados artigos publicados entre 2014 e 2019, nas bases de dados LILACS, MEDLINE, Scielo e PUBMED. Entre os 43 artigos encontrados, 13 foram elegíveis para leitura integral, os quais preencheram os critérios de inclusão (últimos cinco anos, gratuitos completos, em humanos), sendo submetidos à extração de dados e à síntese. Foi possível observar considerável prevalência de distúrbios relacionados ao uso do metilfenidato como: redução de apetite, surtos de insônia, cefaleia e dor abdominal, sendo a maioria autolimitada, dose-dependente e de média intensidade. Dentre aqueles a longo prazo, são descritos: dependência química, alterações da pressão arterial e frequência cardíaca. Alguns estudos possuem limitações, baixo número de pacientes e heterogeneidade de tarefas e resultados. Conclui-se que é necessário mais pesquisas que esclareçam de forma mais concisa as alterações funcionais que este fármaco pode causar.

Palavras-chave: metilfenidato, transtorno, distúrbios

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Empírica

DROGAS: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ADOLESCENTES DE UM MUNICÍPIO DO SUL DA BAHIA

Luci Mara Bertoni¹; Renata Tereza Brandão Meireles²; Andréa Maria Brandão Meireles³

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; ²Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; ³

Email: profaluci@uesb.edu.br

O debate sobre drogas no Brasil está centrado na proibição e na criminalização. Adolescência é uma fase em que as pessoas estão mais suscetíveis ao contato com as drogas, buscamos identificar as representações sociais de adolescentes. Este estudo tem como referencial a teoria das representações sociais utilizando a metodologia qualitativa. Para coleta de dados usamos um questionário aplicado a noventa adolescentes do ensino fundamental e entrevistas realizadas com dezoito. A análise dos dados foi realizada a partir dos pressupostos da análise de conteúdo em que identificamos as categorias. Sobre o conceito de drogas, os adolescentes têm uma visão negativa e destruidora relatam a convivência com as drogas, com maior incidência, as ilícitas que estão presentes em seu cotidiano. Embora, descrevam situações de convivência direta com amigos que fazem uso de drogas, nenhum afirmou ter experiência com as drogas, o que mostra, também, que não reconhecem o álcool e o tabaco como drogas. No entanto, uma parcela significativa confirma que experimentaram bebida alcoólica ainda na infância. Os adolescentes têm uma RS positiva sobre ambiente escolar sendo este seu espaço de socialização e não fazem referência ao uso de drogas neste ambiente. A ausência de espaços de lazer é explicitada e os momentos de diversão acontecem na rua. O bairro está entre as brincadeiras e os tiros pois o tráfico de drogas provoca situações de violência, o medo é o sentimento que impera entre esses adolescentes. Uma vez que a política nacional sobre drogas visa à repressão e à criminalização do uso substâncias ilícitas, e muito pouco à prevenção das drogas lícitas, que, por sua vez, são as mais consumidas por adolescentes e crianças, identificar as representações sociais dos adolescentes sobre o uso e abuso de drogas nos permite pensar em possíveis caminhos para políticas públicas que considerem as especificidades deste público.

Palavras-chave: representações sociais, drogas, adolescentes

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

EDUCAÇÃO EM SAÚDE AO COMBATE O USO DE DROGAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Rodrigues Bezerra¹; Eliany Nazaré Oliveira²; Lorena Saraiva Vieira³; Gleisson Ferreira Lima⁴; Maria Thereza Vieira Carvalho⁵; Maria Das Graças Martins da Silva⁶

¹Graduanda pela Universidade Estadual Vale do Acaraú; ²Docente da Univerdidade Estadual Vale do Acaraú; ³Mestranda da Univerdade Federal do Ceará; ⁴Residente pela Escola Viscente de Sabóia; ⁵Graduanda pela Universidade Estadual Vale do Acaraú; ⁶Graduanda pela Universidade Estadual Vale do Acaraú

Email: rmariana774@gmail.com

O consumo de drogas é um fator preocupante, pois acarreta inúmeras consequências, não só para o usuário como também para a sociedade. A adolescência é uma etapa em que ocorrem diversas mudanças, é nesta faixa etária que há uma vulnerabilidade maior em ter contato com essas substâncias. Tendo em vista que grande parte desse público se encontra na escola, esse foi o ambiente escolhido para as intervenções. O objetivo é relatar vivência de acadêmicos de enfermagem em uma vivência ao fortalecimento em dizer não as drogas. Trata-se de um relato de experiência, vivenciado em uma escola do município de Sobral, durante os meses de junho e julho. As intervenções foram facilitadas por integrantes da Liga Interdisciplinar em Saúde Mental, em alunos do ensino médio, sendo 4 intervenções. Os assuntos abordados foram definidos com base em uma pesquisa sobre o uso de drogas no contexto escolar, as que mais predominaram foram: álcool, maconha, cigarro e cocaína/crack respectivamente. Baseado nesses dados, foram elaboradas intervenções para abordar os malefícios das substâncias citadas. Durante as intervenções, foi perceptível que ao abordar esse assunto houve receio por parte da escola, isso devido muito alunos ou familiares fazerem uso ou venda. Foi nítido a falta de informações a respeito dos malefícios que essas substâncias podem ocasionar. Todas as intervenções foram momentos em que os alunos tiveram a oportunidade de tirar dúvidas, e trocar experiências, conseguindo expressarem-se, isso possibilitou a criação de vínculos e atenção deles para o assunto o uso de metodologias ativas também foi fundamental. Mediante o exposto, pode-se perceber que tratar desse assunto é muito complexo, e que necessita de formas estratégicas e dinâmicas. Porém, é um tema que precisa ser abordado, tendo em vista as inúmeras consequências que o uso de drogas pode ocasionar, além da falta de informações que ainda predominam.

Palavras-chave: adolescência, educação em saúde, uso de drogas

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CUIDADO DA CRIANÇA AUTISTA: REVISÃO INTEGRATIVA

Adriene Caldas de Almeida¹; Suênia Bezerra Dos Santos²; Camila Arruda de Queiroz Lombardi³; Raissa Scarano Pereira Matos da Silva⁴; Nilza Maria Cunha⁵; Selene Cordeiro Vasconcelos⁶

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Federal da Paraíba; ⁴Universidade Federal da Paraíba; ⁵Universidade Federal da Paraíba; ⁶Universidade Federal da Paraíba

Email: adrienekaldas@hotmail.com

O transtorno do espectro autista se caracteriza pelo desenvolvimento acentuadamente atípico na interação social e comunicação, assim como pelo repertório marcadamente restrito de atividades e interesses. Estas características podem levar a um isolamento contínuo da criança e sua família e influenciar nos cuidados de saúde. O objetivo deste estudo foi verificar as ações de educação em saúde no cuidado da criança autista. Trata-se de uma revisão integrativa que seguiu a estratégia PICOS e as diretrizes PRISMA para a escrita do relatório dessa revisão. Realizou-se busca pareada por dois pesquisadores independentes nas bases de dados pubmed, Scopus, Cinahl, Cochrane e Web of Science, utilizando os descritores do Medical Subject Headings (mesh) “Learning” OR “Health Education” OR “Education Special” AND “Autistic Disorder” OR “Autism Spectrum Disorder” AND “nurse” OR “nursing”. Elaborou-se instrumento para extração dos dados e sumarização das informações. Os pesquisadores foram calibrados nas fases de busca dos artigos, pré-seleção e extração dos dados. Foram localizados 243 artigos, lido título e resumo, sendo selecionados três artigos para amostra final. Os artigos abordaram sobre o papel do enfermeiro escolar e as ações de educação centraram-se em execução de tarefas e recebimento de recompensas diante dos acertos, foram utilizados objetos, figuras, cheiros. As ações de educação visaram promover a saúde e bem-estar, apoiar as crianças com autismo para atingir todo o seu potencial. Do exposto, conclui-se que há uma lacuna científica sobre as ações de educação em saúde no cuidado da criança autista, mostrando a necessidade de pesquisas capazes de produzir evidências científicas robustas para nortear a prática clínica de profissionais que cuidam dessa clientela. Ademais, mostra a amplitude de possibilidades da utilização de diferentes cenários e estratégias de cuidado à criança autista, que estão subutilizadas, conduzindo reflexões para a esfera do ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista, educação em saúde, enfermagem

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Empírica

EDUCAÇÃO EMOCIONAL: PROMOVENDO A ATENÇÃO E CUIDADO DOS ESTUDANTES DE ENSINO SUPERIOR

Ana Paula Freire de Araujo¹; Gláucia da Silva Cavalcante²; Marilene Salgueiro³

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA; ²UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA; ³UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Email: paulaanafreire@gmail.com

O ambiente acadêmico apresenta muitos desafios aos estudantes que estão inseridos nele. As pressões acadêmicas que se constituem pelas relações interpessoais, organização didático-pedagógica e anseios dos grupos sociais nos quais os estudantes estão inseridos geram cobranças em relação ao sucesso com foco nos aspectos cognitivos dos sujeitos. Estas questões produzem emoções sociais como a emoção do medo, por exemplo. O medo de fracassar, medo das avaliações, medo de falar em público, medo de se relacionar com colegas e docentes, entre outros, impacta negativamente os estudantes. É sobre esse ponto de vista que a educação emocional funciona como uma estratégia de prevenção e promoção da saúde para os estudantes do ensino superior. A educação emocional emerge como caminho para o reconhecimento do sujeito na sua integralidade e como centro do processo de ensino e aprendizagem. Ao considerar o sujeito como um ser integral considera os aspectos físicos, mentais, espirituais e emocionais como componentes do ser. Logo, as emoções interferem no desenvolvimento acadêmico. Através do autoconhecimento proporcionado pelo estudo das próprias emoções é que o sujeito pode, não só compreender os efeitos de suas emoções, mas também regulá-las para que não lhe causem danos. Existem processos de construção social das emoções em determinados espaços sociais e na interação entre os sujeitos. Considerando que nenhuma atividade humana é apenas o resultado de experiências individuais, mas resultam de suas experiências sociais, coletivas, principalmente interativas, pode-se afirmar ou reafirmar que neste aspecto os sujeitos vivenciam experiências socioemocionais em relação à construção de saberes e, assim, o espaço do aprender, é um espaço privilegiado para a expressão do homem sujeito, sujeito social e sujeito emocional. Nesse sentido a educação emocional apresenta-se como uma perspectiva de olhar para a educação e para o fazer pedagógico entendendo ambos como pró-vida e como uma ação permanente que visa o bem viver.

Palavras-chave: educação emocional, saúde mental, prevenção

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

EFEITO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA APRENDIZAGEM DE ADOLESCENTES

Brenno Eloy da Cunha Maribondo¹; Victoria Isabella Rodrigues Silva²; Iracema da Silva Frazão³; Neidja Pereira da Silva⁴; Nilza Maria Cunha⁵; Selene Cordeiro Vasconcelos⁶

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Federal da Paraíba; ⁴Universidade Federal da Paraíba; ⁵Universidade Federal da Paraíba; ⁶Universidade Federal da Paraíba

Email: brenno.elay.cunha@hotmail.com

O abuso de drogas na adolescência tem sido relacionado a prejuízos físicos, mentais, familiares e sociais. Situação que se agrava ao focar os aspectos relacionados à aprendizagem e desempenho escolar. O objetivo desse estudo foi verificar o efeito do álcool e outras drogas na aprendizagem de adolescentes. Trata-se de uma revisão integrativa que seguiu a estratégia PICOS e as diretrizes PRISMA para a escrita do relatório dessa revisão. Realizou-se busca pareada por dois pesquisadores independentes na SCIELO, utilizando os descritores do DECS “drogas”, “aprendizagem”, “escola”, “professores”. Elaborou-se instrumento para extração dos dados e sumarização das informações. Os pesquisadores foram calibrados nas fases de busca dos artigos, pré-seleção e extração dos dados. Foram localizados 148 artigos, lido título e resumo, sendo selecionados cinco artigos para amostra final. Identificou-se que o efeito do consumo de drogas resultou em menores escores na escala de raciocínio moral, as atividades educativas interdisciplinares promoveram uma aprendizagem significativa sobre a temática e maior interação entre os adolescentes, as interações sociais figuraram como fatores de proteção ao consumo de drogas e o teatro não verbal promoveu reflexões e aguçou as percepções dos adolescentes sobre o consumo de drogas. Além disso, as representações sociais dos professores são caracterizadas por uma visão estigmatizante da adolescência e do uso de álcool e outras drogas nessa faixa etária. Esse fato dificulta o diálogo aberto sobre essa questão com os adolescentes e a inserção de ações de prevenção nas escolas. Conclui-se que o abuso e a dependência de drogas podem ser resultantes de processos de aprendizagem sociais e que as drogas interferem no comportamento, com prejuízos na aprendizagem escolar, além de reduzir a motivação para o estudo. Mostra também a necessidade de sensibilização de professores e familiares para ações de prevenção na escola.

Palavras-chave: adolescentes, drogas, aprendizagem escolar

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

EFEITOS DA PSICOMOTRICIDADE NO CUIDADO A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO INTEGRATIVA

Camila Arruda de Queiroz Lombardi¹; Adriene Caldas de Almeida²; Suênia Bezerra Dos Santos³; Carlos Eduardo de Souza Leão Ribeiro⁴; Nilza Maria Cunha⁵; Selene Cordeiro Vasconcelos⁶

¹Universidade Federal da Paraíba;²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Federal da Paraíba;⁴Consultório particular de psicologia;⁵Universidade Federal da Paraíba;⁶Universidade Federal da Paraíba

Email: camila_aqueiroz@yahoo.com.br

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta a linguagem, a interação social e o comportamento por meio de padrões restritos e repetitivos. Os primeiros sinais de dificuldade do desenvolvimento e controle motor podem ser vistos ao nascimento ou a partir dos 12 meses de vida. A complexidade do TEA exige um cuidado e acompanhamento permanente com estratégias terapêuticas, na qual destaca-se a Psicomotricidade relacional, que trabalha as relações e a afetividade, por meio de jogos e brincadeiras. O objetivo do trabalho é verificar os efeitos da psicomotricidade no cuidado a crianças com transtorno de espectro autista. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Seguindo os passos de buscas e pré-seleção dos estudos por meio das bases CINAHL, pubmed, Scopus, usando os descritores indexados no Mesh Terms e seus cruzamentos “Autism Disorder”, “Children”, “Motor skills” com o uso do operador booleano AND. Vale ressaltar que não foi encontrado um descritor para o termo psicomotricidade e o relatório foi escrito de acordo com PRISMA. Dessa forma, foram localizados 407 estudos, que foram selecionados por meio da leitura dos títulos e resumos, sendo selecionados sete estudos para a amostra final. Predominou o desenho de estudo tipo caso-controle, com experiências de intervenções em grupos de crianças com TEA e não TEA, por meio da utilização de jogos, psicomotricidade, terapia da linguagem. Os efeitos da psicomotricidade foram relacionados à precocidade da intervenção, onde crianças que receberam estimulação precoce apresentaram melhores resultados, como desenvolvimento das habilidades sociais, comportamentais e motoras da criança com TEA. Conclui-se que a psicomotricidade relacional constitui uma importante estratégia de cuidado à criança com TEA. Entretanto, é necessário mais estudos sobre a temática, para que se possa compreender e adequar as estratégias de cuidado à criança com TEA com intuito de estimular sua potencialidade relacional.

Palavras-chave: psicomotricidade, transtorno de espectro autista, crianças

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

EFICÁCIA DE GRUPOS TERAPÊUTICOS EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lauranery de Deus Moreno¹; Ana Karina da Cruz Machado²

¹Centro de Ensino Superior Santa Cruz (CESAC); ²Centro de Ensino Superior Santa Cruz (CESAC)

Email: lauranerymoreno@hotmail.com

Terapias em grupo são de fundamental relevância no processo de adesão ao tratamento de várias patologias, dentre elas as que se referem a saúde mental do indivíduo, tendo sua relevância comprovada, uma vez que possibilitam a troca de vivências. O presente trabalho visa apresentar a eficácia de um grupo terapêutico em saúde mental que realiza matriciamento em uma unidade de saúde. Quanto a metodologia utilizada se trata de um relato de experiência, a partir da vivência prática em campo, na Unidade Básica de Saúde do Vale Dourado, Natal/RN, onde foi realizada a aplicação de questionários e observações na dinâmica grupal estabelecida. Foi possível identificar que 62,5% dos participantes são do sexo feminino, onde as principais patologias relatadas destacam-se 50% diagnóstico de esquizofrenia, 18,7% depressão e 21% ansiedade generalizada. Como comorbidades 38,9% apresentaram patologias como hipertensão e diabetes. Quanto a eficácia do grupo foi relatada por 81,5% dos participantes, que apontaram quesitos como melhora da sociabilidade, motivação de vida e cuidados com a saúde a partir da presença no grupo. Outras melhorias foram relatadas por 85% dos participantes, tais como a marcação de consultas e o acompanhamento médico. Os participantes do grupo têm um perfil prioritariamente feminino, com altos índices de esquizofrenia. Conclui-se que participar das reuniões grupais foi desencadeador de mudanças de hábitos na vida desses pacientes, sendo avaliado positivamente por eles, principalmente pelas práticas de promoção e prevenção em saúde, entretanto, se faz necessário refletir sobre políticas de cuidado que possam aproximar também o público masculino, uma vez que alguns autores relataram a pior evolução no sexo masculino da esquizofrenia, patologia mais evidente no grupo estudado.

Palavras-chave: grupos terapêuticos, saúde mental, reuniões grupais

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

EFICÁCIA DO MINDFULNESS NO TRANSTORNO DO PÂNICO

Nathália Carvalho Dos Anjos¹

¹Centro de Ensino Superior Santa Cruz (CESAC)

Email: nathaliaanjooss@gmail.com

O Transtorno do Pânico é caracterizado pela ocorrência súbita e inesperada de ataques de ansiedade, cujos sentimentos são intensos e podem variar entre medo, mal-estar, acompanhado de taquicardia, palpitações, tremores, dispneia, sudorese, sensação de estar sufocando, medo de morrer. Diversos estudos tem apontado a técnica Mindfulness, ou atenção plena, como estratégia para tratamento não farmacológico do transtorno do pânico. O presente trabalho objetiva discorrer sobre a eficácia do Mindfulness como estratégia de tratamento coadjuvante no transtorno do pânico. Foi realizada uma revisão sistemática de literatura de caráter qualitativo nas bases de dados Scielo, Pepsic e trabalhos publicados sobre o assunto nos últimos 5 anos. As palavras chave Mindfulness/síndrome do pânico/Mindfulness/atenção plena e Transtorno do pânico/meditação foram usadas como critério de busca. Nos resultados, diversos estudos apontam que padrões de respiração impróprios levam à hiperventilação e aos sintomas fisiológicos de aumento na oxigenação sanguínea provocando tontura, sufocação e taquicardia. A tensão muscular também foi percebida, além de reações físicas, tais como dores e parestesias, sintomas reduzidos com a utilização de técnicas apropriadas de respiração e de relaxamento muscular. Outros autores apontam que, no ataque de pânico há intensa atividade na amígdala, no hipotálamo, e no cíngulo anterior do córtex, regiões relacionadas com respostas ao estresse e comportamentos de luta e fuga, destacando que Mindfulness inverte esses padrões, aumentando a atividade no córtex pré-frontal, responsável pelas funções executivas, onde está a capacidade de perceber e interpretar o ambiente, bem como diminui a atividade nas regiões relacionadas ao medo e estresse. Conclui-se que o uso da técnica tem sido testado em pacientes com pânico e apresentado desfechos favoráveis, com destaque na diminuição dos ataques ao longo da vida e na descentralização de pensamentos negativos, melhorando a ansiedade e conseqüentemente a qualidade de vida dessas pessoas.

Palavras-chave: mindfulness, transtorno do pânico, meditação

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

EMPECILHOS NA REGULAÇÃO DAS EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

João de Deus de Araújo Filho¹; Rony Medeiros²; Rayanne Aline do Nascimento³;
Emerson Antônio de Azevedo⁴

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE; ²HOSPITAL E MATERNIDADE DR RUY MARIZ; ³HOSPITAL E MATERNIDADE DR RUY MARIZ; ⁴HOSPITAL E MATERNIDADE DR RUY MARIZ

Email: joaoafilho.huol@ufrn.edu.br

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) é formada por vários serviços de saúde, entre eles os serviços de urgência e emergência (SUE) que são portas de entrada do usuário. Os SUE possuem papel imprescindível no acolhimento e direcionamento do paciente em crise, surto ou em tentativa de suicídio, encaminhando o mesmo para outros serviços especializados em saúde mental se necessário. Objetivos: Relatar experiência sobre direcionamento das emergências psiquiátricas em um hospital de pequeno porte do interior do estado. Relato de experiência vivenciado por um profissional de enfermagem do Hospital e Maternidade Dr. Ruy Mariz (HMRM), em Jardim do Seridó-RN, entre setembro de 2017 a março de 2019. Resultado e Discussão: O HMRM possui serviços de urgência e emergência, clínica médica, cirúrgica, pediátrica e obstétrica. Localizado no interior do estado, descentraliza os serviços especializados das redes de atenção à saúde de forma regionalizada e pactuada. A cidade não possuía leitos psiquiátricos, hospital psiquiátrico ou Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Diante das urgências e emergências psiquiátricas, foi observado dificuldade na regulação e direcionamento do usuário a um serviço especializado em saúde mental nas cidades circunvizinhas. De forma regionalizada, havia leitos psiquiátricos em hospital geral e um CAPS III. Por vezes, o CAPS não possuía psiquiatra de plantão. Sendo referida a existente deste profissional somente dois dias na semana diurnamente. Já no hospital geral, de porte regional, também não havia médico psiquiatra para avaliação e admissão do paciente nos leitos, onde o internamento era feito, muitas vezes, pelo próprio clínico da emergência. O paciente ficava interno no leito psiquiátrico em hospital geral aguardando atendimento psiquiátrico no CAPS III, no dia que houvesse este profissional. A experiência proporcionou ao profissional uma aproximação com a realidade da RAPS naquela região, suas dificuldades e reflexão acerca da oferta dos serviços de saúde mental.

Palavras-chave: serviços de saúde mental, serviços de emergência psiquiátrica, encaminhamento e consulta

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Empírica

ENVELHECIMENTO E SAÚDE MENTAL: PRESENÇA DE SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA EM IDOSOS

Danielle Victor Fernandes¹; Adriana Lira Rufino de Lucena²; Kay Francis Leal Vieira³; Mayra Sousa Gomes⁴; Rossana de Roci Alves Barbosa Costa⁵; Suellen Duarte de Oliveira Matos⁶

¹Faculdades Nova Esperança - FACENE; ²Faculdades Nova Esperança - FACENE;

³Faculdades Nova Esperança - FACENE; ⁴Faculdades Nova Esperança - FACENE;

⁵Faculdades Nova Esperança - FACENE; ⁶Faculdades Nova Esperança - FACENE

Email: daniellevictor.enf@gmail.com

A depressão é considerada um sério problema de saúde pública, sobretudo na longevidade, haja vista que representa o transtorno mental mais frequente na população idosa. Frequentemente, idosos deprimidos passam por uma significativa deterioração do seu estado geral de saúde e da sua qualidade de vida, além do fato da gravidade da depressão estar diretamente relacionada com a alta prevalência de suicídio entre a população idosa. Frente ao exposto, objetivou-se identificar a presença de sintomas depressivos em idosos participantes de um grupo de convivência localizado na cidade de João Pessoa/PB. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, cuja amostra foi composta por 50 idosos, de ambos os sexos, que responderam a Escala de Depressão Geriátrica (GDS), a qual atribui um escore de pontuação, em que o valor igual ou maior que cinco classifica o indivíduo com suspeita de depressão. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE sob CAEE: 18217113.7.0000.5179, o mesmo respeitou os preceitos éticos da Resolução 466/12. De acordo com os resultados, a maioria (84%) era do sexo feminino, com faixa etária entre 65 e 74 anos (65%). Quanto ao estado civil, o grupo dos viúvos representou (38.5%), casados (30.7%), solteiros (23.1%) e divorciados (7.7%). Destes, (26%) dos idosos apresentaram um escore de pontuação maior ou igual a cinco, portanto, com suspeita de depressão. A alta incidência de sintomatologia depressiva reflete a necessidade de ações preventivas de cuidado para essa população. Portanto, é fundamental que os profissionais de saúde estejam preparados para atuar na integralidade do cuidado a saúde, conforme preconiza a Política Nacional do Idoso. Destaca-se a importância da participação no grupo de convivência, por este promover o convívio social, estimular a autonomia, condições fundamentais para a prevenção do transtorno depressivo.

Palavras-chave: saúde mental, depressão, idosos

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Empírica

ESCALA DE ATITUDES FRENTE AO USO DE ÁLCOOL: AVALIANDO PARÂMETROS VIA TRI

Tailson Evangelista Mariano¹; Carlos Eduardo Pimentel²; Giovanna Barroca de Moura³; Isabella Leandro Silva Santos⁴; Tamyres Tomaz Paiva⁵

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Estadual Vale do Acaraú; ⁴Universidade Federal da Paraíba; ⁵Universidade Federal da Paraíba

Email: tailsonmariano@hotmail.com

A validade de uma medida é o que a torna apta para uso em pesquisas e composição de baterias de testes em avaliação psicológica. Dada a importância desse procedimento, buscamos conhecer os parâmetros de discriminação e dificuldade (a e b) dos itens da Escala de Atitudes frente ao Uso de Álcool (EAFUA) por meio da Teoria de Resposta ao Item. Para tal, participaram 203 estudantes universitários de João Pessoa em sua maioria de universidades públicas (62,6%), com média de idade de 25 anos (DP = 7,50), sendo a maioria deles do sexo feminino (70,9%), e de classe média (44,3%). Eles responderam perguntas demográficas e preencheram a EAFUA. Esta é composta por quatro adjetivos bipolares (positivo/negativogosto/desgostobom/ruim e desejável/indesejável), respondidos em escala de 9 pontos (-4 a +4). A unidimensionalidade da escala foi comprovada explicando 88,1% da variância total e coeficiente de consistência interna Ômega de mcDonald de 0,93. A análise do parâmetro de discriminação mostrou que os quatro itens variam entre 3,04 e 7,13 mostrando que são bons itens quanto ao parâmetro a, posto que valores acima de 0,6 são considerados adequados. No parâmetro b (dificuldade), estima-se o quanto do traço latente em questão é necessário para que o participante escolha uma das alternativas na escala de resposta, os oito limiares encontrados variaram de 0,22 a 2,01. Esses resultados apoiam a adequação da EAFUA, portanto, essa medida pode ser utilizada para conhecer o grau de atitudes positivas e negativas ao uso de álcool entre jovens adultos.

Palavras-chave: atitudes, uso de álcool, tri

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Empírica

ESTEREÓTIPOS ACERCA DA MULHER USUÁRIA DE DROGAS: UM ESTUDO COM UNIVERSITÁRIOS PARAIBANO

Katruccy Tenório Medeiros¹; Tatiana Brito Vidal Batista²; Silvana Carneiro Maciel³.

¹Professora Doutora do curso de Psicologia – UNINASSAU/JP; ²Graduanda do curso de Psicologia – UNINASSAU; ³Professora do Departamento de Psicologia da UFPB e da Pós-graduação em Psicologia Social/UFPB

Email: katruccy_22@yahoo.com.br

Considerando o papel dos estereótipos enquanto produtores de sentidos que circulam no imaginário social, os estereótipos acerca da mulher usuária de drogas não fazem referência apenas às características entre homens-mulheres, mas também à forma como a sociedade concebe a classificação social de normal-desviante, expressando valores e difundindo-os. O presente trabalho objetivou investigar os estereótipos acerca das mulheres usuárias de drogas. Pesquisa qualitativa, de imersão em campo, exploratória e transversal, com amostragem não-probabilística e de conveniência, resultando em 100 universitários, sendo a maioria mulheres (67%), com idades entre 18 e 33 anos ($M = 22,21$; $DP = 3,06$) e provenientes dos centros: Ciências Humanas (42), Ciências da Saúde (17) e Ciências Exatas (41) na cidade de João Pessoa- PB. Utilizou-se a Técnica de Associação Livre de Palavras, contendo o seguinte estímulo: Mulher Usuária de Drogas. O tratamento dos dados foi por meio do software IRAMUTEQ e interpretados por meio da Análise de Similitude. Os resultados apresentaram teias interconectadas pelo termo central - triste – o qual indica traços estereotípicos da mulher usuária de drogas com conteúdos mais subjetivos e afetivos, ligados ao sentimento de abandono e isolamento. A repetição desses discursos estereotipados revelou elementos constitutivos de marginalização sofrida pelas usuárias, sendo considerado o primeiro passo para as bases do preconceito e da exclusão social desse grupo social.

Palavras-chave: estereótipos de gênero, drogas, sexismo

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

ESTRATÉGIAS DE COPING DE PESSOAS COM DEPENDÊNCIA QUÍMICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Mayara Araújo Rocha ¹; Jesana de Sá Damasceno Moraes ²; Bruna Lyz Morais Caminha ³

¹Prefeitura Municipal de Boqueirão- CAPS ad; ²Prefeitura Municipal de Campina Grande; ³Universidade Estadual da Paraíba

Email: mayararj83@gmail.com

O abuso e dependência de substâncias psicoativas é considerado um problema de saúde pública. Tal afirmação é evidenciada diante dos malefícios que pode acarretar a vida do usuário, tais como aspectos sociais, econômicos e psicológicos. Nesse contexto, o uso de estratégias de coping podem se apresentar de forma positiva ou negativa. As estratégias podem ser com foco no problema, emoção, suporte social ou religioso e entre outros. O objetivo do estudo é analisar quais são as principais estratégias de enfrentamento de pessoas dependentes de substâncias químicas. O método escolhido foi o de revisão integrativa da literatura, em resposta a questão norteadora: “quais são as principais estratégias de enfrentamento usadas por dependentes químicos?”. Assim, os descritores utilizados foram: “transtornos relacionados ao uso de substâncias”, “dependência de substâncias psicoativas” e “adaptação psicológica” com a formação de expressões de busca com o operador booleano “AND”. Buscou-se nas bases de dados Bireme, Scielo e Medline. Foram incluídos na pesquisa os estudos que respondiam à questão norteadora e os artigos publicados nos últimos dez anos nas línguas inglesa, portuguesa ou espanhola. Foram excluídos os estudos que não estivessem disponíveis na íntegra ou que não se apresentassem em formato de artigo científico. A coleta de dados foi realizada a duplo-cego para evitar o viés de seleção. Os estudos encontrados totalizaram 1339, sendo 9 estudos elegíveis após a aplicabilidade dos critérios pré-estabelecidos. Os resultados sugerem que a prevalência maior é de estratégias de enfrentamento religioso, o que ajuda no abandono do abuso de álcool e drogas. Atenta-se para a prevalência de enfrentamento evitativo ou de esquiva, que são consideradas estratégias negativas para o processo de recuperação, pois o indivíduo se recusa a juntar forças contra o agente estressor. Nesse sentido, é fundamental que tais indivíduos possam ser capacitados para um melhor uso de estratégias de coping.

Palavras-chave: transtornos relacionados ao uso de substâncias, adaptação psicológica, saúde mental

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Estudo de caso

“EU SONHEI DUAS VEZES BEBENDO”: ESTUDO DE CASO SOBRE USUÁRIO DE ÁLCOOL

Ivan Gabriel Sousa Feijó¹; Bruna Torres Melo²; Roberta Magda Martins Moreira³;
Eliany Nazaré Oliveira⁴

¹Universidade Federal do Ceará; ²Universidade Estadual Vale do Acaraú; ³Universidade Federal do Ceará; ⁴Universidade Estadual Vale do Acaraú

Email: ivangabrielfeijo@hotmail.com

De acordo com a Psicanálise, os sonhos não são destituídos de sentido, são fenômenos psíquicos de inteira validade, realizações de desejos inconscientes. Estudos apresentam relatos de pacientes em tratamento para dependência química com sonhos relacionados ao consumo de drogas. Objetiva-se descrever um caso de indivíduo em uso de substâncias psicoativas (SPA) acompanhado por um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD). Trata-se de estudo de caso, realizado em maio de 2019 no município de Sobral, Ceará, mediante pesquisa financiada pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), intitulada: Saúde mental e risco de suicídio em usuários de drogas, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com parecer nº 2.739.560. A coleta de dados foi desenvolvida com paciente do sexo masculino, 52 anos, por meio de entrevista semiestruturada com formulário referente ao perfil clínico, Self-Reporting Questionnaire (SQR-20), e Índice de Risco de Suicídio (IRIS), respeitando preceitos éticos, conforme Resolução 466/2012. O paciente relatou ter sido diagnosticado com depressão após o uso de SPA, iniciado o uso aos 14 anos com bebidas alcoólicas. Apresentou rastreamento positivo para transtorno mental comum e risco elevado de suicídio. Ao aplicar-se questionário para averiguar presença de sintomas somáticos, o usuário relatou que as mãos tremem, referiu falta de apetite, e dormir mal, relatando que sonhava constantemente consumindo bebidas alcoólicas. O sonho é a realização de um desejo e toma o lugar da ação, sendo onde ocorrem realizações disfarçadas de desejos reprimidos pelo sujeito. Portanto, destaca-se o impacto da SPA na vida dos usuários, denotando-se a importância do fortalecimento das práticas em saúde mental, em que o caso foi notificado ao serviço que estava sendo acompanhado, destacando-se o papel do atendimento psicológico para o mesmo, como também o encaminhamento a atividades grupais desenvolvidas pelo serviço, para favorecer o processo de reabilitação.

Palavras-chave: uso de álcool, saúde mental, psicanálise

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Empírica

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE E PRECISÃO DA ESCALA DE ATITUDES FRENTE AO USO DE TABACO

Carlos Eduardo Pimentel¹; Jaqueline Gomes Cavalcanti²; Tailson Evangelista Mariano³; Patrícia Fonseca de Sousa⁴; Isabella Leandra Silva Santos⁵

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Federal da Paraíba; ⁴Universidade Federal da Paraíba; ⁵Universidade Federal da Paraíba

Email: carlosepimentel@bol.com.br

O uso de tabaco entre jovens é um problema de saúde pública que vem causando doenças diversas, como pulmonares, cardiovasculares ou cerebrais. Para se modificar esse quadro é importante contar com medidas válidas e confiáveis para se mensurar as atitudes frente ao tabaco, as quais são boas preditoras do uso. Assim, objetivou-se propor uma medida curta, válida e precisa de atitudes frente ao tabaco, baseada na Escala de Atitudes frente ao Uso de Maconha. Portanto, planejou-se uma pesquisa empírica contando com uma amostra de 203 estudantes, com média de idade de 26 anos (DP = 7,51), sendo a maioria do sexo feminino (70,9%), de universidade pública (62,6%) e solteiros (68,5%). Estes responderam a Escala de Atitudes frente ao Uso de Tabaco (EAUT) e Escala de Atitudes frente ao Uso de Álcool (EAFUA), além de um Questionário Sócio-Demográfico e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Verificaram-se bons índices de ajuste através da análise fatorial confirmatória ($\chi^2 = 0,696$, $p > 0,05$, $\chi^2 / g.l. = 0,348$, GFI = 1, CFI = 1, RMSEA = 0,000 (IC90%=0,00-0,10), correlação positiva com a EAFUA ($r = 0,36$, $p < 0,001$) e excelente índice de precisão ($\alpha = 0,89$). Estes resultados confirmam que a EAUT é uma medida válida, unifatorial e precisa, podendo ser usada em pesquisas.

Palavras-chave: uso de tabaco, análise fatorial confirmatória, escala de atitudes

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

EXPERIÊNCIA DOCENTE COM ESTUDANTES DE MEDICINA EM PRÁTICA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

Valéria Cristina Silva de Oliveira¹; Maria Eveline Ramalho Ribeiro²; Sônia Mara Gusmão Costa³; Márcia Ferraz Pinto⁴

¹Faculdade de Medicina Nova Esperança; ²Faculdade de Medicina Nova Esperança;
³Faculdade de Medicina Nova Esperança; ⁴Faculdade de Medicina Nova Esperança

Email: valeriapsico_@hotmail.com

A Terapia Comunitária Integrativa é uma metodologia de intervenção e cuidado em comunidades que permite tecer redes sociais através de rodas de diálogo interpessoais e intercomunitários, contribuindo para a prevenção dos sofrimentos emocionais, físicos, sociais e mentais. Na Atenção Básica, essa intervenção viabiliza a corresponsabilidade na busca de novas alternativas existentes e alívio de sofrimentos, além de promover a saúde mental no território a partir de três pilares: acolhimento, construção de vínculos e empoderamento das pessoas. Descrever a vivência docente com estudantes de Medicina em roda de terapia comunitária integrativa na Atenção Básica em João Pessoa-PB. Trata-se de um estudo de natureza descritiva, tipo relato de experiência, acerca da vivência de docentes do curso de Medicina, integrantes do Módulo Integração, Serviço, Ensino e Comunidade, com acadêmicos do mesmo curso, em terapia comunitária de uma Unidade de Saúde da Família em João Pessoa-PB. Foi observada por meio da fala e da escuta atenta de cada participante da terapia, a importância do auxílio recíproco entre os membros do grupo na construção e fortalecimento de redes de apoio social e vínculos solidários, o resgate da autoestima, a identidade e a cidadania. Também foi perceptível a significância de pensar coletivamente sobre os problemas individuais e as possibilidades de resolução a partir das experiências de vida dos participantes do grupo, de modo a favorecer a superação das dificuldades relatadas e o alívio do sofrimento psíquico leve. A inserção dos estudantes de Medicina nesse cenário de ensino-aprendizagem, juntamente com o docente, produz a valorização dessa abordagem terapêutica como ferramenta eficaz de atenção à saúde mental na Atenção Básica, de modo a prevenir os agravos e promover a saúde da população. Assim, valorizar cada vez mais práticas de cuidado como a terapia comunitária, poderá reduzir complexos casos que atinjam a saúde mental do indivíduo e da comunidade.

Palavras-chave: terapia comunitária, saúde mental, atenção básica de saúde

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Empírica

FILHOS DE ALCOOLISTA E RELAÇÕES FAMILIARES

Joseane de Souza¹; Marciana G Farinha²; Ana Maria Pimenta Carvalho³

¹Faculdade Guilherme Guimbala; ²Universidade Federal de Uberlândia; ³Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto

Email: souza.joseane@yahoo.com

O presente estudo teve como objetivos: verificar os níveis de afetividade e de conflito nas díades pai-mãe, pai-filho, (subsistema parental), identificar sinais de depressão, problemas comportamentais e cognitivos nas crianças de 9 a 11 anos, buscar compreender a história de vida do pai e da mãe em suas famílias de origem, descrever a percepção que pai/marido e mãe/esposa têm das relações familiares. Participaram deste estudo dez famílias cujo pai era alcoolistas e tinham filhos na faixa etária entre 9 e 11 anos. Os instrumentos utilizados foram: roteiro de identificação familiar, Familiograma, Genograma e roteiro sobre o histórico de alcoolismo. Os instrumentos para avaliação das variáveis pessoais da criança foram: Escala Comportamental Infantil A2 de Rutter (ECI), Inventário de Depressão Infantil (IDI), Matrizes Progressivas Coloridas de Raven. Os resultados revelaram: a percepção de mais afetividade na relação mãe e filho e mais conflito na relação conjugal, sugerindo que existe mais proximidade entre mãe filho e distanciamento na relação pai-filho. A história da família de origem dos pais revelou que os mesmos foram filhos de pais alcoolistas e tiveram um relacionamento mais próximo com suas mães e distante com seus pais. Ao correlacionar o nível de afetividade de mães com seus filhos e com a presença de sintomas de depressão e problemas de comportamento observa-se que quanto mais afetividade o filho percebe em sua relação com a mãe menos sinais de depressão ele apresenta e menos sinais de problemas de comportamento. Pesquisar as relações de famílias alcoolistas pode contribuir para identificar as variáveis familiares que estão interferindo nesse percurso, planejar projetos de intervenções que incluam a família auxiliando o paciente alcoolista a restabelecer sua vida familiar e, conseqüentemente, diminuir as chances desta criança de desenvolver uma dependência.

Palavras-chave: alcoolismo, relação familiar, filhos de alcoolistas

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

GRUPO DE COMBATE AO TABAGISMO EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

João de Deus de Araújo Filho¹; Maria Clara Guimarães de Azevedo²; Maria Márcia de Oliveira Freire³; Marcelo Cid Holanda⁴

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE; ²UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE; ³UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE; ⁴EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES

Email: joaoafilho.huol@ufrn.edu.br

A equipe multiprofissional, enquanto ordenadora do cuidado, possui papel fundamental na condução, coordenação e execução destas estratégias propostas, dentre elas a realização de grupos. O grupo de combate ao tabagismo é uma ferramenta imprescindível no abandono do uso do cigarro. Objetivos: Relatar experiência de educação em saúde vivenciada por residentes em saúde com um grupo de combate ao tabagismo em um ambulatório especializado em saúde mental. Relato de experiência vivenciado por residentes do programa de atenção psicossocial do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL/UFRN), no período de março a agosto de 2019. Entre os rodízios na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), está a unidade de atenção psicossocial (UNAPS), um ambulatório especializado em saúde mental, que dispõe de vários grupos, entre eles o de combate ao tabagismo, funcionando dentro do HUOL. Resultado e Discussão: A UNAPS dispõe o grupo de combate ao tabagismo para pacientes psiquiátricos que são acompanhados por esse serviço, pelo HUOL ou por outros ambulatórios que compõem a instituição. O mesmo é formatado de acordo com o programa nacional de combate ao tabagismo, do ministério da saúde, que busca a redução de danos. A condução do grupo ocorre por diversos profissionais daquele serviço, estudantes ou convidados, nas manhãs das segundas-feiras. Participam na condução a equipe de enfermagem, médica pneumologista e acadêmicos, o educador físico, nutricionista, residentes de enfermagem, psicologia, psiquiatria e serviço social, dentre outros convidados. O grupo inicia-se em média com 10 usuários e possui boa adesão e finalização do tratamento proposto. Além das atividades em grupo é disponibilizada medicação gratuita coadjuvante ao tratamento, bem como adesivos transdérmicos de nicotina. As atividades do grupo proporcionaram aos residentes uma aproximação com a comunidade e serviços de saúde que compõem a RAPS, colaborando para sua formação técnica, científica e política.

Palavras-chave: equipe interdisciplinar de saúde, campanha antitabagismo, serviços de saúde mental

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

GRUPO DE DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E ATITUDES: UM OLHAR ALÉM DA DOENÇA

Andréia Cristina Dos Santos Silva¹; Andressa de Oliveira Gregorio²

¹Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas Dr. Luiz Gonzaga; ²Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas Dr. Luiz Gonzaga

Email: andreiac_santos@hotmail.com

O processo do cuidado nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS AD) precisa vislumbrar a promoção de saúde. Assim, é possível pensar estratégias de autodesenvolvimento, por meio do reforço das potencialidades dos sujeitos que não se limitam à dependência química. Pensando nisso, foi promovido o Grupo de Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes no CAPS AD Leste de Natal/RN, viabilizando a autonomia através do projeto de vida para além do serviço, com o propósito de reinserção na sociedade. O trabalho também coopera para o conhecimento dos recursos disponíveis na rede de atenção à saúde, promovendo uma relação satisfatória de corresponsabilidade na construção de cidadania dos indivíduos, e dessa forma, podendo evitar frustrações e recaídas. Nesse sentido, o objetivo é apresentar os resultados obtidos no desenvolvimento de habilidades como Comunicação, assertividade, relacionamento interpessoal, expressividade emocional, empatia e etc., facilitadas no processo de autoconhecimento e direção para cumprimento de objetivos e metas pré-estabelecidos com intenção, propósito e sentido de vida. É perceptível que a autonomia se relaciona com “ser autor da própria história” e pode ser aperfeiçoada através da percepção de lugar, para além da doença, construindo os próprios significados e assim, gerir o sentir de maneira genuína. O planejamento orientado atribui o desejo de realizar e vincular-se a outros recursos disponíveis que fortaleçam o tratamento.

Palavras-chave: habilidades e atitudes, autoconhecimento, autonomia

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

INCIDÊNCIA DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM PACIENTES ACOMPANHADOS EM AMBULATÓRIO ESCOLA DE CUIDADO FARMACÊUTICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Ítalo Assis Bezerra da Silva¹; Thiago Afonso Rodrigues Melo²; Alícia Maria Rocha do Amaral³; Radimila Dos Santos Almeida⁴; Ernani Vieira de Vasconcelos Filho⁵; Walleri Christini Torelli Reis⁶

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Federal da Paraíba; ⁴Universidade Federal da Paraíba; ⁵Universidade Federal da Paraíba; ⁶Universidade Federal da Paraíba

Email: italoassisb@gmail.com

Segundo estimativa, publicada em 2017 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), 9,3% da população brasileira sofre com algum transtorno de ansiedade, enquanto que 5,8% é afetada pela depressão. A OMS indicou, ainda, que é difícil apontar um fator isolado que explique a alta taxa de transtornos de ansiedade e os casos de depressão. Os quadros ansioso e depressivo apresentam, assim, uma enorme importância para saúde pública, tendo em vista a dificuldade no diagnóstico diferencial e a adesão ao tratamento, o que prejudica a obtenção de um desfecho clínico satisfatório. A farmácia clínica, por sua vez, desempenha um papel de alta relevância no que diz respeito ao rastreamento, revisão e otimização da farmacoterapia e acompanhamento farmacêutico. O ambulatório de cuidado farmacêutico, implementado na farmácia escola da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em julho de 2018, vem oferecendo serviços clínicos farmacêuticos à população em geral, como o rastreamento em saúde, através da aplicação de instrumentos internacionalmente qualificados para rastrear condições específicas, dentre elas a ansiedade e depressão, pelos instrumentos Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) e Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9), além de consultas para acompanhamento e trabalho interprofissional com a psicologia e medicina. Atualmente, o ambulatório de cuidado farmacêutico da farmácia escola da UFPB, de acordo com a pesquisa realizada com a aprovação do comitê de ética (CAAE: 97906118.3.0000.5188), acompanha 260 pacientes, dos quais 103 ou 39,6% apresenta algum transtorno ansioso e 97 ou 37,3%, depressão. Esses resultados identificam a necessidade iminente de estratégias para detecção e acompanhamento de pacientes com transtornos mentais. De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde, realizada em 2013, a depressão afeta cerca de 4,8% da população paraibana. Nesse contexto, os serviços clínicos oferecidos por farmacêuticos são imprescindíveis para o rastreio dessas condições, o manejo da adesão à farmacoterapia, bem como revisão da mesma.

Palavras-chave: ansiedade, depressão, rastreamento em saúde

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS COM BUPROPIONA ENTRE TABAGISTAS

Vinícius Soares de Araújo¹; Clésia Oliveira Pachú²

¹Universidade Estadual da Paraíba; ²Universidade Estadual da Paraíba

Email: viniciusaraujo127@gmail.com

Na atualidade o consumo de cigarros, como prática comum, tem a capacidade de provocar diversos problemas, chegando até ao óbito. O uso do cigarro gera dependência, por ter na composição nicotina, geradora de dependência química, comportamental e psicológica. Por volta de 1999 foi descoberto que o Cloridrato de Bupropiona apresentava eficácia no tratamento do tabagismo por amenizar os sintomas de abstinência da nicotina. No entanto, fazendo-se necessário acompanhamento de farmacêuticos em virtude do medicamento, por vezes, apresentar interação medicamentosa. Objetivo: Intervir quando das interações medicamentosas com bupropiona entre tabagistas. Trata-se de extensão universitária utilizando-se de metodologia ativa do tipo aprendizagem baseada em problemas realizada com 60 tabagistas voluntários do Programa multidisciplinar de tratamento do tabagismo desenvolvido no Hospital Universitário Alcides Carneiro da Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, durante o período de fevereiro a julho de 2019. Na primeira etapa, anotaram-se informações sociais dos tabagistas em tratamento. Na segunda etapa, por meio do Método Dáder, verificou-se a interação medicamentosa entre Cloridrato de Bupropiona e medicamentos de uso contínuo utilizados pelos assistidos. Na terceira etapa, realizou-se roda de conversa acerca das interações e suas consequências para o paciente. Resultados: Foram constatadas interações medicamentosas de tipo grave, moderada, leve, em 21,7, 43,3 e 5%, respectivamente. Dos assistidos 30% não apresentavam nenhuma interação. As interações medicamentosas mais comuns são Losartana, Hidroclorotiazida, Sinvastatina e Prednisona. O cloridrato de bupropiona se posiciona como grande aliado da indústria farmacêutica na terapia do tabagismo, podendo contribuir para eficácia do tratamento, visto ser a abstinência o maior obstáculo para cessação do vício. Faz-se necessário a verificação e acompanhamento por parte do profissional farmacêutico em virtude da medicação poder apresentar interações medicamentosas e efeitos colaterais.

Palavras-chave: interação medicamentosa, tabagismo, bupropiona

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lauranery de Deus Moreno¹; Ana Karina Cruz Machado²

¹Centro Educacional Santa Cruz; ²Centro Educacional Santa Cruz

Email: lauranerymoreno@hotmail.com

Práticas em grupo no contexto de saúde mental traz inúmeros benefícios para os participantes, tendo em vista trabalhar aspectos não apenas pessoais, mas grupais em contextos de sociabilidade, convivência e relações interpessoais desenvolvidas e estabelecidas, beneficiando os usuários, entretanto, nem sempre a equipe está preparada para conduzir essas ações. O presente trabalho tem como objetivo investigar o preparo dos profissionais para lidar com o matriciamento em saúde mental. Quanto a metodologia se trata de um relato de experiência, a partir da vivência prática em campo, na Unidade Básica de Saúde do Vale Dourado, na zona norte de Natal/RN. Nos resultados, foi possível perceber a necessidade de se trabalhar não apenas com a saúde mental dos usuários, mas na importância de refletir quanto a qualificação dos colaboradores que gerem o grupo terapêutico de saúde mental, nos desafios encontrados e vividos por estes, para manutenção e desenvolvimento do grupo, bem como nos preconceitos existentes com o tipo de público atendido. Evidenciou-se que diversos profissionais responsáveis pelo matriciamento não estão preparados sequer para o acolhimento dos usuários, necessitando desse modo de capacitações para lidar com esse contexto, assim como existe a necessidade de profissionais específicos para atuar com transtornos psíquicos. Conclui-se a partir desta vivência que se faz importante trabalhar com os funcionários de forma a desmistificar estereótipos relacionados a saúde mental, para melhor acolher, lidar e trabalhar com essa demanda específica, afim de promover um melhor desenvolvimento das práticas grupais e melhor interação, impactando direta ou indiretamente na saúde dos usuários, numa tentativa de proporcionar um ambiente acolhedor e melhor preparado, que possa impactar de maneira positiva na qualidade de vida do usuário atendido.

Palavras-chave: matriciamento, qualificação profissional, usuários em saúde mental

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

MEDITAÇÃO: MELHORANDO A ATENÇÃO, CONCENTRAÇÃO DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Josué Ferreira da Silva¹

¹Prefeitura Municipal de Maceió _ Escola Luis Pedro I

Email: josuefs2000@yahoo.com.br

Meditação, significa voltar – se para o Centro de Si e desligar-se do Mundo externo, entrar em contato com a sabedoria, Consigo, o Universo, transcender. Em uma Escola de Ensino Fundamental do Município de Maceió – Alagoas, alguns Professores relatavam as dificuldades de crianças com atenção e concentração durante as aulas. Foi a partir desse contra tempo, que surgiu a necessidade de se criar um Projeto que ajudasse as crianças a melhorarem. Foram selecionadas as que mais apresentavam esse déficit. Num total de Vinte e Cinco. Foram divididos em dois grupos. A Oficina, começou em Maio do ano em curso, as Sextas, das 13h às 15h, com duas turmas. No início o grupo sentiu um certo desconforto, contudo com o passar do Tempo foram se adaptando, hoje a frequência é total, com raras faltas. As crianças, se sentem a vontade, interagem melhor uns com os outros, se comprovou que alguns não tinham Transtorno de Hiper atividade e Déficit de Atenção, se tornaram mais interativos e solidários, respiram melhor, os pais perceberam essas mudanças e os Professores também. O Projeto tomou uma dimensão muito grande, que a Direção da Escola quer ampliar para os demais alunos e até professores. Com isso, se percebeu a evolução das Crianças em suas dimensões Afetivas, Sociais, Motoras, Políticas e Espirituais, melhorando assim sua Qualidade de Vida.

Palavras-chave: meditação, crianças, atenção

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

MOTIVAÇÃO PARA ABANDONO DO CIGARRO ENTRE DEPENDENTES DE NICOTINA EM TRATAMENTO

Jhonata Siqueira do Nascimento ¹; Clésia Oliveira Pachú²

¹Universidade Estadual da Paraíba;²

Email: jhonatasiqueira95@gmail.com

Fatores sociais motivam a largar o tabaco. Como exemplo, na atualidade, os ambientes livres de fumo representam forte estratégia para concretização do abandono do cigarro. Os tabagistas sofreram influência ainda na infância fazendo assim a procura de ajuda para que os filhos não sejam influenciados. Objetivo: Discutir a motivação para abandono do cigarro entre dependentes de nicotina em tratamento em um hospital público da cidade de Campina Grande, Paraíba. Metodologia: Trata-se de atividade de extensão universitária utilizando metodologia ativa do tipo problematização realizada com 73 tabagistas voluntários participantes do Programa Multidisciplinar de Tratamento de Tabagistas do Hospital Universitário Alcides Carneiro da Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, no período de fevereiro a julho de 2019. No primeiro momento, foram registradas informações sociais (sexo, idade, profissão, escolaridade, estado civil, religião e renda), seguido por roda de conversa acerca da motivação para abandono do cigarro e, por último, orientações para manterem-se firmes na decisão. Resultados: Os assistidos eram, em sua maioria, do sexo feminino (64,38%) e possuíam idade entre 23 a 60 anos, destes 58,90% tinham filhos e cerca de 35,61% moravam com outros tabagistas. Dentre os tabagistas em tratamento 79,45% foram motivados pelo incentivo da família, 78,15% por ser má influência, 65,75% para melhor qualidade de vida e 36,98% por achar que incomoda. CONCLUSÃO: Entre os tabagistas assistidos houve sempre menção da família como um dos principais fatores ligados a motivação, ficando constatada a importância desta para abandono do cigarro. Pôde-se perceber que os tabagistas são sabedores dos malefícios trazidos pelo tabaco e necessidade de melhora da qualidade de vida. Torna-se indispensável a discussão acerca da motivação para abandono do cigarro e orientações efetivas para adesão ao tratamento.

Palavras-chave: família, tabagismo, fatores motivacionais

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

MULHERES E DEPENDÊNCIA QUÍMICA: A GRUPALIDADE COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO

Andressa de Oliveira Gregorio¹; Andréia Cristina Dos Santos Silva²

¹Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas Dr. Luiz Gonzaga; ²Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas Dr. Luiz Gonzaga

Email: andressagregorio23@gmail.com

O uso de substâncias psicoativas por mulheres traz consigo especificidades que devem ser levadas em consideração pelos serviços de saúde, bem como, deve-se ter em vista os determinantes sociais que incidem sobre essas mulheres em seu processo de saúde-doença. Este relato de experiência pretende discorrer sobre o processo de implementação de um grupo de mulheres em um Centro de Atenção Psicossocial álcool e drogas (CAPS AD) na cidade de Natal-RN. A iniciativa surgiu com a percepção, por parte da equipe multiprofissional, de que as mulheres não conseguiam se expressar de forma mais ampla nos demais grupos existentes no serviço, compostos hegemonicamente por homens, o que ocasionava em dificuldades de participação e adesão no tratamento por parte das mulheres. Nesse sentido, o grupo de mulheres foi criado com o objetivo de: fortalecer as mulheres usuárias de substâncias psicoativas proporcionar maior engajamento no tratamentodialogar sobre os determinantes sociais que perpassam a realidade das participantes e discutir sobre as especificidades das mulheres usuárias. O grupo foi criado em julho de 2019, tem uma periodicidade semanal e conta com uma média de seis participantes. Mesmo em fase inicial de execução, avaliou-se que a criação do grupo proporcionou: aumento da participação ativa das mulheres no serviçoampliação de seus espaços de fala maior conhecimento da história de vida dessas usuárias por parte da equipe e fortalecimento dos vínculos entre equipe e usuárias.

Palavras-chave: grupo de mulheres, saúde mental, dependência química

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Empírica

NÍVEIS DE ANSIEDADE E FISSURA APÓS EXPOSIÇÃO DO DINHEIRO EM DEPENDENTES QUÍMICOS

Rodrigo Dos Santos Zancan ¹; Julia Giusti²

¹Residência Multiprofissional em Saúde/ Grupo Hospitalar Conceição; ²Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Email: rodrigozancan_02@hotmail.com

Esta pesquisa foi desenvolvida como trabalho de conclusão de residência multiprofissional em saúde, pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS, com ênfase na atenção integral ao usuário de drogas em conjunto com o centro de pesquisa de álcool e drogas (CPAD). Objetivos: investigar os níveis de fissura e ansiedade desencadeadas pela técnica de ensaio comportamental associada à exposição do dinheiro em sujeitos internados para tratamento em decorrência do uso abusivo de álcool e cocaína em uma unidade de adição. Foi realizado um estudo transversal de abordagem quantitativa de cunho experimental. O estudo foi realizado individualmente com sujeitos internados com no mínimo 15 dias de internação. Após a realização do convite e das devidas instruções em relação aos procedimentos realizados e da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, foram utilizados os seguintes instrumentos: ASSIST, Inventário de Ansiedade de Beck, Escala de Impulsividade de Barratt, Inventário de Depressão de Beck e Escala Analógica Visual para Fissura, aplicados antes do ensaio comportamental associado à exposição do dinheiro e, logo após o ensaio, reaplicado o Inventário de Ansiedade de Beck e a Escala Analógica Visual para fissura. Resultados: verificou-se que as medidas de ansiedade e Fissura, evidenciaram um aumento significativo após a exposição a dinheiro. Houve correlação significativa entre ansiedade e depressão e a fissura após a exposição mostram-se significativa (p -valor $<0,05$). Observou-se, também, que quanto mais impulsivo o participante, maior era sua fissura. Este estudo pioneiro aponta para a relevância do dinheiro no desencadeamento de fissura, de ansiedade e de possíveis recaídas em usuários de drogas. Sugerindo que terapeutas deveriam orientar seus pacientes em relação à esse risco, novas estratégias poderiam ser desenvolvidas incorporando este conceito.

Palavras-chave: ensaio comportamental, exposição ao dinheiro, fissura

Eixo I - Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de Experiência

O ACOLHIMENTO A DEPENDENTES QUÍMICOS E SEUS FAMILIARES: UM MOVIMENTO EM PROL DA SAÚDE MENTAL

Matheus Henrique Cardoso da Silva¹; Anne Karoline Pinto Rocha²; Vitória Maria Medeiros Guerra³; Isabelle Gomes Oliveira⁴; Linniker Matheus Soares de Moura⁵; Silvana Carneiro Maciel⁶

¹UFPB; ²UFPB; ³UFPB; ⁴UFPB; ⁵UFPB; ⁶UFPB

Email: mtheos.hcardoso@gmail.com

A droga pode ser definida como qualquer substância externa ao organismo e que altera seu funcionamento; elas estão presentes desde o início da humanidade, mudando com o passar do tempo os fins para os quais são consumidas e as condições do contexto e do período histórico, como as tecnologias de produção e capacidade de armazenamento dessas substâncias. Este projeto objetivou a promoção da qualidade de vida e a compreensão da dinâmica psicossocial dos usuários de drogas através de atendimento individual e em grupos terapêuticos. Ademais, sua relevância consiste em permitir aos alunos vinculados ter contato com a experiência prática, possibilitando perceber relação entre a teoria referente à temática estudada e o conhecimento das pessoas que advém da própria vivência. Mediante a proposta de atuar nos diversos espaços afetados pelo abuso de drogas, a extensão orientou sua prática em dois campos: um trabalho feito com os dependentes químicos e outro com seus familiares. O primeiro foi efetuado em uma clínica de reabilitação localizada na Região Metropolitana de João Pessoa, onde são oferecidos atendimentos de grupo, com adesão de cerca de 35 pacientes a cada encontro e atendimentos individuais, com duração média de 50 minutos, ocorrendo anterior e posteriormente ao grupo. Segundo, a extensão atuou juntamente a uma organização não-governamental que atua há 35 anos no apoio e orientação aos familiares de dependentes químicos. Visando as aplicações deste projeto, integrou-se a busca da compreensão da dinâmica psicossocial desses indivíduos intencionando diminuir o uso abusivo de drogas, facilitar sua reinserção sociofamiliar, promover bem-estar e qualidade de vida aos mesmos. Conclui-se que a experiência foi importante aos alunos por agregar um conhecimento prático excepcional à formação tradicional e aos demais participantes pela oportunidade de contato com reflexões relacionadas à promoção de saúde e o espaço para falar da sobrecarga que a dependência química acarreta sobre eles.

Palavras-chave: acolhimento, dependência química, grupos terapêuticos

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

O ACOLHIMENTO COMO ESTRATÉGIA DE QUALIFICAÇÃO DO CUIDADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gilvânia Oliveira Ferreira¹; Vanessa de Moraes Braga²; Jânder Carlos Soares Silva³; Tayrine Huana de Sousa Nascimento⁴; Antônio Wendel Leôncio Lima⁵; Kirna Araújo Chaves Oliveira⁶

¹Escola de Saúde Pública do Ceará; ² Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas de Iguatu Ceará; ³Escola de Saúde Pública do Ceará; ⁴Escola de Saúde Pública do Ceará; ⁵ Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas de Iguatu Ceará; ⁶ Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas de Iguatu Ceará

Email: gilvaniaof@hotmail.com

A prática do acolhimento em saúde mental caracteriza-se por ser uma ação que busca acolher clientes que necessitam de apoio psicossocial, por meio da investigação da história do paciente e situação de saúde atual. Em seus múltiplos conceitos pode se afirmar que o acolhimento consiste em uma ação de aproximação, entre profissional-paciente que tem como uma de suas metas a responsabilização compartilhada da terapêutica a ser adotada. Objetivo: Descrever a importância da prática de acolhimento nos serviços que prestam cuidados a indivíduos que fazem uso problemático de álcool e outras drogas. Método: Trata-se de um relato de experiência, enquanto enfermeira residente da Ênfase Saúde da Mental Coletiva, a vivência ocorreu no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS AD), de Iguatu – Ce, no mês de fevereiro 2019, até os dias de hoje. Em tal equipamento a prática do acolhimento é realizada por profissionais de nível superior, que integram a equipe multiprofissional (enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, e profissionais de educação física). Resultados e discussão: Durante o acolhimento as pessoas que fazem uso de álcool e outras drogas é necessário buscar descrever as características da demanda como a história do paciente e os fatores envolvidos no uso da substância, assim como identificar precocemente o riscos do uso problemático dessas substâncias. Considerações finais: O uso problemático de substâncias atinge negativamente diversos âmbitos da vida de um indivíduo, com isso conhecer o perfil dos usuários de álcool e outras drogas através da triagem, é importante para programar ações e melhorar o atendimento à esta população, tanto a nível institucional quanto extra CAPS.

Palavras-chave: acolhimento, triagem, substância psicoativa

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

O CAPS-AD COMO ESPAÇO DE PROMOÇÃO DA DIGNIDADE HUMANA E DE AUTONOMIA

Mário Rayan Farias Duarte¹; Cler de Oliveira Araújo Júnior²; Anna Shara Bezerra Belarmino³; Ramon S S da Fonseca⁴

¹Faculdade Uninassau João Pessoa; ²Faculdade Uninassau João Pessoa; ³Faculdade Uninassau João Pessoa; ⁴Faculdade Uninassau João Pessoa

Email: mariiorayan123@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo discutir a práxis de humanização do atendimento no CAPS-AD como equipamento terapêutico de promoção da dignidade e da autonomia. Trata-se de uma pesquisa descritiva de cunho qualitativo de modalidade relato de experiência elaborado a partir do registo do diário de campo e da observação participante. Identificou-se que são realizadas várias atividades de interação, de socialização e de promoção da autonomia tais como: bom dia e boa tarde CAPS, oficinas terapêuticas, de redução de danos, de música, de pintura e desenho, atividades esportivas, e rodas de conversa. O Centro de Atenção Psicossocial coloca-se como uma importante ferramenta de socialização e de fortalecimento de vínculos para pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade causada pelo abuso e pela dependência de álcool e de outras drogas. Para fazer parte dos serviços o indivíduo submete-se a uma triagem com um profissional da equipe de saúde e depois de identificada a demanda o usuário pode utilizar o serviço, sendo assistido nas seguintes modalidades: acolhimento 24h intensivo e atenção dia. Percebeu-se que o atendimento humanizado do serviço é fator contribuinte na recuperação dos usuários, pois por meio das atividades realizadas é possível haver um fortalecimento dos vínculos sociais e familiares, bem como o fomento da autonomia e do protagonismo dos usuários, bem como o fortalecimento da autoestima. Conclui-se que o CAPS contribui de maneira significativa na vida dos usuários bem como da sociedade, na medida em que busca recuperar e reinsserir o indivíduo na sociedade.

Palavras-chave: caps, socialização, dependência química

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

O ENCONTRO COM A ALTERIDADE A PARTIR DA REDUÇÃO DE DANOS

Leandro Roque da Silva¹; Ingrid Silva de Melo²; Vannessa Galindo da Silva³; Angelice Dos Santos Portela⁴

¹Centro Universitário do Vale do Ipojuca UNIFAVIP Wyden; ²Centro Universitário do Vale do Ipojuca UNIFAVIP Wyden; ³Centro Universitário do Vale do Ipojuca UNIFAVIP Wyden; ⁴Centro Universitário do Vale do Ipojuca UNIFAVIP Wyden

Email: leandro.silva@unifavip.edu.br

No cenário internacional e nacional o uso de drogas e seus personagens, passam a adquirir o lugar de protagonistas principais no contexto de exclusão de alteridades. Objetivo: Dito isto, o presente trabalho possui por objetivo identificar um outro lugar de cuidado junto as pessoas que fazem uso de álcool e outras drogas, a partir da perspectiva da Redução de Danos. Metodologia: Mediante uma revisão sistemática da literatura acerca do tema, nas bases de dados scielo, pepsic, Google Acadêmico, Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, Psicologia & Saberes, Cadernos de Pesquisa e Cogitare Enfermagem, Pubmed Medline e Lilacs com trabalhos desenvolvidos entre o período 2000-2018 foi possível observar que a Redução de Danos surge como proposta e atuação, visando não desapropriar o sujeito da sua história. Discussão: A Redução de Danos surge a priori numa tentativa de minorar danos oriundos de dadas epidemias como o HIV, numa prática voltada a população sob uma ótica epidemiológica. A partir de 2004, tem seu enfoque progressivamente desinvestido das doenças, sendo distinguida como Política de Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas. Com base nisso, esta prática surge como alternativa as políticas proibicionistas, orientada para prevenção e promoção de saúde, numa ação de incentivo ao protagonismo no autocuidado dos usuários de substâncias psicoativas. CONCLUSÃO: Neste ínterim, não se retira a dependência química, nem se enfatiza ao indivíduo que sua ação é errada ou correta, não há culpabilização do usuário. Sendo uma prática que vai além das políticas públicas, a Redução de Danos se dá durante o convívio com o indivíduo e o contexto social, no qual o mesmo está inserido, havendo um convite para conscientização e para responsabilidade do ato.

Palavras-chave: redução de danos, saúde mental, substâncias psicoativas

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

O PLANTÃO DE ACOLHIMENTO COMO UMA ESTRATÉGIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

Monique Araujo de Freitas ¹; Edizângela de Fátima Cruz de Souza ²; Linniker Matheus Soares de Moura³; Matheus Henrique Cardoso da Silva ⁴; Silvana Carneiro Maciel ⁵

¹Universidade Federal da Paraíba;²Universidade Federal da Paraíba;³Universidade Federal da Paraíba;⁴Universidade Federal da Paraíba;⁵Universidade Federal da Paraíba

Email: moniquearaujo94@hotmail.com

O conceito de saúde mental abrange mais aspectos do que simplesmente a não manifestação da desordem psíquica, sendo assim, é necessário que se busque integração equilibrada entre as esferas biológica, social, psicológica e espiritual. Para tanto, é importante que haja o engajamento da sociedade, dos órgãos públicos e acadêmicos para promover uma melhor qualidade de vida para a população. O plantão de acolhimento promovido pelo projeto de extensão Saúde Mental Estudantil possui a finalidade de proporcionar escuta e acolhimento psicológico para a comunidade acadêmica na Clínica Escola de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba. Os plantões acontecem semanalmente recebendo, em média, quatro pessoas por turno atendidas por extensionistas treinados. Por experiência e relatos, percebe-se que ao fim do atendimento os pacientes se sentem mais aliviados e acolhidos por terem trabalhado as suas questões e dificuldades no momento de escuta psicológica. Por conta disso, muitos estudantes acabam retornando para serem atendidos posteriormente, o que demonstra que esse projeto promove benefícios para os estudantes universitários no que diz respeito à saúde mental, dado que os auxilia a lidarem com as mais diversas situações e emoções vividas por eles. Logo, nosso objetivo é alargar nosso alcance para, não só dar continuidade ao projeto, mas para que possa atender uma maior quantidade de pessoas.

Palavras-chave: acolhimento, saúde mental, estudantes

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

OFICINA TERAPÊUTICA: REVITALIZANDO ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA, FORTALECENDO VÍNCULOS E HABILIDADES

Fernando Antonio de Pádua Rodrigues da Silva¹; Valéria Leite Soares²

¹Programa de Pós-Graduação de Residência Multiprofissional na Rede de Atenção Psicossocial da Secretaria de Saúde do Recife/IMIP; ²Universidade Federal da Paraíba

Email: fernandodepaduato@hotmail.com

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de uma oficina terapêutica como recurso de cuidado em saúde mental. A atividade foi desenvolvida no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Espaço Vida na cidade do Recife-PE, um dispositivo do Sistema Único de Saúde - SUS para reabilitação psicossocial de indivíduos acometidos por transtornos mentais. A referida oficina foi coordenada por um residente Terapeuta Ocupacional do Programa de Pós-Graduação de Residência Multiprofissional na Rede de Atenção Psicossocial da Secretaria de Saúde do Recife/IMIP. Denominada como “Oficina de Habilidade e Competências”. As atividades decorrentes da oficina ocorreram no pátio do CAPS, espaço ao ar livre, arborizado com uma pequena parte coberta. Elas foram planejadas e organizadas previamente. Participaram 20 usuários, 1 cuidador em saúde, 2 residentes da RAPS (psicóloga e assistente social) e 1 graduando em medicina. O primeiro momento foi de apresentação, onde em círculo cada participante teve seu momento de fala. Em seguida foi a proposta a atividade de “quebra-gelo” com o objetivo de proporcionar descontração e alegria e ao mesmo tempo trabalhar movimentos e expressões corporais e interação do grupo. Ainda em círculo, uma pessoa realizava um determinado movimento corporal de acordo com sua criatividade e as demais reproduziam os mesmos gestos, exigindo atenção e motricidade, como também, memorizar as sequências. O terceiro momento da oficina foi com diferentes tipos de jogos: xadrez, tênis de mesa, jogo da memória, dama, dominó, quebra-cabeça, outros. Todos os participantes escolheram os jogos de sua preferência, assim, trabalhamos o respeito as regras, o ganhar e perder, aspectos cognitivos, cooperação e habilidades motoras. Ao final da oficina tivemos “feedbacks” positivo dos usuários, referindo satisfação em participar do momento de lazer, de relembrar a participação em jogos e de estreitar laços e fortalecimento de vínculos sociais entre seus pares.

Palavras-chave: oficina terapêutica, movimento corporal, habilidade motora

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

OFICINAS TERAPÊUTICAS E TERAPIA OCUPACIONAL: PRÁTICA INTERPROFISSIONAL EM UM CAPS II NA CIDADE DE RECIFE/PE

Fernando Antonio de Pádua Rodrigues da Silva¹; Valéria Leite Soares²

¹Programa de Pós-Graduação de Residência Multiprofissional na Rede de Atenção Psicossocial da Secretaria de Saúde do Recife/IMIP; ²Universidade Federal da Paraíba

Email: fernandodepaduato@hotmail.com

A sociedade encontra-se submersa em um universo de adversidades e controvérsias sociais, políticas e econômicas que impactam no estilo de vida e no bem-estar da população. Neste contexto, o sofrimento psíquico dos indivíduos pode surgir, implicando muitas vezes, em transtornos mentais. Este trabalho tem por objetivo descrever sobre o trabalho com oficinas terapêuticas como recurso no cuidado em saúde mental. O presente relato discorre sobre atividades grupais desenvolvidas no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Espaço Vida na cidade do Recife/PE, um dispositivo do Sistema Único de Saúde (SUS) para reabilitação psicossocial de indivíduos acometidos por transtornos mentais. Neste espaço, ocorre ao longo da semana oficinas terapêuticas desenvolvidas por equipe de saúde multiprofissional, onde faz presente Residentes multiprofissionais. São diversas atividades propostas, de enfoque cognitivo ao psicomotor e expressivas. Como terapeuta ocupacional e Residente no primeiro ano do Programa de Pós-Graduação de Residência Multiprofissional da Rede de Atenção Psicossocial da Secretaria de Saúde do Recife/IMIP, coordenei oficinas junto a equipe no referido CAPS em prol da reabilitação psicossocial dos usuários. Dentre as oficinas terapêuticas destacam-se “Oficina do Poder Emocional” com práticas de relaxamento, expressão dos sentimentos e reflexão das vivências “Oficina da Felicidade” no resgate da autoestima através de movimentos e expressões corporais, música, fantasias, adereços e fotografias “Oficina Habilidades e Competências”, com atividades que estimulem a cognição, atenção, concentração, raciocínio e coordenação motora através de jogos lúdicos cooperativos e de sequência lógica de movimentos corporais. Alicerçado nos depoimentos dos usuários e profissionais ao final das oficinas terapêuticas, conclui-se que atividades grupais possibilitaram o despertar de novas alternativas de cuidado. Esses se engajaram nas atividades despertando senso de cooperação, pensamento crítico e reflexivo das vivências, importantes para autonomia, favorecendo a esfera biopsicossocial na vida destes sujeitos, autoconfiança, além da sensação de prazer e bem-estar ao realizarem as atividades com seus pares.

Palavras-chave: oficina terapêutica, reabilitação psicossocial, terapia ocupacional

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

OS BENEFÍCIOS DA AURICULOTERAPIA NA ANSIEDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA

Edson Gleysberg Nunes de Oliveira¹

¹Centro de Ensino Superior Santa Cruz (CESAC)

Email: gleysberg9@gmail.com

A ansiedade é entendida como sentimento vago e desagradável, relacionado às vezes ao medo ou apreensão, tensão ou desconforto derivado de antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho. Mediante a isto as Práticas Integrativas Complementares – pics, surgem como alternativas que complementam o tratamento. A Auriculoterapia consistiu-se um dos principais microssistemas alternativos com finalidade terapêutica, onde são colocadas algumas sementes no pavilhão auricular, no qual é considerado um microssistema espelho. Este trabalho visa apresentar a eficácia das pics para a ansiedade, através de um relato de experiência, nas vivências de um psicólogo do NASF/AB – Núcleo Ampliado de Saúde da Família da Atenção Básica na UBS – Unidade Básica de Saúde de um município do Rio Grande do Norte. Foram acompanhadas sete pacientes com sintomatologias semelhantes (ansiedade), entre 17 a 60 anos, ambos os sexos, com sessões de auriculoterapia toda semana, tendo iniciado em maio do ano em curso. Nos resultados foi relatado melhora significativa, logo após a 3ª sessão, com enfoque na melhora do sono e do sentimento ansioso. Outras melhorias foram relatadas por mais de 75% dos pacientes, tais como diminuição da taquicardia, sudorese e pensamentos disfuncionais. A prática da anamnese e dos protocolos no início das sessões permitiu o rastreamento das melhorias e acompanhamento terapêutico dos participantes. Na sessão de agosto, observou-se a inexistência de sintomas anteriormente presentes, como a insônia em 85% dos analisados. Ressalta-se como resultado positivo que outros usuários do Sistema Único de Saúde começaram a buscar a UBS no intuito de se inserirem no tratamento, a partir de referências positivas. Conclui-se que a auriculoterapia se constitui como tratamento alternativo eficaz no controle da ansiedade, no entanto, ainda existem limitações referentes ao sistema, necessitando de maior investimento das pics no SUS, visando a qualidade de vida dos usuários que buscam essa prática alternativa

Palavras-chave: ansiedade, auriculoterapia, atenção básica

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

OS IMPACTOS DO COMPORTAMENTO ALCOOLISTA NO AMBIENTE DE TRABALHO

Allan Glebson Antonio Silvestre da Silva¹; Ana Karinada Cruz Machado²

¹Centro de Ensino Superior Santa Cruz; ²Centro de Ensino Superior Santa Cruz

Email: allanglebson@gmail.com

O álcool é uma droga lícita comumente ingerida pela sociedade, entretanto, seu excesso provoca sérios danos à saúde, e ao indivíduo dependente, impactando na vida pessoal, estendendo ao profissional. O alcoolismo é considerado um problema de saúde pública, reconhecido como doença e refletido no ambiente de trabalho. Esse artigo tem o propósito de evidenciar os impactos do comportamento alcoolista no espaço ocupacional e nos processos de trabalho do sujeito dependente. A metodologia se trata de uma revisão de literatura de cunho qualitativo, realizada entre os meses de maio a agosto do ano em curso. As seguintes bases de dados foram consultadas: Lilacs, Scielo e Pubmed, além de artigos completos nos idiomas português e inglês. Os resultados dos estudos mostram que o comportamento alcoolista tem sido responsável por 20% a 25% dos acidentes de trabalho no mundo, além do aumento crescente de pedidos de auxílio-doença por transtornos mentais e comportamentais relacionados ao vício. Entre as literaturas revisadas, estudos apontam que nos últimos quatro anos, houve um aumento de 12.055 (2009), para 14.420 (2013), de afastamentos do trabalho por motivo de álcool. Estudos recentes (2018), indicam ainda, que o Brasil perde por ano 19 bilhões por absenteísmo, acidentes de trabalho e enfermidades causadas pelo hábito da bebida. Outros estudos corroboram com os apresentados, e destacam a impossibilidade de crescimento dentro da empresa, mau relacionamento interpessoal, perda econômica para a empresa, rotatividade de funcionários, devido às dispensas, pois os desvios de conduta e a indisciplina, são as maiores causas das demissões. Conclui-se que existe urgência em abordar a temática nos locais de trabalho, onde a instituição empregadora desperte para a necessidade do enfrentamento a essa problemática, desenvolvendo propostas de intervenção, programas eficazes para combater a dependência, estimulando os empregadores, facilitando a busca por apoio e determinação pela recuperação do trabalhador.

Palavras-chave: alcoolismo, impactos, trabalho

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

OS IMPACTOS DA SÍNDROME DA DEPENDÊNCIA DO ÁLCOOL NA FAMÍLIA

Allan Glebson Antonio Silvestre da Silva¹; Ana Karina da Cruz Machado²

¹Centro de Ensino Superior Santa Cruz; ²Centro de Ensino Superior Santa Cruz

Email: allanglebson@gmail.com

A família é a primeira instituição a sofrer prejuízos em virtude do efeito do álcool, onde, a embriaguez se torna gatilho para a violência e o abandono, desencadeando outros problemas que perpassam a vida familiar. Os prejuízos trazidos pelo excesso de álcool são citados por diversos autores, destacando a desestruturação, e o afastamento familiar, por não entender o vício. Atualmente, o termo "alcooolismo" tem cedido lugar a nomenclatura Síndrome de Dependência do Álcool (SDAS), entendendo o processo de dependência química alheio a vontade do dependente. Esse artigo visa discorrer sobre os impactos do álcool na família e a necessidade do resgate de vínculos na perspectiva do sucesso terapêutico. A metodologia utilizada se trata de uma revisão sistemática de literatura, pesquisada nos meses de maio a agosto do ano de 2019, na base de dados da Scielo, Lilacs e peps, onde foram selecionados 16 trabalhos. Estudos demonstraram que viver em um "ambiente alcooolista" afeta de maneira negativa toda a família. Problemas familiares como desavenças, falta de credibilidade, desconfianças foram sentimentos descritos, outros autores apontam que quando há um dependente na família, todos adoecem. Quanto às relações familiares, 14 dos 16 artigos pesquisados verificaram que as relações são conturbadas, os filhos afastam-se dos pais alcooolistas por medo e vergonha, as esposas referem prejuízos para a vida conjugal e 58% consideram a separação. Constata-se pela maioria dos autores que família evita falar do alcooolismo. Quanto ao tratamento há consonância na concordância dos autores que o núcleo familiar se constitui como fundamental no apoio, sendo esse, um tratamento de longa permanência, ou para toda a vida. Conclui-se que o tratamento do alcooolismo é complexo e, portanto, o suporte dos entes queridos e a importância do resgate de vínculos familiares tem sido enfatizada como fundamental no processo terapêutico e na prevenção de recaídas.

Palavras-chave: alcooolismo, família, tratamento

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Estudo de caso

PAI ALCOOLISTA: PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS DE UMA FILHA

Elizabeth Filgueira da Costa¹; Daniela Heitzmann Amaral Valentim de Sousa²

¹Centro Universitário de João Pessoa; ²

Email: elizabeth18filgueira@outlook.com

O álcool é considerado uma das substâncias mais consumidas no mundo, trazendo ao longo do tempo consequências físicas e psicológicas, não só para as pessoas que a consomem, mas para a família e principalmente para os filhos. Diante disso, essa pesquisa tratou de um estudo de caso, de natureza qualitativa, realizado na cidade de João Pessoa, Paraíba. A amostra contou com a participação de uma mulher de 21 anos de idade que relata seu convívio, no âmbito familiar, com um pai alcoolista durante sua infância e adolescência. A participante foi escolhida através do critério de inclusão proposital, também denominada intencional ou deliberada. Teve-se como objetivo compreender a percepção e a vivência de uma jovem adulta, sobre seu convívio com um pai alcoolista no ambiente familiar, verificando os sentimentos e as necessidades experimentadas a partir da convivência com esse familiar, bem como as possíveis fontes de apoio que essa filha encontrou. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética, obedecendo a resolução 466/12. Foram utilizados como instrumentos um questionário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados pela análise de conteúdo temática. Os resultados evidenciaram que o relacionamento com um genitor alcoolista causa conflitos, insegurança, medo e isolamento emocional, bem como o receio de repetir os mesmos passos do alcoolismo. Conclui-se que o alcoolismo possui influência na vida dos filhos, trazendo prejuízos emocionais e dificuldades nas relações interpessoais. Faz-se necessário novas pesquisas sobre o assunto bem como um estudo mais amplo e longitudinal para identificar como o álcool é percebido e vivenciado pelos filhos durante todos os ciclos familiares.

Palavras-chave: alcoolismo, família, vivências

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

PARADIGMA PSICOSSOCIAL DA SAÚDE MENTAL E SUA RELAÇÃO COM AS CRENÇAS CAUSAIS E O PRECONCEITO

Isabelle Gomes Oliveira¹; Patrícia Fonseca de Sousa²; Linniker Matheus Soares de Moura³; Silvana Carneiro Maciel⁴

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Federal da Paraíba; ⁴Universidade Federal da Paraíba

Email: isabellepsicoufpb@gmail.com

Diversas transformações na assistência em saúde mental pautadas na reforma psiquiátrica (RP) vem acontecendo nas últimas décadas. A RP, por sua vez, é norteadada em sua prática e serviço pelo paradigma psicossocial (PPS). Assim, destaca-se a importância de estudar o atual contexto da saúde mental. Este estudo objetivou verificar como as crenças causais acerca da etiologia dos transtornos mentais e o preconceito se relacionam com o PPS. Participaram 314 pessoas da população geral da cidade de João Pessoa (PB) com média de idade de 30,6 anos (DP = 11,2); a maioria do sexo feminino (82,8%) e com o ensino superior incompleto (66,9%). Os dados foram coletados por meio da Escala de Atitudes em Saúde Mental, Escala de Crenças Sobre a Doença Mental e Escala de Preconceito frente ao Doente Mental. Os resultados foram significativos ($R^2 = 0,20$, $F(7, 292) = 10,44$, $p < 0,001$) e indicaram que o PPS é predito pelo preconceito e pelas crenças contingenciais de forma negativa e pelas crenças psicológica e socioeconômica de forma positiva. Pode-se entender que a falta de preparo da sociedade para conviver com a loucura dificulta o desenvolvimento eficaz do PPS na rede de atenção de saúde mental, situação efetivada pelo preconceito diante dos portadores de transtornos mentais, resultando na necessidade de manter distância e na culpabilização destes. Essas atitudes tem como base crenças que interferem o avanço das políticas de inclusão. Por sua vez, o dado encontrado que informa que o PPS pode ser predito pelas crenças psicológica e socioeconômica pode ser referente à atual política de saúde mental perceber o adoecimento mental como algo multicausal. Foi possível identificar entre a amostra desse estudo uma visão mais ampla acerca da etiologia dos transtornos mentais, porém o preconceito ainda é um determinante para a adesão às políticas de inclusão social.

Palavras-chave: paradigma psicossocial, crenças causais, reforma psiquiátrica

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

PERFIL DO GRUPO TERAPÊUTICO DO CAPS EM SÃO PAULO DO POTENGI/RN

Tatiana Pimentel de Paula¹

¹Centro de Ensino Superior Santa Cruz (CESAC)

Email: tatianapsi@hotmail.com

O Centro de Atenção Psicossocial - CAPS por ser um serviço de atenção diária, possibilita que os usuários permaneçam em suas casas, em contato com a família, participando do convívio social. Essa modalidade de serviço está se pautando pelo estabelecimento de vínculo entre usuários, profissionais e familiares, fundamental na construção de um cuidado singularizado e integral. A existência de estratégias no CAPS, como oficinas terapêuticas, torna o atendimento prazeroso para os usuários, promovendo, além do tratamento, a socialização entre os participantes e o desenvolvimento de atividades. O presente trabalho visa traçar o perfil dos usuários que utilizam o CAPS Terezinha Maria Trajano em São Paulo do Potengi/RN, responsável por 12 municípios. A metodologia se dá através de relato de experiência, apoiada na pesquisa exploratória para o levantamento do perfil sócio econômico dos usuários, através de registro nos prontuários. Os resultados mostram 84 usuários frequentando assiduamente o grupo terapêutico, sendo 45 do sexo masculino e 39 do sexo feminino. Quanto ao diagnóstico foi identificado a maior prevalência a esquizofrenia, sendo apontados em segundo lugar os transtornos depressivos. A religião predominante é de evangélicos, seguido de católicos, e que grande parte dos participantes são do município de São Paulo do Potengi. Outros dados contemplam o perfil dos usuários, tais como estado civil, renda, lazer, benefícios recebidos ou aposentadoria e tempo de permanência no grupo. Conclui-se que as oficinas terapêuticas, apoiam os usuários em tratamento, além de incentivá-los ao desenvolvimento de diversas ações não somente no CAPS mais, para além dos muros institucionais, contribuindo com a socialização e o exercício da autonomia no seu cotidiano. Na pesquisa, pode-se ainda constatar que o atendimento no modo psicossocial, vem propiciando aos usuários a (re)inserção na sociedade, a superação dos traumas em função dos preconceitos sofridos, o resgate de vínculos e a autonomia no tratamento.

Palavras-chave: saúde mental, caps, transtorno mental

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Empírica

PERFIL POR SEXO DE USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM UNIVERSITÁRIOS

Natasha Vasconcelos Sobrinho¹; Lycélia da Silva Oliveira²; Eliany Nazaré Oliveira³

¹Graduando da Universidade Estadual Vale do Acaraú; ²Graduada da Universidade Federal do Ceará; ³Dr. Pela Universidade Federal do Ceará

Email: natashavascon2206@hotmail.com

Ao ingressarem no contexto universitário, os jovens sofrem alterações em sua rotina, comprometendo sua saúde, tornando-os sobrecarregado e vulneráveis ao uso de drogas. Objetiva-se investigar a associação entre sexo e o uso de substância psicoativa nos universitários. Trata-se de estudo quantitativo, descritivo de delineamento transversal, realizado em uma universidade pública no município de Sobral, no período de abril a junho de 2019. Esse estudo é um recorte da pesquisa de mestrado, intitulado “Qualidade de Vida e Saúde Mental de Estudantes Universitários”, a qual obteve um parecer nº3.241.897. A amostra compôs 880 estudantes. Para a coleta foi utilizado questionários com informações sociodemográficas e o Questionário para Triagem do Uso de Álcool, Tabaco e outras Substâncias (ASSIST). A amostra foi composta por 512 feminino (58,2%) e 368 masculino (41,8%). Com 116 mulheres (22, 65%) que fazem uso de alguma substância, enquanto o masculino apresentou 128 (34, 78%). Ao especificar o uso de substância conforme o sexo, encontra-se nas mulheres o álcool em 102 participantes (46,36%), seguido do tabaco com 13 (32, 5%), 16 (43, 24%) maconha, 2 (28, 57%) drogas estimulantes, 4 (57, 14%) utilizam inalantes, 11 (52, 38%) com uso de hipnóticas ou sedativos e 1 estudante (25%) com uso de alucinógenos e opióides. Em relação ao público masculino foi identificado um valor de 118 homens (53, 63%) que fazem uso de álcool, 27 (67,5%) que fazem uso de tabaco, 21 (56, 75%) maconha, 5 (71, 42%) estimulantes, 3 (42, 85%) inalantes, 10 (47, 61%) sedativos e 3 homens com uso de alucinógenos (75%), não apresentando consumo de opióides. Dessa forma, o álcool mostra-se como a mais consumida entre os universitários. Essa problemática desperta uma maior atenção por observar uma baixa distinção entre os sexos.

Palavras-chave: substâncias psicoativas, universitários, sexo

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA - UMA EXPERIÊNCIA DE INTERSETORIALIDADE NO CUIDADO E DEFESA DE DIREITOS FUNDAMENTAIS

Patrícia da Silva Das Neves¹; Patrícia de Amorim Rêgo²; Bruna Oliveira da Silva³; Diego Costa de Oliveira⁴; Fábio Fabrício Pereira da Silva⁵

¹Ministério Público do Estado do Acre; ²Ministério Público do Estado do Acre;

³Ministério Público do Estado do Acre; ⁴Ministério Público do Estado do Acre;

⁵Ministério Público do Estado do Acre

Email: psneves@mpac.mp.br

A atuação do Núcleo de Apoio e Atendimento Psicossocial – Natera, órgão auxiliar do Ministério Público do Estado do Acre em relação aos direitos da população em situação de rua é pautado pela postura de acolhida institucional, escuta qualificada, e primordialmente, organização do trabalho em rede, em âmbito comunitário e institucional. A construção de redes de proteção é potencializada com as interfaces necessárias com o sistema de justiça sempre pautada pela perspectiva da defesa de direitos fundamentais. Por meio da acolhida da população em situação de rua, seja individualmente seja por meio dos movimentos sociais vinculados à questão, o Natera configura-se como uma porta de acesso primordial para os direitos, colaborando para superação do processo de invisibilidade deste público. As situações que demandam maior atenção e trabalho em rede mais articulado e próximo são protagonizadas pelo Natera por meio da estratégia de casos críticos, espaços de discussão, estudos de caso e negociação de compromissos intersetoriais nos contextos de hipervulnerabilidade decorrentes do uso abusivo de drogas, situação de rua e transtornos mentais. Alguns recortes são realizados, de acordo com as estratégias adotadas e a proatividade da equipe que, utilizando-se de busca ativa, diálogo com a rede de serviços e atendimento das demandas provenientes dos sistemas de justiça. Existem especificações que exigem um conjunto de ações integradas e articuladas, como por exemplo, as questões envolvendo o público infante juvenil, o público feminino e, ainda, as pessoas em condição de uso abusivo de drogas, transtornos mentais e situação de rua que estão em conflitos com o tráfico de drogas. Nesta seara, o inovador trabalho do Ministério Público, por meio do Natera, aproxima a realidade social da rede de serviços e do sistema de justiça acreano. Em outras palavras, trata-se da tutela dos direitos fundamentais que, uma vez ameaçados e violados, foram encontrados na rua.

Palavras-chave: direitos fundamentais, sistema de justiça, intersetorialidade

Eixo I - Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de Experiência

PREVENÇÃO ÀS DROGAS EM ESCOLA E A PSICOLOGIA POSITIVA: UM TRABALHO DE PROMOÇÃO À SAÚDE

Matheus Henrique Cardoso da Silva¹; Anne Karoline Pinto Rocha²; Vitória Maria Medeiros Guerra³; Isabelle Gomes Oliveira⁴; Linniker Matheus Soares de Moura⁵; Silvana Carneiro Maciel⁶

¹UFPB; ²UFPB; ³UFPB; ⁴UFPB; ⁵UFPB; ⁶UFPB

Email: mtheos.hcardoso@gmail.com

O uso e abuso de drogas tem crescido na atual sociedade, estando presente em diferentes contextos e nas diferentes faixas etárias, tendo destaque as crianças e os adolescentes. Por ser essas faixas etárias consideradas vulneráveis e muito atingidas pelo consumo das drogas, causando problemas nos diversos âmbitos desde o orgânico, o psíquico, o social e o acadêmico. Este projeto de extensão visou dedicar-se a prevenção às drogas, não na perspectiva exclusiva de informação sobre as drogas, mas de promoção à saúde no contexto escolar. As intervenções tiveram como referencial teórico e prático a Psicologia Positiva, com recurso de grupos terapêuticos, visando trabalhar não apenas as dificuldades apresentadas pelas crianças e adolescentes, mas destacando as potencialidades e a capacidade de resiliência dos mesmos. Foi feita uma parceria com uma Escola de Ensino Fundamental, sendo solicitada a intervenção em uma sala do 5º ano do Ensino Fundamental, por ser esta uma turma com crianças na faixa etária de 10 a 12 anos, em fase de transição para adolescência e por ter um contexto de vulnerabilidade acentuado. Ao longo de 7 meses, semanalmente, foram feitos grupos terapêuticos com recursos artísticos diversificados, visando, dentre outras: a estimulação de aprendizado, o trabalho com as forças da Psicologia Positiva (como: sabedoria, coragem, humanidade, temperança); o desenvolvimento de competências sócioemocionais e a expressão de habilidades emocionais. As atividades foram desenvolvidas em sala de aula, com a participação de todos os alunos e com a colaboração da professora responsável, fazendo uso de recursos diversificados como música, teatro, fantoches, desenho, histórias, fala. Algumas mudanças puderam ser observadas e respaldadas pela professora, alunos e coordenação da escola como: a apropriação do tema por parte dos alunos, a melhora da relação entre os alunos da turma, elaboração de projetos futuros e expressão das emoções com maior autocontrole, alcançando os objetivos propostos.

Palavras-chave: prevenção, drogas, escola

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

PREVENÇÃO ÀS DROGAS: UMA EXPERIÊNCIA COM ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Renata Tereza Brandão Meireles¹; Ailton Rodrigues Damaceno Filho²; Andréa Maria Brandão Meireles³

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia²; Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia³

Email: renatatbmeireles@hotmail.com

Este artigo trata-se de um relato de experiência sobre a ação de prevenção às drogas desenvolvida em um projeto com um grupo de adolescentes, em estado de vulnerabilidade e risco. O grupo de adolescentes que participaram dos encontros fazem parte de um projeto que atende jovens que cumprem medidas socioeducativas, o objetivo do projeto é possibilitar a inserção destes no mercado de trabalho e o lócus de nossas atividades foram voltadas a prevenção ao consumo de drogas, em um viés diferente da política brasileira sobre drogas, concentrada na repressão. Entendemos que os adolescentes precisam de espaço de diálogos para que possam fazer escolhas saudáveis, pois as drogas estão presentes em diferentes contextos sociais e o seu consumo está sendo cada vez mais incentivado. Participaram da primeira turma no ano corrente, 29 adolescentes de ambos os sexos, com idades entre 14 e 19 anos. Foram realizados nove encontros no período entre abril e setembro de 2019. Por meio de atividades diversificadas, identificamos os conhecimentos prévios que os mesmos tinham sobre uso/ abuso de drogas. Identificamos também, que os adolescentes minimizam os efeitos das drogas lícitas e o abuso do consumo da bebida alcoólica é quase naturalizado. Percebemos um desconhecimento dos prejuízos que as drogas ilícitas causam a saúde e a sociedade como um todo. A convivência possibilitou conhecer as peculiaridades do grupo de adolescentes, ouvi-los numa relação igualitária o que resultou em orientações compreensíveis e significativas para os mesmos.

Palavras-chave: prevenção, drogas, adolescências

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

PROJETO VIDAS PRESERVADAS COMO MOBILIZADOR DA ARTICULAÇÃO DA REDE INTERSETORIAL DE IGUATU

Jânder Carlos Soares Silva¹; Vanessa de Moraes Braga²; Gilvânia Oliveira Ferreira³;
Tayrine Huana de Sousa Nascimento⁴; Antônio Wendel Leôncio Lima⁵; Jomábia
Cristina Gonçalves Dos Santos⁶

¹Escola de Saúde Pública do Ceará; ² Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas de Iguatu Ceará; ³Escola de Saúde Pública do Ceará; ⁴Escola de Saúde Pública do Ceará; ⁵ Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas de Iguatu Ceará; ⁶Escola de Saúde Pública do Ceará

Email: jandercarlos18@hotmail.com

O fenômeno do suicídio configura-se como uma das principais causas de morte mundialmente. Uma das grandes dificuldades para o enfrentamento dessa demanda se dá pela multicausalidade e complexidade que o sobrevém. Para tanto, estratégias se mostrarão resolutivas se considerarem todos os aspectos biopsicossociais do sujeito. O Projeto Vidas Preservadas, iniciativa do Ministério Público criado em 2018, em parceria com o município de Iguatu, objetiva promover uma abordagem intersetorial da temática, com vistas a prevenção e promoção da Saúde Mental. Objetivo: Relatar as vivências das capacitações realizadas por meio do Projeto Vidas Preservadas à rede intersetorial de Iguatu. Método: Trata-se de um relato de experiência que versa sobre as capacitações ministradas à profissionais da rede intersetorial iguatuense, distribuídos entre as secretarias de Trabalho, Habitação e Assistência Social, Segurança Pública, Secretaria de Educação e Secretaria da Saúde. Foram apresentados o Projeto Vidas Preservadas, o Plano Municipal de Prevenção ao suicídio em Iguatu decorrente do projeto, bem como uma Oficina de Acolhimento ao Comportamento Suicida como estratégia de formação para a intervenção prática dos profissionais envolvidos. Resultados: O público alvo demonstrou dificuldades em trabalhar com as demandas relativas ao suicídio em seus serviços, o que ratifica a importância desse momento formativo proposto pela capacitação. Tem-se como resultado ainda a comunicação entre a rede, uma vez que os momentos aconteceram de forma conjunta entre as secretarias, fortalecendo o trabalho intersetorial. Também destacamos novas ações no município a partir das capacitações, incumbência proposta pelo Projeto Vidas Preservadas. CONCLUSÃO: Percebe-se a importância do Projeto Vidas Preservadas como mobilizador de um plano municipal que trabalhe o fenômeno do suicídio de modo ampliado, considerando suas particularidades e desafios e se propondo a ser resolutivo na diminuição das demandas e, conseqüentemente, das mortes autoprovocadas.

Palavras-chave: suicídio, intersetorialidade, educação permanente

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Estudo de caso

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DO IDOSO NA UFPB

Jozicleide Barbosa Dos Santos¹; Lawrencita Maroja Limeira²; Daniela Silva de Rezende Ferraz³; Victor Maroja Limeira Brito Espínola⁴; Kênia de Oliveira Cabral⁵; Vagna Cristina⁶

¹Acadêmica de Enfermagem -Instituições de Ensino Nova Esperança Facene;

²Graduada em Psicologia. Mestre em Enfermagem. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Mental e Terapia Comunitária da Universidade Federal da Paraíba.; ³Professora de Canto Popular, do Departamento de Música da Universidade Federal da Paraíba. Doutoranda em Música na Universidade Paris IV; ⁴Graduando em Medicina do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ.; ⁵Graduanda em Medicina do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ.; ⁶Coordenadora de Mestrado Instituições de Ensino Nova Esperança

Email: jozicleidebsantos@gmail.com

A previsão é que em 2025, a população brasileira será a sexta maior do mundo, num total de 32 milhões de idosos. No Brasil, a falta de estímulos e o preconceito influenciam a inatividade e o isolamento social dos idosos. Diante disso, o Núcleo Integral de Estudos e Pesquisa da Terceira Idade – NIETI, da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, oferece cursos que incluem pessoas idosas em atividades educacionais, possibilitando à promoção da saúde mental e qualidade de vida. Esse trabalho objetiva revelar os benefícios dos cursos para a saúde mental dos idosos. O estudo de caso, foi realizado com 220 idosos inscritos no período de março a junho de 2019, nos seguintes cursos: Canto – Corallíngua inglesa, nível I e II, língua francesa, nível I e II, fotografia flauta, informática básica e Biondança. Os resultados evidenciam benefícios biopsicossociais adquiridos pelos idosos, advindos dos cursos oferecidos. As aulas de canto obtiveram maior público, e foi possível identificar que através da música e dos outros cursos, os idosos melhoraram a relação corpo-voz-emoção, a amplificação da voz, revitalização do aparelho fonador, valorização da identidade, autoestima, vínculo familiar, prevenindo assim, problemas de saúde mental dos participantes. Os idosos relataram em entrevistas para TV Universitária UFPB e TV Tambaú, que se inscreveram nos cursos por recomendações de familiares, psicólogos, neuropsicólogos e geriatras por estarem sedentários, sem vínculos sociais, apresentando sintomas de depressão. “Fiquei curada de uma depressão, vivia isolada, irritada. O curso me transformou, hoje eu sinto vontade de viver e ser feliz”. A fala da idosa demonstra sentimento de alegria e gratidão pela oportunidade de ser incluída em atividades que diminuiriam seu sofrimento. Considera-se que o NIETI constitui um espaço aberto, de promoção da saúde mental, que acolhe e cuida do indivíduo na sua singularidade.

Palavras-chave: idosos, isolamento social, saúde mental

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL PARA GESTANTES E PUÉRPERAS EM CONTEXTO DE HOSPITALIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rita de Cássia Cordeiro¹; Thuysa Andrielly da Silva Nascimento²; Ângela Cristina Dornelas da Silva³

¹ Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Federal da Paraíba

Email: cs.rita2017@gmail.com

A hospitalização causa ruptura no cotidiano das pessoas que por apresentarem riscos à saúde precisam de cuidados especializados. Estas pessoas podem apresentar sinais de estresse devido ao processo de adoecimento e a rotina hospitalar, que impactam na qualidade de vida durante e após a hospitalização. Uma gestação de alto risco pode requerer um longo período de hospitalização, que pode ser prolongado se o bebê nascer com alguma complicação. Neste contexto, gestantes e puérperas se afastam de suas rotinas e passam a conviver com a experiência de medo constante, o que pode levar ao desenvolvimento de quadros de ansiedade e depressão, dentre outros transtornos, que ocasionam perda de identidade, isolamento social e dificuldade no desempenho do papel de mãe. Assim, este trabalho objetiva apresentar a atenção da Terapia Ocupacional com foco em saúde mental em uma Unidade Materno- Infantil do município de João Pessoa, PB. Trata-se de um relato da experiência de estudantes de Terapia Ocupacional, ocorrida no período de julho a agosto de 2019. A análise se deu na perspectiva crítica-reflexiva, em diálogo com a literatura referente à temática. As intervenções consistiram em atendimentos individuais e grupais as mulheres que estavam vivenciando longo processo de hospitalização. As intervenções individuais buscavam oferecer escuta as demandas das internas e resolver os problemas que emergiam no ambiente hospitalar o no contexto pessoal. Os encontros grupais buscaram o empoderamento do papel materno e a construção de vínculos entre as usuárias, criando uma rede de suporte entre elas. As ações visaram o resgate da identidade pessoal, a construção da identidade materna através da elaboração de materiais para o bebê e/ou para si mesmas e a ressignificação do cotidiano hospitalar. As mulheres demonstraram melhora significativa no bem-estar e na criação de estratégias para enfrentamento das dificuldades durante o período de hospitalização.

Palavras-chave: hospitalização, saúde mental, puerpério

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Empírica

QUAL A RELAÇÃO ENTRE JOGAR VIDEOGAMES VIOLENTOS E O USO DE DROGAS?

Tailson Evangelista Mariano¹; Carlos Eduardo Pimentel²; Giovanna Barroca de Moura³; Isabella Leandro Silva Santos⁴; Tamyres Tomaz Paiva⁵

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Estadual Vale do Acaraú; ⁴Universidade Federal da Paraíba; ⁵Universidade Federal da Paraíba

Email: tailsonmariano@hotmail.com

O interesse científico pelos efeitos dos videogames nos comportamentos não é algo recente, sobretudo quanto a relação dos jogos violentos e a agressão. No entanto, existem outras relações que chamam atenção devido sua contribuição para a saúde pública, como abuso de álcool e drogas, que ainda são pouco estudadas, sobretudo no contexto nacional. Assim, o objetivo do presente estudo foi conhecer as relações entre videogames violentos e uso de álcool e drogas. Para tanto, contou-se com uma amostra de 403 estudantes de escolas públicas e privadas da cidade de Guarabira-PB, sendo a maioria de garotas (56,1%), com média de idade de 16 anos (DP = 1,32). Utilizaram-se itens sobre uso de álcool e drogas do Questionário de Probabilidade de Violência e Delinquência e um item sobre a exposição a vídeo games violentos. Por meio de análises de correlação de Pearson, verificou-se que a exposição a videogames violentos se relacionou positivamente com a probabilidade de fazer uso de bebidas alcólicas ($r = 0,25$), ficar bêbado ($r = 0,21$) e ficar sob o efeito de drogas ($r = 0,16$) no próximo mês, todas a $p < 0,001$. Os resultados indicam que quanto mais exposto a jogos violentos o adolescente estava, mais provável era ele fazer uso de drogas no próximo mês. Estes resultados são discutidos com base na literatura especializada e são feitas recomendações para a prevenção.

Palavras-chave: videogames violentos, uso de álcool, uso de drogas

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Empírica

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM DOENÇAS NEUROLÓGICAS SOB TRATAMENTO TERAPÊUTICO CANNÁBICO

Maria Eduarda Lima Muniz¹; Rayane Alexsandra Manso Nascimento²; Marília Noronha Lins³; Manuela Bernardino Ledo⁴; Dayane Agostinho Oliveira⁵; José Arturo Costa Escobar⁶

¹Faculdade de Ciências Humanas ESUDA; ²Faculdade de Ciências Humanas ESUDA;
³Faculdade de Ciências Humanas ESUDA; ⁴Faculdade de Ciências Humanas ESUDA;
⁵Faculdade de Ciências Humanas ESUDA; ⁶Faculdade de Ciências Humanas ESUDA

Email: dudamuniz00@gmail.com

Os benefícios do uso medicinal da maconha vêm sendo cada vez mais explorados por associações cannábicas pernambucanas compostas por ativistas interessados na área, médicos e outros profissionais envolvidos no cuidado e atenção de crianças vivendo com o Espectro autista, os atuais estudos sobre o uso medicinal do óleo de Cannabis mostram o alívio dos sintomas do autismo de 65 a 92% dos casos investigados, possibilitando o melhor manejo com segurança farmacológica. Objetivo: Avaliar e acompanhar casos do uso terapêutico de óleo de Cannabis por crianças com problemas neurológicos graves e avaliar a qualidade de vida dos cuidadores de pacientes de Cannabis medicinal utilizando a análise da sobrecarga de cuidado. O projeto está aprovado pelo CEP/CCS e, após obtidos os consentimentos foi aplicado um protocolo de pesquisa para avaliar e acompanhar casos do uso terapêutico de óleo de Cannabis por crianças com problemas neurológicos graves e avaliar a qualidade de vida das cuidadoras de pacientes de Cannabis medicinal. Foi utilizado o Questionário sociodemográfico para entrevistar 13 pessoas responsáveis pelo cuidado dos pacientes. Resultado: Após o cruzamento das variáveis do questionário utilizado, foram observadas correlações estatisticamente significativas na melhoria da qualidade de vida dos cuidadores e dos pacientes quando iniciado o tratamento com óleo de Cannabis, a idade do paciente e a que foi diagnosticado. Discussão: As correlações estatisticamente significativas permitem afirmar que quanto mais novo for o paciente, melhor será a saúde geral da cuidadora e, especificamente, a saúde física e emocional das cuidadoras influenciam a qualidade do suporte que eles darão. Esta última é melhor se o paciente foi diagnosticado precocemente e melhora a saúde emocional de quem recebe o suporte. Os objetivos foram alcançados, ampliando a compreensão acerca do tema e convergindo com os atuais estudos que afirmam os benefícios do uso medicinal da Cannabis.

Palavras-chave: óleo de maconha, espectro autista, qualidade de vida

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Estudo de caso

QUALIDADE DE VIDA DE USUÁRIOS DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS

Rayomara Vicente Gomes¹; Alzira Maria de Araújo Neta Gomes²; Mayara Layane de Souza Joventino³; Carolina da Cunha Lima de Mendonça Pedrosa⁴; Lawrencita Maroja Limeira⁵; Vagna Cristina Leite da Silva Pereira⁶

¹Faculdade de Enfermagem Nova Esperança;²Faculdade de Enfermagem Nova Esperança;³Faculdade de Enfermagem Nova Esperança;⁴Faculdade de Enfermagem Nova Esperança;⁵Universidade Federal da Paraíba; ⁶Universidade Federal da Paraíba

Email: rayomara_gomes@hotmail.com

O abuso de drogas lícitas e ilícitas é um fenômeno preocupante, grave problema de saúde pública resultante em prejuízo ao usuário e seus familiares. Isto, envolve experiências negativas e promove quadros de adoecimento comprometendo a qualidade de vida dos usuários. Considerando que a mesma está relacionada a um dos desejos humanos básicos, viver bem e sentir-se bem, é considerada como um dos aspectos prioritários para manutenção da saúde humana. Objetivo: Avaliar o impacto das drogas na qualidade de vida de usuários em atendimento em um centro de tratamento hospitalar de longa permanência. Método: Pesquisa exploratória descritiva de abordagem quantitativa realizada no Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira, no município de João Pessoa/Paraíba. A amostra foi de 26 usuários, internos no serviço para tratamento da dependência química. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário WHOQOL-BREF para avaliar qualidade de vida com 26 questões nos seus 4 domínios (físicos, psicológico, relação social e ambiente). A coleta foi realizada em dias úteis no turno da manhã durante o mês de abril de 2018. A coleta foi agrupada, distribuídas segundo frequência, apresentados em gráficos e tabelas e analisados segundo literatura. A pesquisa foi realizada após aprovação do comitê de ética da FACENE segundo os aspectos éticos preconizados pelo CNS 466/2. Resultados e discussão: A maioria deles são do sexo masculino, com faixa etária de 30 a 40 anos, solteiros e internos a mais de 30 dias, levados pela família a instituição. Em referência a qualidade de vida, resultados apontam como regular, embora as médias dos domínios psicológicos (3,61) e das relações sociais (3,52) tenham sido maiores, considerando outros resultados encontrados. A dependência química tem impacto importante no funcionamento físico e mental dos indivíduos influenciando consideravelmente na qualidade de vida, fazendo importante atualização e fortalecimento das estratégias de atendimento propostos em serviços especializados.

Palavras-chave: saúde mental, dependência química, qualidade de vida

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

QUANDO ESTUDANTES ENSINAM E APRENDEM SOBRE SAÚDE MENTAL: UMA TROCA DE EXPERIÊNCIAS

Felippe da Silva E Souza¹; Simony Marinho de Carvalho²; Andressa Dávila da Silveira Galvão³; Matheus Henrique Cardoso da Silva⁴; Silvana Carneiro Maciel⁵

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Federal da Paraíba; ⁴Universidade Federal da Paraíba; ⁵Universidade Federal da Paraíba

Email: felippe.silva.souza@gmail.com

A OMS (Organização Mundial da Saúde) define saúde mental como um estado de bem-estar em que o indivíduo age com suas próprias capacidades, consegue encarar suas tensões comuns da vida, trabalha de maneira produtiva e colabora de forma eficaz para a comunidade. Desta forma, a relação entre sujeito e saúde mental funciona numa correspondência complexa e multidimensional que engloba dimensões psicológicas, biológicas, econômicas, culturais, ambientais e políticas. Falar sobre essa temática torna-se cada vez mais necessário não somente no âmbito social como um todo, mas principalmente no contexto universitário, pois nota-se que com o passar dos anos houve um crescimento no número de casos de transtornos depressivos e ansiosos, muitas vezes acentuados devido às rotinas intensas do meio acadêmico. Diante do que foi exposto, o Grupo de Estudos e Acompanhamento Psicológico Estudantil busca adquirir e transmitir conhecimentos acerca do tema dentro da comunidade de discentes e docentes da UFPB, destinando-se à prevenção e à promoção da saúde, integrando diferentes cursos e Campi. Tendo como foco a saúde mental dos estudantes, utilizamos fóruns de discussões, palestras informativas e rodas de conversa nos cursos e centros, em parcerias com os CA's, coordenações e diretorias dos cursos, proporcionando assim diálogos que buscam reflexões acerca do ambiente acadêmico e dos fatores de adoecimento inseridos neste espaço, além de promover um ambiente para que os alunos possam expressar causas de sofrimento, visando assim, criar mais abertura para o debate sobre o assunto e possibilitar maior visibilidade e atenção à temática. O projeto vem alcançando resultados satisfatórios no que diz respeito a atividades de prevenção e promoção da saúde, conseguindo através destas fornecer trocas de experiências com o propósito de tornar mais saudável o ambiente acadêmico e, conseqüentemente, melhorando a qualidade de vida dos alunos.

Palavras-chave: estudantes, saúde mental, reflexões

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Empírica

QUEM SÃO ELAS: DROGAS E ENCARCERAMENTO FEMININO

Margarethe de Freitas Corrêa¹; Andrea Bittencourt Pires Chaves²

¹Universidade Federal do Pará; ²Universidade Federal do Pará

Email: margarethefreitas@gmail.com

O crescimento vertiginoso de mulheres aprisionadas em meio a incapacidade do sistema penitenciário em atender a demanda posta e a ausência/efetivação de políticas públicas destinadas a inibir a condição vulnerável das mulheres usuárias de drogas em uma sociedade desigual e sem oportunidades de estudo e trabalho formal para todas se revela como um desafio a ser enfrentado. O fato se agrava com a carência de dados e indicadores sobre o perfil das mulheres na prisão. A proposta apresentada, busca contribuir para visibilidade da questão carcerária feminina no estado do Pará, com enfoque na mulher usuária de Substâncias Psicoativas - SPA. Para tanto, apresenta o perfil da mulher em condição de cárcere usuária de SPA. Trata-se de pesquisa quantitativa com dados provenientes de pesquisa realizada em uma penitenciária na região metropolitana de Belém. Os dados revelam que no cárcere estão mulheres jovens, pardas, com filhos, baixa escolaridade, sem profissão, sem emprego formal, sem habilidades, presas por tráfico, usuárias de drogas (maconha, óxi, crack) com início de uso entre 13 a 15 anos, vítimas de abuso sexual, diagnosticadas principalmente com cids (F19 e F32) com prescrição medicamentosa, não realizaram tratamento anterior à prisão e reincidentes. O perfil das mulheres presas coincide com o grupo mais vulnerável no mercado de trabalho, sendo o motivo da prisão ligado a necessidades socioeconômicas na qual a droga se apresenta como alternativa de enfrentamento das dificuldades vivenciadas: segregação geográfica/social e ausências de laços intrafamiliares de proteção. A conclusão alcançada estabelece intrínseca relação entre pobreza, desemprego e uso de drogas. A inserção das mulheres pobres sem escolarização na sociedade ocorre via vinculação ao tráfico nas grandes periferias com a finalidade de garantir a subsistência da família e a manutenção do uso de SPA.

Palavras-chave: encarceramento feminino, drogas, tratamento

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Empírica

RASTREAMENTO DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM DISCENTES DE FARMÁCIA DA UFPB

Maria Thaynan de Lima Carvalho¹; Camila Maria Cordeiro Dias²; Rafael Lima Marinho Paiva³; Thiago Afonso Rodrigues Melo⁴; Vinícius Soares Ribeiro⁵; Wáleri Christini Torelli Reis⁶

¹Graduando do curso de farmácia da Universidade Federal da Paraíba; ²Graduanda do curso de farmácia da Universidade Federal da Paraíba; ³ Graduação da Universidade Federal da Paraíba; ⁴Graduando do curso de farmácia da Universidade Federal da Paraíba; ⁵Graduando do curso de farmácia da Universidade Federal da Paraíba; ⁶Orientadora/Professora da Universidade Federal da Paraíba

Email: thaynanlima94@hotmail.com

Os transtornos mentais são anormalidades que acometem a função psíquica do indivíduo. São geralmente caracterizados por uma junção de percepções, emoções, pensamentos e comportamento anormais, que também podem interferir nas relações interpessoais. Estudos indicam que até 30% da população adulta sofrem com algum tipo de transtorno mental. A prevalência de transtornos mentais na comunidade acadêmica tende a ser elevada. Uma revisão sistemática demonstrou que a taxa de transtornos mentais, como a depressão e ansiedade, entre os universitários, é maior do que da população em geral. Vários fatores podem estar associados a essa questão, dentre eles a pressão acadêmica, o trabalho excessivo exigido nas universidades, as preocupações com a própria saúde e as limitações financeiras. Diante disso, o presente trabalho objetivou estimar a prevalência de depressão e ansiedade de discentes do curso de graduação em farmácia, de uma universidade pública, no estado da Paraíba. Para tal, foram aplicados questionários validados para rastreamento de depressão (PHQ9) e ansiedade (Inventário de BAI), em estudantes de graduação em farmácia, vinculados ao Departamento de Ciências Farmacêuticas (DCF-UFPB). Foram incluídos alunos maiores de 18, sem diagnóstico prévio de transtornos mentais. Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisas do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba. Foi aprovada sob o Parecer nº CAAE 15399019.4.0000.5188. Os resultados preliminares indicaram que aproximadamente 40% dos alunos avaliados apresentaram scores compatíveis com depressão moderada a grave e 18% com scores compatíveis com ansiedade moderada e grave. Tais dados permitem concluir que existe uma elevada prevalência de transtornos mentais em alunos de farmácia da UFPB.

Palavras-chave: ansiedade, depressão, rastreamento

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

REDUÇÃO DE DANOS: PRÁTICAS DE CUIDADO UTILIZADA PELO CONSULTÓRIO NA RUA

Rúbia de Souza Rufino¹; Núbia de Souza Rufino²

¹Consultório na Rua de João Pessoa-PB; ²Hospital Barão de Lucena - PE

Email: rubiarufino@hotmail.com

A estratégia de redução de danos é focar na saúde do indivíduo, entendendo que o cuidado com a saúde deve ocorrer independente da presença da substância na vida do sujeito. A abstinência não pode ser condição, para o cuidado em saúde. Objetivo: Relatar uma prática de cuidados através da Redução de danos. Trata-se de um relato de experiência vivenciado pela Equipe de Consultório na Rua do município de João Pessoa – PB. Referente a um paciente do sexo masculino, 54 anos, em situação de rua há mais de 20 anos, fazendo uso abusivo de álcool, com alguns ferimentos nos membros inferiores e sem vínculo familiar. Resultados: A equipe do Consultório na rua, discutiu o caso, para traçar estratégias de cuidado que se adequem ao contexto de vida. Sendo necessário pactuar com o serviço que iria acolhe-lo para que a estratégia de redução de danos fosse utilizada durante o acolhimento. Discussão: No primeiro momento a equipe tentou vincular o paciente, a Estratégia de Saúde da Família, localizado ao lado do terreno onde o mesmo permanecia, tendo o objetivo de cuidar dos ferimentos, não obtivemos sucesso, devido à falta de vínculos. Assim, continuamos o acompanhamento na rua, realizando os curativos, nos dias dos curativos solicitamos que o mesmo ingerisse menos álcool, com o passar do tempo percebemos que foi diminuindo o uso e que o vínculo com a equipe foi se fortalecendo. Durante os encontros sempre abordávamos sobre os serviços existentes na rede que podiam ser solicitados para o mesmo, até que o paciente, se interessou pelo serviço de acolhimento. O processo de cuidado com a saúde deve ser flexível, compreendendo a realidade do sujeito e respeitando o seu tempo, a redução de danos, através da relação singular fez o diferencial para a efetivação do cuidado em saúde.

Palavras-chave: redução de danos, uso abusivo de álcool, consultório na rua

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Empírica

RELAÇÕES ENTRE TATUAGENS, USO DE ÁLCOOL, TABACO, MACONHA E DROGAS PESADAS: UM ESTUDO CORRELACIONAL

Carlos Eduardo Pimentel¹; Jaqueline Gomes Cavalcanti²; Tailson Evangelista Mariano³; Patrícia Fonseca de Sousa⁴; Isabella Leandra Silva Santos⁵

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Federal da Paraíba; ⁴Universidade Federal da Paraíba; ⁵Universidade Federal da Paraíba

Email: carlosepimentel@bol.com.br

O uso e abuso de drogas, sejam lícitas ou ilícitas, é um problema de proporções mundiais. Diversas teorias têm surgido como explicadoras do uso de drogas. Uma meta-análise em culturas coletivistas e individualistas verificou que o uso de drogas se relaciona positivamente com as tatuagens, principalmente em países coletivistas, como é o caso do Brasil. No entanto, não encontramos nenhum estudo em nossa realidade que teve objetivo de verificar as relações entre o uso de drogas e as tatuagens. Portanto, buscou-se verificar quais as relações entre o uso de álcool, tabaco, maconha e drogas pesadas (como o ecstasy e o LSD) e as tatuagens. Para alcançar este objetivo, planejou-se uma pesquisa empírica contando com uma amostra de 203 estudantes, com média de idade de 26 anos (DP = 7,51), sendo a maioria do sexo feminino (70,9%), de universidade pública (62,6%) e solteiros (68,5%), os quais responderam um questionário online constituído de itens sobre o uso de álcool, maconha, tabaco e drogas pesadas, tatuagens, mais Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Questionário Sócio-Demográfico. Análises de correlação phi (derivadas das correlações de Pearson) mostraram associações entre ter tatuagens e o uso de álcool ($\phi = 0,33$), uso de maconha ($\phi = 0,28$) e o uso de tabaco ($\phi = 0,28$), todas a $p < 0,01$. O número de tatuagens se relacionou com o uso de álcool ($r = 0,34$) e o uso de maconha ($r = 0,32$), ambas a $p < 0,01$. Estes resultados estão consistentes com as pesquisas prévias, que mostram que o fato de tatuar-se se relaciona com o uso de drogas. Todavia estas relações não podem ser concebidas como causais.

Palavras-chave: uso de drogas, estudo correlacional, tatuagens

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MAIS SAUDÁVEL SEM CIGARRO

Andréa Lucia Gondim de Melo Costa¹; Adriana Raquel Negrão Duarte²; Rodrigo de Souza Medeiros³

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE; ²UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE; ³UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Email: andlucia@bol.com.br

O tabagismo é uma doença crônica gerada pela dependência à nicotina, droga presente em qualquer derivado do tabaco. A epidemia de tabaco é uma das maiores ameaças à saúde pública que o mundo já enfrentou, sendo responsável pela morte de mais de 7 milhões de pessoas por ano. Mais de 6 milhões dessas mortes são resultado do uso direto do tabaco, enquanto mais de 890 mil mortes são resultado de não-fumantes expostos ao fumo passivo, de acordo com a OMS. Após levantamento de servidores fumantes na Universidade Federal do Rio Grande do Norte(UFRN), foi instituído um Projeto de prevenção e controle do tabagismo na UFRN, objetivando reduzir a prevalência de fumantes nos diversos setores dessa instituição, com objetivo de proteger a saúde dos servidores das complicações relacionadas ao fumo, possibilitando acesso a métodos eficazes de tratamento para dependentes de nicotina. Como também, proteger os demais colegas de setor e familiares de exposição à fumaça, e mais, prevenir e reduzir os danos individuais, sociais e ambientais provocados pelo fumo, estimular a prática do auto cuidado. Foi realizado uma capacitação comos profissionais envolvidos na abordagem e tratamento do tabagismo, campanha educativas de orientação e combate ao tabagismo, divulgação doprojeto usando os meios de comunicação da UFRN, realizado grupos com abordagem cognitivo-comportamental em grupos de 10 a 15 participantes com duração de três meses e encontros semanais, foi disponibilizado atendimento individual e quando indicado o usode tratamento medicamentoso, e mais, promovido eventos nas datas comemorativas: Comemoração Dia Mundial sem Tabaco (31 de maio)Comemoração do Dia Nacional de combate ao fumo (29 de Agosto)Comemoração do Dia Nacional de Combate ao Câncer (27 de Novembro). Dessa forma estamos trabalhando esse tema entre os servidores e completamos 2 anos de atuação com uma melhora na qualidade de vida dos servidores envolvidos.

Palavras-chave: tabagismo, grupo de apoio, tratamento

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA: LOUCOS NADA, MORADA DE SENHORESE SENHORAS PROTAGONISTAS DAS PROPRIAS HISTÓRIAS

Adelmo Aparecido de Almeida¹

¹Associação das Senhoras Cristãs Benedita Fernandes

Email: delmeidapsico@gmail.com

A reforma psiquiátrica fundamentada em uma lógica psicossocial apresenta diversos dispositivos substitutivos no território com o objetivo de proporcionar o cuidado em liberdade, modelo este antagônico ao modelo manicomial. Dentre estes equipamentos sublinhamos o Serviço Residencial Terapêutico (SRT) que consiste em um dispositivo do eixo de estratégia de desinstitucionalização da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), cujo objetivo é abrigar indivíduos com transtornos mentais egressos de instituições asilares, que perderam seus vínculos ou que não possuam condições de retorno ao núcleo familiar. Tendo em vista que ainda é escasso trabalhos que tratam das vivências neste tipo de equipamento, a fim de ampliar os estudos e partilhar as experiências obtidas, o presente trabalho tem como escopo apresentar o Serviço Residencial Terapêutico Casa das Violetas no município de Araçatuba, bem como atuação e vivências do Psicólogo Coordenador do serviço durante o período de Maio de 2018 a Maio de 2019, cuja atuação profissional se embasa sobre a perspectiva psicossocial e nos pressupostos da Abordagem Centrada na Pessoa (A.C.P). As vivências durante este primeiro ano de atuação do profissional neste tipo de serviço, apontaram para a relevância do trabalho em saúde mental no município, os inúmeros desafios a serem enfrentados e por fim os avanços alcançados pela perspectiva psicossocial. Evidenciou-se que somente uma atuação profissional, cujas condutas são pautadas na horizontalidade das relações, visando a integração social daquele que se isolou e foi isolado, ouvindo-os em seus delírios, compreendendo-os em suas fragilidades e acompanhando-os em suas desolações, tornando possível a residência terapêutica, cumprir seu papel e se tornar morada de Senhores e Senhoras Protagonistas de suas próprias histórias.

Palavras-chave: protagonistas, modelo manicomial, modelo psicossocial

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

RODAS DE CONVERSA COM UNIVERSITÁRIOS: PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE

Marciana Gonçalves Farinha¹; Neftali Beatriz Centurion²; Tatiana Benevides Magalhães Braga³; Jaqueline Rodrigues Stefanini⁴

¹Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia; ²Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; ³Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia; ⁴Faculdade Unidade de Campinas-FACUNICAMPS

Email: marciana@ufu.br

Este trabalho objetivou relatar as experiências com grupos de universitários sobre prevenção e promoção da saúde. Foram realizados em 2018 sete encontros com duração aproximada de uma hora e meia cada, dos quais participaram seis graduandos de diversos cursos. A análise dessa experiência está pautada na perspectiva fenomenológica, realizando uma cartografia clínica de temas de discussão que permeiam modos de sustentação do cuidado e do devir do grupo, sendo a experiência relatada em diários de bordo, relatórios e supervisões gravadas da equipe que os atendeu. Estes grupos ocorreram a partir de uma proposta de extensão universitária e foram supervisionados por uma docente psicóloga e 9 estudantes extensionistas do curso de psicologia de uma universidade pública do interior de Minas Gerais. Dos temas abordados, destacam-se relações interpessoais, expectativas, estressores, habilidades, potencialidades, comunicação, preconceitos e autoestima. Entre as estratégias para promoção do cuidado, enfatizou-se autoconhecimento, aprofundamento dos próprios recursos, fortalecimento de vínculos, relacionamentos saudáveis e reflexão crítica. No decorrer das intervenções, os universitários se expressaram mais e interagiram entre si, reelaborando e transformando os modos de cuidar. A experiência do grupo favoreceu novas significações para vivências, reflexões e experimentações, desvelando-se como modo de ser-com-outros voltado ao cuidado pessoal e coletivo e promotor de saúde mental.

Palavras-chave: estudantes universitários, promoção de saúde, prevenção

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

SAÚDE MENTAL DE MULHERES ACOMETIDAS POR NEOPLASIA MAMÁRIA

Alícia Laís Silva Oliveira¹; Marcela Ferreira Dos Santos²; Mariana de Sousa Dantas Rodrigues³; Rayanne Santos Alves⁴

¹Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ; ²Centro Universitário de João Pessoa - Unipê; ³Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ; ⁴Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ

Email: alicialais.15@hotmail.com

A neoplasia mamária atinge inúmeras mulheres no mundo, sendo considerado a mais comum. Torna-se temeroso pelas mulheres, devido aos impactos psicológicos e físicos. Objetivo: identificar nas publicações científicas brasileiras a situação da saúde mental de mulheres acometidas por neoplasia mamária, entre 2007 e 2018. Estudo do tipo Revisão Integrativa da Literatura, com cumprimento das seguintes etapas: 1) elaboração da pergunta da revisão: Qual é a tendência das publicações científicas brasileiras sobre a saúde mental de mulheres acometidas por neoplasia mamária, no período entre 2007 e 2018) busca e seleção dos estudos científicos na Biblioteca Virtual em Saúde, SCIELO e bases de dados: MEDLINE, BDNF, LILACS, INDEX PSICOLOGIA. Utilizados descritores catalogados no decs: Saúde Mental, Neoplasias da Mama e Emoções. Foram considerados: textos completos disponíveis no período de 2007 a 2018, idioma em português) extração de dados dos estudos, com o auxílio de um instrumento de coleta de dados proposto por URSI (2005)4) avaliação crítica dos estudos incluídos na revisão) síntese dos resultados da revisão e 6) apresentação do método da busca de estudos. Resultados: Dos 176 estudos elencados, foram selecionados 11 artigos, a partir dos critérios de elegibilidade propostos. A caracterização das publicações evidenciou: área de enfermagem (63,6%), psicologia (27,3%) e medicina (9%). Método qualitativo (90,9%) e quantitativo (9%). Predominância de pesquisas desenvolvidas em Entidades de Assistência social (63,6%), e nível de evidência mais representativo, nível 4 (100%). Discussão: a neoplasia mamária afeta a saúde mental das mulheres, ocasionando sentimentos distintos (tristeza, culpa, desespero, angústia, raiva, ansiedade, negação, luto e medo). O estudo sugere ações práticas de atenção integral pela equipe multiprofissional, como escuta qualificada, abordagem terapêutica e humanizada, com fins de contemplar uma atenção psicossocial a psicoemocional da mulher acometida por neoplasia mamária.

Palavras-chave: saúde mental, neoplasias da mama, emoções

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Empírica

SAÚDE MENTAL E TRABALHO: MAPEANDO AS CONDIÇÕES LABORAIS DE PESQUISADORES LATINO-AMERICANOS EM COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

Marcela Marques de Queiroz¹; Bianca Fernandes de Souza²; Gabriela Rabello de Lima³; Consuelo Vásquez Donoso⁴; Griselda Guillén Ojeda⁵; Lissette Marroquín Velásquez⁶

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ⁴Université du Québec à Montréal; ⁵Universidad Autónoma de Baja California; ⁶Universidad de Costa Rica

Email: mm.queiroz1@gmail.com

As recentes transformações ocorridas no mundo do trabalho têm afetado suas diversas formas de organização. Estudos apontam que a busca de estratégias de avaliação individualizada de desempenho, o número crescente de pesquisas fomentadas por questões de mercado, a gestão gerencialista nas universidades, a flexibilização, precarização e extensificação do trabalho entre os pesquisadores e a consequente indução da rivalidade dos mesmos potencializa o sofrimento psíquico desses trabalhadores, o que pode acarretar o adoecimento dos mesmos. Desta forma, objetiva-se com este trabalho apresentar o desenvolvimento de um dos eixos de um instrumento de investigação que visa mapear o contexto laboral de uma amostra de pesquisadores latino-americanos, atuantes no campo de estudos da Comunicação Organizacional. Visto a inexistência de um instrumento desta natureza apropriado à realidade da América Latina, surgiu a necessidade de desenvolvê-lo. Para tal fim, em um primeiro momento, foi elaborado um questionário com um total de 8 seções, que abarcam diferentes recortes e perspectivas sobre o assunto, dentre as quais apenas 3 serão consideradas para o presente trabalho: a seção 1, que diz respeito às informações pessoais e laborais dos sujeitos; a seção 2, que apresenta questões referentes à formação dos investigadores; por fim, a seção 8, referente ao contexto laboral desses trabalhadores. O instrumento foi desenvolvido em português e espanhol e foi enviado a investigadores vinculados a universidades, associações e a pesquisadores independentes. Trata-se de um projeto interdisciplinar desenvolvido por investigadores provenientes do Brasil, Canadá, Costa Rica e México, o qual encontra-se em curso desde 2017. Espera-se que o presente trabalho sirva como referência para estudos futuros sobre as condições de trabalho de pesquisadores latino-americanos, além de fomentar a produção de conhecimentos considerando as perspectivas desta região. Sugerem-se outros estudos que tratam do trabalho realizado pelo pesquisador, especialmente no contexto latino-americano.

Palavras-chave: saúde mental, pesquisadores, América Latina

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

SETEMBRO AMARELO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andrea Carla Ferreira de Oliveira¹; Adriana Raquel Negrão Duarte²

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN; ²Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Email: andreacarla.oliveira@gmail.com

Na atualidade, a decisão de pôr fim à vida é um problema de saúde pública, visto ainda como um tabu na sociedade e atingindo as pessoas sem distinção de idade ou classe social. Com a finalidade de trabalhar a Campanha do Setembro Amarelo, que acontece no Brasil desde 2015, desenvolvemos ações voltadas aos servidores públicos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. A primeira ação foi a sensibilização nos setores de trabalho com a distribuição de laços de fitas na cor amarela e divulgação das atividades a serem realizadas naquele mês. A ação contou com um painel interativo fixado na recepção do serviço em saúde com a frase: “O que dá sentido à vida?”. A terceira ação se tratou da exposição do documentário: “Sobrevivências: o suicídio sem tabu”, seguido de discussão por intermédio das psicólogas responsáveis pela atividade. A quarta ação contou com a participação do Centro de Valorização da Vida (CVV) numa roda de conversa em que se discutiu a experiência de escuta com pessoas que pensam e/ou tentam pôr fim à vida. A quinta ação consistiu numa dinâmica baseada em manuais de prevenção ao suicídio e ditados populares sobre o assunto, proporcionando o debate com os presentes. A última ação tratou-se de plantão psicológico que aconteceu concomitantemente com as demais ações, entendendo que poderia haver a necessidade de prestar um serviço de acolhimento diante da temática nas ações realizadas. Ao final da campanha, atingimos um total de 924 pessoas, onde a participação dos servidores nas ações desenvolvidas demonstrou a necessidade de disponibilizar práticas clínicas psicológicas para atender demandas referentes ao suicídio, possibilitando o desenvolvimento de intervenções nos ambientes laborativos.

Palavras-chave: setembro amarelo, suicídio, prevenção

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Empírica

SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE PROFESSORES DA ÁREA DA SAÚDE

Iana Mendes Viana¹; Lois Lene da Silva Pereira²; Ana Carolina Dantas Rocha Cerqueira³; Smalyanna Sgren Costa de Andrade⁴; Neirilanny da Silva Pereira⁵; Thais Farias Rodrigues⁶

¹CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISA-CG; ² UBS Pedro Pereira da Silva em Cacimba de Dentro; ³Centro Universitário UNIFACISA-CG; ⁴Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança (FACENE/FAMENE) João Pessoa-PB; ⁵Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE)-JP; ⁶CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISA-CG

Email: ianamendes123@hotmail.com

A Síndrome de Burnout caracteriza-se como um transtorno adaptativo ao estresse crônico associado às demandas e exigências laborais. O seu desenvolvimento é insidioso, geralmente despercebido, com sintomatologia múltipla, predominando o cansaço emocional. OBJETIVO: Verificar o nível de desgaste profissional nas dimensões cansaço emocional, despersonalização e baixa realização pessoal. Método: Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal e quantitativa que foi realizada nas Faculdades Nova Esperança FACENE/FAMENE, João Pessoa, Paraíba. A amostra foi constituída por 89 professores dos cursos da área da saúde. A coleta de dados foi por meio do maslachburnoutinventory (MBI), auto preenchível e estabeleceu-se que altos números de exaustão emocional e despersonalização e baixos resultados de realização pessoal, indicam que o indivíduo é portador da Síndrome de Burnout. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FACENE, sob protocolo 2.810.999e CAAE nº 95037018.8.0000.5179. Resultados: Dentre os docentes participantes da pesquisa, 36% apresentaram altos índices de cansaço emocional 15,7% exibem altos índices de despersonalização e 37,1% possuem altos índices de baixa realização pessoal. O cruzamento dos escores das três dimensões apontou que 29,6% dos docentes possuem uma forte tendência para desenvolver a doença. É relevante o desenvolvimento de estudos interdisciplinares que esclareçam a dimensão psicossocial do trabalho e sua relação com o processo saúde-doença-mental possibilitando novas condutas investigativas e intervencionistas em instituições superiores, de forma a promover espaços saudáveis e sustentáveis para o profissional docente.

Palavras-chave: esgotamento profissional, ensino superior, saúde mental

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

SOFRIMENTO PSÍQUICO NA ATUALIDADE E PREVENÇÃO DO SUICÍDIO

Cristiane Costa de Almeida¹; Yngrid Kallyane Guilherme²

¹Centro de Ensino Superior Santa Cruz (CESAC); ²Centro de Ensino Superior Santa Cruz (CESAC)

Email: criscostaa2@hotmail.com

Um suicídio não tem uma causa única ou isolada, normalmente ele é resultado final de um processo de sofrimento psicológico contínuo. Diversos estudos mostram que a pessoa que comete suicídio, na verdade não deseja morrer, mas deseja livrar-se de um sofrimento para o qual não está encontrando saída. Na atualidade, parece existir uma tendência de esconder o sofrimento, de não se ouvir, ou se importar com o outro, de não demonstrar “fraqueza”, essa realidade tem contribuído para a piora do sofrimento psíquico. Nesse sentido, falar sobre o assunto tem se tornado cada vez mais necessário. O presente trabalho visa analisar o sofrimento psíquico atualmente, suas causas e consequências, destacando a importância da prevenção ao suicídio. A metodologia escolhida se trata de uma revisão sistemática de literatura, de abordagem qualitativa na base de dados Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde - BVS, realizada nos meses de julho e agosto do ano em curso. Nos resultados, foi possível averiguar que todas as vezes em que o sofrimento é silenciado o adoecimento é promovido. Diversos autores analisaram estudos sobre os principais processos de sofrimento mental na atualidade, destacando a prevalência de transtornos mentais como a depressão, seguidas da ansiedade, transtornos de humor, os somatoformes e o abuso de álcool. Observou-se também, que durante crises econômicas, ocorre considerável aumento dos índices de suicídio e das taxas de transtornos mentais, além do crescimento de problemas psicossomáticos. Conclui-se que indivíduos com sofrimentos psicológicos, podem ter prejuízo nas suas capacidades de percepção de si mesmo, do ambiente e de suas perspectivas futuras, estando mais sujeito ao isolamento, e a atitudes negativas diante da vida, e, nesse sentido, práticas de prevenção relacionadas com o sofrimento psíquico devem necessariamente ter como objetivo a transformação desses processos, sob pena de aumento do indicadores epidemiológicos dos números de suicídios.

Palavras-chave: suicídio, saúde mental, sofrimento psíquico

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

TENTATIVA DE SUICÍDIO E CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

Naiara França da Silva¹; André Faro²

¹Prefeitura Municipal de Aracaju/Universidade Federal de Sergipe; ²Universidade Federal de Sergipe

Email: naiarafs_psico@yahoo.com.br

O suicídio e a tentativa de suicídio constituem um importante problema de saúde pública, sendo uma das maiores causas de morte em todo o mundo. Uma tentativa de suicídio pode ser compreendida como resultado de grande sofrimento psíquico, estando inserido atualmente no campo dos transtornos mentais. Por meio de tratamentos adequados, a ocorrência de tentativas de suicídio pode ser prevenida. Pesquisas têm apontado a eficiência das técnicas utilizadas pela terapia cognitivo-comportamental (TCC) no tratamento das muitas condições que podem induzir uma pessoa ao suicídio, a exemplo de quadros depressivos e ansiosos. Assim, este trabalho objetivou apresentar as contribuições da TCC em casos de tentativa de suicídio. Para o desenvolvimento do estudo foi utilizado como estratégia metodológica a revisão sistemática. Os materiais utilizados foram livros, monografias, dissertações e artigos indexados nas bases de dados e sites científicos. Os resultados indicaram a existência de poucos estudos específicos sobre o tema, apesar das técnicas da TCC serem apontadas como eficazes no tratamento com pacientes que tentaram suicídio, indicando a redução de pensamentos, planos e atitudes autodestrutivas. Portanto, sugere-se que a TCC é bastante promissora para ajudar os pacientes suicidas a desenvolverem as habilidades para evitar futuras crises suicidas. Considerando a gravidade e a complexidade do comportamento suicida, é fundamental que profissionais da saúde mental conheçam estratégias úteis e eficazes como as propostas pela TCC para um manejo eficiente do problema. Dessa forma, ressalta-se a necessidade da expansão de estudos e pesquisas sobre as contribuições da TCC no tratamento e prevenção ao suicídio.

Palavras-chave: suicídio, tentativa de suicídio, terapia cognitivo-comportamental

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Empírica

TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM ESTUDANTES DE TERAPIA OCUPACIONAL DA UFPB

Rosemary Moreira Borges¹; Carolina Couto da Mata²

¹UFPB; ²UFPB

Email: rosemoreira04@gmail.com

Transtornos Mentais são um dos principais problemas de saúde pública da atualidade, sendo responsáveis por sofrimento emocional e levando à incapacidade dos indivíduos. Estudantes do ensino superior é uma parcela da sociedade particularmente susceptível a esta condição. O objetivo desta pesquisa foi investigar a prevalência de sintomas de transtorno mental comum (TMC) entre os estudantes do curso de Terapia Ocupacional da UFPB. Foi realizado um estudo descritivo de abordagem quantitativa, envolvendo 121 universitários de ambos os gêneros de uma universidade pública em João Pessoa na Paraíba. Foram coletados dados sociodemográficos e psicossociais. O questionário utilizado foi autoaplicável e anônimo. Para o rastreamento de TMC, utilizou-se o Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20). A amostra, em sua maioria, era constituída por mulheres (84,3%), solteiras (89,3%), entre 19 a 25 anos (78%) que moram com familiares (54,5%). O questionário utilizado foi autoaplicável e anônimo. A prevalência total de sinais de TMC encontrada foi de 73%. Entre as dimensões avaliadas pelo SRQ-20, os sintomas mais frequentes foram sentir-se tensa ou preocupada (n=106), dores de cabeça (n=73), dificuldades para estudar (n=91) e perda do interesse pelas coisas (n=47). Os resultados apontaram uma alta prevalência de sinais desse transtorno entre os alunos, superior aos achados em estudos semelhantes com universitários da área da saúde, em diferentes regiões do país. Esses resultados indicam a necessidade de ações de rastreamento e encaminhamento dos casos que precisem de atendimento em saúde mental. Aponta ainda, a importância de uma reflexão sobre o processo saúde/doença dos universitários, ampliando os debates sobre possíveis estratégias de enfrentamento e sobre a criação de uma política de saúde mental da Universidade.

Palavras-chave: transtornos mentais, estudantes, ansiedade

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

UM OLHAR SOBRE A MEDICALIZAÇÃO DA VIDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Rosicler Emanuelle Silva Costa¹; Nicolay Elvira Lopes da Silva²; Emanuella Raiza Ribeiro Moura³; Heloisa Cristina Oliveira da Costa⁴; Samuray Freire de Oliveira⁵

¹Universidade Potiguar; ²Universidade Potiguar; ³Universidade Potiguar; ⁴Universidade Potiguar; ⁵Universidade Potiguar

Email: manurosicler@gmail.com

Esta elucubração objetiva discutir, a partir de um relato de experiência, a medicalização da vida. A experiência, adquirida em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da cidade de Mossoró/RN, foi possibilitada pela disciplina de Estágio Básico em Processos Psicossociais e Promoção da Saúde do curso de Psicologia da Universidade Potiguar. Assim, discute-se sobre a indicação compulsória de medicamentos para o sofrimento mental e a posição da psicologia da saúde ante esta realidade. Foram realizadas visitas a UBS e à comunidade, utilizando como recursos para coleta de dados a observação participante e entrevistas semi-estruturadas com os usuários e profissionais, que possibilitou mapear o território e saber de uma busca, por parte dos usuários, por receituários à obtenção de medicamentos psicotrópicos, sem regulamentação médica. Referente a essa questão, cabe ressaltar que todo fármaco é suscetível a causar reações adversas, existindo a possibilidade, da busca por resultados eficazes, culminar em uma dependência química. Buscando atingir um dos objetivos do estágio – realização de uma intervenção a uma determinada demanda mapeada e selecionada – construiu-se uma intervenção calcada nos eixos da prevenção e promoção de saúde com vistas à conscientização da população acerca dos riscos do uso abusivo de psicotrópicos. Através do Programa Saúde nas Escolas (PSE) realizou-se a intervenção em uma escola pública da comunidade, trabalhando com a metodologia de multiplicadores, para maior disseminação de informações. Posteriormente a intervenção, aplicou-se um questionário junto a coordenadora pedagógica, visando saber sobre os efeitos desta intervenção. Constatou-se que a discussão trouxe um alerta inicial para mães, pais e até mesmo às crianças sobre os riscos da automedicação, possibilitando a construção de um olhar crítico aos psicofármacos, principalmente às consequências referente a dependência de algumas substâncias, outrossim, serviu de alerta para prescrição compulsória de medicamentos que ocorre na atenção primária, onde, em muitos casos, não há acompanhamento psiquiátrico adequado.

Palavras-chave: medicalização, psicofármacos, psicologia

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Estudo de caso

USO DE SUBSTÂNCIAS E DIAGNÓSTICO PSIQUIÁTRICO: INTERFACE DE UMA REALIDADE BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Jeysyelly Leite Gonçalves de Souza¹; Letycia Maria Santana Pinheiro²; Maria Katarina Cavalcanti Lafayette³; Elayne Felix da Costa⁴; Evelyn de Lima Campos⁵

¹Centro Universitário do Vale do Ipojuca; ²Instituto de Desenvolvimento Educacional;
³Centro Universitário do Vale do Ipojuca; ⁴Centro Universitário do Vale do Ipojuca;
⁵Centro Universitário do Vale do Ipojuca

Email: jeysyelly@hotmail.com

O uso abusivo de drogas quando somado ao diagnóstico de um transtorno mental, é considerado, pela psiquiatria, uma comorbidade ou diagnóstico duplo sendo necessária uma avaliação minuciosa, que possa ser possível separar e identificar os efeitos do uso das drogas e as reações que o transtorno causa ao indivíduo. Objetivo: Provocar reflexões acerca da confusão existente entre efeitos causados pelo uso de drogas combinadas e os diagnósticos psiquiátricos que pessoas que fazem uso de tais substâncias, recebem. Trata-se de um estudo de caso a partir de uma prática vivenciada em uma clínica-escola de psicologia em Caruaru/PE. Resultados e discussão: F., 22 anos, apresenta histórico de uso de substâncias psicoativas, com início aos 14 anos de idade passou por quatro internações em clínicas de reabilitação, a última no ano de 2017. Durante esse tempo, o mesmo esteve em acompanhamento psiquiátrico e recebeu diagnóstico de esquizofrenia (F20), por apresentar alguns sintomas da patologia. No entanto, opiniões médicas divergiram em relação ao diagnóstico, considerando que F. Apresentou sintomas apenas duas vezes, quando estava fazendo uso de drogas combinadas. Todavia, seguindo orientações médicas, F. Passou a usar medicações regularmente, como aldol, clonazepam, risperidona (por aproximadamente sete anos). Devido à ausência de receita para a compra dos medicamentos, F. Interrompeu o consumo dos mesmos por pouco mais de um mês quando retorna à consulta médica, o psiquiatra menciona a possibilidade de um erro diagnóstico e sugere a suspensão dos medicamentos, já que não há a presença dos sintomas da patologia. Este caso exprime a ocorrência de negligências médicas, no que diz respeito a ausência de aprofundamento de investigação sintomática para com aqueles que fazem uso de substâncias. Há aqui um distanciamento e uma falta de compromisso técnico-científico com a profissão em exercício, em que subjetividades não são respeitadas em sua complexidade.

Palavras-chave: substâncias psicoativas, diagnóstico psiquiátrico, estudo de caso

**Resumos Eixo I:
Tratamento e prevenção**

Modalidade: Pôster

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE MENTAL

Ariane Thaysla Nunes de Medeiros¹; Ana Caroline Lima do Nascimento²; Amara Felix de Lima Souza³; Andréa Silva de Medeiros⁴; Wigínio Gabriel de Lira Bandeira⁵; Cláudia Quezia Amado Monteiro Leal⁶

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Federal da Paraíba; ⁴Universidade Federal da Paraíba; ⁵Universidade Federal da Paraíba; ⁶Universidade Federal da Paraíba

Email: arianethaysla@gmail.com

A Atenção Primária à Saúde (APS) através da Estratégia Saúde da Família (ESF) se caracteriza pelo campo de práticas e produção de novos modos de cuidado em saúde mental (SM), na medida em que tem seus cuidados baseados nos princípios da integralidade, da interdisciplinaridade, da intersetorialidade e da territorialidade. O local de atuação de cada equipe da APS é composto pelas pessoas, famílias e suas relações com a comunidade e o meio ambiente, nestas, o enfermeiro é o agente do atendimento primário em SM. Buscou-se compreender a atuação do enfermeiro da APS na assistência à SM. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura dos últimos 8 anos, através da busca na Biblioteca Virtual em Saúde, com o cruzamento dos descritores: saúde mental, enfermeiro e atenção primária à saúde e operador booleano “and”. Foram selecionados 3 artigos, os quais respondiam ao objetivo proposto. O conhecimento do enfermeiro sobre os transtornos mentais na APS é fundamental, pois este serviço é a porta de entrada destes usuários. Atender o indivíduo em sofrimento psíquico e sua família na ESF torna-se uma situação complexa, requerendo do enfermeiro a tomada de decisão e manejo para solucionar problemas, que incluem habilidades e competências de: acolhimento, escuta ativa, inclusão do paciente e familiares nas atividades coletivas e contribuição para criação de vínculos afetivos no processo de assistência a pessoa em sofrimento. A prática do enfermeiro deve ser responsável, científica e flexível, considerando a singularidade do indivíduo, não focado apenas na resolução dos sintomas, mas na autonomia e bem-estar do usuário, promoção da saúde e prevenção de agravos. Portanto, é necessário que o enfermeiro desenvolva capacidade crítica na identificação de casos de SM, busque conhecimento científico para manejo adequado e atue de maneira multiprofissional visando a integralidade do cuidado e resolutividade no contexto da APS.

Palavras-chave: saúde mental, atenção primária à saúde, enfermeiro

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

A CORRELAÇÃO ENTRE DEPENDENCIA QUIMICA E CODEPENDENCIA FAMILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria do Céu Bezerra Pereira ¹; Jane Epaminondas Gouveia Lucena²; Tereza Gislany Dos Santos Silva Cirino³; Maria Izabel Dos Santos Nogueira⁴

¹Instituto Nada Será Como Antes - INSA; ²Instituto Nada Será Como Antes - INSA;
³Instituto Nada Será Como Antes - INSA; ⁴Instituto Nada Será Como Antes - INSA

Email: mariadoceubezerrapereiraa@gmail.com

Na atualidade o assunto drogadição está em alta, muito se fala nas consequências que a droga trás para a vida dos dependentes, seja na saúde, na sociedade ou com a justiça, mas sabe-se também que as pessoas que rodeiam os dependentes químicos como amigos em especial a família sofrem de diversas formas seja por se sentir incapaz de agir, por não saber como ajudar, por sentir que seus cuidados e seu amor não são suficientes para que seus entes queridos deixem de fazer uso da substancia da qual são dependentes. Embora a co-dependencia seja reconhecida são poucos os serviços de atenção com foco na família. Em virtude de todas as evidências relatadas o objetivo deste trabalho é fazer uma correlação entre dependência química e a co-dependência familiar. Foi realizada uma revisão integrativa com base em material já publicado com o objetivo de analisar posições diversas em relação ao determinado assunto. Buscou-se em bases de dados online artigos específicos ao assunto no período de 2008 a 2018. Foram utilizadas como palavras chaves: “dependência química”, “família” e “co-dependência”, como forma de otimizar a pesquisa. Observou-se que as políticas publicas destinadas a álcool e outras drogas têm o foco só nos adictos em especial criança e adolescentes por esta em fase de desenvolvimento. O tratamento deve ser em conjunto, pois se a família falhar o usuário falhará também pela essa ausência de apoio das políticas sociais muitas delas se tornam dependentes dos codependentes químicos.

Palavras-chave: dependência química, família, co-dependência

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Empírica

A EXPERIÊNCIA DE PRIMEIRO ENCARCERAMENTO NO SISTEMA PENITENCIÁRIO

Milena de Andrade Bahiano¹; Geovanna Santana de Souza Turri²; André Faro³

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE; ²UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE; ³UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Email: millahandrade@hotmail.com

Este estudo buscou compreender como as pessoas presas vivenciam o primeiro encarceramento no sistema penitenciário e identificar os estressores e comportamentos adaptativos que poderiam ser desencadeados a partir deste ambiente estressor e hostil. A pesquisa foi realizada em um Conjunto Prisional situado no interior da Bahia. A amostra final foi composta por 61 homens em primeira reclusão, tendo sido dividida em dois grupos: G1 (internos provisórios, n = 42) e G2 (internos sentenciados, n = 19). A média de idade dos participantes foi de 29,2 anos e o tempo médio de aprisionamento da amostra foi de 15,2 meses de confinamento. Utilizou-se um questionário sociodemográfico e criminal além da técnica de evocação livre de palavras com o termo indutor “prisão”. As evocações foram analisadas com o auxílio do software openevoc. Dentre os principais resultados, com base no núcleo central das evocações obtidas, viu-se que o conteúdo evocado no primeiro quadrante demonstrou à prisão como um lugar difícil de se viver, de adoecimento e de sofrimento físico e mental. Contudo, ainda, foi visto no segundo e terceiro quadrantes que a presença da família, a religiosidade e desempenhar algum trabalho na prisão se constituíram fatores protetivos importantes no processo de adaptação da pessoa presa ao cárcere. Em suma, considera-se que, a partir do discurso evocado, é possível que psicólogos, profissionais da saúde e de áreas afins inseridos diretamente, ou não, na atenção à saúde mental da pessoa privada de liberdade possam vir a identificar fatores de risco e de proteção que favoreçam o suporte nos cuidados prestados ao recluso em aprisionamento ou em condição de primeiro aprisionamento no sistema penitenciário.

Palavras-chave: adaptação, prisão, psicologia

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE LABORAL PARA A SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES

Brunna Hellen Saraiva Costa¹; Giovanni Rodrigues de Mendonça Kochhann²; Eric Sobrinho de Andrade³; Igor Barros da Silva⁴; Lucas Fernando Saraiva Costa⁵; Jaqueline Brito Vidal Batista⁶

¹Universidade Federal da Paraíba; ²universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Federal da Paraíba; ⁴Universidade Federal da Paraíba; ⁵Faculdade Internacional da Paraíba; ⁶Universidade Federal da Paraíba

Email: brunnabruh36@hotmail.com

As demandas do mundo laboral vêm crescendo cada vez mais, e as empresas buscam se adequar a esta nova realidade. O objetivo deste estudo é caracterizar e sintetizar a produção científica, para assim averiguar a eficácia e os benefícios da atividade laboral, chamando a atenção para a observação da necessidade da manutenção da sua qualidade de vida durante o trabalho, podendo trazer reflexões acerca dos processos de saúde-doença que impactam o mundo do trabalho. Assim, foi realizada uma revisão sistemática da literatura com as palavras-chaves: Qualidade de Vida, Saúde Mental e Trabalhador. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Lilacs, Medline e BEDENF, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A amostra foi constituída de 16 artigos que descreviam a importância da atividade laboral para a qualidade de vida dos trabalhadores. Os artigos foram publicados no período de 2012-2019. Ressaltando que a busca foi realizada em Julho de 2019. Os resultados dessas intervenções foram avaliados de forma predominantemente quantitativa, foram desenvolvidas abordagens temáticas como: impacto da ginástica laboral no trabalho, inatividade e suas consequências, estresse e dor no âmbito profissional. Concluiu-se que os profissionais que estavam em inatividade física demonstravam baixa qualidade de vida, além de desenvolver patologias relacionadas ao trabalho, como dor e estresse.

Palavras-chave: qualidade de vida, saúde mental, trabalhador

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

A INFLUÊNCIA DOS FATORES EMOCIONAIS FRENTE AO USO ABUSIVO DE ÁLCOOL

Maria Das Neves Severo de Lira¹; Karina Estefâni Alexandrino²; Joana Camila Lima Guedes³

¹Discente do Curso de Bacharelado em Psicologia pelo Centro Universitário UNIFIP;

²Discente do Curso de Bacharelado em Psicologia pelo Centro Universitário UNIFIP;

³Graduada em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba

Email: dsneves97@gmail.com

Tendo em vista a relevância que o consumo disfuncional de bebida alcoólica assume nos dias atuais, sendo colocado segundo a Organização Mundial de Saúde como um problema de saúde pública, assim como é uma das principais causas de mortalidade e mobilidade que acarreta tanto danos físicos quanto danos psíquicos para o indivíduo, desta forma este estudo buscou-se compreender as influências e relações coexistentes entre seu consumo e as emoções, focando-se na análise das relações entre os padrões de consumo alcóolico, os motivos pelo quais levam o sujeito a ingeri-lo e suas possíveis consequências globais diante do sujeito. Para tanto, realizou-se um estudo de revisão sistemática da literatura. Na qual observou-se um público alvo, propenso ao uso destas substâncias psicoativas, como os adolescentes que se encontram um momento de transição, como o descobrimento de sua identidade, seu lugar de mundo, tornando-se por muitas vezes vulneráveis, desencadeando desta maneira um sofrimento psíquico que tem sua ampliação com o consumo de álcool, assim como também na terceira idade, que tem no seu percurso como grandes modificações biopsicossocial, envolvendo os fatores biológicos, psicológicos, sociais e algumas vezes o idoso é levado a ingestão da bebida tanto por esta transição quanto pelas mudanças de natureza econômica, por vezes também por serem reprimidos de suas vontades, envolvendo por muitas vezes o abandono familiar. Por conseguinte, espera-se que as políticas públicas valorizem o olhar holístico e abrangente do saber e da práxis psicológica, os quais podem auxiliar na melhoria da saúde mental e na construção de práticas que contemplem as necessidades e especificidades de cada faixa etária, considerando as contribuições do psicólogo nesses campos a afins de (re)afirmar seu compromisso ético, político e social.

Palavras-chave: álcool,público alvo,psicólogos

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

ACOLHIMENTO NO CUIDADO DE ENFERMAGEM A GESTANTES USUÁRIAS DE DROGAS ILÍCITAS

Monique Kelly Dos Santos Nascimento¹; Maria Cinéria Dos Santos Viana²; Julia Nathalia Araújo Ferro³; Lígia Silva Vanderley de Carvalho⁴; Lucas Kayzan Barbosa da Silva⁵; Kalyne Cibelly Lins Silva⁶

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ²Universidade Federal de Alagoas- campus Arapiraca; ³Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ⁴Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; ⁵Universidade Federal de Alagoas; ⁶Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

Email: moniquenascimento.ms@gmail.com

Associadas a sensações como: prazer, despersonalização e excitação, os entorpecentes têm sido crescentemente procurados. Fatores como: tristeza, alívio de stress, condições socioeconômicas, acessibilidade, favorecem o uso de tais drogas por mulheres em idade fértil, quando gestantes essa prática torna-se ainda mais preocupante, por afetar a segurança do binômio mãe-filho. Objetivos: Descrever o papel do acolhimento na promoção do cuidado de Enfermagem às gestantes usuárias de drogas ilícitas. O estudo trata-se de uma revisão da literatura. Foram utilizados os descritores: Drogas Ilícitas Cuidados de Enfermagem gravidez, nas bases de dados eletrônicas: Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia. Os critérios de inclusão foram: atender os objetivos da pesquisa, ter sido publicado nos últimos 5 anos e no idioma português. Os critérios de exclusão foram: teses, livros e capítulos de livros. Utilizou-se 8 artigos. Resultados/Discussão: O preconceito e o desconhecimento dos enfermeiros sobre as razões que desencadeia o uso de drogas de abuso e como intervir, gera um afastamento das gestantes usuárias, pois não se sentem acolhidas e conseqüentemente há uma baixa adesão ao pré-natal, no qual é de suma importância para detecção e intervenção precoce a fim de promover redução de danos tanto para a saúde materna quanto para do feto. Os prejuízos para a saúde materna-fetal, são: complicação obstétrica, partos prematuros, risco de aborto, descolamento prematuro de placenta, problemas cardiovasculares, síndrome da abstinência fetal, entre outros. Foi identificado que um acolhimento e suporte qualificado oferecido às gestantes proporcionam um menor nível de estresse, ansiedade, depressão e posteriormente uma maior adesão ao pré-natal. Diante do exposto a assistência de Enfermagem, no qual ver a usuária de forma holística e humanizada tem um importante papel na prevenção de agravos e redução de danos.

Palavras-chave: drogas ilícitas, gestantes, enfermagem

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

ÁLCOOL: VULNERABILIDADE E OS IMPACTOS NA FAMÍLIA DO ALCOOLISTA

Ingrid Mayanne Confessor E Silva¹; Rosane Vicente Santos²; Ana Karina da Cruz Machado³

¹CENTRO DE ENSINO SUPERIOR SANTA CRUZ; ²CENTRO DE ENSINO SUPERIOR SANTA CRUZ; ³CENTRO DE ENSINO SUPERIOR SANTA CRUZ

Email: ingridmayanne@hotmail.com

O alcoolismo ou síndrome da dependência do álcool é uma doença caracterizada pela compulsão e pela perda de controle ao administrar a ingestão da bebida. Sendo o alcoolismo considerado por diversos autores como um problema tanto social, quanto de saúde e classificado como doença pela Organização Mundial de Saúde. A dependência do indivíduo ao álcool além de trazer diversos problemas físicos e mentais, também ocasiona vulnerabilidades, onde o dependente não é o único afetado pelo alcoolismo, refletindo também na família, que também sofre com os impactos do seu familiar dependente. Esse trabalho objetiva discutir as vulnerabilidades no tratamento da pessoa alcoolista e seus rebatimentos na família. A metodologia utilizada se dá através de revisão sistemática da literatura, onde foram encontrados 25 artigos e após seleção das palavras chave, foram analisados 17 para essa construção científica. Os resultados apontam a consonância dos autores, na afirmação de que a dependência ao álcool não é um problema individual, e sim coletivo, onde seus rebatimentos influenciam diretamente nos membros da família, visto por, de um lado o sofrimento familiar e do outro o do usuário, ao qual a dependência o controla, e situações como violência e ruptura dos laços familiares foram citados pela maioria dos autores. Conclui-se que é imprescindível estender o acompanhamento desse usuário para além do individual, dando suporte a sua família através das redes de apoio. Desta forma, o acolhimento deve ser ampliado pela equipe multiprofissional e atividades ofertadas para além da prevenção, tratamento e redução de danos do usuário, chegando até a família e entendendo que ela também sofre os rebatimentos ocasionados pela dependência, e muitas vezes não tem o entendimento de que se trata de uma doença. Desta forma, o tratamento terapêutico e a reinserção social do indivíduo alcoolista alcançarão maiores probabilidades de sucesso.

Palavras-chave: álcool, impactos, família

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

ALCOOLISMO E DEPENDENCIA QUÍMICA NO BRASIL: UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA

Jane Epaminondas Gouveia Lucena ¹; Maria do Céu Bezerra Pereira ²; Tereza Gislany Dos Santos Silva Cirino ³; Maria Izabel Dos Santos Nogueira (Orientadora)⁴

¹INSA - Instituto Nada será com Antes; ²INSA - Instituto Nada será com Antes; ³INSA - Instituto Nada será com Antes; ⁴INSA - Instituto Nada será com Antes

Email: janeepaminondas@hotmail.com

Atualmente, é importante discutir a questão da assistência ao usuário de álcool e demais dependentes químicos, uma vez que o uso dessas substâncias causa aos usuários graves agravos biopsicossociais. A temática alcoolismo e dependência química no Brasil justificou-se, visto tratar-se de um problema de saúde pública que assola a sociedade contemporânea propiciando impacto direto na dinâmica homeostática do usuário, além de potencializar os distúrbios psiquiátricos. Nesse contexto, objetivou-se analisar a assistência a usuários de álcool e drogas ilícitas no Brasil a partir da revisão sistemática da literatura. Para contemplar tal estudo, buscou-se conhecimentos teóricos referentes ao mecanismo de dependências e de bases legais que asseguram o oferecimento do tratamento na rede pública de saúde. Tratou-se de uma pesquisa pautada na análise de conteúdo bibliográfico em bases de dados online no período de 2008 a 2018, no idioma português. Foram encontrados 16 artigos que contemplavam o assunto. De acordo com os estudos realizados, observou-se que a assistência ao usuário de drogas na APS enfrenta grandes desafios que fragilizam o cuidado dessa população. Faz-se necessário discutir políticas públicas pautadas no contexto saúde, como um direito de todos indistintamente. Diante desse contexto, reafirma-se a necessidade de fortalecer uma rede de cuidados na assistência ao usuário de drogas e dependentes de álcool que contemple os princípios da Reforma Psiquiátrica e da Atenção Psicossocial. Esta rede incluiria uma ação intersetorial, como também uma articulação efetiva entre os trabalhadores, os usuários e seus familiares.

Palavras-chave: alcoolismo, dependencia química, saúde

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Empírica

ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS NO NORDESTE DE 2014 A 2018

Luiz Felipe Diniz Cavalcanti¹; Breno Guedes de Melo²; Ana Helena Cavalcanti Silva³;
Romulo Kunrath Pinto Silva⁴; Julia Domingues Morales⁵

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade
Federal da Paraíba; ⁴Universidade Federal da Paraíba; ⁵Universidade Federal da Paraíba

Email: luizfcavalcanti09@gmail.com

Internações psiquiátricas são consideradas a pacientes com riscos significativos a si ou a outrem. É uma medida extrema, ocorrendo em descompensações do quadro mesmo com terapêutica adequada, ou quando não há diagnóstico prévio da condição, podendo ser inclusive o primeiro contato do indivíduo com a assistência à saúde mental. Analisar o perfil dessas internações é importante para identificar grupos mais vulneráveis e sugerir políticas de prevenção e diagnóstico precoce. Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico das internações por transtornos mentais e comportamentais no Nordeste de 2014 a 2018. Método: Estudo ecológico, observacional e descritivo, baseado em dados do DATASUS, compilados no Excel. Foi analisado o perfil das internações por transtornos mentais e comportamentais na região Nordeste nos últimos 5 anos, de acordo com os critérios: sexo, cor, faixa etária e grupo do transtorno (CID-10). Resultados e discussão: No período analisado, houve 197.894 internações notificadas por transtornos mentais e comportamentais no Nordeste. Foram mais prevalentes no sexo masculino (65,75%) em comparação ao sexo feminino (34,25%). Aproximadamente 35,6% das internações não apresentavam informações sobre cor, porém dentre as 64,4% restantes, houve prevalência de indivíduos pardos (79,3%), seguida de brancos (13,1%), pretos (4,1%) e amarelos (3,5%). A faixa etária de 30 a 39 anos incluiu cerca de 27,28% das internações, apresentando maior percentual. Dentre os transtornos, o grupo “esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes” foi significativamente mais prevalente, representando 45,82% das internações, seguido de transtornos devido ao uso de álcool (16,45%), transtornos de humor (16,02%) e transtornos por uso de substâncias psicoativas (exceto álcool) (13,1%). CONCLUSÃO: As internações psiquiátricas no Nordeste, durante o período, envolveram principalmente indivíduos do sexo masculino, pardos, com idade entre 30 e 39 anos, portadores de esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e/ou delirantes. Os resultados sugerem que o grupo referido apresenta maior vulnerabilidade e seriam beneficiados por políticas preventivas e acompanhamento.

Palavras-chave: internações, perfil epidemiológico, transtornos mentais

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTES EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA PSQUIÁTRICA

Ana Caroline Lima do Nascimento¹; Andréa Silva de Medeiros²; Amara Felix de Lima Souza³; Ariane Thaysla Nunes de Medeiros⁴; Wiginio Gabriel de Lira Bandeira⁵; Cláudia Quezia Amado Monteiro Leal⁶

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Federal da Paraíba; ⁴Universidade Federal da Paraíba; ⁵Universidade Federal da Paraíba; ⁶Universidade Federal da Paraíba

Email: aninhalima111@gmail.com

As emergências psiquiátricas são determinadas por perturbações do estado mental, englobando pensamento, humor, comportamento e as relações sociais. Essas alterações levam risco ao paciente e para seu redor, necessitando assim de uma rápida intervenção terapêutica. Diante disso, os profissionais de enfermagem estão na linha de frente no atendimento a esses pacientes, requerendo deles manejo e olhar crítico para uma rápida intervenção, em parceria com a equipe multiprofissional, visando diminuir os riscos à vida do sujeito e terceiros. O objetivo deste estudo é analisar a assistência de enfermagem à pacientes em emergências psiquiátricas. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com uma abordagem teórica do tipo descritiva, com busca na Biblioteca Virtual em Saúde, sendo selecionados 05 artigos nos anos de 2014 a 2019, e apenas estes atendiam ao objetivo proposto. Os autores destacam que a assistência de enfermagem deve primar pela utilização de técnicas da comunicação terapêutica para criar um relacionamento entre profissional e paciente que facilite as intervenções, para isso ele deve demonstrar confiança, ser direto, calmo e mostrar ao usuário que está no comando da situação. Na sequência, devem-se planejar intervenções que impeçam a progressão e criação de novas situações de risco, com rapidez na tomada de decisões, avaliação do momento e sempre está apoiando o paciente. Além disso, a equipe de enfermagem tem que observar fatores estressantes, o estado mental e físico, se há possibilidade suicida ou homicida, e sobre a utilização de drogas. Se, mesmo assim, não se consegue o controle e ainda estiver apresentando ameaça é utilizada a contenção física, recurso esse que só deve ser usado em último caso. Assim, vê-se a importância de profissionais com conhecimento e perfil na área psiquiátrica para levar a uma assistência mais integral possível pois o preparo físico, psicológico e de habilidades se demonstraram essenciais.

Palavras-chave: emergências psiquiátricas, assistência, enfermagem

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA COM TRANSTORNO MENTAL: FAMÍLIA COMO FOCO DO CUIDADO

Amara Felix de Lima Souza¹; Ana Caroline Lima do Nascimento²; Andréa Silva de Medeiros³; Ariane Thaysla Nunes de Medeiros⁴; Wigínio Gabriel de Lira Bandeira⁵; Cláudia Quezia Amado Monteiro Leal⁶

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Federal da Paraíba; ⁴Universidade Federal da Paraíba; ⁵Universidade Federal da Paraíba; ⁶Universidade Federal da Paraíba

Email: amaraf96@gmail.com

Os transtornos mentais (TM) apresentam elevada prevalência e caracterizam-se por manifestações psicológicas e comportamentais que comprometem o indivíduo, devido a alterações de cunho biológico, psicológico, social e/ou genético. Esses, não exercem impacto apenas sobre o indivíduo, mas também sobre a família e coletividade. Logo, a família apresenta papel fundamental nos cuidados à pessoa com TM, influenciando em seu tratamento e qualidade de vida. Nesse sentido, o enfermeiro é essencial no processo de reabilitação desse indivíduo, por percebê-lo melhor em sua integralidade, considerando suas necessidades de saúde dentro do contexto familiar em que está inserido. Objetivou-se analisar a assistência de enfermagem à pessoa com TM junto aos seus familiares. Realizou-se revisão integrativa da literatura, com busca na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando-se o cruzamento dos descritores Enfermagem, “Transtorno mental” e Família e o operador booleano “and”, selecionando o período de 2011 a 2018, onde dos 88 artigos encontrados, 4 foram selecionados por corresponderem ao objetivo do estudo. A prática assistencial do enfermeiro deve fundamentar-se na criação de vínculo, constituindo-se principalmente por meio da comunicação terapêutica e da escuta qualificada, essa por sua vez é a base para criar intervenções eficazes no que diz respeito à corresponsabilização familiar no tratamento de indivíduos com TM. É necessário fornecer informação adequada e ambiente confiável para favorecer a parceria com o familiar no cuidado, visto que existem diversos fatores responsáveis por dificultar o convívio familiar, como a falta de compreensão e manejo da patologia e a sobrecarga no cuidar. O enfermeiro deve identificar e intervir nessas dificuldades, como prevenção de um processo de desgaste dos familiares e o desenvolvimento de sofrimento mental e físico, através de uma assistência direcionada tanto a pessoa com TM como a seu familiar, buscando ressocialização do adoecido mentalmente e preservando a saúde mental do grupo familiar.

Palavras-chave: assistência de enfermagem, transtornos mentais, família

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

ATIVIDADES FÍSICAS NO MANEJO DO CRAVING E DOS SINTOMAS DE ANSIEDADE EM USUÁRIOS DE CRACK

Julia Giusti¹; Rodrigo Dos Santos Zancan²

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ²Residência Multiprofissional em Saúde Mental/ Grupo Hospitalar Conceição

Email: juliagiusti@yahoo.com.br

O uso de substâncias psicoativas é um dos maiores problemas de saúde pública no mundo, dentre as substâncias, o uso do crack vem aumentando a cada ano. Há um consenso de que é difícil a adesão e a manutenção do tratamento do uso de substâncias psicoativas por parte dos usuários por não conseguirem fazer o manejo do craving e dos sintomas de ansiedade. Faz-se necessária a abordagem interdisciplinar durante o tratamento e as atividades físicas mostram-se como coadjuvantes neste processo, apresentando resultados significativos para o manejo do craving e sinais e sintomas de ansiedade. Objetivo: Reduzir o craving e sinais e sintomas de ansiedade a partir da realização de um programa de atividades físicas em uma internação de adição para desintoxicação. O programa de atividades físicas era realizado semanalmente, nas segundas e sextas feiras, pela manhã, com duração de 90 minutos em média. Iniciava-se aquecendo os grupos musculares com atividades dinâmicas, posteriormente realizava-se exercícios aeróbicos de alta intensidade e curta duração (transport, bicicleta ergométrica e esteira), finalizando com alongamentos e relaxamento progressivo. O programa era realizado especificamente neste período, uma vez que o craving e a ansiedade se mostravam mais intensos nesses dias. Resultado e Discussão: A prática de atividades físicas mostra-se eficaz no tratamento do uso de substâncias por melhorar os níveis hormonais e na liberação dos mesmos. Percebe-se que a prática de atividades físicas, a longo prazo, contribui de forma significativa no tratamento reduzindo sinais e sintomas de ansiedade e intensidade do craving. As práticas de atividades físicas em usuários de crack são coadjuvantes no tratamento, atuando assertivamente na redução do craving e dos sinais e sintomas de ansiedade, representando, assim, um incremento significativo nas possibilidades para abordagem e tratamento.

Palavras-chave: atividades físicas, craving, crack

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

AURICULOTERAPIA NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA

Maria Izabel Dos Santos Nogueira¹; Maria Edjailma Silva Sousa²; Jailton Gomes de Lima³; Ricardo Lourenço da Silva⁴

¹INSA - NADA SERÁ COMO ANTES; ²SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE AREZ/RN; ³UNIP - UNIDADE AUXILIADORA/NATAL; ⁴INSA - NADA SERÁ COMO ANTES

Email: izabelsnogueira@hotmail.com

As Práticas Integrativas e Complementares (PIC) são a designação que o Ministério da Saúde deu ao que se tem chamado na literatura científica internacional de Medicinas Alternativas e Complementares. Uma das práticas integradas as PICS, está a auriculoterapia que trata o pavilhão auricular como um microssistema onde está projetado o corpo humano, possuindo definições na superfície externa da orelha, cujo mecanismo de ação se assemelha ao sistema somatotópico do córtex cerebral. Partindo de toda história e benefícios das PIC surgiu a proposta para a utilização da auriculoterapia com os profissionais de saúde com o objetivo de aplicar a técnica e avaliar a eficácia desse procedimento nos principais sintomas relatados por este público. Trata-se de um relato de experiência, onde o público alvo deste trabalho foi composto por 10 profissionais da ESF do município de Arez/RN. O sexo predominante foi o feminino e a faixa etária de 30 a 40 anos. As principais queixas relatadas foram: ansiedade, estresse, insônia, dor cervical e dor lombar, relacionadas ao trabalho. De acordo com os estudos analisados foi percebido que os profissionais de saúde mostram-se como uma das categorias profissionais com maiores possibilidades de desencadear a síndrome de burnout, tendo em vista a forma de organização do trabalho, a indefinição do verdadeiro papel profissional excesso de trabalho estimulada pelo pagamento de horas-extras falta de autonomia e autoridade na tomada de decisões, além de ter grande parte da carga de trabalho o contato direto com pacientes e familiares. Conclui-se que estudos como esse podem oferecer evidências de como a auriculoterapia e as demais PIC na atenção básica devem ser implantadas, considerando como esse processo deve ser realizado, com vistas a promover um cuidado humanizado e melhorar a qualidade da assistência em saúde.

Palavras-chave: práticas integrativas, síndrome de burnout, profissionais de saúde

Eixo I: Tratamento e prevenção

Modalidade: Pôster

Tipo de pesquisa: Empírica

AUTOESTIMA E SUAS RELAÇÕES COM AS ATITUDES FRENTE AO TABACO E A MACONHA

Suiane Magalhães Tavares¹; Carlos Eduardo Pimentel²; Patrícia Fonseca de Sousa³; Jaqueline Gomes Cavalcanti⁴; Thaís Gomes Cordeiro Passos⁵

¹Universidade Federal da Paraíba; ²universidade federal da paraíba; ³Universidade Federal da Paraíba; ⁴Universidade Federal da Paraíba; ⁵Universidade Federal da Paraíba

Email: suianetavares1@gmail.com

As atitudes frente ao uso de substâncias lícitas e ilícitas têm mostrado ser boas preditoras de comportamentos de uso. Algumas drogas lícitas, como o tabaco e o álcool, são consideradas como drogas iniciais e um dos seus efeitos negativos é o de aumentar o risco de uso de drogas ilícitas. Contudo, o caráter psíquico ou a forma como a pessoa vê a si mesma, enquanto fator de proteção, pode eliminar, diminuir ou neutralizar o risco do uso dessas substâncias. O presente estudo investigou a relação das atitudes com o fator psicológico autoestima. A amostra foi composta por 203 internautas, com média de idade de 26 anos (DP = 7,51), sendo a maioria do sexo feminino (70,9%) e de universidade pública (62,6%) que responderam um questionário online nas redes sociais contendo a Single Item Self-Esteem Scale, Escala de Atitudes frente ao Uso de Tabaco, Escala de Atitudes Frente ao uso de Álcool, Escala de Atitudes frente ao Uso de Maconha e Escala de Atitudes frente ao Uso de Drogas Pesadas além de um Questionário sócio-demográfico. A partir das análises de correlação de Pearson foi possível verificar uma correlação negativa entre a autoestima com as atitudes frente ao uso de tabaco ($r = 0,13$) e com as atitudes frente ao uso de maconha ($r = 0,13$) ambas a $p < 0,05$. A síntese dos resultados indicaram que quanto maior a autoestima menos os sujeitos se mostram favoráveis ao tabaco e a maconha.

Palavras-chave: consumo de tabaco, autoestima, atitudes

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Estudo de caso

CARACTERÍSTICAS DO CONSUMO DE USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ACOMPANHADAS EM UM CAPSAD

Altenorio Lopes de Sousa Filho¹; Eliany Nazaré Oliveira²; Heliandra Linhares Aragão³; Roberta Magda Martins Moreira⁴; Ana Kelly Candido Vasconcelos⁵; Gleisson Ferreira Lima⁶

¹UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAU; ²UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAU; ³Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas; ⁴UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA; ⁵Secretaria de Saúde - Enfermeira da Estratégia Saúde da Família; ⁶Escola de Saúde Pública Visconde de Saboia - Residência Multiprofissional em Saúde Mental

Email: altenoriolopes@gmail.com

Na atualidade, o uso de Substâncias Psicoativas tem aumentado de forma assustadora e como consequência se transformando em um grande Problema de Saúde Pública, o que envolve também uma série de outros fatores, como os problemas de ordem social. O estudo intenta averiguar o padrão de consumo de Substâncias Psicoativas de usuários acompanhados pelo CAPS AD de Sobral, Ceará. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas de Sobral, Ceará com amostra de 306 participantes, no período de março a junho de 2019. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário semiestruturado, o qual foi possível avaliar o padrão de consumo de substâncias Psicoativas a que esses usuários estão habituados, tempo de abstinência, primeiro contato com a substância e a que eles associam como de maior problema. Quanto aos resultados: 84,3% são do sexo masculino e 15,7% feminino. Quanto a cor a maioria são pardos 71,2%, e brancos 16%. Declararam ser Católico 44,8% e Evangélico 24,5%. Quanto a renda familiar 60% declaram ser de 2 a 3 salários, e 23,9% menos de um salário. Quanto ao início do consumo da SPA, 91,8% teve seu primeiro uso entre 7 a 18 anos e 8,2% entre 19 a 30 anos de idade. Quanto a substância mais utilizada, o álcool aparece em primeiro lugar com 87,9%, seguida do tabaco com 64,4% e cocaína/crack 48,4%. Em relação a substância declarada como problema, 44,1% destacam o álcool e 40,2% apontam a cocaína/crack. Ao averiguar o padrão de consumo de usuários de substâncias psicoativas em serviços de saúde mental, têm-se ferramentas para pensar estratégias de cuidado de forma mais eficaz e fatores associados ao início do consumo.

Palavras-chave: saúde mental, substâncias químicas, perfil de saúde

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE SUICÍDIO NA PARAÍBA

Fabiana Pereira da Silva Moreno¹; Jaqueline Queiroz de Macedo²

¹Aluna da Graduação em Enfermagem do Centro Universitário de João Pessoa-Unipê;

²Professora do Centro Universitário de João Pessoa-Unipê

Email: psilvafabiana1@gmail.com

O suicídio é uma das principais causas de mortes no mundo, contabilizando anualmente cerca de 800 mil vítimas. Estudos apontam tal causa à frente dos homicídios em mortes intencionais, presente entre as 10 principais causas de mortalidade no mundo, e terceira entre pessoas de 15 a 45 anos. Objetivo: Descrever o perfil das vítimas que foram a óbito devido a lesões autoprovocadas voluntariamente na Paraíba. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, acerca do perfil de suicídio na Paraíba, cujos dados foram obtidos por meio de consulta à base de dados secundários do Sistema de Mortalidade, disponibilizada pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, acessado durante todo desenvolvimento deste trabalho. Resultados: O estudo realizado torna possível caracterizar os casos de suicídio no estado da Paraíba. Dados apontam que entre 2012 a 2016 a média de casos de suicídio no estado foi de 189 casos por ano, crescendo para um total de 250 em 2017. Neste ano, 198 casos foram de indivíduos do sexo masculino, 79% dos casos totais indivíduos na faixa etária de 30-49 anos, responsáveis por 43% dos casos de grau de escolaridade ignorado em 78% dos óbitos por meio da categoria X70 lesão autoprovocada intencionalmente por enforcamento, estrangulamento e sufocação, 71% do total. Nesta categoria 148 são indivíduos do sexo masculino 84%, e 30 do sexo feminino 16%. Os dados analisados demonstram uma tendência de aumento nos casos de suicídio no estado da Paraíba, que atingem grupos específicos na grande maioria dos casos. Mostram-se então como necessárias ações de prevenção e oferta de serviços especializados aos grupos de maior risco.

Palavras-chave: suicídio, epidemiologia, perfil de caracterização

Eixo I: Tratamento e prevenção

Modalidade: Pôster

Tipo de pesquisa: Empírica

CINCO GRANDES FATORES DE PERSONALIDADE E RELAÇÕES COM OS FATORES DE AGRESSÃO

Maria Helena Venâncio de Vasconcelos¹; Carlos Eduardo Pimentel²; Patrícia Fonseca de Souza³; Thaís Gomes Cordeiro Passos⁴; Jaqueline Gomes Cavalcanti⁵; Giovanna Barroca de Moura⁶

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Federal da Paraíba; ⁴Universidade Federal da Paraíba; ⁵Instituição de Educação Superior da Paraíba; ⁶Universidade Estadual do Vale do Acaraú

Email: mhelenavv@outlook.com

A personalidade diz respeito a padrões de comportamento e atitudes que são típicas de um determinado indivíduo, enquanto os traços de personalidade diferem de um indivíduo para o outro, relativamente constantes em cada pessoa e estáveis. A agressividade, por sua vez, é uma tendência para ser hostil e atuar agressivamente para com os outros. A personalidade pode influenciar o processo de tomada de decisão dos sujeitos em relação as situações. A agressividade é prejudicial para as relações sociais, têm efeitos maléficos para a saúde mental dos indivíduos. Desse modo, qual é relação entre a personalidade com o comportamento agressivo? O objetivo da presente pesquisa foi investigar tais relações. Para isso, contou-se com uma amostra de 203 respondentes, com média de idade de 26 anos (DP = 7,51), sendo a maioria do sexo feminino (70,9%) e de universidade pública (62,6%) que responderam um questionário online com o Inventário de Personalidade de Dez Itens e o Questionário de Agressão. Análises de correlação de Pearson mostraram que a estabilidade emocional se relacionou negativamente com a agressão física ($r = -0,36$), agressão verbal ($r = -0,27$), raiva ($r = -0,54$) e hostilidade ($r = -0,42$). A conscienciosidade se relacionou negativamente com a agressão física ($r = -0,36$) e com a raiva ($r = -0,19$). A agradabilidade se relacionou negativamente com a agressão física ($r = -0,33$), agressão verbal ($r = -0,26$), raiva ($r = -0,30$) e hostilidade ($r = -0,29$), todos a $p < 0,01$.

Palavras-chave: personalidade, fatores da agressão, comportamento agressivo

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

COMAV - COMITÊ AMOR PELA VIDA

Maria de Fátima Paiva de Figueiredo¹; Cláudia Luciene de Melo Silva²; Maísa Fabiana Dos Santos³; Keila da Silva Fragoso⁴

¹Escola Municipal de Ensino Fundamental Fenelon Câmara - Secretaria de Educação e Cultura do Município de João Pessoa Paraíba; ²Escola Municipal de Ensino Fundamental Fenelon Câmara - Secretaria de Educação e Cultura do Município de João Pessoa Paraíba; ³Escola Municipal de Ensino Fundamental Fenelon Câmara - Secretaria de Educação e Cultura do Município de João Pessoa Paraíba; ⁴Escola Municipal de Ensino Fundamental Fenelon Câmara - Secretaria de Educação e Cultura do Município de João Pessoa Paraíba

Email: fatimapaivajp@hotmail.com

O Comitê Antidrogas Fenelon Câmara – CADFEC, oficializado em 2000, surgiu com o objetivo de desenvolver um trabalho de prevenção ao uso e abuso de álcool e outras drogas, tendo como princípio a valorização da vida, a educação para a cidadania e o desenvolvimento do protagonismo juvenil. Teve como primeiro nome CADFEC, COMITÊ ANTI DROGAS FENELON CÂMARA, sendo modificado após uma consulta aos alunos envolvidos no projeto que acreditavam que o nome anterior não identificava o real sentido do projeto. Em uma votação foram lançados vários nomes que representassem melhor a temática, sendo escolhido o COMAV – COMITÊ AMOR PELA VIDA. Vem realizando atividades a partir de metodologia variada com os estudantes e por meio de temas geradores articulados ao currículo escolar. Tem como eixos o protagonismo e a formação cidadã, trabalhados a partir de temas como: O Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, violência doméstica contra mulheres, crianças e adolescentes, DSTs e AIDs, exploração sexual infanto-juvenil, redução da maioridade penal, trabalho infantil, consumismo, cidadania, ética, solidariedade, bullying, inclusão, gravidez na adolescência, cuidado com o corpo, autoestima, respeito às diferenças, meio ambiente, estatuto do idoso, discussão sobre políticas de educação, saúde, segurança, trabalho e a implementação dessas políticas para a juventude. As temáticas são trabalhadas por meio de oficinas, rodas de diálogos, vídeos, filmes, discussões, participação em atividades fora da escola, dramatizações, debates, palestras, campanhas como as de prevenção às drogas trabalho infantil, abuso e violência sexual contra crianças e adolescentes, proporcionando aos membros do grupo uma atuação cidadã, participativa e consciente. As ações do COMAV são avaliadas continuamente pelos seus sujeitos e registradas em relatórios. Observa-se nestes momentos que os estudantes revelam habilidades como as sugerir, argumentar, criticar, falar em público, entre outras, que demonstram uma postura mais consciente e participativa.

Palavras-chave: drogas, prevenção, protagonismo juvenil

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Empírica

COMPREENSÃO DE PUÉRPERAS ACERCA DA TRIAGEM NEONATAL

Ligia Maria de Almeida¹; Amanda Lourena Moraes²; Vânia Chagas da Costa³; Lêda Maria de Lima Cantarutti⁴; Maria Joana Pereira Neta⁵

¹Universidade de Pernambuco; ²Universidade de Pernambuco; ³Universidade de Pernambuco; ⁴Universidade de Pernambuco; ⁵Universidade de Pernambuco

Email: ligia.almeida@upe.br

A Triagem Neonatal é composta por cinco exames realizados nos recém-nascidos antes da alta hospitalar e alguns já são obrigatórios por legislação específica. O teste do pezinho, teste da orelhinha, teste do coraçãozinho, teste olhinho e teste da linguinha e configuram em estratégia de saúde pública que visa a identificação precoce de patologias que se apresentam frequentemente assintomáticas nos primeiros meses de vida da criança. Entretanto, se forem diagnosticadas precocemente, o tratamento pode prevenir graves consequências físicas e mentais. Este estudo teve como objetivo identificar a compreensão das puérperas acerca da triagem neonatal. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, de abordagem quantitativa, realizado com puérperas no alojamento conjunto de uma Maternidade da Rede Pública do Recife-PE. A população do estudo foi constituída pela média de 382 partos/mês. A amostra foi de 192 participantes coletada pela pesquisadora, no período de Março a maio de 2019, respeitando os critérios de inclusão. Como resultados 83,3 % das puérperas da pesquisa não tinham conhecimento dos exames da triagem neonatal e conseqüentemente, não compreendiam a necessidade de tratamento. Algumas conheciam um dos testes, o teste do pezinho, porem não tinham conhecimento que outros testes fazem parte da triagem neonatal, nem tampouco esclarecimento das doenças físicas e mentais que poderiam ser detectada e principalmente a possibilidade do recém-nascido ser tratado precocemente no que concerne o retardo mental, se o resultado apresentasse alterações que indicasse esta possibilidade. Espera-se que os testes de triagem neonatal sejam oferecidos pelo sistema público de saúde, mas ainda os pais, principalmente as mães não têm compressão da necessidade de promover a saúde física e mental do seu filho. O enfermeiro desempenha importante papel na educação em saúde junto as puérperas sobre a triagem neonatal e os benefícios para o crescimento e desenvolvimento saudável da criança.

Palavras-chave: enfermagem, saúde mental, triagem neonatal

Eixo I: Tratamento e prevenção

Modalidade: Pôster

Tipo de pesquisa: Empírica

CONCEPÇÕES DE PESSOAS PRESAS ACERCA DO SEU FUTURO APÓS À VIDA NA PRISÃO

Milena de Andrade Bahiano ¹; Geovanna Santana de Souza Turri ²; André Faro ³

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE;²UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE;³UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Email: millahandrade@hotmail.com

Este estudo objetivou compreender como as pessoas presas pela primeira vez no sistema penitenciário pensam o seu futuro após à experiência de primeiro encarceramento no sistema penitenciário. A pesquisa foi realizada em uma unidade prisional localizada em um interior da Bahia. A amostra final foi composta por 61 homens em primeira reclusão, tendo sido dividida em dois grupos: G1 (internos provisórios, n = 42) e G2 (internos sentenciados, n = 19). Utilizou-se um questionário sociodemográfico e criminal, além da técnica de evocação livre de palavras a partir do termo indutor “futuro”. As evocações foram analisadas com o auxílio do software openevoc. Dentre os principais resultados, com base no núcleo central das evocações obtidas, viu-se que no primeiro quadrante ambos os grupos evocaram a palavra recomeço e prospectaram o futuro após o primeiro encarceramento de uma maneira positiva. No que se refere ao G1, as palavras evocadas com maior frequência foram família e trabalhar podendo indicar que os reclusos pensaram um recomeço de vida com maior convivência familiar e oportunizado pelo exercício de alguma atividade laborativa. Já no G2, os reclusos vislumbraram que a retomada dos estudos poderia vir a ser um possível fator de recomeço e reintegração social, visto que estudar foi a palavra mais prontamente evocada neste primeiro quadrante. Em síntese, considera-se que a partir do discurso evocado, foi possível perceber que mesmo diante do impacto do aprisionamento, as pessoas em primeira privação de liberdade, ainda, possuem expectativas positivas quanto à sua vida em liberdade. Ademais, a compreensão dos pontos de suporte e de risco atrelados ao retorno da pessoa presa ao convívio social, pode vir a contribuir com à minoração de problemas decorrentes do processo de ajustamento e prevenir prejuízos à saúde física e mental do egresso do sistema prisional.

Palavras-chave: enfrentamento, prisão, psicologia

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Estudo de caso

CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO SOBRE ESQUIZOFRENIA

Ibsen Helder Soares da Silva¹; Letícia Constantino Pequeno²; Ana Carolina Dantas Rocha³; Renatha Alydja Arruda Fernandes de Lima⁴; Marlene de Souza Queiroz⁵; Anna Maria Galdino Almeida⁶

¹Centro Universitário Unifacisa; ²Faculdade de Enfermagem Nova Esperança; ³Centro Universitário Unifacisa; ⁴Centro Universitário Unifacisa; ⁵Centro Universitário Unifacisa; ⁶Centro Universitário Unifacisa

Email: ibsenbinho13@gmail.com

O indivíduo que apresenta esquizofrenia necessita de uma atenção constante. Os aspectos mais característicos da esquizofrenia são alucinações e delírios, transtornos de pensamento e fala, perturbação das emoções e do afeto, déficits cognitivos e avolição. Objetivo: investigar o conhecimento de enfermeiros sobre a esquizofrenia. Estudo do tipo exploratório, descritivo e com abordagem quantitativa, realizado na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. A amostra foi constituída com 60 sujeitos. A coleta de dados foi realizada durante os meses de agosto e setembro de 2018. Os enfermeiros responderam um questionário auto preenchível com 7 questões objetivas de múltipla escolha contendo informações relativas à definição, sintomatologia, tratamento, diagnóstico e cuidados de enfermagem sobre esquizofrenia. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FACENE, sob protocolo 2.827.149 e CAAE nº 95670818.3.0000.5179. Resultados: Quanto ao percentual de erros 70% dos enfermeiros não acertaram que o neuroléptico constitui a principal categoria de psicofármaco empregada no tratamento da esquizofrenia 55% não identificaram corretamente os sintomas manifestos pelos portadores da referida patologia 47,5% não sabiam que a esquizofrenia era um transtorno grave 17,5% não sabiam que tratava-se de transtorno do pensamento que se manifesta com ideias delirantes e alucinações 40% reconheceu a adaptação individual eficaz devido ao comprometimento da capacidade de comunicação como um diagnóstico de enfermagem e 20% acreditavam que o paciente deveria ser mantido sedado e contido pelo risco de praticar atos violentos. O conhecimento do enfermeiro sobre esquizofrenia é frágil o que é bastante preocupante vez que o mesmo atua em todos os níveis de atenção e que o cuidado ao sofrimento mental fora dos manicômios e em rede permite que o paciente esquizofrênico utilize distintos pontos de cuidado, devendo-se pois todo enfermeiro dispor de conhecimentos suficientes para que uma assistência integral de qualidade seja prestada.

Palavras-chave: conhecimento, esquizofrenia, enfermagem

Eixo I: Tratamento e prevenção

Modalidade: Pôster

Tipo de pesquisa: Empírica

CONHECIMENTO DO ESTADO DE ANSIEDADE ENTRE INDIVÍDUOS NO PÓS-OPERATÓRIO

Vanessa Carla do Nascimento Gomes Brito¹; Williane Gomes Leôncio²; Lays Tamara Dantas da Silva³; Jaqueline Queiroz de Macedo⁴

¹Filiação: Enfermeira pela Universidade Federal da Paraíba.; ²Filiação: Enfermeira pela Universidade Federal da Paraíba.; ³ Graduanda do Curso de Enfermagem. Universidade Federal da Paraíba.; ⁴Professora do Departamento de Enfermagem Clínica. Universidade Federal da Paraíba.

Email: vanessacarlabrito@gmail.com

A ansiedade é uma condição emocional complexa resultado de junções de estímulos e pode ser classificada em níveis como leve, média e alta, dependendo das suas respostas ao indivíduo. Este quadro ansioso pode desencadear alterações orgânicas que influenciam, dentre outros processos, na recuperação pós-operatória. Objetivo: identificar o nível da ansiedade em pacientes submetidos a um procedimento cirúrgico. O estudo tem abordagem descritiva, exploratória e transversal e foi realizado com 200 pacientes em pós-operatório. A coleta de dados foi efetuada mediante aplicação de formulário e Inventário de Ansiedade Traço- Estado (IDATE-E). O projeto seguiu as recomendações éticas da Resolução 466/2012/CNS (CAAE nº86689318.5.0000.5183). Resultados: Dentre os pacientes no pós-operatório, 24,5% encontraram-se com estado de ansiedade leve, 66,5 % média e 9% alta. Quanto ao sexo 66,67 % dos homens apresentaram nível médio e 8,33% alto, e entre as mulheres, 66,46% médio e 9,1% alto. As ocupações de autônomo e donas de casa apresentaram a maior frequência de ansiedade média, respectivamente 74,2% e 72,5%, enquanto que a renda de 1 à 2 salários mínimos foi a que teve a maior frequência de ansiedade alta (14,54%). A cirurgia na qual houve uma maior frequência de ansiedade média foi colecistectomia com 85,36 %. A identificação dos níveis de ansiedade faz-se necessária para o planejamento da assistência à saúde. O conhecimento dessa alteração emocional entre os pacientes no pós-operatório é importante, pois influencia no processo de recuperação e autocuidado após a alta. Diante da identificação do quadro ansioso, são algumas estratégias que o profissional pode utilizar para reduzir o nível de ansiedade dos pacientes: orientações sobre autocuidado orais e escritas, individuais ou em grupos, escuta ativa, apoio emocional, administração de psicofármacos.

Palavras-chave: saúde mental, ansiedade, pós-operatório

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

CONSEQUÊNCIAS DA ADICÇÃO PARA OS FAMILIARES DE USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Bianca Cristinne Rodrigues Vieira Lopes¹; Charlene Nayana Nunes Alves Gouveia²; Gabriela Cabral Vieira³; Paula Denize Gomes de Lira⁴; Waleska Karla Ramos de Macêdo⁵

¹Unipê - centro universitário de João Pessoa; ²Unipê - centro universitário de João Pessoa; ³Unipê - centro universitário de João Pessoa; ⁴Unipê - centro universitário de João Pessoa; ⁵Unipê - centro universitário de João Pessoa

Email: bia.cristinne@gmail.com

Atualmente, os prejuízos ocasionados pelo uso de drogas perpassam o âmbito individual, atingindo também indivíduos ligados emocionalmente aos adictos. Os codependentes experienciam responsabilização quanto aos problemas advindos da dependência química e um cuidado excessivo que culmina na ausência de bem-estar subjetivo. Este estudo objetiva analisar as consequências do uso de substâncias psicoativas para os familiares dos usuários. Foi realizada uma revisão sistemática nas bases de dados Scielo, Periódicos Capes e BVS. Os descritores usados para a busca geraram os termos: usuários de drogas AND relações familiarestranstornos relacionados ao uso de substâncias AND relações familiares. Localizou-se 223 artigos, e os resumos foram analisados segundo os critérios de inclusão pré-estabelecidos: artigos publicados entre 2014-2019, resultados de pesquisas de campo, que explanassem os impactos da utilização abusiva de drogas para a família. Foram excluídos estudos não pertinentes à temática (139), assim como produções repetidas (70) e artigos referentes a relatos de experiência e revisões da literatura (13), totalizando um banco de dados final de 14 artigos. Verificou-se que os familiares vivenciam sentimentos ambivalentes, como angústia diante do comportamento adicto, instabilidade socioeconômica e fragilidade nas relações interpessoais, visto que o cuidador adoece devido à falta de suporte. O histórico familiar também apresentou-se como um dos fatores agravantes para o consumo, especialmente quando o indivíduo está inserido em um ambiente disfuncional. Assim, é imprescindível conhecer a produção científica acerca do tema, a qual possibilita desenvolver estratégias de enfrentamento que auxiliem os familiares e, também, direcionamentos para que o trabalho na área consiga abranger os aspectos biopsicossociais envolvidos no fenômeno da drogadição.

Palavras-chave: adictos, codependentes, substâncias psicoativas

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Estudo de caso

DEPENDÊNCIA QUÍMICA E COMPULSÃO SEXUAL: RELATO DE CASO CLÍNICO

Kauê Tavares Menezes¹; Felipe Marreiro de Freitas Lima²; Gabriel Baqueiro Gomes Guimaraes³; José Kenio Sousa⁴

¹Faculdade de Medicina Nova Esperança; ²Faculdade de Medicina Nova Esperança;
³Faculdade de Medicina Nova Esperança; ⁴Faculdade de Medicina Nova Esperança

Email: kaue_menezes@yahoo.com.br

A busca constante por prazer pode levar uma pessoa a diversas situações de risco. O uso de substâncias químicas e o prazer sexual se tornaram os mais comuns. Esse tipo de comportamento, se combinados, tornam o indivíduo suscetível a diversos malefícios. Objetivo: O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico da associação entre dependência química e compulsão sexual. Trata-se do relato de caso obtido da revisão de prontuário e da pesquisa realizada em literatura científica pelas palavras-chaves “Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias”, “Comportamento Sexual” e “Psicoterapia”. Resultado: Paciente masculino, 42 anos, curso superior completo, com histórico de relacionamentos com infidelidade. Iniciou bate-papos virtuais que evoluíram com graves prejuízos em sua vida funcional. Estes contatos online raramente culminavam com relações sexuais, mas gerava sentimento de arrependimento e culpa. Há três anos iniciou o consumo de cocaína em eventos sociais e, posteriormente, adquiriu padrão diário de consumo. Devido aos prejuízos da vida social e profissional, iniciou tratamento psiquiátrico e psicoterapia. Durante o acompanhamento, o tratamento e abstinência de cocaína possibilitaram maior controle da compulsão sexual, mas nas recaídas o consumo se atrelou a procura por sexo virtual. Atualmente, diante do tratamento psiquiátrico e psicológico está em abstinência há quatro meses, em controle da compulsão sexual e em relacionamento estável há um ano. Neste relato, podemos compreender a importância de um acompanhamento conjunto de psiquiatria e psicologia. Durante os períodos de abstinência da substância química, o controle da compulsão sexual tornou-se maior.

Palavras-chave: transtornos relacionados ao uso de substâncias, comportamento sexual, psicoterapia

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

DEPRESSÃO ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Bruna Beatriz Cavalcanti Rodrigues¹; Maria Gabriela Sidronio da Silva²; Maria Eduarda de Lima Onorio³; Suenia Kelly Targino da Silva⁴; Neirilany da Silva Pereira⁵; Anna Paula Dos Santos Silva⁶

¹Faculdades de Enfermagem Nova Esperança; ²Faculdades de Enfermagem Nova Esperança; ³Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano; ⁴Faculdades de Enfermagem Nova Esperança; ⁵Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina e Enfermagem Nova Esperança; ⁶Faculdades de Enfermagem Nova Esperança

Email: brunnabeatriz015@gmail.com

A depressão é um dos transtornos de humor caracterizado pela lentificação dos processos psíquicos e atualmente vem sendo considerado uma patologia alta e crescente na população em geral e está sendo bastante comum nos últimos tempos, debilitante, recorrente a qual, está envolvendo um alto grau de morbidade e mortalidade. Os sintomas depressivos podem ter durações de episódios variados e que podem ser classificados em único, recorrente, crônicos ou breves, além de também terem intensidades diferentes. Objetivo: Identificar a presença da depressão entre acadêmicos de enfermagem. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, os artigos foram pesquisados nas bases de dados Google acadêmico, BDENF e Scielo. Como critérios de inclusão foram utilizados artigos oriundos do Brasil no período de 2006 a 2018. Resultados e discussão: Os estudos mostram que os estudantes de enfermagem desencadearam a depressão por meio da fadiga, estresse e jornada exaustiva. Além disso, quando pagam as disciplinas de bases semiológicas e semiotécnica ficam empolgados para conhecer a metodologia que as disciplinas oferecem se encantando com as práticas, porém quando vão para campo de estágio se deparam com outra realidade, o que leva a inadaptação do indivíduo frente a uma nova situação que é gerada pela ansiedade e pelo medo, além disso, foi visto que os alunos sofrem um grande impacto com os primeiros contatos com o paciente, por isso, é importante o cuidado e a atenção ao acadêmico neste período. Conclui-se que é essencial a prevenção da depressão no âmbito acadêmico através da criação de rodas de conversa para que os alunos possam explicar suas dificuldades e anseios no campo de estágio, aumentando assim o desenvolvimento da oralidade e maior construção de planos de solução para as dificuldades que encontram ao estagiar, associado a sessões de práticas psicopedagógicas individuais.

Palavras-chave: transtornos mentais, depressão, estudantes de enfermagem

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Empírica

DEPRESSÃO PÓS-PARTO E FATORES ASSOCIADOS

Andreza do Nascimento Alves¹; Vivian Queiroz Albuquerque²; Amanda Cabral de Oliveira³; Natália Cality Moreira Santos⁴; Ana Carolina Dantas Rocha Cerqueira⁵

¹CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISA; ²CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISA; ³CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISA; ⁴CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISA; ⁵CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISA

Email: andreza.nascimento95@gmail.com

A depressão pós-parto (DPP) é definida como um evento de depressão maior, que ocorre nas primeiras quatro semanas do pós-parto. Objetivos Medir e caracterizar a presença de sintomas depressivos e identificar variáveis demográficas, socioeconômicas, obstétricas e psicossociais associados à ocorrência de sintomas da DPP. Trata-se de um estudo transversal. As informações foram coletadas no período de agosto e setembro de 2018, no centro de saúde Doutor Francisco Pinto, Centro, Campina Grande. A amostra foi do tipo não probabilística, por conveniência, onde foram avaliadas 81 puérperas. Os sintomas da depressão pós-parto foram considerados a variável desfecho do estudo. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizada uma versão adaptada do selfreporting Questionnaire (SQR-20) e um questionário de caracterização dos participantes. Os dados obtidos foram analisados por meio do programa SPSS versão 20.0. O projeto de pesquisa foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande e aprovado com CAAE 92974518.7.0000.5175 sob parecer de número 2.808.054. Resultados Os sintomas da depressão pós parto mais prevalentes foram o sentimento de culpa, a ansiedade e a dificuldade de lidar com o excesso de tarefas. As variáveis preditoras associadas a ocorrência dos sintomas de DPP foram: estado civil, a idade da mãe, a idade da criança, o histórico de doença mental na família e o tipo de parto. Podemos observar que existem vários fatores que influenciam o surgimento da DPP, de forma geral, mulheres com extremos de idade, solteira/divorciadas/viúvas, histórico de doença mental na família, e que não tiveram a via de parto de sua preferência, necessitam de uma atenção diferenciada, quanto a manifestação de sintomas sugestivos da doença. Estratégias de prevenção e intervenção voltadas às mulheres, ações multiprofissionais, apoio familiar, são de extrema influência, na prevenção e tratamento da DPP.

Palavras-chave: depressão, puerpério, epidemiologia

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: FATORES DE RISCO E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

Vanessa Maria Guedes Filgueira¹; Paloma Clementino Dantas²; Cláudia Quézia Amado Monteiro Leal³

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Federal da Paraíba

Email: vannessinhag@outlook.com

O termo depressão pós-parto (DPP) é utilizado para indicar situações de depressão ocorridas entre o primeiro e o décimo segundo mês após o nascimento do bebê. Alguns sintomas característicos são humor deprimido, desinteresse nas atividades, alteração de peso e/ou apetite, alteração de sono, agitação ou retardo psicomotor, fadiga, sentimento de inutilidade ou culpa, dificuldade de concentração e na tomada de decisões e ideias suicidas. A taxa de DPP entre as mulheres com baixo poder socioeconômico, usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS), varia entre 30 e 40% e apresenta-se como um problema de saúde pública que requer atenção e manejo adequado. Objetivou-se descrever os fatores de risco para o desenvolvimento de DPP e estratégias de prevenção. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura dos últimos 10 anos, devido à escassez de pesquisas recentes na área, escritos na língua portuguesa e que estivessem destinados a investigar os fatores associados ao desenvolvimento e prevenção da DPP. A busca ocorreu na base de dados Scielo e na BVS, com os descritores “depressão pós-parto” e “prevenção” combinados pelo operador booleano “AND”. Foram encontrados 20 artigos na Scielo, e 20 artigos na BVS, mas apenas 5 e 2 respectivamente compuseram a amostra final, considerando os critérios. Ao investigar-se os fatores de risco associados à DPP, observou-se: ser primípara, ser mãe solteira, conflitos e falta de apoio conjugal, eventos de vida estressante, falta de apoio familiar e social, histórico pessoal ou familiar de doença psiquiátrica e ainda a idealização da maternidade. Relacionado às estratégias de prevenção, soluções alternativas como terapias para o casal, acompanhamento por parte do pai durante o pré-natal, e o próprio pré-natal psicológico apresentaram-se como possibilidades de manejo na prevenção a depressão pós-parto. Somente analisando esses aspectos é possível propor medidas de intervenção eficazes para a prevenção e o tratamento da DPP.

Palavras-chave: depressão pós-parto, fatores de risco, prevenção

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

DEPRESSÃO: O PERFIL DA DOENÇA EM PESSOAS IDOSAS

Ricardo Lourenço da Silva¹; Maria Izabel Dos Santos Nogueira (Orientadora)²

¹Instituto Nada Será Como Antes - INSA; ²Instituto Nada Será Como Antes - INSA

Email: lourencosilvapsi@icloud.com

A população idosa vem crescendo rapidamente a cada ano, reflexo de uma sociedade que tem se dedicado em ter uma vida mais saudável. Diante destas circunstâncias, os profissionais da área da saúde passaram a dar uma atenção diferenciada de acordo com essas demandas, principalmente quando o assunto é a depressão. A partir desses fatos objetivo deste trabalho é analisar, com base nos artigos, quais são os fatores desencadeadores da depressão e o apoio social recebido pelo idoso na atualidade. A metodologia utilizada foi a revisão sistemática realizada na base de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e da Scientific Electronic Library Online (Scielo), o qual teve como critério de inclusão artigos completos nos idiomas português, inglês e espanhol, sendo encontrados 17 artigos que contemplassem o conteúdo do estudo e respondessem ao objetivo proposto. Assim, a partir da leitura dos artigos selecionados, pode-se verificar a prevalência de sintomas depressivos voltados para alguns fatores intrínsecos e extrínsecos ao ser humano. Dentre eles encontra-se o gênero, a idade, o estado civil, escolaridade e a renda familiar, os quais tendem a facilitar uma predisposição para o aparecimento da depressão. Convém ressaltar, uma maior incidência de comportamento depressivo no gênero feminino em relação ao masculino. Dessa forma, a atual realidade mostra-se vulnerável para as novas demandas que estão surgindo, podendo ser notado pelo pouco apoio ofertado para esses idosos, assim fazendo com que o quadro torne-se pior. Contudo, pode ser visto que o pouco apoio que se é ofertado vem dos ciclos mais próximos desse público, como familiares, amigos e vizinhos.

Palavras-chave: idoso, envelhecimento, depressão

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

DESSENSIBILIZAÇÃO SISTEMÁTICA E TREINAMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS NO TRATAMENTO DE DEPENDENTES QUÍMICOS

Rodrigo Dos Santos Zancan ¹; Julia Giusti²

¹Residência Multiprofissional em Saúde/ Grupo Hospitalar Conceição; ²Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Email: rodrigozancan_02@hotmail.com

Este trabalho tem como finalidade apresentar e discutir o relato de experiência de um residente multiprofissional em saúde, na ênfase na atenção integral ao usuário de drogas, como coordenador do grupo de Treinamento de Habilidades Sociais, a técnica de dessensibilização sistemática, em uma unidade de internação de adição de Porto Alegre/RS. Objetivo: realizar a modelagem comportamental de habilidades sociais, e a dessensibilização para reduzir reações internas como fissura e ansiedade, com intuito de aumentar a probabilidade de lidar com situações de risco para possível. Realização de sessões em grupo com usuários de múltiplas drogas, sendo semanalmente, com duração de 90 minutos, primeiramente era realizada psicoeducação sobre a temática e posteriormente o treinamento de habilidades sociais associada à dessensibilização, com a finalidade de treinar habilidades de enfrentamento e reconhecimento de fatores internos e externos que podem levar o sujeito ao uso e dar respostas de enfrentamento a esses devidos estímulos. Leva-se em consideração a importância de descrever a situação o mais próximo possível do real. Na situação escolhida o paciente encena o seu próprio papel e os demais pacientes e profissionais compõem o resto da cena. A elaboração de estratégias de enfrentamento se dá através da repetição do ensaio e feedbacks do coordenador do grupo e demais participantes. Resultados e discussão: percebe-se a grande dificuldade desse público em desenvolver comportamentos efetivos em habilidade de assertividade e recusa. Observa-se a importância de trabalhar com esta população o reconhecimento de fatores estressantes para o uso da droga e o desenvolvimento de técnicas para o manejo das reações de fissura e modelagem comportamental.

Palavras-chave: dessensibilização sistemática, treinamento de habilidades sociais, dependência química

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO DA PESSOA EM SOFRIMENTO PSÍQUICO

Robson Gomes Dos Santos¹; Joana da Silva Santos²; Klyvia Sousa Tenório³

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA; ²UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA; ³UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Email: robgomes05@outlook.com

A existência de transtornos mentais pode gerar impactos negativos na vida dos indivíduos, como a falta de cooperação e o autocuidado prejudicado. Nesse sentido, visualiza-se a importância das atividades que dirijam para atuar sobre o conhecimento das pessoas em sofrimento psíquico, para que essas desenvolvam juízo, crítica e capacidade de intervenção sobre suas vidas, com vistas à geração de mudanças de hábitos e atitudes relativos à saúde e higiene. Objetivo: Relatar a vivência e as percepções de residentes em saúde mental na construção e desenvolvimento de atividades de educação em saúde como ferramenta de promoção ao autocuidado da pessoa em sofrimento psíquico. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo do tipo relato de experiência. As atividades foram realizadas no período de abril a junho de 2018, com usuários de um serviço da Rede de Atenção Psicossocial do município de João Pessoa-PB. Os usuários participaram de uma roda intitulada “Higiene: Uma questão de Saúde”, onde todos tinham que repassar uma caixa que continha imagens e objetos que se relacionavam com a higiene. A caixa era repassada entre o grupo até o final de uma música, que quando finalizada tinha que ser retirado um dos objetos da caixa. A cada objeto retirado, era aberto um momento para que o próprio grupo pudesse dialogar e compartilhar suas impressões. Resultado e discussão: Após a intervenção houve uma maior interação, respeito e diálogo entre os participantes. No que diz respeito aos riscos da não higienização, eles compreenderam que as suas ações influenciam no padrão de saúde, portanto, houve a inserção de maneira consciente no processo de autocuidado uma vez que se conheceram como protagonistas do processo de cuidado. Uso de tecnologias leves como instrumento de promoção da saúde é capaz de suscitar mudanças de atitude e de habilidades.

Palavras-chave: sofrimento psíquico, autocuidado, educação em saúde

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

EDUCAÇÃO, SAÚDE E REDUÇÃO DE DANOS: DIALOGANDO COM O MOVIMENTO HIP HOP DE JOÃO PESSOA

Gabriela Cristina da Silva Firmino¹; Natália Ramos da Silva²

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA; ²UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Email: gabii.firmino.to@gmail.com

A Redução de Danos (RD) é uma proposta de cuidado em saúde que respeita a autonomia do sujeito usuário de substâncias psicoativas, oferecendo alternativas que minimizem os agravos do uso. Entretanto, apesar de sua relevância, a população usuária desconhece esta proposta enquanto ética de cuidado, em especial jovens atravessados pelas desigualdades sociais, racismo e expressão cultural periférica. Diante deste cenário, integrantes do “Curso de Aperfeiçoamento em Redução de Danos como Estratégia de Atenção e Cuidado Integral em Saúde: Políticas, vivências, intervenções e qualificação profissional” da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, realizaram um momento de diálogo com a juventude frequentadora de batalhas de Hip Hop, que acontecem semanalmente na Praça do Coqueiral, bairro mangabeira em João Pessoa - PB, o momento propôs, em roda de diálogo, compartilhar saberes, aproximar os jovens da discussão sobre a RD e apropriá-los do direito às estratégias sugeridas, além de problematizar o extermínio da população negra e a criminalização das drogas, na oportunidade distribuiu-se kits com insumos utilizados para reduzir danos do uso de drogas que continha: canudo, sedas, piteiras, camisinhas e material informativo. Aproximar-se da juventude e construir espaços de compartilhamento de saberes e práticas foi um dos resultados deste encontro, além de legitimar o espaço de expressão da cultura negra e periférica através do Rap e utiliza-lo como veículo de informação, cuidado em saúde e conscientização de direitos.

Palavras-chave: redução de danos, saúde mental, educação em saúde

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

EFICÁCIA DA AURICULOTERAPIA EM PACIENTES COM PROBLEMAS RELACIONADOS À SAÚDE MENTAL

Renata de Aquino Ferreira¹; Polyana Maria Cruz Collaço²; Dayanna Bianca Bezerra de Mello³; Clara Vitória Silva Oliveira⁴; Clara Nóbrega⁵

¹Centro Universitário de João Pessoa- Unipê; ²Centro Universitário de João Pessoa- Unipê; ³ Universidade Potiguar - UNP; ⁴Centro Universitário de João Pessoa- Unipê; ⁵Pesquisadora da Universidade de São Paulo - USP e Acadêmica do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ

Email: referreira012@gmail.com

A auriculoterapia é uma técnica alternativa de baixo custo, acessível, não invasiva, que tem como objetivo realizar estímulos em pontos específicos do pavilhão auricular, para promoção da saúde e bem-estar. O estudo busca perceber a influência proporcionada na saúde mental dos pacientes que utilizaram a auriculoterapia. Objetivo: Verificar a eficácia da auriculoterapia em pacientes com problemas vinculados à saúde mental. Método: Realizou-se uma revisão de literatura científica, em bases de dados como Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde, com os descritores auriculoterapia, saúde mental e qualidade de vida. Os critérios de inclusão foram estudos de 2010 a 2018 que pudessem responder a seguinte pergunta: “A auriculoterapia é eficaz para ser aplicada no tratamento de problemas relacionados à saúde mental?”. Foram encontrados 16 artigos mostrando a redução dos sintomas e melhoria na qualidade de vida com essa abordagem. RESULTADOS/Discussão: Através da revisão sistemática, foi possível inferir a eficácia da auriculoterapia aplicada em pessoas com problemas relacionados à saúde mental. Estes foram vinculados ao estresse, ansiedade, dependência química e depressão. Segundo a literatura analisada, as pessoas que passaram por algumas sessões dessa técnica, obtiveram melhoria na qualidade de vida, se comparados aos grupos controle (sem auriculoterapia), e em relação ao seu estado de saúde anterior, compreendendo o bem-estar físico, emocional e psicológico. Considerando os prejuízos daquelas condições para a saúde mental, bem como o uso crescente do tratamento medicamentoso que muitas vezes acarreta em efeitos adversos, entende-se por relevante aplicar uma terapia de baixo custo e de fácil acesso como a auriculoterapia. Considerações finais: Com o exposto, evidencia-se a auriculoterapia como importante abordagem não medicamentosa, livre de efeitos colaterais, acessível em custo e tecnologia requerida, com notável importância clínica para o tratamento de problemas relacionados à saúde mental, no intuito de contribuir para o equilíbrio físico e emocional dos usuários.

Palavras-chave: auriculoterapia, saúde mental, qualidade de vida

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Empírica

**ESCALA DE ATITUDES FRENTE USO DE DROGAS PESADAS:
(RE)AVALIANDO SEUS PARÂMETROS PSICOMÉTRICOS**

Giovanna Barroca de Moura ¹; Carlos Eduardo Pimentel ²; Patrícia Fonseca de Sousa ³;
Thaís Gomes Cordeiro Passos ⁴; Tailson Evangelista Mariano ⁵

¹Universidade de Coimbra; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Doutoranda em
Psicologia Social; ⁴Universidade Federal da Paraíba; ⁵Doutorando em Psicologia Social

Email: giovannabarroca@gmail.com

O uso de drogas pesadas (como crack, cocaína, ecstasy) entre jovens é um problema que afeta a saúde mundial. A Escala de Atitudes frente ao Uso de Drogas (EAUD) foi validada no contexto no qual essa pesquisa se insere. No entanto é preciso reavaliar seus parâmetros psicométricos tendo em vista que seu estudo de validação já tem mais de 10 anos. Portanto, objetivou-se reavaliar os parâmetros psicométricos da EAUD. Para tanto, planejou-se uma pesquisa empírica contando com uma amostra de 203 estudantes, com média de idade de 26 anos (DP = 7,51), sendo a maioria do sexo feminino (70,9%), de universidade pública (62,6%) e solteiros (68,5%). Estes responderam a Escala de Atitudes frente ao Uso de Maconha (EAUM) e EAUD, além de um Questionário Sociodemográfico e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Verificaram-se razoáveis índices de ajuste através da análise fatorial confirmatória ($\chi^2 = 19,262$, $\chi^2 / \text{g.l.} = 9,631$, GFI = 0,96, CFI = 0,98, RMSEA = 0,207 (IC90% = 0,12-0,30), correlação positiva com a EAUM ($r = 0,43$, $p < 0,001$) e excelente índice de precisão ($\alpha = 0,94$). Estes resultados confirmam que a EAUD é uma medida válida, unifatorial e precisa, podendo ser usada em pesquisas.

Palavras-chave: uso de drogas pesadas, análise fatorial confirmatória, escala de atitudes

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

FUNCIONALIDADE FAMILIAR DE PESSOAS COM DEPENDÊNCIA QUÍMICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Mayara Araújo Rocha¹; Jesana de Sá Damasceno Moraes²

¹Prefeitura de Boqueirão- CAPS ad; ²Prefeitura Municipal de Campina Grande

Email: mayararj83@gmail.com

A dependência em substâncias psicoativas está associada a diversas consequências de cunho econômico, psicológico e social. No que concerne a aspectos sociais, o funcionamento familiar é de sobremaneira afetado, podendo se constituir de forma disfuncional, sem harmonia entre os pares e com a presença de conflitos internos. Não obstante, o presente estudo se objetivou analisar a funcionalidade familiar de pessoas com dependência química. O método utilizado foi a revisão integrativa da literatura, como resposta a questão norteadora: “como se dá o funcionamento familiar de pessoas com dependência química?”. Logo, utilizou-se descritores: “transtornos relacionados ao uso de substâncias”, “dependência de substâncias psicoativas” e “relações familiares” com a formação de expressões de busca com o operador booleano “AND”. Buscou-se nas bases de dados LILACS, MEDLINE e Scielo. Foram elegíveis para a pesquisa os estudos que respondiam à questão norteadora e os artigos publicados de 2015 a 2019, nas línguas inglesa, portuguesa ou espanhola. Foram excluídos os estudos que não estivessem disponíveis na íntegra ou que não se apresentassem em formato de artigo científico. A busca dos artigos foi realizada em duplo-cego. Para o gerenciamento das referências, se utilizou o software Mendeley. Foram encontrados 518 manuscritos em todas as bases de dados, sendo selecionados para compor a amostra, 13 artigos. Os estudos demonstram a fragilidade das relações familiares, como uma das principais causas do uso de drogas ilícitas. Outrossim, a comunicação e coesão entre os familiares são afetados quando se tem situações com uso de substâncias. O único estudo de abordagem quantitativa demonstrou que as relações familiares se configuram como fator de proteção, sendo imprescindível para o abandono de tais práticas. Assim, é fundamental que os profissionais de saúde elaborem estratégias que visem fortalecer as relações familiares e um projeto terapêutico fortalecido quanto a tais aspectos.

Palavras-chave: relações familiares, dependência de substância química, saúde pública

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

GRUPOS TERAPÊUTICOS NO CAPSI: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO BÁSICO DE PSICOLOGIA

Joana Darc Urbano da Silva¹; Juliene de Lima Silva Pereira²; Thayslaine da Silva Viana³; Jacqueline Matias Dos Santos⁴

¹FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU; ²FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU; ³FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU; ⁴FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU

Email: joanaurbanopsi@hotmail.com

Este trabalho objetiva relatar a experiência de estágio básico com duração de cinco dias no Centro de Atenção Psicossocial infanto-juvenil (CAPS), no bairro do Roger, cidade de João Pessoa-PB. O método utilizado foi o de relato de experiência, a partir da observação e de anotações das atividades realizadas pela equipe multidisciplinar composta por psicólogos, psiquiatras, enfermeiros, terapeutas ocupacionais, assistente social e oficinairos, no período de três horas diárias. Os estagiários participaram do processo de triagem que é o primeiro atendimento prestado pelo profissional de enfermagem ou da assistência social aos usuários, que tem por finalidade a avaliação inicial, seleção e encaminhamento. Observou-se que os psicólogos do caps realizam atendimentos psicológicos individuais e em grupos. Os grupos terapêuticos, assim como as oficinas, possuem a finalidade em comum de socialização dos usuários. O resultado obtido a partir da observação das dinâmicas de grupo com as crianças e adolescentes entre a faixa etária de quatro aos dezoito anos, que apresentam transtornos psicóticos, neuróticos e também os usuários de substâncias psicoativas foi uma melhor adaptação social que ocorreu a partir da interação nos grupos terapêuticos. Observamos que nessas interações eles se sentiam acolhidos e compreendidos. Uma das dinâmicas utilizadas durante o estágio abordou o tema 'sentido da vida'. Nesta, vários adolescentes relataram sobre suas tentativas de suicídio e na fala de alguns usuários eles compartilharam a importância do grupo terapêutico em suas vidas, já que eles passaram a se aceitar melhor, ocorrendo mudanças em seus comportamentos e uma melhora na qualidade de vida. A partir disso, concluímos que o tratamento que o caps oferece é baseado em tratamento medicamentoso, atividades socioculturais, comunitárias e terapêuticas. Garantindo através do acolhimento e tratamento baseado na liberdade, a dignidade para que haja uma melhor adaptação ao convívio social, sendo estes os objetivos maior do caps

Palavras-chave: saúde mental,atenção psicossocial,dinâmica de grupo

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

HOPE- APLICATIVO PARA DEPENDENTES E CODEPENDENTES DE CRACK

Maria Laura de Luna Aragão¹; Guido Lemos de Souza Filho²; Joana Belarmino de Sousa³

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Federal da Paraíba

Email: lauraragao@gmail.com

Esta comunicação tem por objetivo apresentar parte inicial de nossa pesquisa, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Jornalismo, a qual conjuga o meu interesse pessoal pelo problema da dependência e codependência do crack. Todavia temos trabalhado na construção de um aplicativo que visa aliar a constituição de uma rede de colaboração entre familiares, especialistas e dependentes. A partir daí, e entendendo o pouco, ou nenhum, espaço que o tema dispõe em meios de comunicação- ao mesmo tempo em que se aumenta a necessidade do debate- pensou-se fazer um produto que pudesse estar disponível na rede. O aplicativo funcionará como uma espécie de grupo de ajuda mútua em sala virtual. Informar e contar histórias de pessoas que estão vencendo a luta contra a dependência, são alguns dos pontos focais do projeto, que acredita que a estigmatização dos dependentes usuários de crack só dificulta o processo de recuperação. Deste modo, o objetivo principal do projeto de mestrado, em curso, é colaborar para a transformação da realidade dos dependentes químicos usuários de crack e seus codependentes, com a criação de um aplicativo chamado atualmente pela equipe, de Hope. A intenção é prestar ajuda síncrona e assíncrona tanto à dependentes quanto à codependentes, sendo um elo entre os que precisam de ajuda e os que podem ajudar, oferecendo a possibilidade de comunicação entre esses dois grupos. A função informativa- embasada no jornalismo de serviço - com linguagem direta, atual e dinâmica- vai oferecer ao leitor conteúdo esclarecedor sobre o tema com matérias, dicas de saúde, palavras de incentivo, além de disponibilizar espaço para esclarecimento de dúvidas, bem como contatos de clínicas, hospitais, centros de atendimento, grupos de apoio entre outros espaços que possam, em algum momento, oferecer suporte aos internautas utilizadores do app.

Palavras-chave: crack, dependência, aplicativo

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

IDENTIFICAÇÃO DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E RELAÇÃO COM SOFRIMENTO PSÍQUICO ENTRE JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Gabriella Correia Ouro¹; Marcelle Alencar de Medeiros Pereira²; Beatriz Camargo Sodré³; Maria Thereza Teodoro Fernandes⁴; Ana Cristina Correia Ouro⁵; Alexandre José de Melo Neto⁶

¹Centro Universitário de João Pessoa; ²Centro Universitário de João Pessoa; ³Centro Universitário de João Pessoa; ⁴Centro Universitário de João Pessoa; ⁵Centro Integrado de Tecnologia e Pesquisa; ⁶Centro Universitário de João Pessoa

Email: gabriellaouro@hotmail.com

O ingresso de jovens no ensino superior pode favorecer a adoção de mecanismos nocivos relacionados ao enfrentamento de problemas, como o consumo exagerado de substâncias psicoativas (SPA). Estas, são capazes de modificar as funções do sistema nervoso central (SNC) produzindo euforia ou alterando estados de consciência e vigília. Alguns exemplos são álcool, opióides, canabinóides, sedativos, cocaína, outros estimulantes (anfetamina, e cafeína), alucinógenos, tabaco e solventes voláteis. Objetivo: Avaliar causas e consequências do uso de substâncias psicoativas em universitários e o impacto na saúde mental desses indivíduos. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, utilizando-se os descritores “substâncias psicoativas” e “universitários” nas bases de dados scielo e LILACS. No total, foram encontrados 128 artigos, dos quais 11 foram publicados entre 2014 e 2019 em idioma português e atenderam aos critérios de inclusão, sendo selecionados para esse trabalho. Resultados e discussão: Compreendeu-se que para se adaptar às exigências e tentar corresponder às expectativas da formação profissionalizante, os universitários modificam seus comportamentos e podem iniciar o uso de SPA. Os principais motivos declarados nas pesquisas foram recreativos (diversão e válvula de escape) motivos laborais, alívio de condições estressantes, assim como potencializar aprendizado, atenção e memória. A droga mais utilizada foi o álcool, seguido pelo tabaco e maconha. Mostrou-se ainda, que características que envolvem a satisfação com o sono, repouso, e capacidade de concentração, e atividades de lazer mostraram-se afetadas, assemelhando-se assim, a um círculo vicioso. Percebe-se que as drogas mais utilizadas entre os universitários são as lícitas, e o principal motivo é o uso como válvula de escape. Deve-se, portanto, considerar que o consumo pode estar relacionado à inexperiência em lidar com situações estressantes, tornando importante que políticas públicas avaliem o contexto de vulnerabilidade psicossocial, e dessa maneira atuem prevenindo agravos decorrentes do uso abusivo.

Palavras-chave: substâncias psicoativas, universitários, adultos jovens

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO DOS SINTOMAS INICIAIS DA DEPRESSÃO: PREVENÇÃO DA EVOLUÇÃO

Rosane Vicente Santos¹; Ingrid Mayanne Confessor E Silva²; Ana Karina da Cruz Machado³

¹CENTRO DE ENSINO SUPERIOR SANTA CRUZ; ²CENTRO DE ENSINO SUPERIOR SANTA CRUZ; ³CENTRO DE ENSINO SUPERIOR SANTA CRUZ

Email: rosannedossantos@hotmail.com

A depressão já é considerada como doença do século pela Organização Mundial de Saúde, trata-se de um transtorno mental, com causa ainda não definida totalmente, porém com estudos constantes. Nessa lógica, cientificamente constatados foram identificados os fatores biológicos, psicológicos e sociais. Sabe-se que a cena contemporânea, um conjunto de fatores das expressões da questão social e complexas interações como, trabalho, desemprego, violência, vulnerabilidades, entre outros, tem contribuído para largos índices que a cada nova estatística só aumenta. Diversos autores compreendem a depressão como doença de característica traiçoeira. O presente trabalho tem como discorrer sobre a importância da identificação dos sintomas iniciais da depressão como fator preventivo na evolução da doença. Como metodologia, foi realizada uma revisão sistemática de literatura, no período de abril a julho do corrente ano, na base de dados Lilacs, Pubmed e Scielo. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos científicos completos nos idiomas portugueses e ingleses, totalizando 23 artigos. Os resultados apontam que a depressão tem sintomas iniciais, que podem ser perceptíveis, porém, a maioria das vezes, não é dada a devida importância. Dos artigos selecionados, 16 autores destacam a relevância de identificar sintomas, como tristeza profunda que não passa, perda de interesse, falta de ânimo/apatia, ausência de prazer nas coisas que antes eram satisfatórias, sono intenso ou insônia e oscilações de humor, reforçando que esses, são sintomas que, quando não identificadas, o quadro evolui. E ainda, 21 dos 23 artigos pesquisados, apontaram que a depressão pode levar ao suicídio. Conclui-se que existe a necessidade urgente da implantação de políticas de enfrentamento que visem à identificação dos sintomas, para melhor direcionamento e acompanhamento do paciente, evitando as consequências mais severas. Como propostas de trabalho, diversos estudos apontam o investimento em pesquisas, campanhas de conscientização, ações preventivas e fortalecimento da política de saúde mental.

Palavras-chave: sintomas, identificação, depressão

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

INCLUSÃO DA PREVENÇÃO DE RECAÍDA EM CAPS AD: PAPEL DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Luana de Menezes de Souza¹; Dayane Nunes Dantas²; Erika Hiratuka-Soares³; Frances Mendonça Lima da Silva⁴; Maria de Lourdes Barros Avelino⁵; Iara Santos Martins⁶

¹Universidade Federal de Sergipe; ²Universidade Federal de Sergipe; ³Universidade Federal de Sergipe; ⁴Universidade Federal de Sergipe; ⁵Universidade Federal de Sergipe; ⁶Universidade Federal de Sergipe

Email: luanademenezesdesouza@hotmail.com

O fenômeno da recaída significa o retorno do sujeito ao padrão de comportamento-problema anterior, sendo comumente identificado no contexto de dependência de álcool e outras drogas (AD). A recaída é passível de ser prevenida através de um conjunto de estratégias pré-estabelecidas que contemplam o estilo de vida da pessoa como um todo em prol do fortalecimento de seu autodomínio, podendo estas estratégias serem desenvolvidas pelos usuários de substâncias psicoativas por meio de programas de prevenção à recaída. Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de inclusão de Programa de Prevenção à Recaída pela Residência Multiprofissional em Saúde Mental da Universidade Federal de Sergipe (UFS) em um CAPS AD III no período de maio a agosto deste ano. A proposta ocorreu após análise das residentes, tutoria de campo e preceptoria da necessidade da inserção de intervenções que pudessem colaborar no processo de tratamento dos usuários que mostravam motivação para mudanças em relação ao seu padrão de uso de substância psicoativa e de estilo de vida. Este trabalho se iniciou com a capacitação das residentes pela tutora para o uso deste programa e em seguida de articulação com a coordenação, equipe do serviço e usuários, no entendimento de que a inclusão de qualquer tecnologia deve ser parte de uma construção entre os vários atores daquela realidade. Esta articulação implicou em um processo educativo direcionado pelas residentes aos profissionais da equipe e culminou na incorporação do programa nas atividades do serviço. A experiência relatada faz-se importante no sentido de demonstrar a importância da relação entre academia e serviços de saúde, por meio da residência multiprofissional, que ainda que seja formada por profissionais que estejam em processo de formação, integram as equipes e as complementam através das suas competências profissionais, abrindo outras possibilidades de intervenção aos usuários dos serviços onde estão.

Palavras-chave: prevenção de recaída, saúde mental, dependência química

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

INFLUÊNCIA DO ABUSO DE ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA

Beatriz Camargo Sodré¹; Maria Thereza Teodoro Fernandes²; Gabriella Correia Ouro³; Marcelle Alencar de Medeiros Pereira⁴; Emilly Gomes Couto Figueiredo⁵; Alexandre José de Melo Neto⁶

¹Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ; ²Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ; ³Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ; ⁴Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ; ⁵Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ; ⁶Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ

Email: bhp40@hotmail.com

A aceitação social do uso de bebidas alcólicas abre margem para sua banalização na comunidade. Sua utilização vem crescendo entre os adolescentes de forma que dados confirmam que o consumo entre os 15 e 17 anos tem aumentado nos últimos dez anos e cerca de 40% desses adolescentes utilizam álcool. O abuso dessa substância foi associado com outras condutas de risco como o tabagismo, sexo desprotegido, uso de drogas ilícitas, homicídios e suicídios. Objetivos: Identificar fatores de risco e contribuintes para o abuso do uso de álcool em adolescentes, ressaltando as alterações geradas e medidas de prevenção. Foi realizada uma revisão bibliográfica na base de dados Scielo utilizando artigos publicados a partir de 2014, que estivessem em português, inglês ou espanhol, totalizando 10 artigos. As palavras-chave para a pesquisa foram alcoolismo e adolescentes. Resultados e Discussão: Evidenciou-se que quanto mais precoce o uso dessa substância maior quantidade de doses é consumida por evento e tem-se mais episódios de embriaguez. Alguns dos fatores de risco para esse comportamento são a influência de amigos, familiares, possuir pais alcoólatras e a necessidade de serem aceitos por um grupo social. Defende-se que o consumo de álcool está relacionado com o agravamento de sentimentos depressivos, diminuição do autocontrole e associação com comportamentos violentos. A precocidade desse contato aumenta em 15% a probabilidade de desenvolvimento de enfermidades mentais, bem como aumenta as chances de seu uso excessivo no decorrer da vida, conferindo assim, uma influência no desenvolvimento de quadros de dependência. Por se encontrarem em um período de transição biopsicossocial caracterizada por influenciabilidade, é necessário que estratégias de prevenção do uso precoce e do abuso do álcool sejam realizadas nas populações de adolescentes visando a conscientização e a elucidação dos malefícios gerados por essa substância.

Palavras-chave: alcoolismo, adolescentes, álcool

Eixo I: Tratamento e prevenção

Modalidade: Pôster

Tipo de pesquisa: Empírica

INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDOS AO USO DE ÁLCOOL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO BRASILEIRO ATUAL

Ana Helena Cavalcanti Silva¹; Luiz Felipe Diniz Cavalcanti²; Rômulo Kunrath Pinto Silva³; Breno Guedes de Melo⁴; Julia Domingues Morales⁵

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Federal da Paraíba; ⁴Universidade Federal da Paraíba; ⁵Universidade Federal da Paraíba

Email: ahelenacs@gmail.com

De acordo com a quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), o Transtorno por Uso de Álcool é um agrupamento de sintomas comportamentais e físicos, que podem incluir abstinência, tolerância e fissura. No Brasil, onde o álcool representa 49,3% das internações por uso de psicotrópicos, torna-se importante conhecer o perfil epidemiológico da população afetada. Método: Trata-se de um estudo ecológico, observacional e descritivo, com base em dados do DATASUS compilados no Excel. Analisaram-se as internações por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool, no período entre 2013 e 2018, a partir dos seguintes critérios: região geográfica, sexo, cor da pele e idade. RESULTADOS e Discussão: Entre 2013 e 2018, ocorreram 245.724 internações por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool. Em números absolutos, a região Sul (40,3%) apresentou a maior quantidade de casos, seguida, em ordem decrescente, pelo Sudeste (34,4%), Nordeste (16,3%), Centro-oeste (8%) e Norte (1%). Ao se levar em consideração os dados conhecidos com relação ao sexo e à cor da pele, houve predominância acentuada da população masculina (89%) e de brancos (58,35%), quando comparados a pardos (33,4%), pretos (6,8%), amarelos (1,4%) e indígenas (0,05%). Ademais, tal acontecimento, foi mais comum na faixa etária de 40 a 59 anos (58,8%), do que nas de 20-39 anos (29,3%), 0-19 anos (1,3%), 60-79 anos (10,4%) ou mais de 80 anos (0,2%). Considerações finais: As internações por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool, no Brasil, entre 2013 e 2018, ocorreram com maior frequência em pessoas da região Sul, do sexo masculino, de cor de pele branca e de faixa etária entre 40 e 59 anos. Esses dados constituem informação útil por permitirem o direcionamento das políticas de prevenção ao uso nocivo do álcool aos grupos mais vulneráveis da sociedade.

Palavras-chave: internação, álcool, epidemiologia

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

MATRICIAMENTO NA APS NO CUIDADO INTEGRAL DOS USUÁRIOS DE ÁLCOOL E DROGAS

Larissa Soares Dos Santos ¹; Adeilde Fernandes de Souza Anselmo ²; Maria Izabel Dos Santos Nogueira (Orientadora)³

¹Instituto Nada Será Como Antes - INSA; ²Instituto Nada Será Como Antes - INSA;

³Instituto Nada Será Como Antes - INSA

Email: larissasoares.10@gmail.com

O matriciamento, como arranjo organizacional constitui-se como uma prática de cooperação entre as equipes de ESF e suas referências de apoio, setoriais e intersetoriais, contribuindo deste modo, para enriquecer as possibilidades de composição dos projetos terapêuticos individuais. Em virtude da constante demanda de transtornos mentais relacionados ao uso abusivo de álcool e outras drogas, procurou-se investigar como o matriciamento pode contribuir para potencializar o cuidado integral a este usuário. Para o desenvolvimento do estudo, realizou-se uma revisão integrativa da literatura, buscando conhecimentos teóricos e metodológicos, baseado na integralidade do cuidado com os usuários de álcool e outras drogas no contexto da atenção primária a saúde. A seleção dos artigos aconteceu em Julho de 2019, utilizando como fonte de pesquisa a base de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online), acessada através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram encontrados 16 artigos que contemplassem o assunto. De acordo, com os estudos realizados observou-se que o matriciamento enfrenta muitos desafios entre os quais está o modo fragmentado de se pensar saúde, evidenciando práticas de cuidado centrado na perspectiva biomédica, além das dificuldades com as partes envolvidas como disponibilidade, negociação de saberes e parceria entre gestores. Entretanto, sendo o alcoolismo um fenômeno multidimensional que depende de variáveis biológicas, culturais, sociais e econômicas é de suma importância o apoio através do matriciamento, sendo este bem sucedido possibilitará o cuidado integral ao usuário, prevenindo agravos ou colaborando para o tratamento do alcoolismo e outras drogas.

Palavras-chave: apoio matricial, atenção primária a saúde, alcoolismo

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

MUSICOTERAPIA COMO INSTRUMENTO DO CUIDADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jesana Sá Damasceno Moraes¹; Mayara Araújo Rocha²; Maria Luíza Alexandre de Aquino³; Paula Cristina Nunes Nascimento⁴; Cinthia Valleska Aranha⁵; Janete Laurentino Dos Santos⁶

¹Universidade Estadual da Paraíba; ²Universidade Estadual da Paraíba; ³Universidade Estadual da Paraíba; ⁴Universidade Estadual da Paraíba; ⁵Universidade Estadual da Paraíba; ⁶Universidade Estadual da Paraíba

Email: jesana@hotmail.com

A pessoa com transtorno mental, desde os primórdios, tem sofrido tratamento de caráter segregador e discriminatório. Com a reforma psiquiátrica, foram surgindo de forma gradativa, medidas terapêuticas diferenciadas para o cuidado com esse público, que segundo a Organização Mundial de Saúde, são cerca de 450 milhões de pessoas com transtornos mentais. Entre as alternativas do cuidado à pessoa em sofrimento psíquico, está a musicoterapia, a qual é vista como uma estratégia de trabalho que pode repercutir de maneira positiva na saúde mental. Trata-se de um relato de experiência do estágio em Saúde Mental, de acadêmicas de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), tendo como objetivo apresentar uma intervenção artística realizada no CAPS I da cidade de Campina Grande, Paraíba. A ação teve como finalidade ativar as memórias, por meio de lembranças sobre fatos da vida dos usuários, além de recreação e expressão de seus sentimentos. Foram expostas figuras com representações sentimentais, como alegria e tristeza, com isso, era pedido que os mesmos retratassem músicas relacionadas àquela expressão e que remetessem a fatos já vivenciados. Ao final, foi nítida a satisfação com a oficina por partes daqueles usuários, além da promoção de maior interação entre o grupo. Conclui-se que a musicoterapia é um instrumento que a enfermagem pode utilizar na prática em saúde mental, para assim complementar o cuidado do usuário, pautando-se em uma visão holística e subjetiva, através da expressão de pensamentos, emoções e sentimentos.

Palavras-chave: musicoterapia, enfermagem psiquiátrica, saúde mental

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Empírica

NARCISISMO, USO DE ÁLCOOL, MACONHA E DROGAS PESADAS

Giovanna Barroca de Moura ¹; Carlos Eduardo Pimentel²; Manuela Luna³; Suiane Magalhães Tavares ⁴; Maria Rejane Alves da Silva ⁵

¹Psicologia pela Universidade de Coimbra; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Centro Universitário Maurício de Nassau; ⁴Universidade Federal da Paraíba; ⁵Faculdade Vale do Salgado

Email: giovannabarroca@gmail.com

A ligação proposta entre dependência e narcisismo foi abordada pelos teóricos desde o final de 1800. Começando com a escola de pensamento psicanalítico, Freud teorizou abuso de substâncias como um anseio oral e um sinal de desespero egocêntrico em sua psicologia id-ego. Alguns estudos sugerem que o narcisismo levaria ao consumo de drogas, mas faltam estudos empíricos para explorar estas relações. Tendo isto em vista, decidiu-se conhecer as atitudes narcísicas frente ao uso de drogas, intenção e uso de drogas pesadas. Para tanto, contou-se com uma amostra de 203 internautas, com média de idade de 26 anos (DP = 7,51), sendo a maioria do sexo feminino (70,9%) e de universidade pública (62,6%) que responderam um questionário online nas redes sociais (p. Ex., Facebook, Whatsapp) contendo a Single Item Narcissism Scale e questões sobre o uso de álcool, maconha e drogas pesadas. Análises de correlação de Pearson mostraram que o narcisismo se relacionou positivamente com o uso de álcool ($r = 0,12$, $p < 0,05$), mas não se relacionou com o uso de tabaco, uso de maconha nem com o uso de drogas pesadas ($p > 0,05$). Os resultados indicam que quanto mais narcisismo os indivíduos indicaram, também mais uso de álcool relataram fazer. Portanto, novos estudos são necessários para verificar esta relação. Poderia até ser verificada a relação do uso de drogas com a autoestima e depressão para se melhor entender esta questão.

Palavras-chave: narcisismo, uso de álcool, maconha e drogas pesadas

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

O CAPS AD E À RESSIGNIFICAÇÃO DA VIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Júlia Maria Vasconcelos Dias Moura¹; Paola Frassinetti de Oliveira Correia²; Edilene Maria da Silva Barbosa³

¹Universidade de Pernambuco; ²Universidade de Pernambuco; ³Universidade de Pernambuco

Email: juliamoura222@gmail.com

Ao longo do tempo, o tratamento a usuários de drogas baseou-se na criminalização e punição, sendo as formas de intervenção coercitivas e segregativas através do internamento em hospitais psiquiátricos pautados pelo modelo manicomial. Com a Reforma Psiquiátrica e o processo de desinstitucionalização, o Centro de Atenção Psicossocial surgiu como uma nova estratégia à assistência e ao cuidado, tendo por finalidade o tratamento, reabilitação e ressocialização do usuário. O objetivo da atividade proposta foi conhecer e fomentar a reflexão acerca da importância do CAPS AD na ressignificação pessoal dos usuários e da própria área da Saúde Mental. Em outubro de 2018 foi realizada uma vivência teórico-prática do curso de Enfermagem da Universidade de Pernambuco onde foi possível conhecer o ambiente de um CAPS AD situado em Recife, como também conhecer a rotina do serviço e dos usuários do mesmo. Mediante as atividades planejadas pela equipe, acontecem habitualmente a formação de grupos para a realização de rodas de conversa a fim de promover a educação em saúde. Também possuem grupos artísticos para desenvolver habilidades criativas. Dessa forma, a participação em um grupo com a temática sobre o tabagismo possibilitou entender a realidade e a história dos participantes, assim como apreender o enfrentamento e o desejo de reconstruírem-se sobre os vícios. A conversa foi construída partindo das falas dos usuários sobre suas experiências com as substâncias, ao passo que o momento era guiado pela profissional e pelas acadêmicas ao pontuar os malefícios acarretados pelo consumo, mas também incentivando a elaboração de alternativas para o uso e para o tratamento. Aquém a temática, foram discutidas novas perspectivas e planos de vida que evidenciaram momentos vivenciados no CAPS AD. Portanto, fica clara a importância e necessidade desta modalidade de assistência como mais humana e menos tecnicista, dando ao usuário o protagonismo do processo do cuidar.

Palavras-chave: saúde mental, políticas públicas, educação em saúde

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

O CAPS COMO SERVIÇO DE REFERÊNCIA E ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL

Marcos Alexandre Costa Damiano¹; Arnaldo Freire da Silva Júnior²; Roberta Campos Siqueira de Loiola³; Ana Paula de Sousa Soares⁴; Karla Carolina Silveira Ribeiro⁵

¹UNINASSAU; ²UNINASSAU; ³UNINASSAU; ⁴UNINASSAU; ⁵UNINASSAU

Email: marcoscosta131@gmail.com

Como resultado da reforma psiquiátrica e da luta antimanicomial, surge no Brasil os CAPS, fruto das mudanças ocorridas na área da saúde mental. Sua proposta de intervenção tem a finalidade de oferecer um serviço aberto e de referência as pessoas com transtornos mentais, onde os sujeitos em sofrimento psíquico, possam ter um acompanhamento terapêutico mais digno e humanizado. Busca proporcionar à comunidade o acesso a um tratamento interdisciplinar, evitando assim, a exclusão e o isolamento das pessoas, por meio da substituição do modelo hospitalocêntrico por um serviço de atenção psicossocial, um espaço de atuação e autonomia, fundamentado no estímulo e nas potencialidades do indivíduo. Objetivo: Analisar as atividades realizadas no CAPS, tendo como base a psicopatologia, buscando identificar se os seus pressupostos teóricos estão sendo aplicados pelo profissional da psicologia. Visita técnica, utilizando como instrumento para a coleta de dados um questionário, importante ferramenta pedagógica para a coleta de informações. Resultados: O presente relato mostra que a saúde mental brasileira necessita de várias adequações, fazendo-se necessário melhorias na sua aplicação. O modelo vigente caracteriza-se mais como um atendimento de saúde secundário, com atividades ocupacionais, não tendo caráter psicossocial, prevalecendo o enfoque clínico e biológico, tendo como centro a medicamentação e a patologização. Em relação aos vínculos familiares e a inserção desse sujeito na sociedade, o trabalho do CAPS, apresenta deficiências, não conseguindo cumprir as diretrizes gerais da reforma psiquiátrica. É fundamental nesse processo terapêutico uma saúde mental que abarque o sujeito em sua existência, contribuindo para uma boa qualidade de vida, que o auxilie plenamente no exercício da sua função social. O trabalho do CAPS configura-se como um grande desafio, mas é fundamental para a consolidação da reforma psiquiátrica, um lugar onde é possível observar contradições, porém com grande potencialidade para encontrar caminhos de superação.

Palavras-chave: saúde mental, reforma psiquiátrica, serviços comunitários de saúde mental

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

O CUIDADO ÀS PROFISSIONAIS DO SEXO, NO CONTEXTO ESTIGMATIZANTE DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Aluska Gomes de Macedo¹; Cecília Félix Coutinho Muniz²; Stephano Cavalcante Santana³

¹graduando ufcg; ²Graduando ufcg; ³Graduando ufcg

Email: aluska212@gmail.com

Entende-se por categorização social os processos cognitivos relacionados, através de esquemas, à estereótipos. Partindo desse princípio, consideramos que as profissionais do sexo estão submetidas a vários estigmas sociais, entre os quais a utilização de substâncias psicoativas. Este processo de estigmatização, em geral, desconsidera os aspectos de ordem psíquica e social que concorrem para a dependência química do referido grupo social. Sabemos que o uso drogas é uma questão desafiadora para a saúde pública e, a esta, vários fatores estão associados. Em se tratando das profissionais do sexo estudos demonstram que o uso de drogas por esta população é comum e rotineiro acarretando problemas de saúde física e mental os quais são negligenciados pelos serviços de saúde, entre outros, devido ao preconceito e a discriminação. Evidencia-se assim a inexistência de uma prática de cuidado baseada em uma compreensão holística dos fatores associados a dependência química das profissionais do sexo, o que vem relatar a necessidade de ampliar os estudos que os contemplem. Desse modo, o intuito desse trabalho é apresentar uma revisão sistemática, buscando demonstrar os vários aspectos subjacentes ao processo de dependência química referente ao grupo social das profissionais do sexo. Para tanto, utilizamos as bases de dados pepsic, LILACS, Scielo e Periódicos Capes, identificando nestas os textos publicados em língua inglesa e portuguesa entre os anos de 2016 a 2019 tendo como descritores os termos: dependência química, cuidado, profissionais do sexo, vulnerabilidade. A partir desses descritores serão identificados os fatores associados ao uso de drogas tomando como referência o grupo social das profissionais do sexo. Espera-se que por meio desse estudo, tenhamos um entendimento mais aprofundado das especificidades que estão relacionadas ao uso de drogas pelo referido grupo, com vistas a promover ações que contribuam para a desconstrução de estigmas e preconceitos sociais.

Palavras-chave: dependência química, cuidado, profissionais do sexo

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Empírica

O IMPACTO DO AUTISMO NA FAMÍLIA: DEPOIMENTO DE MÃES

Edilane Franzoni de Lima¹; Zirleide Carlos Félix²; Jancelice dos Santos Santana³

¹Graduanda do curso Bacharel em Enfermagem do Instituto de Educação Superior da Paraíba (IESP).; ²Enfermeira. Docente do Instituto de Ensino Superior da Paraíba (IESP).; ³Docente do Instituto de Ensino Superior da Paraíba (IESP).

Email: edilane.lima10@outlook.com

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), popularmente conhecido como Autismo é classificado como um transtorno global do desenvolvimento, se caracterizando por comprometer três áreas de suma importância para o desenvolvimento humano, que são a comunicação, a interação social e os comportamentos repetitivos e estereotipados. O descobrimento de uma patologia crônica no meio familiar e, em especial, em uma criança, constitui um grande impacto, pois muitas serão as mudanças, seja de rotina, seja de adequações de papéis, repercutindo diretamente nas áreas financeiras, de relações familiares e ocupacionais. Objetivo: analisar o impacto da descoberta do autismo na família a partir do depoimento de mães. Trata-se de um estudo de caráter exploratório-descritivo com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada na cidade de João Pessoa – Paraíba, na Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência (FUNAD). A amostra do estudo foi constituída por 10 (dez) mães que tem filhos autistas e frequentam a referida instituição no acompanhamento dos mesmos para tratamento. Resultados e Discussões: A partir do estudo é notório que muitas famílias reagem com negação e desilusão pelo fato de não conhecer o autismo ou não aceitar que seu filho tem o transtorno. Destaca-se a necessidade de um conhecimento mais específico por parte da sociedade diante do autismo, o qual possa auxiliar na construção do cuidado mais intenso e humanizado, não apenas para os pacientes com autismo, mais também para seus familiares que sofrem e lutam para que seus filhos sejam incluídos na sociedade que por diversas vezes responde com preconceito e discriminação. O cuidado a criança com o transtorno espectro autista é um desafio, o qual deve buscar sempre a melhoria da qualidade de vida dos mesmos, levando em consideração as individualidades e características peculiares da criança.

Palavras-chave: autismo, impactos, família

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

O PAPEL DA FAMÍLIA NO TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Estefânia Candido de Araújo Ferreira¹; Ricardo Silva Gomes Barbosa²; Ramon Silva Silveira da Fonseca³

¹Uninassau; ²Uninassau; ³Uninassau

Email: estefaniacandido@hotmail.com

Trata-se de um relato de experiência sobre visitas técnicas em um hospital psiquiátrico com usuários de substâncias químicas. O presente relato foi desenvolvido por acadêmicos do curso de psicologia do estado da Paraíba que acompanharam o serviço oferecido aos dependentes químicos. Para isso foram realizadas quatro visitas durante um mês na instituição, sendo a primeira o reconhecimento do local para compreender o serviço direcionado para esse público, na segunda visita um encontro com o psicólogo responsável pela ala de tratamento dos dependentes químicos, no terceiro momento participamos do grupo operativo e realizamos uma entrevista anamnésica orientada pelo psicólogo, no quarto e último encontro foi realizado o feedback referente a anamnese e o encerramento das visitas técnicas. Com isso, foi possível verificar a partir da experiência, a importância que a família tem durante todo o tratamento, assim também como a elaboração de políticas públicas que trabalhem o preconceito advindo da sociedade que dificulta reinserção, a necessidade que exista um serviço eficiente de acompanhamento após a recuperação, visto que muitos deles retornarão ao local que tiveram o primeiro contato com substâncias químicas, assim sendo, dentro da sua comunidade. Portanto, constatou-se a necessidade de levar em consideração as especificidades vividas anteriormente ao processo de dependência e as peculiaridades de cada usuário no processo de reabilitação, proporcionando uma maior compreensão sobre dificuldades enfrentadas, possibilitando assim um tratamento mais próximo da realidade, adequado e de qualidade aos usuários.

Palavras-chave: dependentes químicos, hospital psiquiátrico, família

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Empírica

O SILÊNCIO DE QUEM CUIDA: SAÚDE MENTAL DE CUIDADORES DE PACIENTES COM TRANSTORNO MENTAL

Claúdia Quézia Amado Monteiro Leal¹; Danielle Cavalcante de Farias²; Emmanuely Martins Guedes³; Tamiris Alves Chagas⁴; Maria Fernanda Silva Costa⁵; Ivanna Roberta de Souza Souto Santos⁶

¹Centro Universitário Unifacisa; ²Centro Universitário Unifacisa; ³Centro Universitário Unifacisa; ⁴Centro Universitário Unifacisa; ⁵Centro Universitário Unifacisa; ⁶Centro Universitário Unifacisa

Email: claudiaquezia@hotmail.com

Os desafios do cuidado a pessoas com transtorno psíquico perpassam por impactos na saúde física, mental, vida social e financeira dos cuidadores, sobretudo devido a sobrecarga de demandas e anulação de si em prol da assistência em saúde do adoecido mentalmente. Objetivou-se descrever as implicações do cuidado na saúde mental dos cuidadores de indivíduos com transtorno mental. Trata-se de um estudo descritivo com caráter qualitativo a partir da análise de conteúdo proposta por Bardin, com amostra intencional por saturação de 10 cuidadores, através da gravação das falas em grupo terapêutico que ocorre em serviço especializado de saúde mental em João Pessoa-PB. O presente estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa do centro de ciências da saúde da UFPB, sob protocolo 00711. Os registros de falas posteriormente foram digitadas na íntegra. A compreensão do material analisado vai além de apenas ouvir e transcrever o que se foi exposto, mas principalmente situar aquele discurso no contexto que está inserido. Diante o conteúdo extraído das falas, obteve-se categorias de: Estresse excessivo, Angústia e Tristeza, Anulação de si, “Beco sem saída”, invasão de privacidade e silêncio diante as próprias dores. Os cuidadores apresentaram através de suas falas impacto considerável em sua saúde mental, reconhecendo-se como pessoas adoecidas devido às demandas requeridas, além de perda de autonomia para realizar vontades e desejos pessoais, e o despreparo acerca do cuidado de si relacionado ao enfrentamento das implicações no contexto do transtorno mental. É necessário o desenvolvimento de estudos e políticas públicas efetivas como estratégias de prevenção de adoecimento e agravos voltadas a esta população.

Palavras-chave: cuidadores, saúde mental, adoecimento psíquico

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

O USO DA CETAMINA PARA A SAÚDE MENTAL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Camilla Queiroz de Oliveira¹; Juliana Viana Torres²; Matheus Lopes Thoma³;
Rayhanna Queiroz de Oliveira de Costa⁴; Tainah Gonçalves Fernandes⁵

¹UNIPÊ - Centro Universitário de João Pessoa; ²Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba; ³Faculdade Nova Esperança; ⁴Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba; ⁵Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba

Email: camis.queiroz94@gmail.com

A cetamina surgiu como uma droga promissora para o tratamento da dor, com seus efeitos anti-hiperalgésicos e antiinflamatórios. Recentemente, novos conhecimentos foram obtidos sobre os efeitos anti-depressivos e anti-suicidas da cetamina. Com isso, essa pesquisa possui a finalidade de identificar perspectivas e desafios no uso da cetamina em prol de uma maior compreensão sobre sua ação para a saúde mental. Os procedimentos metodológicos apresentam-se em uma revisão sistemática da literatura na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com bases de dados LILACS e MEDLINE. Foram selecionados artigos completos, escrito nos últimos cinco anos, encontrados a partir dos descritores cetamina e cloridrato de cetamina. Os resultados positivos encontrados para o uso da cetamina foram: indicação de eficácia no tratamento para a depressão maior, transtorno bipolar e comportamento suicida e eleva a depressão na média de 2 horas destaca-se de outros tratamentos convencionais no contexto depressivo e efeitos rápidos na ideação suicida mudança distinta no metabolismo no córtex cingulado anterior subgenua reduz pensamento suicida tem menor incidência de depressão respiratória que morfina e fentanil. Nos desafios, destacam-se: os sintomas aparecem novamente de forma relativamente rápida é necessário tratamento de manutenção dependência química que podem advir do uso efeitos colaterais tanto físicos como psicomiméticos e neuropsicológicos inexistência de instrumento que separa o efeito anti-suicida da cetamina e efeitos antidepressivos gerassem garantia de benefícios prolongados. Assim, não há uma convergência quanto ao uso da cetamina na literatura, sendo entendido que para o seu manejo, o quadro do paciente deve ser analisado individualmente, bem como os riscos e os benefícios que podem trazer em cada prescrição. Mas, mesmo sendo considerada uma estratégia antidepressiva de ação, ainda, são necessários estudos que avaliem com mais precisão esse potencial da cetamina, principalmente pela grande relevância social e científica, permitindo uma colocação apropriada dentro do contexto de Saúde Mental.

Palavras-chave: cetamina, tratamento, saúde mental

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

OFICINAS GERADORAS DE RENDA: NOVOS RUMOS NA SAÚDE MENTAL

Thais Alves de Sousa¹; Natalia Gomes Sobral²; Alexandre Limeira da Silva³; Heloisa Karlla Severo de Macedo⁴; Luciana Alves Bezerra⁵

¹Centro de Atenção Psicossocial de Sumé -CAPS I Estação Novos Rumos; ²Centro de Atenção Psicossocial de Sumé -CAPS I Estação Novos Rumos; ³Centro de Atenção Psicossocial de Sumé -CAPS I Estação Novos Rumos; ⁴Centro de Atenção Psicossocial de Sumé -CAPS I Estação Novos Rumos; ⁵Centro de Atenção Psicossocial de Sumé -CAPS I Estação Novos Rumos

Email: thaisalvesto.jp@gmail.com

No âmbito da saúde mental, nos deparamos com dificuldades e desafios para o acesso e oportunidades das pessoas acometidas de algum tipo de transtorno mental à vida produtiva, tendo em vista o estigma associado a esse segmento. Nesse sentido, as oficinas terapêuticas com enfoque na geração de renda se mostram como importantes instrumentos de retomada da autonomia e cidadania dos usuários dos serviços de saúde mental. Objetivo: O presente estudo busca relatar a experiência obtida através das atividades desenvolvidas nas oficinas terapêuticas realizadas no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS I) do Município de Sumé, Estado da Paraíba, com ênfase nas oficinas voltadas para práticas artísticas, artesanais e culinárias, associadas a uma proposta de empreendedorismo, geração de renda e reinserção social. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência das oficinas terapêuticas ocorridas no CAPS I, no município de Sumé-PB, nos meses de maio a setembro de 2019. Resultados e discussão: A inserção de oficinas geradoras de renda na rotina de atividades terapêuticas do CAPS I “Estação Novos Rumos” tem se mostrado como importante ferramenta para resgatar a necessidade de pensar a inclusão e a reabilitação psicossocial associadas a atividades produtivas, onde o usuário se vê protagonista, começa a construir sua autonomia e desperta para o sentimento de pertencimento às estruturas sociais, além de se dar conta da sua capacidade de produzir. Considerações finais: Pode-se concluir que as ações desenvolvidas têm contribuído para a potencialização e valorização das singularidades dos usuários, para a elevação da autoestima, melhora do equilíbrio emocional e minimização dos efeitos negativos do transtorno mental. As oficinas propostas têm considerável adesão e envolvimento dos sujeitos implicados no processo, trazendo para estes, mudanças positivas no campo afetivo, interpessoal, relacional, cultural, cognitivo, motor e social.

Palavras-chave: saúde mental, autonomia, reabilitação psicossocial

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

OLHARES SOBRE A INTEGRALIDADE DA SAÚDE EM UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA

José Iury Ferreira Pires ¹; Eldia Dos Santos Araújo ²; Laís Vitorino de Sousa ³; Nathalia Gomes de Albuquerque ⁴; Hiata Anderson Dasilva Monteiro ⁵; Ramon Silva Silveira da Fonseca ⁶

¹FACULDADE UNINASSAU; ²FACULDADE UNINASSAU; ³FACULDADE UNINASSAU; ⁴FACULDADE UNINASSAU; ⁵CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIPE; ⁶FACULDADE UNINASSAU

Email: joseiury_ferreira@hotmail.com

Esse trabalho tem como objetivo discutir as estratégias de promoção da integralidade da saúde em uma comunidade terapêutica para pessoas com dependência de álcool e outras drogas. Trata-se de um relato de experiência na categoria de estudo qualitativo, descritivo, participante e ex-post facto. As intervenções foram realizadas por um grupo de cinco estagiários de curso de psicologia onde foram aplicadas dinâmicas de grupo e escuta com o intuito de ajudar na superação e enfrentamento dos estigmas sociais e subjetivos. Eram por volta de 20 participantes do sexo masculino internos em uma comunidade terapêutica de caráter confessional cristã no município de Santa Rita, Paraíba. Foram quatro encontros, a primeira de observação e reconhecimento das instalações, tendo o primeiro contato com os internos e as instalações, na segunda visita foi realizado um alongamento e a dinâmica da caixinha do desafio, no terceiro aplicou-se a dinâmica do palco da vida com o texto de Fernando Pessoa, deixando assim uma caixinha da gratidão, a quarta visita, composta por um vídeo motivacional da história da Águia e a abertura da caixinha com suas reflexões. Pode-se discutir a abordagem da abstinência vigente na instituição e suas demais intervenções orientadas por princípios religiosos. A dependência química vem crescendo ano após ano, e nas e as estatísticas tem demonstrado que o uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas tem sido tema recorrente de discussões. É importante destacar a importância de iniciativas dos governos, ao lançar planos, decretos, portarias relativas à política de álcool e outras drogas, constituem passos importantes no enfrentamento desse problema social. Pode-se concluir que as vivências ajudou no crescimento e desenvolvimento psíquico, na interação entre os internos, no desenvolvimento da empatia e na capacidade de resiliência, bem como nos proporcionou aprender na prática o que se ver na teoria e entender as particularidades subjetiva.

Palavras-chave: drogadição, comunidade terapêutica, espiritualidade

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

OS IMPACTOS DA TECNOLOGIA NA SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS DA CONTEMPORANEIDADE

Tereza Gislany Dos Santos Silva Cirino ¹; Maria do Céu Bezerra Pereira ²; Jane Epaminondas Gouveia Lucena ³; Maria Izabel Dos Santos Nogueira ⁴

¹Instituto Nada Será Como Antes - INSA; ²Instituto Nada Será Como Antes - INSA;
³Instituto Nada Será Como Antes - INSA; ⁴Instituto Nada Será Como Antes - INSA

Email: gislany_14@yahoo.com.br

Nos dias atuais é vivenciado um tempo que a tecnologia cria amigos, relacionamentos, comodidades entre outras. A mídia chega e promete possibilidades diversas para a felicidade e alcançar o sucesso em todas as fases da vida, incluindo-se a criança nesse contexto. Contudo é criada expectativas nos seres humanos e quando isso não se concretiza vem a frustração, o desânimo chegando até mesmo no nível mais elevado como o isolamento. Este trabalho tem por objetivo refletir e discutir sobre quais as influencia e impactos que a tecnologia vem causando na saúde mental das crianças da contemporaneidade. A metodologia aplicada é uma revisão sistemática da literatura e de cunho comparativo. Buscou-se em bases de dados online artigos específicos ao assunto no período de 2008 a 2018 no idioma português. Foram encontrados 11 artigos que contemplavam o assunto, pois há uma escassez da literatura. De acordo com resultados obtidos na pesquisa é possível trazer informações em que a tecnologia vem causando reflexos de como as mudanças de hábitos das crianças do novo século estão tendo. Os anos se passam e cada vez mais não encontramos crianças correndo pelas ruas, devido o surgimento dos aparelhos eletrônicos e o fácil acesso ao mesmo, às atividades recreativas de anos atrás já não são vistas como legais e divertidas. Contudo essas grandes transformações de diversão vem impactando no dia a dia tanto social quanto mental das crianças da contemporaneidade.

Palavras-chave: saúde mental, tecnologia, criança

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

PERFIL DO ADOLESCENTE COM RISCO PARA COMPORTAMENTO AUTODESTRUTIVO

Raphael Alves da Silva¹; Felicialle Pereira da Silva²; Jessica Dantas Pessoa³; Kassandra Rozendo Correia⁴; Jéssica Fernanda Freire da Silva Gaudêncio⁵

¹Centro Universitário Maurício de Nassau; ²Universidade Federal de Pernambuco;
³Centro Universitário Maurício de Nassau; ⁴Centro Universitário Maurício de Nassau;
⁵Centro Universitário Maurício de Nassau

Email: raphaelalves770@hotmail.com

A adolescência é o período de transição entre a infância e a fase adulta, permeada por mudanças biopsicossociais. Nesse período pode acontecer adoção de hábitos, mudanças de estilos de vida e comportamentos de risco. O suicídio é um grave problema de saúde pública, estando entre as três principais causas de óbito em adolescentes, portanto demanda investigação das causas a fim de elaborar estratégias para prevenção. Objetivo: Identificar fatores predisponentes para o comportamento autodestrutivo em adolescentes. Metodologia: Revisão sistemática da literatura científica conduzida pela questão: qual o perfil do adolescente para o comportamento autodestrutivo? As bases de dados utilizadas foram LILACSMEDLINE e BDNF por meio dos descritores “adolescentes” “suicídio” “enfermagem”. Foram incluídos artigos disponíveis publicados nos últimos cinco anos nos idiomas Português, Espanhol e Inglês. A amostra final totalizou 53 artigos. Resultados e discussão: Os fatores de risco para o comportamento autodestrutivo incluem transtornos mentais, aspectos sociais, psicológicos e condições clínicas incapacitantes. Dentre os transtornos mentais, os frequentes são de humor, personalidade, esquizofrenia e decorrentes do abuso de drogas. O comportamento se divide em três fases: pensar em suicídio, tentativa e consumação. O adolescente em risco acredita que não existam soluções para os seus problemas, e normalmente, dá sinais de desequilíbrio emocional, que pode passar despercebidos. São prevalentes os adolescentes do sexo masculino, bem como a relação com depressão, ansiedade, baixa autoestima, traumas, e traços de personalidade limítrofe com perfil desestabilizado, compreendendo o suicídio como forma de alívio para sua dor emocional. O suicídio é um agravo de relevância, sobretudo para os adolescentes que podem estar propensos às desordens emocionais e de risco para o comportamento autodestrutivo. Os enfermeiros têm importante papel na prevenção do suicídio, portanto deve ser garantida na Atenção Básica a atuação do enfermeiro com especialidade em hebiatria para vincular e acompanhar o adolescente.

Palavras-chave: adolescente, suicídio, enfermagem

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Empírica

PERFIL DOS SUICÍDIOS NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2017

Luiz Felipe Diniz Cavalcanti¹; Breno Guedes de Melo²; Ana Helena Cavalcanti Silva³;
Romulo Kunrath Pinto Silva⁴; Julia Domingues Morales⁵

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Federal da Paraíba; ⁴Universidade Federal da Paraíba; ⁵Universidade Federal da Paraíba

Email: luizfcavalcanti09@gmail.com

De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde, aproximadamente 800 mil pessoas suicidam-se anualmente. Apesar de constituir evento repentino, é possível identificar populações de risco a fim de intervenção precoce. Nesse contexto, caracterizar o perfil dos suicídios torna-se importante para reconhecer grupos mais vulneráveis. Objetivo: Caracterizar o perfil epidemiológico dos suicídios no Brasil de 2013 a 2017. MÉTODOS: Estudo ecológico, observacional e descritivo, baseado em dados coletados do DATASUS, compilados no Excel. Analisou-se óbitos por lesões autoprovocadas intencionalmente (CID-10: X60-X84), de 2013 a 2017, no Brasil. As variáveis analisadas incluíram: sexo, cor da pele, estado civil e média de suicídios entre as regiões (por 100.000 habitantes). Dados populacionais de cada região brasileira foram obtidos do IBGE. Resultados e discussão: Entre 2013 e 2017, o suicídio representou 7,26% dos óbitos por causas externas, havendo predominância acentuada no sexo masculino (78,85%) comparado ao feminino (21,15%). Com relação à cor da pele, 49,9% ocorreram em brancos, enquanto cerca de 40,6% em pardos e 5,2% em pretos. Indivíduos solteiros (49,9%) apresentaram maior taxa que casados (25,9%), separados judicialmente (7%) e viúvos (3,8%), havendo percentual de dados ignorados. Quanto à média de suicídios por 100.000 habitantes, a região Sul apresentou a maior taxa (8,65/100.000 habitantes), seguida de Centro-Oeste (6,47/100.000 habitantes), Sudeste (5/100.000 habitantes), Norte (4,66/100.000 habitantes) e Nordeste (4,64/100.000 habitantes). Considerações finais: O suicídio é, atualmente, causa significativa de óbitos por causas externas no Brasil. No período analisado, houve predominância de mortes por suicídio em pessoas do sexo masculino, brancas e solteiras, tendo a região Sul maior taxa. Estudos mais aprofundados podem auxiliar na identificação de grupos e regiões mais vulneráveis, auxiliando políticas públicas de apoio à saúde mental e prevenção de desfechos graves como o suicídio.

Palavras-chave: suicídio, perfil epidemiológico, saúde mental

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Estudo de caso

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO SUICÍDIO NA REGIÃO DE LIMOEIRO DO NORTE/CE

Neyla Cristina de Oliveira Lima¹; Ariel Moraes de Andrade²; Célia Simone Ferreira Norte³; Djalma Felipe de Sousa⁴; Glerison de Sousa Queiroga⁵; Rafaela de Oliveira Xavier⁶

¹Universidade Potiguar - UNP; ²Universidade Potiguar - UNP; ³Universidade Potiguar - UNP; ⁴Universidade Potiguar - UNP; ⁵Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE; ⁶Universidade Potiguar - UNP

Email: neylatribus@hotmail.com

O suicídio é um problema de saúde pública e tem consequências duradouras para as pessoas que tiveram contato com o acontecimento. Sabe-se que é reconhecido por ser multifatorial, entretanto, há os fatores de risco, como ambientes, transtornos psicológicos e abuso de substâncias. A cada ano cerca de 800 mil pessoas morrem por suicídio, compreendendo uma morte a cada 40 segundos (OMS, 2018). Foi pesquisado o perfil epidemiológico no Estado do Ceará com o objetivo de levantar as principais causas de suicídio na região de Limoeiro do Norte/Ceará de acordo com a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, na sua décima revisão (CID-10), categorias X60 a X84 – Lesões autoprovocadas intencionalmente. A fonte de pesquisa utilizada foi a base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS, de 2013 a 2017. Foi realizada uma análise descritiva das características. O Estado do Ceará é dividido em 22 Regiões de Saúde, sendo que a 16ª Região de Sobral e 10ª Região de Limoeiro do Norte, apresentaram uma variação média de aumento de 33,17% e 32,80%, respectivamente, nos últimos cinco anos. Optou-se por analisar a região de Limoeiro do Norte que apresentou 53,30% de aumento no número de suicídios no último ano do estudo, configurando-se assim, um problema de saúde pública para a região. Observou-se que o município de Limoeiro do Norte apresentou o maior número de suicídios, que existe uma maior prevalência de suicídio em homens, nos indivíduos de raça parda e os que estão na idade de 35 a 44 anos. A promoção da saúde mental para auxiliar na prevenção ao suicídio deve incluir identificação de grupos vulneráveis, educação sobre o tema e restrição de meios para o suicídio. Dessa forma, possibilita a prevenção de acontecimentos e fortalece fatores de suporte social.

Palavras-chave: perfil epidemiológico, suicídio, atenção básica

Eixo I: Tratamento e prevenção

Modalidade: Pôster

Tipo de pesquisa: Empírica

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E SINTOMAS FÍSICOS E PSICOEMOCIONAIS SUGESTIVO DE TRANSTORNOS MENTAL COMUM

Aline Thalia Assis da Silva¹; Daniel Dos Santos Leite²; Carolina Pereira da Cunha Sousa³; Ana Carolina Dantas Rocha Cerqueira⁴; Rebeca de Sousa Costa da Silva⁵

¹CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISA; ²CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISA; ³UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE; ⁴CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISA; ⁵CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISA

Email: aninhacdr@hotmail.com

Problemas de saúde mental são responsáveis por uma morbidade significativa em todo o mundo, representando um terço do total de casos de doenças não transmissíveis. Cerca de 90% das pessoas com problemas de saúde mental apresentam manifestações de depressão e ansiedade. Objetivo: Caracterizar a amostra de estudantes e investigar sintomas físicos e psicoemocionais sugestivos de Transtornos Mental Comum referidos pelos mesmos. Estudo transversal, realizado na Praça Coronel Antônio Pessoa - Centro, Campina Grande - PB. A amostra foi do tipo não probabilística, por conveniência, onde foram avaliados 100 estudantes universitários. O instrumento de coleta de dados foi uma versão adaptada do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) e um questionário de caracterização dos participantes. Os dados obtidos foram analisados por meio do programa SPSS versão 20.0. O projeto de pesquisa foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, e aprovado com CAAE: 93278718.4.0000.5175 sob parecer 2.827.946. Resultados: Predominaram os estudantes do sexo feminino (59%). A idade média foi de 24,37 anos e 47% dos estudantes eram da saúde. 54% cursavam o segundo ano do curso a média de disciplinas em curso foi de 6,19 e 72% deles são de instituições privadas de ensino superior. O tempo de sono foi de 7,3 horas, variando de 3 a 9. Quanto aos sintomas psíquicos avaliados pelo SRQ-20, observa-se que os maiores percentuais de respostas afirmativas foram relacionados aos seguintes sintomas: dificuldade em tomar decisões (88%), dificuldade de pensar (84%), cansaço fácil (80%), dormir mal (77%) e sentir-se nervoso (66%). É de fundamental importância para a saúde desses estudantes orientar e conscientizar para o cuidado com a saúde mental, por meio de estratégias que ofereçam apoio psicopedagógico, propiciando que eles possam dar conta de suas demandas com maior controle e autonomia e sintam-se mais saudáveis.

Palavras-chave: saúde mental, enfermagem, estudantes

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Estudo de caso

PERFIL SÓCIO-LABORAL DOS POLÍCIAS MILITARES DE PERNAMBUCO E O USO DE SUBSTÂNCIAS

Paulo Dias de Amorim Neto¹; Iracema da Silva Frazão²; Jaqueline Galdino
Albuquerque Perrelli³

¹Universidade Federal de Pernambuco; ²Universidade Federal de Pernambuco;

³Universidade Federal de Pernambuco

Email: diasasp@hotmail.com

O uso abusivo de substâncias psicoativas e a atividade laboral estão relacionados por diversos fatores de risco, dentre os quais se destacam questões sociolaborais. Analisar a relação entre o uso abusivo de substâncias psicoativas e a atividade laboral em policiais militares. Estudo transversal, com abordagem quantitativa, desenvolvido no Núcleo de Atendimento ao Dependente Químico da Polícia Militar de Pernambuco. A análise de dados ocorreu por meio de estatística descritiva, realizando-se testes de associação (qui-quadrado ou exato de Fisher) e regressão logística de Poisson com variância robusta.. A partir das características sociodemográficas foi identificado que a maior parcela dos policiais era do sexo masculino (99,2%), casados (70,1%), idade entre 41 e 50 anos (50,2%), ensino médio completo (48,2%) e renda familiar entre três e cinco salários mínimos (93,2%). Quanto à especificidade da atividade laboral, 70,9% estavam lotados em batalhões operacionais de área e companhias independentes de policiamento em relação ao posto ou graduação, 98,4% era composto por policiais com menores níveis hierárquicos, e com tempo de serviço médio estimado em 21 anos. Faz-se necessário enxergar as especificidades do trabalho policial e suas singularidades, buscando, por intermédio da educação em saúde, nortear as práticas de cuidado para essa categoria profissional.

Palavras-chave: alcoolismo, polícia militar, uso abusivo de substâncias psicoativas

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A REDUÇÃO DO USO ABUSIVO DE ÁLCOOL

Kauê Tavares Menezes¹; Tiago Wanderley Queiroga Lira²; Isabelle Laís Oliveira Dos Santos³; Ricardo Henrique-Araújo⁴

¹Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança; ²Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança; ³Faculdade de Ciências Médicas; ⁴Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança

Email: kaue_menezes@yahoo.com.br

O consumo de álcool representa um desafio social, econômico e de saúde e não há uma única solução diante do complexo problema aliado às dificuldades específicas dos governos em planejar medidas direcionadas a redução do uso nas populações. Neste contexto, as políticas públicas precisam ser efetivas para modificar a relação entre a intoxicação e problemas como violência, mortes no trânsito e outros danos. Objetivo: Esta pesquisa tem por objetivo tratar de políticas públicas efetivas no combate ao uso abusivo alcoólico. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados Scielo e Pubmed, através dos descritores “Política pública”, “Alcoolismo” e “dependência”, totalizando 6 artigos. Resultado: Dentre as estratégias construídas por lideranças de diferentes países, o aumento da taxação e a regulação do preço sobre as bebidas alcoólicas não ocorre apenas para aumentar arrecadação, mas pela facilidade de estabelecer por lei e fiscalização. Como tática de baixo custo tem eficácia na redução do consumo e nos problemas associados, com maior frequência em grupos mais vulneráveis: adolescentes e bebedores pesados. Outra forma de amenizar o consumo é a proibição parcial ao especificar o volume médio das doses no padrão internacional de 35 ml e inibir promoções como happy hour. Já as proibições totais não demonstraram o mesmo efeito, pois culminam em aumento da violência e da criminalidade associadas aos mercados ilícitos. Outras políticas bem sucedidas são instituir idade mínima e limite individual para compra de bebidas e elevar a idade mínima de consumo para 21 anos, e diminuir pontos de venda. Estas medidas podem contribuir para atividades informais, embora não sejam suficientes para causar o mesmo nível de problemas. A redução do consumo da bebida alcoólica, bem como os problemas relacionados, estão atrelados ao estabelecimento de políticas de controle do acesso e da regulação da disponibilidade do álcool.

Palavras-chave: política pública, alcoolismo, dependência

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

PREDITORES DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Yasmin Richelly Correia de Oliveira¹; Andréia Christine Soares de Assis Ramalho²; Elizanete de Magalhães Melo³; Eveline de Oliveira Barros⁴; Kamylla Matos Duarte⁵; Mariana de Sousa Dantas Rodrigues⁶

¹Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ; ²Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ; ³Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ; ⁴Núcleo de Estudos e Pesquisa em Bioética e Cuidados Paliativos da Universidade Federal da Paraíba; ⁵Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ; ⁶Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ

Email: yasminrichelly1@hotmail.com

As atividades realizadas pelos profissionais de saúde na urgência e emergência são estressantes e desgastantes, por lidar diretamente com situações que colocam a vida das pessoas em risco, além de serem expostos a fatores que corroboram para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout(SB), definida como um esgotamento profissional. Objetivo: Analisar a produção científica acerca da Síndrome de Burnout em profissionais da saúde, que atuam no serviço de urgência e emergência hospitalar e Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com caráter exploratório descritivo, realizada a partir de um levantamento nas seguintes bases de dados: BDNF, LILACS e MEDLINE.A seleção dos estudos seguiu critérios de seleção previamente estabelecidos. A amostra foi constituída por 13 artigos acerca da temática investigada. Resultados e discussão: A pesquisa trouxe como resultado a existência de fatores que corroboram com o desenvolvimento do burnout nos profissionais que atuam nos serviços de urgência e emergência hospitalar que são desvalorização profissional, baixos salários, escassez de recursos humanos, instalações físicas e recursos materiais inadequados, dificuldade de relações interpessoais. No tocante ao SAMU, além dos fatores citados anteriormente, foram acrescentados exposição ao trânsito, ausência de equipamentos e materiais, desempenho em áreas de risco, precariedade das ambulâncias, entre outros, sendo estes fatores peculiares do serviço, além dos fatores que desencadeiam o burnout. Observou-se também a ausência de estratégias de enfrentamento para lidar com os sintomas e fatores que levam ao adoecimento em ambos os serviços. O somatório desses fatores favorece o desenvolvimento da síndrome, devido a fortes emoções crônicas sofridas constantemente no ambiente de trabalho. O presente estudo apontou a necessidade de programas e estratégias de enfrentamento, para empoderar o profissional a lidar com os fatores advindos das adversidades laborais, visando atenuar os sintomas provenientes do esgotamento profissional.

Palavras-chave: esgotamento profissional, serviço hospitalar de emergência, serviços pré-hospitalares

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

PREVALÊNCIA DO CONSUMO DE ÁLCOOL EM ESTUDANTES DE MEDICINA

Rosilene Alves de Almeida¹; Rosângela Alves Almeida Bastos²; Francisca Das Chagas Alves de Almeida³; Gutenberg Alves Pequeno⁴; Renata Antonia Aguiar Ribeiro⁵; Karla Fernandes da Silva⁶

¹Centro Universitário de João Pessoa. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares;
²Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares; ³Centro Universitário de João Pessoa;
⁴Universidade Federal da Paraíba; ⁵Centro Universitário de João Pessoa.; ⁶Faculdade Maurício de Nassau

Email: karnawbana@hotmail.com

O álcool é a droga mais utilizada por universitários. Entre estudantes de medicina o consumo de álcool se tornou assunto de grande interesse devido à alta repercussão desta prática e à importante influência da bebida alcoólica em seu dia a dia. Objetivo: elaborar um referencial teórico sobre a prevalência do consumo de álcool e comportamentos de risco em estudantes de medicina. Revisão integrativa da literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), de julho a setembro de 2019. Articulou-se os descritores (álcool OR etilismo) AND (estudantes OR acadêmicos) AND medicina” sendo selecionados 12 artigos. Resultados e discussão: nas Universidades Federais de Minas Gerais, Pelotas, e do extremo Sul Catarinense em Criciúma/SC a prevalência foi, respectivamente, 85,2%, 88,0% e 95,3%. Na Universidade do Centro-oeste de Minas Gerais, verificou 76,6% de prevalência a qual apresentou-se maior do que na população geral, 53,7% referiram praticar o Beber Pesado Episódico (BPE), tal como mencionado por 25,0% dos alunos da Faculdade de Ciências Médicas de Juiz de Fora, cuja prevalência foi 91,0%. Sobre os problemas decorrentes do consumo do álcool verificou-se risco sexual por comportamentos por multiplicidade de parceiros e sexo desprotegido, dirigir após ingerir bebida alcoólica. Os grupos de maior risco são estudantes solteiros, do sexo masculino, que moram longe da família e dependentes financeiramente. Em 02 Faculdades de Medicina de Minas Gerais 60% consumia álcool e 25,0% necessitava de educação para prevenir danos ocorridos devido ao uso de bebidas alcoólicas. Foram encontradas altas prevalências do consumo de álcool entre os estudantes de medicina em diversas faculdades do país. É importante reorientar o estudante de medicina sobre o consumo de álcool de forma nociva e as consequências para sua profissão. Torna-se importante intensificar as ações de prevenção ao uso de substâncias lícitas no ambiente acadêmico.

Palavras-chave: prevalência, alcoolismo, estudantes de medicina

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

PREVALÊNCIA DO TABAGISMO EM PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS E EFICÁCIA DO TRATAMENTO

Lidiane Souza de Macena Dezidério¹; Valclécia Rafael Vieira²

¹Centro de Ensino Superior Santa Cruz (CESAC); ²Centro de Ensino Superior Santa Cruz (CESAC)

Email: lidianedeziderio@tjrn.jus.br

A partir da década de 1960, surgiram os primeiros relatórios científicos que relacionaram o cigarro ao adoecimento do fumante. O hábito de fumar é muito frequente na população, e a associação do cigarro com imagens de pessoas bem-sucedidas é constante nos meios de comunicação. Nos últimos anos, a associação entre o tabaco e os transtornos mentais têm sido estudada por diversos autores, destacando que o tabagismo impacta no tratamento de maneira negativa. Esse artigo visa discorrer sobre a prevalência do tabagismo em pacientes psiquiátricos e o comprometimento da eficácia no tratamento. A metodologia se trata de uma revisão sistemática de literatura, realizada nos meses de abril a agosto do corrente ano. As seguintes bases de dados foram pesquisadas: SCIELO, LILACS e MEDLINE, onde o ano de publicação não foi um critério de inclusão. Os resultados apontam que as pessoas com perturbações psiquiátricas têm forte resistência em abandonar o vício. As literaturas consultadas demonstram associação entre o tabaco e os transtornos depressivos, potencializando os riscos e a piora do quadro clínico apresentado. Entre os vários estudos destacam-se, levantamentos efetuados nos Estados Unidos nas duas últimas décadas relatando a prevalência de tabagismo em portadores de esquizofrenia como mais elevada em comparação a outras populações psiquiátricas (70% dos pacientes esquizofrênicos fumam). Em alguns estudos, se aponta ainda a associação entre uso de tabaco e o suicídio, a partir da ação dos neurotransmissores, contribuindo para o aumento do comportamento impulsivo, um dos fatores que predispõe às tentativas de morte. Conclui-se que é fundamental abordar tabagismo nos serviços de saúde mental, onde o tema é esquecido ou negligenciado, a fim de ofertar tratamento para abandono do vício, garantindo assim maior sucesso terapêutico, menor probabilidade de doenças futuras e mais qualidade de vida aos usuários da rede em saúde mental.

Palavras-chave: transtornos mentais, tabagismo, tratamento

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Karla Fernandes da Silva¹; Rosilene Alves de Almeida²; Rosângela Alves Almeida Bastos³; Francisca Das Chagas Alves de Almeida⁴; Rita de Cássia Sousa Silva⁵; Lesandra Ramos da Silva⁶

¹Faculdade Mauricio de Nassau João Pessoa; ²UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA- JOÃO PESSOA PB; ³UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA- JOÃO PESSOA PB; ⁴UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA- JOÃO PESSOA PB; ⁵Faculdade Mauricio de Nassau João Pessoa; ⁶Faculdade internacional da Paraíba - João Pessoa PB

Email: karla.fernandes2008@hotmail.com

A depressão é o transtorno psiquiátrico mais prevalente na população idosa, os altos índices de mortes na pessoa idosa relacionam-se a essa desordem psicológica. Objetivo: caracterizar as produções científicas acerca das ações voltadas à prevenção da depressão em idosos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, buscou-se publicações de 2008 a 2018, junto à Biblioteca Virtual em Saúde, a coleta deu-se em fevereiro de 2019 através do método integrado, conectando os descritores pelo operador booleano and. Resultados e discussão: Vários fatores contribuem ao surgimento da depressão em idosos: falecimento de amigos e familiares, limitações físicas, mudança na rotina diária, aposentadoria e a conseqüente sensação de inutilidade, dificuldades financeiras, isolamentos sociais, doenças incapacitantes, dentre outros. Assim, ações voltadas à prevenção da depressão devem ser pautadas no fortalecimento de ideais que façam com que o idoso perceba que ainda pode ser feliz, colaborando para que encontrem a felicidade dentro de si, com suas próprias realizações. Atividades como, leitura, fazer trabalhos voluntários, cultivar amizades e frequentar lugares para lazer e participar de grupos de dança de terceira idade na comunidade, isso fará o idoso mais feliz e inserido no meio social. O papel da família e dos profissionais de saúde é fundamental tanto para prevenir, quanto para identificar os sintomas da depressão. Visitar, dar seu apoio, promover atividades que aumentem a autoestima e fomentem o convívio social são atitudes que podem transformar a vida de um idoso. As estratégias de prevenção da depressão na pessoa idosa devem ser direcionadas à identificação e à redução dos fatores de riscos associados a esse agravo. Diante disso, infere-se que atividades, as quais promovam o fortalecimento da autonomia do idoso, tornando-o protagonista de suas ações e decisões perante a família e a comunidade contribuirão significante ao seu bem estar biopsicossocial.

Palavras-chave: prevenção, depressão, idoso

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

PREVENÇÃO DAS IST/AIDS NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: OLHAR E PRÁTICA

Robson Gomes Dos Santos¹; Gabriela Cristina da Silva Firmino²; Joana da Silva Santos³; Natália Ramos da Silva⁴

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA; ²UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA; ³UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA; ⁴UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Email: robgomes05@outlook.com

As políticas de redução de danos (RD) relacionados ao uso de drogas têm sido discutidas no Brasil como conjunto de estratégias voltadas para temas diversos como violência, prevenção e atenção em IST/Aids e outras doenças sexualmente transmissíveis. A compreensão da importância da prevenção representa um pilar constitutivo das ações e resultados no âmbito das IST/Aids, na medida que é consolidado através de novas práticas, novos olhares em um processo de construção. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada por profissionais residentes em saúde mental na construção e desenvolvimento de uma ação de prevenção as IST/Aids como estratégia de redução de danos no cuidado ao usuário de álcool e outras drogas. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo do tipo relato de experiência. A atividade foi realizada como fruto das concepções e análises críticas produzidas a partir das atividades de escuta e intervenções individuais realizadas pelos residentes em um serviço da Rede de Atenção Psicossocial do município de João Pessoa-PB. Recorreremos aos pressupostos teórico-metodológicos da Metodologia Ativa, em diálogo com a Política de Atenção Integral para usuários de Álcool e outras Drogas e a Redução de Danos. Essa experiência dialógica aconteceu por meio da utilização de dinâmicas de grupo, debates e recursos visuais sobre a temática. Resultado e discussão: Os profissionais afirmaram ser importante abordar a sexualidade e a prevenção das IST/Aids, porém, tais temas não aparecem nas discussões em equipe e raramente no dia a dia do cuidado devido à falta de formação e conhecimento dos profissionais de saúde mental. Aos usuários, noto-se uma demanda considerável de dúvidas, que facilitaram todo processo de educação em saúde, levando uma construção coletiva de representações sociais sobre o tema. As práticas de educação em saúde na perspectiva da redução de danos contribuem com a efetivação da assistência em saúde mental.

Palavras-chave: ist, redução de danos, cuidado integral

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

PREVENÇÃO DO ADOECIMENTO MENTAL

Ana Clara Amorim Noronha¹; Aryana Marques da Nóbrega Ayres²; Alípio Vigolvinho de Sousa Neto³; Mayrlla Myrelly Vieira Formiga⁴; Gregório Fernandes Gonçalves⁵

¹Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba; ²Faculdade de Medicina e Enfermagem Nova Esperança; ³Centro Universitário de João Pessoa; ⁴Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba; ⁵Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba

Email: aninhanoronha2@hotmail.com

Os transtornos mentais podem ser designados como um conjunto de comportamentos que saem da normalidade. Pesquisas mostram o quão desafiador é o tratamento desses transtornos. Por isso, explorar as oportunidades de prevenção a saúde torna-se ainda mais necessária. O estudo visa identificar as possíveis formas de prevenção associadas aos transtornos mentais, através de um estudo de revisão sistemática da literatura, onde foram consultados sites como pubmed, Periódico Capes e Scielo, orientado pela questão norteadora: como prevenir os transtornos mentais? Foram achados 19 artigos, mas selecionados 12. Os critérios de inclusão foram artigos relacionados a prevenção dos transtornos mentais e publicados depois de 2015. Os critérios de exclusão foram ter ano de publicação antes de 2015 e não mencionassem a prevenção. A maioria dos autores mostraram a importância da prevenção a transtornos mentais ocorrer desde cedo, uma vez que precursores dessas disposições de personalidade já emergem na infância. Nesse sentido, autores defendem uma abordagem transdiagnóstica, que visa trabalhar aspectos comuns que são observados em todos os transtornos psicológicos. Assim, afirmam que deve-se investir em intervenções para aumentar os fatores de proteção a uma saúde mental positiva, como a inclusão dos pais na educação para uma maior autoridade, rotinas saudáveis para dormir e maximizar interações positivas entre pais e filhos. Direcionar maior intervenção para crianças que apresentam altos níveis de riscos conhecidos – birras, falta de atenção ou dificuldade em inibir impulsos – na apresentação de estratégias para aumentar a tolerância e lidar com a frustração. A prevenção pode ainda acontecer na terceira idade, destacam-se Programas de Preparação para Aposentadoria, encontros em grupos para promover o empoderamento e valorização do envelhecer. Em suma, intervir na infância promovendo a regulação emocional e reduzindo a impulsividade contribui para habilidades sociais mais fortes e relações positivas, resultando diminuição significativa do ônus futuro da psicopatologia.

Palavras-chave: prevenção, transtornos mentais, saúde mental

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

PROGRAMA POR AMOR À VIDA: SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E SAÚDE DO TRABALHADOR

Adriana Raquel Negrão Duarte¹; Rodrigo de Souza Medeiros²; Andrea Lúcia Gondim de Melo Costa³

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ²Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ³Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Email: adriana.negrao@yahoo.com.br

A dependência química é uma doença biopsicossocial caracterizada pelo consumo disfuncional de substâncias psicoativas, podendo atingir o indivíduo em diversos sentidos, como em sua condição física, social e psicológica. O Programa Por Amor à Vida, promovido por equipe multiprofissional da Diretoria de Qualidade de Vida, Saúde e Segurança no Trabalho da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, observando a temática da dependência química dentro dos espaços acadêmicos, vem proporcionando estratégias que ajudam na reinserção de servidores que sofrem desse problema às suas atividades laborativas e ao convívio social saudável. Apoiados numa perspectiva educativa, preventiva e assistencial, o Programa Por Amor à Vida vem desenvolvendo especificamente as seguintes ações: orientação individual aos servidores em acompanhamento pela diretoria supracitadamapeamento das unidades laborais da universidade através de questionário enviado para o e-mail de todos os servidores da UFRN com propósito de levantamento de dados para fins de estudo e futuras intervenções estratégicas do Programaapoio às reuniões do grupo GADA (Grupo de Acometidos pela Doença do Alcoolismo), AL-ANON (Grupo de Familiares e Amigos de Alcoólicos) e ao grupo Mais Saudável sem Cigarro (Projeto de Prevenção e Controle do Tabagismo)visitas setoriais com anuência e participação das respectivas chefias objetivando a apresentação do Programa e proporcionando ações de promoção à saúde com rodas de conversas, palestras e dinâmicas interativasvisitas técnicas aos mais diversos equipamentos da rede pública de saúde mental, estreitando parcerias que possibilitem trocas de experiências que contribuam nos possíveis encaminhamentos e atividades do serviço, bem como no aperfeiçoamento das ações junto aos servidores e comunidade externa. As atividades desempenhadas pelo Programa Por Amor à Vida têm demonstrado a necessidade de contínuo trabalho socioeducativo direcionado a reflexão sobre o uso abusivo de substâncias psicoativas, bem como suas formas de tratamento e possibilidades de intervenção no âmbito da saúde do trabalhador.

Palavras-chave: substâncias psicoativas, saúde do trabalhador, dependência química

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

PROMOÇÃO/PREVENÇÃO EM SAÚDE BUCAL RESGATANDO CIDADANIA DE ACOLHIDOS EM COMUNIDADE TERAPÊUTICA

Victor de Melo Soares ¹; Marcos Paulo Santana de Oliveira ²; Luan Felipe de Azevedo Bento ³; Sybelle Souza Oliveira Malta ⁴; Tereza Angélica Assis ⁵; Luiz Carlos de Oliveira ⁶

¹Universidade Federal de Alagoas; ²Universidade Federal de Alagoas; ³Universidade Federal de Alagoas; ⁴Universidade Federal de Alagoas; ⁵Universidade Federal de Alagoas; ⁶Universidade Federal de Alagoas

Email: victor.melo11@hotmail.com

As atividades extensão no âmbito acadêmico permitem aprimorar as habilidades técnicas e aprofundar conteúdos teóricos, buscando solucionar dificuldades em relação as matérias trabalhadas e as demais disciplinas relacionadas. No ensino da estomatologia, o estudo do câncer de boca e orofaringe, se constitui de extrema importância devido a sua incidência e comportamento agressivo. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de colaboradores em um projeto de extensão universitário, através de ações de promoção em saúde bucal e estomatologia e a interação com a entidade filantrópica. Fornecendo dados sobre as lesões encontradas na cavidade oral de dependentes químicos atendidos pela entidade, e promovendo ações de educação em saúde bucal com enfoque no auto-exame para o câncer de boca. Os integrantes da extensão, alunos de odontologia e os monitores da disciplina de estomatologia do curso de odontologia, promoveram palestra sobre a importância do auto-exame, no diagnóstico precoce do carcinoma espinocelular, e orientações acerca da higiene oral. Os pacientes voluntários foram analisados com questionário específico, acerca dos dados sociodemográficos e as condições de saúde bucal, a fim de conhecer a realidade sob o olhar da epidemiologia e tornar possível a proposição de políticas públicas de saúde bucal na entidade filantrópica. Foram assistidos um grupo de 36 pacientes, e verificou-se que a execução do autocuidado com a higiene oral não é realizada de forma constante. Notou-se também, que 3 pacientes apresentavam lesões com características benignas na cavidade oral, e que entre as principais necessidades do grupo, estava a exodontia de elementos dentários devido a cárie. Os resultados evidenciam a prática de educação em saúde bucal como uma ferramenta não apenas de ensino-aprendizado, porém também de reinserção, e ressignificação da cidadania de indivíduos, além de facilitar o desenvolvimento teórico-prático do aluno, e influenciar de maneira positiva na saúde da sociedade.

Palavras-chave: auto-exame, câncer de boca, dependência química

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

PROMOVENDO A INTRASETORIALIDADE NA SAÚDE: EXPERIÊNCIA DE TESTAGEM RÁPIDA EM UM CAPS

Luana de Menezes Souza¹; Dayane Nunes Dantas²; Erika Hiratuka Soares³; Frances Mendonça Lima da Silva⁴; Maria de Lourdes Barros Avelino⁵; Iara Santos Martins⁶

¹Universidade Federal de Sergipe; ²Universidade Federal de Sergipe; ³Universidade Federal de Sergipe; ⁴Universidade Federal de Sergipe; ⁵Universidade Federal de Sergipe; ⁶Universidade Federal de Sergipe

Email: luanademenezesdesouza@hotmail.com

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são infecções transmitidas especialmente através do contato sexual desprotegido, podendo também ser transmitidas por via não-sexual, apesar desta forma de transmissão ser menos recorrente. Tais transmissões podem ocorrer via vaginal, anal e oral, por meio dos agentes etiológicos protozoários, vírus ou bactérias. Usuários da rede de atenção psicossocial estão prioritariamente expostos a IST, devido suas condições de vulnerabilidade social e dentre outros determinantes de saúde. Dentre as infecções que acometem esta população, as mais frequentes são o HIV, sífilis e as hepatites B e C. Assim, o trabalho corresponde ao relato de experiência acerca de uma articulação intrasetorial entre o Projeto de Redução de Danos, consultório na rua, CAPS AD III Primavera e a Residência Multiprofissional em Saúde Mental da Universidade Federal de Sergipe (UFS) para realização de testagem rápida no CAPS AD III Primavera em Aracaju/SE. O trabalho apresenta como objetivo, abordar e orientar temáticas de saúde, assim como promover o rastreamento como prática de assistência à saúde. Para o alcance foi disponibilizado ambiências, recursos humanos e materiais adequados. A equipe multiprofissional do serviço dividiu-se em momentos distintos, onde ocorria simultaneamente: educação em saúde, escuta qualificada/ aconselhamento e testagem rápida para HIV e Hepatites Virais. Foram percebidos que apesar do interesse em adquirir novos conhecimentos acerca das temáticas, os usuários se mostraram um tanto desconfortáveis e aflitos diante da espera dos resultados, sendo que estes puderam gerir melhor seus sentimentos, mediante a escuta qualificada/aconselhamentos. Ademais, nota-se que diante deste cenário de vulnerabilidade em que esta população está exposta, faz-se necessário fortalecer a promoção de saúde e prevenção destas IST's por meio de intervenções e educação em saúde em todos os cenários da rede de atenção primária de saúde.

Palavras-chave: promoção de saúde, infecções sexualmente transmissíveis, saúde mental

Eixo I: Tratamento e prevenção

Modalidade: Pôster

Tipo de pesquisa: Empírica

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO FRENTE ÀS DROGAS COMO MODELO DE PREVENÇÃO

Daysa Maria Saraiva Rocha¹; Jéssyca Alana Oliveira Pereira²; Valdiney Veloso Gouveia³

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Residência multiprofissional em saúde coletiva;

³Universidade Federal da Paraíba

Email: daysa.saraiva@gmail.com

A questão referente ao uso e abuso de drogas entre pessoas jovens é definido como um dos maiores desafios de nossos tempos e apresenta-se como uma problemática que alcança proporções mundiais. Dado este fato, é importante que se realizem esforços para identificar fatores que possam dispor a juventude a tal comportamento de risco, por figurarem como consumidores mais ativos de drogas pela sociedade e mídia. Nesse sentido, o presente projeto se propôs a levar a cabo um programa de intervenção em mudança de valores com base na técnica de auto confrontação, com a finalidade de desenvolver atitudes negativas frente ao uso de drogas, focando-se especificamente nos valores normativos. Para tal, contou-se com a participação de 29 estudantes do 2º ano do ensino médio de uma escola pública da cidade de João Pessoa. Estes apresentavam uma variação de idade entre 15 a 19 anos, sendo 65,5% da amostra do sexo feminino. A partir da verificação da diferença de médias entre os escores nos períodos do pré e pós-teste, constatou-se que houve uma diminuição dos valores normativos e uma diminuição das atitudes frente ao uso de drogas. Desta forma, julga-se necessário a realização de intervenções com o intuito de promover uma educação em valores no contexto escolar, tendo em vista a sua relevância na formação dos jovens, sendo o período da adolescência propício para se intervir, a partir do confronto dos valores, favorecendo não somente as atitudes negativas frente ao uso de drogas, como também, a compreensão e melhoria das relações institucionais, como alunos-professores, aluno-aluno, pais-professores e intensificando suas condutas pró-sociais.

Palavras-chave: valores, drogas, prevenção

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

QUAL A PRIORIDADE DA INTERVENÇÃO? REFLEXÕES SOBRE UM GRUPO PARA ADOLESCENTES E JOVENS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS - CAPS AD

Lorena Cardoso de Santanna¹; Renata Raiol Magalhães²; Thaís de Oliveira Carvalho Granado Santos³

¹Centro de Atenção Psicossocial III -Casa Mental Adulto - Secretaria Municipal de Saúde de Belém/Pará; ²Centro de Atenção Psicossocial III -Casa Mental Adulto - Secretaria Municipal de Saúde de Belém/Pará; ³Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas - Secretaria Municipal de Saúde de Belém/Pará
Email: lorenasantanna@yahoo.com.br

Adolescentes (segundo a Organização Mundial de Saúde - OMS - pessoas de 12 a 17 anos) e jovens (pela OMS, pessoas de 18 a 24 anos) representaram, no segundo semestre do ano de 2018, 23,1% dos acolhimentos realizados neste CAPS. Este percentual não representa a maioria do nosso público (usuários de 40 à 65 anos - 38,1%) mas destacamos a importância de que, mesmo assim, merecem uma especial atenção. Dentre os usuários que buscaram tratamento encaminhados da rede via demanda judicial, 52,4% são pessoas com menos de 25 anos destes, vários cumprindo medida sócioeducativa. Esta realidade mostra quão vulnerável é este grupo etário e o impacto sócioeconômico e cultural que o uso abusivo de álcool e outras substâncias gera especialmente nesta etapa da vida. Em termos de comparação, são diferentes da maior parcela de acolhidos: (38,1%), pessoas de meia-idade (40 a 65 anos) que buscam o tratamento por demanda espontânea. Constatamos que, neste grupo etário predominante, o primeiro contato com as drogas foi, na grande maioria dos casos (69,8%) na juventude ou adolescência, o que nos mostra o quanto é necessário investir no tratamento e conscientização dos jovens que já chegaram até nós para o tratamento pós a instalação de um quadro de uso abusivo. Mesmo diante da relevância, a intervenção com estes jovens mostra-se bastante desafiadora. No CAPS AD em questão, existe, desde o primeiro semestre de 2017, um grupo exclusivo para eles, mas com adesão instável do público levantando-nos a reflexão sobre o foco ideal que as atividades precisam ter perguntamo-nos se devemos enfatizar as questões voltadas para todas as complexidades do momento de vida experienciado (adolescência e juventude) ou ao hábito de consumo de drogas de maneira prejudicial. Sabemos que seja qual for o foco eleito para cada encontro do grupo, o importante mesmo é superar o comportamento frequentemente percebido do usuário de um CAPS AD de participação por vezes flutuante no comprimento do Plano Terapêutico Singular estabelecido e destes usuários com esta faixa etária especificamente que nem sempre tem clareza do quão prejudicial pode ser o consumo do álcool e outras substâncias psicoativas. Diante do exposto, reforçamos a importância da discussão e troca de experiências sobre esta realidade, cujo êxito na intervenção pode ter impacto positivo que vá além da vida do próprio usuário, também repercutindo na sociedade em que está inserido.

Palavras-chave: adolescentes, jovens, centro de atenção psicossocial álcool de outras drogas

Eixo I: Tratamento e prevenção

Modalidade: Pôster

Tipo de pesquisa: Empírica

REDUÇÃO DE DANOS E A PRÁTICA DA ABSTINÊNCIA NA ATUALIDADE

Beatriz Carvalho Fernandes da Costa Mabel¹; Maria Celina Peixoto Lima²

¹Universidade de Fortaleza; ²Universidade de Fortaleza

Email: biamabel12@gmail.com

O presente trabalho é fruto de um recorte de dissertação de mestrado defendida neste ano. O uso de drogas é uma prática milenar e universal. Nos últimos anos foi possível observar que no cenário brasileiro e em vários outros países é crescente o consumo de drogas lícitas e ilícitas, desencadeando problemas e questões no que diz respeito ao uso e a dependência de drogas. Sabemos, através das leituras realizadas, que os dispositivos de tratamento mais procurados por usuários de droga ou dependentes químicos na atualidade são os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas - CAPS AD e as Comunidades Terapêuticas. O presente trabalho objetiva compreender estes espaços e suas modalidades de intervenção e tratamento, a saber, as estratégias de Redução de Danos e a prática da abstinência à luz dos profissionais. Para tanto foi realizada uma pesquisa empírica inserida na propositura investigativa das pesquisas qualitativas, com a técnica de entrevista semiestruturada e foi utilizada análise de conteúdo. As entrevistas foram realizadas após aprovação no Comitê de Ética. Os resultados apontam que tanto as estratégias de Redução de Danos quanto as Comunidades Terapêuticas trabalham com a abstinência, contanto que o usuário a deseje e que faça parte do seu projeto terapêutico.

Palavras-chave: redução de danos, abstinência, dependência química

Eixo I: Tratamento e prevenção

Modalidade: Pôster

Tipo de pesquisa: Empírica

RELAÇÃO ENTRE USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS E FATORES DE AGRESSÃO

Maria Helena Venâncio de Vasconcelos¹; Carlos Eduardo Pimentel²; Giovanna Barroca de Moura³; Manuela Silva de Luna⁴; Jaqueline Gomes Cavalcanti⁵

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Estadual do Vale do Acau; ⁴Centro Universitário Maurício de Nassau; ⁵Instituição de Educação Superior da Paraíba

Email: mhelenavv@outlook.com

A agressão é um problema social de grande monta, assim como é o uso de drogas. Visto que podem provocar prejuízos aos indivíduos e à sociedade. Nesse sentido, que a agressão se torna uma questão social, que precisa ser investigada tendo em vista que pode ser maléfica para a saúde mental dos indivíduos. No entanto, qual a relação do uso de drogas, lícitas e ilícitas, com o comportamento agressivo? Com o fim de jogar luz nesta questão planejou-se uma pesquisa empírica cujo objetivo foi conhecer as relações entre o uso de álcool, tabaco, maconha e drogas pesadas com os fatores da agressão (agressão física, agressão verbal, raiva e hostilidade). Para tanto, contou-se com uma amostra de 203 estudantes, com média de idade de 26 anos (DP = 7,51), sendo a maioria do sexo feminino (70,9%), de universidade pública (62,6%) e solteiros (68,5%), os quais responderam um questionário online com o Questionário de Agressão de Buss e Perry e questões relacionadas ao uso de álcool, tabaco, maconha e drogas pesadas, além de um questionário sócio demográfico. Análises de correlação de Pearson mostraram que apenas a agressão física se correlacionou positivamente com o uso de álcool ($r = 0,14$), a $p < 0,05$. Indicando que quanto mais uso de álcool o participante reportava, também mais comportamento agressivo. Portanto a única relação que se encontrou foi entre o uso de álcool, uma droga lícita e acessível, e a agressão física. Estes resultados trazem implicações importantes para o debate sobre a legalização das drogas.

Palavras-chave: agressão, uso de drogas, estudo correlacional

Eixo I: Tratamento e prevenção

Modalidade: Pôster

Tipo de pesquisa: Empírica

RELAÇÕES ENTRE ATITUDES FRENTE AO TABACO E USO DE TABACO

Thais Emanuele Galdino Pessoa¹; Carlos Eduardo Pimentel²; Isabella Leandra Silva Santos³; Tamyres Tomaz Paiva⁴; Maria Rejane Alves da Silva⁵

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Federal da Paraíba; ⁴Universidade Federal da Paraíba; ⁵Faculdade Vale do Salgado

Email: thaisgaldino@live.com

O uso de tabaco é um problema social que causa danos à saúde dos fumantes e até a morte, cerca de 4,9 milhões de morte por ano possui essa causa. Para se predizer o uso de tabaco é importante se conhecer as atitudes frente ao tabaco. Primeiramente deve-se entender que na psicologia social sempre foi de interesse o estudo das atitudes, chegando a disciplina a ser definida como o estudo científico das atitudes. Essa preocupação em se estudar as atitudes não se dá por acaso, já que por meio do conhecimento das atitudes pode-se prever o comportamento. Portanto, para alcançar esse objetivo de conhecer as atitudes frente ao tabaco, foi realizada uma pesquisa empírica contando com uma amostra de 203 estudantes, com média de idade de 26 anos (DP = 7,51), sendo a maioria do sexo feminino (70,9%), de universidade pública (62,6%) e solteiros (68,5%), os quais responderam um questionário online constituído de Escala de Atitudes frente ao Tabaco e questões relativas ao comportamento de uso, além de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Questionário Sócio-Demográfico. Com o objetivo de se verificar o poder preditivo das atitudes frente ao tabaco no comportamento de uso, realizou-se uma análise de regressão. Verificou-se que as atitudes frente ao uso de tabaco prediz fortemente o comportamento de uso ($\beta = 0,50$, $t = 8,150$, $p < 0,001$). Este modelo foi responsável por explicação de 25% do comportamento de fumar. Estes resultados estão de acordo com a expectativa dos autores e com a literatura especializada. Portanto, a pesquisa discute a importância do presente estudo para a psicologia social que estuda a relação atitudes-comportamentos, propondo então programas de mudança de atitudes frente ao tabaco para modificação do comportamento de fumar, como centros de reabilitação.

Palavras-chave: uso de tabaco, atitudes, psicologia social

Eixo I: Tratamento e prevenção

Modalidade: Pôster

Tipo de pesquisa: Empírica

RELAÇÕES ENTRE O COMPORTAMENTO SUICIDA E A RELIGIOSIDADE EM ESTUDANTES DE PSICOLOGIA

Maísa Carvalho Silva¹; André Faro Santos²

¹Universidade Federal de Sergipe; ²Universidade Federal de Sergipe

Email: maicarvalhosilva@gmail.com

O suicídio é um fenômeno multicausal, de proporções epidêmicas, e vem crescendo no Brasil e no mundo. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, isso ocorre especialmente na população com faixa etária de 15 a 29 anos, correspondente ao ingresso de jovens na universidade. A junção deste e de outros fatores de risco acarreta no aumento do número de mortes e tentativas de suicídio nesse segmento populacional. O presente estudo pretendeu investigar a ocorrência do comportamento suicida em estudantes de Psicologia e analisar sua relação com a religiosidade. Participaram 129 discentes, de ambos os sexos, com idades entre 17 e 53 anos, de diferentes períodos do curso de uma universidade pública em Sergipe. Os dados foram obtidos através do Questionário Sociodemográfico, Questionário de Comportamentos Suicidas Revisado (QCS-R) e pelo Índice de Religiosidade de Duke (DUREL). A análise de dados foi realizada através do software SPSS, tendo sido computadas análises descritivas, de frequência e inferenciais a partir dos testes t de Student, Qui-Quadrado e Tau B de Kendall. Os resultados apontaram que em participantes com faixa etária de 21-23 anos, 70,5% deles afirmaram já ter pensado ou tentado se matar, 24,0% pensaram em tentar suicídio nos últimos 12 meses, 28,7% já comunicaram a intenção de se matar a alguém e 11,6% consideram o suicídio como uma possibilidade futura. A hipótese da religiosidade como um fator de proteção ao suicídio foi confirmada, visto que houve associação dos níveis organizacional, não-organizacional e intrínseco do DUREL com todos os itens do QCS-R. Os achados reforçaram a constatação do suicídio em universitários como um fenômeno preocupante, servindo como um sinal de alerta para que as instituições de ensino e as autoridades competentes proponham a formulação de ações preventivas e de enfrentamento para essas questões.

Palavras-chave: suicídio, universitários, religiosidade

Eixo I: Tratamento e prevenção

Modalidade: Pôster

Tipo de pesquisa: Empírica

RELAÇÕES ENTRE O USO DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS: UM ESTUDO CORRELACIONAL

Thais Emanuele Galdino Pessoa¹; Carlos Eduardo Pimentel²; Tailson Evangelista Mariano³; Débora Cristiana Nascimento Lima⁴; Isaac Rodas Araújo⁵

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Federal da Paraíba; ⁴Universidade Federal da Paraíba; ⁵Universidade Federal da Paraíba

Email: thaisgaldino@live.com

O consumo de drogas é um comportamento socialmente controverso, mesmo que presente em diversas culturas na história da humanidade. O abuso dessas drogas, constituem um problema de diversas magnitudes. As chamadas teorias de caminho, predizem que as pessoas começam a usar drogas consideradas leves (como a maconha) e passam para aquelas mais pesadas (como a cocaína). No entanto, na realidade brasileira são escassos os estudos que buscam testar essas relações. Portanto, buscou-se verificar quais as relações entre o uso de álcool, tabaco, maconha e drogas pesadas (como o ecstasy e o LSD) e se propor um modelo preditivo para explicar o uso de drogas pesadas. Desta forma, para alcançar este objetivo, realizou-se uma pesquisa empírica contando com uma amostra de 203 estudantes, com média de idade de 26 anos (DP = 7,51), sendo a maioria do sexo feminino (70,9%), de universidade pública (62,6%) e solteiros (68,5%), os quais responderam um questionário online constituído de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, Questionário Sócio-Demográfico e questões relativas ao uso de álcool, tabaco, maconha e drogas pesadas. Análises de correlação phi (derivadas da correlação de Pearson) mostraram associações entre o uso de álcool e drogas pesadas ($\phi = 0,17$), uso de tabaco ($\phi = 0,25$) e o uso de maconha ($\phi = 0,27$), o uso de tabaco se relacionou com o uso de maconha ($\phi = 0,34$) e com as drogas pesadas mais fortemente ($\phi = 0,46$) todas a $p < 0,01$. Inicialmente os dados evidenciam que o consumo das diversas drogas apresentadas estão correlacionadas. Apesar disso, o estudo possui limitações como a coleta de uma amostra não-probabilística, devido a majoritariamente de estudantes de uma universidade pública do nordeste brasileiro. Portanto, é importante que esses estudos sejam replicados em outras regiões e amostras para que se confirme as conclusões desse estudo.

Palavras-chave: uso de drogas, estudo correlacional, phi

Eixo I: Tratamento e prevenção

Modalidade: Pôster

Tipo de pesquisa: Empírica

RELAÇÕES FAMILIARES E USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS POR ESTUDANTES

Fernanda Jorge Guimarães¹; Andryelle Rayane Coelho de Oliveira²; Cínthya Laryssa da Silva³; Géssica Franciele de Moura E Silva⁴; Jaqueline Galdino Albuquerque Perrelli⁵

¹Universidade Federal de Pernambuco/ Centro Acadêmico de Vitória; ²Universidade Federal de Pernambuco/ Centro Acadêmico de Vitória; ³Universidade Federal de Pernambuco/ Centro Acadêmico de Vitória; ⁴Universidade Federal de Pernambuco/ Centro Acadêmico de Vitória; ⁵Universidade Federal de Pernambuco/ Centro Acadêmico de Vitória

Email: ferjorgui@hotmail.com

O abuso de substâncias psicoativas constitui importante problema em saúde pública, especificamente, em saúde mental. Trata-se de uma problemática que interfere em diversos aspectos da vida do indivíduo, como por exemplo, as relações familiares. Dessa forma, é relevante investigar como estas relações podem interferir no uso de substâncias psicoativas. Objetivo: descrever o uso de substâncias psicoativas por estudantes e suas relações familiares. Método: estudo transversal, com abordagem quantitativa, realizado com estudantes em escolas municipais na cidade da Vitória de Santo Antão, Pernambuco. Utilizou-se o instrumento TEEN ADDICTION SEVERITY INDEX (T – ASI). Investigaram-se os domínios: uso de substâncias psicoativas e relações familiares. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco. Resultados: Participaram do estudo 273 estudantes, pertencentes a faixa etária de 12 a 18 anos de idade (97,0%), com nove anos de estudo (43,9), católicos (44,3%), do sexo feminino (57,8%), com renda familiar entre 01 e 03 salários mínimos (74,7%). Quanto ao uso de drogas, 9,9% dos alunos relataram ter usado alguma substância psicoativa pelo menos uma vez na vida. Das substâncias utilizadas, o álcool aparece em primeiro lugar (8,8%), seguido pela maconha (2,6%), tabaco (1,5%) e cocaína (1,5%). A maioria dos estudantes obtém as drogas por meio de familiares e amigos (6,9%). Quanto às relações familiares, a maioria reside com ambos os pais (61,9%), está satisfeita com esta situação (87,55%), não relatou conflitos familiares (68,28%), sente que a família a ajuda e apoia (32,97%), e sempre se sente ouvido na família (27,47%). Alguns estudantes relataram que sofreram agressão por familiares (5,15%), e que necessitam demais de aconselhamento para problemas familiares (6,23%). CONCLUSÃO: verificou-se que os estudantes utilizam drogas, especialmente o álcool e que a maioria não relatou problemas nas relações familiares.

Palavras-chave: estudantes, transtornos relacionados ao uso de substâncias, família

Eixo I: Tratamento e prevenção

Modalidade: Pôster

Tipo de pesquisa: Empírica

RELIGIOSIDADE E USO DE DROGAS PESADAS: O PAPEL MEDIADOR DAS ATITUDES

Manuela Silva de Luna¹; Carlos Eduardo Pimentel²; Patrícia Fonseca de Sousa³; Maria Helena Vasconcelos Venâncio⁴; Suiane Magalhães Tavares⁵

¹Pós-Graduanda em Neuropsicologia pelo Centro Integrado de Educação - UNICORP Campina Grande; ²Professor do Curso de Graduação em Psicologia e da Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba; ³Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba; ⁴Mestrado em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba; ⁵Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba

Email: manuela_luna2@hotmail.com

Existem pesquisas prévias que mostram que a religiosidade tem se associado negativamente com o uso de drogas, sendo, portanto, a religiosidade um fator de proteção para o uso de drogas. No entanto, quais são as variáveis que mediam este processo? Para jogar luz nesta questão, contou-se com uma amostra de 203 estudantes, com média de idade de 26 anos (DP = 7,51), sendo a maioria do sexo feminino (70,9%), de universidade pública (62,6%) e solteiros (68,5%), os quais responderam um questionário online com a Escala de Atitudes frente ao Uso de Drogas Pesadas e questões relacionadas ao uso de drogas pesadas, como cocaína, ecstasy e LSD. Realizou-se uma path analysis no AMOS para se verificar se a religiosidade prediria o uso de drogas pesadas mediado pelas atitudes frente ao uso de drogas. Utilizando-se do método de Bootstrap, com 5000 reamostragens, inicialmente verificou-se efeitos diretos da religiosidade no uso de drogas pesadas (-0,23IC90%=-0,33-0,11, p <0,001). Verificaram-se também efeitos indiretos da religiosidade no uso de drogas pesadas com a entrada da variável mediadora (atitudes frente ao uso de drogas pesadas-0,11IC90%=-0,16-0,06, p <0,001). Trata-se, portanto, de uma mediação total, pois os efeitos da religiosidade no uso de drogas pesadas deixaram de ser significativos com a entrada da mediadora (-0,12IC90%=-0,22-0,01, p >0,05). Esses resultados mostram a importância das atitudes como mediadora da relação entre religiosidade e drogas pesadas. Este processo pode ser importante para se entender melhor os fatores de proteção para o uso de drogas e auxiliar na prevenção deste comportamento.

Palavras-chave: atitudes, uso de drogas pesadas, mediação

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Empírica

RELIGIOSIDADE E USO DE TABACO: O PAPEL MEDIADOR DAS ATITUDES FRENTE AO TABACO

Manuela Silva de Luna¹; Carlos Eduardo Pimentel²; Giovanna Barroca de Moura³;
Jaqueline Gomes Cavalcanti⁴; Thaís Gomes Cordeiro Passos⁵

¹Pós-Graduanda em Neuropsicologia pelo Centro Integrado de Educação – UNICORP
Campina Grande; ²Professor do Curso de Graduação em Psicologia e da Pós-Graduação
em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade de
Coimbra; ⁴Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da
Universidade Federal da Paraíba; ⁵Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em
Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba

Email: manuela_luna2@hotmail.com

Existem pesquisas prévias que mostram que o uso de substâncias se relaciona negativamente com o grau de religiosidade, o que vem a comprovar a teoria que diz que a religiosidade é um fator de proteção para o uso dessas substâncias, como o uso de tabaco. No entanto, faltam estudos que clarifiquem os mecanismos de mediação deste processo. Para tanto, contou-se com uma amostra de 203 estudantes, com média de idade de 26 anos (DP = 7,51), sendo a maioria do sexo feminino (70,9%), de universidade pública (62,6%) e solteiros (68,5%), os quais responderam um questionário online com a Escala de Atitudes frente ao Uso de Tabaco e questões relacionadas ao uso de tabaco. Realizou-se uma path analysis no AMOS para se verificar se a religiosidade prediria o uso de tabaco mediado pelas atitudes frente ao uso de tabaco. Utilizando-se do método de Bootstrap, com 5000 reamostragens, inicialmente verificou-se efeitos diretos da religiosidade no uso de tabaco (-0,33IC90%=-0,43-0,23, p <0,001). Verificaram-se também efeitos indiretos da religiosidade no uso de tabaco com a entrada da variável mediadora (atitudes frente ao uso de tabaco-0,11IC90%=-0,16-0,05, p <0,001). Trata-se, portanto, de uma mediação parcial, pois os efeitos da religiosidade no uso de tabaco continuaram significativos com a entrada da mediadora, além de terem diminuído (-0,23IC90%=-0,32-0,13, p <0,001). Estes resultados são importantes para melhor se entender o uso de tabaco, em especial o papel da religiosidade como fator de proteção para o uso. Destaca-se ainda o papel mediador das atitudes, o que pode motivar programas de prevenção no nosso país.

Palavras-chave: atitudes, uso de tabaco, mediação

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

SAÚDE MENTAL DA JUVENTUDE NO CONTEXTO ESCOLAR: A APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL COMO PRÁTICA PREVENTIVA

Paulo Sérgio Bessa Salgado¹; Raimundo Mendes de Moraes Filho²; Eurandizia Maia da Silva³

¹Estudante de Psicologia da Universidade Potiguar (UNP), Campus Mossoró, RN.;

²Estudante de Psicologia da Universidade Potiguar (UNP), Campus Mossoró, RN.;

³Professora da disciplina Bases da Avaliação Psicológica da Universidade Potiguar (UNP) e orientado do trabalho.

Email: paulobessa_ce@hotmail.com

Educação é um direito de todos, uma conquista, bem como uma necessidade social e obrigatória para todas as crianças e jovens. A escola tem, assim, antes de tudo, uma função inclusiva, não excludente. Adolescer é um processo complexo e desafiador. A gestão para resultados e a pedagogia do exame somam à onda de jovens do ensino médio com pensamento suicida, deprimidos e estressados. Esse artigo tem como objetivo revisar a literatura sobre a evolução da concepção de saúde mental, importância na escola e atuais práticas preventivas. Neste trabalho, foram utilizados os aportes teóricos de Estanislau Bressan (2014), Wang, Haertel e Walberg (1990), Feldman (2015), dentre outros, que assinalam a importância da participação dos educadores no processo de promoção e prevenção da saúde mental no âmbito escolar. Ao término da revisão conclui-se que a sala de aula é espaço privilegiado para promoção e desenvolvimento das Habilidades Socioemocionais. Contudo o professor necessita de uma formação introdutória na área de saúde mental e práticas preventivas, considerando que os programas de hses contribuem para a formação integral da personalidade de seus alunos.

Palavras-chave: saúde mental, escola, prevenção

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

SÍNDROME DE BURNOUT EM CUIDADORES DE IDOSOS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Brunna Hellen Saraiva Costa¹; Ana Carla Cavalcanti de Andrade²; Tâmelá Costa³; Marivaldo Sandro de Lima⁴; Mayara Limeira Freire⁵; Jaqueline Brito Vidal Batista⁶

¹Universidade Federal da Paraíba; ²universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Federal da Paraíba; ⁴Centro Universitário de João Pessoa; ⁵Universidade Federal da Paraíba; ⁶Universidade Federal da Paraíba

Email: brunnabruh36@hotmail.com

O burnout, é uma síndrome caracterizada pelo esgotamento físico e mental, e está totalmente ligada ao trabalho e sua organização. O artigo apresenta uma revisão sistemática da literatura, com a finalidade de caracterizar a produção científica referente a Síndrome de Burnout em cuidadores de idosos, em periódicos online. Procedeu-se a coleta de dados durante o mês de Dezembro de 2018, nas bases de dados LILACS, scielo, MEDLINE e PUBMED, utilizando os descritores “Burnout”, “Cuidadores” e “Idoso”, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (Decs). Inicialmente foram encontrados 342 artigos os quais, após aplicação dos critérios de elegibilidade e leitura de títulos e resumos, foram reduzidos a 09 manuscritos que seguem a temática proposta. As análises destes, permitiram a construção de duas categorias temáticas: “As Consequências da Síndrome de Burnout para Cuidadores de Idosos” e “Estratégias de Enfrentamento da Síndrome de Burnout em cuidadores de idosos”. As reflexões desses estudos evidenciaram que, a presente pesquisa possibilita trazer contribuições para o profissional de saúde, em especial, o cuidador de idosos, no intuito de levantar discussões em torno da importância do autocuidado. Foi identificada a ausência de estudos acerca da temática nos tempos atuais. Isso revela urgência a necessidade de desenvolvimento de pesquisas acerca da temática.

Palavras-chave: burnout, cuidadores, idosos

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS DE HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Fabrcia Maria de Araújo Bustorff Melo¹; Jaqueline Brito Vidal Batista²; Ana Lúcia Belarmino de Araújo³; Eveline de Oliveira Barros⁴; Alana Vieira Lordão⁵; Mariana de Sousa Dantas⁶

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba; ³INSTITUTO CÂNDIDA VARGAS; ⁴INSTITUTO CÂNDIDA VARGAS; ⁵Universidade Federal da Paraíba; ⁶CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA

Email: fabriciabustorff@gmail.com

A Síndrome de Burnout (SB) é caracterizada como um processo de resposta à sobrecarga proveniente do ambiente de trabalho, podendo ocasionar o esgotamento do trabalhador, levando à redução no desempenho laboral, desgaste nas relações interpessoais e no comprometimento da saúde do indivíduo. O objetivo desta pesquisa foi caracterizar os indicadores bibliométricos da produção científica em artigos, dissertações e teses, acerca da Síndrome de Burnout em Enfermeiros que atuam em hospitais universitários e identificar os descritores para a Síndrome de Burnout nesses profissionais, nas pesquisas levantadas. Para realizar este estudo bibliométrico, de abordagem quantitativa, foram selecionados artigos, dissertações e teses publicados em Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, Portal CAPES e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no período de 2000 a 2018, nos idiomas português, inglês e espanhol, com texto completo, totalizando 39 publicações. Como resultado, observou-se um aumento da produção científica nos anos de 2010, 2017 e 2018. Os artigos foram a modalidade da produção científica com maior número, seguido das dissertações e o idioma predominante, o português, seguido do inglês. Quanto à distribuição das Instituições de Ensino Superior que abordaram o tema, destacaram-se aquelas localizadas na região Sudeste do Brasil. A formação profissional do autor principal das produções científicas, prevaleceu, as publicações desenvolvidas por enfermeiros. Os descritores Enfermagem, Saúde do Trabalhador e Esgotamento Profissional, foram os que apresentaram maior destaque.

Palavras-chave: burnout, enfermagem, hospital universitário

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO CAMPO DA ONCOLOGIA

Kamylla Matos Duarte¹; Andréia Christine Soares de Assis Ramalho²; Elizanete de Magalhães Melo³; Eveline de Oliveirabarros⁴; Mariana de Sousa Dantas Rodrigues⁵; Yasmin Richelly Correia de Oliveira⁶

¹Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa, PB, Brasil; ²Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa, PB, Brasil; ³Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa, PB, Brasil; ⁴Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa, PB, Brasil; ⁵Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa, PB, Brasil; ⁶Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa, PB, Brasil

Email: myllacordeiro@outlook.com

A Síndrome de Burnout é considerada um problema de saúde pública que acomete diversos trabalhadores que lidam com pessoas. Objetivo: identificar na literatura brasileira e internacional publicações científicas acerca da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem que atuam no campo da oncologia. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura cuja busca ocorreu em maio de 2019 e incluiu artigos científicos publicados entre 2007 e maio de 2019, nas bases de dados LILACS, BDNF, MEDLINE, indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde. Foram levantados estudos em português, inglês e espanhol, norteados pelos descritores do Decs: “Esgotamento Profissional”, “Enfermeiros e Enfermeiras” e “Oncologia”. O escopo inicial da busca considerou 21 estudos, após os critérios de elegibilidade, a amostra final constituiu 14 artigos. Resultados e Discussão: Houve maior número de publicações (n=7) ano de 2008, idioma português em 50% (n=7) estudos e, a abordagem quantitativa e qualitativa, contemplou 50% (n=7) das publicações, cada uma. Para melhor compreensão do fenômeno investigado, foram delimitadas duas categorias: Fatores que corroboram para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem atuantes da oncologia e Estratégia de enfrentamento, prevenção e informação acerca da Síndrome de Burnout. A pesquisa em tela aponta a associação com o estresse, além disso, mostra o enfermeiro como um membro vulnerável para absorver as pressões físicas, psicológicas e emocionais nessa área de atuação. Evidencia a necessidade do autocuidado e da prevenção de mecanismos estressores entre os trabalhadores devido à complexidade do cuidar no enfrentamento do câncer, que envolve desde a sua descoberta até a fase de terapêutica ou de finitude da vida. Os trabalhadores de enfermagem possuem predisposição para desenvolver o esgotamento emocional, a despersonalização e a insatisfação com a profissão. Para tanto, são necessários o monitoramento e a manutenção da saúde mental desses profissionais.

Palavras-chave: esgotamento profissional, enfermeiros e enfermeiras, oncologia

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

SÍNDROME DE BURNOUT EM TRABALHADORES DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Sampaio Lopes Costa¹; Andreia Christine Soares de Assis²; Elayne Mágda Andrade do Nascimento³; Juliete Pereira Souza⁴; Mariana de Sousa Dantas Rodrigues⁵; Elizanete Magalhães Melo⁶

¹Centro Universitário de João Pessoa;²Centro Universitário de João Pessoa;³Centro Universitário de João Pessoa;⁴Centro Universitário de João Pessoa;⁵Centro Universitário de João Pessoa;⁶Centro Universitário de João Pessoa

Email: brunasampaiolcosta@gmail.com

Ações educativas são constituídas de atividades de cunho coletivo que visam prevenção e orientação, agregando conhecimentos e experiências aos participantes. Nesse contexto, aplicando-as em rodas de conversa sobre a Síndrome de Burnout com trabalhadores da área da saúde, são formas de permitir reflexão, questionamentos e compartilhamento de vivências reais e individuais da equipe multiprofissional. Objetivo: Descrever a experiência de extensionistas em roda de conversa sobre a Síndrome de Burnout com trabalhadores de saúde de um hospital-escola. Trata-se de relato de experiência de modalidade descritiva realizado no mês de junho de 2019. Refere-se à atividade do projeto de extensão intitulado “Burnout entre os trabalhadores de saúde: conhecer, prevenir, cuidar” desenvolvida em um hospital-escola da cidade de João Pessoa – PB. Envolveu três discentes dos cursos de Enfermagem e Medicina e três docentes de uma Instituição de Ensino Superior da rede privada de João Pessoa – PB. Foi realizada uma roda de conversa, em que primeiramente, utilizou o instrumento tecnológico (Kahoot), a fim de os discentes e docentes compreenderem os conhecimentos prévios dos trabalhadores sobre a Síndrome de Burnout. Após esse momento, houve uma troca de conhecimentos, com esclarecimento de dúvidas, manifestação de sentimentos e exposição de vivências destes profissionais. A utilização da roda de conversa junto à ferramenta tecnológica potencializou a aprendizagem através de metodologias ativas e facilitou a comunicação entre profissionais, docentes e discentes, bem como a expressão de sentimentos de identificação com o tema. Ações educativas com auxílio de rodas de conversa no lócus de trabalho hospitalar são fundamentais, já que viabilizam a troca de conhecimentos e experiências pessoais e coletivas referentes ao contexto laboral. Ademais, foram manifestados relatos de satisfação entre os participantes, conferindo maior adesão à atividade proposta. Tal experiência possibilitou reflexões e novas estratégias relacionadas à saúde mental dos trabalhadores.

Palavras-chave: educação em saúde, esgotamento psicológico, saúde do trabalhador

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

SISTEMA OPEN BAR E O RISCO DE AGRAVOS ENTRE DEPENDENTES DE ÁLCOOL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Kauê Tavares Menezes¹; Isabelle Laís Oliveira Dos Santos²; Tiago Wanderley Queiroga Lira³; Ricardo Henrique-Araújo⁴

¹Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança; ²Faculdade de Ciências Médicas; ³Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança; ⁴Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança

Email: kaue_menezes@yahoo.com.br

O uso frequente de bebida alcoólica pode causar dependência e, diante do seu excesso, atrelar repercussões negativas no trabalho, nas relações familiares e sociais, podendo resultar em violência doméstica, negligência infantil, dificuldades financeiras, entre outros. Há várias formas da publicidade etílica para promover o consumo, por exemplo, propagandas de televisões e outdoors, diminuição dos preços da bebida alcoólica em bares e festas noturnas, como é o caso do open bar. Nesses locais, é cobrado preço único (na maioria, baixos) e, geralmente, os consumidores se sentem impulsionados pelo padrão ilimitado a compensar o gasto através do consumo exacerbado do álcool. Objetivo: Esta pesquisa tem o intuito de tratar acerca da influência do sistema open bar em dependentes de etílicos. Foi realizada uma revisão sistemática nas bases de dados: medline e Scielo, através das palavras-chave “Open bar”, “Alcoolismo” e “Dependência”, totalizando 8 artigos. Resultados: A atração da publicidade em bebida alcoólica facilita a ineficácia das tentativas de sobriedade, principalmente, em dependentes fisiológicos e psicológicos da substância, culminando na recidiva do comportamento etilista. O open bar acaba se tornando um estímulo para o consumo etílico devido ao deslumbramento de beber em grande quantidade a um preço mínimo, proporcionando um comércio voltado ao forte consumo de álcool, vendendo a imagem de sucesso amoroso e social. Desta forma, o consumo crônico de indivíduos predispostos provém de um novo grupo de etilistas mediante consumo exagerado e habitual. O open bar tem um impacto negativo sobre os pacientes que lutam contra a dependência alcoólica, principalmente por estimular o consumo desenfreado do álcool colocando em risco a vida e as relações do paciente. As políticas públicas devem atuar na regulação da venda, restrição de publicidades e inibir sistemas open bar.

Palavras-chave: open bar, alcoolismo, dependência

Eixo I: Tratamento e prevenção

Modalidade: Pôster

Tipo de pesquisa: Empírica

SUBSTÂNCIAS LÍCITAS E ILÍCITAS: EXISTE DIFERENÇA ENTRE ESTUDANTES DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS E PRIVADAS?

Suiane Magalhães Tavares¹; Carlos Eduardo Pimentel²; Patrícia Fonseca de Sousa³; Jaqueline Gomes Cavalcanti⁴; Thaís Gomes Cordeiro Passos⁵

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Federal da Paraíba; ⁴Universidade Federal da Paraíba; ⁵Universidade Federal da Paraíba

Email: suianetavares1@gmail.com

O uso de substâncias lícitas e ilícitas têm sido muito comum nas universidades, evidências empíricas verificaram que o consumo dessas substâncias é muito relevante sobretudo nos estudantes, porém as pesquisas que comparam o consumo entre os universitários de universidades públicas e privadas no tocante a estas substâncias ainda são escassas. O presente estudo teve como objetivo verificar esta comparação. A amostra foi composta de 203 estudantes universitários, com média de idade de 26 anos (DP = 7,51), sendo a maioria do sexo feminino (70,9%) que responderam um questionário online com as: Escala de Atitudes frente ao Uso de Tabaco, Escala de Atitudes Frente ao uso de Álcool, Escala de Atitudes frente ao Uso de Maconha e Escala de Atitudes frente ao Uso de Drogas Pesadas, além de questões sobre a frequência de uso dessas substâncias e um Questionário Sócio-Demográfico. A partir das análises de comparação de médias, verificamos que os estudantes de universidade pública apresentaram atitudes mais favoráveis frente à maconha (M = 2,78, DP = 2,28) em comparação com os estudantes de universidade privada (M = 1,84, DP = 1,67), $t = 3,107$, $p < 0,001$, mas não foi encontrado diferenças significativas quanto ao uso de álcool, tabaco e drogas pesadas ($p > 0,05$). A partir da síntese de nossos achados, conclui-se que intervenções poderiam servir de subsídios para o estímulo de hábitos saudáveis nos universitários.

Palavras-chave: consumo de substâncias, estudantes, maconha

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

TECNOLOGIAS PARA PREVENÇÃO DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS ENTRE ADOLESCENTES

Laura Cristhiane Mendonça Rezende Chaves¹; Ana Luzia Araújo Medeiros da Silva²; Iracema da Silva Frazão³; Selene Cordeiro Vasconcelos⁴

¹Universidade Federal de Pernambuco; ²Universidade Federal de Pernambuco;
³Universidade Federal de Pernambuco; ⁴Universidade Federal da Paraíba

Email: lauracristhiane@hotmail.com

O uso de álcool e outras drogas é considerado preditor de comportamentos violentos entre adolescentes e associado a uma série de problemas físicos, psicológicos e sociais. Objetiva-se verificar as vantagens e os tipos de tecnologias da informação utilizadas na prevenção do uso de álcool e outras drogas entre adolescentes. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados CINAHL, Cochrane, Scopus, LILACS, pubmed, psycinfo e na biblioteca virtual scielo, utilizando os descritores: Tecnologia, Tecnologia Educacional, Educação em saúde, Álcool, Drogas Ilícitas e Adolescente. Não foi estabelecido recorte temporal para as buscas, sendo a amostra final composta por 14 artigos. As tecnologias da informação mais utilizadas pelos estudos foram os softwares para computadores, seguido de conteúdos no formato de CD-ROM. Jogos baseados na internet, mensagens de texto, vídeos, agente virtual de bate papo, além de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, também foram utilizados. Destacaram-se países como Estados Unidos e Austrália com um maior quantitavo de publicações. As principais substâncias abordadas pelas tecnologias foram: álcool, maconha, tabaco e ecstasy. O conteúdo abrangeu conceitos e classificação das substânciasefeitos fisiológicos e comportamentais associados ao usoos principais riscos e estratégias de prevenção. As tecnologias educacionais contribuíram para mudanças de comportamento entre os adolescentes, redução das intenções de uso das substâncias, aumento do conhecimento acerca da temática e melhor habilidade de recusa ao consumo de álcool e outras drogas. Ressalta-se, que não foram identificados estudos de pesquisadores brasileiros voltados à construção e avaliação dessas tecnologias. Desta maneira, torna-se necessário o desenvolvimento de outras pesquisas com a finalidade de inserir as tecnologias nas ações de educação em saúde entre adolescentes, sobretudo quanto à prevenção do uso de álcool e outras drogas, uma problemática emergente entre este público.

Palavras-chave: tecnologia educacional, drogas, adolescente

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

TEORIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DA DEPENDÊNCIA DO ÁLCOOL

Emily Caroline Thomaz de Paulo¹; Ana Karina da Cruz Machado²

¹Centro de Ensino Superior Santa Cruz; ²Centro de Ensino Superior Santa Cruz

Email: emicaatp@gmail.com

Os transtornos relacionados ao abuso de substâncias causam prejuízos consideráveis e complicações graves na saúde geral do indivíduo dependente, apontando rebatimentos negativos nos contextos pessoal, social e profissional. A Teoria Cognitivo Comportamental tem sido apontada como um tratamento coadjuvante eficaz no apoio da psicoterapia. Tal abordagem se baseia na hipótese de que as emoções, os comportamentos e a fisiologia de um indivíduo são influenciados pelas percepções que o sujeito tem das situações. Diante disso, é importante modificar o pensamento de modo que o indivíduo passe a interpretar as situações de maneira mais clara, realista e objetiva, sem percepções distorcidas. Resultando, assim, na ressignificação do sofrimento e consequente alteração de comportamento. O presente trabalho visa apontar a eficácia da Terapia Cognitivo Comportamental na Síndrome da Dependência do Álcool. A metodologia escolhida se trata de uma revisão sistemática de literatura, nas bases de dados Scielo e pepsí, realizada nos meses de julho e agosto do ano corrente. Como resultados foi possível averiguar que todos os autores pesquisados concordam que mesmo os melhores tratamentos para a dependência do álcool ainda apresentam prognósticos pouco favoráveis e quanto maior a dependência, menos favorável se torna. Pesquisas recentes apontam a abordagem com ampla adesão e sucesso terapêutico, elencando técnicas abordadas, tais como: Registro dos Pensamentos Automáticos Diários (RPD), Modificação dos Pensamentos Automáticos Questionamento Socrático, Treinamento de Habilidades Refocalização (da fissura), Recaída como parte do processo, Evitação de Gatilhos, role-play, Responsabilização pelos seus atos e Psicoeducação, enquanto recursos psicoterapêuticos de grande valia. Conclui-se que a Terapia Cognitivo Comportamental tem sido eficaz constituindo mais uma opção de intervenção no tratamento da dependência alcoólica através da psicoterapia.

Palavras-chave: teoria cognitivo comportamental, dependência química, psicoterapia

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

João Miranda de Araújo da Costa¹

¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Email: joao.miranda.psicol@gmail.com

A dependência química é um problema de saúde pública, de abrangência mundial, que pode afetar sujeitos das mais variadas idades e acarretar uma série de consequências físicas e psicológicas naqueles que se encontram nesta condição. O presente artigo tem por objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura dos trabalhos que foram produzidos sobre a aplicabilidade da Terapia Cognitivo-Comportamental no tratamento de dependentes químicos. A revisão se deu a partir das bases de dados online: Lilacs, Scielo Brasil e Capes, entre os anos de 2013 e 2019. Para a pesquisa, foram utilizados os seguintes descritores: dependência química, tratamento e terapia cognitivo-comportamental. Após os critérios de inclusão e exclusão, um total de 6 artigos foram selecionados para serem analisados. Verificou-se que esta terapêutica se mostrou como uma abordagem eficaz no tratamento desses usuários, apesar dos artigos ainda serem incipientes no Brasil, demonstrando serem necessários mais estudos na área. Dentre as principais técnicas utilizadas, pode-se destacar: a psicoeducação, resolução de problemas, técnicas de respiração e relaxamento, manejo da fissura e prevenção de recaídas. Dado o exposto, verifica-se a importância da ampliação de pesquisas sobre esta temática para que possa haver uma melhora no tratamento desses indivíduos que padecem com os efeitos do uso abusivo de substâncias psicoativas.

Palavras-chave: dependência química, terapia cognitivo-comportamental, tratamento

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Empírica

TUDO O QUE SE VÊ NÃO É: DROGAS USADAS POR ADOLESCENTES ESCOLARES

Maria Das Graças Martins da Silva¹; Eliany Nazaré Oliveira²; Lorena Saraiva Viana³; Gleisson Ferreira Lima⁴; Mariana Rodrigues Bezerra⁵; Maria Thereza Vieira Carvalho⁶

¹Universidade Estadual Vale do Acaraú; ²Universidade Estadual Vale do Acaraú;

³Universidade Federal do Ceará; ⁴Escola de Saúde Pública Visconde de Saboia;

⁵Universidade Estadual Vale do Acaraú; ⁶Universidade Estadual Vale do Acaraú

Email: mariaenfuruoca@gmail.com

Sabe-se que o período da adolescência coloca o indivíduo em vulnerabilidade devido a quantidade de transformações que ele vivencia nesta fase da vida expondo-o frente aos riscos. Ao se pontua o risco com drogas, muitos são os fatores de risco para o seu uso abusivo pelos jovens, entre eles: o acesso fácil ao contato com as substâncias, os graves conflitos familiares, a objeção que encontra de se inserir em outros grupos de adolescentes. Averiguar a situação do consumo de drogas em uma escola de Ensino Médio do Município de Sobral, Ceará no período de fevereiro de 2019 a julho de 2019. Estudo exploratório descritivo com abordagem quantitativa. Para coleta de dados foi aplicado o questionário para triagem do uso de álcool, tabaco e outras substâncias ASSIST – OMS Vs3.1, com intuito de identificar as substâncias mais utilizadas pelos estudante da escola em questão. A amostra foi composta de 245 adolescentes. A primeira interjeição é referente a primeira pergunta do questionário ASSIST – OMS Vs3.1 que é “Na sua vida qual(is) destas substâncias você usou?”. Observou-se que, a substância mais utilizada das que estavam no questionário foi o álcool, onde 148 (60,40%) dos participantes já consumiram esta substância. A segunda substância mais utilizada pelos participantes foi a maconha, contabilizando 73 (29,79%) de indivíduos que fizeram o uso desta. Os derivados do tabaco ficaram em terceiro lugar no diagnóstico das drogas mais utilizadas nesse público alvo, com 45 (18,36%) de indivíduos que já fizeram seu uso. É notório que o álcool é a substancia mais utilizado pelos jovens nesse contexto escolar, seguindo da maconha, e a posteriori o tabaco. Visto tal diagnóstico foram realizadas ações em saúde referente às substâncias mais utilizadas como forma de fortalecer os jovens no que refere ao “dizer não as drogas”.

Palavras-chave: consumo de drogas, escola, ensino médio

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

USO CRÔNICO DE BENZODIAZEPÍNICOS E CORRELAÇÃO COM FRAGILIDADE DA SAÚDE MENTAL EM IDOSOS

Marcelle Alencar de Medeiros Pereira¹; Beatriz Camargo Sodré²; Gabriella Correia Ouro³; Maria Thereza Teodoro Fernandes⁴; Alexandre José de Melo Neto⁵

¹CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA; ²CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA -UNIPÊ; ³CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA -UNIPÊ; ⁴CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA -UNIPÊ; ⁵CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA -UNIPÊ; ⁶CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA -UNIPÊ

Email: marcellealencar03@gmail.com

A população mundial tem passado por uma transição demográfica, resultando em crescimento significativo do número de idosos. Sendo um grupo com vulnerabilidade a transtornos do sono e depressão, a utilização de benzodiazepínicos (bzds) se tornou comum na prática clínica devido às atividades ansiolítica, hipnótica e relaxante muscular que esses medicamentos fornecem. Contudo, diversos aspectos socioculturais que influenciam no uso de tais psicofármacos são negligenciados, contribuindo para o seu emprego crônico e conseqüente incremento do risco de morbidade, dependência, e elevação dos custos com a saúde pública. Objetivos: Avaliar os principais fatores que corroboram com o consumo prolongado de bzds por pacientes idosos e inferir possibilidades de prevenção. Foi realizada uma revisão bibliométrica +da literatura, utilizando-se as bases de dados SCIELO e LILACS. No total, foram encontrados 98 artigos, dos quais 33 foram publicados nos últimos 5 anos em idioma português e atenderam aos critérios de inclusão, sendo selecionados para esse trabalho. Resultados e discussão: Verificou-se que por grande parte dos idosos os bzds são vistos como solução mágica para enfrentar dificuldades da vida e medos da velhice. Viu-se que são prescritos sem a devida indicação terapêutica e encorajamento para a descontinuação, o que acarreta preocupação mesmo em menores doses, possui alto risco de desenvolvimento de dependência. Dentre as razões para o uso contínuo se encontram o temor do retorno em maior grau dos sintomas, prejuízo das atividades diárias e negação dos sintomas adversos. Percebe-se que há forte presença de justificativa do uso crônico dos bzds como palição no enfrentamento de problemas de ordem familiar e social, devendo-se portanto, haver capacitação de profissionais de saúde para abordagem de tais temáticas a fim de evitar que sejam mascaradas. Aos que fazem uso, deve-se estimular a desmedicalização em prol do benefício e melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: benzodiazepínico, idoso, dependência

Eixo I: Tratamento e prevenção
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

USO DE BENZODIAZEPÍNICOS EM USUÁRIOS DE UNIDADE DE SAÚDE EM CURRAIS NOVOS-RN

Bruna Sampaio Lopes Costa¹; Ana Olívia Dantas²; Breno Vinícius Dias de Souza³;
Emilie Queiroga Queiroga⁴; Luis Carlos Vieira Batista Júnior⁵; Elizanete Magalhães
Melo⁶

¹Centro Universitário de João Pessoa; ²Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ³Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ⁴Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ⁵Centro Universitário de João Pessoa; ⁶Centro Universitário de João Pessoa

Email: brunasampaiolcosta@gmail.com

Os benzodiazepínicos são fármacos depressores do sistema nervoso central e são usados, principalmente, como ansiolíticos, sedativos e anticonvulsivantes. Sua ampla prescrição e consumo são, sobretudo, resultados da medicalização da sociedade e da falta de atenção para o desmame adequado. Apesar de oferecerem uma relativa margem de segurança, o seu uso indiscriminado é crescente no mundo, sobretudo, no sexo feminino, e pode ocasionar efeitos adversos consideráveis. Objetivo: Analisar a prevalência do uso de benzodiazepínicos em usuários de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Currais Novos - RN. Trata-se de um estudo do tipo descritivo de um estágio do módulo obrigatório intitulado “Vivência Integrada na Comunidade”, realizado com acadêmicos do quinto período de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte no segundo semestre de 2019 em uma UBS da cidade de Currais Novos - RN. Na ocasião, foram levantados dados de pacientes em uma sala de situação que fazem uso de benzodiazepínicos. Resultados e discussão: A UBS assiste a 3.050 pacientes, dos quais 67, fazem uso de benzodiazepínicos. Destes, 73% são mulheres, com tempo médio de uso de 8,14 anos. O tempo médio de uso dos homens foi de 6,9 anos. Tais dados ratificam a prevalência do sexo feminino na utilização da classe de fármacos em questão, bem como ressaltam a problemática do uso prolongado em detrimento de suas contraindicações. O tempo de uso prolongado dos fármacos benzodiazepínicos pode contribuir para o desenvolvimento de tolerância, abstinência e dependência do usuário, especialmente quando não tratada a causa base dos sintomas ansiosos. Portanto, é indispensável que o prescritor esclareça o paciente acerca dos impactos negativos da cronificação do uso, e reúna estratégias para descontinuação progressiva e sistemática do uso desses fármacos.

Palavras-chave: atenção primária à saúde, benzodiazepínicos, saúde mental

**Resumos Eixo II:
Políticas Públicas**

Modalidade: Apresentação oral

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

A SINGULARIDADE COMO FERRAMENTA DE CUIDADO COM ADICTOS

Alex Vandr do Nascimento¹; Leandro Roque da Silva²; Isabele de Andrade Santos³;
Gilberto Apolonio de Sousa Júnior⁴

¹Unifavip-Widen; ²Unifavip-Widen; ³Unifavip-Widen; ⁴UFPE

Email: alexwandrdonascimento@gmail.com

A partir da experiência profissional no programa ATITUDE, o trabalho apresentará a importância da desconstrução de uma perspectiva homogênea nos manejos em instituições que acolhem usuários que fazem uso abusivo de drogas. Partindo do conceito de “dispositivo” proposto por Michel Foucault, onde para o autor seria uma estratégia com a finalidade de lidar com uma demanda social complexa, e que para isso, exigir-se-ia vários saberes da sociedade. Objetivo: O trabalho, tem como objetivo, apresentar a importância de uma perspectiva singularidade do sujeito, em instituições que acolhem usuários prejudiciais de drogas. Resultados e discussão: Quem está à margem da sociedade, sofre um processo de exclusão social, que se caracteriza como invisíveis (XIBERRAS, 1996). De tal modo, por não se encontrarem na mesma situação que as demais classes da sociedade, não participam também dos mesmos constructos de representações sociais e dos valores do grande coletivo. Numa certa ocasião, um usuário do programa relatou, que para não dormir à noite, e deixar sua guarda baixa, passaria o período noturno cheirando cola, para se proteger. Tal fato, leva a pensar que nenhum dispositivo que acolhe esse público dos “invisíveis” poderá operar sobre uma lógica homogenia. Análise do discurso. Além da compulsão pela droga, patologias causadas pelos maus tratos do corpo, como também de consequências da vida na rua. Sem falar das ameaças e riscos que se colocam a partir do momento que se envolvem com o mundo do tráfico para cuidar dos adictos. Sugere-se o olhar para as realidades plurais, como um manejador no acolhimento e direcionamento dos casos.

Palavras-chave: singularidade, adictos, dispositivo

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO IDOSO EM LAR DE LONGA PERMANÊNCIA E ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Lucas Jackson do Nascimento¹; Mírian Carla Lima Carvalho²; Andréa Bezerra de Albuquerque³; Bruna Lourenço de Lima⁴; Mônica Dias Palitot⁵

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Federal da Paraíba; ⁴Universidade Federal da Paraíba; ⁵Universidade Federal da Paraíba

Email: lucaxjackson@gmail.com

A institucionalização de um idoso em um lar de longa permanência pode apresentar-se como única opção da família, frente à ausência de suporte familiar, financeiro e psicológico que o mesmo necessita. Nestas instituições, o idoso vive na forma de internato, por tempo determinado ou não. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o espaço físico, dinâmica de funcionamento e profissionais de uma instituição de longa permanência da cidade de João Pessoa, e a partir disso elaborar um plano interventivo psicopedagógico para os idosos ali presentes. A instituição tem um total de 67 idosos, dentre os quais 33 homens e 44 mulheres, com idades compreendidas entre 60 e 103 anos. Os instrumentos utilizados foram: a) protocolo de observação da estrutura física e funcionamento da instituição; b) roteiro de entrevista semi-estruturado para os funcionários. Os dados foram analisados de forma qualitativa, elencando aspectos de estrutura física e funcionalidade da instituição, tomando por base as leis que regulamentam essas instituições, principalmente o Estatuto de Idoso. De acordo com os resultados obtidos, pode-se afirmar que a instituição tem uma estrutura adequada para o atendimento de idosos, tanto para os que não necessitam de cuidados especiais, quanto para os que têm necessidades especiais e exigem de cuidados extremos. Verificou-se uma quantidade suficiente de funcionários e uma equipe de profissionais variada, contudo observou-se falta o Psicopedagogo, profissional essencial para o estímulo e prevenção de aspectos relacionados à cognição e aprendizagem. Deste modo, a presente pesquisa também contribui com os estudos das variáveis abordadas no que diz respeito a avaliação institucional em lares de longa permanência, bem como para a Psicopedagogia institucional, reforçando a necessidade de políticas públicas cada vez mais voltadas para o bem-estar e saúde mental do idoso institucionalizado.

Palavras-chave: psicopedagogia institucional, lar de longa permanência, avaliação

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Estudo de caso

A MEDICAMENTALIZAÇÃO DO SOFRIMENTO: CONCEPÇÕES ACERCA DO USO DE PSICOFÁRMACOS DE USUÁRIOS E CUIDADORES

Angélica Lira Araújo¹; Maria Janaina de Macedo Lopes²; Giovanna Gabrielly Custódio Macêdo³; Waleska de Brito Nunes⁴; Alynne Mendonça Saraiva Nagashima⁵; Francilene Figueirêdo da Silva Pascoal⁶

¹Universidade Federal de Campina Grande; ²Universidade Federal de Campina Grande;
³Universidade Federal de Campina Grande; ⁴Universidade Federal de Campina Grande;
⁵Universidade Federal de Campina Grande; ⁶Universidade Federal de Campina Grande

Email: janainamacedolopes@gmail.com

A medicamentação refere-se ao uso de fármacos em uso terapêutico. As pessoas cada dia mais recorrem a medicamentação, por meio do uso de psicofármacos para tratar/resolver os problemas gerados pelo sofrimento psíquico e transtorno mental. Entretanto, o consumo abusivo ou inadequado desses medicamentos pode resultar em graves consequências à saúde dos usuários, inclusive pode levar a dependência. Sendo assim, à partir desta realidade, o presente estudo teve como objetivo conhecer a concepção a cerca do uso de psicofármacos dos usuários e cuidadores do Centro de Atenção Psicossocial-CAPS situado no município de Cuité-PB, que faziam o uso da medicação psicotrópica. Participaram da pesquisa quatro usuários e quatro cuidadores. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada. Após a coleta a interpretação do material foi orientada pela análise de conteúdo de Bardin. Os resultados evidenciaram que a percepção dos usuários e familiares sobre o uso do psicotrópico restringem a crença de que este tipo de medicamento é a única alternativa para minimizar os sintomas dos transtornos mentais, diminuir o sofrimento, alcançar bem estar e a inclusão social. Os entrevistados expressaram exacerbado valor ao tratamento medicamentoso e demonstraram fragilidade no conhecimento sobre outras formas de de tratamento para problemas mentais. Espera-se que os resultados adquiridos com esta pesquisa colaborem para a qualidade do cuidado prestado aos usuários do CAPS na instituição investigada. Faz-se necessário que seja implementado no serviço, estratégias de sensibilização sobre o uso do psicotrópico como uma das alternativas de tratamento ao sofrimento psíquico e transtorno mental.

Palavras-chave: psicotrópicos, transtornos mentais, sofrimento psíquico

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

ACOLHIMENTO INICIAL AOS PACIENTES DE CAPS AD DE ARACATI- CE

Tuana Najau Pereira Davi¹; Ana Kelen Brasil Cavalcante ²; Jessica Sousa de Freitas ³;
Vanessa Gondim Viana ⁴

¹CAPS AD DA PREFEITURA DE ARACATI -CE;²CAPS II DA PREFEITURA DE ARACATI CE; ³RESIDENCIA INTEGRADA EM SAÚDE MENTAL E COMUNIDADE; ⁴RESIDENCIA INTEGRADA EM SAÚDE MENTAL E COMUNIDADE

Email: tuananajaupsi@gmail.com

Ao longo de alguns anos é possível perceber o desafio da saúde pública brasileira em busca da qualificação na oferta dos serviços, acentuando-se no processo de acolhimento. Na literatura alguns autores que trabalham com esse conceito de acolhimento trazem que a qualidade de atenção em saúde toca não apenas uma dimensão técnica, mas também ético-política, impactando desde a organização da equipe até a produção de subjetividade desses trabalhadores. Levando em consideração esse contexto e a experiência vivida, foi realizado um estudo descritivo, do tipo relato de experiência que apresenta a realidade do acolhimento a usuários de álcool e outras drogas e as implicações causadas ao pesquisador-participante. O acolhimento no CAPS AD acontece por demanda espontânea, ou referenciados por outros pontos da rede. O acolhimento inicial é o espaço onde se constroem os vínculos e os cuidados a serem realizados ao longo tratamento. Nesse mesmo espaço, por vezes observamos usuários que se apresentam em processo de culpa, vergonha e até medo, que também é reforçada pelo grupo social e familiar. A postura inicial do profissional que está a realizar o acolhimento será de extrema importância para a continuidade desse usuário no tratamento, que em sua maioria o objetivo é tratar através da abstinência, mesmo tendo como uma ferramenta a abordagem a redução de danos. Alinha tênue desse acolhimento parte desse ponto, acolher apresentando formas de tratamento mas onde o resultado final que se almeja é a completa abstinência, o que pode trazer a tona o julgamento moral, que esse profissional faz e não reflete sobre seu fazer mediante as concepções e lutas políticas e metodológicas do tratamento a esse usuários, reforçando a condição de culpa sem trazer o conceito do uso de forma consciente como uma solução almejada e possível.

Palavras-chave: acolhimento, álcool e drogas, redução de danos

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Estudo de caso

ADOCIMENTO MENTAL DE MULHERES NO CLIMATÉRIO

Raquel Clemente Sousa da Silva¹; Alzira Maria de Araújo Neta Gomes²; Mayara Layane de Souza Joventino³; Lawrencita Maroja Limeira⁴; Vilma Felipe Costa de Melo⁵; Vagna Cristina Leite da Silva Pereira⁶

¹Faculdade de Enfermagem Nova Esperança;²Faculdade de Enfermagem Nova Esperança;³Faculdade de Enfermagem Nova Esperança;⁴Universidade Federal da Paraíba;⁵Universidade Federal da Paraíba;⁶Universidade Federal da Paraíba

Email: raquelclemente13@hotmail.com

No período do climatério a mulher passa por mudanças físicas, psicológicas e sociais, que influenciam diretamente na sua qualidade de vida. Essa fase é envolta por sentimentos como medo e insegurança sendo de extrema importância compreender os aspectos que influenciam negativamente nesse processo de forma que possam contribuir com o adoecimento mental desse grupo populacional. Objetivo: Investigar a prevalência de ansiedade e depressão em mulheres na fase de climatério atendidas na Estratégia de Saúde da Família. METÓDO: Pesquisa do tipo descritivo com abordagem quantitativa, realizada na Unidade Integrada Nova União localizada no município de João Pessoa-PB. A população do estudo foi constituída por 894 mulheres no período do climatério, sendo incluídas 100 mulheres. Os instrumentos utilizados foram o questionário SQR 20 e um questionário semiestruturado contendo respostas objetivas, com questões relacionadas ao presente tema. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da FACENE. Os dados foram analisados estatisticamente após agrupamento segundo frequência, respectivamente apresentado em tabelas e gráficos discutidos de acordo com a literatura pertinente. Resultados e discussão: Em referência ao climatério, 63% delas informaram deter algum tipo de saber sobre o tema e que o climatério é uma doença (77%). Ainda sobre a temática 64% delas informou ter percebido mudanças em seu corpo, e 68% as alterações de humor. Em relação aos escores de ansiedade e depressão verificou-se que 31% apresentou escore positivo para adoecimento psíquico. Portanto foi possível identificar que as mulheres entrevistadas possuíam um conhecimento escasso em relação a esse período, uma realidade que pode comprometer sua qualidade de vida levando e promover quadros de adoecimento psíquico nesse grupo

Palavras-chave: saúde da mulher, climatério, ansiedade

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Empírica

ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: UM ESTUDO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Samilla Gonçalves de Moura¹; Antônia Lêda Oliveira Silva²

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA; ²UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Email: samilla_1988@hotmail.com

O consumo do álcool e outras drogas é um fenômeno que carece de mais investigações na população idosa. Objetivos: analisar as representações sociais sobre o alcoolismo e outras drogas construídas por idosos e avaliar o uso de risco de álcool e outras drogas em idosos. Estudo exploratório de abordagem mista, subsidiado na teoria das Representações Sociais, realizado com 200 idosos residentes no município de João Pessoa/PB e Cabedelo/PB. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética sob o parecer nº 2.190.153 e CAAE nº 67103917.6.0000.5188. Nas Instituições de Longa Permanência e grupos de convivência foram realizadas as entrevistas e aplicados os seguintes instrumentos: o roteiro de entrevista com questões abertas e o Teste de Associação Livre de Palavras, o Short Michigan Alcoholism Screening Test Geriatric e um formulário sociodemográfico, que foram processados pelo software iramuteq e SPSS. Resultados e Discussão: os idosos tinham em média 70 anos, eram do sexo feminino, pardos, católicos, viúvos, sabiam ler e escrever, frequentaram a escola por mais de 6 anos, eram aposentados e recebiam entre 1 e 2 salários mínimos. A prevalência de tabagismo foi de 11,5% e 14% de alcoolismo. O significado de álcool e outras drogas ancorou-se na atitude negativa do idoso perante os danos ao indivíduo, família e sociedade. Emergiram as classes: 1. Violência associada às drogas 2. Consequências da droga 3. Motivação para o uso de drogas 4. Drogas e exclusão social. Para os idosos, o uso de álcool e outras drogas causa prejuízo à saúde física e psicológica, efeitos morais e sociais, como os conflitos familiares e gastos. Observa-se o aumento do número de acidente de trânsito, violência e mortes prematuras veiculados pela mídia. As políticas de saúde devem contemplar os idosos, uma vez observadas as tendências para o aumento do uso nessa população.

Palavras-chave: idoso, drogas, representações sociais

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

APOIO MATRICIAL COMO ESTRATÉGIA PARA ARTICULAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DO CUIDADO EM REDE

Natália Ramos da Silva¹; Gabriela Cristina da Silva Firmino²

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba

Email: nat22ramos@gmail.com

O cuidado em saúde mental é uma questão complexa e que requer intervenções em diversas dimensões da vida dos sujeitos, desde acolhimento, escuta, atividades, grupos, apoio matricial e corresponsabilização intersetorial. Na saúde, o matriciamento é uma estratégia do âmbito da gestão de pessoas, no qual uma equipe de referência assegura retaguarda assistencial e apoio técnico-pedagógico a um determinado serviço, no sentido de qualificar ideias e intervenções. Assim, os espaços de matriciamento se propõem a teorizar, refletir e fundamentar a prática do cuidado, com o objetivo de integralizar as ações e formular estratégias coletivas e intersetoriais. Portanto, esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma equipe multiprofissional de residentes de saúde mental enquanto facilitadoras de processos de matriciamento em um CAPS Ad III, localizado na cidade de João Pessoa/PB. Os espaços visavam dialogar sobre a saúde mental na atenção básica, o cuidado em rede. Trabalhamos com metodologias da educação popular com priorização de reflexões coletivas e socialização de conhecimentos significativos para as práticas cotidianas dos sujeitos partícipes. Tínhamos como base teórica principal o Caderno de Atenção Básica nº 34 e desenvolvemos as discussões conforme a demanda de casos reais do serviço. Foram realizados três encontros de intensos debates e construção coletivas de reflexões e possibilidades de estratégias. O resultado alcançado foi o incentivo de aproximação com os serviços da atenção básica, a construção do cuidado em rede e a revisão das condutas profissionais do serviço. Ressaltamos a importância dos espaços de matriciamento no sentido desse ser um espaço de (auto) reflexão, análise e (re) construção das estratégias de cuidado em saúde mental, pois os desejos de manicômios e os múltiplos preconceitos ainda resistem dentro de nós sendo necessário a permanente atualização e apropriação de novas discussões e leituras para garantir um cuidado humanizado, integral e equânime.

Palavras-chave: matriciamento, cuidado em rede, intersetorialidade na saúde mental

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

AS CONSEQUÊNCIAS DO ASSÉDIO MORAL NA SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR

Ana Karina da Cruz Machado¹

¹Centro de Ensino Superior Santa Cruz (CESAC)

Email: karinacruz_rn@yahoo.com.br

A globalização e o neoliberalismo provocaram uma precarização do trabalho, com consequências danosas, onde, exigências, pressão por produtividade e metas são atitudes crescentes dentro das instituições, enxergando o funcionário apenas como objeto de produção e alvo de cobranças. Essas ações, por vezes, se dão de maneira vexatória e constrangedora, configurando assédio moral, um ato de violência psicológica contra o trabalhador. O presente trabalho visa apontar as consequências do assédio moral na saúde mental do trabalhador. A metodologia escolhida se trata de uma revisão sistemática de literatura nas bases de dados Scielo e Pepsic, sendo selecionados 16 artigos que estão em consonância com o objetivo proposto. A construção se deu nos meses de julho e agosto do ano de 2019. O ano de publicação foi um critério de inclusão, onde apenas artigos dos últimos 5 anos foram incluídos. Quanto ao idioma foram considerados artigos em português e inglês. Os resultados mostram que é preciso discutir as relações entre o assédio moral e os danos à saúde mental do trabalhador. Dos autores pesquisados 75% apontam depressão e síndrome de burnout, como os principais agravos desencadeados. Importante pontuar que ansiedade, nervosismo, sociofobia, ataques de pânico, baixa autoestima, falta de concentração, distúrbios digestivos e enxaquecas foram identificados por 89% dos estudos lidos. Há concordância de que os prejuízos do assédio moral não são apenas pessoais, mas atingem instituições e sociedade. Destaca-se que, vários autores pontuam como prejuízos a perda de produtividade e gastos com indenizações. Conclui-se que o assédio moral tem sido responsável pelo adoecimento mental dos trabalhadores, além de constituir um ataque a sua dignidade humana, nesse sentido, faz-se necessário ações de enfrentamento urgentes, uma vez que o empregado passa grande parte da vida no ambiente de trabalho, onde, a qualidade de sua vida depende da qualidade no seu ambiente de trabalho.

Palavras-chave: saúde mental, trabalhador, assédio moral

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

AS CONSEQUÊNCIAS DO TORMENTO PSICOLÓGICO SOFRIDO PELO CYBERBULLYING

Aída Cruz Machado¹

¹Centro de Ensino Superior Santa Cruz (CESAC)

Email: aidamachado@yahoo.com.br

O termo “Cyberbullying” corresponde às práticas de agressão moral organizadas individualmente ou por grupos, contra determinada pessoa e alimentadas via internet, é o tipo bullying que ocorre usando a tecnologia eletrônica e os meios digitais, podendo ocorrer no formato de mensagens de texto significativas ou e-mails, rumores enviados por e-mail ou postados em sites de redes sociais e imagens constrangedoras, vídeos, sites ou perfis falsos. Essas ações tem trazidos impactos na vida da vítima, aos quais merecem atenção. O presente trabalho visa discorrer sobre os danos psicológicos causados pelo cyberbullying. Como metodologia, foi realizada uma revisão sistemática de literatura, com consultas nas bases de dados Scielo e pepsic, bem como pesquisa em artigos científicos publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas português e inglês. Nos resultados, diversos autores apresentam preocupação com a temática, como fenômeno mundial que só tem a crescer. Estudos mundiais mostram que cerca de 35% dos jovens reportaram ter sofrido cyberbullying, onde 10% a 20% assumiram ter cometido o mesmo ato. Pesquisas nacionais mostram também que os efeitos do bullying virtual são tão graves quanto o do bullying presencial. Fatores como a dor física, psicológica, emocional, exclusão, humilhação, ansiedade, raiva, tensão, tristeza, angústia, rejeição, mágoa, desejo de vingança, depressão são apontados por todos os autores lidos. Pesquisas recentes apontam que os maiores danos causados pelo cyberbullying são baixa autoestima, drogadição, depressão e o suicídio. Conclui-se que diante das consequências aqui apresentadas, não cabe mais pensar em intervenções individualizadas, mas, sim em um amplo programa de enfrentamento, que envolva vítimas e agressores, escola, família e sociedade, para que possamos descobrir novas maneiras de combate e prevenção ao cyberbullying.

Palavras-chave: cyberbullying, danos psicológicos, consequências

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

ASPECTOS ASSOCIADOS AOS TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE TRABALHADORES DA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Karla Maria Linhares Pires da Silva¹; Claudia Leandro da Silva²; Danielle Morais de Souza Carvalho³; Maria Eunice Barros Cantalice Fonseca⁴; Felicialle Pereira da Silva⁵

¹ Discente do Curso de Enfermagem da UNINASSAU Recife.; ² Discente do Curso de Enfermagem da UNINASSAU Recife.; ³ Discente do Curso de Enfermagem da UNINASSAU Recife.; ⁴ Discente do Curso de Enfermagem da UNINASSAU Recife.; ⁵ Docente do Curso de Enfermagem da UNINASSAU Recife.

Email: karla.maria15@hotmail.com

O Transtorno Mental Comum - TMC é um conceito proposto para se definir os casos que apresentam sintomas não psicóticos, como insônia, fadiga, sintomas depressivos, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas, que produzem impacto na saúde das pessoas. Objetivo: Identificar os aspectos que contribuem para os transtornos mentais comuns entre os trabalhadores da saúde. Revisão integrativa da literatura, com buscas nas bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE, com a finalidade de responder à pergunta condutora: Quais os aspectos que contribuem para os transtornos mentais comuns entre os trabalhadores da saúde? Realizou-se um corte temporal de 2015 a 2018. Após critérios de inclusão e exclusão 13 artigos foram lidos na íntegra e suas informações foram compactadas e organizadas de forma estruturada. Resultados: Verificou-se que a prevalência dos TMC é maior no sexo feminino, estando relacionados às dimensões culturais e com estressores ocupacionais. O elevado número de TMC entre os trabalhadores da saúde também pode ser justificado pelo desequilíbrio na relação entre elevadas demandas no trabalho e a baixa recompensa/remuneração. Assim, os profissionais precisam agregar vários vínculos empregatícios que deixam pouca opção para que estes possam ter o mínimo de qualidade de vida. O estresse ocupacional se apresenta como preditor importante associado aos efeitos negativos sobre a saúde mental, conduzindo ao esgotamento emocional. Outro aspecto pertinente na rotina do profissional de saúde diz respeito à responsabilidade pela vida e da proximidade com os pacientes, para quem o sofrimento é quase inevitável. Faz-se necessário repensar sobre programas direcionados à proteção, valorização e ao cuidado aos trabalhadores da saúde com ênfase na promoção da saúde mental. Estes quesitos são fundamentais e devem ser adotados na política das instituições de saúde.

Palavras-chave: transtornos mentais, saúde mental, trabalhadores da saúde

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

CAPS AD “PISANDO FORTE CANTANDO ALTO” CONTROLE SOCIAL NA RAPS: POLÍTICO TERAPÊUTICO

Cleide Maria Batista Rodrigues¹; Cristiane Carvalho de Holanda²; Sandra Guedes do Nascimento³; Sandra Valéria Borges de Lucena⁴; Maria da Conceição de Oliveira Teixeira⁵

¹CAPS AD CPTRA; ²CAPS AD CPTRA; ³CAPS AD CPTRA; ⁴CAPS ESPAÇO AZUL; ⁵CAPS AD CPTRA

Email: rodrigues.cleidemaria@gmail.com

O controle social como espaço de democratização das políticas sociais tem a capacidade de instrumentalizar ações que possibilitem a luta por melhorias das condições de vida e unir esforços coletivos para construção de um projeto societário. Na saúde mental vem referenciado na luta pela reforma psiquiátrica e legitimado na portaria 3.088/2011. Objetivo: descrever a experiência do CAPS AD CPTRA na trajetória do Controle Social itinerante na cidade do Recife. Encontros periódicos para planejar as ações de controle social da Rede de Atenção Psicossocial de estímulo à participação social. Resultado e discussão: desde 2016 trabalhadores, usuários e familiares se reúnem uma vez por mês para planejar e discutir uma agenda de atividades de construção política, onde potencializamos as demandas individuais dos CAPS em demanda coletiva. Discutimos ações que fortalecem a participação cidadã e o protagonismo dos atores envolvidos, o usuário, que historicamente antes da Reforma Psiquiátrica eram silenciados e banidos do convívio social. Esses sujeitos ganham voz e se apropriam dos direitos sociais preconizados na Constituição Social de 1988. O encontro se propõe a agregar todos os CAPS da Cidade do Recife, nestes espaços partilhamos e formulamos ações de participação qualificada junto aos Distritos Sanitários, Ministério Público, Assembleia Legislativa, entre outros. Na realização do I Encontro de Familiares no mês de novembro de 2018, observamos que os que participam desses encontros ampliam a luta pela garantia dos direitos da pessoa com transtorno mental, usuárias de drogas, e também aproxima os serviços e usuários de CAPS transtorno e AD. O CAPS Ad CPTRA vem qualificando sua participação neste espaço potencializando as assembleias, o Conselho Gestor da Unidade que foi eleito com 216 votos válidos. A participação nos espaços de construção coletiva tem sido terapêutica, desmistifica preconceitos e aproxima os usuários de como funciona a Rede de Saúde Mental.

Palavras-chave: controle social, reforma psiquiátrica, democratização

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS): UM CAMPO INTERSETORIAL PARA A SAÚDE MENTAL

Valdilene de Lima Rodrigues Moura¹; Dulcian Medeiros de Azevedo²

¹Secretaria Municipal do Trabalho, da Habitação e da Assistência Social de São Rafael/RN; ²Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Caicó

Email: vallimapsi@hotmail.com

O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é um serviço compreendido na Proteção Social Básica (PSB) do Sistema Único da Assistência Social (SUAS) voltado às demandas das famílias em situação de vulnerabilidade e risco social. Todavia, nota-se que a presença do psicólogo na equipe técnica do serviço faz com que usuários procurem o serviço para atendimento psicológico clínico. Sob a perspectiva da clínica ampliada, tal demanda neste cenário poderia ser entendida como uma escuta psicológica emergencial. Objetivo: Relatar a experiência de realização de escutas psicológicas num CRAS. Método: Foram realizadas cerca de 50 escutas psicológicas individuais, no período de junho de 2018 a agosto de 2019, num CRAS do interior potiguar, sendo a maioria por demanda espontânea à psicóloga do CRAS de São Rafael/RN. Resultados e discussão: Os usuários buscam o CRAS em sofrimento por um momento de crise, devido à estrutura familiar, bloqueio de benefício de transferência de renda, busca por laudo psicológico, presença de transtorno mental, dentre outros. Embora seja explicado que, geralmente, as escutas são psicossociais (psicóloga e assistente social), muitos solicitam a escuta apenas pela psicóloga, que acolhe e realiza a escuta psicológica, avalia o caso, dá orientações e faz os encaminhamentos necessários. A escuta psicológica em CRAS aponta para o rompimento do paradigma de que as demandas psíquicas se limitam aos serviços de saúde. O CRAS, como porta de entrada para os usuários na PSB, recebe toda demanda, o que aponta para uma intersectorialidade entre a assistência social e a saúde mental. A abertura do psicólogo para realizar a escuta individual, ainda que numa instituição de Assistência Social, permite afirmar que é possível acolher o usuário que chega em sofrimento mental através de uma escuta qualificada, sem negligenciar os aspectos clínicos, que serão melhor acompanhados por um profissional da saúde.

Palavras-chave: política pública, psicologia, colaboração intersectorial

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Empírica

COMO SE ESTRUTURA A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO AUTISMO? UM ESTUDO COM A POPULAÇÃO GERAL

João Victor Cabral da Silva¹; Camila Cristina Vasconcelos Dias²; Silvana Carneiro Maciel³

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Federal da Paraíba

Email: joacabral15@gmail.com

O autismo é um transtorno caracterizado por comprometimentos que afetam o modo como o sujeito socializa e se comunica, além de estar associado a comportamentos estereotipados e repetitivos. Tornando-se uma categoria nosográfica apenas recentemente, mas com histórico permeado por mitos e desinformações, este trabalho objetivou identificar e compreender os conhecimentos socialmente partilhados sobre o autismo pela população geral. À luz da abordagem estrutural da Teoria das Representações Sociais, buscou-se apreender os elementos centrais e periféricos que geram e organizam a representação social (RS) sobre o autismo, os quais auxiliam na justificação e orientação das práticas sociais. Para isso, foi utilizada a técnica de associação livre de palavras, por meio de um formulário online, sendo solicitada a evocação de cinco palavras para o estímulo indutor “autismo” além de um questionário sociodemográfico. Participaram do estudo 481 sujeitos, sendo a maioria do sexo feminino (78,6%), da região nordeste (82,5%), com idades entre 17 e 70 anos ($M=29,40DP=10,34$). Dos 481 participantes, 32,2% declarou possuir alguma convivência com autistas. A análise prototípica das evocações sugere que o núcleo central da RS do autismo remete à ideia do autismo como dificuldades na infância. Além disso, os termos doença e deficiência indicam que não há um consenso entre os participantes quanto à forma de classificar o transtorno. No entanto, parece ser consensual o protótipo da pessoa autista como introspectiva e solitária, portanto, isolada. Em contrapartida, a Análise de Similitude aponta que a convivência com pessoas autistas modificaria essa estrutura, dada a centralidade dos termos superação, paciência e carinho. Diante disso, pressupõe-se que representar o autismo como uma doença responsável por impor à pessoa autista uma personalidade introspectiva pode contribuir para a naturalização do isolamento dessas pessoas e acentuar atitudes preconceituosas e excludentes.

Palavras-chave: autismo, representações sociais, abordagem estrutural

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Empírica

CRENÇAS E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE O AUTISMO: UM ESTUDO COM A POPULAÇÃO GERAL

João Victor Cabral da Silva¹; Camila Cristina Vasconcelos Dias²; Silvana Carneiro Maciel³

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Federal da Paraíba

Email: joacabral15@gmail.com

O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento cujo sintoma mais evidente e comum envolve os comprometimentos na socialização. Considerando a existência da crença na incapacidade de socialização (CIS), este trabalho objetivou investigar se a adesão à CIS interfere na representação social (RS) sobre o autismo. Para isso, foi disponibilizado um formulário online em que pessoas da população geral responderam a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) com o estímulo-indutor “autismo”, a Escala de Crenças Sobre a Socialização da Pessoa Autista (ECSPA) e um questionário sociodemográfico. A amostra foi composta por 481 sujeitos, dos quais 78,6% eram mulheres, oriundos da região nordeste (82,5%) e com média de 29,4 anos (DP=10,34). O escore médio na ECSPA indica uma baixa adesão à CIS ($M=2,41$ DP=0,65 $\alpha=0,74$), considerando a amplitude de 1 (menor adesão) a 5 (maior adesão). De modo geral, a RS do autismo para essa amostra centraliza-se na ideia de uma dificuldade que acomete crianças, tornando-as introspectivas e solitárias, logo, tem-se o isolamento como a essência dessa doença/deficiência, modo pelo qual os participantes representam a natureza do autismo. Ao formar grupos de baixa e moderada-alta adesão à CIS, a palavra dificuldade assume caráter central da representação para ambos os grupos. Para o grupo da moderada-alta adesão, “dificuldade” compreenderia a sintomatologia autista e as complicações associadas, como as alterações na inteligência que acentuariam a dependência e o isolamento. Para o grupo da baixa adesão, essa representação também faz-se presente, mas emerge também a consideração a respeito da experiência de ser autista na sociedade, como mostram os termos preconceito, a necessidade por inclusão e tratamento, assim como o amor e o carinho para com essas pessoas. Portanto, conclui-se que a adesão à CIS pode acentuar uma compreensão limitante do transtorno, prejudicando não apenas a inclusão das pessoas autistas, mas também seu próprio desenvolvimento.

Palavras-chave: autismo, representações sociais, crenças

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

DEPENDÊNCIA QUÍMICA E DESESTRUTURAÇÃO FAMILIAR: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS NUM CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Valdilene de Lima Rodrigues Moura¹; Dulcian Medeiros de Azevedo²

¹Secretaria Municipal do Trabalho, da Habitação e da Assistência Social de São Rafael/RN; ²Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Caicó

Email: vallimapsi@hotmail.com

O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é um equipamento da Política Nacional de Assistência Social (PNAS), compreendido na Proteção Social Básica (PSB) do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), que assiste famílias em situação de vulnerabilidade e risco social. Observa-se que, dentre as demandas deste serviço para a equipe interdisciplinar, a dependência em relação à substância psicoativa (SPA) aparece como um fator preponderante na desestruturação familiar e nas demandas do serviço. Objetivo: Relatar experiências de acompanhamento de famílias com membros em situação de uso problemático em relação à SPA. Método: A experiência ocorreu de fevereiro a agosto de 2019, num CRAS do interior potiguar, a partir do acompanhamento de 60 famílias pelo Programa de Atenção Integral à Família (PAIF). Destas, em cerca de 70% se percebe o uso de SPA como mecanismo de desestruturação familiar. As famílias acompanhadas pelo CRAS relatam a presença de várias facetas da violência física, social e psicológica, influenciadas pelo uso problemático de SPA. A equipe interdisciplinar realiza escuta psicossocial (psicólogo e assistente social) faz visita domiciliar e tenta sensibilizar o usuário em uso problemático acerca da própria condição e de como isto afeta a família encaminha-se os usuários para os demais serviços do SUAS e de saúde, para tratamento e suporte familiar. Percebe-se que é preciso fortalecer a intersetorialidade destes serviços, para melhor assistir à família. O atendimento de famílias com pessoas em uso problemático de SPA se constitui num caminho imprescindível ao restabelecimento dos vínculos afetivos e sociais destas famílias. Todavia, nota-se que é preciso ampliar as Políticas Públicas de Saúde e da Assistência Social, para aumentar o número de serviços e capacitar os profissionais para a identificação, prevenção e tratamento da dependência química.

Palavras-chave: família, colaboração intersetorial, transtornos relacionados ao uso de substâncias

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Estudo de caso

DIFICULDADES VIVENCIADAS POR FAMILIARES DE USUÁRIOS EM ADOECIMENTO MENTAL

Dayse França da Silva¹; Mayara Layane de Souza Joventino²; Alzira Maria de Araújo Neta Gomes³; Romulo da Silva Passos⁴; Vilma Felipe Costa de Melo⁵; Vagna Cristina Leite da Silva Pereira⁶

¹Faculdade de Enfermagem Nova Esperança;²Faculdade de Enfermagem Nova Esperança;³Faculdade de Enfermagem Nova Esperança;⁴Faculdade de Enfermagem Nova Esperança;⁵Universidade Federal da Paraíba; ⁶Universidade Federal da Paraíba

Email: deysianesantos06@gmail.com

O processo de desinstitucionalização ocorrida nas últimas décadas na área da saúde mental modificou o papel da família no tratamento da pessoa em adoecimento mental, resultando em maior responsabilidade por parte deste núcleo no cuidado a estes usuários. Objetivo: Sendo assim objetiva-se conhecer as dificuldades vivenciadas por familiares de usuários em atendimento em um serviço de saúde mental. Método: Trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa realizada no Centro de Apoio Psicossocial – CAPS Caminhar, pertencente ao Distrito Sanitário III, no município de João Pessoa/ PB. A coleta de dados se deu por meio de uma entrevista semiestruturada, foram investigados 20 familiares e como método de organização e análise dos dados foi aplicada a técnica de Análise de Conteúdo, foram respeitados todos os aspectos éticos contidos na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS. Resultados e discussão: De acordo com os resultados verificou-se que os familiares entrevistados participam com frequência das atividades promovidas pelo serviço e as principais dificuldades enfrentadas no processo são o preconceito, a instabilidade de humor e agressividade do doente, a solidão e sobrecarga em decorrência do abandono dos demais familiares. Para maior efetividade do tratamento dos usuários da saúde mental faz-se importante maior envolvimento e participação da família na assistência, esse núcleo ocupa papel fundamental na reinserção desses indivíduos dessa forma precisa ser amparado pelos serviços de saúde especializados como forma de atender suas reais necessidades.

Palavras-chave: saúde mental, família, usuários

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Estudo de caso

ESTAMOS EM REFORMA! CONHECENDO OS EXILADOS DA LOUCURA NO SRT

Catarina Nunes de Amorim Lacerda¹

¹Clínica de Psicologia

Email: catarina.n.a.lacerda@gmail.com

O presente trabalho busca trazer reflexões sobre autonomia e individuação ligados ao processo da Reforma Psiquiátrica. O objetivo visou analisar junto aos moradores e cuidadores de um Serviço Residencial Terapêutico, Tipo I, no município de Caruaru, como se constrói o processo de individuação e autonomia no seu cotidiano. Para isso caracterizou-se o cotidiano dos usuários do Serviço Residencial Terapêutico, pesquisando o entendimento dos conceitos de individuação e autonomia dos moradores e cuidadores que trabalham neste local. Neste aspecto, identificou-se as atividades que podem produzir autonomia e individuação na relação cuidador e morador. Esta pesquisa se enquadra em uma abordagem qualitativa. Inicialmente buscou-se uma revisão de literatura para aproximação dos temas pertinentes. Foi utilizado o diário de campo como instrumento de registro de informações no cotidiano desta instituição. Após esta aproximação, juntamente com o detalhamento das descrições situacionais, convidamos alguns autores que desejaram e que tiveram condições de fazerem um relato oral de suas vidas. A amostra é composta por 06 pessoas, entre elas, 02 moradores e 01 cuidador. Todo o conteúdo coletado foi analisado pela técnica de análise de conteúdo da hermenêutica dialética de Minayo (2007). Possibilitando não apenas o entendimento destes conceitos, mas promovendo mudanças significativas nos quais, os próprios moradores e os cuidadores possam ser responsáveis pela construção de estratégias que envolvam a autonomia e individuação em torno do cotidiano do SRT.

Palavras-chave: str, saúde mental, reforma psiquiátrica

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

GRUPO DE TRABALHO SUS/ SUAS E EDUCAÇÃO: O EXPERIENCIAR DA INTERSETORIALIDADE NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Maria Alice Vieira Pacheco¹; Jéssica de Almeida Félix²; Alanny Kelly Bizerra de Brito Alencar³; Arly Silva Oliveira⁴; Maiara Kely da Silva⁵; Cecilia Graziosy de Siqueira Leite⁶

¹Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco; ²Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco; ³Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco; ⁴Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco; ⁵Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco; ⁶Atenção à Saúde/Saúde Mental Vii Gerência Regional de Saúde de Pernambuco

Email: mariaalice.to@outlook.com

A intersetorialidade configura-se como uma estratégia coletiva de articulação das políticas públicas, ampliando os saberes e agregando as ações em rede. Este estudo consiste em um relato de experiência das residentes durante as atividades práticas da Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva com Ênfase em Gestão de Redes de Atenção a Saúde da Escola de Governo em Saúde Pública, que acontece na VII Regional de Saúde de Pernambuco. A regional corresponde ao espaço geográfico constituído por municípios limítrofes com a finalidade de integrar a organização, o planejamento e a execução de ações e serviços de saúde. No que tange a qualificação dos serviços na regional, instituiu-se o Grupo Técnico (GT) SUS, SUAS e Educação em 2017, que configura-se como uma estratégia intersetorial, multiprofissional e transdisciplinar para discutir o cuidado a luz de diversas áreas. O grupo tem como objetivo discutir e planejar ações articuladas de promoção, prevenção e educação permanente com temas relacionados ao cuidado, de forma transversal, entre os serviços da saúde, assistência social e educação. Assim, dentre as principais temáticas discutidas estão as notificações de violência, o enfrentamento as violências interpessoais e autoprovocadas na região e a integração das redes de cuidado. A experiência das residentes produziu a ampliação do olhar diante do seu núcleo de formação coparticipando do planejamento, elaboração e facilitação do grupo, assim como consolidando o objetivo multidisciplinar do trabalho em redes. Portanto, o GT foi um espaço que contribuiu positivamente para o aprimoramento da respectiva prática, possibilitando o exercício do diálogo entre os serviços do SUS, SUAS e Educação ampliando o olhar das residentes para a articulação intersetorial e a inserção de diversos atores no enfrentamento de várias demandas que perpassam todas as políticas, consolidando assim o exercício do entendimento de ações em rede de cuidados.

Palavras-chave: intersetorialidade, multidisciplinar, violência

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Empírica

IDOSO, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: UM ESTUDO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Samilla Gonçalves de Moura¹; Antônia Lêda Oliveira Silva²

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA; ²UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Email: samilla_1988@hotmail.com

O consumo do álcool e outras drogas é um fenômeno que carece de mais investigações na população idosa. Objetivos: analisar as representações sociais sobre o alcoolismo e outras drogas construídas por idosos e avaliar o uso de risco de álcool e outras drogas em idosos. Estudo exploratório de abordagem mista, subsidiado na teoria das Representações Sociais, realizado com 200 idosos residentes no município de João Pessoa/PB e Cabedelo/PB. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética sob o parecer nº 2.190.153 e CAAE nº 67103917.6.0000.5188. Nas Instituições de Longa Permanência e grupos de convivência foram realizadas as entrevistas e aplicados os seguintes instrumentos: o roteiro de entrevista com questões abertas e o Teste de Associação Livre de Palavras, o Short Michigan Alcoholism Screening Test Geriatric e um formulário sociodemográfico, que foram processados pelo software iramuteq e SPSS. Resultados e Discussão: os idosos tinham em média 70 anos, eram do sexo feminino, pardos, católicos, viúvos, sabiam ler e escrever, frequentaram a escola por mais de 6 anos, eram aposentados e recebiam entre 1 e 2 salários mínimos. A prevalência de tabagismo foi de 11,5% e 14% de alcoolismo. O significado de álcool e outras drogas ancorou-se na atitude negativa do idoso perante os danos ao indivíduo, família e sociedade. Emergiram as classes: 1. Violência associada às drogas; 2. Consequências da droga; 3. Motivação para o uso de drogas; 4. Drogas e exclusão social. Para os idosos, o uso de álcool e outras drogas causa prejuízo à saúde física e psicológica, efeitos morais e sociais, como os conflitos familiares e gastos. Observa-se o aumento do número de acidente de trânsito, violência e mortes prematuras veiculados pela mídia. As políticas de saúde devem contemplar os idosos, uma vez observadas as tendências para o aumento do uso nessa população.

Palavras-chave: idoso, drogas, representações sociais

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

INICIALIZAÇÃO AO CONSUMO DE CIGARRO POR TABAGISTAS

Clara Polyanna Bernardo Mouzinho¹; Clésia Oliveira Pachú²

¹Universidade Estadual da Paraíba;²

Email: polly123mouzinho@gmail.com

A nicotina contida no tabaco sempre traz prazer e, de forma rápida, causa dependência no indivíduo. Com o tempo o vício se torna mais intenso e o consumo aumenta significativamente, transformando-se em grave problema de saúde. Refletir acerca da inicialização ao consumo de cigarro por tabagistas. Trata-se de metodologia ativa do tipo problematização realizada com 72 tabagistas voluntários do Programa Multidisciplinar de Tratamento de Tabagistas desenvolvido no Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC) na cidade de Campina Grande, Paraíba, durante o período de fevereiro a julho de 2019. No primeiro momento foram registrados dados sociais dos tabagistas (sexo, idade, escolaridade), seguido por roda de conversa acerca da iniciação ao consumo de cigarros e, por fim, relato dos fatores condicionantes ao consumo precoce de cigarros. A inicialização do consumo ao tabaco se dá na maioria das vezes em indivíduos de 12-15 anos (62,5%), 16-19 anos (15,2%), 20-24 anos (8,2%) e 14,1% acima dos 25 anos. Constatando que a maioria dos tabagistas inicia o consumo na adolescência, antes dos 15 anos de idade, em uma fase imatura. A adolescência representa período de experimentação e muitos jovens não conseguem avaliar as consequências negativas do cigarro em longo prazo. Alguns fatores explicam o consumo prematuro, dentre eles, a convivência com tabagistas. O tabagismo por parte dos pais e irmãos apresenta-se como forte e significativo determinante no risco de adoção do tabaco por crianças e jovens. Isso por que existe o prazer imediato proporcionado pela nicotina e, também, o sentimento de pertencimento ao grupo. Diante do exposto, nota-se a necessidade efetiva de alertar crianças, adolescentes e jovens, vislumbrando melhores caminhos a seguir e sensibilizando quanto aos riscos de consumo da nicotina. É imprescindível evitar o primeiro contato com o tabaco.

Palavras-chave: inicialização ao cigarro, cigarro, tabagismo

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Estudo de caso

INTERVENÇÕES DE REDUÇÃO DE DANOS EM UM CAPS AD: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Pacheco Eugênio¹

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

Email: alinepacheco@hotmai.com.br

O consumo de substâncias psicoativas é uma realidade que envolve as diversas esferas da sociedade, desde civilizações antigas até os dias atuais, no entanto, com as políticas proibicionistas e suas falhas frente a “guerra as drogas”, o advento da Aids e outras consequências do consumo problemático, torna-se necessário compreender o usuário como cidadão portador de direitos, surgindo a Política de Redução de Danos que visa a diminuição dos danos e riscos associados ao consumo sem necessariamente impor a abstinência como única meta terapêutica para usuários de drogas. Objetivo: Descrever possibilidades de estratégias de Redução de Danos que podem ser implementadas, usando a criatividade, a construção coletiva com os usuários e promovendo além da inclusão, a autonomia no seu processo de cuidado. METODO: Trata-se de um relato de experiência descritivo de natureza qualitativa, sobre intervenções na perspectiva da Redução de Danos para usuários de álcool e outras drogas de um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Drogas III (CAPS AD) no município de João Pessoa (PB). Discussão: Foi observada a necessidade de estimular o autocuidado referente ao consumo das substâncias, dessa forma foram realizados três momentos diferentes com foco na Redução de Danos de substâncias em geral e também para drogas fumadas, que foi a maior necessidade dos usuários, então realizamos uma Oficina de Piteiras de Bambu, Oficina de colagem sobre as formas de diminuir e de aumentar os danos relacionado a forma de uso e o último momento foi a implantação do dispensário de sedas e estímulo a adoção de papéis adequados. Considerações finais: As oficinas obtiveram bons resultados, gerou espaços para problematização do consumo das substâncias, sanando algumas dúvidas, porém, com as dificuldades apresentadas, percebemos que ainda precisamos fortalecer a Redução de Danos, bem como trabalhar as questões do protagonismo dos usuários nos serviços de saúde mental.

Palavras-chave: redução do dano, usuários de drogas, saúde mental

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

NOVOS RUMOS PARA A SAÚDE MENTAL BRASILEIRA: DEMANDAS PARA O SERVIÇO SOCIAL

Renata Almeida Leão¹; Ana Karina da Cruz Machado²

¹Centro de Ensino Superior Santa Cruz; ²Centro de Ensino Superior Santa Cruz

Email: renataa_leao@hotmail.com

O Serviço Social inseriu a saúde mental como vertente de intervenções profissionais com o movimento da Reforma Psiquiátrica, sendo este um marco fundamental, e que trouxe um novo olhar para as demandas oriundas do sofrimento mental para além da psiquiatria e medicalização. Historicamente, a profissão de assistente social tem fundamentado seu fazer profissional na luta pela liberdade e cidadania plena e no despertar da autonomia dos sujeitos, pautando suas ações na perspectiva dos direitos. Recentemente, uma nova discussão acerca da política de saúde mental tem sido pauta das decisões governamentais, política essa, que defende mais leitos para hospitalização psiquiátrica e a volta do eletrochoque, ações que vão contra direitos conquistados e que ferem o direito a dignidade humana. O presente trabalho visa oportunizar o debate sobre a atuação do serviço social nas mudanças propostas pela nova política de saúde mental. Desse modo, utiliza-se como procedimentos metodológicos a revisão sistemática de literatura, mediante a consultas à sites acadêmicos, legislação vigente e documentos relacionados. Nos resultados e discussões podemos aprofundar a problemática e sua relevância, destacando que, diante do quadro atual de mudanças propostas na gestão da política de saúde mental, gerando conflitos no discurso em sociedade, há rebatimentos não apenas para os usuários, mas para familiares e profissionais, onde existe a necessidade da ampliação do debate com reflexões coletivas. Conclui-se que é urgente o aprimoramento da política em curso, sendo evidenciado a figura do assistente social com participação ativa, uma vez que, em seu direcionamento ético existe o compromisso do combate à exclusão social, a luta contra todas as formas de violações, o repúdio ao arbitrarismo e o empenho na eliminação de todas as formas de preconceito. Assim, a nova política se torna demanda importante na perspectiva da participação da sociedade e no fortalecimento do controle social contra o retrocesso.

Palavras-chave: serviço social, saúde mental, direitos

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

O CUIDADO PARA ALÉM DOS MUROS – RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CAPS AD – ICÓ – CE

Beatriz da Silva Santos¹; Rosimeire Alves Bezerra²; José Alves de Souza Filho³;
Vinícius Félix Pereira⁴; José Alex Alves Ferreira⁵

¹Faculdade Vale do Salgado - FVS; ²Faculdade Vale do Salgado - FVS; ³Faculdade Vale do Salgado - FVS; ⁴Faculdade Vale do Salgado - FVS; ⁵Faculdade Vale do Salgado - FVS

Email: beatrizmelky@hotmail.com

O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas - CAPS AD visa cuidado integral as pessoas que se encontram em intenso sofrimento ou transtorno psíquico decorrentes do uso de álcool e outras drogas. São desenvolvidas diversas atividades como atendimento individual podendo conter o tratamento medicamentoso, de orientação, atendimento grupal, oficinas terapêuticas, dentre outros. Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada com os usuários da CAPS AD em Icó-Ceará. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência desenvolvida na disciplina Estágio Básico do curso de Psicologia. A referida disciplina possibilita uma aproximação dos acadêmicos aos equipamentos no intuito de vinculação com os usuários e profissionais. O CAPS AD, fundamentado nas diretrizes da Reforma Psiquiátrica, defende os direitos das pessoas com transtornos mentais, sua proteção, tendo como prioridade, garantir um cuidado integral, visando promover autonomia e integração social. Apesar da nova perspectiva dos serviços como ir contra o modelo tradicional da psiquiatria e hospitalização, é visível a permanência de práticas institucionais por meio do exercício pautado numa lógica de dependência, seja do serviço ofertado como também medicalocêntrica, limitando a perspectiva de vida do sujeito, seu processo de cuidado e autonomia. Situação essa, percebida através de uma das experiências com os usuários, o qual estava programado a discutir a temática de Luta Antimanicomial. A vivência proporcionou espaço de fala, onde foi retratado por eles satisfação em estar em um ambiente fora das estruturas físicas do CAPS, passando a sentir-se mais ativo, com liberdade de expressão. Diante da experiência foi possível pensar em uma perspectiva de cuidado fora das estruturas físicas, despertando novos caminhos e interesses de forma a considerar a subjetividade das pessoas, onde as mesmas participem ativamente, compartilhando suas experiências, cuidado esse que está para além do que vem sendo ofertado especificamente no CAPS AD.

Palavras-chave: saúde mental, cuidado, autonomia

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

OFICINAS TERAPÊUTICAS NO CAPS AD INFANTO-JUVENIL DE CAMPINA GRANDE

Gustavo Albuquerque Dias¹; Angélica Vanessa de Andrade Araújo Lira²; Clésia Oliveira Pachú³

¹Universidade Estadual da Paraíba; ²Universidade Estadual da Paraíba; ³Universidade Estadual da Paraíba

Email: gugadias09@gmail.com

O VI Levantamento Nacional acerca do consumo de drogas Psicotrópicas realizado pelo CEBRID, em 2010, com Estudantes do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública e Privada, nas 26 Capitais Brasileiras e Distrito Federal, constatou que 42,49,6 e 15,4% dos jovens já haviam experimentado bebida alcoólica, tabaco e outras drogas, respectivamente. Pode-se inferir, conforme esta estatística, que o uso indevido de drogas psicoativas entre crianças e adolescentes se apresenta como grave problema de saúde pública, gerando sérios impactos cognitivos, psíquicos, físicos e sociais neste perfil populacional. Neste sentido, objetivou-se promover oficinas terapêuticas dirigidas a crianças e adolescentes em situação de drogadição, assistidos pelo Centro de Atenção Psicossocial de Campina Grande, Paraíba. Utilizou-se de metodologia ativa do tipo problematização, com 30 usuários de 8 a 18 anos de idade assistidos no Centro de Atenção Psicossocial, Álcool e outras Drogas Infanto-Juvenil, do município de Campina Grande, Paraíba, no período de fevereiro a julho de 2019. No primeiro momento, realizou-se escuta grupal. Em seguida, oficinas terapêuticas acerca do autoconhecimento, valores, sentimentos, relacionamento interpessoal e dependência química. Por fim, refletiu-se acerca da comunhão da subjetividade humana. As oficinas terapêuticas se configuram como importante recurso para promoção de saúde e qualidade de vida, havendo estímulo à problematização e reflexão dos usuários, favorecendo a construção de espaço amplo de expressão da singularidade, socialização, interação, (re)abilitação, (re)construção e (re)inserção social.

Palavras-chave: oficinas terapêuticas, infância e adolescência, dependência química

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

OS REBATIMENTOS DA VIOLÊNCIA NA SAÚDE MENTAL DA PESSOA IDOSA

Ana Karina da Cruz Machado¹

¹Centro de Ensino Superior Santa Cruz (CESAC)

Email: karinacruz_rn@yahoo.com.br

A cada ano um milhão de brasileiros se tornam idosos, as estatísticas apontam ainda que essa população deve dobrar até o ano de 2042, apesar do fenômeno do envelhecimento, não temos muito a comemorar, os dados revelam que, um em cada 6 idosos sofre algum tipo de violência. O presente estudo visa evidenciar os rebatimentos que a violência tem causado na saúde mental da pessoa idosa. A metodologia escolhida se baseia na revisão sistemática de literatura com busca na base de dados Scielo, BVS, Pepsic. Além desses, foi consultado site governamental para atendimentos a violência e mapa da violência do último ano. Os resultados demonstram que as denúncias de violência contra idosos são crescentes, com maior enfoque na negligência e violência psicológica, 90% dos casos ocorrem no interior dos lares 2/3 dos agressores são filhos homens, noras e genros. Diversos autores têm ressaltado a associação da violência com o surgimento de quadros psiquiátricos, sobretudo a depressão. Evidencia-se ainda, como rebatimentos da violência, a solidão, o isolamento, a autonegligência e a ansiedade. Notou-se que estudos que abordam violência e consequências na saúde mental do idoso, ainda é bastante incipiente, aponta-se em todos os estudos, os rebatimentos iniciam em distúrbios psíquicos e finalizam no desejo pela morte. Destaca-se a relevância da temática, uma vez que existe a preocupação recente com o índice de suicídios em idosos. Conclui-se que o crescimento dessa demanda, exige a construção de estratégias e políticas, que visem promoção do envelhecimento saudável e garantia dos direitos humanos, com enfoque na dignidade da pessoa idosa, pois, junto com o envelhecimento, problemáticas como a violência são evidenciadas, necessário ainda a capacitação de profissionais para atenderem adequadamente às demandas de violência investir em ações de prevenção e atenção aos transtornos mentais em idosos, contribuindo para melhor qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: violência, pessoa idosa, saúde mental

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Empírica

PADRÃO DO CONSUMO EM USUÁRIOS DE DROGAS, 11º REGIONAL DE SAÚDE, CEARÁ

Sabrina da Silva França¹; Eliany Nazaré Oliveira²; Roberta Magda Martins Moreira³; Gleisson Ferreira Lima⁴; Roselane da Conceição Lomeo⁵; Lycélia da Silva Oliveira⁶

¹Universidade Estadual Vale do Acaraú; ²Universidade Estadual Vale do Acaraú;

³Universidade Federal do Ceará; ⁴Escola de Saúde Pública Visconde de Saboia;

⁵Universidade Estadual Vale do Acaraú; ⁶Universidade Federal do Ceará

Email: sabrinafranca480@gmail.com

O uso de drogas é um hábito recorrente na sociedade, no entanto, a partir da década de 60 o uso abusivo dessas substâncias aumentou consideravelmente, tornando-se um grave problema de saúde pública. Em 2012, entre 162 a 324 milhões de indivíduos com faixa etária de 15 a 64 anos, que representam 3,5% a 7,0% da população mundial, consumiram pelo menos uma vez drogas ilícitas. Averiguar o padrão do consumo de drogas em usuários de drogas atendidos nos serviços de saúde mental dos municípios da 11ª Coordenadoria Regional de saúde (11 CRES) do estado do Ceará. Estudo transversal realizado com 605 usuários de drogas atendidos nos serviços de saúde mental da 11 CRES entre os meses de janeiro a junho de 2019. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada. A idade de primeiro uso de drogas variou de 10 a 34 anos, com média de 14 anos. Quanto às drogas, considera-se a bebida alcoólica como um grave problema para esses indivíduos, uma vez que aparece como maioria na droga de primeiro uso (56% n= 339), entre as mais utilizadas (82,5% n=499) e ainda com ênfase no predomínio como droga problema (43,8% n=265). A segunda droga de maior incidência são as derivadas do tabaco, aparecendo em 409 (67,6%) usuários como sendo a droga mais utilizada, o que proporciona uma reflexão sobre sua “licitude” e a permissão em utilizá-la normalmente. Além disso, destaca-se a cocaína e crack como droga problema, elencado por 33,7% da amostra (n=204). Portanto, o estudo revelou que os usuários apresentam em sua maioria a bebida alcoólica como droga de primeiro uso e como sendo a mais utilizada. Além disso, foi elencada como a de maior potencialidade para causar problemas, caracterizando-se como a droga problema para boa parte dos usuários.

Palavras-chave: droga, padrão de consumo, saúde mental

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Empírica

PELAS MULHERES RECOLHIDAS NO ABRIGO INSTITUCIONAL DO PROGRAMA ATITUDE: UMA VISÃO AMPLIADA DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Ana Carolina Cavanellas Gomes Pereira ¹; Maria Eduarda Lima Muniz ²

¹Faculdade de Ciências Humanas Esuda; ²Faculdade de Ciências Humanas Esuda

Email: carolcavanellas@gmail.com

Em meio a uma conjuntura de descrença e desmonte sistemático das políticas públicas sobre drogas brasileiras, se faz crescente a perpetuação de uma lógica que estigmatiza as populações usuárias de drogas ilícitas, encontrando ressonância não apenas no âmbito da sociedade civil como no âmbito da produção científica nacional. A partir do material coletado em entrevistas semi-estruturadas com mulheres acolhidas no abrigo institucional do Programa Atitude (Centro Intensivo Mulher) em Recife, Pernambuco, e também com profissionais redutores de danos, foram lançadas as bases para esta produção. Assim, esta pesquisa tem por objetivo problematizar a compreensão do conceito de dependência química, explorando o paralelo traçado pelos entrevistados entre a condição de dependência química e a sua autodeterminação enquanto sujeitos funcionais ou disfuncionais. Neste estudo foram identificadas três categorias, definidas como: grupo das autodeclaradas improdutivas em razão do abuso de substâncias químicas (66,6%) grupo das autodeclaradas produtivas durante o abuso de substâncias químicas (43,4%) grupo das que se percebem produtivas enquanto não usam substâncias químicas (16,6%). Os resultados obtidos nos remetem a diversos questionamentos no que tange à autopercepção dessas mulheres. À guisa de exemplo, uma das entrevistadas - componente do grupo das autodeclaradas improdutivas em razão do abuso de substâncias químicas (66,6%) - à época da coleta não fazia uso do “crack” e trabalhava costurando, mas, ainda assim, considerava-se dependente, pois sentia a necessidade de fazer uso da substância. Quais seriam, portanto, as variáveis determinantes ou influenciadoras na percepção do sujeito enquanto dependente químico? E o que diferenciaria esta modalidade de “dependência” daquela apresentada por um indivíduo que não produz a quantidade de insulina ideal ao bom funcionamento do seu organismo, e assim, depende de tal substância cotidianamente? Tais questionamentos são exemplos que intencionam demonstrar o real caráter da classificação destes usuários, problematizando, assim, o seu cunho marginalizante.

Palavras-chave: dependência, produtividade, política de drogas

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Empírica

PERCEPÇÕES DE USUÁRIOS SOBRE O PROCESSO DE CUIDADO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Laisse Rafaela Arruda¹

¹Secretaria de Saúde do Recife

Email: laissearruda@hotmail.com

Esse resumo é proveniente do projeto de conclusão de residência do programa de Residência Multiprofissional da Rede de Atenção Psicossocial da cidade do Recife. O projeto intitulado “Redução de Danos: a perspectiva dos usuários em relação à aplicação da estratégia em um Centro de Atenção Psicossocial” tem por objetivo Compreender as práticas da Redução de Danos (RD) pelo ponto de vista dos usuários, em um contexto de desmonte das políticas públicas destinadas ao cuidado dos usuários de Substâncias Psicoativas (SPA’s). Trata-se de uma pesquisa de campo, qualitativa e do tipo descritiva. No que se refere aos instrumentos e técnicas, foi utilizado diário de campo para registro de observações e entrevista semiestruturada com os usuários. Até o presente momento, concluiu-se a coleta dos dados, sendo a próxima etapa a análise dos mesmos, no entanto foi possível suscitar algumas impressões sobre o processo de cuidado no serviço. Percebeu-se que a discussão sobre as políticas públicas de cuidado às pessoas em uso de SPA’s é pouco compreendida, os usuários entendem a RD de modos singulares e, na maioria das vezes, restritos à técnica. Com essas observações concluí-se que os diálogos sobre as políticas de cuidado em Saúde Mental, Álcool e outras drogas dentro do serviço não estão sendo compreendidos pelos usuários, o que os limita no entendimento do seu processo de cuidado.

Palavras-chave: redução de danos, processo de cuidado, políticas de saúde mental

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Empírica

POLÍTICA DE REDUÇÃO DE DANOS: CONCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE CAPS AD

Aline Pacheco Eugênio¹; Giovanna Gabrielly Custódio Macêdo²; Maria Janaina de Macedo Lopes³; Gigliola Marcos Bernardo de Lima⁴; Alynne Mendonça Saraiva Nagashima⁵; Francilene Figueirêdo da Silva Pascoal⁶

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal de Campina Grande;
³Universidade Federal de Campina Grande; ⁴Universidade Federal de Campina Grande;
⁵Universidade Federal de Campina Grande; ⁶Universidade Federal de Campina Grande

Email: alinepacheco@hotmai.com.br

A Redução de Danos é um conjunto de estratégias e práticas que tem como intuito minimizar os agravos e riscos associados ao uso de substâncias psicoativas nos usuários, sem exigência de abstinência total. No Brasil, desde 2003 utiliza-se práticas de Redução de Danos nos serviços de saúde, como os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas. Diante disso, o objetivo deste estudo foi analisar a concepção dos profissionais de saúde de dois Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas do estado da Paraíba acerca da Política de Redução de Danos. Realizou-se um estudo descritivo de abordagem qualitativa em dois Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas da Paraíba. A amostra foi composta por 8 profissionais de enfermagem, medicina e psicologia. Foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado para caracterização da amostra e discussão do objeto. A coleta de dados aconteceu entre novembro de 2017 e março de 2018. A análise do discurso seguiu a técnica de Discurso do Sujeito Coletivo. De acordo com os relatos dos participantes, a Redução de Danos é uma estratégia que melhora a qualidade de vida de usuários de drogas fora da centralidade da abstinência, assim como a Política de Redução de Danos possibilita um cuidado que considera as singularidades e autonomia do usuário. Quanto as principais atividades realizadas nesse contexto, os profissionais citaram oficinas temáticas, palestras, rodas de conversa e orientações específicas sobre drogas. Além disso, afirmaram que a fragilidade da Rede de Atenção à Saúde, no relacionamento entre a equipe de saúde e a família, na capacitação profissional e articulação multiprofissional e intersetorial dificultam a implementação de estratégias de Redução de Danos. A Redução de Danos, enquanto política e estratégia, foi avaliada positivamente pela maioria dos profissionais. Contudo, aponta-se a necessidade de fortalecer sua inclusão efetiva nos serviços de saúde.

Palavras-chave: redução do dano, saúde mental, usuários de drogas

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

POLÍTICA ESTADUAL DE SAÚDE MENTAL: EXPERIÊNCIAS NA REDE DO CUIDADO EM NORONHA

Wanessa Fernandes Moura da Silva¹

¹Autarquia Territorial do Distrito Estadual de Fernando de Noronha

Email: wanmoura@gmail.com

A Reforma Psiquiátrica no Brasil surge em favor da mudança dos modelos de atenção e gestão nas práticas de saúde mental. Nessa linha, a Política Estadual de Saúde Mental de Pernambuco busca consolidar um modelo de acolhimento e cuidado na rede de atenção psicossocial comprometida com os princípios antimanicomiais e da redução de danos. Os desafios da Saúde Mental em Fernando de Noronha impulsionaram a criação de novos dispositivos que consolidaram pontos de atenção territorial. Objetivos: Relatar experiências da gestão de saúde mental em atenção ao usuário/famílias através das equipes com base interdisciplinar e intersetorial em Fernando de Noronha. Trata-se de um relato de experiência de implantação e implementação de ações estratégicas que visaram a prevenção e promoção da saúde mental em Fernando de Noronha. A referência foi através da Política Estadual de Saúde Mental de Pernambuco, resolução nº 747 -11 de Julho de 2018. Resultados: As experiências foram desenvolvidas durante um ano em Noronha com todas as equipes da Média Complexidade, Vigilância Epidemiológica e Atenção Básica: Construção do Projeto Terapêutico Singular, ações de prevenção da ESF/NASF em campanhas como: Janeiro Branco, Setembro Amarelo Grupos terapêuticos em órgãos institucionais (sensações de confinamento na ilha) escolas junto com o núcleo psicossocial educacional Fórum de saúde mental infanto juvenil como dispositivo de fortalecimento intersetorial Grupo Terapêutico Acolhe Noronha em parceria com a Associação dos Artesãos de Noronha Educação Permanente: oficinas e cine pipoca. Apesar do cenário desafiador de Noronha: estímulo ao uso abusivo de álcool e outras drogas, transtornos mentais, ausência do leito integral, famílias que preferem levar o usuário para comunidades terapêuticas no continente, entre outros, as experiências em saúde mental fomentaram, por outro lado, o território mais próximo, como uma estratégia de se unirem e buscarem parcerias também com os outros setores envolvidos com a saúde mental.

Palavras-chave: políticas públicas, saúde mental, rede de atenção psicossocial

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE E OS NOVOS DESAFIOS QUANTO A REGULAMENTAÇÃO DOS CIGARROS ELETRÔNICOS

Daniel Meira Nóbrega de Lima¹; Raíssa Josefa Pereira de Moura²; José Givaldo Melquiades de Medeiros³

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Federal da Paraíba

Email: danielmrnobrega@gmail.com

Os cigarros eletrônicos (E-cigarros) foram criados, inicialmente, para o tratamento de cessação do tabagismo, no entanto, sua popularidade junto aos adultos jovens – por ser uma alternativa ‘mais saudável’ e atraente, devido aos seus sabores e aromas, em comparação aos cigarros convencionais – tornou-se fator de risco para uma dependência futura aos cigarros convencionais em adultos jovens. Pesquisando no pubmed, MEDLINE e Cochrane Library, através dos descritores ‘eletronic cigarette’ and ‘public health’ and ‘regulation’ and ‘policy’, encontramos cerca de 230 artigos, entre os quais foram eleitos por relevância ao tema, e em seguida, excluímos por risco de viés, duplicados e detalhes insuficientes. Assim, sendo utilizamos cerca de 8 estudos finais, sendo três revisões sistemáticas e cinco coortes. Atualmente, dispositivos eletrônicos para fumar (DEF) são proibidos pela Anvisa desde a resolução RDC 46/2009. Contudo, recentemente, tem se intensificado discussões para liberação do seu uso. Vendidos amplamente nas ruas e no site de importados on-line, percebemos a necessidade urgente de políticas públicas conscientizadoras e educativas no combate ao uso indiscriminado. Há poucos estudos sobre os efeitos dos E-cigarros no organismo, além da falta de informação entre a população e os profissionais de saúde. Deve-se incentivar regulamentos que definam as embalagens, produção, tributação, além da fiscalização e proibição da venda física e online. Observamos que existe uma falta de estudos com boa metodologia que comprovem a eficácia como terapia de cessação de tabagismo. Além da falta de controle do governo sobre o tema, sendo necessário mais discussões, regulamentação e fiscalização.

Palavras-chave: cigarros eletrônicos, política pública, dependência química

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

PROCESSO DE EXCLUSÃO DAS DESORDENS: ASPECTOS HISTÓRICOS E SEUS REFLEXOS NA ATUALIDADE

Jennifer Renata Araujo Dinis¹; Dalyne Ayane Ribeiro Silva Magalhães²; Arthur Gabriel Nogueira Sales Brígido³; Leandro Roque da Silva⁴

¹UNIFAVIP WYDEN; ²UNIFAVIP WYDEN; ³UNIFAVIP WYDEN; ⁴UNIFAVIP WYDEN

Email: dinisjenni@gmail.com

A história nos mostra que pessoas ditas com transtornos mentais eram vistas como incapazes e/ou perigosas, sendo necessário institucionalizá-las e aprisioná-las, excluindo do convívio social. A sociedade há muito tempo, tenta controlar e regulamentar a conduta social, como uma forma de tirar do convívio social aquele que não atendesse as normas, os ditos “loucos”. Objetivo: Desta forma, o objetivo do referido trabalho é compreender como os estigmas da loucura apresenta-se na sociedade nos dias atuais. Metodologia: A pesquisa foi realizada a partir da consulta de periódicos, nas bibliotecas virtuais scielo, Google Acadêmico, Pepsic, EBSCO, utilizando as palavras chaves: transtorno mental, direitos humanos, exclusão social, em publicações no período de 2008 a 2018, além de ser utilizado a Declaração dos Direitos humanos e a primeira parte do livro Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais editado em 2008. Discussão: Atualmente, apesar do movimento antimanicomial, das políticas de inclusão dos sujeitos com transtornos mentais que proporcionam uma “desmistificação” do o que é ter/ser portador de um transtorno mental, tais sujeitos ainda não são totalmente reconhecidos como cidadão e sendo reforçado diariamente os estereótipos impregnados na cultura. A estigmatização traz prejuízos à saúde, propiciando a exclusão social e implicando nos sentimentos e ações individuais e coletivas. CONCLUSÃO: Assim, o contexto afetivo de toda a sociedade também é comprometido diante dos processos de inclusão/exclusão e do funcionamento do sistema no Estado. Portanto, deve-se diante da Reforma Psiquiátrica, propor discussões junto à população para sua integração e compreensão da Saúde Mental, além de reformular novas práticas de intervenção diante do sofrimento psíquico, para assim garantir de forma plena os direitos humanos e a inserção do sujeito com transtorno mental a partir de suas necessidades individuais ao tratamento adequado e reduzindo, possivelmente, as tendências ao adoecimento.

Palavras-chave: transtorno mental, estigma, saúde mental

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

PSICOLOGIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE E DA CIDADANIA DA POPULAÇÃO LGBTQ+

Leoniza Solva de Oliveira¹; Layslla Galvão Galdino Dos Santos²; Aldylayne Elen Oliveira Duarte³; Talina Bandeira Tavares da Nóbrega⁴; Ramon Silva Silveira da Fonseca⁵

¹Epsi Psicologia Clínica; ²Centro Universitário de João Pessoa; ³Centro Universitário de João Pessoa; ⁴Centro Universitário de Joao Pessoa; ⁵Faculdade Maurício de Nassau

Email: loliveira.35@hotmail.com

O presente trabalho tem como objetivo discutir a contribuição da psicologia à promoção da saúde e da cidadania da população LGBTQ+. Consiste em um relato de experiência na categoria de um estudo qualitativo, descritivo, participante e ex-post facto. As atividades realizadas fora: atuação como cofalicitadores no acolhimento com o intuito de aproximar e proporcionar um espaço para falar sobre o sofrimento psíquico no contexto daquela população e os aspectos de conscientização do processo de mudança do prenome, como também da hormonioterapia. Eram ofertados suporte e orientação através da troca de experiência entre as equipes de psicologia e de serviço social, que buscam incentivar os vínculos do cuidado com a saúde como primeiro processo de inclusão dessa população. Realizaram-se rodas de conversas. Também se faziam escutas individuais que poderiam ser compartilhadas por todos pelo usuário. Identificou-se que o objetivo da instituição consiste em acolher, incluir, sem segregar. O apoio do centro de cidadania LGBT no âmbito da promoção a saúde como direito desta população, preconiza uma relação de cuidado, carinho e afeto. Concluiu-se que a o centro de cidadania LGBT, de fato, é fomentador neste processo de acesso a saúde e no cuidado de manter e promover o bem-estar desta população.

Palavras-chave: estado, políticas públicas, saúde lgbt

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

QUANDO OS NÚMEROS NÃO BATEM MINISTÉRIO PÚBLICO DO ACRE E A INSPEÇÃO DOS RECURSOS DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Bruna Oliveira da Silva¹; Patrícia de Amorim Rêgo²; Patrícia da Silva Das Neves³; Diego Costa de Oliveira⁴; Fábio Fabrício Pereira da Silva⁵

¹Ministério Público do Estado do Acre; ²Ministério Público do Estado do Acre;
³Ministério Público do Estado do Acre; ⁴Ministério Público do Estado do Acre;
⁵Ministério Público do Estado do Acre

Email: bosilva@mpac.mp.br

Historicamente a atenção à saúde mental no estado do Acre esteve atrelada à lógica hospitalocêntrica, reconhecendo as Comunidades Terapêuticas como uma extensão de processos de trabalhos não integrativos no contexto da dependência química. A partir dos arranjos pela implantação dos serviços da Rede de Atenção Psicossocial – RAPS e a consequente normatização técnica e administrativa assim como o reordenamento de recursos para implantação e custeio de tais serviços de saúde mental, o Ministério Público do Acre vem pautado algumas ações no sentido de acompanhar a execução orçamentária e financeira dos recursos da RAPS. As inspeções realizadas em serviços como o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas AD III (2016) e em outros dispositivos locais, aliado à busca do cidadão e/ou sua família ao MPAC para buscar atendimento, denunciar a má prestação de serviços ou ainda, a total negligência estatal, compeliu o MPAC a realizar estudos e pareceres sobre os recursos do Fundo Nacional de Saúde disponíveis para a RAPS, bem como a (in) execução total ou parcial dos mesmos. Este trabalho integrado entre o MP, o Tribunal de Contas do Estado do Acre, a Controladoria Geral da União/Ac e o Ministério Público Federal, possibilitaram algumas tratativas com o Governo Estadual visando autocompor alguns encaminhamentos, e quando necessário, atuar na esfera judicial, visando garantir o fiel cumprimento dos planos financeiros voltados à saúde mental. Nesta seara, o inovador trabalho do Ministério Público do Estado do Acre, por meio do Natera, aproxima a realidade social da rede de serviços e do sistema de justiça acreano, buscando a garantia do direito fundamental à saúde, principalmente de pessoas mais vulneráveis que demandam atenção em saúde mental.

Palavras-chave: rede de atenção psicossocial, gestão de recursos, política pública

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

REDUÇÃO DE DANOS E A PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA: CUIDADO INTERSETORIAL

Lorena Saraiva Viana¹; Eliany Nazaré Oliveira²; Maria Suely Alves Costa³; Claudine Carneiro Aguiar⁴; Bruna Torres Melo⁵; Andressa Galdino Carvalho⁶

¹Universidade Federal do Ceará (UFC); ²Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA);
³Universidade Federal do Ceará (UFC); ⁴Prefeitura Municipal de Sobral, Ceará.;
⁵Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); ⁶Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

Email: lorennasaraiva0@gmail.com

A Política de Redução de Danos (PRD) constitui-se como uma importante estratégia de cuidado às pessoas que fazem uso problemático de substâncias psicoativas, a partir do desenvolvimento de ações pautadas na garantia de direito, autonomia e protagonismo do usuário. Neste contexto de cuidado, inserem-se também alguns grupos específicos, dentre eles, as Pessoas em Situação de Rua (PSR). Desse modo, o objetivo da pesquisa foi propor estratégias para fortalecimento do cuidado intersetorial à PSR, na perspectiva da PRD. Trata-se de uma pesquisa intervenção que aconteceu junto aos profissionais do Centro de Referência Especializada à Pessoa em Situação de Rua (CENTRO POP) e Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS-AD) do município de Sobral-Ceará, em dezembro de 2018, apoiada na metodologia do Arco de Maguerez. Obteve-se aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, sob o número de parecer 3.002.885. Realizou-se uma oficina articulada entre os dois serviços e foram apontadas as seguintes dificuldades: encaminhamentos com informações limitadas, dificuldade de manejo nos casos mais complexos, ausência de encontros sistemáticos além de limitações na comunicação entre os dispositivos. Para tanto, discutiu-se as seguintes estratégias para se potencializar a articulação intersetorial: fortalecimento dos espaços de cuidado que já existem por meio da atuação da residência multiprofissional e da liga interdisciplinar em saúde mental, encaminhamento mais detalhado por meio dos prontuários e contato telefônico, apoio matricial contínuo para os casos mais complexos, reuniões a cada três meses ou a depender da necessidade dos serviços, assim como vinculação e mobilização para atividades grupais integradas. Compreende-se, então, a importância da promoção de atividades de consciência crítica com os profissionais, pautadas em reflexões sobre o processo de trabalho a fim de se buscar melhorias e aperfeiçoamento no cuidado intersetorial direcionados para esse público.

Palavras-chave: pessoa em situação de rua, intersetorialidade, redução de danos

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

REINSERÇÃO SOCIAL DE USUÁRIOS DE DROGAS EM SITUAÇÃO DE RUA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Valéria Cristina Silva de Oliveira¹; Sônia Mara Gusmão Costa²; Alessandra Gomes Cruz³

¹Faculdade de Medicina Nova Esperança; ²Faculdade de Medicina Nova Esperança;
³Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa

Email: valeriapsico_@hotmail.com

A falta de acesso a sistemas sociais básicos, tais como: família, moradia, educação, trabalho e saúde marca a exclusão social, sendo necessário o processo de reinserção social, principalmente dos usuários de drogas que se encontram em situação de rua, com a finalidade de reconstrução das perdas e capacitação para exercer o direito de cidadania. Com o intuito de ofertar cuidados a pessoas com problemas decorrentes do uso dessas substâncias o Ministério da Saúde propõe ações intersetoriais de prevenção, reabilitação, redução do estigma e reinserção social. Descrever a experiência vivenciada na implementação da moradia assistida Chega Junto no município de João Pessoa- PB. Trata-se de um estudo de natureza descritiva, tipo relato de experiência, acerca da vivência de docentes do curso de Medicina, integrantes do Módulo Integração, Serviço, Ensino e Comunidade, juntamente a Unidade de Moradia Assistida vinculada ao Programa Chega Junto em João Pessoa-PB. Foram observadas nas reuniões do comitê de Políticas sobre Drogas a discussão e o debate sobre a estratégia de redução de danos para vinculação dos usuários ao serviço, além de pactuações de ações intersetoriais envolvendo as Secretarias de Saúde, Educação, Esporte, Segurança Trabalho, Juventude, Assistência social e de Políticas Públicas para as mulheres. A reinserção social das pessoas em situação de rua e com uso abusivo de drogas iniciou-se por meio de ações de promoção da moradia assistida, formação e qualificação profissional, e da oferta de atividades esportivas, de arte e lazer. Assim, a reinserção social busca um novo lugar para o usuário de drogas na sociedade. Na direção da superação da exclusão social e da ruptura dos vínculos sociais decorrentes do isolamento comunitário, torna-se necessário resgatar a legitimidade da pessoa que faz uso de substância psicoativas para exercer plenamente sua cidadania, livre de estigmas e preconceitos.

Palavras-chave: drogas, reinserção social, dependente químico

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA VISITA TÉCNICA REALIZADA NO CAPS INFANTIL EM CAJAZEIRAS - PARAÍBA

Hivna Maria Cardoso Saraiva¹; Maria Cecília Dantas de Aquino²; Rayanne Pereira Jerônimo³; Hilana Maria Braga Fernandes Abreu⁴

¹Faculdade Santa Maria; ²Faculdade Santa Maria; ³ Faculdade Santa Maria; ⁴Faculdade Santa Maria

Email: hivnasaraiva@gmail.com

A Reforma Psiquiátrica trouxe várias mudanças ao modelo manicomial, buscando introduzir os direitos das pessoas tidas como “loucas”, que eram afastadas da sociedade por possuir transtornos mental. Com os novos dispositivos de saúde e de serviço substitutivo ao hospital psiquiátrico, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) trás uma nova proposta observando o individuo pelo olhar da reabilitação e dareinserção social, deixando-o mais apto possível para a realização de tarefas do seu cotidiano. Objetivo: Verificar as ações e estratégias de saúde mental desenvolvidas no CAPS Infantil, de acordo com a portaria 3.088. Relato de experiência realizada em uma visita técnica ao CAPS infantil da cidade de Cajazeiras-PB no mês de maio de 2019. Utilizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre a história e leis que regulamentam o funcionamento do local e entrevista semiestruturada com a coordenadora do lugar. Resultados e discussões: Teoricamente, o CAPS infantil vêm no processo de reinserção da criança e do adolescente no contexto escolar, social e familiar. A prática permitiu compreender como os profissionais atuam. De maneira organizada existe um cronograma de atividades e de agendamentos para oferecer ummelhor serviço, decorrentes da limitação que o local traz, paralelamente à principal dificuldade enfrentada neste serviço: o espaço arquitetônico, em virtude de ser uma casa propriamente dita os espaços são pequenos e limitados, fazendo jus a organização necessária e existente do local. Outra dificuldade relatada são as grandes demandas, a longa fila de espera, que infelizmente o serviço não consegue abarcar todasnecessidades. Com à família, existe as vezes, uma dificuldade no atendimento pois a criança ou o adolescente depende do apoio familiar, onde muitos não aceitam ou negligenciam os cuidados. Concluiu-se que o CAPS infantil tem um bom funcionamento, porém precisa-se de um lugar mais amplo e materiais que facilitem as intervenções e atividades dos profissionais que lá atuam.

Palavras-chave: caps, reinserção, saúde mental

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Empírica

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO USUÁRIO DE CRACK PARA FAMILIARES E PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Naiara França da Silva¹; André Faro²

¹Prefeitura Municipal de Aracaju/Universidade Federal de Sergipe; ²Universidade Federal de Sergipe

Email: naiarafs_psico@yahoo.com.br

Pela velocidade com que tem ganhado lugar na sociedade, e por ser considerado um grande problema social, o crack vem sendo foco de grande preocupação mundial. Devido à complexidade que envolve o seu consumo, a questão abrange não somente o usuário, mas todos aqueles que, direta ou indiretamente, têm relações com ele. Dessa forma, este trabalho buscou analisar as representações sociais atribuídas ao usuário de crack na perspectiva de familiares e profissionais de saúde. O estudo foi realizado em quatro Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), onde foram entrevistados vinte familiares e trinta profissionais de saúde. Na coleta de dados foram utilizadas associações livres com base na técnica de evocações, organizadas e processadas com o software EVOC. Segundo resultados encontrados neste estudo, as representações sociais que permeiam o usuário de crack residem, principalmente, numa concepção de cuidado, havendo, entre os dois grupos, especificidades nas percepções que precisam ser levadas em consideração no debate sobre o crack, porquanto revelam comportamentos que influem na resolução dessa problemática. Entre os familiares, as evocações relacionadas às mudanças ocorridas no âmbito familiar decorrentes do uso do crack foram mais significativas. Já entre os profissionais, destacaram-se as concepções voltadas para a necessidade de ajuda e os comportamentos de esquiva na forma de lidar com esses indivíduos. Estes resultados sinalizam importantes desafios concernentes a essa temática, tais como as dificuldades dos profissionais de saúde na atuação frente a dependência do crack e a necessidade de incluir a família no cuidado dispensado aos dependentes químicos.

Palavras-chave: representações sociais, evocações livres, crack (droga)

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Empírica

RISCO DE SUICÍDIO EM USUÁRIOS DE DROGAS CONFINADOS EM COMUNIDADES TERAPÊUTICAS

Eliany Nazaré Oliveira ¹; Gleisson Ferreira Lima ²; Roberta Magda Martins Moreira ³;
Lorena Saraiva Viana ⁴; Heliandra Aragão Linhares ⁵; Andressa Galdino Carvalho ⁶

¹Universidade Estadual Vale do Acaraú;²Universidade Estadual Vale do Acaraú;³Universidade Federal do Ceará;⁴Universidade Federal do Ceará;⁵Secretaria de Saúde do município de Sobral;⁶Universidade Estadual Vale do Acaraú

Email: eliany@hotmai.com

Analisar o risco de suicídio em usuários de drogas internados em comunidades terapêuticas constitui o objetivo principal. Estudo transversal realizado com 150 usuários de droga de 02 comunidades terapêuticas do Ceará. Utilizou-se o Índice do Risco de Suicídio - IRIS que avalia o risco mediante aspectos sociodemográficos, contextual e esfera suicida, e resulta em risco reduzido, intermediário ou elevado. Para análise, realizou-se estatística descritiva. Esse estudo integra uma pesquisa maior intitulada: Saúde Mental e o Risco de Suicídio em Usuários de Drogas. Os resultados evidenciam que 60% dos participantes apresentaram risco elevado, enquanto 40% risco intermediário. Destaca-se que 64% apresentaram perda recente marcante referente ao luto, desemprego ou perda material 56% histórico de suicídio na família 20% referiram plano suicida e todos pontuaram no uso de substâncias e histórico de internamento psiquiátrico. Evidências indicam que uso de drogas está relacionado ao risco de suicídio, visto que todos os usuários apresentaram, seja intermediário ou elevado. Evidências apontam que o risco de suicídio é significativo em usuários de drogas internados em comunidades terapêuticas. A situação de internamento ou acolhimento não pode ser visualizada como proteção e prevenção do fenômeno suicídio. A dependência de algum tipo de droga está relacionado ao risco de suicídio, visto que todos os usuários apresentaram risco intermediário ou elevado. As limitações do estudo estão diretamente relacionadas ao não aprofundamento dos aspectos subjetivos das histórias de vida de cada participante. As comunidades Terapêuticas devem instituir ferramentas de monitoramento e cuidado aos pacientes em tratamento tendo como ênfase a prevenção do suicídio. Além disso, novos estudos são necessários para conhecer o significado das vivências e sentimentos dos usuários de drogas internados em comunidades terapêuticas, com o intuito de promoção da saúde mental e diminuição dos riscos e prevenção do suicídio.

Palavras-chave: comunidade terapêutica,risco de suicídio,saúde mental

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Empírica

SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Tiago Felipe Freire Bastos¹; Giovanna Gabrielly Custódio Macêdo²; Maria Janaina de Macedo Lopes³; Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho⁴; Alynne Mendonça Saraiva Nagashima⁵; Francilene Figueirêdo da Silva Pascoal⁶

¹Universidade Federal de Campina Grande; ²Universidade Federal de Campina Grande;
³Universidade Federal de Campina Grande; ⁴Universidade Federal de Campina Grande;
⁵Universidade Federal de Campina Grande; ⁶Universidade Federal de Campina Grande

Email: tiagourban2012@hotmail.com

A vivência de estudantes em Instituições de Ensino Superior pode acarretar inúmeras implicações pessoais, familiares e acadêmicas, que contribuem para o desenvolvimento de sofrimento psíquico e adoecimento mental. Diante disso, o objetivo deste estudo foi verificar o risco de adoecimento mental entre os estudantes de uma universidade pública do estado da Paraíba. Foi realizada uma pesquisa transversal de abordagem quantitativa em uma Instituição de Ensino Superior da Paraíba. A amostra foi composta por 126 acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem. A coleta de dados ocorreu nos meses de novembro, dezembro e abril de 2019, por meio de questionário socioeconômico e do instrumento Self-Report Questionnaire. Os dados foram processados no software Statistical Package for the Social Science e analisados através da estatística descritiva. Os resultados demonstraram elevada ocorrência de Transtorno Mental Comum (65,1%) entre os universitários. A maioria dos participantes afirmam sentir-se tenso, nervoso ou preocupado (82,5%), cansar-se com facilidade (66,7%), dormir mal (61,1%), ter dores de cabeça frequentes (54,8%), sentir-se triste (54%), ter tremores nas mãos (27,8%), má digestão (35,7%) e falta de apetite (23,8%). Além disso, foi referido dificuldade de tomar decisões (60,3%) e sentir-se cansado o tempo todo (62,7%). Um percentual preocupante de estudantes afirmou sentir-se uma pessoa inútil (17,5%), ter tido ideias suicidas (7,9%), ter perdido o interesse pelas coisas (36,5%) e se considerar incapaz de desempenhar um papel útil (15,1%). Conclui-se que há alta prevalência de risco de adoecimento mental e existência de sofrimento psíquico nos participantes da pesquisa da Instituição de Ensino Superior investigada. A adoção de estratégias institucionais de enfrentamento se faz necessária diante do cenário de vulnerabilidade emocional.

Palavras-chave: enfermagem, saúde mental, universidade

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

SAÚDE MENTAL E ATUAÇÃO PSICOSSOCIAL NA EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES INTERDISCIPLINARES EM GUAMARÉ/RN

Renata Almeida Leão¹; Luanna Maria Félix Teodoro Câmara²

¹Secretaria Municipal de Educação de Guimarães/RN; ²Secretaria Municipal de Educação de Guimarães/RN

Email: renataa_leao@hotmail.com

Discute-se no espaço do estudo em questão a problemática do trabalho desenvolvido pela atuação psicossocial na área da educação, considerando as contribuições interdisciplinares e transversais do assistente social e do psicólogo no cenário escolar, sobretudo no tocante aos principais determinantes identificados, envolvendo práticas de automutilação, tentativas de suicídio, sintomas depressivos, compondo um contexto subjetivo que envolve o debate de saúde mental e como este se expressa na vertente educacional. A inserção desses profissionais nesse âmbito revela a necessidade de uma visão diversificada e multisetorial dos ambientes de educação, sua função social e as muitas expressões nele contidas, compreendendo, com isso, que há problemáticas que se originam dentro e fora do universo escolar e que impactam o processo de construção dos sujeitos. O presente trabalho objetiva abordar a discussão acerca da atuação psicossocial no ambiente de educação e as demandas vivenciadas com enfoque no impacto das questões de saúde mental nos alunos. Como procedimentos metodológicos foram utilizados os relatos de experiência das profissionais, pautados em pesquisa documental dos registros de atendimentos de alunos do ensino fundamental e EJA que foram solicitados por duas escolas municipais, entre os anos de 2017 e 2019, totalizando uma amostra de 35 casos, do sexo masculino e feminino, com idades entre 11 e 20 anos. Destacou-se autores que são referências na discussão, a partir de pesquisa bibliográfica e revisão de literatura. Nos resultados e discussões infere-se que a saúde mental repercute significativamente no ambiente escolar, demonstrando que é preciso refletir crítica e qualificadamente em torno de tais problemáticas e suas consequências para os alunos. Conclui-se que é de suma importância o aprimoramento da política de educação e dos espaços em que se materializa, reforçando a presença de profissionais com olhar mais humanizado diante das dificuldades, problematizando os efeitos de sua socialização e possíveis estratégias de enfrentamento.

Palavras-chave: atuação psicossocial, educação, saúde mental

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Empírica

SEGURANÇA DO PACIENTE: UMA ABORDAGEM NECESSÁRIA ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Felicialle Pereira da Silva¹; Elizandra Cássia da Silva Oliveira²; Adriana Lopes Ferreira³; Henry Johnson Passos de Oliveira⁴; Iracema da Silva Frazão⁵; Murilo Duarte da Costa Lima⁶

¹Centro Universitário Maurício de Nassau; ²Universidade de Pernambuco- UPE; ³Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco-SES/HR; ⁴Centro Universitário Maurício de Nassau; ⁵Universidade Federal de Pernambuco; ⁶Universidade Federal de Pernambuco

Email: cialle@hotmail.com

A temática da segurança do paciente tem sido uma preocupação prioritária na qualidade da assistência com vistas a prevenir danos e reduzir os eventos adversos durante a prestação de cuidados no âmbito da saúde. Assim, o Ministério da Saúde em consonância com a Organização Mundial da Saúde (OMS) instituiu a todas as pessoas o direito de receber cuidados em saúde de forma segura em todos os pontos de atenção à saúde, incluindo às pessoas em situação de rua. Objetivo: Refletir sobre o contexto da segurança do paciente no ambiente das ruas. Ensaio reflexivo com base nos construtos da segurança do paciente de acordo com a OMS. Resultados e discussão: A segurança em saúde não começa apenas quando um indivíduo é hospitalizado, portanto são consideradas como falhas a omissão de cuidados, falta de profissionais treinados e às dificuldades de acesso aos cuidados à saúde a esta clientela. Como consequência, os danos provenientes das adversidades a que esta população está exposta são inúmeros, como as doenças infectocontagiosas, desnutrição, abuso de drogas, exposição à violência, adoecimento psíquico e físico, além da privação de necessidades básicas, entre tantas outras. As metas de segurança para o cuidado de quem vive nas ruas não foram incluídas no âmbito da segurança do paciente, entretanto a realidade de vida destas pessoas evidencia danos, com impacto cumulativo ao longo do tempo, uma vez que as vias de acesso aos serviços de saúde por esta população são majoritariamente emergenciais, após longos processos de adoecimento. Torna-se imprescindível a monitorização dos equipamentos em saúde de referência para população de rua quanto à estrutura, quantidade e perfil de profissionais. Conhecer e assistir quem está na rua exige um com participação social e fortalecimento de políticas públicas, tornando assim esta população vulnerável visível às políticas públicas inclusivas.

Palavras-chave: população de rua, segurança do paciente, políticas públicas

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

SÍNDROME ALCOÓLICA FETAL - MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO ACRE NA INDUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Bruna Oliveira da Silva¹; Patrícia de Amorim Rêgo²; Patrícia da Silva Das Neves³; Diego Costa de Oliveira⁴; Fábio Fabrício Pereira da Silva⁵

¹Ministério Público do Estado do Acre; ²Ministério Público do Estado do Acre;
³Ministério Público do Estado do Acre; ⁴Ministério Público do Estado do Acre;
⁵Ministério Público do Estado do Acre

Email: bosilva@mpac.mp.br

O Ministério Público do Estado do Acre, por meio do Núcleo de Apoio e Atendimento Psicossocial – Natera, acolhendo demanda da sociedade civil, iniciou a aproximação com o tema da Síndrome Alcoólica Fetal – SAF. A SAF é uma doença congênita provocada pelo consumo de bebidas alcoólicas na gravidez e a principal causa de retardo mental e de anomalias congênitas não hereditárias em crianças. Por essa razão, representa grande problema de saúde pública. Neste contexto, o Ministério Público articulou diversos momentos de diálogos intersetoriais com a academia, gestão pública e sociedade civil para, inicialmente, compreender um pouco mais sobre a síndrome. Com apoio de profissionais pediatras e neuropediatras, o Natera realizou um Seminário sobre a SAF com grande participação. De igual maneira e, considerando que a literatura médica ainda tem poucos estudos sobre a SAF, foi realizada articulação com o Conselho Regional de Medicina – CRM para a realização de formação aos profissionais da medicina objetivando melhorar os aspectos de prevenção e diagnóstico, bem como o envolvimento da Liga de Pediatria do Curso de Medicina da Universidade Federal do Acre – UFAC. A discussão sobre a SAF exigiu o envolvimento dos profissionais de saúde e assistência social visando intensificar ações nos territórios. Como aspecto de maior transformação social, destaca-se, a indução de políticas públicas por parte do MPAC, sendo consubstanciadas na Lei Municipal nº 2.275/17 e Lei Estadual nº 3.301/18. A política pública implementada, graças a um conjunto articulado de atores, segue sendo executada e monitorada pelo Ministério Público do Estado do Acre. Nesta seara, o inovador trabalho do Ministério Público do Estado do Acre, por meio do Natera, aproxima a realidade social da rede de serviços e do sistema de justiça acreano visando a indução e consolidação de uma política pública de prevenção, diagnóstico e tratamento da Síndrome Alcoólica Fetal no Acre.

Palavras-chave: articulação em saúde, política pública, sistema de justiça

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Empírica

TOXICOMANIA E REINserÇÃO SOCIAL: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS DEPENDENTES QUÍMICOS

Jéssica Vanderley Sobral¹; Josefa Criseli Vaz da Costa Santos²; Márcia Candelaria da Rocha³

¹UNICORP- Centro Integrado de Educação LTDA; ²UNICORP- Centro Integrado de Educação LTDA; ³Centro Universitário Mauricio de Nassau

Email: jessica.sobral8@hotmail.com

A elevada utilização de substâncias psicoativas vem sendo um obstáculo encarado por nossa sociedade desde muito tempo, sendo um problema de saúde pública, da família e do sujeito usuário. Identifica-se a necessidade de debater a temática devido ao grande índice de dependentes de substâncias tóxicas na contemporaneidade, objetivando proporcionar um olhar subjetivo para com o sujeito toxicômano. A reinserção do usuário de substâncias psicoativas na sociedade e no contexto familiar ainda se trata de um dilema enfrentado pela rede de atenção psicossocial, devido à dificuldade que as pessoas, de um modo geral, têm de apostar em novos modos de existência daqueles que são considerados dependentes químicos. O presente estudo tem finalidade analisar os aspectos subjetivos envolvidos na reinserção social dos toxicômanos. Trata-se de uma pesquisa de campo de natureza qualitativa do tipo descritivo, realizada em uma instituição social na cidade de Campina Grande - PB, com amostra de dez participantes foram utilizados questionário sociodemográfico, aplicou-se entrevista semiestruturada que foram argumentadas através da análise de conteúdo de Bardin, sendo discutidos pelo viés da psicanálise. Os dados foram categorizados em quatro categorias, são elas: Reinserção social, relação com o objeto droga, dinâmica familiar e tratamento. Percebeu-se a importância da família no tratamento do sujeito toxicômano assim como, notou-se que há uma falha das políticas públicas frente a esses sujeitos.

Palavras-chave: toxicomania, reinserção social, políticas públicas

Resumos Eixo II: Políticas Públicas

Modalidade: Pôster

Tipo de pesquisa: Relato de experiência

A CAPOEIRA COMO FERRAMENTA DE EMPONDERAMENTO E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

Joana da Silva Santos¹; Robson Gomes Dos Santos²

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba

Email: joana_bahia@hotmail.com

As questões étnico-raciais no Brasil perduram desde a colonização do Brasil aos dias atuais. Fazendo um recorte da saúde mental (SM) no Brasil, observa-se que a população negra é a mais acometida por transtornos e sofrimentos mentais. Neste cenário, as questões socioeconômicas (falta de moradia e emprego, fome, baixa escolaridade) estão correlacionadas aos quadros patológicos. A Políticas Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) foi elaborada com o intuito de reduzir/minimizar as desigualdades sociais existentes. A partir dessa perspectiva, o objetivo desse trabalho, que consiste num relato de experiência, foi identificar questões étnico-raciais e os impactos na saúde mental, através de uma oficina de capoeira em um CAPS ADIII. Realizou-se uma oficina de capoeira abordando o contexto histórico e social do negro no Brasil e a repercussão dos impactos na vida e na saúde mental desta população. Cada participante recebeu uma folha com músicas da capoeira que enfatizavam conteúdos que remetiam ao tempo da escravidão. Também foram levados instrumentos musicais utilizados na capoeira. Após explanar o conteúdo, cantar e realizar uma vivência, foi realizada uma roda de conversa. Alguns participantes identificaram-se bastante com o tema e relataram que o racismo cotidiano afeta/agrava a sua saúde mental. Outros, porém, estigmatizaram a capoeira, utilizando termos como: é coisa de vagabundo, é macumba. A partir das falas teceu-se uma reflexão acerca dos estereótipos e estigmas sociais e da importância da PNSIPN. Para avançar sobre os aspectos étnico raciais e seus impactos na saúde mental nos serviços de SM, necessita-se desconstruir cotidianamente os preconceitos enraizados no próprio negro, que é influenciado pelo modelo do sistema brasileiro a invisibilizar/esquecer a sua identidade étnico-racial e cultural.

Palavras-chave: política nacional a saúde integral da população negra, étnico-racial, capoeira

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

A ESTRATÉGIA DA REDUÇÃO DE DANOS E O EMPODERAMENTO DOS USUÁRIOS DE SAÚDE MENTAL

Anny Beatriz Alves de Souza¹; Claudine Kênnia de Almeida Cezário²; Renata Angela Fonseca da Costa³; Mayrane Ingrid Rocha de Macedo Morais⁴

¹Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba; ²Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba; ³Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba; ⁴Universidade Potiguar

Email: annybeatrizsouza13@gmail.com

A trajetória das drogas e da humanidade se confundem, na medida em que o uso de substâncias que alteram os estados da consciência já estava presente nas mais antigas civilizações. O uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas ocupam diferentes finalidades ao longo da história, porém graças a concepção de saúde que se tem hoje o consumo de drogas é definido como um problema de saúde pública que deve ser tratado e controlado. Nesse contexto. A Redução de Danos (RD) emerge então como alternativa do curso de cuidado. Objetivo. Verificar as possibilidades da política de RD. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, constituída por publicações indexadas a partir do portal da BVS, nas seguintes bases de dados: LILACS e na scielo. Essa busca foi realizada no período de agosto de 2019, utilizando a terminologia em saúde, consultada nos Descritores em Ciências da Saúde (decs/BIREME), identificando os termos no idioma português: Dependência Redução do DanoParticipação da ComunidadeSaúde Mental. Para o refinamento da pesquisa, foi definido como critério de inclusão os artigos escritos na língua portuguesa, indexados nas bases de dados escolhidas para o estudo. Os critérios de exclusão foram: artigos incompletos, relacionados à pesquisa metodológica e trabalhos publicados antes de 2014. Resultado e discussão. A RD surge como alternativa aos discursos exclusivos e tratamentos autoritários oferecidos aos usuários de drogas. Transgredindo a anulação do indivíduo e promovendo o processo de autocuidado e autonomia do drogadito. A RD não configura, assim, o oposto de abstinência, mas o sinônimo de voz, já que prevê a construção de espaços de fala, escuta e circulação da palavra.

Palavras-chave: dependência, redução do dano, participação da comunidade

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

A PRÁTICA DE TUTORIA PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL EM RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NA CIDADE DO RECIFE - PE

Claudjane Pereira do Rego¹; Galba Taciana Sarmiento Vieira²

¹estatutária da secretária de saúde da cidade do Recife; ²Assistente social de saúde mental veiculada a secretária de saúde da cidade do Recife

Email: claudjanerego@hotmail.com

Este trabalho é um relato de experiência da tutoria de núcleo de Serviço Social é um processo de formação profissional e ético-político de fundamental importância para os residentes, bem como para o fortalecimento da categoria na política de saúde mental. O objetivo deste trabalho foi problematizar a experiência da atividade de tutoria de núcleo profissional em Saúde Mental, Álcool e outras Drogas, vivenciada pelas residentes de Serviço Social da Residência Multiprofissional da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), na cidade do Recife. Sendo fundamentada e normatizada pela Resolução da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS) nº 2, de 13/04/2002 da Secretaria de Educação Superior, que também instituiu as Diretrizes Gerais para a criação e operacionalização dos Programas de Residência Multiprofissional e em área profissional da saúde. A metodologia utilizada para construção deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica e a observação participante. A experiência em tutoria proporcionou uma sistematização sobre a atuação do/da assistente social na saúde mental, bem como, uma reflexão crítica acerca dos espaços ocupacionais vivenciados nos serviços, e o lugar que a categoria profissional do serviço social ocupa no cotidiano dos dispositivos da RAPS. Por outro lado, a disponibilização reduzida de carga horária para a leitura dos textos e a sistematização das produções dos residentes também se apresenta como um dos grandes desafios para a qualificação deste importante espaço teórico-prático das residências. Na condição de tutora pensar a prática profissional, sobretudo na Política de Saúde Mental que, via de regra, não postula a perspectiva crítica como norteadora de práticas e saberes, minimizando as possibilidades de intervenções imediatistas e pragmáticas. Ao final da vivência da tutoria foi evidenciado que a tutoria proporcionou aos/as participantes um espaço de reflexão para além dos muros dos serviços nos quais se encontram, pensando e repensando a sua prática.

Palavras-chave: tutoria, serviço social, saúde mental

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

A PSICOLOGIA E A SAÚDE MENTAL NUMA PENITENCIÁRIA DE PSIQUIATRIA FORENSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alisson Paulo Pereira de Souza¹; Fernanda Larissa Brasilino E Alencar²

¹Faculdade Internacional da Paraíba - FPB; ²Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP

Email: alissonpaulo207@hotmail.com

Os pacientes que adentram na unidade de Psiquiatria Forense são sujeitos acometidos de transtornos mentais, que receberam medida de segurança através da justiça, que reconhece um tratamento especializado na área de saúde mental. O objetivo foi conhecer e descrever as observações do papel do psicólogo no cuidado da saúde mental dos pacientes institucionalizados. Para tanto, foram realizadas observações, análise e propostas de atividades interventivas. Participaram 2 estagiários do curso de Psicologia. Foi percebido que a Psicologia realiza intervenções junto com a equipe multidisciplinar, no cuidado da saúde mental dos pacientes durante a fase do tratamento. Avaliando riscos, medidas, estratégias de humanização para oferecer um ambiente harmônico aos pacientes. Diante das dificuldades encontradas na unidade, seja por falta de condições apropriadas, seja por abandonos dos pacientes por parte de familiares, a profissional psicóloga, busca sempre resgatar a dignidade e a integridade dos pacientes, oferecendo um tratamento humanizado. As atividades desenvolvidas, sendo a maioria lúdica, envolvendo desenhos, pinturas, músicas e jogos, assim como o cultivo de uma horta terapêutica. As ações interventivas podemos citar: o bazar solidário, que contribui na aquisição de materiais para unidade, dentre outras, que prima na saúde mental. Podemos concluir que a psicóloga atua com a equipe multidisciplinar, amenizando as dores e os sofrimentos psíquicos dos pacientes, uma profissional aberta a ideias direcionadas aos pacientes, sempre no sentido da reintegração à sociedade, de forma adequada e humanizada.

Palavras-chave: humanização, intervenções psicológicas, psiquiatria forense

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

ANÁLISE DOS IMPACTOS DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA NO ÂMBITO FAMILIAR

Kytya Benigno Ramalho ¹; Ana Karina da Cruz Machado²

¹Centro de Ensino Superior Santa Cruz (CESAC); ²Centro de Ensino Superior Santa Cruz (CESAC)

Email: kytya2@yahoo.com.br

As drogas são utilizadas desde o início da humanidade para a socialização de grupos, posteriormente, como ‘enfrentamento e esquecimento’ de problemas, ou ainda, como ato cultural. Com o passar do tempo, o ato esporádico passa a ser rotina, constituindo a dependência da substância. O aumento da comercialização das drogas e o aumento de consumidores, aumentou a dependência, antes vista como vício, passa a ser tratada como doença. As drogas atingem o sistema nervoso e alteram temporariamente a percepção, o humor, o comportamento e a consciência, tornando o dependente capaz de ‘atos irreconhecíveis’, esquecendo os valores éticos e morais que anteriormente possuía, adquirindo outro comportamento em função do vício, não se importando, inclusive, com as relações afetivas, impactando em maior grau na família. O presente trabalho tem como objetivo analisar os impactos que a drogadição traz no âmbito familiar e as consequências desses impactos. A metodologia utilizada se dá através de revisão sistemática de literatura, com consultas as bases de dados Scielo e Pubmed, nos meses de junho a agosto, além de leituras a artigos e teses de doutorado publicados nos últimos 5 anos. Os resultados mostram que a família também vivencia a exclusão social e a estigmatização da sociedade. Todos os autores estudados apontam que há traços em comum no cotidiano desses familiares, que inclui, ameaças, violência física, dificuldades de relacionamento, sofrimento, angústias e transferência de responsabilidade. Todos os artigos destacam ausência de diálogos, destruição dos vínculos, vergonha e medo como impactos maiores. Outros autores evidenciam como consequências: indiferença, isolamento e desprezo. Conclui-se que os familiares sofrem e adoecem, passando a viver a co-dependência, neste sentido, se faz necessário espaços de acolhimento, escuta e apoio psicológico aos familiares, bem como ações de cunho preventivo ao uso de drogas antes mesmo de se ter um dependente no âmbito familiar.

Palavras-chave: dependência química, impactos, ambiente familiar

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Empírica

CARACTERIZAÇÃO DAS AÇÕES ASSISTENCIAIS ÀS PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS DECORRENTES DO CONSUMO DE ÁLCOOL EM CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Isis Milane Batista de Lima¹; Ana Eloísa Cruz de Oliveira²; João Agnaldo do Nascimento³; Kátia Suely Queiroz Silva Ribeiro⁴; Hemílio Fernandes Campos Coelho⁵; Anna Alice Figueiredo de Almeida⁶

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Federal da Paraíba; ⁴Universidade Federal da Paraíba; ⁵Universidade Federal da Paraíba; ⁶Universidade Federal da Paraíba

Email: isismilane@hotmail.com

A dependência de álcool configura-se como um problema de saúde pública. O seu enfrentamento é feito através da busca por políticas públicas capazes de apoiar e resgatar o dependente do vício, e nesse contexto, encontra-se o Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras drogas (CAPS AD) como um dispositivo destinado ao acompanhamento desse público, através de uma clínica ampliada, aumentando as possibilidades de participação social dos usuários em seu processo de reabilitação psicossocial e direito à cidadania. O estudo objetiva caracterizar as ações assistenciais destinadas às pessoas com transtornos relacionados ao uso de álcool, nos CAPS AD, em João Pessoa – PB. Trata-se de um estudo quantitativo observacional, e utilizou-se dados relativos ao Registro de Ações Ambulatoriais em Saúde/DATASUS, referente ao ano de 2018. Em João Pessoa, no ano estudado, três unidades realizaram atendimentos às pessoas com problemas específicos decorrentes do consumo de álcool. De um total de 1.011 usuários atendidos, 372 eram usuários de álcool. Considerando que cada usuário teve oportunidade de participar de mais de um tipo de ação de acolhimento e reabilitação durante seu atendimento no serviço, foram realizadas 12.821 ações destinadas aos usuários de álcool, sendo identificadas como: acolhimento noturno, diurno e em terceiro turno, atendimento individual, familiar e em grupo, práticas corporais, expressivas e comunicativas, atenção às situações de crise, promoção de contratualidade no território e ações de reabilitação psicossocial. Dentre essas, destacou-se o acolhimento diurno, realizado aproximadamente por 86% dos usuários acompanhados, e que atua como estratégia de atenção fundamental para a identificação das necessidades assistenciais, planejamento de intervenções medicamentosas e terapêuticas, quando necessárias, e principalmente alívio do sofrimento. O CAPS AD demonstra uma relevante atuação, articulando o cuidado clínico com os programas de reabilitação psicossocial, atuando para minimizar o estigma social e promovendo o protagonismo de cada usuário frente à sua vida.

Palavras-chave: transtornos relacionados ao uso de álcool, alcoolismo, dependência

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

COMPLETUDE DAS FICHAS DE ANAMNESE DO CAPS II EM VITÓRIA DE SANTO ANTÃO/PE

Jorgiana de Oliveira Mangueira¹; Ana Paula Rodrigues Neves²

¹Instituto Aggeu Magalhães/ Fiocruz/Pernambuco; ²Universidade Federal de Pernambuco

Email: jorgianaoli@gmail.com

O Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II), Vitória de Santo Antão, Pernambuco realiza acompanhamento especializado em Saúde Mental para a população municipal. Objetivo: Avaliar as condições de preenchimento das fichas de anamnese dos pacientes acompanhados pelo CAPS II em Vitória de Santo Antão – PE. Trata-se de um estudo descritivo, a partir da análise da qualidade das informações contidas nas fichas de anamnese dos prontuários dos pacientes do CAPS II atendidos em 2017. As fichas são subdivididas em três partes: identificação, condições socioeconômicas e condições de saúde. Foram analisadas 120 fichas, as informações digitadas no Microsoft Excel e descritas quantitativamente, quanto ao percentual de itens sem resposta. Resultados: Quanto aos dados de identificação: 21,67% das fichas estavam sem informação do RG, 38,34% sem informações do CPF, 30% sem preenchimento da escolaridade, 22,5% sem informação sobre o estado civil, 55,83% sem dados sobre a religião. Quanto às condições socioeconômicas: 58,33% sem o tipo de moradia e água encanada, 64,16% sobre o saneamento, 59,16% sobre a coleta do lixo, 82,5% sem o registro se o usuário mora sozinho. Quanto às condições de saúde: 12,5% sem informação sobre internações anteriores, 82,5% sem informação sobre diabetes, 73,33% sem informação sobre hipertensão, 87,5% das fichas sem informações sobre doenças cardiovasculares e respiratórias, 35% das fichas sem informações quanto ao uso do Tabaco, 45% sem o registro do uso do álcool, 48,33% sem informações sobre o uso de outras drogas. Considerações: Os resultados encontrados sugerem uma reflexão sobre quais dados realmente devem estar contidos nas fichas, necessidade de sensibilização dos profissionais sobre a importância da completude das informações para melhor conhecimento e acompanhamento da clientela, localização quando necessário, realização de estudos de perfil epidemiológico, planejamento de ações, dentre outras ações.

Palavras-chave: saúde mental, prontuários, serviços de saúde

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

CONCESSÃO DO BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA PARA USUÁRIOS COM DEFICIÊNCIA MENTAL

Natália Morais de Araújo Bibiano¹; Edistia Maria Abath Pereira de Oliveira²

¹Universidade Federal de Pernambuco; ²Universidade Federal de Pernambuco

Email: nataliamoraisb@outlook.com

Dando continuidade aos estudos e pesquisas do Grupo de Pesquisa de Política de Assistência Social (GEPAS) da Universidade Federal de Pernambuco, a seguinte pesquisa objetiva analisar a concessão do Benefício de Prestação Continuada (BPC) para usuários com transtorno mental sob a ótica do Serviço Social. Objetiva-se ressaltar sua importância para o desenvolvimento socioeconômico do beneficiário e de sua família, apontando os nexos entre a política de saúde dirigida à pessoa com deficiência mental e a política de assistência social, destacando o papel profissional do Assistente Social no acesso ao benefício e sua contribuição para o tratamento e inclusão social desses usuários. Se tratando de uma pesquisa bibliográfica, para construção teórico-metodológica, foram realizadas leituras bibliográficas e análise de documentos referentes ao tema proposto. A pesquisa se deparou com falta de materiais que contemplem a concessão do BPC para os usuários com deficiência mental. Tais pesquisas são essenciais para abordar as particularidades do usuário como portador de uma doença que não possui base anatomofisiológica, fazendo com que sua gravidade seja subestimada, dificultando o acesso às devidas assistências médicas e sociais. Dessa forma, conclui-se como imprescindível a ampliação de pesquisas que abordem essa temática, para, assim, aumentar a visibilidade da sociedade para essas pessoas, destacando a importância desse benefício assistencial.

Palavras-chave: assistente social, benefício de prestação continuada, saúde mental

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

CONTROLE SOCIAL NO FORTALECIMENTO DA POLÍTICA DE SAÚDE MENTAL

Ingrid Mayanne Confessor E Silva¹; Rosane Vicente Santos²; Ana Karina da Cruz Machado³

¹CENTRO DE ENSINO SUPERIOR SANTA CRUZ; ²CENTRO DE ENSINO SUPERIOR SANTA CRUZ; ³CENTRO DE ENSINO SUPERIOR SANTA CRUZ

Email: ingridmayanne@hotmail.com

Recentemente a “nova política de saúde mental” vem sendo discutida através da nota técnica 11/2019, entre os pontos encontrados, o apoio ao retorno do eletrochoque, e a hospitalização psiquiátrica de maneira autoritária, além da possibilidade de internação de crianças e adolescentes, e a abstinência como uma das opções da política sobre drogas. A nota técnica é vista por diversos estudiosos no assunto, como um retrocesso a reforma psiquiátrica, além de fortalecedora de estigma e preconceito, onde a sociedade precisa se posicionar. A participação social é resultado das lutas dos movimentos sociais, historicamente conquistada, culminando na Constituição Federal de 1988, entre outras conquistas. Neste artigo discute-se a importância do controle e participação social no fortalecimento da política de Saúde Mental. A metodologia se trata de uma revisão sistemática da literatura, nas bases de dados da Scielo, entre outras publicações, além de legislações pertinentes à temática. Os resultados apontam a importância de um controle social forte, para ratificar a concretização da reforma psiquiátrica brasileira, priorizando a rede ambulatorial, fortalecendo os Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e os atendimentos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Conclui-se que diante do atual cenário político do país, na luta contra os retrocessos, a maioria dos autores estudados, apontam a urgência em desmistificar as doenças e transtornos mentais, a necessidade de fortalecer a política de saúde mental através do controle social, onde a sociedade lute e continue garantindo a defesa dos direitos sociais, respeitando as pessoas em sua subjetividade e onde a saúde mental seja tratada como direito, e os usuários de saúde mental tenham acesso ao tratamento garantido através da atenção básica, da rede de atenção psicossocial, de maneira gratuita e acolhedora, ainda que, às vezes precária, porém, com maiores possibilidades de recuperação e com respeito à dignidade humana.

Palavras-chave: política social, controle social, saúde mental

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

CORRELAÇÃO ENTRE DEPENDÊNCIA QUÍMICA E ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI

Kytya Benigno Ramalho¹; Ana Karina da Cruz Machado²

¹CENTRO DE ENSINO SUPERIOR SANTA CRUZ - CESAC; ²CENTRO DE ENSINO SUPERIOR SANTA CRUZ - CESAC

Email: kytya2@yahoo.com.br

A adolescência é tida como uma fase difícil, de muitas descobertas, em que é deixada a fase da infância e galgado o caminho para a fase adulta. Mudanças biológicas, sociais e psicológicas, em que muitas vezes, o indivíduo não sabe lidar, principalmente quando não existe o apoio familiar, essa ausência de acompanhamento tem acarretado muitos danos, onde, a falta de limite, ou apoio, faz o adolescente pensar ser um adulto, que pode tomar suas próprias decisões e escolhas. Essa independência tem levado os jovens a muitos caminhos, entre eles, o da dependência química, que comumente desemboca na ação de atos infracionais, colocando o mesmo em situação de conflito com a lei. Esse trabalho visa discorrer a correlação do adolescente em conflito com a lei e a dependência química. Quanto a metodologia, se trata de um relato de experiência, a partir de um estágio realizado em uma instituição regida pela Fundação da Criança, e do Adolescente (FUNDAC), em um município do nordeste brasileiro. Entre os resultados, 81% dos adolescentes apresentaram a dependência química como ponto chave do comportamento conflitante com a legislação, 79% cometeram delitos como roubos, furtos, entre outras infrações no intuito de comprar a droga, ou seja, manter o vício. Foi visto ainda que, 73% dos adolescentes iniciaram a dependência antes dos 15 anos de idade e 67% eram reincidentes. Conclui-se que, apesar, da punição, é preciso encarar a dependência química como doença, com medidas de promoção e recuperação da saúde, tratamento para o abandono do vício, suporte familiar e psicológico, do contrário, teremos sempre altos índices de reincidência, agravando para crimes maiores, onde a vida humana pode ser usada como moeda de troca para a doença, seja do outro, ou ainda do usuário dependente.

Palavras-chave: adolescência, dependencia quimica, conflito com a lei

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

DEPRESSÃO E SUICÍDIO EM ESTUDANTES DE MEDICINA

Rosilene Alves de Almeida¹; Rosângela Alves Almeida Bastos²; Francisca Das Chagas Alves de Almeida³; Gutenberg Alves Pequeno⁴; Renata Antonia Aguiar Ribeiro⁵; Karla Fernandes da Silva⁶

¹Centro Universitário de João Pessoa. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares;
²Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares; ³Centro Universitário de João Pessoa;
⁴Universidade Federal da Paraíba; ⁵Centro Universitário de João Pessoa.; ⁶Faculdade Maurício de Nassau

Email: karnawbana@hotmail.com

A depressão é uma doença preocupante pelo risco inerente de suicídio, sendo considerado um problema de saúde pública pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Verifica-se-se aumento na taxa de suicídio em médicos e estudantes de medicina. Objetivo: elaborar um referencial teórico sobre depressão e suicídio em estudantes de medicina. Revisão integrativa da literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), de julho a setembro de 2019. Articulou-se os descritores“(depressão OR suicídio) AND estudantes de medicina” sendo selecionados 17 artigos. Resultados e discussão: foi verificada alta prevalência de sintomas depressivos em estudantes de medicina (28,8% na Universidade do Sul do Brasil, 40,5% na Universidade Federal de Sergipe e 79,5% na Universidade Federal de Uberlândia). Em média 44% dos estudantes de medicina apresentam sintomas depressivos. No serviço de psicologia Faculdade de Medicina da Universidade Federal de São Paulo o principal motivo de procura foi o quadro depressivo. Autoacusação, culpa e fadiga foram os sintomas de maior frequência entre os estudantes de medicina da Faculdade de Barbacena/MG. Os transtornos são mais intensos no 3º e 4º anos do curso de medicina da Universidade Estadual de Maringá. Em média 12% dos estudantes já tomaram antidepressivos. Sobre o suicídio, 9% dos estudantes de medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora já pensaram em suicídio. Há maior risco de suicídio em estudantes de medicina com melhor rendimento escolar, os que têm filhos e os do 5º ano do curso, porém alunos de períodos mais avançados exibem atitudes positivas em relação ao suicídio do que os iniciantes. É preciso ampla divulgação sobre as questões que envolvem a depressão e o suicídio no sentido de prevenir sua ocorrência, em particular entre os estudantes de medicina, sendo necessário efetivar a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, ainda recente no país.

Palavras-chave: depressão, suicídio, estudantes de medicina

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO FAMILIAR DE DEPENDENTES QUÍMICOS

Edwyrgens Danuza Ventura Menezes¹; Raissa Mayara da Silva Dantas²; Andreza do Nascimento Alves³; Daniel Dos Santos Leite⁴; Amanda Cabral de Oliveira⁵; Renata Clemente do Santos⁶

¹Centro Universitário Unifacisa; ²Centro Universitário Unifacisa; ³Centro Universitário Unifacisa; ⁴Centro Universitário Unifacisa; ⁵Centro Universitário Unifacisa; ⁶Centro Universitário Unifacisa

Email: danuzaventura2009@hotmail.com

Compreende-se a dependência química como uma patologia multicausal, que traz ameaças à qualidade de vida do dependente e da família, fazendo-se necessário tratamento medicamentoso, clínico e psicossocial, além de uma rede de serviços organizados e devidamente preparado. Estima-se que para cada indivíduo envolvido com alguma substância psicoativa, 4 a 5 pessoas, incluindo cônjuges, companheiros, filhos e pais serão direta ou indiretamente afetados. Uma modificação importante na dinâmica familiar pode repercutir após um episódio de embriaguez e intoxicação, refletindo diretamente nas crianças. O objetivo do estudo foi identificar na literatura científica quais as dificuldades enfrentadas pelo familiar de dependentes químicos. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em 2018, por meio de um protocolo de revisão. Foram selecionados os descritores “família” “dependência” e “química” ou “dependente químico” e “família”. Foi utilizado como critérios de elegibilidade ser texto completo disponível, estar publicado na versão português, ter sido publicado nos últimos cinco anos (2013-2017) e o limite humanos. Por fim, 12 manuscritos foram indicados para compor a amostra. Resultados: É possível observar a predominância de estudos desenvolvidos no ano de 2014, com três publicações e linearidade de duas para os demais anos. A maior parte deles foi elaborado utilizando a abordagem quantitativa para delineamento da pesquisa. As dificuldades encontradas pelos familiares advindas da Dependência Química se apresentam em diferentes contextos, a saber: sobrecarga financeira e desamparo pela sociedade e poder público, que interferem na busca por apoio. Espera-se que as questões levantadas nesta pesquisa sejam aprofundadas em novas investigações, favorecendo a instrumentalização de profissionais de saúde e familiares acerca da compreensão do processo de reabilitação, bem como fomenta o desenvolvimento de novas estratégias de prevenção de recaídas e adesão ao tratamento.

Palavras-chave: família, dependência, química

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Empírica

HISTÓRIA ORAL DE VIDA DE UMA MULHER VÍTIMA DE ESTUPRO: AS CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE MENTAL

Maria Cidney da Silva Soares¹; Larissa Laíse Marinho Carvalho²; Maria Eduarda Soares Marinho³; Larissa Lima Domingos⁴; Patricia Tayse de Lima Soares⁵; Maria Eduarda Araújo Ribeiro⁶

¹Centro Universitário Unifacisa; ²Centro Universitário Unifacisa; ³Centro Universitário Unifacisa; ⁴Centro Universitário Unifacisa; ⁵Centro Universitário Unifacisa; ⁶Centro Universitário Unifacisa

Email: profcidneysoares@hotmail.com

A violência contra a mulher faz parte do cotidiano das cidades e do mundo, sendo um problema de saúde pública global crescente diariamente, de característica grave e importante, pois se trata de um crimeportanto, merece atenção dos setores públicos e da atenção à saúde das mulheres. Esse recorte tem como objetivo relatar a história oral de uma mulher vítima de violência. Para a produção do material empírico, utilizou-se a técnica da História oral de vida com cinco mulheres, indicadas pelo Centro de Referência de atendimento à mulher, no município de Campina Grande/PB, no entanto, para esse estudo selecionou-se a fala de uma das participantes. A análise e a interpretação do material foram feitas com base nas unidades de significado (temas) mais evidentes e constantes nas narrativas e no tom vital de cada história. A pesquisa foi regulamentada de acordo com diretrizes e normas de pesquisas envolvendo seres humanos estabelecidas na Resolução N° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (BRASIL, 2012). A mesma foi iniciada após anuência do comitê de ética da Universidade Federal da Paraíba protocolado sob o número 50968615.5.0000.5188. A partir da análise do material foi possível extrair 2 categorias para análise: I – Consequências da violência na saúde mental e II – O silêncio adoce a alma. Observa-se através de sua narrativa que as consequências deixadas na vida da mulher violentada carregam danos psicológicos difíceis de tratar e ainda que o silêncio que muitas carregam por toda vida com medo de represálias sociais, especialmente familiares também é uma forma de adoecimento mental que precisa ser quebrado. Portanto, elenca-se o apoio de profissionais de todos os setores envolvidos no enfrentamento da violência doméstica, na perspectiva de promover autonomia e empoderamento às mulheres em situação de violência para lhes dar suporte no processo de resiliência.

Palavras-chave: violência, saúde mental, mulher

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

IMPACTOS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA SAÚDE MENTAL DA MULHER

Valclécia Rafael Vieira¹; Tatiana Pimentel de Paula²; Lidiane Souza de Macena Dezdério³

¹CESAC - CENTRO DE ENSINO SUPERIOR SANTA CRUZ; ²CESAC - CENTRO DE ENSINO SUPERIOR SANTA CRUZ; ³CESAC - CENTRO DE ENSINO SUPERIOR SANTA CRUZ

Email: valcleciarafael@bol.com.br

Pesquisas recentes apontam que uma em cada quatro mulheres sofrem violência no Brasil. Essa violência pode se manifestar de diversas formas, sendo uma das principais formas de violação dos direitos humanos. Os rebatimentos da violência sofrida podem ser vistos não apenas na vida social, mas, principalmente, na saúde mental dessas mulheres vítimas. Esse trabalho visa discorrer sobre os impactos da violência doméstica na saúde mental da mulher agredida. Como metodologia foi realizada uma revisão sistemática na literatura, apoiada na pesquisa exploratória dos dados do disque 180 no último ano. Os resultados demonstram que a violência sofrida tem impactado fortemente na saúde mental das mulheres, ocasionando quadros de depressão, ansiedade, fobias, transtorno pós-traumático assim como problemas alimentares. Diversos autores apontam ainda como maior impacto da violência sofrida, o suicídio ou o desejo pela morte, em uma tentativa de se livrar do sofrimento recorrente. Em pesquisas nos sites governamentais enquanto canal de denúncias, foi possível averiguar um aumento de 133% nos relatos envolvendo violência doméstica e familiar, no primeiro semestre deste ano de 2019, em comparação ao mesmo período em 2015. Nos relatos de violência, destaca-se a violência física (51,06%), seguida da violência psicológica (31,10%), e em terceiro lugar a violência moral (6,51%). Salienta-se um aumento de 142% nos relatos de casos de cárcere privado no último ano. Conclui-se que a violência contra a mulher, em sua maioria, ocorre dentro do lar, quase sempre é provocada pelo companheiro ou parceiro íntimo, e que as sequelas estão fortemente associadas com transtornos mentais como depressão e ansiedade. Esses resultados são importantes para mapear ações que possam contribuir para intervenções mais precisas, não apenas nas políticas públicas, mas, também, por parte dos profissionais de saúde às mulheres atendidas, possibilitando melhor qualidade de vida em um novo ciclo, pós violência.

Palavras-chave: saúde mental, violência doméstica, políticas públicas

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA PARA A REABILITAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS

Aryana Marques da Nóbrega Ayres¹; Alípio Vigolvino de Sousa Neto²; Ana Clara Amorim Noronha³; André Marques da Nóbrega Ayres⁴; Gregório Fernandes Gonçalves⁵

¹Faculdade de Medicina Nova Esperança; ²Centro Universitário de João Pessoa;
³Faculdade Ciências Médicas da Paraíba - João Pessoa; ⁴Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba- Campina Grande; ⁵Faculdade Ciências Médicas da Paraíba - João Pessoa

Email: ariyanamarques_099@hotmail.com

A dependência química compreende um problema biopsicossocial, de causa multifatorial, de caráter crônico, pois alguns usuários não admitem a situação e não possuem controle com uso de drogas. Esse vício atinge não só a vida do dependente, como da comunidade e principalmente da família, de modo a ocasionar conflitos afetivos, financeiros, prejudicando a saúde física e mental dos parentes. Assim, os familiares tentam resgatá-lo desse vício, usando muitas vezes de crenças para adquirir forças e motivação para ajudar o seu ente. O estudo tem finalidade de analisar ações das famílias na busca para o tratamento de parentes dependentes químicos, através de uma revisão sistemática da literatura, as bases eletrônicas de dados utilizadas foram Scielo, Pubmed, Science direct, conduzido pelo questionamento: quais ações das famílias para nortear o dependente químico ao tratamento? Foram achados 23 artigos, dos quais 14 foram escolhidos. Os critérios de inclusão foram artigos publicados depois de 2014. Desse modo, os autores abordaram, que assiduidade da família em assistenciar os dependentes estabelecem resultados satisfatórios no processo de reabilitação, que vai ajuda-los a perceber suas dificuldades. Além disso, a conjuntura familiar passa por diversas crises, e para supera-las recorrem a crenças, obtendo força, esperança e persistência para a recuperação do paciente, o encorajando para que possua uma melhor adesão a reabilitação e mudança dos hábitos de vida. Assim, quando essas motivações são compartilhadas entre outros membros da família, gera um apoio e uma diminuição de sobrecarga aos parentes, fortalecendo ainda mais o engajamento com paciente a terapia, compondo a resiliência familiar. A comunicação de modo claro e adequado incentivam a compreensão de ambas as partes na resolução dos conflitos. Logo, a percepção dos familiares ao usuário implica pontos positivos para o seu processo cura, garantindo eficácia na luta contra a dependência química.

Palavras-chave: dependência química, conflitos, família

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

O AUMENTO DO FINANCIAMENTO ESTATAL NAS COMUNIDADES TERAPÊUTICAS E SEUS IMPACTOS

Natália Morais de Araújo Bibiano¹; Mirelly Vanessa de Melo Araújo²

¹Universidade Federal de Pernambuco; ²Universidade Federal de Pernambuco

Email: nataliamoraisb@outlook.com

Em 2004 é formulada a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde dos usuários com vício em álcool e outras drogas pelo Ministério da Saúde, iniciando-se uma maior atenção governamental para a área, seguindo os pressupostos da Reforma Psiquiátrica. O desmonte do financiamento governamental à essa política ganha força a partir da resolução da Diretoria Colegiada nº 29 de 2011, quando as Comunidades Terapêuticas (CT's) deixaram de atender a normas gerais de um serviço de saúde e passaram a seguir normas mais próximas da sua realidade. No mesmo ano, através da portaria nº 3.088, elas ingressaram oficialmente na RAPS, possibilitando sua inserção na disputa por verbas federais. Esse financiamento expandiu-se no Governo Bolsonaro, a partir da Nota Técnica Nº 11/2019, aumentando a desresponsabilização do Estado, transferindo-a para o âmbito privado. Sendo assim, através de uma revisão bibliográfica, com análise de textos e documentos referentes ao tema proposto, o presente trabalho objetivou analisar o histórico das políticas públicas em saúde mental destinada aos usuários com vício em álcool e outras drogas e o financiamento estatal nas CT's, pontuando como o tratamento dos usuários vêm sendo afetado a partir desse fator. O tratamento nas CT's é majoritariamente constituído com base em pressupostos éticos religiosos, sendo comprovadamente ineficiente por, em sua maioria, restringir o convívio social, anulando a autonomia do sujeito, contrapondo-se à elementos centrais da Reforma Psiquiátrica. Dessa forma, conclui-se que as medidas tomadas pelo Governo Federal desde 2016 dão início a um grande retrocesso nas políticas de saúde mental, iniciando um desmonte das diretrizes e conquistas da Reforma Psiquiátrica. É necessário uma maior atenção estatal para as políticas de saúde mental, com o aumento do financiamento na RAPS, visando tratamentos que ajudem o indivíduo na construção e reconstrução de sua autonomia e subjetividade.

Palavras-chave: comunidades terapêuticas, reforma psiquiátrica, saúde mental

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

O CAPS FRENTE AS CRISES DE PSICOSE E DAS URGÊNCIAS COMO INTERVENÇÃO IMEDIATA

Matheus Lopes Thoma¹; Artur Dantas²; Camilla Queiroz de Oliveira³; Emmanuel Vinicius Dos Santos⁴; Lucas Lima Rocha⁵; Vanessa Monteiro Costa⁶

¹Faculdade nova esperança;²Faculdade nova esperança;³Centro universitário de João Pessoa - unipe; ⁴Faculdade d ciências Médicas;⁵Faculdade de ciências Médicas de João Pessoa;⁶Faculdade de ciências Médicas de João Pessoa

Email: matheuslopesthoma@gmail.com

Os Centros de Atenção Psicossociais é um serviço de saúde aberto e comunitário do SUS, possuindo como um de seus serviços de atenção à crise psicótica imediata, essa abordagem de suporte é fundamental e deve ser realizada até 24 horas. No entanto, na maioria dos casos de crises, o paciente ainda é encaminhado para internação hospitalar. Objetivou-se elucidar alternativas de mudança no cuidado do paciente em crise psicótica nos CAPS. Trata-se de uma revisão sistemática de literatura a partir do Protocolo da Rede de Atenção Psicossocial (2015). A psicose altera o estado mental e caracteriza-se por prejuízo na realidade devido as alucinações ou delírios. Sintomas psicóticos são uma causa comum de admissão de pacientes nas emergência, que poderia ter sido resolvido no CAPS. Este que deve ofertar suporte, contudo, não se tem o resultado esperado devido à rápida evolução dos pacientes para um resultado deletério, sendo encaminhados ao hospital. Assim, o CAPS, muitas vezes mantêm-se em posição de ambulatório para consultas eletivas, ainda que enriquecido por oficinas terapêuticas. A partir disso, os profissionais vêm demonstrando dificuldades de lidar com essa situação por falta de conhecimento, ambiente apropriado e profissionais habilitados. É evidente que o despreparo em atender as situações de crise gera insegurança, medo e uma vasta transferência desnecessária para hospitais. Deve-se preparar os profissionais para reconhecer uma crise, conhecendo os pródromos da fase aguda como desatenção, desânimo e dificuldade de concentração, pois, pode m surgir no início da crise. Portanto, o Centro de Atenção deve ser resolutivo em curto intervalo de tempo da crise para prevenir sequelas e tentativas de suicídio. Considera-se que uma resolução efetiva e imediata irá resultar em eficácia na prevenção e tratamento do paciente, havendo, então, uma redução dos índices de transferência das situações de crises solucionáveis no CAPS

Palavras-chave: caps, crise, psicótico

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

O PSICÓLOGO E A SAÚDE MENTAL: UMA DISCUSSÃO SOBRE A REFORMA PSIQUIÁTRICA

Ricardo Lourenço da Silva¹; Maria Izabel Dos Santos Nogueira (Orientadora)²

¹Instituto Nada Será Como Antes - INSA; ²Instituto Nada Será Como Antes - INSA

Email: lourencosilvapsi@icloud.com

A criação de políticas públicas voltadas à saúde mental pode ser percebida como uma conquista para a Psicologia Social, pois através da sua implementação, criação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e dos Núcleos de Atenção Psicossocial (NAPS), representando a Reforma Psiquiátrica Brasileira em conjunto com o Sistema Único de Saúde (SUS), é possível promover a humanização no cuidado da saúde mental nos aspectos de promoção de saúde e a prevenção de doenças. O presente artigo tem como objetivo identificar de que forma o comprometimento com a saúde mental pode contribuir para a Reforma Psiquiátrica no Brasil, a fim de ressignificar a prática profissional do psicólogo social na saúde mental. A fim de fomentar a discussão foi realizada uma revisão sistemática, através da busca de periódicos a partir das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de 2004 a 2014, usando como descritores os termos “saúde mental”, “reforma psiquiátrica” e “atuação do psicólogo”, sendo adotados como critérios de exclusão os artigos em resumo e as cartas ao editor, dos 29 artigos selecionados apenas (04) quatro atenderam aos critérios de inclusão. A pesquisa revelou que há poucos trabalhos relacionando a atuação específica do psicólogo, sendo necessário ampliar estudos relacionados ao tema, porém os poucos artigos encontrados revelaram que a atuação do psicólogo na atenção básica, e a ressignificação prática desse profissional através da Reforma psiquiátrica possibilitou aos pacientes de transtornos mentais obterem novamente sua própria identidade, tendo direitos a um atendimento mais humanizado e possibilidade de se socializarem normalmente através de sua inserção no âmbito sócio familiar.

Palavras-chave: saúde mental, reforma psiquiátrica, atuação do psicólogo

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

PERFIL EPIDEMIOLOGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA

Maria Izabel Dos Santos Nogueira¹; Maria Edjailma Silva Sousa²; Jailton Gomes de Lima³; Ricardo Lourenço da Silva⁴; Ana Karina da Cruz Machado (Orientadora)⁵

¹Instituto Nada Será Como Antes - INSA; ²Secretaria Municipal de Saúde de Arez/RN; ³UNIP - Unidade Auxiliadora/ Natal; ⁴Instituto Nada Será Como Antes - INSA; ⁵Instituto Nada Será Como Antes - INSA

Email: izabelsnogueira@hotmail.com

O movimento da Reforma Sanitária e o da Reforma Psiquiátrica partem de princípios e diretrizes semelhantes e vislumbram a construção de formas mais humanas e acolhedoras de se pensar e promover a saúde, sugerindo uma ampliação na concepção do processo saúde-doença, o que implica a elaboração de novos modos de atenção que contemplem essa perspectiva. Tomando como encargo a proposição da Política Nacional de Saúde Mental de consolidar o cuidado psiquiátrico na esfera da Atenção Básica, e considerando que as práticas de saúde mental estão cada vez mais focadas no eixo territorial é que se propõem a escrever este relato de experiência. O objetivo deste é discutir o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos em saúde mental na atenção básica, haja vista o aumento desta população na busca de tratamento. Para tanto, foi realizada uma pesquisa descritiva e exploratória e a coleta de dados foi realizada através de dados secundários retirados de registros das unidades de saúde do município de Arez/RN. Evidenciou-se que mais de 70% dos pacientes que fazem uso do atendimento de saúde mental são mulheres, acima dos 40 anos, casadas, em uso de antidepressivos (51%) e ansiolíticos (40%), com diagnóstico de base depressão e ansiedade. O que chamou a atenção é que mesmo com atendimento do psicólogo do NASF-AB e psiquiatra na rede especializada municipal, a maioria dos usuários (80%), fazem mais de 10 anos em uso constante da medicação sem ter realizado uma avaliação ou mudança de dosagem. Conclui-se que mesmo com as políticas públicas vigentes para saúde mental, é importante salientar que ainda falta desenvolvimento de tecnologias de cuidado guiadas pela noção de responsabilização, vínculo, de comprometimento com a produção de uma atenção em saúde mental, que buscam, através do seu cotidiano, a integralidade do cuidado.

Palavras-chave: saúde mental, atenção básica, epidemiologia

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

PRINCIPAIS PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL MAIS FREQUENTE NA INFÂNCIA

Raissa Mayara da Silva Dantas¹; Rebeca de Sousa Costa da Silva²; Andreza do Nascimento Alves³; Amanda Cabral de Oliveira⁴; Natália Cality Moreira Santos⁵; Renata Clemente Dos Santos⁶

¹Centro Universitário Unifacisa; ²Centro Universitário Unifacisa; ³Centro Universitário Unifacisa; ⁴Centro Universitário Unifacisa; ⁵Centro Universitário Unifacisa; ⁶Centro Universitário Unifacisa

Email: raissamayaradantas@hotmail.com

Globalmente são significativos os altos índices do aumento de transtornos mentais no público infantil nos últimos anos, estes, impactam diretamente o desenvolvimento das crianças, seja em caráter social ou físico, e, por sua, vez em famílias e países. Esses impasses relacionados à saúde mental estão profundamente ligados à capacidade de o indivíduo enfrentar e replicar a demanda do mundo externo. Ainda é expressiva a carência de assistência de saúde e serviços que atendam a real demanda, independente dos níveis socioeconômicos, porém com maior predomínio em países em desenvolvimento. Objetivo: Identificar na literatura científica quais são os principais problemas de saúde mental mais frequentes durante a infância. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em Agosto de 2019, nas bases de dados LILACS e SCIELO, utilizando os descritores “Problemas”, “Infância” e “Saúde mental” seguidos do operador booleano “AND” entre eles. Compuseram a amostra 109 artigos, como critérios de inclusão foram usados os filtros: texto completo (disponível) idioma (português) limite (criança), permaneceram 28 manuscritos e de exclusão foi necessária a leitura de títulos e resumos para excluir aos que não atendiam ao objetivo do estudo, permaneceram 9 artigos para composição da amostra. Resultados: Houve um acréscimo desses transtornos e os que foram referidos nos artigos com maior prevalência foram: os Transtornos com déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) e também Problemas de conduta com 42%o Transtorno desafiador de oposição com 33% dos estudos e Sintomas emocionais com 25%, que são frequentes na infância. Os principais problemas elencados na literatura com maior proporção foram o déficit de atenção com hiperatividade e também problemas de conduta, seguido por transtorno desafiador de oposição e também sintomas emocionais. Desse modo, faz-se necessária a capacitação da equipe multiprofissional no âmbito de saúde mental em crianças para melhor atendê-las.

Palavras-chave: problemas, infância, saúde mental

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE COM ESQUIZOFRENIA REFRATÁRIA

Alípio Vigolvino de Sousa Neto¹; Ana Clara Amorim Noronha²; André Marques da Nóbrega Ayres³; Aryana Marques da Nóbrega Ayres⁴; Daniel Dantas Formiga⁵; João Victor Marques Dos Santos⁶

¹Centro Universitário de João Pessoa; ²Faculdade Ciências Médicas da Paraíba;
³Faculdade Ciências Médicas da Paraíba - Campina Grande; ⁴Faculdade de Medicina Nova Esperança; ⁵Faculdade Ciências Médicas da Paraíba - Campina Grande;
⁶Faculdade Ciências Médicas da Paraíba - Campina Grande

Email: alipionetomed@gmail.com

Calcula-se que a esquizofrenia afete mais de 21 milhões de pessoas no mundo, sendo um dos transtornos mentais de maior gravidade na atualidade. A qualidade de vida dos pacientes é frequentemente afetada, assim como a de seus familiares. Existem casos de esquizofrenia refratária quando o tratamento medicamentoso não consegue uma resposta satisfatória existindo a persistência dos sintomas, essas situações aparecem em cerca de 40% das pessoas com esquizofrenia. A reintegração desses pacientes na vida social, trabalho e família também faz parte da sua recuperação. O estudo tem o objetivo de avaliar a vivência do paciente que sofre de esquizofrenia refratária, através de uma revisão sistemática da literatura, as bases eletrônicas de dados utilizadas foram Scielo, Pubmed, Science direct, conduzido pelo questionamento: como é possível melhorar a qualidade de vida do paciente com esquizofrenia refratária? Foram achados 18 artigos, os escolhidos foram 11 escolhidos. Os critérios de inclusão foram publicados depois de 2014. Segundo os autores a questão social é mostrada como maior prejuízo quando existe essa doença, o paciente com esquizofrenia apresenta maior dificuldade de interagir socialmente proveniente do próprio quadro psíquico. A prática de atividades físicas regularmente é importante na diminuição de sintomas psiquiátricos, além de reduzir a massa corporal do indivíduo. Por meio do acesso ao lazer e serviços de saúde, é observado que a renda está associada a melhora da qualidade de vida. Ter filhos é outro fator que também está nessa melhoria, visto que a rede de apoio se torna mais fortalecida. No entanto, fatores como sexo, idade, estado civil e ocupação não se apresentam melhorando a qualidade de vida dos pacientes. Portanto, é necessário que uma maior integração de todos esses fatores exista e que esse conjunto possa melhorar a qualidade de vida de cada pessoa.

Palavras-chave: esquizofrenia refratária, qualidade de vida, esquizofrenia

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

RELATO DE ESTUDANTES ACERCA DO CUIDADO COM A SAÚDE MENTAL DAS MULHERES

Johranna Hemily Galdino Lins¹; Beatriz Rodrigues Leal²; Beatryz Rodrigues Alves Batista³; Letícia da Silva Marques Elias⁴; Márcia Ferraz Pinto⁵

¹Faculdade de Medicina Nova Esperança; ²Faculdade de Medicina Nova Esperança;
³Faculdade de Medicina Nova Esperança; ⁴Faculdade de Medicina Nova Esperança;
⁵Faculdade de Medicina Nova Esperança

Email: johrannahemilly@hotmail.com

A demanda de cuidado em saúde mental vai além de uma terapia medicamentosa. Autoconfiança e autoestima sofrem grande influência do cotidiano, pois a quantidade de informações e, conseqüentemente, escolhas que devem ser feitas são cada vez mais pressionadas e julgadas pela sociedade. Isso faz com que nas pessoas, principalmente, nas mulheres cresçam um sentimento de incapacidade e de perda de controle cada vez maior, provocando baixa estima, depressão, entre outras situações. Esse estudo propõe relatar a experiência de estudantes da Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE) em ação educativa em saúde com mulheres assistidas por uma Unidade de Saúde da Família de João Pessoa-PB. A temática abordada foi o autocuidado e a autoestima na saúde da mulher, sendo utilizadas dinâmicas e rodas de conversa para o compartilhamento de alegrias e tristezas da vida, visando contemplar o assunto de maneira lúdica e interativa. Uma atividade que com o empenho multiprofissional trouxe um bem-estar às participantes. Acolhimento, escuta qualificada, partilha, valorização da singularidade de cada mulher foram pontos enriquecedores na ação, refletindo na sua saúde mental. A necessidade de um olhar mais criterioso e de intervenções frequentes acerca da temática também foi comprovada, garantindo uma saúde mental eficaz, com foco no fortalecimento do autocuidado e da autoestima das mulheres, não sendo dessa forma uma obrigatoriedade a introdução de terapias medicamentosas no cuidado. Assim, práticas como essa devem ser mais realizadas no dia a dia das unidades de saúde, buscando a interdisciplinaridade, contribuindo cada vez mais com a formação pessoal, acadêmica e profissional, além de promover saúde e ter uma sociedade mais saudável.

Palavras-chave: promoção da saúde, autocuidado, autoestima

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

SAÚDE MENTAL DE FAMILIARES DE CRIANÇAS ACOMETIDAS PELA SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA

Gleiciane Teodoro da Silva¹; Delaine Cavalcanti Santana de Melo²; Bernadete Perez Coelho³; Isabelly Rayanne Ramos Torres⁴; Milena Kelly Silva do Carmo⁵; Yasmin Batista Dos Santos⁶

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO; ²UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO; ³UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO; ⁴UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO; ⁵UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO; ⁶UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Email: luna2225@gmail.com

O presente trabalho resulta de problemática observada na pesquisa “Estudo de Coorte das Crianças Nascidas no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco: os fatores associados à Síndrome Congênita do Vírus Zika”. O surto do vírus Zika, acometeu majoritariamente pessoas que vivem em condições indignas de existência, incluindo o fato de residirem em territórios vulneráveis. Conforme dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc), 60% dos casos de Zika no Brasil foi identificado no Nordeste, dada a imbricação pauperismo e habitabilidade precária. A pesquisa é financiada pela FACEPE e conta com pesquisadores e estudantes das áreas de Medicina, Fisioterapia e Serviço Social possibilitou aproximação com esta realidade e observou-se dificuldades de acesso a direitos sociais e à rede de atenção. Também permitiu problematizar efeitos na saúde mental das famílias diante do enfrentamento da condição das crianças. Na fase atual da pesquisa foi utilizada a técnica do grupo focal com profissionais da rede de saúde e com familiares - cinco mães e um pai. A coleta de dados junto às famílias, mostrou que vivenciam uma situação em comum: a restrição dos serviços e a dificuldade do acesso. Outro elemento que emergiu foi a falta de apoio psicossocial para os/as familiares, já que a rede ocupa-se - ainda que de modo insuficiente - das demandas das crianças, mormente das portadoras de microcefalia. Os/as familiares referiram ter necessidades ligadas à saúde mental, mas não encontram serviços disponíveis na rede. As famílias ainda destacaram o fato de algumas crianças, embora diagnosticadas com a Síndrome Congênita do Zika, não conseguiram o Benefício de Prestação Continuada, implicando diretamente na pauperização e difíceis condições de vida das famílias, visto que os/as cuidadores/as ficam impossibilitados/as de trabalhar dada a demanda cotidiana de acompanhamento dos/as filhos/as no tratamento.

Palavras-chave: síndrome congênita zika vírus, família, saúde mental

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

SAÚDE MENTAL E A REFORMA PSIQUIÁTRICA BRASILEIRA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Ana Kelen Brasil Cavalcante¹; Tuana Najau Pereira Davi²; Vanessa Gondim Viana³; Jéssica Sousa de Freitas⁴; Nathaskia Gabriela Brigido Batista⁵; Daniel Philomeno Gomes Pinto⁶

¹CAPS II da prefeitura de Aracati -CE; ²caps ad da prefeitura de aracati -CE; ³residencia integrada em saúde mental e comunidade - RIS - CE; ⁴residencia integrada em saúde mental e comunidade - RIS - CE; ⁵ caps II de Aracati CE; ⁶caps II prefeitura do aracati - CE

Email: kelenbrasil@hotmail.com

A Reforma Psiquiátrica Brasileira foi um movimento iniciado no anos 70, impulsionado pelo pensamento crítico de Franco Basaglia que fundamentou a Luta Antimanicomial, dentro da qual, nasceu a Reforma, considerada sustentáculo para a mudança do paradigma da assistência em saúde mental. O objetivo geral desta pesquisa foi averiguar o que tem sido discutido na literatura nacional sobre a saúde mental e a Reforma Psiquiátrica Brasileira, através de uma Revisão Sistemática da Literatura com base em três descritores: saúde mental AND reforma piquiátrica AND brasileira. Foram encontrados inicialmente, 642 estudos, sendo 440 da BVS e 202 da SCIELO. Após filtração e utilização dos critérios de inclusão que foram: ser artigo científico e ter produção e/ou publicação entre 2008 a 2019, texto completo e gratuitamente, disponível, resultaram 23 artigos que compuseram a amostra. Os dados foram analisados quantitativamente, e os resultados foram apresentados por meio de redação descritiva com a utilização de linguagem estatística. Os principais resultados abordaram a saúde mental de modo geral, saúde mental na atenção primária em saúde, saúde mental e o sistema prisional, saúde mental para criança e adolescente, assistência de enfermagem em saúde mental e mortalidade em manicômios. Constatou-se como principal conclusão, que a grande maioria dos artigos revisados explorou o tema no campo da crítica e da teorização sem apresentar, portanto, dados objetivos que caracterizassem a real situação da Reforma Psiquiátrica a partir da avaliação dos serviços que compõem a rede de atendimento em saúde mental no Brasil.

Palavras-chave: saúde mental, reforma psiquiátrica, literatura brasileira

Eixo II: Políticas públicas
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

VISIBILIDADE LGBT E SAÚDE MENTAL: O MATRICIAMENTO COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO

Joana da Silva Santos¹; Robson Gomes Dos Santos²

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba

Email: joana_bahia@hotmail.com

O Centro de Atenção Psicossocial III (CAPS III) atende a adultos com transtornos mentais graves e persistentes. Para além do sofrimento ocasionado pelo transtorno mental, os membros da população LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais), sofrem também o estigma social, a discriminação e marginalização. Neste sentido enfatiza-se a importância de um olhar ampliado para a garantia de direitos adquiridos a essa população, sobretudo do cuidado integral, equânime e ampliado nos dispositivos e serviços dos propostos pela Política Nacional de Saúde Integral da população LGBT. Considerando a demanda ora apresentada, o objetivo do presente estudo foi promover ações visando a ampliação do conhecimento dos profissionais da Saúde Mental (SM) sobre o público LGBT, problematizando situações ligadas às implicações na SM para os usuários e compartilhando experiências através da atividade de matriciamento. O estudo consiste num relato de experiência, de natureza qualitativa. A intervenção ocorreu a partir do curso de capacitação “Atenção à saúde LGBT na Atenção Básica: a porta de entrada para a efetividade da equidade em saúde”, ofertado aos Residentes de SM. Convidou-se a coordenação do Centro de Referência LGBT do Município de João Pessoa-PB para realizar um matriciamento para funcionários de um CAPS a partir da utilização de uma metodologia ativa a fim de desmistificar o significado de alguns conceitos, tais como: gênero, sexo e identidade de gênero. A partir desses conceitos o debate foi ampliado, enfatizando-se a importância do uso do nome social, não utilizado nos prontuários. Os profissionais interagiram efetivamente através da expressão de dúvidas, aprendendo novos conceitos, compartilhando experiências, refletindo sobre os impactos da assistência em saúde mental na qualidade de vida da população LGBT. Em face do exposto, defende-se que o matriciamento é um instrumento eficaz, que auxilia as equipes a refletirem através da realidade, organizando o processo de trabalho e pensando intervenções pedagógico-terapêutica.

Palavras-chave: política nacional de saúde integral da população lgbt, saúde mental, matriciamento

**Resumos Eixo III:
Neurociências**

Modalidade: Apresentação oral

Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

A DEPENDÊNCIA QUÍMICA ASSOCIADOS AOS PROCESSOS DE PSICOSSOMATIZAÇÃO E COMORBIDADES PSIQUIÁTRICAS

Manuel Francisco de Araújo Lima¹; Lígia Pereira da Silva²; Camila de Alencar Pereira³

¹ FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU - UNINASSAU; ²FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU - UNINASSAU; ³

Email: manuelfranciscopsi@homail.com

A dependência química é definida pela Classificação Internacional de Doenças (CID-10) e pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), como um conjunto de fenômenos fisiológicos, cognitivos e comportamentais desenvolvidos a partir do uso contínuo de psicoativos. O consumo de substâncias químicas está ligado a fatores multidimensionais de natureza biopsicossocial, provocando grandes alterações no funcionamento do Sistema Nervoso. O uso das drogas pode estar relacionado a coexistência de dois ou mais transtornos, originado a partir de complicações clínicas anteriores ou pode ser precursor de outros transtornos mentais. O objetivo desta pesquisa foi analisar na literatura, a relevâncias de casos de predição de comorbidades psiquiátricas diante do uso de psicoativos. Para isso, realizou-se um levantamento dos dados por meio de buscas nas plataformas: Scielo, Pubmed, sciencedirect e Radalyc, com uso dos seguintes descritores: Chemical Pependence, Psychiatric Comorbidities, psychosomatic, sendo considerado apenas os estudos publicados no período de 2009 a 2019. Foram encontrados 46 trabalhos científicos dos quais apenas 12 foram selecionados, os demais foram excluídos por se tratarem de capítulos de livros, outras revisões, meta análises e manchetes de jornais. Os 12 artigos analisados fizeram uso de questionários adaptados e 6 deles utilizaram o Mini Internacional Neuropsychiatric Interview e buscaram avaliar o desenvolvimento de comorbidades psiquiátricas frente ao uso de substâncias. Foi constatado que os usuários de drogas, sob efeito ou ausências destas, apresentam altos índices de ideação suicida, depressão e transtornos alimentares, de ansiedade, de personalidade, e etc. Frente aos dados analisados é possível compreender que os abusos de drogas, está relacionado ao processo de adoecimento do corpo por meio de um processo de psicossomatização, precedentes ao desenvolvimento de comorbidades psiquiátrica.

Palavras-chave: chemical pependence, psychiatric comorbidities, psychosomatic

Eixo III: Neurociências
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

AÇÃO DA DOPAMINA NA LACTOGÊNESE

Emmily Ferreira de Farias¹; Maria Eduarda Pires Lima²; Moás Cardoso da Silva³;
Wesley Ferreira de Moraes Brandão⁴; Gerson da Silva Ribeiro⁵; Rita de Cássia da
Silveira E Sá⁶

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade
Federal da Paraíba; ⁴Universidade Federal da Paraíba; ⁵Universidade Federal da
Paraíba; ⁶Universidade Federal da Paraíba

Email: emmily.farias@gmail.com

O processo da amamentação gera sensação de prazer e bem estar entre o binômio mãe-filho, promovendo a maternagem e estreitando laços afetivos. A lactogênese é um fenômeno fisiológico na gravidez relacionado à liberação hormonal específica. Sua regulação ocorre no hipotálamo, que estimula a adenohipófise para a síntese da prolactina, responsável pela produção molecular do leite materno. A dopamina exerce ação inibitória no eixo lactogênico, porém outras substâncias podem interferir indiretamente na inibição dopaminérgica, equilibrando a estruturação neuroendócrina. Objetivo: Compreender a ação da dopamina na lactogênese Revisão integrativa, que utilizou a estratégia PICOS para a elaboração da pergunta norteadora e diretrizes PRISMA para a redação do relatório de revisão. A qualidade metodológica dos artigos seguiu o CASP e foi preparado um instrumento para extração das informações dos artigos da amostra. Realizou-se busca nas bases de dados pubmed, Science Direct e Scopus, mediante cruzamento dos descritores “Dopamine”, “Prolactin”, “Lactation”. Resultados: A inibição da prolactina ocorre devido ao bloqueio do influxo de Ca²⁺ por meio da dopamina, gerando hiperpolarização no lactotrofo, impossibilitando a secreção do hormônio e reduzindo a lactogênese. A regulação excitatória ocorre principalmente mediante serotonina, opióides e GABA que atuam no sistema límbico promovendo sensação de prazer, impedindo a ação da dopamina e, conseqüentemente, aumentando a secreção da prolactina. Por outro lado, quantidades exacerbadas de outras substâncias, como o cortisol, ADH e acetilcolina, aumentam a atividade dopaminérgica e diminuem a lactogênese. Portanto, é necessário o equilíbrio neuroendócrino para a produção coordenada e quantitativa do leite materno. O ambiente externo da mãe interfere na quantidade de leite produzido, visto que tanto o estresse quanto a felicidade afetam os neurohormônios, que podem impulsionar ou bloquear a produção do leite materno, mediante suas ações na dopamina, o que sugere que esse aspecto deverá ser inserido nas ações de promoção ao aleitamento.

Palavras-chave: lactogênese, dopamina, inibição

Eixo III: Neurociências
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

ANALISANDO OS ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS DA SÍNDROME DO X FRÁGIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Maria Cecília Dantas de Aquino¹; Rayanne Pereira Jerônimo²; Vlândia Nijinsk Cartaxo da Silva³; Hilana Maria Braga Fernandes Abreu⁴

¹Faculdade Santa Maria; ²Faculdade Santa Maria; ³ Faculdade Santa Maria; ⁴Faculdade Santa Maria

Email: mcecidantas@gmail.com

A Síndrome do X Frágil é considerada uma doença genética ocasionada por uma alteração no cromossomo x especificamente o gene do tipo FMR1, esse gene é constituído por tripletos de citosina, guanina, guanina (CGG) para ocorrer a mutação completa esse tripleto tem que ser superior a 200, causando assim comprometimento no desenvolvimento cognitivo. Objetivo: Essa revisão sistemática objetiva descrever os aspectos fisiopatológicos da Síndrome do X frágil. Estudo descritivo, exploratório do tipo revisão sistemática. Foram utilizados artigos indexados nas bases de dados do Google acadêmico, Pubmed, Pepsic. Os critérios de inclusão foram artigos completos nacionais e internacionais, publicados entre 2013 a 2019. Os critérios de exclusão foram artigos repetidos e que não corresponderam a temática do objetivo. Para a revisão supra citada 10 artigos responderam aos critérios de inclusão. Sendo 4 artigos encontrados no Google acadêmico, 2 artigos no Pubmed e 4 no Pepsic Discussão: De acordo com a análise dos artigos selecionados a Síndrome do x Frágil tem alterações clínicas cognitivas causando deficiência intelectual, autismo e hiperatividade. Quanto aos aspectos físicos possuem face longa, orelhas grandes ou proeminentes, além de ocasionar problemas nas relações interpessoais. Essa síndrome acomete mais os indivíduos do sexo masculino. O diagnóstico advém de duas formas, a primeira pelos exames do pré-natale a segunda pela observação das características pela família. Neste o pediatra realiza uma avaliação genética e leva em consideração aspectos das criança e de hereditariedade. Esta afecção abordada é uma doença que necessita do conhecimento de profissionais capacitados e preparados para oferecer, assim uma assistência efetiva visando uma melhor qualidade de vida para o paciente.

Palavras-chave: cognitivo, deficiência, síndrome do x frágil

Eixo III: Neurociências
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

MECANISMOS NEURO HORMONAIS DA IMPULSIVIDADE NA ADOLESCÊNCIA

Moás Cardoso da Silva¹; Emmily Ferreira de Farias²; Maria Eduarda Pires Lima³; Wesley Ferreira de Moraes Brandão⁴; Gerson da Silva Ribeiro⁵; Carlos Eduardo de Souza Leão Ribeiro⁶

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Federal da Paraíba; ⁴Universidade Federal da Paraíba; ⁵Universidade Federal da Paraíba; ⁶Consultório Particular

Email: moascardo@gmail.com

Na adolescência, do ponto de vista cerebral, observa-se o fortalecimento da comunicação neuronal, além da secreção exacerbada de hormônios específicos, bem como mudanças estruturais nos órgãos do sistema límbico, que regulam os processos emocionais, caracterizando comportamentos vistos, majoritariamente em adolescentes, como é o caso da impulsividade e susceptibilidade a riscos que, quando não trabalhados, pode trazer consigo problemas para o adolescente e familiares. Objetivo: Verificar as evidências científicas acerca dos mecanismos neuro hormonais da impulsividade na adolescência. Método: Revisão integrativa, que utilizou a estratégia PICOS, além das diretrizes PRISMA para a escrita do relatório de revisão. A qualidade metodológica dos artigos seguiu CASP. Realizou-se a busca nas bases de dados pubmed, Science Direct e Psycinfo, a partir do cruzamento dos descritores “Adolescent”, “Drive”, “Hormones”. Resultados: Observa-se estreitamento das ligações sinápticas entre amígdala, núcleo accumbens e hipocampo, órgãos do sistema límbico, além da mudança estrutural dos mesmos, estimulando demasiadamente suas funções fisiológicas, que implica em dificuldades na regulação emocional. Entretanto essas alterações diferenciam-se de acordo com o sexo e período puberal. Somado a isso, há a ativação do sistema de recompensa cerebral, mediado, primariamente, pela via dopaminérgica, implicando na exacerbação deste neurotransmissor, explicando, a susceptibilidade aos riscos, principalmente a exposição e consumo de drogas. O córtex pré frontal, que regula o processo decisório e comportamentos complexos, exerce feedback em resposta aos estímulos ambientais, já que se apresenta num período crítico durante a puberdade, todavia, percebe-se um aumento das inervações inibitórias da dopamina no mesmo, resultando num controle pontual da impulsividade. A ação dopaminérgica pode ser interferida pelo pico dos hormônios sexuais, descontrolando a emoção dos adolescentes. Conclusão: A compreensão do funcionamento cerebral dos adolescentes implica numa melhor abordagem psicoeducativa para promover a regulação emocional e dirimir os conflitos, contribuindo para melhora do controle impulsivo próprio dessa fase de desenvolvimento.

Palavras-chave: adolescência, impulsividade, neurociência

Eixo III: Neurociências
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

NEUROCIÊNCIA DA SÍNDROME DE ABSTINÊNCIA AO ÁLCOOL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Nathália Gomes de Albuquerque¹; Katruccy Tenório Medeiros²

¹Faculdade UNINASSAU - JOÃO PESSOA; ²Faculdade UNINASSAU - JOÃO PESSOA

Email: nathaliaalbuquerque32@gmail.com

O consumo excessivo de álcool encontra-se associado a diversos prejuízos nos âmbitos biopsicossociais. Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais-DSM-V (APA, 2014), os critérios que norteiam o diagnóstico, apontam pontos-chaves para o uso abusivo de substâncias, como: aumento progressivo da quantidade para que haja efeito desejado, abstinência e fissura (desejo intenso de beber). Objetiva-se com esse estudo conceitualizar a associação entre efeitos neurocognitivos e a Síndrome de Abstinência ao Álcool. De cunho qualitativo, esta pesquisa foi realizada em bases eletrônicas, (scielo, MEDLINE e Google Acadêmico) com busca sistemática utilizando os termos: “Álcool”, “Abstinência”, “Recaída”, “Neurociência”, “Dopamina”, “Abstinence”, “Acohol”, “Dopamine” e “Neuroscience”. Foram encontrados 194 artigos científicos, dos quais, foram analisados 26 artigos completos entre os anos 2016 à 2019, nos idiomas português e inglês. Os resultados encontrados em seis artigos, demonstraram que o uso constante do álcool pode comprometer a atenção, memória, funções executivas e capacidades visoespaciais. Durante o uso do álcool, as substâncias atuam no sistema nervoso central, no córtex pré-frontal, alteram o humor e as funções cerebrais, estimulando a produção de dopamina (DA) pela via mesolímbica, responsável pelo prazer, dessa forma gera a necessidade de buscar a sensação novamente (vício) em doses cada vez maiores, criando um ciclo de reforço-recompensa. Outros dados demonstraram que as mudanças neuroadaptativas no sistema DA durante o ciclo da abstinência, interfere em um estado hiperdopaminérgico durante a abstinência prolongada estando associado à vulnerabilidade à recaída. Dessa forma, durante a abstinência ao álcool o aumento da DA pode causar sintomas negativos que corroboram para a manutenção do uso da droga, é necessário uma avaliação global dos sintomas neurológicos associado aos sintomas psicológicos para uma eficácia no tratamento, portanto tornar-se imprescindível os dados analisados para a contribuição na literatura acadêmica.

Palavras-chave: álcool, abstinência, neurociência

Eixo III: Neurociências
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

RELAÇÃO DA SUBSTÂNCIA BRANCA COM DESEMPENHO COGNITIVO DE PESSOAS COM DEPRESSÃO BIPOLAR

Wesley Ferreira de Moraes Brandão¹; Emmily Ferreira de Farias²; Maria Eduarda Pires Lima³; Moas Cardoso da Silva⁴; Gerson da Silva Ribeiro⁵; Selene Cordeiro Vasconcelos⁶

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Federal da Paraíba; ⁴Universidade Federal da Paraíba; ⁵Universidade Federal da Paraíba; ⁶Universidade Federal da Paraíba

Email: brandaowesleyufpb@gmail.com

Alterações na integridade da substância branca tem sido frequentemente reportadas em pessoas com depressão bipolar. Tais modificações teciduais podem comprometer circuitos neuronais e, conseqüentemente, a execução de funções psíquicas de modo a prejudicar processos cognitivos. Objetivou-se verificar a relação do microambiente estrutural da substância branca com o desempenho cognitivo de pessoas com depressão bipolar. Para tal, realizou-se uma revisão integrativa através da busca nas base de dados da Pubmed, Scopus e sciencedirect, utilizando "White Matter", "Bipolar Depression" e "Cognitive Dysfunction" como descritores. A busca foi realizada por dois pesquisadores independentes e a partir da estratégia pico, a qual é utilizada para construção de perguntas norteadoras em pesquisas. Seguiu-se também as diretrizes PRISMA na elaboração do relatório de revisão. Os artigos foram avaliados com o CASP (Critical Appraisal Skills Programme) checklist e os dados extraídos seguindo um instrumento de coleta. A amostra final foi composta por cinco artigos, As pesquisas utilizaram técnicas de neuroimagem quantitativa para análise. Identificou-se uma redução significativa na fração de anisotropia (FA) dos pacientes, assim como um aumento na difusividade radial (RD). Ambas sugerem, respectivamente, uma diminuição na coerência das fibras e um processo de desmielinização, especificamente na microestrutura oligodendroglial. Essas modificações na morfologia da substância branca trazem como possível consequência o déficit no desempenho cognitivo, sendo sua gravidade relacionada à perda de integridade nas regiões cerebrais associadas aos domínios cognitivos. Pesquisas recentes apontam a cronicidade da doença como fator agravante para a progressão dessas alterações estruturais. Do exposto verificou-se que a relação do microambiente estrutural da substância branca com o desempenho cognitivo de pessoas com depressão bipolar pode ser estabelecida em decorrência de modificações na microanatomia, que comprometem a neuroplasticidade e prejudicam a performance cognitiva dessas pessoas. Sugere-se a realização de estudos do tipo longitudinal para confirmações futuras.

Palavras-chave: substância branca, depressão bipolar, disfunção cognitiva

Resumos Eixo III: Neurociências

Modalidade: Pôster

Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Empírica

A MEDICAÇÃO PARA TRANSTORNO BIPOLAR INFLUENCIA O DESEMPENHO NO TESTE DAS TRILHAS?

Marcos Vinicio Anchieta da Silva Junior¹; Maria Eduarda Gomes²; Thiago Monteiro Fernandes³; Natanael Antonio Dos Santos⁴

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Federal da Paraíba; ⁴Universidade Federal da Paraíba

Email: mvanchieta@gmail.com

O transtorno afetivo bipolar (TAB) é caracterizado por apresentar flutuações entre mania e depressão. O uso do carbonato de lítio é a medicação padrão-ouro para estes transtornos. Estudos não tem evidenciado possíveis efeitos da medicação na cognição de pacientes com TAB. Objetivos: Avaliar possíveis efeitos do carbonato de lítio na cognição no TAB. Participaram deste estudo 20 indivíduos saudáveis (M = 30.8 anos, DP = 6.03 anos), E sete pacientes diagnosticados com TAB fazendo uso apenas de lítio (M = 30.1 anos, DP = 8.14 anos). Todos os pacientes foram diagnosticados de acordo com o DSM-5 e livres de comorbidades, medicações adicionais e síndromes demenciais. O Teste das trilhas (Trail-Making Test) foi utilizado para avaliar operações cognitivas. Ao participante foi apresentado uma folha de círculos colocados aleatoriamente e instruído a desenhar uma linha que conectasse números e/ou letras na sequência ascendente correta. Foi adotado um prazo máximo de 300 s. Menos erros indicaram melhor desempenho. Os dados foram analisados através do teste-t para medidas independentes. Resultados: Não houve diferenças entre dados sociodemográficos como idade ou escolaridade ($p > .05$). Em relação ao teste de Stroop, houve diferença significativa entre grupos [$t(25) = 5.31, p < .001$]. Análise de correlação indicou diferenças significativas entre medicação e desempenho para o grupo de TAB [$r = .331, p < .01$]. Discussão: Os achados do estudo indicam que tanto o transtorno como a medicação podem ter afetado o desempenho na atividade. É preciso ter cuidado ao especular sobre os efeitos da medicação em situações onde o controle total das variáveis intervenientes não existe.

Palavras-chave: transtorno bipolar, cognição, teste das trilhas

Eixo III: Neurociências

Modalidade: Pôster

Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

A NEUROGLIA E O FUNCIONAMENTO NEURONAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Andréa Silva de Medeiros¹; Wigínio Gabriel de Lira Bandeira²; Ana Caroline Lima do Nascimento³; Amara Felix de Lima Souza⁴; Ariane Thaysla Nunes de Medeiros⁵; Cláudia Quezia Amado Monteiro Leal⁶

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Univesidade Federal da Paraíba; ³Universidade Federal da Paraíba; ⁴Universidade Federal da Paraíba; ⁵Universidade Federal da Paraíba; ⁶Universidade Federal da Paraíba

Email: andreamdrssjs@gmail.com

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um grupo complexo de desordens do neurodesenvolvimento, caracterizadas por déficits persistentes na interação e comunicação social, nos comportamentos repetitivos e interesses restritos. Afeta aproximadamente 1% da população mundial e apresenta etiologia multifatorial. As descobertas recentes sobre a morfofisiologia da neuroglia contribuem na compreensão da fisiopatologia do TEA. Objetivou-se buscar na literatura a relação das células da glia com a função neuronal de indivíduos com TEA. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca ativa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal CAPES. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 5 anos, disponíveis em texto completo, nos idiomas inglês e português, que atingissem o objetivo proposto. Utilizou-se como descritores: autistic spectrum disorders e neuroglia, usando o operador booleano “and”. Obteve-se 59 artigos, que foram selecionados com base nos critérios de inclusão, destes, apenas 12 foram considerados relevantes para o estudo. Os astrócitos constituem a neuróglia e desempenham importantes papéis na sustentação, indução, estabilização e manutenção do ambiente neuronal. Alterações em indivíduos com TEA têm sido observadas principalmente pela relação de tipos específicos de astrócitos, como o Bergmann glia (BG) que é um astrócito cerebelar e as sucessivas perdas de células de Purkinje (pcs). Uma das principais consequências dessa relação está no estresse metabólico causado pela alteração dos níveis do glutamato, uma vez que este neurotransmissor é mantido essencialmente pela BG. Estas relações modificam funções neuroprotetoras e a plasticidade da neuroglia, que embora complexa, recebe grande interferência dessas células de acordo com sua morfologia e ação. Observa-se que as pesquisas sobre a temática ainda são incipientes. Ressalta-se a necessidade de novos estudos, para melhor compreender a morfofisiologia neural no TEA como subsídio para futuras intervenções terapêuticas.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista, neurologia, astrócito

Eixo III: Neurociências
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Empírica

CARACTERÍSTICAS FISIOLÓGICAS, DE AUTOAVALIAÇÃO E PERCEPTIVO AUDITIVA DA VOZ DE VOLUNTÁRIOS COM ANSIEDADE

Denise Batista da Costa¹; Tayná Santos Eugênio da Silva Dantas²; Rayana Rodrigues Gonçalves³; Anna Alice Figueirêdo de Almeida⁴

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Federal da Paraíba; ⁴Universidade Federal da Paraíba

Email: denisezcz@hotmail.com

Objetivo: Avaliar as características perceptivoauditivas, de autoavaliação da voz e medidas fisiológicas de voluntários com baixa e alta ansiedade, assim como analisar a relação entre ansiedade e características vocais. Participaram 38 voluntários divididos em dois grupos de acordo com o grau de ansiedade-traço: grupo com baixa ansiedade (BA, n=9), com média de idade de 21,00 anos, e grupo com alta ansiedade (AA, n=29) com média de 21,41 anos. A maioria era do sexo feminino, solteira e não profissional da voz, em ambos os grupos. Os dados foram coletados a partir dos instrumentos de autoavaliação Escala de Sintomas vocais (ESV) e Inventário de Ansiedade Traço Estado (IDATE) das medidas fisiológicas frequência cardíaca (FC), eletromiograma de músculos (EMG) supra-hioideos e infra-hioideos e condutância elétrica da pele (CEP) captadas por meio do fisiógrafo e coletadas amostras de fala a partir da vogal sustentada /é/ e contagem de número para posterior avaliação perceptivoauditiva por juiz especialista em voz. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e inferencial por meio do teste de comparação de média não paramétrico de Mann-Whitney e Correlação de Spearman. Resultados: O grupo AA apresentou valores significativamente maiores no IDATE Traço, IDATE Estado, frequência cardíaca e domínio Emocional da ESV. Foi encontrada uma correlação positiva entre o IDATE Traço com todos domínios da ESV e FC correlação positiva da EMG na emissão da vogal sustentada com o domínio limitação da ESV e CEP com o domínio físico da ESV, bem como correlação negativa entre o IDATE Estado com a EMG vogal. Medidas fisiológicas, de autoavaliação de ansiedade e de voz diferenciam os grupos com baixa e alta ansiedade. Existe uma correlação positiva entre sintomas vocais e ansiedade traço medidas fisiológicas e domínios da ESV e correlação negativa entre IDATE Estado e EMG, indicando que são inversamente proporcionais.

Palavras-chave: ansiedade, voz, percepção auditiva

Eixo III: Neurociências
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Empírica

CARACTERÍSTICAS VOCAIS DE AUTOAVALIAÇÃO E ACÚSTICAS EM VOLUNTÁRIOS COM ANSIEDADE

Denise Batista da Costa¹; Tayná Santos Eugênio da Silva Dantas²; Rayana Rodrigues Gonçalves³; Anna Alice Figueirêdo de Almeida⁴

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Federal da Paraíba; ⁴Universidade Federal da Paraíba

Email: denisecez@hotmail.com

A literatura aponta a relação entre a voz e a ansiedade e que a voz pode servir como marcador da ansiedade. Porém ainda há imprecisão quanto a relação de causa e efeito entre os distúrbios vocais e a ansiedade, sendo necessário continuidade de pesquisas acerca desta temática. Objetivo: Analisar as características vocais acústicas em uma população com alta e baixa ansiedade, bem como qual a relação entres os parâmetros acústicos e os níveis de ansiedade. Participaram 230 voluntários, de ambos os sexos, sendo 115 com baixa ansiedade (BA) e 115 com alta ansiedade (AA). Todos responderam ao Protocolo de Triagem Vocal (PTV), Escala de Sintomas Vocais (ESV), e ao Inventário de Ansiedade Traço e Estado (IDATE), além da coleta de amostra de fala realizada pelas tarefas: vogal sustentada /e/ e contagem de 1 a 10. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e inferencial. Resultados: O AA apresentou maiores médias das variáveis IDATE Traço, IDATE Estado, ESV Total, ESV Limitação, ESV Físico, ESV Emocional, f0 e Jitter ocorreram em maior valor. Já para as variáveis Shimmer, GNE e Irregularidade Vibratória apresentaram maiores valores no no BA. Houve maior correlação entre as variáveis de medidas acústicas (Jitter e mef0) e as de medidas emocionais (Idate Traço e Idate Estado). Pessoas com alta ansiedade apresentam aspectos de ansiedade como uma característica de sua personalidade, assim como maior comprometimento na autoavaliação vocal e nas medidas acústicas de perturbação e ruído do sinal sonoro em comparação ao grupo com baixa ansiedade.

Palavras-chave: ansiedade, acústica da fala, voz

Eixo III: Neurociências

Modalidade: Pôster

Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

DISFUNÇÃO DOPAMINÉRGICA NA VIA NIGROESTRIATAL DA ESQUIZOFRENIA

Maria Eduarda Pires Lima¹; Moás Cardoso da Silva²; Emmily Ferreira de Farias³; Wesley Ferreira de Moraes Brandão⁴; Carlos Eduardo de Souza Leão Ribeiro⁵; Selene Cordeiro Vasconcelos⁶

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Federal da Paraíba; ⁴Universidade Federal da Paraíba; ⁵Universidade Federal da Paraíba; ⁶Universidade Federal da Paraíba

Email: eduardapires.ufpb@gmail.com

A disfunção da dopamina na via mesolímbica como causa da esquizofrenia está entre as teorias biológicas mais reconhecidas na psiquiatria, justificando que o aumento da síntese e a capacidade de liberação da dopamina nesta via e, a falta da dopamina na via mesocortical desencadeiem seus sintomas. Contudo, estudos recentes sugerem que a disfunção dopaminérgica na via nigroestriatal contribua para a etiologia da patologia. Objetivou-se verificar a relação da disfunção dopaminérgica na via nigroestriatal com a esquizofrenia. Para esse fim, produziu-se uma revisão integrativa por meio de uma busca em bases de dados da Pubmed, sciencedirect e Scopus, empregando “Schizophrenia”, “Dopamine” e “Theory” como descritores. A coleta de dados foi realizada por dois pesquisadores independentes, utilizando a estratégia pico e o relatório da revisão seguiu as diretrizes PRISMA. A amostra final foi composta por três artigos. Identificou-se que a atividade dopaminérgica estriatal é bidirecional com a região cortical, a qual quando aumentada origina déficits na conectividade funcional entre essas áreas, resultando na perda da associação entre o pensamento, emoção e comportamento, desencadeando o aumento da gravidade dos déficits cognitivos, sendo esses sintomas negativos da doença. A via nigroestriatal dá origem às reações na situação de ameaça, quando ocorre uma hiperdopaminergia pode-se desencadear delírios de natureza persecutória, caracterizando um dos sintomas positivos da patologia. Constatou-se que a disfunção desta via é disfarçada pela excessiva síntese da dopamina na via mesolímbica, impedindo a identificação da liberação adaptativa deste neurotransmissor na via nigroestriatal. Estudos in vivo referenciam que a principal anormalidade dopaminérgica está localizada dentro do corpo estriado dorsal. Esse trabalho promoveu reflexões sobre as alterações na via nigroestriatal dopaminérgica, podendo figurar como subsídios para a tomada de decisão na clínica e manejo medicamentoso da pessoa com esquizofrenia, principalmente quanto ao controle dos sintomas negativos.

Palavras-chave: esquizofrenia, dopamina, via nigroestriatal

Eixo III: Neurociências
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

EXPRESSÕES FACIAIS E PSICOPATIA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Edizângela de Fátima Cruz de Souza¹; Gabriella Medeiros²; Giulliana Helen Gomes³;
Thiago Augusto Bonifácio⁴; Thiago Monteiro Fernandes⁵; Natanael Santos⁶

¹Universidade Federal da Paraíba; Universidade Federal da Paraíba²; Universidade Federal da Paraíba³; Universidade Federal da Paraíba⁴; Universidade Federal da Paraíba⁵; Universidade Federal da Paraíba⁶

Email: edizangela.cruz@outlook.com

A percepção visual é fundamental para a interação social humana. Prejuízos em perceber e experienciar emoções em expressões faciais, por exemplo, podem ter um grande impacto na comunicação e relacionamento interpessoal. Como demonstrado pela literatura, o processamento emocional anormal em indivíduos com psicopatia é crítico para a ausência de empatia. Entretanto, os estudos ainda não fornecem uma descrição completa e consistente acerca do processamento visual e reconhecimento de expressões faciais em pessoas com psicopatia. Objetivo: O objetivo deste trabalho é analisar, por meio de uma revisão sistemática através do PRISMA, os estudos que avaliam expressões faciais em indivíduos com psicopatia. Foram utilizados os seguintes critérios de refinamento: artigos em português e inglês, exclusão de textos coincidentes, seleção de textos de interesse que faziam uso de ferramentas de investigação das expressões faciais. Foram analisados o ano de publicação, resumo, período de estudo, tipo de estudo e metodologia utilizada. No total, 51 artigos foram encontrados e desses, 17 atendiam aos critérios de refinamento. Resultados: Os prejuízos no reconhecimento das expressões faciais estão associados a uma diminuição da substância cinzenta no córtex orbitofrontal e giro do cíngulo e diminuição da atividade da amígdala. Tais dados só podem ser confirmados a partir de uma padronização metodológica, uma vez que os estudos variam em alguns aspectos como tempo da apresentação de um estímulo, por exemplo. Os resultados sugerem que a psicopatia está relacionada a prejuízos no reconhecimento das expressões faciais de tristeza e raiva. O uso de ferramentas de rastreamento ocular e imageamento cerebral podem ajudar na compreensão das expressões faciais em pessoas com psicopatia.

Palavras-chave: transtorno de personalidade antissocial, expressões faciais, revisão

Eixo III: Neurociências
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Empírica

FATORES DA SAÚDE MENTAL QUE INTERFEREM NA ADESÃO À FONOTERAPIA DE DISFÔNICOS

Andreia da Silva Morais ¹; Hêmmylly Farias da Silva ²; Ellen Mariane Araújo Figueredo ³; Anna Alice Figueiredo de Almeida ⁴

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA;²UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA;³UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA;⁴UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Email: andreia.sm10@gmail.com

Os aspectos de saúde mental podem influenciar no mecanismo de produção vocal, tanto na causa e/ou manutenção da disfonia comportamental. Para uma reabilitação vocal eficaz desses pacientes, a adesão à fonoterapia é um processo de extrema importância, que está associado a fatores intrínsecos e extrínsecos do indivíduo. Objetivo: Verificar se os fatores de saúde mental interferem na adesão à terapia de voz de pacientes com disfonia comportamental. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, de campo e de natureza aplicada. A população do estudo foi composta por 24 indivíduos de ambos os sexos com diagnóstico de disfonia comportamental. Os pacientes foram divididos em dois grupos: pacientes que não aderiram à fonoterapia (PNAF) e pacientes que aderiram a fonoterapia (PAF), sendo analisados por meio do Self Reporting Questionnaire (SRQ-20) e o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE). Resultados: O grupo PNAF apresentou uma correlação positiva forte do domínio emocional da escala de sintomas vocais (ESV) com o IDATE estado e uma correlação positiva forte entre o escore físico da ESV e o número total do SRQ. Foi observada uma correlação positiva moderada do domínio limitação da ESV com o IDATE traço, além de uma correlação positiva moderada do domínio físico da ESV com o número total do SRQ no grupo PAF. CONCLUSÃO: Percebe-se que há uma relação positiva entre os sintomas emocionais vinculados à voz e sintomas de saúde mental dos pacientes que não aderiram à fonoterapia de voz, além de relação entre os sintomas físicos vocais e de saúde mental dos pacientes que aderiram à fonoterapia de voz. Ter sintomas físicos vinculados à voz e sintomas de saúde mental podem ser um fator importante na adesão do paciente a fonoterapia.

Palavras-chave: saúde mental, comportamento, voz

Eixo III: Neurociências
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Empírica

FATORES DE PERSONALIDADE QUE INTERFEREM NA ADESÃO À FONOTERAPIA DE VOZ

Ellen Mariane Araujo Figueredo¹; Hêmmylly Farias da Silva²; Andreia da Silva Morais³; Anna Alice Figueiredo de Almeida⁴

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Federal da Paraíba; ⁴Universidade Federal da Paraíba

Email: ellenmariane_16@yahoo.com.br

As disfonias comportamentais dizem respeito às alterações vocais decorrentes do mau uso da voz. A fonoterapia é a principal maneira para tratamento das alterações vocais e tem como objetivo a mudança de comportamento a fim de reestabelecer a produção vocal saudável. A adesão é um fator importante na fonoterapia e necessita da dedicação do paciente. Pacientes com personalidade de impulsividade, neuroticismo, extroversão evidenciados tendem a apresentarem grandes chances de disfonia. Objetivo: compreender os fatores de personalidade que interferem na adesão à fonoterapia de voz de pacientes disfônicos. MÉTODOS: Participaram do estudo 71 pacientes, com a média de idade de 39,9 anos, sendo a maioria mulher. Esses foram divididos em: pacientes que aderiram à fonoterapia (PAF), composto por 25 pacientes e pacientes que não aderiram à fonoterapia (NPAF), formado por 46 pessoas. Coletou-se dados de autoavaliação vocal e de personalidade: Escala de Sintomas Vocais (ESV), Índice de Desvantagem Vocal (IDV) e versão reduzida do Inventário dos Cinco Grandes Fatores (ICG-20). Realizou-se estatística descritiva e inferencial a partir da comparação dos grupos (teste t de Student) e correlação Pearson. Resultados: O grupo NPAF apresentou média significativamente maior no IDV orgânico e na ESV domínio físico ao ser comparado ao grupo PAF. Não houve correlação entre os fatores de personalidade com os domínios da ESV em ambos os grupos. CONCLUSÃO: Dessa maneira, os pacientes que não aderiram a terapia apresentaram maiores escores no domínio orgânico e físico do IDV e da ESV, respectivamente. Não foi possível observar a interferência dos fatores de personalidade na adesão dos pacientes com disfonia comportamental

Palavras-chave: voz, motivação, personalidade

Eixo III: Neurociências
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

FUNCIONAMENTO COGNITIVO DE IDOSO COM HISTÓRICO DE CONSUMO DE CANNABIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria de Fátima Lacerda Dantas¹; Marco Antônio de Oliveira Costa²; José Viltamar Lopes de Caldas³; Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino⁴

¹Faculdade Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão FABEX/CBPEX; ²Faculdade Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão FABEX/CBPEX; ³Faculdade Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão FABEX/CBPEX; ⁴Faculdade Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão FABEX/CBPEX

Email: psique.fatima@gamil.com

Neste relato de experiência será apresentado o caso clínico de um idoso, usuário de cannabis por mais de uma década, que foi submetido a uma avaliação neuropsicológica diante da queixa de desatenção e dificuldades de memória. Objetivo: Descrever o perfil cognitivo de idoso com dificuldades de memória e desatenção. O processo avaliativo foi realizado em cinco sessões de 45 minutos. Os métodos e técnicas utilizadas foram anamnese semiestruturada Escala HAD para avaliação do nível de ansiedade e depressão Torre de Londres (TOL), Blocos Corsi, Figuras Complexas de Rey Escala de Inteligência Wechsler para Adultos (WAIS III) Inventário de Qualidade de Vida (IQV), Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção (BPA) Rey Auditory (RAVLT), Wisconsin Card Sorting Test (WCST), e a observação qualitativa do comportamento. O paciente foi assegurado do sigilo profissional e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Resultados: A capacidade intelectual e funcionamento cognitivo global do paciente apresentam índices fatoriais que variam entre limítrofe (Índice de Velocidade de Processamento–78) e médio superior (Quociente Intelectual de Execução–118), corroborando para a classificação do Quociente Intelectual Total como médio (Q.I.T–101). Porém, apresentou o rebaixamento das Funções Executivas (0% de combinações no WCST) indicando déficits na flexibilidade cognitiva, planejamento e inibição de estímulos. Obteve a classificação “Inferior”, com relação a faixa etária e escolaridade, na Atenção Concentrada, Alternada e Dividida. Apresentou dificuldades no processo de evocação de conceitos e informações (RAVLT). Não foram identificados sintomatologia característica dos quadros de depressão ou ansiedade. O paciente não possui histórico nosológico familiar relacionado com a queixa. Tais achados sugerem prejuízos cognitivos na atenção, memória e nas funções executivas do usuário de cannabis. A neuropsicologia contribui na compreensão do funcionamento cognitivo na dependência química. Dentre as manifestações clínicas relacionadas ao uso da cannabis estão as dificuldades nas funções executivas, memória e na atenção.

Palavras-chave: neuropsicologia, cannabis, cognição

Eixo III: Neurociências
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

FUNÇÕES EXECUTIVAS DE USUÁRIO DE MACONHA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria de Fátima Lacerda Dantas¹; Marco Antônio de Oliveira Costa²; José Viltamar Lopes de Caldas³; Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino⁴

¹Faculdade Brasileira de Ensino e Pesquisa -FABEX-CBPEX; ²Faculdade Brasileira de Ensino e Pesquisa -FABEX-CBPEX; ³Faculdade Brasileira de Ensino e Pesquisa -FABEX-CBPEX; ⁴Faculdade Brasileira de Ensino e Pesquisa -FABEX-CBPEX

Email: psique.fatima@gamil.com

Neste relato de experiência será apresentado o caso clínico de adulto de 42 anos de idade, usuário de maconha, que foi submetido a uma avaliação neuropsicológica com a queixa de impulsividade, dificuldades de memória desatenção. Objetivo: descrever o perfil executivo de adulto usuário de cannabis. O processo avaliativo foi realizado em cinco sessões de 45 minutos. Os métodos e técnicas utilizadas foram uma anamnese semiestruturada Wisconsin Card Sorting Test (WCST) Rey Auditory (RAVLT) Escala HAD para avaliação do nível de ansiedade e depressão Escala de Inteligência Wechsler para Adultos (WAIS III) Inventário de Qualidade de Vida (IQV) Figuras Complexas de Rey Torre de Londres Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção (BPA) Blocos Corsi, bem como, a observação qualitativa do comportamento. Resultados: A capacidade intelectual e funcionamento cognitivo global do paciente apresentam índices fatoriais que variam entre limítrofe (Índice de Velocidade de Processamento-76) e médio superior (Índice de Organização Perceptual-117), corroborando para a classificação do Quociente Intelectual Total como médio (Q.I.T-103). Porém, obteve a classificação “Inferior”, com relação à escolaridade e faixa etária, na Atenção Alternada, Concentrada e Dividida (BPA), assim como, déficits nas memórias episódica, operacional e imediata. Apresentou dificuldades nas funções executivas, corroborando com déficits no controle de impulsos, flexibilidade cognitiva e no automonitoramento. Evidenciou prejuízos relacionados a recordação dos significados, palavras e símbolos, assim como, dificuldade de organização temporal. Não foi observado característica dos quadros de depressão ou ansiedade. Não foi relatado histórico nosológico familiar relacionado com a queixa. O déficit encontrado no funcionamento executivo do paciente é compatível com as alterações cognitivas residuais do consumo da cannabis. A avaliação neuropsicológica possibilita uma adequada elaboração da intervenção terapêutica e da avaliação da necessidade de suporte emocional para o usuário e seus familiares.

Palavras-chave: neuropsicologia, maconha, cognição

Eixo III: Neurociências

Modalidade: Pôster

Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

IDEAÇÃO SUICIDA ENTRE OS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Ana Clara Amorim Noronha¹; Mayrlla Myrelly Vieira Formiga²; Aryana Marques da Nóbrega Ayres³; Alípio Vigolvino de Sousa Neto⁴; Sandra Fernandes Pereira de Melo⁵

¹Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba; ²Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba; ³Faculdade de Medicina e Enfermagem Nova Esperança; ⁴Centro Universitário de João Pessoa; ⁵Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba

Email: aninhanoronha2@hotmail.com

As Instituições de Longa Permanência (IPL) possuem caráter residencial coletivo para idosos abandonados pela família ou que não possuem a assistência adequada de acordo com as suas necessidades. Entretanto, devido à falta de recursos financeiros e humanos capacitados, esse processo traz vários reflexos na vida deles, como privação da liberdade e perda da autonomia, contribuindo dessa forma para a instalação de quadros depressivos, agravamento de distúrbios pré-existentes e sentimentos suicidas. Este estudo tem como objetivo pesquisar na literatura sobre os possíveis fatores de risco que levam à ideação suicida nos idosos institucionalizados. É uma revisão sistemática utilizando as palavras-chaves: fatores de risco, ideação suicida e idosos institucionalizados. As bases de dados utilizadas foram Scielo, Pubmed, Medline e Google acadêmico. Foram achados 17 artigos entre o período de 2009 a 2019, mas foram selecionados 10, já que os critérios de inclusão foram aqueles que abordassem os fatores de risco para a ideação suicida nos idosos institucionalizados e que tivessem sido publicados depois de 2015. E 7 foram excluídos por não atenderem a esses quesitos. A maioria dos autores apontaram como fatores de risco o declínio funcional, excesso de medicamentos, depressão, distúrbios comportamentais, comportamentos indiretos autodestrutivos e sofrer isolamento social. Ademais, muitos também mencionaram como agravantes: idade avançada, percepção negativa sobre envelhecer, vivenciar a morte de amigos e familiares e a dificuldade de se adaptar à ILP. Por conseguinte, um estudo referiu como fatores também: ser do sexo masculino, falta de religiosidade e saída involuntária do ambiente familiar. Portanto, além da senescência, a privação da liberdade advinda do processo de institucionalização está relacionada com a possível ideação suicida dos idosos. Assim, a qualificação profissional da equipe das ILP é essencial, para que uma abordagem individualizada seja executada como prevenção.

Palavras-chave: idoso, institucionalização, suicídio

Eixo III: Neurociências
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Empírica

PARÂMETROS ACÚSTICOS DA VOZ COMO PREDITORES DA DEPRESSÃO

Wégina Jordana Nascimento da Silva¹; Anna Alice Figueiredo de Almeida²; Leonardo Wanderley Lopes³; Melyssa Kellyiane Cavalcanti Galdino⁴

¹Programa de Pós Graduação em Fonoaudiologia-UFPB; ²Departamento de Fonoaudiologia-UFPB; ³Departamento de Fonoaudiologia-UFPB; ⁴Programa de Pós Graduação em Neurociência Cognitiva e Comportamento- PPGNEC

Email: weginajordana@gmail.com

Objetivo: Analisar se parâmetros acústicos da voz são preditores e discriminantes vocais em pacientes com e sem depressão. **Desenho do estudo:** Estudo observacional do tipo caso- controle. Foram aplicados nos participantes os instrumentos Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), Beck Depression Inventory (BDI), Escala de Sintomas Vocais (ESV) e realizada extração de parâmetros acústicos de média, moda e desvio padrão (DP) da frequência fundamental (F0), jitter, shimmer, Glottal to Noise Excitation (GNE), Cepstral Peak Prominence-Smoothed (CPPS) e Declínio Espectral. **Resultados:** Participaram 144 indivíduos, 54 pacientes com diagnóstico de depressão (grupo caso) e 90 sem diagnóstico de depressão (grupo controle). As médias dos parâmetros acústicos entre os grupos mostraram que F0 (DP), jitter e shimmer tiveram valores elevados e GNE, CPPS e declínio espectral valores reduzidos com $p < 0,05$ discriminando entre o grupo caso e controle. Houve associação significativa entre o BDI-II com o jitter, shimmer, CPPS e declínio espectral, assim como entre CPPS e a classe dos antidepressivos com p valor $< 0,05$. O modelo de regressão linear múltipla mostrou que jitter e CPPS são preditores da depressão através do BDI-II. Os parâmetros acústicos foram capazes de discriminar pacientes com e sem depressão e estiveram associados ao BDI-II. A classe dos antidepressivos mostrou associação com o CPPS e os parâmetros de jitter e CPPS conseguiram prever a presença de depressão através do escore clínico do BDI-II.

Palavras-chave: depressão, voz, acústica

Eixo III: Neurociências
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Empírica

PERFIL DE SAÚDE: PERCEPÇÃO, AUTORRELATO E PREVALÊNCIA DOS TRANSTORNOS NEUROPSIQUIÁTRICOS

Jully Emmilly Guedes da Silva¹; Conceição de Maria B de Melo²; Pamella Kelly Farias de Aguiar³; Ana Lúcia Basílio Carneiro⁴

¹Jully Emmilly Guedes da Silva; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Federal da Paraíba; ⁴Universidade Federal da Paraíba

Email: jemmilly@outlook.com

O ingresso na educação superior traz grandes mudanças no perfil e na rotina dos estudantes. A separação da família, o aumento das responsabilidades e intensificação da rotina são fatores estressores que podem favorecer a aparição de transtornos neuropsiquiátricos. Objetivos: Nessa perspectiva, o objetivo deste estudo foi verificar o perfil de saúde e a prevalência de transtornos neuropsiquiátricos, nos diferentes momentos do curso de graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A pesquisa foi de caráter transversal, descritivo e com abordagem quantitativa. Como instrumento metodológico, utilizou-se um questionário autoaplicável (Dados Pessoais+ Histórico de Saúde) e as Escalas de Ansiedade (Inventário de Ansiedade Beck BAI) e Depressão Beck (Inventário de Depressão Beck-BDI). A amostra foi constituída por alunos do primeiro ao oitavo período do curso de Terapia Ocupacional. Para a tabulação e análise dos dados foi utilizado o software Epi Info®. Resultados: Os participante eram, em sua maioria, do sexo feminino (86,0%), solteiros (90,2%) e paraibanos (64,2%). As médias dos inventários BAI e BDI foram significativamente maiores ($p \leq 0,01$) entre os acadêmicos com percepção negativa da própria saúde (ruim ou muito ruim), entre aqueles que se sentem doentes ou sentem dor todos os dias. Ao comparar o BAI e BDI com o auto relato da saúde, as médias dos escores foram significativamente maiores ($p \leq 0,05$) entre aqueles com história de depressão clínica, transtorno de ansiedade, tontura, insônia e vertigem. A maioria dos voluntários, segundo BDI, experimenta graus variáveis de tristeza (58,5%) e pessimismo (50,4%) e (24,4%) possuem ideias suicidas. Os dados obtidos permitem concluir que existe uma alta prevalência de transtornos neurológicos e psiquiátricos entre os acadêmicos de Terapia Ocupacional e confirmam o movimento crescente dos transtornos psiquiátricos.

Palavras-chave: tristeza, ansiedade, depressão

Eixo III: Neurociências
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Empírica

POSSÍVEIS EFEITOS DO LÍLIO NO CONTROLE INIBITÓRIO EM PACIENTES COM TRANSTORNO BIPOLAR

Marcos Vinício Anchieta da Silva Junior¹; Thiago Augusto Bonifácio²; Lívia Henrique Leite³; Gabriela Medeiros⁴; Thiago Monteiro Fernandes⁵; Natanael Antonio Dos Santos⁶

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Federal da Paraíba; ⁴Universidade Federal da Paraíba; ⁵Universidade Federal da Paraíba; ⁶Universidade Federal da Paraíba

Email: mvanchieta@gmail.com

O uso do carbonato de lítio é considerado como padrão-ouro para tratamento do transtorno afetivo bipolar (TAB). Há a necessidade de estudar possíveis efeitos da medicação na cognição de pacientes com TAB. Objetivos: Avaliar possíveis efeitos do carbonato de lítio na cognição no controle inibitório de pacientes diagnosticados com TAB. Participaram deste estudo 20 indivíduos saudáveis (M = 30.8 anos, DP = 6.03 anos), E sete pacientes diagnosticados com TAB fazendo uso apenas de lítio (M = 30.1 anos, DP = 8.14 anos). Todos os pacientes foram diagnosticados de acordo com o DSM-5 e livres de comorbidades, medicações adicionais e síndromes demenciais. O teste de Stroop, medida que avalia funções executivas foi utilizado. O intuito foi avaliar a interferência cognitiva, explicitando a relação entre controle inibitório e TAB. A tarefa dos participantes foi nomear as cores, em detrimento da palavra. Uma menor quantidade de erros, e um menor tempo, foram indicadores de melhor desempenho Os dados foram analisados através do teste-t para medidas independentes. Resultados: Não houve diferenças entre dados sociodemográficos como idade ou escolaridade ($p > .05$). Em relação ao teste de Stroop, houve diferença significativa entre grupos [$t(25) = 10.95$, $p < .001$]. Análise de correlação indicou diferenças significativas entre medicação e desempenho para o grupo de TAB [$r = .475$, $p < .01$]. Discussão: Os achados do estudo indicam que tanto o transtorno como a medicação podem ter afetado o desempenho na atividade. É preciso ter cuidado ao especular os efeitos da medicação em situações onde não existe um total controle das variáveis intervenientes.

Palavras-chave: transtorno bipolar, cognição, teste de stroop

Eixo III: Neurociências
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Estudo de caso

PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO

Claudine Kênnia de Almeida Cezário¹; Perciliano Dias da Silva Neto²; Anny Beatriz Alves de Souza³; Renata Angela Fonseca da Costa⁴; George Estrela de Oliveira⁵; Wiliane Santos Dias⁶

¹Faculdade de Ciências Médica da Paraíba; ²Faculdade de Ciências Médica da Paraíba;
³Faculdade de Ciências Médica da Paraíba; ⁴Faculdade de Ciências Médica da Paraíba;
⁵Faculdade de Ciências Médica da Paraíba; ⁶Centro Universitário de João Pessoa

Email: claudine.nutri@gmail.com

INTRODUÇÃO. Muitos são os fatores estressores que rodeiam os atletas de alto rendimento, as pressões, cobranças, o desgaste físico e emocional e dependendo do tempo ao qual eles são submetidos a esses fatores poderá se desenvolver a síndrome de Burnout. Essa que pode ser resultado do estresse crônico e tem como características marcantes a despersonalização, exaustão emocional e diminuição da realização com aquilo que faz. Para prevenir ou tratar esse quadro clínico, se faz necessário o reconhecimento prévio dele. **OBJETIVO.** Discorrer sobre a prevenção e o tratamento da síndrome de Burnout em atletas de alto rendimento. **METODOLOGIA.** Trata-se de um estudo observacional, descritivo, do tipo revisão de literatura, o qual teve como fonte de dados a Biblioteca Virtual em Saúde utilizando os descritores: atletas, síndrome de Burnout, prevenção. **RESULTADOS E DISCUSSÃO.** Sabe-se que a síndrome se manifesta quando o atleta não suporta os fatores estressores como: alta carga de treino, a pressão por vitória e o insucesso durante e após a competição. Com isso, uma das principais consequências é a desistência das competições pelo fato de o atleta não se sentir mais realizado com o que faz. Porém, mesmo com toda a importância, a síndrome de Burnout é ainda muito pouco estudada no Brasil, o que compromete de certa forma as ações a serem desenvolvidas para a prevenção e até mesmo para o tratamento da síndrome. Diante do exposto, sabe-se que ao se submeter a fatores estressores por um longo período os atletas podem desenvolver a síndrome de Burnout. Dessa forma, têm-se que quanto mais cedo o atleta for diagnosticado, melhor será a terapêutica. Além disso, reconhecer os fatores estressores e trabalhar o aspecto psicológico do atleta seria uma vantajosa estratégia para evitar que ele desenvolva essa patologia.

Palavras-chave: atletas, burnout, prevenção

Eixo III: Neurociências
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Empírica

REDUÇÃO NA DETECÇÃO FACIAL EM PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA

Giulliana Helen Vasconcelos Gomes¹; Luzinete Maria Vasconcelos Gomes²; Manuella Regis³; Maria Eduarda Dias⁴; Thiago Monteiro Fernandes⁵; William Edgar Comfort⁶

¹Faculdade Integrada de Patos; ²Faculdade Integrada de Patos; ³Universidade Federal da Paraíba; ⁴Universidade Federal da Paraíba; ⁵Universidade Federal da Paraíba; ⁶Universidade Presbiteriana Mackenzie

Email: giullianahvgomes@gmail.com

Estudos tem reportado que pacientes com esquizofrenia apresentam prejuízos visuais. No entanto, há uma lacuna na investigação da detecção facial – uma das etapas do processamento holístico de faces. Objetivo: medir o desempenho de pacientes com em uma tarefa de detecção de face. Os dados foram registrados a partir de 20 participantes, um grupo de indivíduos saudáveis (n = 10), e um grupo de pacientes com esquizofrenia (n = 10). Os estímulos utilizados no experimento foram extraídos do banco de dados de faces da FEI. Doze faces masculinos e 12 femininas foram selecionadas (todas faces neutras). O objetivo da tarefa de detecção foi detectar a localização de uma face quando apresentada com um par face/não-face, usando o esquema de escolha forçada em 96 apresentações. O tempo de apresentação para cada sessão foi selecionado para produzir o máximo de informações esperadas para a previsão do limiar médio esperado. Resultados e discussão: Pacientes esquizofrênicos apresentaram déficits significativos na detecção de face em comparação com indivíduos saudáveis. Estes resultados indicam que a esquizofrenia pode afetar a detecção de faces. Estudos futuros precisam ser desenvolvidos para investigar a existência efeito de outras variáveis na redução da detecção facial.

Palavras-chave: esquizofrenia, detecção facial, fisiologia

Eixo III: Neurociências

Modalidade: Pôster

Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

UM NOVO OLHAR SOBRE DEPRESSÃO: NOVAS EVIDÊNCIAS DE SUA RELAÇÃO COM A DISBIOSE INTESTINAL

Claudine Kênnia de Almeida Cezário¹; Ismael Paula de Souza²; Anny Beatriz Alves de Souza³; Renata Angela Fonseca da Costa⁴; Ian Cariston de Sousa Benjamin Borges⁵; Raquel Mendes Cordeiro Rangel de Andrade⁶

¹Faculdade de Ciências Médica da Paraíba; ²Centro Universitário Estácio do Ceará;

³Faculdade de Ciências Médica da Paraíba; ⁴Faculdade de Ciências Médica da Paraíba;

⁵Faculdade de Ciências Médica da Paraíba; ⁶Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba

Email: claudine.nutri@gmail.com

INTRODUÇÃO. Depressão é uma doença de etiologia multifatorial, que atinge 340 milhões de pessoas mundialmente, podendo levar o indivíduo acometido ao suicídio. Alguns estudos mostram uma possível relação entre depressão e disbiose intestinal, definida por mudanças nos microrganismos residentes no trato gastrointestinal, interferindo significativamente na qualidade de vida. **OBJETIVO.** Elucidar as vias que relacionam a disbiose intestinal com depressão. **METODOLOGIA.** Trata-se de uma revisão bibliográfica, com consulta às bases de dados MEDLINE e pubmed usando os descritores: disbiose intestinal, depressão e inflamação, com seleção de artigos publicados nos últimos 4 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO.** O surgimento da depressão e situações de baixa efetividade da terapêutica pode ter origem no intestino, visto a comunicação bidirecional do sistema nervoso entérico neste eixo como principal via de transmissão dos metabólitos produzidos pela microbiota. Essa pode produzir substratos, como os AGCC que estimulam células enteroendócrinas do epitélio intestinal a produzir neuropeptídeos que, ao atravessarem a lâmina própria, afetam neurônios. Uma inflamação de baixo grau causada pela disbiose intestinal interfere no funcionamento da barreira hematoencefálica, interferindo de forma significativa na homeostase cerebral com síntese de imunógenos. Com isso, o organismo pode sofrer com uma permeação de neurotransmissores como o glutamato, moléculas do sistema imune como IL-1, IL-6 e TNF- α , bem como a diminuição de serotonina. Outro destaque na disbiose é a indisponibilização do triptofano, que ao entrar na conhecida via da quinurenina produz uma boa quantidade de radicais livres, diminuindo os níveis de serotonina cerebral, ocasionando déficit cognitivo e repercussões nas sinapses nervosas, conduzindo alterações comportamentais relacionada à tristeza. **CONCLUSÃO.** A disbiose intestinal interfere de maneira significativa na patogênese da depressão, com expressão de metabólitos inflamatórios e desregulação dos neurotransmissores, por meio do sistema nervoso entérico, podendo ser um possível alvo terapêutico para eficácia farmacológica da terapia e melhora dos sintomas depressivos.

Palavras-chave: disbiose intestinal, depressão, inflamação

**Resumos Eixo IV:
Intervenções na clínica ampliada**

Modalidade: Apresentação oral

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

A ARTETERAPIA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL

Eldia Dos Santos Araújo¹; Lais Vitorino de Sousa²; José Iury Ferreira Pires³; Nathália Gomes de Albuquerque⁴; Ramon Silva Silveira da Fonseca⁵

¹UNINASSAU JOÃO PESSOA; ²UNINASSAU JOÃO PESSOA; ³UNINASSAU JOÃO PESSOA; ⁴UNINASSAU JOÃO PESSOA; ⁵UNINASSAU JOÃO PESSOA

Email: eldiasantospsi@gmail.com

Este trabalho objetiva discutir a arteterapia como ferramenta de promoção à saúde mental. Trata-se de um relato de experiência realizado com um grupo de adultos internos temporariamente no Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira, situado em João Pessoa Paraíba na modalidade de estudo qualitativo, descritivo, participante e ex-post facto. As intervenções foram realizadas por quatro semanas, por 4 estagiários do curso de Psicologia da UNINASSAU JP e contaram com um grupo de 15 participantes em média por dia. As intervenções consistiram em oferecer materiais artísticos como lápis hidrocor colorido, tesoura, cola, adesivos, e papéis de diversas cores, com o objetivo de ornamentar o local em que se realizaria uma grande festa. A Associação Brasileira de Arteterapia descreve essa técnica como um modo de trabalhar que utiliza a linguagem artística como base da comunicação paciente-profissional em busca da saúde. Prioriza a potencialização e valorização de formas singulares que surgem do processo de livre criação dos usuários, trazendo uma sensação de bem-estar e de liberdade de expressão. Desta forma, as ações realizadas permitiram que os participantes se apropriassem da arte, produzindo livremente e possibilitando a transformação de si a partir da relação com o grupo, com a atividade e com o material ofertado. Pode-se concluir, portanto, através da observação dos participantes que a arteterapia permite que os pacientes se expressem por meio da arte, seus conflitos, suas fantasias e a realidade em que se encontram. Além de melhorar a autoestima e impulsionar a busca de equilíbrio emocional, minimizar efeitos negativos das doenças e transtornos mentais e propiciar mudanças nas áreas afetivas, interpessoais e relacionais.

Palavras-chave: arteterapia, saúde mental, experiência

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Luana Karla de Moura Silva¹; Márcia Maria Mont' Alverne de Barros²

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba

Email: luamoura26@gmail.com

A Terapia Ocupacional é uma profissão com atuação na área da saúde, educação e campo social, voltada para a prevenção, promoção, tratamento e reabilitação de pessoas que apresentam demandas singulares, contemplando essencialmente as ocupações que elas estão envolvidas no seu cotidiano. Com o processo de reforma psiquiátrica que preconiza, dentre outros aspectos, a superação do modelo hospitalocêntrico manicomial e a implantação de serviços substitutivos abertos e de base comunitária, a Terapia Ocupacional realizou significativas mudanças na sua prática, ampliando o seu olhar acerca das necessidades singulares e da subjetividade do indivíduo. O objetivo desse estudo consiste em desvelar as possibilidades de atuação do terapeuta ocupacional no contexto de um Centro de Atenção Psicossocial – CAPS tipo III, do estado da Paraíba, na visão de uma estudante de graduação em Terapia Ocupacional. Trata-se de um relato de experiência exploratório-descritivo, de natureza qualitativa. As vivências nesse cenário de prática aconteceram semanalmente no citado CAPS, no período de março a abril de 2019. Utilizaram-se os registros pessoais da pesquisadora/participante, como o diário de campo e a observação participante. A análise foi realizada mediante uma perspectiva crítica-reflexiva, em diálogo com a literatura pertinente à temática contemplada. O terapeuta ocupacional prioriza a construção de Projeto Terapêutico Singular em consonância com a equipe e o usuário, reavaliando-o de quando em quando, alinhando-o às necessidades do usuário. Analisa e propõe atividades que enriqueçam o seu cotidiano, visando auxiliar na ampliação de seu desempenho ocupacional. Realiza atendimentos individuais, atividades grupais, em que propõe a cada usuário participação que produza significado e sentido para a sua vida. Desenvolve ações visando a construção, o fortalecimento e a ampliação de redes de suporte social, à luz da clínica ampliada, com vistas a habilitação social de pessoas com transtornos mentais.

Palavras-chave: terapia ocupacional, saúde mental, caps

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

A BIODANÇA COMO RECURSO TERAPÊUTICO EM PACIENTES PSIQUIÁTRICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vitória Polliany de Oliveira Silva¹; Wanessa Maria Almeida Lucena²; Ana Lúcia
Alixandre³; Jamilly Vieira de Oliveira⁴; Daniel Porto da Silva⁵; Lucilla Vieira
Carneiro⁶

¹FACULDADE INTERNACIONAL DA PARAÍBA; ²FACULDADE
INTERNACIONAL DA PARAÍBA; ³FACULDADE INTERNACIONAL DA
PARAÍBA; ⁴FACULDADE INTERNACIONAL DA PARAÍBA; ⁵FACULDADE
INTERNACIONAL DA PARAÍBA; ⁶UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Email: vitoriaa_polly@outlook.com

A Biodança constitui uma Prática Integrativa e Complementar de grande relevância para a aplicabilidade clínica em pacientes psiquiátricos. Encontra-se associada a música, ao movimento e a vivência, sendo caracterizada como um sistema de integração humana e reeducação afetiva, capaz de promover redução do estresse, ansiedade e de quadros depressivos, bem como, melhoria na linguagem e na comunicação expressiva. Objetivava-se relatar a experiência de discentes de enfermagem vivenciada no estágio curricular de Saúde Mental. Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido em um Hospital Psiquiátrico de referência no município de João Pessoa-PB, a partir da aplicação de uma atividade terapêutica utilizando a Biodança. A atividade foi desenvolvida em uma única sessão com 6 pacientes psiquiátricos do sexo feminino e teve em média duração de 90 minutos. No primeiro momento, foi realizada uma explicação do que iria ser realizado no segundo momento, houve a execução da Biodança em grupo, com o auxílio de ritmos musicais de festejos juninos e no terceiro momento, ocorreu a fala espontânea de uma palavra sobre o estado emocional naquele instante. Desse modo, observou-se que a Biodança proporcionou efeitos positivos no processo de bem-estar global das pacientes e trouxe valores terapêuticos, através da percepção de melhoria na autoestima e na interação social das participantes. Nessa perspectiva, nossos resultados corroboram com a literatura e evidenciam a relevância da utilização da Biodança como método alternativo pelo enfermeiro na reabilitação biopsicossocial de pacientes com diversos transtornos mentais.

Palavras-chave: biodança, saúde mental, enfermagem

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada

Modalidade: Apresentação oral

Tipo de pesquisa: Relato de experiência

A CLÍNICA AMPLIADA E O CUIDADO COMPARTILHADO: RELATO DE UM CASO NO CAPS AD III

Denise Maria de Lima Ferreira¹; Janaína de Oliveira Madruga d'mery²; Jéssyca Daiana Firmino de Freitas³; Maria Fabiane Alves Balbino⁴; Maria do Perpétuo Socorro Leite Barreto⁵

¹Caps AD III David Capistrano da Costa Filho; ²Caps AD III David Capistrano da Costa Filho; ³Caps AD III David Capistrano da Costa Filho; ⁴Caps AD III David Capistrano da Costa Filho; ⁵Caps AD III David Capistrano da Costa Filho

Email: denise_psic@hotmail.com

A relação do uso de substâncias e algumas comorbidades adquiridas quanto ao uso é estreita e as perspectivas advindas do caso a seguir no que diz respeito às possibilidades de tratamento constituem um desafio para as equipes de Saúde Mental. Objetivo: Através de um caso de um homem de 48 anos, inicialmente em uso abusivo de substância psicoativa, deficiente físico e em vulnerabilidade, pretendemos discutir essa relação e seus impasses. A partir da supervisão clínico-institucional realizado no CAPS AD Davi Capistrano, pautados pela noção da clínica ampliada e do Projeto Terapêutico Singular (PTS), acompanhamos o itinerário desse sujeito e construímos a dinâmica do caso, mobilizando os diversos serviços da rede de Saúde Mental do município de João Pessoa, na tentativa de interlocução e do cuidado compartilhado. Resultados: O caso nos ensinou sobre as dificuldades advindas devido ao uso abusivo, as limitações devido à deficiência, higiene precária, o lugar da medicação nesses processos, a fragilidade da família no processo do cuidado, a capilaridade do problema clínico apresentado e principalmente, sobre a noção de vínculo, uma vez que o sujeito só consentiu em ser cuidado a partir dos laços estabelecidos. Discussão: Consideramos um caso paradigmático por mobilizar vários dispositivos e demandar das equipes um manejo que contemplasse a singularidade do caso. O esforço tem sido feito na tentativa de estabilização do seu quadro clínico e redução dos danos ocasionados pela droga, para possibilitar-lhe um mínimo de qualidade de vida e ampliação das suas potencialidades enquanto sujeito e cidadão.

Palavras-chave: clínica ampliada, cuidado compartilhado, projeto terapêutico singular

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

A DESINFORMAÇÃO E O AUTODIAGNÓSTICO EM SAÚDE MENTAL

Laís Aparecida de Souza Oliveira¹

¹Faculdade Brasileira de Ensino Pesquisa e Extensão

Email: lais.aparecida.psi@gmail.com

Saúde Mental tem sido um dos temas mais debatidos nos últimos anos e isto é imprescindível. No entanto, mesmo sendo louvável, por exemplo, a representação de pessoas com transtornos mentais em novelas e filmes, matérias informativas nas redes sociais, entre outros, o assunto nem sempre é abordado da maneira adequada e correta, o que pode levar à perpetuação de estereótipos e à banalização de diagnósticos. Doença mental é algo sério e precisa ser tratado com a mesma seriedade pela sociedade, pois, de acordo com dados da Organização Mundial de Saúde, tais transtornos já são os mais prejudiciais e incapacitantes entre todos os grupos de doenças, sendo o Transtorno Depressivo Maior já considerado a doença mais incapacitante do mundo. O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, que objetiva descrever os fenômenos da desinformação e do autodiagnóstico como fatores de risco no universo da Saúde Mental, observados em sessões psicoterapêuticas realizadas pela autora, em um Centro de Atenção Psicossocial de uma cidade do interior do estado da Paraíba, num período de sete meses. Dentro da média de 50 pacientes atendidos neste tempo, a profissional observou que o quantitativo de pessoas que chegavam ao serviço com autodiagnósticos era maior que a metade e, durante as sessões, utilizando inicialmente técnicas de psicoeducação, percebeu também a predominante desinformação que circundava tais pacientes, principalmente sobre seus próprios psicotrópicos. Essa experiência pode suscitar discussões mais aprofundadas acerca do tema, a fim de reconhecer os perigos dos dois fenômenos supracitados e sensibilizar profissionais para o desenvolvimento de intervenções mais precisas para uma realidade tão urgente, quem sabe emergente também.

Palavras-chave: desinformação, autodiagnóstico, saúde mental

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

A INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE A FARMÁCIA CLÍNICA E A PSIQUIATRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Renatha Tuanny Nicácio Borges¹; Thiago Afonso Rodrigues Melo ²; Ítalo Assis Bezerra da Silva ³; Alícia Maria Rocha do Amaral⁴; Ernani Vieira de Vasconcelos Filho⁵; Walleri Christini Torelli Reis⁶

¹Universidade Federal da Paraíba;²Universidade Federal da Paraíba;³Universidade Federal da Paraíba;⁴Universidade Federal da Paraíba;⁵Universidade Federal da Paraíba;⁶Universidade Federal da Paraíba

Email: renathatuanny46@gmail.com

A interdisciplinaridade no âmbito da saúde mental é crucial para a melhor efetividade do tratamento, o qual, frequentemente, causa reações adversas, o que pode afetar a adesão à farmacoterapia. O farmacêutico clínico possui o papel de orientar o paciente sobre o uso de seus medicamentos, acompanhar a terapia prescrita e, quando necessário, intervir, para melhorar os desfechos em saúde. O ambulatório de cuidado farmacêutico da UFPB está inserido dentro da farmácia escola dessa instituição e oferece atendimentos à população e acompanhamento de doenças crônicas, transtornos mentais, como depressão e ansiedade. Logo, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência do serviço de cuidado farmacêutico aos pacientes com transtornos mentais. O serviço existe há aproximadamente 1 ano e possui 93 pacientes cadastrados no atendimento interprofissional, dos quais 51,6% são mulheres e 48,4% são homens. As principais intervenções realizadas foram revisão da farmacoterapia, rastreamento em saúde, conciliação medicamentosa, dispensação e educação em saúde. Inicialmente, é realizada uma consulta farmacêutica, que pode ser feita por demanda espontânea ou encaminhamento de outro serviço. Neste primeiro atendimento, são aplicados o Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9) e o inventário de ansiedade de BECK (BAI), a fim de rastrear e acompanhar os pacientes com transtornos depressivos e/ou ansiosos e que necessitem da consulta interprofissional, com um psiquiatra, farmacêutico e estudante de farmácia. Após o rastreamento, uma sugestão de tratamento é discutida. Os resultados são positivos, visto que aproximadamente 70% dos pacientes atendidos apresentaram redução nos escores para BAI e PHQ-9. A experiência de atendimento interprofissional é inovadora, pois dá autonomia para estes profissionais realizarem suas intervenções conforme suas habilidades. O ambulatório escola de cuidado farmacêutico se consolida como um ambiente de referência no cuidado ao paciente, evidenciando a importância do cuidado interprofissional e a importância do farmacêutico no âmbito da saúde mental.

Palavras-chave: farmácia clínica, saúde mental, interdisciplinaridade

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

A PRÁTICA DA PSICOLOGIA E O APOIO FAMILIAR NO CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL

Leoniza Silva de Oliveira¹; Layslla Galvão Galdino Dos Santos²; Aldylyne Elen Oliveira Duarte³; Talina Bandeira Tavares da Nóbrega⁴; Ramon Silva Silveira da Fonseca⁵

¹Epsi psicologia clínica; ²Centro Universitário de João Pessoa; ³Centro Universitário de João Pessoa; ⁴Centro Universitário de João Pessoa; ⁵Faculdade Maurício de Nassau

Email: loliveira.35@hotmail.com

Este trabalho tem como escopo discutir o papel da família como suporte amenizador dos doentes mentais e do processo de hospitalização. Trata-se de um relato de experiência na categoria estudo qualitativo, descritivo, participante e ex-post facto. A atividade desenvolveu-se no hospital de Saúde Mental na cidade de João Pessoa. O relato de experiência foi elaborado a partir da observação de campo e do registro no diário de campo. Considera-se a atuação do psicólogo no âmbito da saúde mental preconiza uma relação esclarecedora, compreendendo que na internação hospitalar a família do paciente com transtorno mental é essencial para a reabilitação do indivíduo, haja vista a hospitalização ser geralmente acompanhada de dor, de ansiedade, de desespero despertando sensações de incapacidades, de abandono e de culpa. Observou-se a família como base primordial no processo de desospitalização do doente mental, sendo o apoio familiar o eixo importante em todo processo e provedor de bem-estar emocional, físico e social do paciente, junto com auxílio psicológico e toda a equipe multidisciplinar. A internação hospitalar geralmente é vista pela família como método eficaz na estabilização do indivíduo, pelo fato destes não saberem o manejo em lidar com relação a doença, com isso um fator importante que contribui para o manejo da ansiedade do paciente e da família é o apoio psicológico, para poder oferecer informações acerca do transtorno que frequentemente é desconhecido pela família. Neste contexto, vale ressaltar o papel do profissional interlocutando este processo de suporte familiar e de desinstitucionalização do paciente. O estágio trouxe uma visão ampliada da prática psicológica no âmbito da saúde mental, abrangendo sua atuação. Percebeu-se a importância da participação da família durante o processo de recuperação da qualidade de vida dos pacientes, além da necessidade de apoio e de orientação aos familiares no manejo das demandas oriundas do adoecimento psíquico.

Palavras-chave: saúde mental, apoio familiar, desospitalização

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

A QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM ESQUIZOFRENIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Lissa Marry de Santana Lira¹; Márcia Maria Mont' Alverne de Barros²; Clarice Ribeiro Soares Araújo³; Priscila Barbosa Lins Falcão⁴; Jefferson Polari de Souza Filho⁵; Ricardo Ramos de Azevedo Lima Filho⁶

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Federal da Paraíba; ⁴Universidade Federal da Paraíba; ⁵Universidade Federal da Paraíba; ⁶Universidade Federal da Paraíba

Email: lissamarry7@gmail.com

A esquizofrenia é um transtorno mental crônico que acarreta prejuízos nas áreas funcionais relacionadas ao trabalho, dimensões afetivas e sociais da pessoa. Objetivou-se com esse estudo realizar um levantamento sistemático na literatura sobre intervenções com ênfase na qualidade de vida de pessoas com esquizofrenia e a sua importância para a melhoria dos sintomas da doença. Trata-se de uma revisão sistemática com busca nos bancos de dados Portal de Periódicos CAPES/MEC, por meio do acesso cafe (Comunidade Acadêmica Federada) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), pubmed e, por redirecionamento automático de alguns bancos de dados, Scientific Electronic Library Online (Biblioteca Eletrônica Científica Online), o Scielo. Foram utilizados os descritores “esquizofrenia AND qualidade de vida AND Terapia Ocupacional” e “schizophrenia AND quality of life AND Occupational Therapy”. Utilizaram-se filtros de pesquisa, limite de ano, com variação de 2010 a 2019, e limite de idade, preferenciando adultos acima de 19 anos. Foram escolhidos no Portal CAPES 6 referências, na pubmed 11 referências e na BVS 7 referências. Ao final da busca, foram selecionados 26 artigos. O funcionamento social inclui papéis diferentes exercidos pela pessoa. A ausência ou falta de contatos sociais são insatisfações da maioria das pessoas com esquizofrenia, há abalos diretos no seu funcionamento social, criando a necessidade de intervenções que contribuam para a sua qualidade de vida, instigando os profissionais de saúde a pensar sobre estímulos que as levem a progredirem e experimentarem papéis significativos nas suas vidas. Com a esquizofrenia, o sujeito sofre perdas subjetivas, comprometendo a sua qualidade de vida, havendo prejuízos nas suas relações interpessoais, no trabalho e no autocuidado. Por causa desse prejuízo no ajustamento social, buscar métodos por meio dos tratamentos para a melhoria da qualidade de vida da pessoa com esquizofrenia é essencial para a sua participação efetiva no tratamento.

Palavras-chave: esquizofrenia, qualidade de vida, terapia ocupacional

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

AS UNIDADES DE ACOLHIMENTO E SUA CONTRIBUIÇÃO NO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR

Cleide Maria Batista Rodrigues¹; Ana Célia Barbosa de Aguiar²; Nathalia Freitas Monteiro³; Nicole Fabíola de Souza Silva⁴; Renata Ellen César Elias da Silva⁵

¹capsad CPTRA; ²GRADUANDA DE SERVIÇO SOCIAL DA UNISAOMIGUEL; ³GRADUANDA DE SERVIÇO SOCIAL DA UNISAOMIGUEL; ⁴GRADUANDA DE SERVIÇO SOCIAL DA UNISAOMIGUEL; ⁵GRADUANDA DE SERVIÇO SOCIAL DA UNISAOMIGUEL

Email: rodrigues.cleidemaria@gmail.com

As Unidades de Acolhimento, integram a Rede de Atenção Psicossocial. Instituídas pela Portaria MS/GM nº 121 de 25/01/2012, oferta cuidados articulados pelos Centros de Atenção Psicossocial. Contribui na reinserção, proteção e cuidados de enfrentamento as situações de vulnerabilidade social e ou familiar que demandem acompanhamento terapêutico. O período de permanência é de até seis meses, de acordo com o Projeto Terapêutico Singular. As Unidades de Acolhimento constituem um recurso para os PTS, de acordo com necessidades dos usuários em seus contextos socio-relacionais, em particular o “habitar” como um dos eixos centrais nos processos de reabilitação psicossocial que visam à promoção de autonomia, de participação nas trocas sociais, e de ampliação do poder de contratualidade social e de acesso e exercício de direitos das pessoas com a experiência do sofrimento psíquico, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de álcool e de outras drogas. Objetivo: contribuir na publicização das Unidades de Acolhimento como espaço que cumpre um papel importante no Projeto Terapêutico Singular do usuário na perspectiva da clínica ampliada. Relato da experiência vivenciada no cotidiano das Unidades de Acolhimento da Cidade do Recife, na articulação com os CAPS. Resultado e discussão: as Unidades de Acolhimento tem papel importante na reinserção dos usuários considerando desde o tempo de permanência nas Unidades, o que de certo modo possibilita estratégias de cuidado e reinserção no território no fortalecimento de vínculo junto as famílias que na maioria das vezes se apresentam fragilizados ou rompidos. Contribui para redução de danos potencializando nos usuários a vivência de que é possível resignificar suas vidas de modo que outras possibilidades possam ocupar seu cotidiano para além do uso abusivo da droga. As Unidades de Acolhimento cumprem os princípios do cuidado em meio aberto, reafirmando a importância da Política de Redução de Danos.

Palavras-chave: reabilitação psicossocial, cuidado, projeto terapêutico singular

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO AO PACIENTE COM PENSAMENTO SUICIDA

Suely Aragão Azevêdo Viana¹; Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock²;
Patrícia Tavares de Lima³; Zirleide Carlos Félix⁴

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Instituto de Educação Superior da Paraíba; ³Instituto de Educação Superior da Paraíba; ⁴Instituto de Educação Superior da Paraíba

Email: suzinhaazevedo85@gmail.com

O pensamento suicida é aquele no qual o indivíduo planeja sua própria morte, muitas vezes movidos por sentimento de desesperança, desespero, desamparo e impulsividade. Atualmente, o suicídio é considerado um grave problema de saúde pública mundial, especialmente por não ocorrer somente em países de alta renda, e sim em todas as regiões do mundo. Com isso, o profissional enfermeiro deve desenvolver uma relação empática, para procurar entender e solucionar o problema vivenciado pelo paciente de forma mais clara e rápida possível, tendo sempre em mente que quanto melhor o atendimento, mais eficaz será a resposta e o prognóstico do paciente. Durante o atendimento do enfermeiro o paciente necessita de uma assistência especial, para que ele possa perceber a importância de sua vida. Este estudo surgiu com objetivo de alertar aos profissionais da saúde, especialmente os enfermeiros, acerca dos problemas desencadeados pelo pensamento suicida. Foi desenvolvido a partir de uma revisão sistemática da literatura, no qual reuniu materiais que abordavam a temática em questão. Neste estudo abordou-se o pensamento suicida como um dos relevantes fatores de risco para o suicídio, sendo este uma das principais causas de morte no mundo. Após a análise dos dados, percebeu-se que os indivíduos mais afetados pela disfunção do pensamento suicida são de fato as pessoas com depressão, transtorno de ansiedade, transtorno de dependência de substâncias e transtorno bipolar. Com o término da pesquisa, observa-se que os enfermeiros podem até ser capacitados para atender paciente que tentaram o suicídio, com suas técnicas de profissional, no entanto quando partimos para o lado da compreensão psicológica nota-se certo desespero, pois muitos profissionais não conseguem identificar pacientes com pensamento suicida, e com isso não há um atendimento eficaz.

Palavras-chave: enfermeiro, paciente, pensamento suicida

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada

Modalidade: Apresentação oral

Tipo de pesquisa: Empírica

ATENÇÃO DA FARMÁCIA CLÍNICA: UMA ABORDAGEM DIRECIONADA NA RESSOCIALIZAÇÃO DO PACIENTE JUNTO COM A FAMÍLIA

Maria Angélica Dos Santos¹; Rafael de Araújo Freire²; Yamma Klívia Azevedo Santos³; Werleison Walter Silva⁴; Maria Camila Barros Domingos⁵; Paulo Cersa Alves de Andrade⁶

¹Centro Universitário Tabosa de Almeida-ASCES/UNITA; ²Centro Universitário Tabosa de Almeida-ASCES/UNITA; ³Universidade Federal de Campina Grande-UFCG; ⁴Centro Universitário Tabosa de Almeida-ASCES/UNITA; ⁵Centro Universitário Tabosa de Almeida-ASCES/UNITA; ⁶Faculdade Maurício de Nassau Unidade de Caruaru – UNINASSAU

Email: mariaangelica.s@hotmail.com

Indivíduos com transtornos mentais têm dificuldade em seguir o regime terapêutico proposto e apresentam alto risco de desenvolver problemas relacionados à medicação. A atuação do farmacêutico requer conhecimentos e habilidades específicas para segurança do paciente e a adesão ao tratamento farmacológico. Para o planejamento e implementação de ações de conscientização é necessário considerar as comorbidades e suas particularidades. Objetivo: Desenvolver uma ferramenta de orientação e esclarecimento garantindo que o paciente dê continuidade a seu tratamento farmacológico. Trata-se de um estudo de pesquisa aplicada com procedimento survey com população de 74 familiares incluindo pacientes de uma clínica privada de dependência química e saúde mental de Caruaru-PE, no período de Outubro de 2018 a Março de 2019, seleção amostral por conveniência. Os critérios de inclusão contemplaram familiares mais próximos e exclusão os que não estavam no parâmetro da inclusão. A coleta de dados foi realizada com perguntas objetivas e abertura para dúvidas mais frequentes. Resultados e Discussão: Após a análise das respostas foi desenvolvido um folder explicativo e informativo junto com a equipe de marketing que foi usado o Software Adobe Ilustrador, Versão CC 2018, e entregue para família na ressocialização do paciente, ou seja, fora do âmbito hospitalar. Esta função informativa e educativa torna-se peça chave na cadeia da assistência à saúde, identificando, corrigindo e reduzindo possíveis riscos associados, como de posologia, acondicionamento, o que fazer quando se esquecer de tomar a medicação, horários e a importância em manter o tratamento conforme prescrição médica. Pacientes e familiares exercem papel decisivo no seguimento do tratamento farmacológico. A administração de um medicamento diariamente é complexo, tendo em vista todas as variáveis a implantação do folder, desenvolvido pelos farmacêuticos, foi a melhor ferramenta de orientação ao uso racional do medicamento, educando e orientando sobre os riscos da não adesão.

Palavras-chave: cooperação e adesão ao tratamento, guia informativo, assistência farmacêutica

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

ATENÇÃO PSICOLÓGICA ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: CO-CONSTRUÇÃO DE AUTONOMIA

Debora Lethicia da Rocha Gomes¹; Leandro Roque da Silva²; Kalline Ayalle Rodrigues da Silva³

¹Centro Universitario do Vale do Ipojuca; ²Centro Universitario do Vale do Ipojuca;
³Centro Universitario do Vale do Ipojuca

Email: debora lethicia@hotmail.com

O enfrentamento à violência contra a mulher tem sido uma das grandes preocupações das políticas públicas em âmbito nacional e internacional. Avanços vêm sendo observados nas mais variadas áreas de desenvolvimento, dando forma à uma rede mundial que possa lidar de forma justa, ampliada e eficiente à esta problemática que afeta à sociedade desde seu desenvolvimento mais remoto. Visto que a mulher é um ser vulnerável ao adoecimento mental, seja por fatores biológicos, sociais, culturais ou físicos, inserida numa construção socio-histórica que sobrepõe a figura masculina à figura feminina, tendo que atender de forma constante e demasiada à certos papéis sociais esperados para sua categoria, assim os indivíduos acabam encarnando representações sociais, que configuram uma identidade pessoal. Objetivo: Objetiva-se gerar reflexões acerca da prática profissional psicológica junto à mulheres vítimas de violência doméstica numa perspectiva de co-construção de autonomia, visualizando o trabalho que vem sendo desenvolvido pela psicologia, podendo ser compartilhado, criticado e aprimorado, para uma maior qualificação da prática psicológica no âmbito das Políticas Públicas destinadas à categoria feminina. Metodologia: O presente trabalho é fruto das práticas e reflexões que são tecidas em um estágio voluntário extracurricular numa instituição que presta serviços de cunho interdisciplinar à mulher. Os atendimentos se dão de forma semanal, sob a realização de atendimentos individuais e coletivos ofertados uma vez na semana. Discussão: A construção conjunta da autonomia, considerando as dimensões normativas, éticas e políticas na relação profissional-usuária pode ser reconhecida como dispositivo fortalecedor para o desenvolvimento do autoconhecimento, autocuidado e emancipação pessoal da figura feminina para além dos contextos de violência doméstica. Considerações finais: Assim a violência contra à mulher deve ser entendida como um problema social complexo, cujas características possuem dinâmicas específicas, que podem se expressar de diferentes maneiras de acordo com os contextos socioculturais nos quais ocorre.

Palavras-chave: atenção psicológica, mulher, autonomia

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Estudo de caso

AUTISMO E PSICANÁLISE: ENTRE O DESEJO MATERNO E O SIGNIFICANTE DO SINTOMA

Ronald Luís França Alves¹; Islane Nayara Messias de Lima²

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ²Centro Universitário do Rio Grande do Norte

Email: ronaldpoeta@hotmail.com

Sabe-se que a relação entre autismo e educação pode ser caracterizada pelos inúmeros desafios perante a condição autística, e um diagnóstico preciso flexibiliza as possibilidades técnicas para o educar. No entanto, os índices relacionados aos diagnósticos de autismo têm aumentado bastante, chegando à proporção de um autista a cada cento e sessenta crianças. Diante disto é preciso questionar quais parâmetros os profissionais tem usado para a produção de seus diagnósticos. Portanto, pontuar a importância das duas relações primordiais para o desenvolvimento infantil é necessário. Primeiro, a relação mãe-filho e segundo, a relação criança-escola. Embora a rapidez seja algo a se levar em consideração no que tange às possibilidades de intervenção para um autista, precisamos nos ater aos cuidados perante a grade sintomática e suas interdisciplinaridades com o que é subjetivo. Neste trabalho pretende-se realizar um aprofundamento nesta primeira relação supracitada e o quanto o investimento parental modifica sintomas, relações sociais, afetivas e até mesmo possibilidades fechadas de um diagnóstico. Uma mãe ao receber na terceira semana de ano letivo de seu filho a indicação de que este se encontra dentro do espectro autista se direciona à busca de profissionais e teorias que possam realmente confirmar o que afirmam os profissionais da escola. Perante as características e “sintomas” que seu filho possui ela não somente confirma para si o diagnóstico, mas, começa a investir no autista e não mais em seu filho. Os sintomas começam a se desenvolver e a confirmar de maneira mais incisiva o que se cogitava. Com a inclusão de um acompanhante terapêutico/professor a relação entre mãe-filho desloca-se para outro lugar e em alguns meses seus investimentos voltam-se para o sujeito(filho) e não apenas os sintomas entram em decaimento como o desenvolvimento acadêmico, social e emocional da criança entram em gradação positiva.

Palavras-chave: autismo, psicanálise, sintoma

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Empírica

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E PSIQUIÁTRICAS DE USUÁRIOS DE COCAÍNA E CRACK COM DEPRESSÃO

Renise Bastos Farias Dias¹; Ana Caroline Melo Dos Santos²; Ademir Ferreira Júnior³;
Lino José da Silva⁴; Antonio Egídio Nardi⁵; Elaine Virgínia Martins de Souza
Figueiredo⁶

¹Universidade Federal de Alagoas; ²Universidade Federal de Alagoas; ³Universidade
Federal de Alagoas; ⁴Universidade Federal de Alagoas; ⁵Universidade Federal do Rio
de Janeiro; ⁶Universidade Federal de Alagoas

Email: renisebastos@gmail.com

A depressão tem sido associada ao uso crônico de cocaína e crack. Objetivo: Descrever as características sociodemográficas, de uso de drogas e psiquiátricas de usuários de cocaína e crack com episódio depressivo na população Alagoana. Trata-se de um estudo descritivo conduzido em quatro comunidades acolhedoras e um centro de atenção a população em situação de rua do estado de Alagoas durante os anos de 2018 e 2019. Foram incluídos acolhidos que frequentaram os campos de coleta, maiores de 18 anos, com capacidade cognitiva e que concordaram em participar da pesquisa. Foram coletados dados sociodemográficos, de padrão de uso de drogas lícitas e ilícitas e as desordens mentais foram investigadas com a utilização do Mini Mental versão 5.0. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da UFAL (2.408.885). Resultados e Discussão: Foram incluídos 70 usuários categorizados como episódio depressivo maior atual, sendo 58 (82,3%) do sexo masculino, 27 (38,6%) na faixa etária 26-35 anos, 33 (47,1%) pardo, 55 (78,6%) solteiro, 36 (51,4%) evangélico, 45 (64,3%) fundamental incompleto, 24 (34,3%) com uma renda mensal de até um salário mínimo e 24 (34,3%) de 1 até 3 salários mínimos, 44 (62,8%) residem em casa ou apartamento próprio. Sobre o padrão do uso da cocaína/crack 30 (42,8%) iniciaram o uso na faixa etária entre 10-17 anos e 30 (42,8%) entre 18-25 anos, 41 (58,6%) tem como via de administração da droga a via pulmonar. Associada a depressão, 43 (61,4%) usuários apresentaram risco de suicídio, 39 (55,7%) transtorno de ansiedade generalizada, 36 (51,4%) transtorno da personalidade anti-social e 33 (47,1%) síndrome psicótica atual. Neste estudo foi possível identificar que na população que faz uso de cocaína e crack em Alagoas, a presença da depressão foi mais frequente em indivíduos que apresentaram outras desordens mentais.

Palavras-chave: drogadição, cocaína, psiquiatria

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada

Modalidade: Apresentação oral

Tipo de pesquisa: Empírica

COMORBIDADES CLÍNICAS PRESENTES EM USUÁRIOS ACOMPANHADOS EM UM CAPS AD

Gleisson Ferreira Lima ¹; Eliany Nazaré Oliveira ²; Roberta Magda Martins Moreira ³; Heliandra Linhares Aragão ⁴; Andressa Galdino Carvalho⁵; Carla Suyane Gomes de Andrade⁶

¹Escola de Saúde Pública Visconde de Saboia - Residência Multiprofissional em Saúde Mental; ²UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ; ³Universidade Federal do Ceará; ⁴Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas do Município de Sobral, Ceará; ⁵UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ; ⁶Universidade Estadual Vale do Acaraú

Email: gleisson_nega@hotmail.com

No ano de 2012, entre 162 e 324 milhões de indivíduos, ou seja, de 3,50% a 7,00% da população mundial, entre 15 e 64 anos, consumiram pelo menos uma vez drogas ilícitas. Identificar as comorbidades clínicas por sistemas mais presentes em usuários de substâncias psicoativas acompanhados por um CAPS Ad configurou o objetivo deste estudo. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. Realizado no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas de Sobral com amostra de 306 participantes. A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada com questões dos aspectos clínicos dos usuários. Os dados foram processados no Microsoft Excel e analisados com estatística descritiva. O estudo foi aprovado com parecer nº 2.739.560. Quanto aos resultados: o sexo, os 306 participantes estão representados por masculino 84,3% e feminino 15,7%, a faixa etária de maior proporção foi de 21 a 40 anos com 53,9%. Em relação a ocupação surgiu a seguinte situação: sem ocupação 58,5%, informal 25,5%, formal 9,8%, aposentado 3,6%, estudante 2,65. Em relação ao estado civil a maioria são solteiros 52,9%. As comorbidades clínicas afetaram os seguintes sistemas: sistema cardiovascular 9,5%, sistema endócrino 8,2%, sistema gastrointestinais 7,8%, sistema musculoesquelético 3,9%, sistema respiratório 2,6%, sistema urinário 1,3%, sistema sanguíneo 0,7%. Conhecer quais as comorbidades clínicas mais frequentes nesta população é fundamental para o planejamento de um plano de cuidados efetivo, pois os aspectos clínicos são essenciais para o equilíbrio da saúde física e mental. Evidencia-se a importância dos serviços de saúde mental no acompanhamento e cuidados aos usuários de substâncias psicoativas/drogas de forma integral e os aspectos clínicos devem ser foco de monitoramento e intervenção.

Palavras-chave: comorbidade, dependência química, clínica ampliada

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada

Modalidade: Apresentação oral

Tipo de pesquisa: Relato de experiência

COMPARTILHAMENTO DO CUIDADO E SINGULARIDADE DO SUJEITO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CAPS AD III

Dayane Nunes Dantas¹; Frances Mendonça Lima da Silva²; Iara Santos Martins³;
Luana de Menezes de Souza⁴; Maria de Lourdes Barros Avelino⁵; Luciana Santos
Rodrigues⁶

¹Universidade Federal de Sergipe; ²Universidade Federal de Sergipe; ³Universidade
Federal de Sergipe; ⁴Universidade Federal de Sergipe; ⁵Universidade Federal de
Sergipe; ⁶Universidade Federal da Bahia

Email: dantasnd@hotmail.com

O cuidado em saúde mental, compartilhado na rede assistencial é entendido como conjunto de esferas e dimensões diferentes, com relações distintas que seguem a mesma intencionalidade de cuidado integral à pessoa, juntamente com o projeto terapêutico singular e o apoio matricial, busca levar a assistência integral ao usuário e suas demandas singulares. Essa articulação possibilita o aumento de resolubilidade de ações em saúde mental levando para o usuário cuidado integral e protagonismo. Essa articulação entre os serviços leva em consideração a valorização do sujeito em adoecimento psíquico e também os espaços ocupados por ele, podendo ser um norteador no cuidado. O trabalho corresponde a um relato de caso vivenciado no CAPS AD III Primavera, em articulação com os demais equipamentos de saúde na cidade de Aracaju SE e tem como objetivo mostrar a importância e relevância do cuidado compartilhado na vida e na saúde do usuário. Assim, várias são as áreas que necessitam ser visualizadas por esses equipamentos para potencializar o cuidado, sendo, o território, a acessibilidade, as ações coletivas, o acolhimento e principalmente o vínculo alguns exemplos. Avanços nessas articulações possibilitam uma nova forma de pensar e agir, com o olhar que implica maior visualização do sujeito em sofrimento, essa singularidade promove maiores chances de reinserção na sociedade e redução da estigmatização, além de reduzir as internações em hospitais psiquiátricos. Ademais, o cuidado compartilhado demonstrou ser uma excelente proposta para elevar o grau de resolução de ações em saúde mental e melhor articulação entre os serviços, onde a perspectiva interdisciplinar se sobressaia, possibilitando o acompanhamento do usuário, considerando as demais esferas, seja social, familiares ou psíquicas, levando estímulo a participação dos usuários e seus familiares e o protagonismo do sujeito, promovendo fortalecimento de vínculo, corresponsabilização entre os equipamentos e avaliação contínua do usuário, tornando-se mais eficiente no cuidado.

Palavras-chave: cuidado, corresponsabilização, protagonismo do usuário

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

CUIDADO MULTIPROFISSIONAL NA PSORÍASE – IMPACTOS NO PROCESSO DE ADOECIMENTO MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniel Meira Nóbrega de Lima¹; Raíssa Josefa Pereira de Moura²; Alessandra Rachel Vieira de Souza³; Valéria Leite Soares⁴; Esther Bastos Palitot⁵

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Federal da Paraíba; ⁴Universidade Federal da Paraíba; ⁵Universidade Federal da Paraíba

Email: danielmrnobrega@gmail.com

A psoríase é uma doença sistêmica inflamatória crônica imunomediada, altamente prevalente, com manifestações clínicas que afetam a qualidade de vida, o lazer, as atividades laboriais, bem como a auto-estima e a própria afetividade. No que diz respeito, as dimensões psicossociais, é evidente a mudança de comportamentos diante das manifestações da psoríase, como depressão, isolamento, transtorno de ansiedade, abuso de substâncias, bem como fuga de situações de preconceito da sociedade. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado por discentes e docentes da UFPB e profissionais do Centro de Referência em Psoríase/HULW durante o ano de 2018. Serão descritas as experiências da equipe no âmbito dos projetos de extensão “Promovendo a conscientização acerca da psoríase e a melhora na qualidade de vida de seus portadores” do Departamento de Promoção da Saúde do Centro de Ciências Médicas e “Autocuidado em Psoríase e Hanseníase: viver bem cuidando de mim” do Departamento de Terapia Ocupacional do Centro de Ciências da Saúde, ambos da UFPB. A partir do cuidado integral, observou-se uma melhora significativa na re-elaboração pessoal e familiar das memórias emocionais e afetivas relacionadas à Psoríase, assim modificando o processo de adoecimento mental. Houve melhora significativa dos níveis de qualidade de vida, bem como redução das taxas de incidência e prevalência da depressão, transtorno de ansiedade, abuso de substâncias, além do aumento do auto-conhecimento sobre a doença. Diante disso, o cuidado psicoeducativo e multiprofissional tem impacto positivo na qualidade de vida, saúde mental e até mesmo na construção da auto-imagem corporal na psoríase. Houve o aumento da autonomia e do auto-cuidado, de forma que permitiu-se intervir com demandas antes desconhecidas - um cuidado singular e integral junto ao usuário em todas suas dimensões.

Palavras-chave: psoríase, transtorno mental, equipe multiprofissional

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

DÁ PRA FAZER: MANEJO ARTICULADO CAPS AD, TRANSTORNO E UNIDADES DE ACOLHIMENTO

Cleide Maria Batista Rodrigues¹; Cristiane Carvalho de Holanda²; Sandra Guedes do Nascimento³; Sandra Valéria Borges de Lucena⁴; Maria da Conceição de Oliveira Teixeira⁵

¹CAPS AD CPTRA; ²CAPS AD CPTRA; ³CAPS AD CPTRA; ⁴CAPS ESPAÇO AZUL; ⁵CAPS AD CPTRA

Email: rodrigues.cleidemaria@gmail.com

Estudos revelam que a ocorrência de uma patologia em um indivíduo com outra doença, com a possibilidade de potencialização recíproca entre estas, é conhecida como comorbidades. A motivação para este estudo decorre da experiência de articulação do cuidado entre um CAPS AD, de transtorno e as Unidades de Acolhimento. Percebemos não somente a complexidade da clínica no acolhimento e atenção a crise dos casos com comorbidades, bem como dificuldades no manejo, preconceito, falta de capacitação e fragilidade dos recursos existentes na Rede de Atenção Psicossocial. Objetivo: refletir sobre as tragédias de manejo de um CAPS AD no cuidado aos sujeitos que apresentam transtorno mental associado ao uso de substâncias psicoativas. Relato de experiência com base na vivência dos autores. Resultado e discussão: identificamos nesta trajetória do cuidado que é importante: manter o diálogo permanente e discussão de casos entre os serviços acolher o sujeito e não apenas a crise potencializar as UA como equipamento para inserção do usuário no território fortalecimento de vínculos reinserção em espaços de produção de sentido (escola, trabalho, família...) Desenvolver práticas pautadas na redução de danos/responsabilização do sujeito utilizar recursos medicamentosos para a atenção à crise evitar decisões isoladas discutir coletivamente as estratégias em equipe potencializar espaços de atendimento compartilhado Investir no Grupo de Trabalho de Atenção à Crise para fortalecer o processo de trabalho entre as equipes e realizar avaliações clínicas e psiquiátricas minuciosas. A experiência apresentada reforça a importância do investimento na formação/cuidado dos profissionais, além da realização de ações que priorizem as discussões coletivas dos casos, desmitificação de preconceitos/rótulos, diálogo sobre o sofrimento dos sujeitos investimento no protagonismo do usuário e na consolidação do vínculo (aliança terapêutica consistente) como fatores que contribuem para resolutividade do tratamento.

Palavras-chave: comorbidades, território, manejo

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Estudo de caso

DA REVISÃO DE FARMACOTERAPIA AO DESMAME DE BENZODIAZEPÍNICO: UM ESTUDO DE CASO

Thiago Afonso Rodrigues Melo ¹; Ítalo Assis Bezerra da Silva²; Renatha Tuanny Nicácio Borges³; Socorro de Fátima Matos Carvalho de Souza⁴; Ernani Vieira de Vasconcelos Filho⁵; Walleri Christini Torelli Reis⁶

¹Universidade Federal da Paraíba;²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Federal da Paraíba; ⁴Universidade Federal da Paraíba; ⁵Universidade Federal da Paraíba; ⁶Universidade Federal da Paraíba

Email: thiagomelo.ipfarm@gmail.com

O farmacêutico clínico é imprescindível no cuidado aos pacientes com transtornos mentais, pois realiza orientações sobre o uso de seus medicamentos, monitora a terapia prescrita e intervém, quando necessário, a fim de garantir o melhor desfecho para o paciente. O objetivo deste trabalho foi descrever o impacto do farmacêutico em uma paciente acompanhada pelo ambulatório escola de cuidado farmacêutico da UFPB. O estudo foi submetido ao comitê de ética (CAAE 97906118.3.0000.5188). No dia 29/01/2019, a paciente deu entrada no serviço para receber seu antidepressivo. Foi convidada a uma consulta farmacêutica, onde foram aplicados questionários padronizados e identificados sintomas de ansiedade e depressão graves, além de dependência a benzodiazepínicos e uso de paroxetina 20mg. A paciente foi reavaliada por meio de consulta interprofissional no dia 08/03/19, com aumento da dose do antidepressivo para 40mg. Após, a paciente evoluiu com melhora clínica, porém com aparecimento de disfunção sexual e persistência da insônia. Foi sugerindo, então, introdução de zolpidem. Seguidamente, em segunda consulta, optou-se pela troca da paroxetina pela duloxetine 30mg, a disfunção sexual persistiu. Assim, foi sugerida a troca da duloxetine 30mg para desvenlafaxina 100mg, visto melhor perfil de segurança. Após as intervenções supracitadas, a paciente entrou em melhora clínica progressiva e resolução de queixas, o que propiciou cenário ideal para iniciar desmame de benzodiazepínico. Foi sugerida ao médico a troca da forma farmacêutica do clonazepam para solução oral em gotas. Partindo inicialmente de 3 mg para 1,5mg. Na sequência, foi desenvolvido um protocolo de desmame individualizado, com redução de 0,5mg a cada 2 semanas. Até o momento de publicação deste trabalho, a paciente já se encontra em 0,5mg/dia. Sendo assim, conclui-se que o papel do farmacêutico no manejo de pacientes com transtorno misto é indispensável e pode contribuir com o uso racional de medicamentos e a melhora clínica desses pacientes.

Palavras-chave: farmácia clínica, depressão, relato de caso

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada

Modalidade: Apresentação oral

Tipo de pesquisa: Estudo de caso

DESAFIO NO ACESSO À CLÍNICA AMPLIADA, PARA USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Wemerson Vinicius Vasconcelos do Nascimento¹; Thiere José Cristovão Mendes²;
Thiego José Cristovão Mendes³; Edilene Maria da Silva Barbosa⁴

¹Universidade de Pernambuco; ²Universidade de Pernambuco; ³Centro Universitário Estácio Recife; ⁴Universidade de Pernambuco

Email: vinii.vasc@gmail.com

Junto à Reforma Sanitária e criação do Sistema Único de Saúde, a Reforma Psiquiátrica trouxe à luz algumas questões para além do cuidado integral e humanizado, como a necessidade e importância da reabilitação integrativa e inclusão social. Dentro desse contexto, novos serviços e novos métodos surgiram, visando o melhor atendimento à saúde mental da população. Seguindo a perspectiva de integralidade e universalidade, têm-se o surgimento do conceito de Clínica Ampliada, cujo objetivo é assistir de forma transdisciplinar e multiprofissional, tornando o atendimento e o tratamento mais eficaz. Apesar disso, existem dificuldades na adesão ao tratamento ou no acesso à clínica ampliada, mesmo com a rede de apoio estabelecida nos programas de atenção à saúde. Objetivo: Refletir sobre desafios encontrados pelos usuários de substâncias psicoativas no acesso à clínica ampliada e na continuidade do tratamento. Trata-se de um estudo de caso a partir de dados secundários obtidos em registros do prontuário de um cliente, internado no Hospital Ulisses Pernambucano (HUP) em Recife-PE, no período julho de 2019. Os dados foram coletados segundo um roteiro criado com as variáveis: identificação, histórico do adoecimento psíquico e outros, percurso terapêutico e desfecho do caso. Através da revisão bibliográfica, foram definidos os fundamentos da pesquisa, destacando as teorias e conceitos pertinentes para o estudo. Resultados: Apesar do apoio familiar, a adesão do usuário ao tratamento não é satisfatória por tal decisão sofrer interferência de fatores externos, como apoio social, moradia, aspecto socioeconômico e o uso desenfreado de substâncias psicoativas. A partir dos dados coletados, percebe-se que fatores como os aspectos socioeconômicos, apoio social e familiar, localização e uso de substâncias interferem direta ou indiretamente na não adesão ao tratamento, agravando continuamente o quadro do paciente, tendo por consequência as internações mais frequentes.

Palavras-chave: saúde mental, transtornos relacionados ao uso de substâncias, cooperação e adesão ao tratamento

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

DISTANCIAMENTO DA FAMÍLIA COMO FATOR DESESTIMULANTE PARA O PACIENTE COM TRANSTORNO MENTAL

Laís Aparecida de Souza Oliveira¹; Aldylayne Elen Oliveira Duarte²

¹Faculdade Brasileira de Ensino Pesquisa e Extensão; ²Centro Universitário de João Pessoa

Email: lais.aparecida.psi@gmail.com

Durante muitos anos, o distanciamento entre doentes psiquiátricos e familiares, que se dava por meio da internação em manicômios, era tido como a melhor solução. Hoje, família é entendida como parceira no cuidado ao indivíduo que sofre com Transtornos Mentais, seja uma Ansiedade leve ou uma Psicose. Trata-se de um Relato de Experiência realizado em um Centro de Atenção Psicossocial, na cidade de Araçagi – Paraíba. Tal experiência é produto da prática clínica do profissional psicólogo na referida instituição, na qual observou-se enfaticamente a dificuldade em estabelecer parceria com as famílias dos usuários do serviço. Durante os atendimentos individuais de caráter clínico, as queixas principais eram acerca do: Transtorno Depressivo Maior, Transtorno de Ansiedade e Transtorno Bipolar, Ideação Suicida. No que tange ao perfil sociodemográfico observou-se que mais mulheres procuravam este atendimento com estas queixas do que os homens. Sabendo que para um melhor prognóstico nesses quadros é muito importante que a rede de apoio, sejam eles quem façam parte desta: Familiares, amigos, possam estar incluídos no processo. Estes uma vez chegando à clínica, poderão relatar sobre o convívio com os pacientes, a psicoterapeuta colherá informações que possam ser relevantes, como se necessário serão oferecidas orientações psicoeducativas inerentes ao quadro clínico do paciente, possibilitando assim que o familiar/amigo atendido seja um facilitador na psicoterapia, onde este passará a entender melhor os sintomas da pessoa que está em acompanhamento psicoterápico bem como usar estratégias para em alguma ocasião intervir. Esta experiência clínica nesta instituição pode suscitar esta discussão, assim abrindo o norte para publicações científicas neste sentido, bem como refletir acerca destas nuances que perpassam o fazer do psicólogo.

Palavras-chave: distanciamento, família, transtorno mental

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

ESTRATÉGIA DE REDUÇÃO DE DANOS: OFICINA DE KUMBAYÁ NO CAPS AD III DE JOÃO PESSOA/PB

Gabriela Cristina da Silva Firmino¹; Natália Ramos da Silva²

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA; ²UNIVERSIDADE FEDERAL DA
PARAÍBA

Email: gabii.firmino.to@gmail.com

A redução de danos – RD é uma estratégia de cuidado contrária a abordagens que desconsideram a singularidade e patologizam o sujeito, consiste em acreditar que o uso de drogas é repleto de determinantes que devem ser considerados no cuidado e que o sujeito deve ser protagonista do mesmo, devendo os serviços, assistenciais e de saúde, dá suporte e auxiliar nesse processo. Analisando a quantidade de usuários que fazem uso abusivo do tabaco e utilizam insumos inadequados, atrelado ao desejo de muitos em reduzir o consumo, foram realizadas oficinas no CAPS AD III, apresentando o uso do cigarro de ervas medicinais e flores (Kumbayá) como uma estratégia de redução dos danos provocados pelo uso contínuo do tabaco. As oficinas foram organizadas em três momentos: Apresentação do kumbayá, seus benefícios, escolha das ervas e como utiliza-lo na substituição/diminuição do tabacoPreparo das ervas, quantidades, confecção coletiva e escrita do passo a passoExperimentação do cigarro e percepções iniciais do grupo. A oficina foi realizada em dois grupos do serviço e contou com grande participação dos usuários, a curiosidade foi uma das principais impulsionadoras para adesão, principalmente pelo fato de estratégias de RD para o tabaco serem pouco conhecidas, todas as dúvidas foram discutidas no formato de roda de conversa, valorizando a experiência e impressões de cada participante. Esta experiência serviu para fortalecer a RD dentro do serviço substitutivo e reafirmar que o cuidado em saúde mental deve unir a diminuição de riscos e agravos com os desejos/singularidades do sujeito.

Palavras-chave: redução de danos, saúde mental, promoção da saúde

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

EXPOSIÇÃO FETAL ÀS DROGAS: RECURSOS DIAGNÓSTICOS E CONTRIBUIÇÕES PARA CLÍNICA AMPLIADA

Renise Bastos Farias Dias¹; Ithallo Sathio Bessoni Tanabe²; Ana Caroline Melo Dos Santos³; José Anderson Dos Santos⁴; Ivens Bruno Vieira Cabral⁵; Elaine Virgínia Martins de Souza Figueiredo⁶

¹Universidade Federal de Alagoas; ²Universidade Federal de Alagoas; ³Universidade Federal de Alagoas; ⁴Universidade Federal de Alagoas; ⁵Universidade Federal de Alagoas; ⁶Universidade Federal de Alagoas

Email: renisebastos@gmail.com

O diagnóstico eficaz da exposição fetal às drogas pode permitir que medidas sejam tomadas para minimizar as consequências neonatais a curto e em longo prazo desta exposição. Assim, este estudo teve como objetivo descrever os principais recursos diagnósticos para avaliação de exposição fetal ao álcool e outras drogas, incluindo a avaliação das matrizes biológicas e dos biomarcadores de exposição, além de contextualizar as consequências desta exposição. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, realizada no período de maio a junho de 2019 na base do Google Scholar, utilizando termos de busca em inglês e português, sendo selecionados 30 estudos. Resultados e Discussão: Foram descritas as consequências da exposição fetal às drogas e sistematizados os parâmetros clínicos e biológicos como recursos diagnósticos, com associação das matrizes biológicas maternas e neonatais aos métodos de detecção da exposição às drogas. Observou-se que a triagem toxicológica neonatal, com avaliação de biomarcadores de exposição, torna-se uma importante ferramenta complementar à avaliação clínica, sendo recomendada para detectar rapidamente a exposição crônica de drogas e permitir tratamento imediato, acompanhamento e intervenção social adequados. Embora eficiente, a avaliação por biomarcadores que usam técnicas mais sensíveis e específicas como cromatografia, espectrometria de massa, imunoensaio ou ressonância magnética nuclear, são complexas e têm alto custo, podendo dificultar o acesso ao diagnóstico. Porém, parâmetros biológicos e clínicos para avaliação da exposição fetal a drogas precisam ser conhecidos e utilizados sempre que possível e necessário, objetivando a qualificação da assistência prestada ao neonato e a clínica ampliada. A avaliação clínica e dos biomarcadores de exposição deve ser habitual e pode ser realizada em todos os neonatos que apresentam sintomas de exposição fetal a drogas, ou em casos de suspeita do abuso materno de drogas ou com história familiar de risco, mas sem informações concretas sobre a droga de abuso.

Palavras-chave: triagem neonatal, drogadição, biomarcadores

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

FRAGMENTOS DA EXPERIÊNCIA EM CLÍNICA PSICANALÍTICA DA URGÊNCIA SUBJETIVA

Anderson Barbosa de Araújo ¹; Daysa Maria Saraiva Rocha²; Cleide Pereira Monteiro ³

¹Universidade Católica de Pernambuco;²Universidade Federal da Paraíba;³Universidade Federal da Paraíba

Email: andersonbarbosa.sb@hotmail.com

A contemporaneidade está marcada pelo que autores da psicanálise chamam de urgência subjetiva, sendo essa considerada um momento de descontinuidade na vida, de crise e de endereçamento da angústia, sendo esse último aspecto o que diferencia a urgência da emergência. Nesse sentido, esse trabalho tem por objetivo analisar os fenômenos envolvidos no processo da urgência subjetiva e a posição do analista, buscando compreender quais os fatores estariam envolvidos no desenganche neurótico, sobre os afetos presentes nesse momento, às estratégias que os sujeitos usam diante disso e qual seria a posição do analista diante da urgência. Para tal, além de uma ampla revisão teórica sobre o tema, desde a filosofia existencialista até a psicanálise nas figuras de Freud e Lacan, também se articulou o relato de experiência de fragmentos clínicos de atendimentos realizados com oito clientes nas dependências de uma clínica-escola. Foi possível demonstrar a urgência subjetiva como um momento de ruptura e descontinuidade da vida, no qual a angústia emerge como corte da cadeia significativa. Observou-se como a experiência do tempo lógico é diferente na urgência, havendo um curto-circuito temporal, entre o instante de ver e o momento de concluir, sendo obturado o tempo para compreender. Nessa direção, a posição do analista seria restituir na angústia um sujeito, pelo advento da palavra, pela aposta na possibilidade de o discurso fazer contorno no Real, além da instauração, a partir do mecanismo da pausa, do tempo da compreensão. Tem-se com isso a aposta que os sujeitos possam fazer de seu encontro com a angústia possibilidade de retomar o curso da vida. Portanto, se vê como a psicanálise precisa se articular no contemporâneo com outros dispositivos clínicos, em busca de uma clínica ampliada, promovendo o encontro dessa escuta com a variedade de demandas que surgem na atualidade.

Palavras-chave: urgência subjetiva, angústia, psicanálise

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

GRUPOTERAPIA COM TABAGISTAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO SUS

Islane Nayara Messias de Lima¹; Ronald Luís França Alves²; Nathalia Pessanha Fortunato³

¹Centro Universitário do Rio Grande do Norte; ²Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ³Universidade Potiguar

Email: islanemessias.psi@outlook.com

O presente trabalho refere-se a um relato de experiência de uma vivência em grupo terapêutico com pacientes tabagistas, da Unidade Básica de Saúde(UBS) Centro da cidade de Brejinho/RN. O grupo foi formado a partir da alta demanda de adictos do território, e ofertado conforme a proposta do Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT) do Instituto Nacional de Câncer (INCA), com o objetivo de reduzir a prevalência de fumantes e diminuir as comorbidades ocasionadas pela dependência do tabaco e derivados, por meio de atividades educativas, oferta de escuta, prescrição de medicação e promoção do cuidado. Conforme a identificação da demanda, foram convocados os pacientes do território adscrito. No primeiro encontro presencial foi apresentada a proposta do grupo aos participantes e foram realizados, pelos profissionais responsáveis, atendimentos individuais, nos quais foi aplicada uma breve anamnese incluindo o teste simples de depressão e o de Fargestron, para avaliar o grau de dependência dos adictos. Ao todo, após o primeiro encontro, foram quatro sessões iniciais, uma por semana, com atividades educativas multidisciplinares e prescrição do medicamento para os que precisavam quatro encontros quinzenais para acompanhamento do processo com oferta de escuta e educação em saúde e um encontro mensal de manutenção, nos quais ofertamos continuidade da escuta e educação em saúde com o auxílio de profissionais de diversas especialidades. Iniciamos com dezesseis pacientes e finalizamos com seis, entretanto cinco deixaram o cigarro totalmente e um reduziu potencialmente o seu uso. Por fim, percebemos a importância de um trabalho multidisciplinar, da oferta do espaço de escuta e do cuidado além da medicação para os pacientes adictos, na promoção da saúde física e mental. Entretanto, notamos também a fragilidade da rede e das equipes e o quanto fundamental é a estruturação dessas equipes para a aproximação dos usuários e a adesão destes aos serviços prestados.

Palavras-chave: tabagismo, processos grupais, SUS

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Empírica

IMPACTO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO EM PACIENTES COM ANSIEDADE ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO ESCOLA

Radimila Dos Santos Almeida¹; Alícia Maria Rocha do Amaral²; Ítalo Assis Bezerra da Silva³; Renatha Tuanny Nicácio Borges⁴; Ernani Vieira de Vasconcelos Filho⁵; Walleri Christini Torelli Reis⁶

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Federal da Paraíba; ⁴Universidade Federal da Paraíba; ⁵Universidade Federal da Paraíba; ⁶Universidade Federal da Paraíba

Email: radimilas@gmail.com

Os transtornos de ansiedade se caracterizam por medo e preocupação persistentes (com duração superior a seis meses), sendo as projeções e sentimentos desproporcionais em relação ao perigo real. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil é o país mais ansioso do mundo: 18,6 milhões de brasileiros (9,3% da população) convivem com o transtorno. Nesse contexto, o farmacêutico clínico é um profissional indispensável no que tange ao rastreamento, revisão da terapia medicamentosa e acompanhamento farmacoterapêutico, com o intuito de otimizar a farmacoterapia e promover melhora em desfechos clínicos e humanísticos. O objetivo do presente trabalho foi determinar o impacto do cuidado farmacêutico em pacientes com ansiedade, atendidos em ambulatório de cuidado farmacêutico da UFPB, no período de janeiro a setembro de 2019. Com a seguinte aprovação do comitê de ética (CAAE: 97906118.3.0000.5188). Para isso, foi realizado uma análise prospectiva de prontuários e respostas de questionários do BAI (inventário de ansiedade de BECK). As intervenções farmacêuticas foram realizadas por meio de consulta, onde foram avaliadas as necessidades do paciente e sugerido alterações na farmacoterapia, quando preciso. No período analisado, foram atendidos 28 pacientes, e destes, em relação aos sinais e sintomas basais, 39,28% entraram em remissão dos sintomas de ansiedade, o que significa dizer que migraram a gravidade do transtorno ansioso de grave/moderado para leve/grau mínimo. Além disso, 42,86% apresentaram redução no escore de BAI, o que não foi observado em 14% dos pacientes, podendo estar relacionado a falta de adesão ao tratamento. Logo, conforme os valores obtidos observa-se a importância do farmacêutico na equipe interdisciplinar no acompanhamento de transtornos mentais.

Palavras-chave: ansiedade, farmacêutico clínico, serviços clínicos farmacêuticos

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada

Modalidade: Apresentação oral

Tipo de pesquisa: Empírica

IMPACTO DO CUIDADO FARMACÊUTICO CLÍNICO EM PACIENTES COM DEPRESSÃO ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO ESCOLA

Alícia Maria Rocha do Amaral¹; Radimila Dos Santos Almeida²; Camila Maria Cordeiro Dias³; Isabella Ingrid Alves da Costa⁴; Maria José do Nascimento Brito⁵; Walleri Christini Torelli Reis⁶

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Federal da Paraíba; ⁴Universidade Federal da Paraíba; ⁵Universidade Federal da Paraíba; ⁶Universidade Federal da Paraíba

Email: aliamaral211@gmail.com

A depressão representa um grupo de transtornos heterogêneos que se caracteriza por afetar o estado de humor, o físico e o pensamento, levando o indivíduo a um predomínio de tristeza e irritabilidade anormais. Trata-se de um dos transtornos mentais mais prevalentes do mundo, com alto potencial incapacitante. Em 2015, a OMS estimou que aproximadamente 322 milhões de pessoas apresentavam transtornos depressivos e que 5,8% da população brasileira era acometida por esse transtorno. Por essa perspectiva, rastreamento, revisão regular da farmacoterapia e acompanhamento de pacientes com a doença é fundamental para garantir melhora na qualidade de vida e diminuição da taxa de absenteísmo. O farmacêutico, através de suas atribuições clínicas, tem importância significativa nesse contexto. O objetivo do presente trabalho foi determinar o impacto do cuidado farmacêutico em pacientes com depressão, acompanhados no ambulatório de cuidado farmacêutico da UFPB, no período de janeiro a agosto de 2019. O presente trabalho foi aprovado no comitê de ética com o seguinte CAAE: 97906119.3.000.5188. Foi realizada uma análise de prontuários e respostas de questionários do PHQ-9 (Patient Health Questionnaire-9). Foram consideradas as intervenções farmacêuticas realizadas nas consultas, avaliando as necessidades e as queixas dos pacientes e sugerindo modificações na farmacoterapia quando necessário ao médico. No período analisado, foram atendidos e acompanhados 28 pacientes. Dentre estes, 32,1% entraram em remissão dos sintomas de depressão, ou seja, os pacientes migraram da gravidade do transtorno depressivo de grave/moderadamente grave/moderado para leve/mínimo. Enquanto, 42,9% apresentaram diminuição no escore do PHQ-9. Reduções no escore não foram observadas em 25,2% dos pacientes, o que pode estar relacionado a mudança recente na farmacoterapia, com tempo de tratamento insuficiente para observar a efetividade do mesmo, bem como, a falta de adesão terapêutica. Os resultados do presente estudo reiteram a importância do farmacêutico, em contexto interdisciplinar, para acompanhamento de pacientes com transtornos mentais.

Palavras-chave: depressão, cuidado farmacêutico, saúde mental

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

LITTERAR-TE: A LITERATURA E A ARTE COMO FERRAMENTAS TERAPÊUTICAS

Islane Nayara Messias de Lima¹; Ronald Luís França Alves²

¹Centro Universitário do Rio Grande do Norte; ²Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Email: islanemessias.psi@outlook.com

Este trabalho dialoga acerca de um Projeto Terapêutico Singular (PTS) desenvolvido pelo NASF-AB de Brejinho/RN, elaborado com base nas demandas proeminentes dos estudos de caso realizados nas reuniões de matriciamento. Objetivamos a escuta qualificada de pacientes com sintomas relacionados a depressão e ansiedade, visando a prevenção e redução do uso de psicotrópicos. A partir da realização de uma escuta individualizada com os usuários encaminhados pela ESF e equipes CRAS/CREAS do município, principiamos o grupo com uma roda de conversa composta pela equipe total do NASF e os próprios usuários do serviço. Realizamos no total oito encontros, divididos em três partes: na primeira fizemos a roda de conversa, na segunda, composta de seis encontros, trabalhamos a leitura de contos e projeção artística a partir destes, na terceira, o encerramento, com a realização de um sarau no qual todos os usuários expuseram suas criações, bem como o feedback sobre o processo terapêutico. O grupo recebeu o encaminhamento de vinte pessoas, das quais dezessete participaram do grupo e nos últimos encontros nove mulheres permaneceram. As usuárias que concluíram o processo relataram a suavização dos sintomas e uma delas recebeu alta a posteriori de todos os medicamentos. A partir dos relatos individuais e da análise das produções artísticas pudemos confirmar a melhora dos sintomas: pacientes que antes se sentiam debilitadas pela depressão voltaram a trabalhar, praticar exercícios, socializar e melhorar sua qualidade de vida. Com base nos resultados, constatamos a importância de um lugar de fala para o sujeito, pois permitiu às participantes criarem soluções outras para o seu mal-estar. A identificação e projeção de si nos contos lidos nos revela como a literatura e a arte são ferramentas em potencial no suporte e enfrentamento de conflitos. Assim, percebemos que é possível e constitutivo fazer a saúde pública sob uma ótica não medicalizante.

Palavras-chave: saúde mental, psicanálise, literatura

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada

Modalidade: Apresentação oral

Tipo de pesquisa: Empírica

MAL-ESTAR NA CIVILIZAÇÃO: SAÚDE MENTAL E USO ABUSIVO DE DROGAS ENTRE ADOLESCENTES

Ivan Gabriel Sousa Feijó¹; Bruna Torres Melo²; Roberta Magda Martins Moreira³; Eliany Nazaré Oliveira⁴

¹Universidade Federal do Ceará; ²Universidade Estadual Vale do Acaraú; ³Universidade Federal do Ceará; ⁴Universidade Estadual Vale do Acaraú

Email: ivangabrielfeijo@hotmail.com

A adolescência é um momento frequentemente confuso, marcado por contradições e ambivalências no meio familiar e social. Durante este período, o sujeito pode apresentar comportamentos de risco, como, por exemplo, o consumo abusivo de drogas. Atravessar a adolescência é uma experiência que envolve sofrimento psíquico, estando, este processo, diretamente associado a perturbações biológicas, sociais e psicológicas. Este trabalho tem o objetivo de apresentar a presença de sintomas relacionados à presença de sofrimento mental em adolescentes que fazem uso abusivo de drogas. Foi realizado estudo transversal com 48 adolescentes usuários de substâncias psicoativas atendidos nos serviços de saúde mental da 11ª Coordenadoria Regional de Saúde do Estado do Ceará entre os meses de janeiro a junho de 2019. Para a coleta de dados, foi utilizado o instrumento Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), questionário composto com 20 questões do tipo sim/não, sobre sintomas físicos e distúrbios psicoemocionais. Segundo os resultados, 77,1 % (n=37) apresentaram rastreamento positivo para sofrimento mental 60.41% (n=29) sentiam-se infelizes ou tristes 45.83% (n=22) têm chorado mais do que o comum 37.5% (n=18) sentiam-se incapazes de ter um papel útil 54.16% (n=26) já pensaram em tentar suicídio. O uso abusivo de drogas na contemporaneidade pode funcionar como uma fuga frente às cobranças geralmente feitas aos adolescentes durante essa fase, fator que pode influenciar também sobre a sua saúde mental. Assim, são necessárias ações de prevenção de agravos e promoção de saúde mental para adolescentes usuários dessas substâncias, como também a implementação de políticas públicas para usuários e não-usuários, tanto para debater e desmistificar sobre as drogas e os seus usos, quanto buscando proporcionar outras atividades para os adolescentes, assumindo um olhar mais amplo sobre estes sujeitos, fundamentado em uma clínica ampliada, visando que o uso de drogas não seja a única opção frente ao mal-estar na civilização.

Palavras-chave: uso de drogas e adolescência, drogas e mal estar na civilização, saúde mental e uso de drogas

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada

Modalidade: Apresentação oral

Tipo de pesquisa: Relato de experiência

MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL NO CENTRO DE SEMILIBERDADE EM IGUATU- CE

Tayrine Huana de Sousa Nascimento¹; Vanessa de Moraes Braga²; Jânder Carlos Soares Silva³; Gilvânia Oliveira Ferreira⁴; Maria Wiliana Alves Lucas⁵; Marbenia Venik Lopes de Oliveira Barbosa⁶

¹Escola de Saúde Pública do Ceará; ²Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas de Iguatu- Ceará; ³Escola de Saúde Pública do Ceará; ⁴Escola de Saúde Pública do Ceará; ⁵Escola de Saúde Pública do Ceará; ⁶Escola de Saúde Pública do Ceará

Email: tayrine-nascimento@bol.com.br

O matriciamento ou apoio matricial é tido como um modo de produzir saúde, onde duas equipes elaboram uma proposta de intervenção pedagógica/terapêutica em saúde mental, num processo de construção compartilhada. A equipe do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras drogas (CAPS-AD) em conjunto com a Residência Multiprofissional em Saúde, identificou a necessidade do apoio matricial em um Centro de Semiliberdade que acolhe adolescentes em cumprimento de medida sócio-educativa em regime de semiliberdade. Esse apoio tem por objetivo capacitar, compartilhar experiências e construir possibilidades de cuidado integral em saúde mental junto aquela equipe. Objetivo: Relatar a experiência de matriciamento em saúde mental no Centro de Semiliberdade no município de Iguatu - CE. Método: O matriciamento teve início no mês de junho de 2019 e permanece atualmente, contando com um encontro mensal entre a equipe de matriciadores e equipe local. As discussões versam sobre as seguintes temáticas: Saúde mental, luta antimanicomial, estratégias de redução de danos, fluxos, manejo e redes de apoio, por meio de metodologias ativas em que os participantes são partes ativas na construção e troca do saber. As falas acontecem em torno do trabalho realizado com os adolescentes, a percepção dos cuidadores sobre a política de drogas e sobre o Centro de Semiliberdade como espaço de cuidado. Resultados: Durante os momentos foram elencadas muitas dificuldades relacionadas ao funcionamento do serviço, levantados questionamentos sobre o uso de substâncias e a relação destas com a permanência dos adolescentes na unidade, sendo que a abstinência as drogas, por vezes constitui motivo para fugas. CONCLUSÃO: Percebe-se que o apoio matricial junto a equipamentos da rede intersetorial, para além das unidades de atenção básica, constitui estratégia potencializadora da ampliação do cuidado. Tais estratégias devem ser difundidas e compartilhadas com o escopo de promover o atendimento integral em saúde.

Palavras-chave: matriciamento, saúde mental, integralidade

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

MULHERES COM TRANSTORNO E OU USUÁRIAS DE DROGAS: ASSISTÊNCIA NA MATERNIDADE PÚBLICA

Cleide Maria Batista Rodrigues¹; Nicole Fabíola de Souza Silva²; Nathália Freitas Monteiro³; Renata Ellen César Elias da Silva⁴; Ana Célia Barbosa de Aguiar⁵

¹Instituição Caps Ad Cptra; ²UNISÃO MIGUEL; ³UNISÃO MIGUEL; ⁴UNISÃO MIGUEL; ⁵UNISÃO MIGUEL

Email: rodrigues.cleidemaria@gmail.com

O Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros (CISAM) conhecido como Maternidade da Encruzilhada. É referência no parto de alto risco. Atendemulheres da cidade do Recife, Estado de Pernambuco e outros. Observa-se fluxosignificativo das demandas de atendimento às mulheres com transtorno e sobretudo usuárias de drogas. A Portaria n.º3.088/2011 define as Redes de Atenção Psicossocial – RAPS- como redes articuladas constituídas por pontos de atenção objetivando promover à prevenção, o tratamento, a urgência, emergência, e cuidado nos leitos integrais. Pensando nessa lógica e, na complexidade do atendimento na rede, acredita-se que os profissionais precisam ter conhecimento para realizar orientações, e atendimentos de maneira coerente independente de que pontos da rede estejam atuando. Objetivo: apresentar a experiência que vem sendo realizada na maternidade para construção do protocolo de atendimento a essas mulheres e suscitar a reflexão sobre a necessidade de políticas públicas que atendam a singularidade dessas usuárias. A experiência ocorre através de reuniões periódicas para construção do protocolo interno referente a medicação, humanização do cuidado, capacitação dos profissionais para manejo e atenção á crise na maternidade e reunião com a Rede de Atenção Psicossocial do Recife: CAPS, referências distritais e coordenação de saúde mental do Município e Estado. Resultado e discussão: as maternidades não dispõem de protocolo medicamentoso para atenção a crise, falta habilidade no acolhimento e por vezes o preconceito impossibilita escuta qualificada da necessidade dessas mulheres. No processo identificamos desconhecimento dos serviços de cuidado e proteção para devidos encaminhamentos e a necessidade de traçar o perfil dessas usuárias. As maternidades precisam investir em ações que possibilitem um cuidado integral que se articule de forma intersetorial com os diversos serviços da rede de saúde e assistência para potencializar estratégias de cuidado que atendam singularmente as usuárias de transtorno álcool e ou outras drogas.

Palavras-chave: saúde, assistência, rede

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

O AUTOCUIDADO COMO INSTRUMENTO PROPULSOR À SAÚDE MENTAL: A DEPRESSÃO QUE SE VÊ

Debora Lethicia da Rocha Gomes Rua ¹; Leandro Roque da Silva ²; Kalline Ayalle Rodrigues da Silva ³; Tinaiza Beserra Vivelá ⁴; Eliabe da Silva ⁵

¹Centro UNIVERSITÁRIO DO VALE DO IPOJUCA;²CENTRO UNIVERSITÁRIO DO VALE DO IPOJUCA;³CENTRO UNIVERSITÁRIO DO VALE DO IPOJUCA;⁴Coordenadoria da Mulher alinho; ⁵Centro de referência em assistência social Antonio caboclo

Email: debora lethicia@hotmail.com

A subjetividade permeada nas relações sociais e afetivas, é vista como algo gerido no âmbito das significações produzidas num conjunto de indivíduos, instituições e grupos, sendo o sujeito produto e produtor, autor e personagem, que se constrói através da atividade social em dado momento histórico. As diferenças culturais, sociais e econômicas, junto aos julgamentos subjetivos, influenciam a definição do termo saúde mental, podendo ser entendida não apenas como ausência de algum tipo de transtorno mental, mas como completo estado de bem-estar, onde o indivíduo possa ter consciência do seu potencial, conseguindo lidar com os problemas cotidianos em sociedade. Objetivo: O presente resumo visa discutir a importância da promoção do autocuidado em mulheres que se autodefinem como depressivas, no cuidado com a saúde mental. METODO: O presente trabalho é resultado de atendimentos semanais individuais e coletivos com mulheres que frequentam um serviço que oferecem atendimentos multidisciplinares à mulher. RESULTADOS E Discussões: O transtorno depressivo possui incidência relevante no público feminino, entre os seus critérios diagnósticos, estão tristeza ou humor deprimido, e falta de vontade e indisposição para realizar atividades cotidianas, podendo ter sua gênese sob a combinação de diversos fatores, sejam eles familiares, genéticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais. O atendimento psicológico realizado possibilitou uma abertura a narrativa de vida, permitindo um resgate à existência que por vezes se encontra encurralada em si mesma, uma ressignificação ao sofrimento, oportunizando uma contínua construção de autonomia, um despertar para um cuidado mais atento consigo. Considerações finais: Assim a prática individual e grupal com mulheres depressivas fez-se perceber que o despertar para o autocuidado é um processo, que exige uma visão ampliada de si, de suas identidades, fragilidades e potencialidades. Podendo reconhecer que o eu que sofre não dá origem ao sofrimento, mas sim, as intersubjetividades desenhadas nos social.

Palavras-chave: saúde mental, autocuidado, depressão

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

O PAPEL DO PSICÓLOGO NA URGÊNCIA EM SAÚDE MENTAL

Layslla Galvão Galdino Dos Santos¹; Leoniza Silva de Oliveira ²; Aldylayne Elen Oliveira Duarte³; Ramon Silva Silveira da Fonseca⁴

¹Centro universitário de João Pessoa; ²Espaço Psicanalítico; ³Centro Universitário de João Pessoa; ⁴Faculdade Maurício de Nassau

Email: laysllagalvao@hotmail.com

Este trabalho objetiva discutir as possibilidades de ações da psicologia que possam ser desenvolvidas para promover a saúde e a qualidade de atendimento ao paciente hospitalizado. Consiste em um relato de experiência na categoria estudo qualitativo, descritivo, participante e ex-post facto realizado durante a experiência de estágio em um Hospital de Saúde Mental no Estado da Paraíba. Foram realizadas diariamente observações da unidade de hospitalização no que tange a identificação da rotina hospitalar a que os pacientes estavam submetidos, levantamento de suas necessidades e seus limites, junto com seu diagnóstico. Respectivamente, com essas informações adquiridas pelos prontuários, o trabalho iniciava-se com a escuta psicológica nos leitos com pacientes hospitalizados e seus acompanhantes no caso de idosos e de menores, ou seus visitantes. Além da escuta psicológica foram realizadas atividades lúdicas, proporcionando um ambiente de descontração na sala de multiuso do local, como pinturas/leituras para pacientes hospitalizados, para a expressão de suas experiências vividas e o sofrimento psíquico. Pode-se perceber que os pacientes em situações de internação sentem necessidade de serem ouvidos, como a de compreensão de suas dores que estão para além do físico. Por se tratar de atendimentos em urgência psiquiátrica lidando com pacientes em surtos e medicados as atividades eram desenvolvidas de acordo com o estado do paciente. Conclui-se que as práticas da psicologia nestes setores fazem-se imprescindíveis no que confere ao acolhimento, a escuta, a compreensão e a intervenção. Mesmo tendo que lidar com livre demanda, as experiências instigam a pensar em propostas interventivas, como refletir este fazer através de estudos científicos que discutam o referido tema.

Palavras-chave: hospital, emergência, psicólogo

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

OFICINA DE RECICLAGEM - REAÇÃO À CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Lorena Cardoso de Santanna¹

¹Centro de Atenção Psicossocial III -Casa Mental Adulto - Secretaria Municipal de Saúde de Belém/Pará

Email: lorenasantanna@yahoo.com.br

Este trabalho consiste em um relato de experiência de terapeuta ocupacional vivenciada em um Centro de Atenção Psicossocial após a crescente dificuldade de recursos financeiros sobretudo para a realização de oficinas terapêuticas. O objetivo é apresentar uma alternativa para manter a oferta deste tipo de atividade mesmo diante deste contexto adverso: utilizar materiais reciclados. A proposta iniciou-se com mobilização de usuários e funcionários para doação dos materiais escolhidos e definição dos produtos que seriam confeccionados. A atividade mostrou-se mais oportuna que o esperado devido: baixo custo da oficina (material inicialmente escolhido rolo de papel higiênico e cuba de ovos de papel) reaproveitamento de materiais que estavam inutilizados devido ausência de oficinas produtivas há um certo tempo conscientização que a temática da reciclagem pode trazer sobre o cuidado com o meio ambiente reflexão que a reciclagem traz que pode ser utilizada com as experiências de vida (ressignificação, uso de vivências com nova finalidade, avaliação de coisas que parecem não ter valor) mobilização e sensibilização da equipe sobre a existência de alternativas às carências enfrentadas possibilidade de gerar recursos com a venda de produtos produzidos para que a oficina continue e/ou surjam outras. Percebeu-se que a saída empregada para a falta de material devido a crise financeira atravessada pelo Brasil, de uso de materiais recicláveis em oficina terapêutica, mostrou-se bastante eficaz uma vez que produziu saúde mental nos usuários e ainda motivação e esperança nos demais profissionais.

Palavras-chave: oficina terapêutica, centro de atenção psicossocial, crise econômica brasileira

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada

Modalidade: Apresentação oral

Tipo de pesquisa: Empírica

OFICINA SOBRE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E REDUÇÃO DE DANOS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Laisse Rafaela Arruda¹

¹Secretaria de Saúde do Recife

Email: laissearruda@hotmail.com

Os estudos que abordam o consumo de Substâncias Psicoativas (SPA's) retratam que, geralmente as primeiras experiências ocorrem na adolescência. Esse uso precoce, acrescido de uma abordagem conservadora no ambiente familiar e nas instituições onde o adolescente circula o expõe ao desconhecimento acerca das substâncias e das suas formas de uso, impedindo assim, que o mesmo possa realizar escolhas mais conscientes e saudáveis. A oficina em questão foi proposta e facilitada durante a passagem por um serviço de saúde mental na Residência Multiprofissional na Rede de Atenção Psicossocial da cidade do Recife. O objetivo foi dialogar sobre SPA's e Redução de Danos (RD) com adolescentes usuários de um Centro de Atenção Psicossocial – álcool e outras drogas infanto-juvenil. Dez adolescentes e quatro técnicos do serviço participaram do momento. Inicialmentesolicitou-se que os participantes citassem SPA's, estas foram anotadas em tarjetas, que em seguida foram distribuídas. Ao identificar a tarjeta, os participantes puderam falar sobre suas percepções e conhecimentos acerca da SPA's. Em seguida a discussão foi aberta ao grupo, que pôde falar sobre os efeitos promovidos pela substância e propor estratégias de RD para cada uma delas. Percebeu-se que as SPA's citadas eram as mesmas consumidas pelos adolescentes ou presentes em seus cotidianos. Os usuários demonstraram curiosidade e implicação durante todo o processo, havendo uma mobilização do grupo para o levantamento de estratégias que visam diminuir os danos provocados pelo uso. Dessa forma, a oficina pôde-se ressaltar a importância de espaços de esclarecimentos, levantamento de estratégias de RD e diálogo com os adolescentes do serviço. Acredita-se que, dessa forma, é possível promover o conhecimento para um uso mais consciente e menos danoso, tendo em vista que, posicionamentos punitivos e mais conservadores não fazem com que os adolescentes deixem de consumir as SPA's e os deixam expostos a um uso prejudicial.

Palavras-chave: redução de danos,adolescentes,substâncias psicoativas

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

OFICINAS ESTÉTICAS: PROMOÇÃO DE AUTONOMIA PARA USUÁRIOS DAS REDES DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Débora Mayara Araújo de Melo¹; Samara Raquel Alves Rodrigues²; Gabryele Pereira da Silva³

¹Centro Universitário do Vale do Ipojuca UNIFAVP/Wyden; ²Centro Universitário do Vale do Ipojuca UNIFAVP/Wyden; ³Centro Universitário do Vale do Ipojuca UNIFAVP/Wyden

Email: deborammello94@gmail.com

Partindo do pressuposto que a construção da identidade está baseada nas interações com os outros, entende-se que a rede social pessoal contribui para o reconhecimento do indivíduo e desenvolvimento de sua autoimagem. O contexto de recuperação de vínculos é favorecido por um conjunto de apoios contextuais como, família, grupos e redes de amigos. Neste sentido, as oficinas estéticas dentro das redes de atenção psicossocial tem o objetivo de promover o exercício da coautoria através de atividades como pintura, argila, cordel, música etc. Estas, possibilitam ao sujeito desprender-se da realidade vivida e emergir em outra, mediada por novas significações do próprio viver, desse modo, as oficinas estéticas devem ser pensadas como uma metodologia de trabalho com grupos que possibilita a emergência de “pontes” entre a vida e a arte, a realidade e a imaginação, entre o passado, presente e futuro, eu e outro. Alguns pesquisadores trazem as oficinas estéticas como formas de trabalho que envolvem a integração entre aspectos de percepção, memória, cognição, imaginação e a ação dos participantes. Apontam que as oficinas propiciam um espaço de autorreflexão de ideias, valores e questões sociais, possibilitando a ruptura com a alienação produzida pelo mundo social, o qual perpassa sua condição individual. Assim, elas contribuem para a promoção da autonomia do sujeito frente ao conteúdo em foco. Para efetivar este estudo, foi necessário realizar uma revisão sistemática de literatura com autores que tratam do tema abordado, entre os pensadores Reis e Zanella (2015), Rigotto e Gomes (2002). Constatou-se por fim a importância das oficinas estéticas e a necessidade de submersão nas redes de relações do indivíduo, pois essas, dão forma ao verdadeiro corpo ao fator de recuperação e remete necessariamente, aos vínculos do indivíduo com a família e sociedade.

Palavras-chave: oficinas estéticas, recuperação de vínculos, autonomia

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada

Modalidade: Apresentação oral

Tipo de pesquisa: Relato de experiência

OFICINAS TERAPÊUTICAS: ESTRATÉGIAS DE CUIDADO E VÍNCULO EM UM PRONTO ATENDIMENTO EM SAÚDE MENTAL

Ana Clara Conceição da Silva Lima¹; Égila Alves de Souza Lima²; Jefferson Polari de Souza Filho³; Zaeth Aguiar do Nascimento⁴

¹CAPS AD Primavera - Cabedelo; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Federal da Paraíba; ⁴Universidade Federal da Paraíba

Email: anaclarato@outlook.com

O Pronto Atendimento em Saúde Mental (PASM) é um serviço de urgência e emergência que integra a Rede de Atenção Psicossocial no município de João Pessoa, tem como intuito o acolhimento em situações de crise em saúde mental, impedindo e/ou diminuindo as internações em hospitais psiquiátricos. Entendendo que o sofrimento mental é permeado por múltiplos significados e sentidos, é possível propor um novo olhar sobre o vínculo e o tratamento de indivíduos em estado de crise. Objetivo: Demonstrar a utilização de oficinas terapêuticas como promotoras de um cuidado mais humanizado e de potencialidades em um serviço de urgência e emergência em saúde mental. Este trabalho relata a experiência de uma terapeuta ocupacional e de uma psicóloga durante o período de residência multiprofissional em saúde mental, junto a usuários de um Pronto Atendimento a crise. Descreve a realização de oficinas terapêuticas que respeitavam a singularidade dos sujeitos acolhidos no serviço. Os temas abordados e/ou intervenções, eram discutidos com os próprios participantes e de acordo com sugestões, foram realizadas ações multiprofissionais para melhoria na ambiência e estética do espaço tornando-o mais acolhedor, criação de uma mini biblioteca em parceria com a Editora UFPB e realização de oficinas expressivas utilizando colagem, música, poesia e pintura. Resultados e Discussão: As atividades realizadas nas oficinas terapêuticas possibilitaram a criação de vínculos, diminuição dos sintomas e organização do estado psíquico, ao mesmo tempo em que promoveram a subjetividade dos usuários, visando a produção de vida, de sentidos e de sociabilidade. Observa-se que o desafio do manejo em situações de crise pode ser minimizado através das oficinas terapêuticas, estas são instrumentos importantes para o entendimento da subjetividade em momentos de sofrimento mental agudo, promovem um cuidado mais humanizado, a criação de vínculo e a possibilidade de expressão da dor que não foi nomeada.

Palavras-chave: saúde mental, oficinas terapêuticas, vínculo

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

OUVIDORIA DO DIZER: A ESCUTA COMO PRÁTICA DO FALAR

Ronald Luís França Alves¹; Islane Nayara Messias de Lima²

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ²Centro Universitário do Rio Grande do Norte

Email: ronaldpoeta@hotmail.com

O Hospital colônia Doutor João Machado é um importante local de referência e suporte a rede de saúde mental que compõem todo o Rio Grande do Norte, é lá que se passa esse relato de experiência e é das ações realizadas dentro dele que retiramos as conclusões aqui expressas. Durante a permanência de estágio curricular na ala feminina do hospital percebi uma necessidade relatada pelas pacientes em diversos momentos com a principal demanda de escuta qualificada. Era notório os anseios das pacientes em expressar suas opiniões, desejos e suas próprias análises dos momentos que passaram ali dentro. Com o intuito de propiciar um espaço favorável para que isto ocorresse percebi que a ideia mais simples poderia ser a mais adequada a circunstância. Portanto, decidi abrir um espaço que chamei de “ouvidoria do dizer”, um grupo terapêutico em que as pacientes pudessem expressar tudo e qualquer coisa que quisessem. Lá resgatamos temas como as medicações, as vestimentas, o lazer, a relação delas com a psiquiatria, ainda falamos sobre temas que tem sido um tabu lá dentro pois contribuem para a geração de conflitos entre elas mesmas, como a permissão do tabaco nas instalações do hospital. As reuniões permitiram uma ampliação de conhecimento retirado diretamente de quem se beneficia com os recursos daquele ambiente e me permitiu perceber que trabalhar a escuta é de suma importância para os pacientes psiquiátricos e devemos realmente qualificar esta ferramenta e não os ouvir como ouvimos a fala do outro em sociedade. É importante entender que quem possui as soluções para suas demandas internas são os próprios pacientes e que somente eles podem permitir e nos fornecer material suficiente para ajudá-los. Somente ao ouvirmos o sujeito ele pode ser verdadeiramente sujeito desejante e expandir o que há de seu em qualquer que seja o lugar.

Palavras-chave: saúde mental, escuta, processos grupais

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada

Modalidade: Apresentação oral

Tipo de pesquisa: Relato de experiência

PLANTÃO PSICOLÓGICO: NOVOS OLHARES PARA O CUIDADO DA POPULAÇÃO CARUARUENSE

Maria Katarina Cavalcanti Lafayette¹; Letycia Maria Santana Pinheiro²; Evelyn de Lima Campos³; Elayne Felix da Costa⁴; Jeysyelly Leite Gonçalves de Souza⁵

¹Centro Universitário do Vale do Ipojuca; ²Instituto de Desenvolvimento Educacional;

³Centro Universitário do Vale do Ipojuca; ⁴Centro Universitário do Vale do Ipojuca;

⁵Centro Universitário do Vale do Ipojuca

Email: mkatarinacl@gmail.com

Tendo em vista o *Zeitgeist* que se apresenta no contexto contemporâneo, caracterizado por sujeitos afetados por suas demandas existenciais mais emergentes e a consequente dificuldade de lidar com as mesmas, surge a proposta do plantão psicológico como modalidade de cuidado em saúde mental. As ofertas de serviço em psicologia geralmente utilizadas em ações para a comunidade são de atendimentos emergenciais, procurando de maneira pontual acolher as demandas que irão surgir naquele espaço. Objetivo: Apresentar o plantão psicológico como uma modalidade de cuidado para com a população da cidade de Caruaru/PE, partindo da prerrogativa fenomenológica das vivências que possam a surgir no aqui-e-agora. O presente resumo trata-se do relato de experiências em ações comunitárias no estágio específico de psicologia da Unifavip/Wyden. Resultados e discussão: O psicólogo plantonista seria aquele que se colocaria disponível para estar com aqueles que o procuram em situação de sofrimento: de maneira empática, ética e comprometida com a promoção de espaço acolhedor e voltado para o cuidado. Acaba sendo uma alternativa de olhares para o sujeito que perpassa diversos espaços do meio, tais quais: escolas, unidades básicas de saúde, praças e eventos públicos gratuitos. Há um fazer psicológico voltado em tornar a clínica um espaço que possa ir além dos estereótipos de atuação em espaços previamente delimitados, se apresentando por vezes como um recinto de privilégios e distanciado de contextos de vulnerabilidade social. Surge então, uma proposta de novos olhares para os indivíduos, voltada para as múltiplas subjetividades que possam se apresentar. É uma ruptura de paradigmas e um desafio para aqueles que almejam um caminhar profissional perpassado por um ir-além das maneiras de ser e fazer psicologia.

Palavras-chave: plantão psicológico, cuidado, saúde mental

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada

Modalidade: Apresentação oral

Tipo de pesquisa: Relato de experiência

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHADOR DE SAÚDE MENTAL: VÍNCULO TRABALHISTA FRÁGIL E IMPLICAÇÕES NO CUIDADO E APRENDIZAGEM

Jefferson Polari de Souza Filho¹; Ana Clara Conceição da Silva Lima²; Égila Alves de Souza Lima³; Ana Lucia Basílio Carneiro⁴; Bárbara Iansã de Lima Barroso⁵

¹Universidade Federal da Paraíba; ²CAPS AD Primavera; ³Universidade Federal da Paraíba; ⁴Universidade Federal da Paraíba; ⁵Universidade Federal da Paraíba

Email: jeff.polari@gmail.com

Trabalho precário é aquele exercido sem a proteção social do Estado. Na esfera pública, abarca o trabalho realizado sem concurso público, fragilizando o vínculo entre o indivíduo e o trabalho. A constante ascensão do Neoliberalismo, caracterizado pela desregulamentação da relação trabalho e trabalhador, injetou o princípio da flexibilização dos contratos para atender às forças do mercado, revelando-se em diversos casos de precarização dos vínculos. Quando a precarização está internamente ligada a determinadas atividades de trabalho, como as dos profissionais de saúde que exercem preceptoria, o vínculo trabalhista frágil, implica consequências no cuidado aos usuários e na aprendizagem dos estagiários. Objetivo: Relatar os danos causados pela precarização do trabalho de uma preceptora e os desdobramentos na aprendizagem durante o estágio em Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de um município da Paraíba. Relato de experiência baseado na vivência do estágio curricular obrigatório, em Saúde Mental, do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba, em um CAPS do município da Paraíba, em 2019. Resultados e Discussão: O estágio curricular enquanto prática supervisionada constitui etapa essencial para formação do futuro profissional. Na reta final do estágio recebeu-se, abruptamente, a notícia de transferência da preceptora e estagiários para outro serviço a partir do dia seguinte. Tolheu-se a oportunidade de reencontro com os usuários, os grupos e os que estão em restrição domiciliar para proposição de finalização do ciclo. A interrupção da atuação da preceptora debilitou o processo de aprendizagem dos estagiários, descaracterizou a horizontalidade apreendida, o desenvolvimento de um cuidado que considera a saúde mental do trabalhador e a configuração do vínculo terapeuta e usuário. A precarização do Trabalho na Saúde fragiliza além das relações de trabalho puramente ditas, a saúde mental dos trabalhadores, dos estudantes, a formação acadêmica e a oferta em saúde balizada pela integralidade do cuidado.

Palavras-chave: saúde mental, saúde do trabalhador, saúde do estudante

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Empírica

PRECONCEITO E PERCEPÇÃO DE AMEAÇA: UM ESTUDO SOBRE OS USUÁRIOS DE DROGAS

Daniel de Oliveira Silva¹; Silvana Carneiro Maciel²

¹Universidade Federal da Paraíba; ¹Universidade Federal da Paraíba

Email: silcamaciel@gmail.com

A presente pesquisa propõe-se a estudar o preconceito e a exclusão sofrida pelos usuários de drogas, por se entender que esta problemática é socialmente relevante, especialmente quando se compreende a atual estruturação das políticas de serviços de saúde mental no Brasil, que visa superar o modelo hospitalocêntrico e preconiza a participação ativa do sujeito, inserindo-o no contexto social e familiar. Trata-se de uma pesquisa realizada com profissionais da saúde mental, estudantes universitários e população geral sobre usuários de drogas e percepção de ameaça. Participaram da pesquisa 60 indivíduos com média de idade $M=30$ ($DP=11$), onde 20 foram profissionais da saúde mental, com $M=29$ ($DP=5$), 20 pessoas da população geral, com $M=40$ ($DP=13$) e 20 estudantes universitários, com $M=21$ ($DP=4$). Como instrumentos foram utilizados entrevista semiestruturada e questionário sociodemográfico. Para realizar análise das entrevistas, a interpretação das respostas foi realizada com ajuda do software IRAMUTEQ a partir da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e os dados sociodemográficos foram analisados com percentual simples com auxílio do SPSS. Para isso, tomou-se como base a Teoria das Representações Sociais e a Teoria do Preconceito, aliando essas concepções às discussões sobre a construção histórica, cultural e social das drogas, as causas do consumo e reflexões acerca da política proibicionista e de “guerra às drogas” no Brasil. Nos resultados, verificaram-se as representações sociais acerca do usuário de drogas, bem como a emergência de estigmas e preconceitos, mostrando diferentes modos de enxergar usuário de drogas; por um lado, as pessoas ainda carregam e reproduzem preconceitos, vendo o indivíduo fora de contexto e o culpabilizando, percebendo-o como um ser perigoso, violento e gerador de conflitos e, por outro, entende-se o usuário de drogas como alguém que busca fugir de uma realidade que lhe gera sofrimento.

Palavras-chave: Percepção de ameaça, usuários de drogas, preconceito

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

PROJETO AIMÉE: OFICINAS DE PSICANÁLISE NO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO

Amanda Mariano Silva¹; Ana Carolina Ramos Oliveira²; Cleide Pereira Monteiro³;
Elisângela Ferreira Barreto⁴

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Federal da Paraíba; ⁴Universidade Estadual da Paraíba

Email: amandamrsilva@gmail.com

O projeto Aimée é uma atividade de extensão da Universidade Federal da Paraíba, que atua em diversos serviços de saúde pública, entre eles o Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira, onde são realizadas oficinas de psicanálise junto aos sujeitos internos. Os hospitais psiquiátricos são, historicamente, marcados por uma lógica manicomial, deixando em uma situação de assujeitamento as pessoas internas: são massificadas, devido à grande quantidade de pessoas, falta de profissionais e falta de capacitação da equipe para lidar com a singularidade de cada um, e assim, também se perde o lugar de fala desses sujeitos. Proporcionar esse lugar de fala é o objetivo principal das oficinas, que acontece na sala de artes do hospital, o Espaço Luz, duas vezes por semana, durante o período de aproximadamente uma hora. O projeto visa trabalhar com casos de psicose, mas não se restringe a essa estrutura psíquica, atendendo a todos os sujeitos que procuram as oficinas. A demanda é livre e espontânea, podendo os sujeitos participarem quando quiserem e por quanto tempo desejarem. Além da escuta psicanalítica, utilizamos a arte como ferramenta facilitadora do trabalho analítico, para garantir a possibilidade de que esses sujeitos possam encontrar um ponto de ancoragem que leve em consideração sua singularidade. E é apenas através da garantia do lugar de sujeito, seja através da fala ou da arte, que cada um poderá elaborar suas experiências e produzir sua própria subjetividade, apostando assim num lugar de sujeito para cada um no mundo. Os extensionistas do projeto, podem, através das oficinas exercer a escuta analítica, proporcionar um lugar onde o sofrimento psíquico é acolhido, e posteriormente, contam com supervisão semanal, e reuniões teóricas, ambas supervisionadas pela coordenação do projeto, pautadas na psicanálise de orientação lacaniana e acompanhadas de perto, garantindo um bom trabalho e uma formação ética e profissional aos extensionistas.

Palavras-chave: psicanálise, oficinas, arte

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada

Modalidade: Apresentação oral

Tipo de pesquisa: Estudo de caso

PUNIÇÃO DISCIPLINAR EM POLÍCIAS MILITARES: CONSEQUÊNCIA DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Paulo Dias de Amorim Neto¹; Iracema da Silva Frazão²; Jaqueline Galdino Albuquerque Perrelli³

¹Universidade Federal de Pernambuco; ²Universidade Federal de Pernambuco;

³Universidade Federal de Pernambuco

Email: diasasp@hotmail.com

Punições disciplinares afetam a esfera pessoal e profissional dos trabalhadores. Nos policiais militares o uso de substâncias psicoativas em serviço é considerado uma transgressão com consequências psicossociais e sociolaborais. Verificar a relação entre perfil sócio demográfico, atividade laboral, padrão de uso de substâncias e aplicação de punições disciplinares. Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, desenvolvido no Núcleo de Atendimento ao Dependente Químico da Polícia Militar de Pernambuco. A análise de dados ocorreu por meio de estatística descritiva, realizando-se testes de associação (qui-quadrado ou exato de Fisher) e regressão logística de Poisson com variância robusta. Quanto à especificidade da atividade laboral, 70,9% estavam lotados em batalhões operacionais de área e companhias independentes de policiamento em relação ao posto ou graduação, 98,4% era composto por policiais com menores níveis hierárquicos, e com tempo de serviço médio estimado em 21 anos. A diminuição do comportamento militar em serviço foi expressa pela alta prevalência de punição disciplinar sofrida pelos policiais, parcela expressiva da população (76,5%) recebeu alguma punição disciplinar, sendo a prisão a punição mais prevalente (49,4%) e o absenteísmo a principal causa (42,2%). Em relação à substância utilizada, destacou-se o uso exclusivo do álcool (82,9%) nos policiais com tempo de serviço entre 10 e 20 anos (47%) e com frequência de uso diária (86,5%). A prisão foi a principal punição disciplinar apresentando associação estatística significativa com o posto/graduação, sendo os policiais militares dos menores níveis hierárquicos aqueles mais prevalentes para o recebimento de punição disciplinar. Faz-se necessário enxergar as especificidades do trabalho policial e suas singularidades, buscando, nortear práticas de cuidado para essa categoria profissional.

Palavras-chave: uso de substância psicoativa, polícia militar, desempenho profissional

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

REDUÇÃO DE DANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA E RESISTÊNCIA NO SUS

Tayrine Huana de Sousa Nascimento¹; Jânder Carlos Soares Silva²; Vanessa de Moraes Braga³; Antônio Wendel Leôncio Lima⁴; Gilvânia Oliveira Ferreira⁵

¹Escola de Saúde Pública do Ceará; ²Escola de Saúde Pública do Ceará; ³Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas de Iguatu- Ce; ⁴Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas de Iguatu- Ce; ⁵Escola de Saúde Pública do Ceará

Email: tayrine-nascimento@bol.com.br

O último ano representa um momento estratégico para o debate sobre a política nacional de drogas. Em tempos de desmontes, as medidas tomadas pelo governo federal, e o impacto na política de saúde mental, permite-nos afirmar que vivenciamos a ameaça aos direitos das pessoas e o retrocesso, pela primeira vez acerca de 35 anos, da reforma psiquiátrica. Objetivos: Este trabalho tem por objetivo discutir sobre as estratégias de cuidado ofertadas as pessoas que fazem uso de substâncias psicoativas, norteando-se pela Política de Redução de Danos, em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS ad), no interior do Ceará. O relato de experiência versa sobre a captação da realidade através da prática profissional junto aos usuários, tendo em vista a estimulação e potência da estratégia da redução de danos na garantia de acesso e cuidado qualificado à saúde da população que faz uso de substâncias psicoativas. Resultados: Após a discussão percebe-se que o desmonte das políticas na Saúde geram reflexos no direito de escolha das pessoas, bem como vai de contramão à garantia de cuidado integral explicitado na Constituição Federal. No entanto, através da realização da escuta qualificada e de práticas humanizadas de atendimento à saúde é possível ainda garantir às pessoas o direito de escolha.

Palavras-chave: redução de danos, caps ad, práticas humanizadas

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO ALUNO-MONITOR DA DISCIPLINA DE PSICOPATOLOGIA

Nathália Gomes de Albuquerque¹; Eldia Dos Santos Araújo²; Lais Vitorino de Sousa³; José Iury Ferreira Pires⁴; Ramon Silva Silveira da Fonseca⁵

¹Faculdade UNINASSAU - JOÃO PESSOA; ²Faculdade UNINASSAU - JOÃO PESSOA; ³Faculdade UNINASSAU - JOÃO PESSOA; ⁴Faculdade UNINASSAU - JOÃO PESSOA; ⁵Faculdade UNINASSAU - JOÃO PESSOA

Email: nathaliaalbuquerque32@gmail.com

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Este trabalho objetiva discutir as experiências vivenciadas por alunos-monitores da disciplina de psicopatologia no Centro de Apoio Psicossocial Infanto-Juvenil – Cirandar (CAPS I) localizado na cidade de João Pessoa – PB. Trata-se de um relato de experiência de 4 alunos frente as vivências realizadas durante o período letivo 2017.2 à 2018.1. Foram realizados três encontros, no período da tarde, durando em média duas horas cada encontro. As crianças e os adolescentes são divididos durante a semana, de acordo com a faixa etária, são atendidas crianças com TDAH, Autismo, déficit intelectual, dentre outros. No primeiro momento, aplicou-se a dinâmica da argila, onde era solicitado que as crianças, manuseassem a argila e transformassem em um animal que um dos discentes tinha solicitado, com objetivo de aumentar o processo criativo e auxiliando o grupo a organizar as ideias, ao finalizar o trabalho, convidá-los a apresentar o trabalho efetuado. No segundo encontro, realizado com outro grupo, foi aplicado uma dinâmica de orientação tátil, em que um dos discentes solicitou que uma das crianças vendassem os olhos e tentasse descobrir qual objeto estava tocando com os pés, em seguida o ciclo se iniciava com as outras crianças, como objetivo de favorecer um aumento das capacidades e da interação entre eles. Em um terceiro momento, foi aplicado um dinâmica de coordenação motora, onde era solicitado que as crianças corressem de mãos dadas uma com as outras, como forma de favorecer um apoio mutuo e grupal. Durante a prática na monitoria, foi perceptível sua importância para a formação acadêmica, como também despertaram e reforçaram nas vivências no CAPS I o fazer psicológico no meio social proporcionando aspectos positivos para todos.

Palavras-chave: monitoria, crianças, psicopatologia

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada

Modalidade: Apresentação oral

Tipo de pesquisa: Relato de experiência

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: SAÚDE MENTAL E ÁLCOOL

Juliana Francieli Bueno Macedo¹; Maria Eduarda Batista Dantas²; Bruno Gonçalves de Medeiros³

¹Graduanda na Universidade Potiguar UNP Rio Grande do Norte; ²Graduanda na Universidade Potiguar UNP Rio Grande do Norte; ³Professor na Universidade Potiguar Rio Grande do Norte

Email: julianafranciele14@gmail.com

Este resumo visa relatar a experiência de estágio básico na graduação de psicologia na Atenção Primária a Saúde (APS), levando em consideração o conceito de clínica ampliada e a qualidade de vida do usuário dependente de álcool. Os níveis de dependência química vêm crescendo em condições alarmantes no Brasil nos últimos anos, isso se dá a diversos fatores de cunho individual e cultural. O uso de álcool é naturalizado e incentivado como forma de diversão, o que potencializa o risco de dependência. O método utilizado foi a observação-participante, onde a principal ideia é a identificação de problemas, o entendimento de conceitos, e a análise de relações em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da cidade de Natal (RN). Observamos que os profissionais na APS entendem o crescimento, a importância e os efeitos negativos da temática na vida do paciente e do núcleo familiar, mas não trabalham a temática de forma contínua e integral, apenas encaminham o paciente para o serviço especializado em dependência química na rede pública do município. É nítida a dificuldade e fragilidade dos profissionais frente a essa demanda ligada a saúde mental. Assim, percebemos a relevância de qualificar os cuidados dos profissionais de saúde utilizando estratégias que visam estimular o trabalho em equipe, o debate de cunho transdisciplinar considerando os diversos fatores que estão entrelaçados no processo de adoecimento. Concluímos que é de suma importância trabalhar a temática na APS, por ser porta de entrada dos usuários aos serviços de saúde, e além disso o nível de atenção à saúde onde os profissionais tem maior possibilidade de oferecer cuidado contínuo e integral para esses pacientes, podendo identificar mais cedo demandas em saúde mental como o consumo excessivo de álcool.

Palavras-chave: clínica ampliada, consumo de álcool, atenção primária a saúde

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada

Modalidade: Apresentação oral

Tipo de pesquisa: Relato de experiência

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CLÍNICA AMPLIADA E ARTICULAÇÃO EM REDE

Marciana Gonçalves Farinha¹; Tatiana Benevides Magalhães Braga²; Débora de Toledo Moura³; Victor Stefaniszen⁴

¹Universidade Federal de Psicologia; ²Universidade Federal de Psicologia;

³Universidade Federal de Psicologia; ⁴Universidade Federal de Psicologia

Email: marciana@ufu.br

Este relato de experiência aborda o desenvolvimento de modalidades interventivas visando o olhar psicossocial, o território e a ação articulada da rede de assistência abrangendo a complexidade da situação de crianças e adolescentes em vulnerabilidade psicossocial. O trabalho foi articulado com o Sistema Único de Assistência Social, o Sistema Único de Saúde, o sistema escolar e outros dispositivos da rede pública. Foi utilizado como método a cartografia clínica, sendo a experiência relatada em diários de bordo, relatórios e supervisões gravadas. Seguidamente, elaborou-se uma narrativa a partir da análise fenomenológica. Os participantes foram uma mãe e quatro filhos, equipe de extensão universitária e profissionais da rede de saúde e de assistência social. A queixa que demandou o atendimento foi uso de álcool e drogas pela mãe, violência sexual sofrida pela filha mais velha. O relato indica que a carência de rede de apoio comunitário, rede de saúde e de garantia de direitos contribuíram para o agravamento do caso, o que direcionou a equipe para a clínica ampliada, buscando construir autonomia através de um espaço referencial no qual a complexidade do caso pudesse ser abarcada. Depreende-se que retroceder os danos provocados por anos de privação material não é uma tarefa simples, visto que viver em ambiente pouco estimulante acaba resultando em privações de caráter afetivo. A expressão concreta das iniciativas pontuais e desarticuladas das políticas públicas frente ao problema encontra expressão concreta na fragmentação e limitação de boa parte dos recursos e serviços aos quais a família estudada teve acesso, levando a uma constante experiência de privação do acesso ao público e, portanto, da cidadania.

Palavras-chave: políticas públicas, violência na família, clínica ampliada

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

RESGATE DA AUTOESTIMA EM PESSOAS COM SOBREPESO E OBESIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rosilândia Donato Silva Barbalho¹; Mércia Lima de Melo²; Nayara Santos Martins
Neiva de Melo³; Ricardo Henrique Vieira de Melo⁴

¹Secretaria Municipal de Saúde de Natal, Rio Grande do Norte.; ²Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ³Instituto Federal da Paraíba; ⁴Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Email: rosebarbalho@live.com

A incidência e a prevalência da obesidade na população brasileira crescem cada vez mais a níveis elevados relacionando-se a uma maior morbimortalidade e a piora da qualidade de vida. Vários estudos apontam para a necessidade de programas efetivos no controle do peso. Objetivo: Relatar a experiência de atuação do Profissional de Educação Física no resgate da autoestima de um grupo terapêutico da linha de cuidado do sobrepeso e obesidade, no contexto da Estratégia Saúde da Família e do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica de Nazaré, em Natal/RN. Trata-se de um relato do tipo narrativo, descritivo, reflexivo, de uma experiência desenvolvida entre maio de 2018 e meados de 2019. As atividades corporais - após avaliação prévia biomédica, funcional e social - aconteceram duas vezes por semana, intercaladas com rodas temáticas de conversa quinzenais. As reflexões foram norteadas pelos aportes sociológicos da teoria do reconhecimento de Axel Honneth. Resultados: As principais limitações foram: a dificuldade de adesão às mudanças de hábitos conciliação com as rotinas domésticas e laborais infraestrutura do espaço, pela superlotação e acústica inadequada ausência de equipamentos/insumos específicos para a prática das atividades físicas. Entre os aspectos positivos, destacaram-se: a melhoria da aptidão física a promoção do movimento humano a partilha de histórias de vida a superação das dificuldades o resgate da identidade pessoal e corporal. A continuidade das atividades poderá contribuir para a redução do sobrepeso e da obesidade, consolidando a prática cotidiana de exercícios físicos associados a outras iniciativas que reforcem a cultura de hábitos de vida saudável, para que possa evitar as complicações vinculadas às Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

Palavras-chave: sobrepeso, obesidade, estilo de vida

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada

Modalidade: Apresentação oral

Tipo de pesquisa: Relato de experiência

SAUDE MENTAL DA POPULAÇÃO LGBTQI+ : RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO RESISTO

Ricardo Ramos de Azevedo Lima Filho¹; Edcleiton Paulino da Silva²; Iara Falleiros Braga³

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Federal da Paraíba

Email: ricardoraamosf@gmail.com

A Saúde Mental da população dissidente de gênero e sexualidade é impactada diretamente pelas violências fundamentadas no dualismo da sexualidade e no binarismo de gênero. A estrutura social marcada pela heteronormatividade a naturaliza e a torna praticamente compulsória. Assim, os desviantes dessa normativa linear, podem ser considerados seres abjetos, fomentando e legitimando o ciclo de violências. Objetivo: Relatar vivência de estudantes do Projeto de Extensão resisto da Universidade Federal da Paraíba, numa ação realizada sobre a Saúde Mental da população LGBTQI+ (Lésbicas, Gays, Transexuais, Transgêneros, Queer, Intersexuais) de João Pessoa. Relato de Experiência de ação realizada no Centro de Cidadania LGBT (CCLGBT) de João Pessoa. Resultados e Discussão: Participaram da ação usuários e profissionais do CCLGBT e dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do município. O debate desenrolou-se com a abordagem de dados epidemiológicos, com foco nas violências, na perspectiva de trazer reflexão do grupo sobre essas realidades da população LGBTQI+. A notificação de suicídio foi levantada no grupo como uma realidade subnotificada influenciada pelo despreparo de grande parte dos profissionais para lidar com essa temática, em todos os níveis, seja no atendimento corpo a corpo, seja no registro, preenchimento e lançamento dos dados nos sistemas de notificação. Pôde-se discutir dificuldades encontradas na rede de suporte do município e pensar estratégias para uma melhor saúde mental e combate ao suicídio da população LGBTQI+ de João Pessoa. A oficina via Projeto de Extensão resisto possibilitou espaço de diálogo intersetorial, com a presença de usuários, acerca da realidade violenta e lgbtfobia, de modo a direcionar estratégias que se debrucem sobre a Saúde Mental e a rede de suporte sociais dessa população.

Palavras-chave: violência, gênero, sexualidade

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

SAÚDE MENTAL E INTEGRALIDADE: ASPECTOS SUBJETIVOS DO CUIDADO COLETIVO NA SAÚDE DO TRABALHADOR

Maria Alice Vieira Pacheco¹; Arly Silva Oliveira²; Janaína Alves Januário Martins³; Maiara Kely da Silva⁴; Mikaelly Vasconcelos Grangeiro⁵; Cecilia Graziosy de Siqueira Leite⁶

¹Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco; ²Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco; ³Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco; ⁴Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco; ⁵Atenção à Saúde Vii Regional de Saúde de Pernambuco; ⁶Atenção à Saúde/Saúde Mental Vii Regional de Saúde de Pernambuco

Email: mariaalice.to@outlook.com

A prevenção e o cuidado em saúde mental parte de um olhar holístico do sujeito em todos os seus aspectos e modos de vida, como também em suas ocupações. Este estudo consiste em um relato de experiência a partir das atividades práticas da Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Escola de Governo de Saúde Pública de Pernambuco junto com a equipe de Atenção à Saúde da VII Região de Saúde de Pernambuco. Nesse âmbito, foi implementado um projeto de cuidado em saúde organizado pela Coordenação de Atenção à Saúde e Residentes, intitulado “Semana + Saúde VII GERES” que tem como objetivo promover o cuidado em saúde de maneira holística para os profissionais da instituição. As atividades foram desenvolvidas com base nas demandas levantadas pelos trabalhadores diante das suas necessidades individuais e coletivas, os resultados foram organizados em áreas temáticas: relações interpessoais, doenças crônicas e saúde mental. Desse modo, as atividades foram estruturadas através de intervenções coletivas, dinâmicas de grupo, ginástica laboral e escuta individual utilizando-se métodos baseados nos princípios das Práticas Integrativas e Complementares (pics) com recursos de meditação e automassagem, além de intervenções ambientais com músicas e aromas. Nesse contexto, o cuidado foi norteado de maneira que os trabalhadores tivessem a oportunidade de parar e olhar para dentro de si, ampliando a consciência individual e reverberando no coletivo, considerando a dimensão do cuidado na essência física, mental, espiritual, cultural e social, resgatando assim o indivíduo em todo o seu processo subjetivo e suas relações com o trabalho. Considerando a integralidade do cuidado, a “Semana + Saúde VII GERES” resgatou a profundidade individual e a autoconsciência dos sujeitos em suas potencialidades e adversidades, interferindo na ação/relação coletiva, nos aspectos interpessoais, na melhoria da saúde do trabalhador, no cuidado em saúde mental e na qualidade de vida no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: saúde mental, práticas integrativas e complementares, integralidade

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

TERAPIA OCUPACIONAL E TECNOLOGIAS LEVES: ACOLHIMENTO DE HISTÓRIAS DE VIDA DOS USUÁRIOS DE UM CAPS

Ricardo Ramos de Azevedo Lima Filho¹; Lissa Marry de Santana Lira²; Priscila Barbosa Lins Falcão³; Edcleiton Paulino da Silva⁴; Conceição de Maria Bezerra de Mello⁵; Marília Meyer Bregalda⁶

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Federal da Paraíba; ⁴Universidade Federal da Paraíba; ⁵Universidade Federal da Paraíba; ⁶Universidade Federal da Paraíba

Email: ricardoraamosf@gmail.com

O uso das tecnologias leves, referidas ao desenvolvimento de ações baseadas na capacidade relacional dos profissionais de saúde, produz encontros com os usuários dos serviços voltados à produção de saúde a partir da construção de vínculo e da corresponsabilização. Esse caráter vincular criam momentos ricos através do acolhimento, da escuta qualificada e da identificação de demandas. Na Terapia Ocupacional (TO), elas são centrais para o entendimento do cotidiano, tornando possível conhecer os significados que os indivíduos dão àquilo que vivem. Objetivo: Relatar a experiência do uso de tecnologias leves para o acolhimento de histórias de vida de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). As práticas foram realizadas por estudantes de uma disciplina sobre TO na Saúde Mental, em um CAPS de João Pessoa/PB. Cada dupla escolheu um usuário para realizar conversas individuais, abordando sua história de vida, configuração familiar, rede de apoio social e repertório de atividades : atividades de vida diária como o autocuidado, atividades instrumentais de vida diária como o cuidado com o outro e com seu domicílio, descanso e sono, trabalho, lazer e participação social. Também foram identificadas possibilidades de intervenção da TO no caso. Resultados e discussões: O conhecimento das histórias de vida desses usuários, a partir dos vínculos construídos, possibilitou a identificação de atividades significativas em seu cotidiano e dos impactos do transtorno mental e do estigma dele, bem como a construção inicial de projetos de vida. As informações decorrentes dessas abordagens individuais foram incluídas nos prontuários dos usuários e serão utilizadas nas discussões em equipe, para contribuir com uma reabilitação psicossocial humanizada e integral a partir da visão da TO na construção dos Projetos Terapêuticos Singulares dos usuários. As tecnologias leves, relacionais, facilitam a compreensão do cotidiano dos usuários e contribuem para sua inclusão nos dispositivos do território.

Palavras-chave: tecnologias leves, histórias de vida, cotidiano

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada

Modalidade: Apresentação oral

Tipo de pesquisa: Empírica

TRANSTORNOS MENTAIS: ANÁLISE DAS MUDANÇAS GERADAS NA DINÂMICA FAMILIAR DE PACIENTES EM UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO

Maria Clara Guimarães de Azevedo¹; Crislene Lopes do Nascimento²; Élide Dantas do Nascimento Cortês Bonifácio³; José Medeiros do Nascimento Filho⁴

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Universidade Federal do Rio Grande do Norte²; Universidade Federal do Rio Grande do Norte³; Universidade Federal do Rio Grande do Norte⁴

Email: clara.mariag79@gmail.com

Com o advento da reforma psiquiátrica e as novas ideias acerca da valorização da pessoa com transtorno mental, os profissionais da saúde perceberam a necessidade do reconhecimento da família como membro integrante e ativo do cuidado prestado ao familiar adoecido. Todavia, diante do manejo cotidiano ao familiar em sofrimento psíquico, essas famílias acabaram apresentando altos níveis de sobrecargas. Desse modo, este trabalho teve como objetivo analisar as mudanças geradas no âmbito familiar de um indivíduo com transtorno mental, a partir da realização de entrevistas com familiares dos pacientes do Hospital Colônia Doutor João Machado (HJM). A pesquisa se respaldou na metodologia qualitativa, na qual foi aplicada um questionário sociodemográfico e realizadas entrevistas semiestruturadas individuais, sendo obtidas 15 entrevistas no total. Os dados coletados foram analisados a partir da análise de conteúdo e os resultados foram categorizados em: Concepções e conscientização acerca do surgimento do transtorno mental. Dificuldades com a medicação e aceitação da doença Dificuldades e sobrecargas geradas em decorrência do tratamento Sentimentos que envolvem os familiares Conflitos Familiares e Percepção sobre as reuniões para os familiares realizadas pelo HJM. Verificou-se que os familiares sofrem mediante a manifestação dos sintomas e diagnóstico do paciente com transtorno mental, acarretando sobrecarga para os familiares cuidadores, tendo em vista a necessidade de se anularem em função das necessidades do ente adoecido. Conclui-se que é necessário um trabalho mais amplo e direcionado, com os familiares das pessoas com transtorno mental, visto que a família é considerada a principal rede de apoio no que tange ao cuidado do indivíduo em sofrimento psíquico.

Palavras-chave: transtorno mental, familiares, sobrecarga

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada

Modalidade: Apresentação oral

Tipo de pesquisa: Estudo de caso

UM CASO CLÍNICO: POSSÍVEIS AMARRAÇÕES ATRAVÉS DO PROCESSO ANALÍTICO

Amanda Mariano Silva¹; Cleide Pereira Monteiro²; Elisângela Ferreira Barreto³; Regileide de Lucena Fernandes⁴

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Estadual da Paraíba; ⁴Universidade Federal da Paraíba

Email: amandamrsilva@gmail.com

O projeto Aimée é uma atividade de extensão da Universidade Federal da Paraíba que atua em diversos serviços de saúde pública, entre eles a Clínica Escola de Psicologia da UFPB, na qual oferece atendimentos individuais para sujeitos da comunidade. Nesse contexto, em março de 2018, Rodrigo*, 57 anos, procura atendimento face a uma desestabilização de seu filho. Nas primeiras entrevistas Rodrigo relata que durante a maior parte de sua vida adulta abusava de álcool constantemente, e que, cerca de cinco anos antes, numa das vezes em que estava alcoolizado agrediu a esposa e o filho. Esse incidente o levou à cadeia e posteriormente a cumprir uma penalidade social. Segundo Rodrigo, o motivo de procurar atendimento foi a constante lembrança da cena em que agrediu sua família por seu filho, que o culpava por seus problemas emocionais em decorrência à agressão, ante esse impasse Rodrigo se preocupava constantemente que pudesse voltar a beber caso não tomasse cuidado. Nos meses subsequentes, tornou-se clara a estrutura psíquica de Rodrigo, tratava-se de uma psicose, e o álcool estava para ele ligado fortemente à um significante mestre, a emoção. Bebia, se emocionava e deixava essas emoções tomarem conta. Através do processo analítico Rodrigo consegue fazer um resgate dos momentos em que bebia, das ações que tomava enquanto embriagado e pôde através desse resgate, formular para si uma regra, a qual declara em sessão cerca de seis meses depois: “não importa mais o que aconteça na minha vida, não volto a beber” e mais ainda a noção de que “não havia parado de beber, e sim, deixado de beber”. O processo analítico caminhou no sentido de dar espaço a essa fala, apostando que o sujeito pudesse constituir uma cadeia significante que relativizasse a cola entre bebida e emoção, apontando para outros fazeres da vida de Rodrigo.

Palavras-chave: clínica, psicose, álcool

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada
Modalidade: Apresentação oral
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

VENDE-SE UM LIMITE: NOVOS OLHARES PARA A SAÚDE MENTAL BRASILEIRA

Leandro Roque da Silva¹; Maria Katarina Cavalcanti Lafayette²

¹Centro Universitário Vale do Ipojuca UNIFAVIP WYDEN; ²Centro Universitário Vale do Ipojuca UNIFAVIP WYDEN

Email: leandro.silva@unifavip.edu.br

Tendo em vista a necessidade de dar continuidade e trazer novos olhares ao campo da saúde mental e seus atravessamentos nas instituições, o presente resumo trata-se da apresentação da oficina interventiva “Vende-se um limite” e como se efetuou os processos de criação até a realização da mesma. Esta oficina foi apresentada na instituição de ensino superior UNIFAVIP/WYDEN, localizada no agreste pernambucano e teve a participação de membros do corpo docente e discente. Objetivo: Discutir e refletir sobre o campo da saúde mental e dos direitos humanos na perspectiva da Reforma Psiquiátrica Brasileira a partir de recursos interventivos intrinsecamente ligados ao campo afetivo (arte). A oficina construiu-se a partir de reuniões periódicas de formação teórica sobre a ética do cuidado em saúde mental, a partir de encontros semanais com estudantes e professore(a)s em seu processo de criação e execução. Nestas reuniões foram discutidas não apenas os recursos necessários para a construção da oficina, mas também as maneiras de afetação e tomada de consciência em relação ao sofrimento psíquico humano. A oficina destinou-se para um público previamente inscrito na mesma, dispondo de 40 vagas ofertadas para os alunos dos diferentes cursos da instituição. Após a execução do roteiro construído foi aberta uma roda de diálogo entre os presentes, em que percepções e sentidos foram compartilhados. Discussão: Assim como diversas outras temáticas, tratar de saúde mental é revisitar a história da humanidade e o quanto são negligenciados os direitos dos indivíduos. É perceber que desconstruir preceitos do senso comum é um exercício diário de sensibilidade e promoção dos direitos daqueles que ainda se encontram a margem da sociedade. Esta oficina constitui-se como um ato político e de cuidado, dando subsídios para que todos aqueles que de alguma forma se fizeram presentes na mesma pudessem ser potência de transformação e luta em nome daqueles que não tem voz.

Palavras-chave: reforma psiquiátrica, psicologia, saúde mental

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada

Modalidade: Apresentação oral

Tipo de pesquisa: Empírica

VISÃO DE EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELIGIOSIDADE, SAÚDE MENTAL

Maria Elvira da Silva Vieira¹; Márcia Maria Mont' Alverne de Barros²

¹Serviço de Abordagem Social/PMJP; ²Universidade Federal da Paraíba

Email: maryelvi730@gmail.com

A interface da religiosidade com a saúde mental é um aspecto de expressiva relevância a ser considerada pela equipe multiprofissional de Centro de Atenção Psicossocial - CAPS, no contexto da atenção prestada às pessoas com transtornos mentais. Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi o de conhecer o lugar da religião e da religiosidade para os usuários do CAPS, na visão de trabalhadores desse dispositivo de cuidado. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada em um município do estado da Paraíba em um CAPS III, especializado no tratamento de pessoas com transtornos mentais graves severos e persistentes. Participaram da pesquisa os seguintes trabalhadores: um psicólogo, um assistente social, um educador físico, um técnico em enfermagem, um enfermeiro e um oficinairo, seguindo os critérios de inclusão: trabalhadores do CAPS que integravam a equipe do citado serviço há no mínimo um ano no momento da realização da pesquisa, os quais estavam na assistência nos turnos da manhã e/ou tarde e que aceitassem participar do estudo assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando a gravação em áudio das entrevistas. Para a coleta de informações utilizou-se uma entrevista semiestruturada. Os princípios éticos foram atendidos. As entrevistas foram analisadas mediante a análise de conteúdo temática recomendada pela literatura. Emergiram três categorias principais: Categoria 1- Presença de conteúdos de religiosidade nas falas dos usuários; Categoria 2- Religião como promotora de esperança, de saúde e de cura; Categoria 3- Influências da religião/religiosidade no processo de saúde/adoecimento mental dos usuários. Os achados da pesquisa evidenciaram, dentre outros aspectos, que o fenômeno religioso é reconhecido pela equipe multiprofissional do CAPS como um aspecto relevante no contexto de vida dos usuários, produzindo repercussões importantes na atenção em saúde mental.

Palavras-chave: saúde mental, religiosidade, caps

Resumos Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada

Modalidade: Pôster

Tipo de pesquisa: Relato de experiência

A ESTABILIZAÇÃO NA PSICOSE POR INTERMÉDIO DA INVENÇÃO ARTÍSTICA

Lucas Amorim Fernandes¹; Daysa Maria Saraiva Rocha²; Cleide Pereira Monteiro³

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Federal da Paraíba

Email: fernandesamorimlucas@gmail.com

A partir do rompimento na centralização de atividades nos hospitais psiquiátricos realizado pela reforma psiquiátrica brasileira, a estrutura assistencial em saúde mental pôde se consolidar como um dispositivo aberto para o acolhimento da loucura, de situações de crise até sua inserção social. Diante esse cenário, instaura-se a necessidade de uma clínica criativa e da singularidade através da proposta da Clínica Ampliada, possibilitando um espaço ao psicótico como alguém que desafia os limites propostos pela cultura. Nesse sentido, a contribuição psicanalítica diante à clínica da psicose permite um olhar para o sujeito psicótico como alguém que, através de seus delírios, procura uma tentativa de cura diante do gozo excessivo do Outro que o invade. Dessa forma, a arte se introduz como um aparato facilitador para a produção subjetiva e singular do sujeito, recusando-se como modelo apenas estético permitindo o aparecimento da história do sujeito através do contorno pela criação e pelo significante. Esse trabalho tem como objetivo relatar experiências da estabilização psicótica a partir da via artística e de que forma os avanços propostos pela clínica ampliada podem favorecer o laço social, partindo da construção de casos clínicos discutidos em supervisão no projeto de extensão Aimée. Observou-se que o psicótico pode vir a fazer da arte um endereçamento que resgata o sujeito e o retira da posição de objeto, podendo promover o laço social. Além disso, a arte pode promover uma extração de gozo, na medida em que se faz como um produto propiciador de separação. Conclui-se que a arte pode ser via para a estabilização na psicose e, como consequência provável pode ocorrer a retomada da vida do sujeito. Dessa forma, a clínica ampliada através das oficinas terapêuticas e da escuta ao sujeito pode permitir uma realocação de um sujeito escanteado para a promoção do laço social.

Palavras-chave: estabilização, psicose, arte

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada

Modalidade: Pôster

Tipo de pesquisa: Relato de experiência

A FALHA NO ENCAMINHAMENTO AO PSICOLOGO NO AMBULATÓRIO DE GERIATRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rayhanna Queiroz de Oliveira Costa¹; Camilla Queiroz de Oliveira²; Danilo Amorim Magalhães³; Pamela Cantisani Nóbrega⁴; Raimundo Faustino da Nóbrega Neto⁵; Ana Morgana Granja de Alencar⁶

¹FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA; ²Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ; ³Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba; ⁴Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba; ⁵Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba; ⁶Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba

Email: rayhannaqueirozjp@hotmail.com

Em nosso país, a população idosa tem demonstrado um rápido crescimento. O idoso tem o direito de acesso a os serviços públicos de saúde, devendo ser atendidos por médicos humanistas que conhecem a rede de atenção em saúde disponível na sua região. As necessidades dos idosos, no setor saúde, não são contempladas apenas nos ambulatórios de geriatria, devendo ser complementadas e continuadas por uma linha de cuidado, que torna possível uma abordagem integral ao indivíduo. Com o processo de envelhecimento, a diminuição de autonomia, a incapacidade para efetuar as AVD's, podem dificultar a integração do idoso e encaminha-o a sintomas depressivos. A depressão é a perturbação psiquiátrica mais comum nos idosos. Por isso, faz-se necessário, muitas vezes, um acompanhamento psicológico para que haja uma compreensão psicodinâmica de seu quadro emocional e sua evolução. Logo, esse estudo tem como objetivo refletir sobre a necessidade e conhecimento do médico-geriatra a respeito do encaminhamento para acompanhamento psicológico. Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de medicina no ambulatório de geriatria em João Pessoa-PB. O médico necessita de conhecimentos acerca dos serviços existentes na rede de saúde que atrele o melhor cuidado. Ao conhecermos o percurso do idoso em rede e o processo de cuidado destinado a ele, com suas peculiaridades e desnivelamentos, compreende-se que os profissionais médicos sabem pouco da rede de Atenção à Saúde e precisam saber mais. Há necessidade de estruturar serviços organizados de forma a estabelecer fluxos de interação entre os diferentes serviços que conectam a rede, como os encaminhamentos psicológicos. Acredita-se que a comunicação entre os diferentes pontos é capaz de estabelecer esses arranjos, mesmo que de forma informal, faz-se preciso que o geriatra conheça os serviços ambulatoriais públicos de psicologia para um urgente fortalecimento e vínculo para o desenvolvimento de um cuidado integral a população idosa.

Palavras-chave: geriatria, depressao, cuidado

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada

Modalidade: Pôster

Tipo de pesquisa: Relato de experiência

A FALTA DE INTEGRALIDADE ENTRE CAPS E UBS NUMA REGIÃO DE SAÚDE

Jéssyca Alana Oliveira Pereira¹; Anderson Barbosa de Araújo²; Monnaliza Kennedy Lopes Diniz³; Neurislene Maciel Dantas⁴; Michaella Shamy Nunes Melo⁵; Alessandra Layani Faustino de Andrade⁶

¹Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva; ²Universidade Católica de pernambuco - programa de pós-graduação em Psicologia Clínica; ³Nona Gerência Regional de Saúde da Paraíba; ⁴Nona Gerência Regional de Saúde da Paraíba; ⁵Nona Gerência Regional de Saúde da Paraíba; ⁶Nona Gerência Regional de Saúde da Paraíba

Email: jessycaalana@gmail.com

O CAPS funciona como um componente estratégico da rede de atenção psicossocial e preconiza a integralidade com dispositivos de outras redes, destacando-se a Unidade Básica de Saúde por ser um serviço porta aberta, territorial e que faz parte do cotidiano da população. A ligação entre o CAPS e a UBS é fundamental por apresentar um potencial de prevenção, ações educativas e promoção a saúde. O presente trabalho tem como objetivo problematizar a falta de integralidade entre o CAPS e a UBS no município de Cajazeiras-PB. A metodologia usada foi pesquisa de campo descritiva quantitativa através de visitas técnicas realizadas pelos apoiadores regionais da Nona Gerência de Saúde da Paraíba juntamente com os residentes em saúde coletiva da Secretaria de Saúde do Estado (SES-PB/FSM). Foram realizadas cinco visitas técnicas referentes a atenção básica no município de Cajazeiras, sendo um total de oito UBS visitadas. Dessas, (2) acompanham os usuários com transtorno mental, (8) fazem encaminhamentos para o CAPS, (8) possui ficha de referência e contra referência em saúde mental, (1) possui caderneta de controle de usuários de psicotrópicos, (0) fazem grupos para tabagismo e (0) dispensam medicamentos para grupo de tabagismo. Devido a poucas ações voltadas para pessoas em sofrimento mental/usuários de álcool e outras drogas e o alto índice de encaminhamento para o CAPS pelas UBS, este serviço encontra-se com uma grande demanda reprimida e uma referência e contra referência fragilizada. É importante uma maior articulação entre os serviços da RAPS e a UBS, bem como com os recursos existentes em outras redes, assim como no território através de um apoio matricial eficiente entre as equipes de saúde mental e demais equipes, com a finalidade de concretizar a clínica ampliada, corresponsabilidade e integralidade do cuidado e dos serviços.

Palavras-chave: caps, ubs, integralidade

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada

Modalidade: Pôster

Tipo de pesquisa: Relato de experiência

A IMPORTÂNCIA DO LAÇO FAMILIAR PARA ACOLHIDOS EM COMUNIDADE TERAPÊUTICA:RELATO DE EXPERIÊNCIA

Victor de Melo Soares¹; Lara Beatriz Nunes E Silva²; Lucas Mariz de Menezes Torres³;
Isabelle Heloísa Pereira Lima⁴; Rafael Vrijdags Calado⁵; Tereza Angélica Assis⁶

¹Universidade Federal de Alagoas; ²Centro Universitário Tiradentes; ³Centro
Universitário Tiradentes; ⁴Centro Universitário Tiradentes; ⁵Universidade Federal de
Alagoas; ⁶Universidade Federal de Alagoas

Email: victor.melo11@hotmail.com

A dependência química é o fator para o desenvolvimento de uma síndrome composta por uma série de fenômenos fisiológicos, comportamentais e cognitivos que alteram os valores pessoais, familiares, laborais e sociais. Toda a sociedade é vítima quando a questão é a dependência química, especialmente os adictos e seus familiares, pois sofrem perdas e prejuízos de forma direta e profunda. Este, trata-se de um relato de experiência sobre uma ação de um projeto de extensão, de uma universidade pública em parceria com o núcleo de saúde pública e uma entidade filantrópica, tendo como objetivo buscar justificativas para a importância da família frente ao acolhimento dentro de uma casa de apoio para pessoas em situação de dependência química. A ação teve como objetivo realizar observações durante uma tarde de visita familiar na entidade, sendo atentados para presença ou não de familiares, o grau de parentesco daqueles que estavam presentes e as emoções que se evidenciavam. Após certo tempo, os alunos abordaram os grupos de familiares, com perguntas de livre escolha e em disposição informal foram colhidas informações acerca da constituição da família de cada um, o nível socioeconômico e educacional, o tipo de substância que o acolhido era adicto e o a importância que o acolhido dava ao suporte familiar na sua atual situação. Foi unânime a relevância dada para a presença da família e a seus familiares como uma das razões para querer livrar o vício. Conclui-se que a importância do apoio familiar diante do acolhimento da pessoa com dependência química é indubitável, sua relevância é vista diante de uma maior aceitação ao recurso terapêutico e pelo vínculo de suporte mantido com o acolhido. Porém, também se mostra essencial que a família receba assistência profissional especializada, sensível e capacitada para prepará-la para o enfrentamento desta situação.

Palavras-chave: comunidade terapêutica, dependentes químicos, ajuda a famílias com filhos dependentes

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada

Modalidade: Pôster

Tipo de pesquisa: Empírica

A PSICODINÂMICA DO TRABALHO COMO FERRAMENTA DE ACESSO ÀS SUBJETIVIDADES DE TRABALHADORES AFASTADOS DO TRABALHO

Marcela Marques de Queiroz¹; Bianca Fernandes de Souza²; Paulo César Zambroni de Souza³

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Federal da Paraíba

Email: mm.queiroz1@gmail.com

O trabalho constitui-se como objeto de estudo para diversas disciplinas devido à sua centralidade na relação entre sujeito e sociedade. Os problemas de saúde relacionados ao trabalho implicam os profissionais da saúde desde a época da Revolução Industrial. Na década de 1980 surge, na França, a Psicodinâmica do Trabalho, que favoreceu um novo olhar para a compreensão das relações entre trabalho e saúde psíquica, contribuindo na área da clínica e da saúde mental no contexto laboral. Diante disso, o presente trabalho trata-se de um estudo de campo de natureza qualitativa de delineamento não experimental, de caráter descritivo e exploratório. Buscou-se compreender as manifestações subjetivas presentes nos discursos de trabalhadores afastados do trabalho em decorrência de doença à luz dos conceitos da teoria da Psicodinâmica do Trabalho. A presente pesquisa foi desenvolvida entre outubro de 2018 e abril de 2019, no Centro Regional de Referência à Saúde do Trabalhador (CEREST), localizado em João Pessoa, Paraíba. Participaram da pesquisa 6 trabalhadores, sendo estes 3 mulheres e 3 homens, com idades entre 28 e 48 anos, adoecidos pelo trabalho e que estavam em atendimento no CEREST. Destes, 4 foram afastados apenas em função de doenças osteomusculares (66,6%), 1 afastou-se unicamente devido a transtornos mentais relacionados ao trabalho (16,7%) e 1 foi afastado em função de doenças osteomusculares em conjunto com transtornos mentais relacionados ao trabalho (16,7%). A análise de dados foi realizada através da análise de conteúdo temática, que opera por meio da definição de categorias originadas em função das falas dos participantes. As três categorias de análise desenvolvidas neste trabalho são referentes ao: (1) sofrimento(2) prazer e (3) sofrimento/prazer no trabalho. Pretende-se, através deste estudo, fomentar discussões acerca da temática abordada, além de contribuir com o desenvolvimento de estudos futuros no campo da saúde do trabalhador.

Palavras-chave: psicodinâmica do trabalho, saúde do trabalhador, adoecimento ocupacional

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada

Modalidade: Pôster

Tipo de pesquisa: Relato de experiência

AÇÕES VOLUNTÁRIAS DO PROJETO RECONSTRUA: SAÚDE NA RUA ATUANDO EM SAÚDE MENTAL

José Almeida da Silva Neto¹; Leila Karina de Novaes Pires Ribeiro²; Alexandre Barbosa Beltrão³; Mariana Machado Farias⁴; Cintia Viana do Prado⁵; Moab Duarte Acioli⁶

¹UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO; ²UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO; ³UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO; ⁴UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO; ⁵UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO; ⁶UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO

Email: almeida_jasn@hotmail.com

As Pessoas em Situação de Rua (PSR) têm características de estarem em condições de pobreza extrema, vínculos familiares interrompidos ou fragilizados, inexistência de moradia convencional regular e utilização dos logradouros públicos e áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento. A respeito de queixas de saúde das PSR, as principais são hipertensão, problemas psiquiátricos, HIV/aids e problemas de visão. Este trabalho objetiva descrever a experiência do projeto de extensão da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), o reconstrua: saúde na rua, na atenção ampliada à PSR no Recife no primeiro semestre de 2019. Inicialmente foi realizada uma análise da realidade local e o conhecimento do território que possibilitou mapear os lugares de maior concentração. Posteriormente foram desenvolvidas diversas ações que incluíram escuta, acolhimento e ações de saúde nos locais de circulação das PSR. Um dos desafios foi criar um “espaço de acolhimento” na própria rua e durante as ações que possibilitassem falar de suas angústias e dificuldades. Coletar histórias que levaram-nas a estar naquela situação, desamparos sociais, desajustes familiares, quadros psiquiátricos, abuso de drogas, entre outros. As ações realizadas, principalmente junto a Liga Acadêmica de Psiquiatria e Saúde Mental da UNICAP, tem ajudado na formação dos futuros médicos e possibilitado à PSR, melhor acesso aos serviços da rede. Diagnósticos questionados pelos estudantes, passaram ao profissional médico. Estes prescreviam ou encaminhavam, como acompanhamento no CAPS para atenções especializadas. Dessa forma, constatamos o cotidiano e as condições de vida das PSR e suas situações de risco. Reconhecemos as limitações do acesso da PSR aos serviços de saúde, o que nos levou à reflexão acerca dos cuidados destinados aos moradores de rua, visando promoção da discussão e busca de soluções nas experiências vivenciadas, e assim, gerar uma visão mais humanística e fortalecer as parcerias com grupos envolvidos em ações benéficas para esse público.

Palavras-chave: pessoas em situação de rua, saúde mental, atenção básica

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada

Modalidade: Pôster

Tipo de pesquisa: Relato de experiência

ASSISTÊNCIA INTERPROFISSIONAL A UMA FAMÍLIA NO ÂMBITO DA SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Suzana de Oliveira Manguieira¹; Cassandra Maria Pinto Gonçalves²; Kaline Polyana Serafim da Silva³; Cintya Raiza Nascimento Dos Santos⁴; Érika Michelle Correia de Macedo⁵; Aline de Brito Melo⁶

¹Universidade Federal de Pernambuco; ²Universidade Federal de Pernambuco;

³Universidade Federal de Pernambuco; ⁴Universidade Federal de Pernambuco;

⁵Universidade Federal de Pernambuco; ⁶Secretaria Municipal de Saúde de Vitória de Santo Antão - PE

Email: suzanaom@hotmail.com

A Educação Interprofissional em Saúde é uma atividade que envolve profissionais de modo interativo com objetivo de melhorar a qualidade da saúde na atenção básica. O projeto PET Interprofissionalidade em conjunto com docentes e discentes da Universidade Federal de Pernambuco e profissionais da saúde desenvolveram instrumentos de trabalho e orientação à família em situação de risco, na Unidade Básica de Saúde do bairro Redenção em Vitória de Santo Antão-PE. O estudo tem como objetivo relatar a experiência da assistência interprofissional a uma família no âmbito da saúde mental. Foi selecionada uma família composta por um casal e uma filha de dois anos. O casal tem transtorno mental e faz irregular de psicotrópicos. Constitui ainda a família, uma tia paterna da criança que cuida dela e a avó paterna da criança, que é curadora responsável, ambas também apresentam problemas mentais, mas em menor grau e fazem uso da medicação regularmente. O casal não faz uso da medicação continuamente, trocam os remédios entre si e são sedentários. A mulher é hipertensa e não restringe o uso de sal, refere depressão e distúrbio do sono, não faz uso de contraceptivos. O homem é desorientado, fumante, mas não ingere álcool. Devido à inconstância da medicação, o casal tem episódios de surtos psicóticos. De modo geral, a família não frequenta o serviço de saúde. A intervenção realizada consistiu na montagem da caixa de remédios, com diferenciação de cor, para que não haja mais partilha na medicação, com divisões por horário, ilustrativa. Foi realizada orientação para o uso adequado da medicação, acompanhamento pela Unidade Básica de Saúde, prática de exercício físico e alimentação saudável. A participação conjunta dos profissionais de saúde fortaleceu o vínculo da família com a equipe, com soluções e estratégias de atuação, levando conhecimento e cuidados com a saúde à família.

Palavras-chave: educação interprofissional, atenção básica, saúde mental

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

ATENDIMENTO HUMANIZADO MELHORANDO A SAÚDE MENTAL DO SURDO

Juliana Machado Amorim¹; Vilma Felipe Costa de Melo²; Polyana Luz de Lucena³;
Maria Leonilia de Albuquerque Machado Amorim⁴; Gladys Moreira Cordeiro da
Fonseca⁵; Jorge Luiz Costa da Fonseca⁶

¹FACENE/FAMENE; ²FACENE/FAMENE; ³FACENE; ⁴FACENE/FAMENE;
⁵FACENE/FAMENE; ⁶FACENE/FAMENE

Email: jumachadoamorim@gmail.com

A audição desempenha um papel fundamental no mundo social e, através desse sentido valoriza-se uma boa comunicação. Sua perda pode comprometer o desempenho de uma vida normal e com qualidade, gerando tristeza e frustração. Pessoas que têm perda auditiva profunda e não escutam nada, são surdas. A surdez propicia obstáculos na comunicação facilitando o declínio da saúde mental, visto que, rótulos e estereótipos utilizados com esse público, resultam em dificuldades psicoemocionais, contribuindo para o isolamento social, a ansiedade e a depressão, reduzindo a qualidade de vida desse público. O Decreto nº 5.626, de 22 de janeiro de 2005, regulamentador da Lei nº 10.436, afirma que a prestação de saúde deve atuar na perspectiva da inclusão. Podendo as barreiras de comunicação comprometer a qualidade da assistência ao surdo. Esta pesquisa comprova que a maior dificuldade enfrentada pelos profissionais de saúde, na assistência aos Surdos relaciona-se a comunicação. Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, realizada com profissionais das Unidades Básicas de Saúde pertencentes ao Distrito Sanitário III - JP, cuja população compreende 255 profissionais de saúde, utilizando amostra de 72 destes. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário semi-estruturado, junto com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) após aprovação pelo CEP (CAAE 13034819.0.00005179). Verificou-se que 81% dos profissionais já atenderam Surdos e que, 71% sentem dificuldades em comunicar-se. Tal dificuldade, gera ansiedade e estresse no Surdo. O atendimento prestado foi considerado humanizado por 94% dos profissionais. Conclui-se que a utilização da Libras, favorece a preservação da identidade Surda, valorizando sua cultura e estimulando a inclusão social. Compreender a necessidade do atendimento humanizado, inserindo uma comunicação adequada para esse público, é fundamental para melhorar a saúde mental do Surdo, assim como manter seu bem-estar físico e social.

Palavras-chave: surdez, saúde mental, ansiedade

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada

Modalidade: Pôster

Tipo de pesquisa: Estudo de caso

DESAFIOS DO DESMAME DE PSICOTRÓPICOS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM MONTANHAS/RN

Amanda Caroline Alves de Moura¹; Elineide Ribeiro Rosa²; Monaliza da Silva Vital³; Ana Karina da Cruz Machado⁴

¹Centro de Ensino Superior Santa Cruz (CESAC); ²Centro de Ensino Superior Santa Cruz (CESAC); ³Centro de Ensino Superior Santa Cruz (CESAC); ⁴Centro de Ensino Superior Santa Cruz (CESAC)

Email: mandycaroline1@gmail.com

A medicalização da sociedade é um fenômeno que cresce e traz consequências que demandam atenção nos serviços de bases territoriais, a promoção do desmame como meio de combater o uso indiscriminado de psicotrópicos é uma das formas de acolher o usuário e promover a saúde às pessoas em situações de sofrimento psíquico. O presente estudo tem como objetivo analisar os desafios encontrados pelos profissionais de uma Unidade Básica de Saúde do município de Montanhas/RN que atuam no grupo de desmame de psicotrópicos. Quanto a metodologia escolhida, se trata de um relato de experiência, de caráter descritivo e natureza qualitativa, onde utilizou-se entrevista com roteiro semiestruturado para coletar os dados dos profissionais que atuam no grupo terapêutico. Observam-se como resultados, que os desafios ao desmame dos psicotrópicos o hábito que o paciente adquire de renovar o receituário independente de avaliação médica, somado a dependência psicológica relacionada ao uso da medicação e o anseio em torno das consequências do desmame. A humanização, a empatia, a escuta ativa dos usuários, o combate a práticas de manutenção de receitas prescritas a muito tempo ou por outros profissionais, e a corresponsabilização do cuidado são algumas formas de promover o desmame, porém, neste processo algumas limitações como problemas sociais da comunidade, vínculos familiares fragilizados, desatualização profissional e algumas fragilidades da Rede de Atenção Psicossocial se mostram como desafios para o desmame de psicotrópicos. Conclui-se que o uso indiscriminado de psicotrópicos pode culminar num quadro de dependência, este quadro clínico demanda uma abordagem multidisciplinar, terapias complementares, atividades alternativas e um espaço físico adequado para o enfrentamento. De acordo com os relatos, sugere-se que o trabalho preventivo com os Agentes de Saúde, a participação do psiquiatra nos encontros do grupo terapêutico e o incentivo do paciente ao acompanhamento médico regular.

Palavras-chave: psicotrópicos, atenção básica, dependência química

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada

Modalidade: Pôster

Tipo de pesquisa: Estudo de caso

DINÂMICA FAMILIAR DISFUNCIONAL E TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA: ESTUDO DE CASO

Jesimiel de Lima Pessoa¹; Thais Bezerra Cornélio de Lira²; Achilles de Souza Andrade³; Renata Karine Pedrosa Ferreira⁴; Raíssa Josefa Pereira de Moura⁵; Rivando Rodrigues de Sousa Oliveira⁶

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Federal da Paraíba; ⁴Universidade Federal da Paraíba; ⁵Universidade Federal da Paraíba; ⁶Universidade Federal da Paraíba

Email: jesipessoa@gmail.com

O aumento na disponibilidade das drogas, bem como a má adesão terapêutica nos transtornos por uso de substâncias contribui para a manutenção do consumo. Com a desinstitucionalização do cuidado, a família assume um papel crucial nesse processo. Quando há prejuízo à dinâmica familiar, vários aspectos protetivos se deterioram, como: o incentivo à abstinência, monitoramento terapêutico, fatores motivacionais, valores, crenças, regras, negociação, comunicação e equilíbrio. Considerando tal relevância, esse trabalho tem por objetivo descrever o impacto da dinâmica familiar prejudicada no controle da dependência química. Paciente foi acompanhado durante internação no complexo Psiquiátrico Juliano Moreira (CPJM) em João Pessoa-PB. As impressões do pesquisador foram confrontadas com informações do prontuário, do diálogo com familiares e a equipe de saúde. Paciente, masculino, 27 anos, solteiro, filho adotivo, pai falecido há 1 ano e baixo nível socioeconômico. Conduzido ao CPJM pelo SAMU sob queixa de agressividade com a genitora idosa, desordem em via pública, histórico de uso de maconha e crack há mais de 13 anos, além de múltiplas internações nos últimos 5 anos. O exame psiquiátrico revelou alucinações visuais, delírios, agitação e desleixo pessoal. Ademais, constatou-se falta de comunicação e suporte familiar, desagregação da dinâmica familiar com quebra das fronteiras intergeracionais agravada pela perda do pai, agressividade com a família, má adesão terapêutica domiciliar e abandono do acompanhamento junto ao CAPS-AD. Mediante terapia psicofarmacológica supervisionada, evoluiu com abolição dos sintomas psicóticos recebendo alta após transcorridos 43 dias. Sumariamente é possível verificar o efeito negativo da desintegração das relações familiares e insucesso terapêutico visto que o paciente apresentava falta de suporte e dificuldades na manutenção da abstinência no contexto familiar. É preciso salientar que majoritariamente o doente não é apenas o paciente, mas todo o sistema familiar, que requer cuidados afim de manter os esforços para prevenção de recaídas.

Palavras-chave: dinâmica familiar, dependência química, abstinência

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada

Modalidade: Pôster

Tipo de pesquisa: Relato de experiência

EXERCÍCIO FÍSICO COMO FERRAMENTA COMPLEMENTAR NO CAPS AD INFANTO-JUVENIL DO RECIFE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danielle Dos Santos Souza da Silva¹

¹Secretaria de Saúde da Cidade do Recife e IMIP

Email: danisouza_w@hotmail.com

O período da adolescência é marcado pelas mudanças e adaptações que o indivíduo vivencia na transição para a fase adulta. É nesse período que o adolescente busca mais fortemente seu universo de experimentações e identificações. O consumo de drogas entre adolescentes vem aumentando nos últimos anos. Tal uso tem ocorrido precocemente e, assim, suas consequências ou prejuízos também podem ser antecipados. Objetivo: Proporcionar vivências corporais através de exercício físico de forma lúdica, prazerosa e que incentive a prática de exercícios pelos adolescentes que fazem uso de drogas, como estratégia terapêutica. A intervenção ocorreu em um Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e drogas (CAPS-AD) de referência para o público infanto-juvenil. O programa de exercício teve duração de seis semanas, acontecendo uma vez por semana com duração de uma hora. As temáticas dos encontros foram estabelecidas juntamente com os usuários e outras que o profissional de educação física acreditou ser interessante. Resultados e Discussão: Observou-se que no decorrer das intervenções ocorreu uma diminuição do consumo das drogas, uma melhoria na consciência sobre a relação criada com a droga e o desenvolvimento da autopercepção a respeito da baixa aptidão cardiorrespiratória que eles possuíam, chegando a ser associada por eles mesmos ao uso das substâncias. Conclui-se que a adesão a tratamentos para dependência de substâncias psicoativas permanece um desafio, principalmente entre os adolescentes. Tal tratamento deve possuir atividades atrativas, prazerosas e motivadoras, de modo que os adolescentes optem por estar no tratamento em detrimento de estar em situações de exposição ao perigo.

Palavras-chave: adolescente, drogas, exercício

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada

Modalidade: Pôster

Tipo de pesquisa: Relato de experiência

GRUPO DE MÃES EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTO-JUVENIL DE JOÃO PESSOA: RETOMANDO IDENTIDADES

Jefferson Polari de Souza Filho¹; Ricardo Ramos de Azevedo Lima Filho²; Lissa Marry de Santana Lira³; Camila de Moura Castro⁴; Iara Falleiros Braga⁵

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Universidade Federal da Paraíba; ⁴Universidade Federal da Paraíba; ⁵Universidade Federal da Paraíba

Email: jeff.polari@gmail.com

Os Centros de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (capsi) são serviços públicos para crianças e adolescentes com comprometimento psíquico grave que objetivam prover atenção em saúde mental balizada na integralidade do cuidado. Uma criança/adolescente com transtornos mentais, que necessite de cuidados contínuos no percurso de vida, configura-se como um desafio à Saúde Pública e à família. Considerando o papel cultural da mãe como cuidadora na família, após o diagnóstico estabelecido, passa a dedicar-se, quase que integralmente ao cuidado à saúde do filho(a), na maioria dos casos, e pouco autocuidado, ocasionando desgastes diários a nível físico-mental, emocional e socioeconômico. Objetivo: Relatar processo de resgate de um Grupo de Mães cujos filhos/as realizam tratamento no capsi em João Pessoa. Relato de experiência baseado no Cenário de Prática em Saúde Mental do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba, vivenciado no capsi em 2018. Resultados e Discussão: Retorno do Grupo de Famílias à rotina do serviço e utilizou-se do aporte teórico do Cuidado Centrado na Família (CCF), que reconhece a família como cliente do cuidado. O grupo refletiu e autodenominou-se Grupo de Mães considerando que só as mães participavam do grupo. Ofertou-se espaços de acolhimento, fala, escuta e reflexões compartilhadas sobre suas identidades enquanto mulheres, os sentidos e significados de ser mulher, seus desejos, necessidades e cotidianos. O Grupo de Mães no capsi em João Pessoa estava inativo na rotina do serviço, sua reativação propôs mais um espaço de cuidado em Saúde Mental. O grupo ocorria semanalmente, por adesão espontânea, com média de oito mulheres por sessão. Nenhum pai compareceu às sessões, abrindo margem para reflexão da figura paterna no cuidado e tratamento do filho(a). O Grupo de Mães possibilitou espaços de cuidado no capsi, resgatando autopercepções, trazendo à tona suas identidades enquanto mulheres, muitas vezes ocultadas pelo papel materno.

Palavras-chave: saúde mental, mulher, relações mãe-filho

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada

Modalidade: Pôster

Tipo de pesquisa: Estudo de caso

IMPORTÂNCIA DO ENVOLVIMENTO FAMILIAR NOS PLANOS TERAPÊUTICOS DE UMA MULHER ADOECIDA PSIQUICAMENTE

Thiere José Cristovão Mendes ¹; Wemerson Vinícius Vasconcelos do Nascimento ²;
Thiêgo José Cristovão Mendes ³; Edilene Maria da Silva Barbosa ⁴

¹Universidade de Pernambuco;²Universidade de Pernambuco;³Faculdade Estácio;⁴Universidade de Pernambuco

Email: thiere02@outlook.com

A implantação da reforma psiquiátrica no Brasil, juntamente com o acesso aos instrumentos sociais humanizados como o Centro de Atenção Psicossocial - CAPS, fortalecem o ideal de interação e inserção social de pessoas adoecidas psiquicamente na sociedade, especificamente em seu núcleo comunitário. Dessa maneira surge um anseio de uma maior participação do grupo familiar no dia a dia dos indivíduos na perspectiva do restabelecimento do estado de saúde mental, e efetivação dos planos terapêuticos através da clínica ampliada e compartilhada. Objetivos: Discorrer a importância do apoio familiar as estratégias do projeto terapêutico singular (PTS) e seu fator no restabelecimento da saúde mental da mulher em sofrimento psíquico. Trata-se de um estudo de caso, a partir de dados secundários obtidos em registros do prontuário de uma usuária em seu 3º internamento no Hospital Ulisses Pernambucano (HUP) em Recife-PE, no período de junho e julho de 2019. Os dados foram coletados sob a orientação de um protocolo criado com as variáveis, identificação social, histórico do adoecimento psíquico e outros, percurso terapêutico percorrido e desfecho do caso. Foi realizada revisão bibliográfica que permitiu estabelecer os fundamentos da pesquisa, identificando as teorias e conceitos relevantes para o trabalho. Resultados: A ausência da inclusão da família no PTS da usuária revela consequências difíceis para o seu prognóstico e o não apoio familiar teve como resposta a dificuldade de adesão aos tratamentos ofertados pela rede. Os fatores de riscos encontrados e as vulnerabilidades familiares e sócias, impactaram diretamente no sofrimento mental que afetou a usuária, deixando-a numa situação na qual não encontra apoio por parte de sua família para um tratamento integral e a motiva a buscar substâncias para suportar essa realidade. Sendo assim é evidente e imprescindível a inclusão e o empenho da família na reestruturação no estado de saúde da pessoa.

Palavras-chave: enfermagem psiquiátrica, planejamento de assistência ao paciente, saúde mental

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

INTERVENÇÕES EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Amanda Cabral de Oliveira¹; Andreza do Nascimento Alves²; Natália Cality Moreira Santos³; Ana Carolina Dantas Rocha Cerqueira⁴

¹Centro Universitário Unifacisa; ²Centro Universitário Unifacisa; ³Centro Universitário Unifacisa; ⁴Centro Universitário Unifacisa

Email: oliveiracabralamanda@gmail.com

A atenção primária é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde, representando o ponto de referência para o sujeito, responsável por acompanhar e integrar o trabalho realizado por outros níveis de atenção. Sendo assim configura-se como um ótimo espaço para realizar intervenções em saúde mental, desempenhando um papel fundamental no acompanhamento de indivíduos portadores de transtornos mentais e seus familiares, além de contribuir para desmistificação da loucura, permitindo a inserção desses indivíduos na comunidade. Objetivo: Analisar as possíveis intervenções em saúde mental na atenção primária e as dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem nesse processo. Trata-se de uma revisão integrativa na qual foram realizadas buscas na BVS utilizando como descritores: “assistência de enfermagem”, “saúde mental”, “atenção primária”, seguido do operador booleano “AND” entre eles. Compuseram a amostra 15 artigos completos no idioma Português e publicados nos últimos dez anos, tendo como critério de exclusão os artigos que não responderam a pergunta de pesquisa. O acolhimento é a ferramenta mais importante presente nos serviços de saúde, pois através dele é possível estabelecer um vínculo com o indivíduo possibilitando as equipes criarem recursos individuais e coletivos, como os grupos terapêuticos e abordagens familiares, terapias interpessoais breves e de solução de problemas. Porém umas das dificuldades encontradas no acolhimento é a ausência de profissionais capacitados, marcados pelo medo e preconceito, além da escassez de recursos materiais. Embora o acolhimento seja uma abordagem fundamental, é de extrema importância que a partir dele os profissionais façam uso de outras ferramentas igualmente eficazes. Além disso, foi possível perceber que os profissionais ainda têm uma concepção errônea sobre a temática, o que limita a assistência, sendo assim é ideal a capacitação destes, a fim de intervir positivamente na qualidade de vida dos indivíduos.

Palavras-chave: assistência de enfermagem, saúde mental, atenção primária

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada

Modalidade: Pôster

Tipo de pesquisa: Relato de experiência

O PROJETO AIMÉE COMO UMA VIA PARA A FORMAÇÃO EM CLÍNICA AMPLIADA

Lucas Amorim Fernandes¹; Jéssyca Alana Oliveira Pereira²; Cleide Pereira Monteiro³

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Residência multiprofissional em saúde coletiva;

³Universidade Federal da Paraíba

Email: fernandesamorimlucas@gmail.com

Devido à ramificação do setor de saúde e o advento da atenção primária no contexto brasileiro, a clínica ampliada aparece como a via preconizada para o atendimento às diferentes demandas, inclusive na saúde mental. Segundo o ministério da saúde, a clínica ampliada envolve a compreensão ampla do processo saúde-doença, assim como variabilidade de ações, saberes e meios, enfatizando a singularidade do sujeito. Nesse sentido, se faz necessário pensar sobre a formação nos cursos de graduação em saúde, em ênfase nesse trabalho à psicologia, uma vez que a mesma carece de fornecer ferramentas de atuação e discussão crítica sobre essa temática, tal como aponta alguns autores. Em contrapartida, surge o projeto de extensão Aimée na graduação em psicologia na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) a cerca de vinte anos, atuando através do viés psicanalítico no atendimento a sujeitos psicóticos, autistas e neuróticos graves. Sendo assim, o objetivo desse trabalho é fazer um relato de experiência acerca desse projeto de extensão enquanto uma ferramenta potencializadora para a formação em clínica ampliada na academia. Situando-se no Hospital Psiquiátrico Juliano Moreira, no Espaço Estadual LGBT e na Clínica-Escola de Psicologia, as atividades do projeto contemplam uma diversidade de ações, que dentre elas estão a execução de oficinas de escuta psicanalítica com recursos de materialidade, o atendimento clínico ambulatorial e individual, a supervisão como construção de caso clínico e também a promoção de grupo de estudo teórico entre extensionistas e supervisoras. Portanto, é possível concluir que as ações promovidas pelo projeto de extensão produzem um impacto na formação dos futuros profissionais, uma vez que os aproxima de um saber-fazer da clínica ampliada no que tange uma produção de saberes articulados às realidades diversas e uma mudança na compreensão diagnóstica, impondo uma práxis variada, mais ampla do que a clínica clássica.

Palavras-chave: clínica ampliada, psicanálise, formação profissional

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada

Modalidade: Pôster

Tipo de pesquisa: Relato de experiência

O TERRITÓRIO COMO ELEMENTO ESTRATÉGICO DE CUIDADO NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Vanessa Gondim Viana¹; Jéssica Sousa de Freitas²; Ana Kelen Brasil Cavalcante³; Tuana Najau Pereira Davi⁴

¹Escola de Saúde Pública do Ceará; ²Escola de Saúde Pública do Ceará; ³CAPS II - ARACATI; ⁴CAPS AD - ARACATI

Email: vanessagondimviana@hotmail.com

Por muito tempo, as pessoas com transtorno mental eram vistas como indivíduos perigosos e irracionais. O cuidado ofertado era baseado no paradigma psiquiátrico, prevalecendo o saber médico, hospitalocêntrico e segregador. Nesta perspectiva a reforma psiquiátrica surge como estratégia de um novo modelo de atenção à saúde mental, com foco no cuidado de base comunitária e territorial, objetivando a recuperação e reinserção social. O território tratado aqui, está para além do espaço geográfico e destaca-se como espaço potente para atuação da equipe de saúde mental, uma vez que este se constitui na rede de suporte do usuário e que influi diretamente em seu processo de saúde-doença. Objetivo: Mostrar a importância do cuidado em saúde mental no território, bem como contribuir para a desconstrução do modelo manicomial, reforçando a luta pela reforma psiquiátrica. Metodologia: Grupos e intervenções realizadas em espaços comunitários com estratégias que valorizam o saber popular e estimulam a interação do usuário. São abordados diversos temas a depender das demandas apresentadas pela comunidade e por vezes realizam-se em parceria com outros serviços das redes de saúde, assistência social e educação. São utilizadas ferramentas como dinâmicas, atividades lúdicas, recursos multimídia, audiovisuais, entre outros. Resultados: A partir das atividades desenvolvidas foi possível trabalhar a prevenção e promoção da saúde mental com a população em seu território de vivência, colaborando para quebra de estigmas, melhora do diálogo dos usuários com os serviços de saúde, fortalecimento do vínculo entre usuários e profissionais, estímulo à autonomia e corresponsabilização do cuidado. O trabalho no território amplia as possibilidades de atuação no âmbito da saúde mental, proporcionando um olhar e cuidado diferenciado ao usuário, potencializando espaços de construção coletiva e compartilhamento de responsabilidades, quebrando o paradigma da loucura e privilegiando o usuário, construindo laços e produzindo verdadeiras transformações na vida de todos os envolvidos.

Palavras-chave: território, cuidado, saúde mental

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Revisão sistemática da literatura

PREPARO DO GRADUANDO EM ENFERMAGEM PARA LIDAR COM A MORTE: REVISÃO INTEGRATIVA

Thays Dos Santos Nascimento¹; Shayenne Cavalcanti da Silva²; Maryana Brandão Praxedes Ferreira³; Bruna Kethelly Tavares Barbosa⁴; Isabely Loisa de Melo Sales⁵; Jaqueline Queiroz de Macedo⁶

¹Centro Universitário Unipê; ²Centro Universitário Unipê; ³Centro Universitário Unipê; ⁴Centro Universitário Unipê; ⁵Centro Universitário Unipê; ⁶Centro Universitário Unipê

Email: thayss.santos97@gmail.com

Os profissionais de Enfermagem lidam cotidianamente com ocasiões de assistência à saúde no contexto de perdas e morte de pacientes. Todavia, mesmo em se tratando de um fenômeno natural, lidar com a morte, em geral, não está incluso nos currículos acadêmicos da Enfermagem, dificultando ao estudante gerenciar habilmente situações difíceis. Objetivo: Identificar estudos que abordem sobre o preparo do graduando em Enfermagem para lidar com a morte de pacientes. Revisão integrativa da literatura efetuada na Plataforma Capes, utilizando os descritores em português “morte AND graduando AND enfermagem”, com busca limitada a periódicos revisados por pares. A busca revelou 19 estudos, sendo excluídos aqueles que fugiam ao tema (não graduandos ou graduandos de outros cursos), incluindo quatro artigos na amostra final. Resultados: Os artigos abordam relatos de situações nas quais os graduandos se encontram em situações de vulnerabilidade, perante o medo da morte e não conseguir suprir as necessidades daquele paciente e família. Isto parece ser decorrente da falta de capacitação fornecida pela Instituição, e de certo modo dos discentes, que se limitam ao fornecido pelos currículos da graduação. Nesse contexto, os estudos apontam que os currículos acadêmicos deveriam incluir o preparo emocional dos acadêmicos para lidar com situações difíceis, como a comunicação de má notícia, por meio de debates, momentos dinâmicos, contato com pacientes terminais. Mesmo em um contexto de cronificação das doenças, transição demográfica e incidência de casos de suicídio na população, o reduzido número de artigos encontrados evidencia os resultados de que os cursos de graduação em Enfermagem abordam timidamente questões sobre como lidar com situações de morte. Isso expõe tais futuros profissionais a carências no modo como gerenciar questões emocionais e assistenciais relativas a esse fenômeno natural e cotidiano nos serviços de saúde.

Palavras-chave: atitude frente a morte, estudantes de enfermagem, revisão sistemática da literatura

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada

Modalidade: Pôster

Tipo de pesquisa: Empírica

PREVALÊNCIA DE SOFRIMENTO MENTAL E FATORES ASSOCIADOS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Aline Thalia Assis da Silva¹; Natália Cality Moreira Santos²; Daniel Dos Santos Leite³; Carolina Pereira da Cunha Sousa⁴; Ana Carolina Dantas Rocha Cerqueira⁵

¹CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISA; ²CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISA; ³CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISA; ⁴UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA; ⁵CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISA

Email: aninhacdr@hotmail.com

É crescente o número de sujeitos em sofrimento psíquico com sintomas como insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração, queixas somáticas e sintomas depressivos e ansiosos, que embora com incapacidade funcional e sofrimento, não preenchem critérios formais para diagnóstico de transtornos de humor e/ou ansiedade. Objetivos: Determinar a prevalência de sofrimento psíquico e fatores associados em estudantes de enfermagem. Trata-se de um estudo transversal. As informações foram coletadas no período de agosto de 2018 na Praça Coronel Antônio Pessoa - Centro, Campina Grande – PB. A amostra foi do tipo não probabilística, por conveniência, onde foram avaliados 100 estudantes universitários. O sofrimento psíquico foi considerado o variável desfecho do estudo. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizada uma versão adaptada do Self-Reporting Questionnaire (SQR-20) e um questionário de caracterização dos participantes. Os dados obtidos foram analisados por meio do programa SPSS versão 20.0. O projeto de pesquisa foi submetido à apreciação do CEP da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, e aprovado com CAAE: 93278718.4.0000.5175 sob parecer 2.827.946. Resultados: A prevalência de sofrimento psíquico foi de 63%. Mostraram-se associados ao desfecho as variáveis: sexo ($p=0,014$), área do curso ($p=0,028$) e número de disciplinas em curso ($p=0,015$). A prevalência de sofrimento psíquico detectada pode ser considerada alta quando comparada a outros estudos brasileiro com estudantes. Neste contexto atenção especial precisa ser dada aos estudantes do sexo feminino, que são da área da saúde e que estão cursando muitas disciplinas. Logo é de fundamental importância para a saúde dessa população que sejam elaboradas estratégias de prevenção e intervenção voltadas para esses grupos específicos, visando melhorar a qualidade de vida deles e auxiliando-os em sua formação profissional.

Palavras-chave: prevalência, enfermagem, sofrimento psíquico

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE (PET) INTERPROFISSIONALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Suzana de Oliveira Mangueira¹; Aline Batista do Nascimento²; Anderson Rafael da Silva³; Gledson Wilber de Souza⁴; Claudia Sandryne de Lima⁵; Emanuely Carollyne Lopes Nascimento⁶

¹Universidade Federal de Pernambuco; ²Universidade Federal de Pernambuco;
³Universidade Federal de Pernambuco; ⁴Universidade Federal de Pernambuco;
⁵Secretaria Municipal de Saúde de Vitória de Santo Antão - PE; ⁶Secretaria Municipal de Saúde de Vitória de Santo Antão - PE

Email: suzanaom@hotmail.com

O PET – Saúde/Interprofissionalidade tem o objetivo de implementar a Educação Interprofissional (EIP) no Brasil, conforme orientação da Organização Pan Americana da Saúde (OPAS/OMS) em 2016. A EIP visa proporcionar aos graduandos em diferentes cursos da saúde a oportunidade de aprendizado conjunto e o desenvolvimento de habilidade necessárias para a prática interprofissional em saúde e ao usuário da rede de atenção básica uma assistência com maior qualidade e segurança. O objetivo do estudo é relatar a vivência da EIP por graduandos e profissionais da saúde através do acompanhamento por Visitas Domiciliares (VD) de famílias consideradas em vulnerabilidade social pelo serviço de Atenção Básica (AB) do Bairro de Redenção na cidade de Vitória de Santo Antão – PE. Foram realizadas VD a uma família selecionada pela equipe da Unidade de Saúde da Família local de acordo com a situação de risco apresentada. Durante as visitas foram coletadas informações através dos instrumentos: Escala de Risco Familiar (ERF), Genograma e Ecomapa, aplicados em relação ao indivíduo central na problemática estudada. A família acompanhada é composta por 09 membros, sendo 02 menores. O foco da atuação da equipe Interprofissional focou em um caso de uso excessivo de álcool e outras drogas que se estende por 15 anos, por um jovem de 32 anos. Problemáticas relacionadas à saúde da mulher e à alimentação do grupo também foram identificadas e pontualmente trabalhadas. A família foi classificada na ERF como risco máximo. A partir da abordagem familiar, foram construídos o Genograma e Ecomapa segundo o seu cenário atual. Orientações quanto ao fortalecimento do vínculo com o CAPS, participação em grupos de saúde locais, e hábitos de vida saudável foram expostas para a família. Conclui-se que através da EIP alunos e profissionais são beneficiados com aprendizado e cooperação, com isso, o usuário recebe um serviço mais pleno, íntegro e direcionado.

Palavras-chave: educação interprofissional, atenção básica, abuso de drogas

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada
Modalidade: Pôster
Tipo de pesquisa: Relato de experiência

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM SERVIÇO DE ESCUTA DE URGÊNCIAS SUBJETIVAS

Daysa Maria Saraiva Rocha¹; Anderson Barbosa de Araújo²; Cleide Pereira Monteiro³

¹Universidade Federal da Paraíba; ²Universidade Católica de Pernambuco; ³

Email: daysa.saraiva@gmail.com

A urgência, enquanto um correlato clínico contemporâneo, se faz cada vez mais desafiadora para a atuação clínica. O vazio existencial vivenciado pelos sujeitos é um sintoma contemporâneo e frequente. A partir desse cenário, desenvolveu-se um projeto de atendimento às urgências subjetivas em um contexto de clínica-escola. Nesse sentido, entendendo que a urgência só se torna subjetiva na medida em que é endereçada a alguém que a escute, no ponto em que um outro se interpõe e se propõe a ouvir a radicalidade do que é um sujeito em sua angústia, o presente projeto se propôs a prestar esse tipo de atendimento por meio de um serviço de escuta para pessoas que buscassem por demanda espontânea. O projeto se deu em formato de plantão com até oito sessões e teve duração de um ano, contando com cinco plantonistas estudantes do curso de Psicologia. Foram atendidas na clínica-escola 41 pessoas, com variação de idade entre 15 a 72 anos, sendo 56,9% da amostra do sexo feminino. Os atendimentos ocorriam de forma semanal e as principais demandas trazidas pelos usuários do serviço faziam referência a angústias vividas no contexto acadêmico e conflitos familiares. A experiência ao atender por meio desse projeto possibilitou acréscimos valiosos para a formação dos estudantes como futuros psicólogos, pois oportunizou a todos o contato direto com a manifestação vívida da angústia sofrida pelos sujeitos. Observou-se que a urgência subjetiva provoca a clínica contemporânea a uma nova postura, visto que o plantonista deve se orientar pelo mecanismo da pausa frente à urgência trazida pelo paciente. Por fim, se faz indispensável reflexões que tomem o tempo, a angústia e a urgência como temas importantes a serem estudados.

Palavras-chave: urgência, intervenções, clínica

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada

Modalidade: Pôster

Tipo de pesquisa: Relato de experiência

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O BARCO, A TEMPESTADE E O PRIMEIRO PASSO

Rafaela Maria Bezerra Duarte ¹; Tarcísio Rodrigues da Silva²; Raphael da Rocha Carvalho ³; Fillipe Donadio Araújo⁴; Tereza Angélica Lopez de Assis ⁵

¹Graduando que atua na Universidade Federal de Alagoas; ²Graduando que atua na Universidade Federal de Alagoas; ³Graduando que atua na Universidade Federal de Alagoas; ⁴Graduando que atua na Universidade Federal de Alagoas; ⁵Professor que atua na Universidade Federal de Alagoas

Email: rafaela.duarte_2@hotmail.com

Divergências existem na reabilitação de usuários de psicoativos. É sabido que, muitas Comunidades Terapêuticas (CT) utilizam-se da filosofia dos 12 passos dos Alcoólicos Anônimos. Todavia, para sua efetividade é necessário compreender seu primeiro passo, que diz: “Admitimos que éramos impotentes perante o álcool - que tínhamos perdido o domínio sobre nossas vidas”. Objetivo: Relatar intervenção em uma CT de Maceió por alunos de cursos da saúde com intenção de auxiliar na ressignificação do primeiro dos 12 passos oportunizando maior sensibilização ao tratamento. Em 18/05/2019 foi realizada uma ação no Lar Servo Sofredor pelo projeto de extensão AMAR:CI. 27 estudantes dividiram-se entre as tarefas de oradores e monitores. Desenvolveram-se as seguintes atividades: Exibição de um vídeo sobre o 1º passo Dinâmica do barco e a tempestade (similar a dança das cadeiras) Escuta dos relatos da interpretação feita pelos acolhidos. Resultados: A associação da perda do controle de suas vidas com a perda do barco (cadeira) gerou relatos como: “No início não liguei, mas vi todo mundo sentado e quis também, mas não podia como na droga, eu tentava voltar mas não conseguia” “A gente se sente sozinho, triste, esquece do que já foi, vai deixando de se importar até pra pedir ajuda não confia” “Na vida tem os sinais né, como a onda que vem e leva pra direita ou pra esquerda, pra gente se preparar. A gente ignora: não tem mais controle. Vem tempestade, leva tudo, que nem a droga”. A atividade de refletir sobre a inaptidão perante às substâncias que causam dependência potencialmente promove reflexão sobre os benefícios da abstinência e, como terapia grupal, permite a criação de laços com pessoas que passaram pelo mesmo problema, o que auxilia no processo de manutenção da qualidade de vida.

Palavras-chave: comunidade terapêutica, alcoólicos anônimos, qualidade de vida

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada

Modalidade: Pôster

Tipo de pesquisa: Relato de experiência

RELATO DE EXPERIÊNCIA: SENTIDO DE VIDA NA VISÃO DO DEPENDENTE QUÍMICO EM INSTITUIÇÃO DE APOIO

Joedna Maria Costa da Silva ¹; Karolayne da Silva Ferreira ²; Everson Francisco Sergio ³; Ramon Silveira da Fonseca ⁴

¹UNINASSAU JOÃO PESSOA; ²UNINASSAU JOÃO PESSOA; ³UNINASSAU JOÃO PESSOA; ⁴UNINASSAU JOÃO PESSOA

Email: joednacostapsique@gmail.com

Este artigo objetiva trabalhar o sentido de vida sobre a ótica dos dependentes químicos que estão, por livre e espontânea vontade, em processo de desintoxicação em uma instituição, na qual busca como recursos terapêuticos os preceitos bíblicos, bem como exclui a redução de danos das práticas de tratamento. As atividades foram realizadas com 18 participantes, com idades entre 23 a 56 anos, com no mínimo uma recaída a Álcool e/ou drogas durante a vida. Todas as atividades realizadas mantiveram o foco principal com caráter exploratório, desta maneira as intervenções aplicadas foram a “Dinâmica do chapéu” que trabalha a autoimagem e autoconhecimento, o “Caminho com o jornal” trabalha a motivação e o trabalho em equipe, e atividades lúdicas como a “Colagem História” visando a perspectiva de futuro e motivação. Foi utilizado ainda o instrumento “Baralho de Valores e Sentido de Vida” que se constitui em um instrumento terapêutico destinado ao tratamento e a profilaxia do vazio existencial, a qual utilizou-se a sua entrevista, adaptando-a para aplicação com os componentes, assim como o instrumento “Eu Real e Eu Ideal” que também faz uma reflexão ao sentido de vida no processo de desintoxicação e sobre o futuro que aguardara os intervenientes. Através das atividades propostas os partícipes expuseram como sentido de vida, o amor pela família, a vontade de voltar à vida em sociedade e ser aceito como cidadão e não com o rótulo de dependente químico, almejando também o retorno ao convívio familiar e ao emprego. A realidade que foi encontrada não era a de fracasso, mas sim de homens cientes da batalha do tratamento. Porém, pensamentos negativos e até mesmo sentimento de injustiça, revolta e vitimização não deixaram de se apresentar. Entretanto tais pensamentos não eram fortes o bastante para tirar-lhes o sentido de vida.

Palavras-chave: psicologia, dependente químico, sentido de vida

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada

Modalidade: Pôster

Tipo de pesquisa: Relato de experiência

RELEVÂNCIA DA INCLUSÃO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Jéssyca Alana Oliveira Pereira¹; Lucas Amorim Fernandes²; Marina Gomes Fagundes³; Anne Caroline Ferreira de Freitas⁴; Ana Amélia Fonseca Pinheiro de Sa⁵; Stephanny Batista de Alencar Roberto⁶

¹Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva; ²Universidade Federal da Paraíba; ³Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva; ⁴Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva; ⁵Nona Gerência Regional de Saúde da Paraíba; ⁶Nona Gerência Regional de Saúde da Paraíba

Email: jessycaalana@gmail.com

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) é voltada para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Foi implementada a partir do Decreto 3088/2011 e dispõe sobre uma rede de serviços substitutivos ao hospital psiquiátrico. Esses serviços são de base comunitária e territorial e tem como finalidade construir a autonomia e reabilitação psicossocial dos usuários. Esse modelo preconiza a construção de um projeto terapêutico singular (PTS) a fim de elaborar estratégias que envolvam território, família, economia, moradia, saúde, entre outros. Esse trabalho tem como objetivo problematizar a falta do PTS nos dispositivos da RAPS do município de Cajazeiras-PB. A metodologia usada foi pesquisa de campo descritiva quantitativa através de visitas técnicas realizadas pelos apoiadores regionais da Nona Gerência de Saúde da Paraíba juntamente com os residentes em saúde coletiva da Secretaria de Saúde do Estado (SES-PB/FSM). Há no município de Cajazeiras três tipos de CAPS que funcionam como componentes estratégicos da rede de atenção psicossocial: um CAPS II, um CAPS AD, um CAPS i e um serviço residencial terapêutico misto que funciona como componente estratégico de desinstitucionalização. Esses serviços são referência para todos os 15 municípios que compõe a 9ª região de saúde. Nenhum desses dispositivos constroem o PTS dos usuários, o que enfraquece a integralidade do funcionamento da rede, aumenta o tempo de permanência dos usuários nos serviços e restringe o indivíduo, não levando em consideração suas particularidades e o contexto social. Dessa forma, se faz necessário ações educativas voltadas para a conscientização dos profissionais de saúde mental sobre a importância do PTS, uma vez que essa estratégia norteia as ações dos profissionais dos serviços, bem como consolida o apoio matricial e a clínica ampliada.

Palavras-chave: pts, raps, saúde coletiva

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada

Modalidade: Pôster

Tipo de pesquisa: Relato de experiência

SAÚDE MENTAL DA MULHER PUÉRPERA NO MÉTODO CANGURU EM MATERNIDADE REFERÊNCIA

Leonarda Carneiro Rocha Bezerra¹; Elias Vicente Bueno²; Rosa Mystica Macedo³; Valéria Cristina Silva de Oliveira⁴; Sônia Mara Gusmão Costa⁵

¹Graduanda das Faculdades Nova Esperança;²Graduando das Faculdades Nova Esperança;³Psicóloga do Instituto Cândida Vargas; ⁴Psicóloga Docente das Faculdades Nova Esperança; ⁵Fisioterapeuta Dra. Docente das Faculdades Nova Esperança

Email: leonardarocha22@gmail.com

O Método Canguru (MC) foi criado na Colômbia, na década de 1970, com intuito de promover o cuidado ao recém-nascido (RN) pré-termo ou de baixo peso, na ausência de incubadoras. É um modelo voltado para o cuidado humanizado que reúne estratégias de intervenção biopsicossocial. Portanto, preservar a autonomia e o protagonismo nas fases do pré-parto, parto e puerpério é imperioso pois são considerados períodos de vulnerabilidade psíquica. Este estudo consiste em um relato de experiência, construído com base em artigos científicos e vivências de estudantes dos cursos de enfermagem, farmácia e medicina envolvidos no Projeto de Extensão Aurora: cuidado no pré-parto, parto e puerpério, das Faculdades Nova Esperança (FACENE/FAMENE) em uma Maternidade Referência do município de João Pessoa - Paraíba. Trata-se de um estudo com abordagem descritiva, qualitativa e exploratória, com objetivo de relatar uma atividade educacional sobre amamentação no setor MC. O método consiste em manter o RN em contato pele a pele na posição vertical junto ao peito da mãe ou de qualquer outro familiar acarretando estímulos sensoriais e amor. A amamentação em livre demanda é estimulada. Observou-se durante a atividade que havia uma puérpera com face angustiada que começou a chorar segurando seu bebê, após longa conversa afetuosa com o grupo, ela relatou incertezas, cansaço e descrédito. Todavia, os extensionistas acolheram essa mulher e seu filho, estimulando a autoconfiança, autoestima e esperança, relatando que o RN cresceria saudável e forte, que o processo é necessário e que eles sairiam daquele local fortalecidos. Compreende-se ser um momento de dedicação exaustivo e lento, no qual a mãe é exposta integralmente aos cuidados com as necessidades do bebê. O estudo permitiu evidenciar que existe demanda na saúde mental materna e sugere a realização de oficinas terapêuticas concomitantemente com a oferta de terapias alternativas.

Palavras-chave: método canguru, sofrimento, melancolia

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada

Modalidade: Pôster

Tipo de pesquisa: Relato de experiência

SAÚDE MENTAL E PROMOÇÃO DA SAÚDE: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO

Ana Lúcia da Silva Lira¹; Millena Raianny Xavier da Silva²

¹Assistente Social Residente do Programa de Residência Multiprofissional da Rede de Atenção Psicossocial da cidade do Recife- SESAU; ²Psicóloga Residente do Programa de Residência Multiprofissional da Rede de Atenção Psicossocial da cidade do Recife- SESAU

Email: analucia.lira9@outlook.com

O estudo em tela é resultado de uma inquietação surgida no cotidiano de atuação de residentes lotados em um CAPS transtorno tipo II, como atividade prática do Programa de Residência Multiprofissional da Rede de Atenção Psicossocial da Secretaria de Saúde do Recife. Nesse contexto os residentes começaram a observar que a maioria dos grupos operacionalizados na unidade remetiam suas atividades ao enfoque na questão da doença preexistente, a partir desse estranhamento começou-se a problematizar essa perspectiva de cuidado. Nas discussões sobre a importância e efetividade do trabalho com grupo, balizou-se a necessidade de trazer uma perspectiva mais alinhada com a clínica ampliada e promoção da saúde. Nesse sentido, partindo de uma concepção de saúde mais abrangente e entendendo que diversos fatores impactam nas condições de saúde, acreditamos que o viés alicerçado na promoção da saúde contribuiria para uma visão mais integrativa do sujeito. Diante deste cenário de prática, os residentes se propuseram a facilitar um grupo intitulado Oficinas de Práticas Expressivas, construindo saberes coletivos assentados no prisma da promoção da saúde, onde o sujeito é protagonista de seu cuidado e suas singularidades são percebidas e trabalhadas a partir de seus projetos terapêuticos. As oficinas têm por proposta utilizar de metodologias ativas, pois o objetivo é fazer com que os usuários participem efetivamente do desenvolvimento dos temas. Os encontros acontecem uma vez por semana e com duração de cerca de uma hora e meia. Com essa experiência, se avalia que o modos operandi do grupo e o feedback dos usuários despertou nos profissionais o entendimento de que é preciso ampliar o olhar para o cuidado. Os resultados podem ser percebidos no reflexo do forte vínculo construído nesse espaço e na visão de que é possível ser cuidado de outras formas e em outros espaços do território.

Palavras-chave: saúde mental, promoção da saúde, cuidado

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada

Modalidade: Pôster

Tipo de pesquisa: Empírica

SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA E O ACOLHIMENTO DAS DEMANDAS PSICOLÓGICAS

Polyana Luz de Lucena¹; Vilma Felipe Costa de Melo²; Bruna Maria de Almeida Rocha³; Arethusa Eire Moreira de Farias⁴; Juliana Machado Amorim⁵; Maria do Socorro Vieira Pereira⁶

¹FACENE/FAMENE; ²FACENE/FAMENE; ³FACENE/FAMENE; ⁴UFPB;

⁵FACENE/FAMENE; ⁶FACENE/FAMENE

Email: luzpolyana@hotmail.com

A Unidade Básica de Saúde é um espaço privilegiado de gestão do cuidado das pessoas atingindo papel estratégico na Rede de Atenção à saúde, servindo como base para a efetivação da integralidade e recebedora de variadas queixas em saúde, de âmbito físico ou mental. Questiona-se até que ponto o usuário que busca este serviço sente-se acolhido em suas demandas psicológicas emergenciais. Objetivo: Identificar a necessidade de acolhimento das demandas psicológicas junto aos usuários na UBS. MÉTODOS: Pesquisa de campo (CAEE: 97858818.3.0000.5179) com abordagem qualitativa. Amostra: 20 usuários de uma UBS de João Pessoa-PB. Realizou-se entrevista semiestruturada com 3 questões: a compreensão dos usuários sobre problema emocional onde buscariam ajuda caso tivessem esse tipo de problema e se já haviam buscado a UBS para tratar de problema emocional. Analisaram-se as entrevistas através da análise de conteúdo de Bardin. Resultados e discussão: Categorizando as falas coletadas, constatou-se uma demanda em saúde mental pelos usuários e que conceituam problema emocional como sintomas de transtornos mentais (insônia, depressão), numa frequência de 44,12%. Sobre onde buscar ajuda, observou-se em maior frequência a busca pela religião (50%), seguida da família (30%), em último lugar ajuda profissional (10%), em contraste, a questão sobre o local para onde iriam em caso de problema emocional, mencionaram a UBS primeiramente (66,5%). Considerações finais: Evidencia-se que a maioria das pessoas ao preferirem dividir demandas emocionais com familiares ou buscarem a religião desprivilegiando a ajuda profissional, demonstra a insipiência da importância do trabalho do Psicólogo com escuta qualificada e apta para prestar apoio e apesar de desconsiderarem o Psicólogo como primeiro suporte a ser buscado têm a compreensão em dispor de ajuda num local específico e que este serviço abarca estas demandas, reforçando o papel do Psicólogo na AB, para acolher questões de saúde mental.

Palavras-chave: unidade básica de saúde, saúde mental, demanda psicológica

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada

Modalidade: Pôster

Tipo de pesquisa: Relato de experiência

TECENDO AS ESTRATÉGIAS: GRUPO DE AUTOCUIDADO COMO FERRAMENTA DE FORTALECIMENTO DA CLINICA AMPLIADA

Jéssica Sousa de Freitas¹; Kelen Brasil²; Vanessa Gondim Viana³; Tuana Najau Pereira Davi⁴

¹ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ; ²PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACATI; ³ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ; ⁴PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACATI

Email: jessicaef.sousa@gmail.com

É notória nos serviços de saúde a prevalência da cultura da medicalização e renovação de receitas, bem como das tecnologias duras que em alguns casos enrijecem os fluxos e inviabiliza o desenvolvimento de estratégias de cuidado baseadas na clínica ampliada. Objetivo: Evidenciar o grupo de autocuidado como uma estratégia de fortalecimento da clínica ampliada. Participam dos encontros os usuários do centro de atenção psicossocial álcool e drogas de Aracati/CE que fazem parte do serviço de permanência diária. Os encontros são quinzenais e neles são tratados temas diversos como a autonomia, motivação para continuar o tratamento, e para isso algumas estratégias são utilizadas como dinâmicas, roda de conversa e meditação. Todas as atividades são realizadas nas dependências do CAPS AD. Resultados: a partir dessa experiência tem sido possível estreitar os laços de confiança entre os usuários e os profissionais, de forma que os mesmos têm sentindo-se mais a vontade para dialogar e expressar seus sentimentos e frustrações. Diversas estratégias podem ser utilizadas para o fortalecimento da clínica ampliada e o grupo de autocuidado tem se mostrado uma ferramenta potente para o fortalecimento dos sujeitos enquanto protagonistas, ampliando o conceito de qualidade de vida, estimulando o diálogo com a equipe de saúde, bem como incentivando o empoderamento dos usuários frente ao tratamento.

Palavras-chave: empoderamento, autocuidado, clinica ampliada

Eixo IV: Intervenções na clínica ampliada

Modalidade: Pôster

Tipo de pesquisa: Relato de experiência

TRATAMENTO MULTIPROFISSIONAL DE BULIMIA NERVOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA PACIENTE DO CAPS PACOTI-CEARÁ

Francisca Kleuma Pimentel de Araujo¹; Cecília Pimentel de Almeida Felismino da Silva²

¹Caps Conviver Pacoti-CE; ²Universidade Federal da Paraíba

Email: kleumapsicologa@gmail.com

Conhecida como um transtorno alimentar e ter uma maior prevalência, a bulimia nervosa é caracterizada por uma grande e rápida ingestão de alimentos com sentimento de perda do controle (episódios bulímicos). Dentre os profissionais da equipe multiprofissional que ajudam no tratamento de pacientes com bulimia, encontram-se o nutricionista e o psicólogo. O presente trabalho visa relatar a experiência multiprofissional do tratamento de uma paciente portadora de Bulimia Nervosa atendida no Centro de Atenção Psicossocial (Caps) da cidade Pacoti-Ceará, bem como elucidar a evolução clínica da paciente, mediante as condutas profissionais adotadas durante o tratamento. A metodologia consistiu na análise da trajetória da evolução clínica da usuária e o relato de melhoria após as condutas de tratamento adotadas pela equipe multiprofissional. Com a evolução do tratamento, a paciente mostra um nível de maturidade e compreensão para lidar com seu sofrimento e adoecimento, conseguindo fazer um controle semanal dos seus atos. O acompanhamento nutricional contribuiu para esse amadurecimento e essa compreensão, visto que a conduta nutricional adotada não foi uma conduta baseada na restrição alimentar imediata e sim na redução do consumo excessivo dos alimentos mais consumidos, proporcionando um bem-estar físico e mental ao usuário. A prática da atividade física, o cronograma de estudo, foram intervenções adotadas para o auxílio no tratamento. Quanto a relação familiar, a mãe foi chamada pelos profissionais para uma conversa, onde hoje já ocorre um diálogo familiar mais livre e tranquilo. É de fundamental importância oferecer um atendimento adequado na Atenção Básica, para que possa haver um diagnóstico precoce da bulimia, onde as medidas de tratamento sejam adotadas imediatamente, bem como a importância na nutrição associada com a psicologia, já que a bulimia é um transtorno alimentar, onde essas duas áreas da saúde trazem juntas benefícios físicos e psicológicos à pacientes portadores de bulimia nervosa.

Palavras-chave: bulimina nervosa, psicologia, nutrição

SOBRE O GRUPO DE PESQUISA EM SAÚDE MENTAL E DEPENDÊNCIA QUÍMICA

O Grupo de Pesquisa em Saúde Mental e Dependência Química nasceu oficialmente em 2011 na Universidade Federal da Paraíba com o objetivo de fortalecer as pesquisas nas áreas que dão nome ao grupo. Sob a coordenação da Profa. Dra. Silvana Carneiro Maciel, o GPSMDQ é formado por alunos da Pós-Graduação e da graduação em Psicologia da UFPB, que realizam pesquisas com ênfase na perspectiva psicossocial de variadas temáticas relacionadas à saúde mental e à dependência química.

O Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química, da Universidade Federal da Paraíba, é um evento realizado, a cada dois anos, pelo Grupo de Pesquisa em Saúde Mental e Dependência Química coordenado pela Profa. Dra. Silvana Carneiro Maciel. Tem como propósito a realização de atividades vinculadas às áreas da Saúde Mental e da Dependência Química e o estabelecimento de discussões e debates sobre as temáticas desenvolvidas no campo teórico-prático, de forma a capacitar para o trabalho e ampliar as pesquisas na área. Trata-se de um evento que pretendeu, já na sua 4ª edição, fazer uma interlocução entre estudantes, pesquisadores, profissionais, usuários de serviços de saúde e a comunidade em geral, com o intuito de criar um espaço para o diálogo entre perspectivas convergentes e diferentes da área, considerando 4 grandes eixos: prevenção, políticas públicas, neurociências e clínica ampliada.

Coordenadora: Prof^a Dr^a Silvana Carneiro Maciel

e-mail: grupopesquisasmdq@gmail.com.br

Objetivo do Grupo:

- ▶ Fortalecer as pesquisas em Saúde Mental e Dependência Química na UFPB vinculado ao Departamento de Psicologia (graduação e pós graduação), contribuindo para a Rede de Estudos na área. Objetiva-se, também, a realização de Seminários regionais e nacionais com intuito de divulgar as pesquisas realizadas, articulando com outros dados do Brasil, visando articular e ampliar conhecimentos na área. Visa contribuir com o avanço do conhecimento científico na área da Dependência Química e da Saúde Mental, reduzindo

lacunas de conhecimento relativas as drogas e a saúde mental e gerando novos conhecimentos enfocando, dentre outras temáticas: preconceito, representações sociais, aspectos psicossociais da prevenção e do tratamento, o sistema de saúde e os modos de vida dos usuários de drogas e dos usuários da saúde mental; fatores de vulnerabilidade/risco, os padrões de consumo e os fatores protetores.

- ▶ As pesquisas permitem uma visão ampla das temáticas abrindo novas perspectivas de inserção e de atuação, não se fechando em uma única visão, mas ao contrário, permitindo discussões diversificadas, tendo em conta a complexidade destas temáticas e a necessidade de um trabalho multidisciplinar; entendendo que a Dependência Química e a Saúde Mental são multicausais, necessitando, portanto, de visões e intervenções diversificadas.
- ▶ Torna pública as produções científicas na área que são desenvolvidas pelo grupo com alunos da graduação e da pós-graduação, fazendo conhecer o curso de Psicologia da UFPB e a Pós-graduação em Psicologia Social e sobretudo a linha de pesquisa em Saúde Mental e Dependência Química consolidando esta área de pesquisa tão importante para o Brasil na contemporaneidade e especificamente para o Nordeste; abrindo as portas para realização de parcerias com outras universidades e pesquisadores do Brasil.

▶ Linhas de pesquisa:

1. Dependência Química: prevenção e tratamento

Esta linha de pesquisa visa estudar aspectos da dependência químicas como aspectos epidemiológicos e o trabalho de prevenção e tratamento da dependência química.

2. Representação Social e Saúde: Esta linha de pesquisa tem como *propósito geral* a reflexão teórica e metodológica avançada no campo das representações sociais e, como *propósitos específicos* contribuições recentes das representações sociais para a psicologia social, utilizando a teoria das Representações Sociais para o estudo das temáticas da dependência química e da saúde mental

3. Saúde Mental e Inclusão Social

Esta linha de pesquisa visa estudar aspectos vinculados a Saúde Mental na perspectiva da Psicologia Social com as teorias do preconceito e percepção de ameaça. Visa estudo das crenças e atitudes frente aos portadores de transtornos mentais e do dependente químico na atual política de Reforma Psiquiátrica e de Inclusão Social. Estuda os processo de discriminação destes grupos na atual sociedade.

AGRADECIMENTO

A Deus por tudo que somos e temos;

A Universidade Federal da Paraíba pelo apoio e espaço cedido;

A Direção do CCHLA em nome da Profa Dra Mônica Nóbrega por todo apoio dado ao Grupo de Pesquisa em Saúde Mental e Dependência Química (GPSMDQ) e apoio à todas as edições do Congresso Brasileiro em Saúde Mental e Dependência Química;

À Pós-graduação em Psicologia Social e ao Departamento de Psicologia da UFPB e todos os docentes e discentes pelas parcerias realizadas;

Um agradecimento especial a todos os funcionários que fazem o CCHLA pelo apoio durante todo o evento;

As agências de fomento (CNPq e CAPES) pelo apoio ao Grupo de Pesquisa em Saúde Mental e Dependência Química;

À editora da UFPB pelo apoio em todos os eventos realizados e pela parceria em publicações.

APOIO



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
PARAIBA

AVALIADORES

ADRIELE VIEIRA DE LIMA PINTO
ALEXANDRE COUTINHO DE MELLO
ALINE RODRIGUES GOMES
AMANDA NUNES DO NASCIMENTO
ANA CRISTINA DE OLIVEIRA BORBA PAULINO
ANA CRISTINA SERAFIM DA SILVA
ANA PAULA RODRIGUES CAVALCANTI
ANA RAQUEL DE OLIVEIRA
BETÂNIA MARIA OLIVEIRA DE AMORIM
BRUNA DA SILVA NASCIMENTO
CAMILA CRISTINA VASCONCELOS DIAS
CAMILA DE ALENCAR PEREIRA
CÉLIA MARIA CRUZ MARQUES CHAVES
CLARA LOHANA CARDOSO GUIMARÃES
CLARISSA MARIA DUBEUX LOPES BARROS
CLÉSIA OLIVEIRA PACHÚ
CRISTIANA ORNELLAS RENNER
DALILA CASTELLIANO DE VASCONCELOS
DANIELA HEITZMANN AMARAL VALENTIM DE SOUSA
DANIELLE LEAL CALDAS
DÉBORA CRISTINA NASCIMENTO DE LIMA
DIANA SAMPAIO BRAGA
ÉLIDA DANTAS DO NASCIMENTO CORTÊS BONIFÁCIO
EMERSON ARAÚJO DO BÚ
FABRYCIANNE GONÇALVES COSTA
FERNANDA CRISTINA DE OLIVEIRA RAMALHO DINIZ
FRANCISCA MARINA DE SOUZA FREIRE FURTADO
HEMERSON FILLIPY SILVA SALES
HYSLA MAGALHÃES DE MOURA
ISAAC RODAS ARAÚJO
ISABEL CRISTINA VASCONCELOS DE OLIVEIRA
JANDILSON AVELINO DA SILVA
JAQUELINE VILAR GRECO RAMALHO
JÉSSICA ANDRADE DE ALBUQUERQUE
JULIANA RÍZIA FÉLIX DE MELO
KÁTIA CORDEIRO ANTAS
LAYANNE VIEIRA LINHARES
LAYS BRUNNYELI SANTOS DE OLIVEIRA
LEANDRO ROQUE DA SILVA
LIANA CLÉBIA DE MORAIS PORDEUS
LIANA MIRELA SOUZA OLIVEIRA
LINNIKER MATHEUS SOARES DE MOURA
LUANA ELAYNE CUNHA DE SOUZA
LUCIENE COSTA ARAÚJO MORAIS

LUIZE ANNY GUIMARÃES AMORIM
MARIA APARECIDA PENSO
MICHAEL JACKSON OLIVEIRA DE ANDRADE
NATÁLIA DE LOURDES FERREIRA DOS SANTOS
NATANAEL ANTONIO DOS SANTOS
NOÊMIA SOARES BARBOSA LEAL
PALOMA CAVALCANTE BEZERRA DE MEDEIROS
PAMELA DE SOUSA GONZAGA
PATRÍCIA FONSECA DE SOUSA
PIERRE GONÇALVES DE OLIVEIRA FILHO
POLLYANA DE LUCENA MOREIRA
RAFAELA ROCHA DA COSTA
RAYSSA SOARES PEREIRA
REBECA KELLY GOMES DA SILVA
RENATA MONTEIRO GARCIA
RENATA PIMENTEL DA SILVA
RÔMULO LUSTOSA PIMENTEIRA DE MELO
SUIANE MAGALHÃES TAVARES
TAILSON EVANGELISTA MARIANO
TATIANA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE LEAL
TÁTILA RAYANE DE SAMPAIO BRITO
THAÍS DE SOUSA BEZERRA DE MENEZES
THAMIRES PEREIRA ALVES
THIAGO PAIVA FERNANDES
VALÉRIA LEITE SOARES
VALÉRIA NICOLAU DE SOUSA
VANESSA PORTO ALEXANDRINO
VERA LUCIA MORSELLI
WASHINGTON ALLYSSON DANTAS SILVA
WILZA KARLA DOS SANTOS LEITE
ZAETH AGUIAR DO NASCIMENTO



**CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE
SAÚDE MENTAL E DEPENDÊNCIA QUÍMICA**
Refletindo sobre o direitos e possibilidades terapêuticas

PROGRAMAÇÃO

14/11/2019 (QUINTA-FEIRA):

- **MANHÃ (09:00 às 12:00)**

CRENCIAMENTO: Praça da Alegria (UFPB/CCHLA).

Reunião do Conselho Estadual de Saúde da Paraíba e Conselheiros do Nordeste: Sala de Reuniões do CCHLA

- **TARDE (14:00 às 17:00)**

CRENCIAMENTO: Praça da Alegria (UFPB/CCHLA).

MINICURSOS

Curso 01: *Uso terapêutico de materiais expressivos: ampliando o cuidado em Saúde Mental* (Esp. Érika Barros Fabião do Nascimento - EBSEH) – SALA DE REUNIÕES DO CCHLA

Curso 02: *Educação biocêntrica como metodologia participativa de intervenção psicossocial em saúde mental* (Prof. Esp. Volfraniad Pinheiro Dias de Sá - FIP) – SALA 402

Curso 03: *Workshop Autoconhecimento e meditação: práticas integrativas para melhoria da Saúde Mental* (Prof. Dr. Thiago Pelúcci – UFPB/ Ivonaldo Correia Dantas - UFPB) – AUDITÓRIO CCJ

Curso 03: *Workshop Autoconhecimento e meditação: práticas integrativas para melhoria da Saúde Mental* (Profa. Dra. Katruccy Tenório (UNINASSAU) – AUDITÓRIO 412

Curso 04: *Análise de Dados qualitativos com o uso do IRAMUTEQ: um recurso para pesquisas na área da saúde* (Linniker Matheus Soares de Moura - UFPB) – AUDITÓRIO DO 411

Curso 05: *A Saúde Mental e a Constelação Familiar* (Profa. Dra. Vilmária Fernandes Sales - UFPB/CE) – SALA 508

- **NOITE (20:00 às 22:00)**

ABERTURA DO EVENTO – AUDITÓRIO DA REITORIA (UFPB)

20:00 - MESA DE ABERTURA

20:30 CONFERÊNCIA DE ABERTURA: Saúde Mental e Dependência Química Refletindo sobre direitos e possibilidades terapêuticas (Profa. Dra. Silvana Carneiro Maciel - UFPB);

21:30 - APRESENTAÇÃO CULTURAL

21:30 LANÇAMENTO DO LIVRO: “Saúde Mental e Dependência Química: Políticas de cuidado e inclusão social” (Silvana Carneiro Maciel, Camila Cristina Dias & Camila de Alencar Pereira- orgs). Fruto do IV Congresso Brasileiro sobre SM e DQ.

15/11/2019 (SEXTA-FEIRA)

• AUDITÓRIO 411

08:00 às 10:00 – MESA REDONDA: ATUALIDADES SOBRE NEUROCIÊNCIA E DEPENDÊNCIA QUÍMICA

- Profa. Dra. Liana Clébia de Moraes Pordeus (CCS/UFPB): **Sistema de recompensa e a neurotransmissão na dependência química;**
- Prof. Dr. Natanael Antônio dos Santos (UFPB): **Os efeitos sensoriais e cognitivos do álcool;**
- Ms. Jéssica Bruna Santana Silva (UFPB): **Consumo Moderado de Álcool e Saúde mental: um enfoque na cognição e comportamento.**

10:00 às 12:00 – MESA REDONDA: DEPENDÊNCIA QUÍMICA: POLÍTICA, TRATAMENTO E VIVÊNCIAS

- Dra Mariana Bandeira Formiga (UFPE): **Terapia de aceitação e compromisso na Dependência Química;**
- Profa. Dra. Shirley de Souza Silva Simeão (UFPB): **Treinamento de Habilidades Sociais na Promoção da Saúde Mental;**
- Profa Dra. Vagna Cristina Leite da Silva Pereira (FACENE): **Os desafios da prevenção ao abuso de drogas na adolescência.**

14:00 às 16:00 - MESA REDONDA: DROGAS DO USO AO ABUSO: VIVÊNCIAS E REPRESENTAÇÕES

- Profa.Dra. Liana Clébia de Moraes Pordeus (UFPB): **Projeto Tarja Preta: uso correto de psicofármacos;**
- Ms. Thaís Gomes Cordeiro Passos (UFPB): **Representações sobre os usuários de drogas: preconceito e percepção de ameaça;**
- Profa. Dra. Cristiana Ornellas Renner (Clínica Arthur Guerra, Hospital SírioLibanês-SP): **Qual o prognóstico de pacientes dependentes químicos? Fatores de risco e de proteção através dos relatos de familiares e estudos de casos.**

16:00 às 18:00 – PALESTRA: O SUICÍDIO LENTO E GRADUAL DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA (Palestrante: Prof. Dr. Valdemar Augusto Angerami (PUC-SP).

- **Lançamento do livro:** “Suicídio e suas Interfaces: Arditoso Emaranhado da Autodestruição”.

- **SALA DE MULTIMÍDIA C**

08:00 às 10:00 - MESA REDONDA: USO DE DROGAS: EFEITOS E POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS

- Profa. Dra. Giselda Nazário da Silva Pontes: **A comunicação afetiva nas famílias de dependentes químicos;**
- Ms. Francisco Bento da Silva (UFPB): **O consumo de substâncias psicoativas entre estudantes universitários e seus efeitos no Controle Inibitório das Funções Executivas;**
- Esp. Patrícia Rangel Botelho de Araújo (Técnica em Reabilitação de Dependentes Químicos- Coordenadora do Programa de Políticas Públicas sobre Drogas do Estado da Paraíba): **Mapeamento da Rede de Assistência aos usuários de drogas no Estado da Paraíba.**

10:00 às 12:00 - PALESTRA: Efeitos do tabagismo no processamento visual- Ms. Thiago Fernandes (UFPB).

- **AUDITÓRIO 412**

08:00 às 10:00 – MESA REDONDA: SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DO TRABALHO: ADOECIMENTO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

- Profa. Dra. Maria do Socorro Sales Mariano (Universidade Tiradentes/SE): **Estresse ocupacional e síndrome de Burnout consequências na saúde do trabalhador;**
- Profa. Dra. Jaqueline Brito Vidal Batista (UFPB): **Síndrome de Burnout quando trabalhar com gente adoce.**
 - **LANÇAMENTO DO LIVRO** “Quando Trabalhar Adoecce: Síndrome de Burnout em Professores do Ensino Fundamental”(Jaqueline Brito Vidal Batista).

10:00 às 12:00 – MESA REDONDA: CONSUMO DE DROGAS: REFLEXÕES SOBRE FATORES E VULNERABILIDADE

- Profa. Dra. Carmen Amorim Gaudêncio (UFPB): **Reflexões sobre a avaliação e a intervenção para o controle do uso abusivo de drogas;**
- Profa. Dra. Selene Cordeiro Vasconcelos (UFPB): **Fatores Relacionados ao Consumo de Drogas por adolescentes;**
- Profa. Dra. Clésia Oliveira Pachu (UEPB/CG): **Uso indevido de substâncias psicoativas por infantojuvenis: vulnerabilidade e desafios.**

14:00 às 16:00 – MESA REDONDA: SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: DESAFIOS DO ADOECER E DO CUIDAR

- Profa. Dra. Ieda Franken Rodrigues (UFPB): **Depressão e estresse entre universitários;**
- Profa. Dra. Maria do Socorro Mariano (Universidade Tiradentes/SE): **Saúde Mental Estudantil;**
- Profa. Me. Kátia Cordeiro Antas (UNIVASF): **Sobre o Sofrimento Psíquico e os Transtornos Mentais dos estudantes universitários: a importância do acolhimento.**

16:00 às 18:00 – MESA REDONDA: SAÚDE MENTAL, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: A NOÇÃO DE PERICULOSIDADE EM QUESTÃO - CONSIDERAÇÕES PSICANALÍTICAS

- Profa. Dra. Zaeth Aguiar do Nascimento (UFPB): **A noção de periculosidade a partir de um caso de psicose e passagem ao ato: O caso Aimée;**
- Profa. Dra. Cleide Pereira Monteiro (UFPB): **Da passagem ao ato às soluções possíveis: o que a psicose nos ensina;**
- Ms. Cassandra Dias Farias: **O estatuto do ato criminoso na psicose e na toxicomania – destinos da agressividade.**
- Profa. Dra. Cynara Teixeira Ribeiro (UFRN): **Configurações atuais da política de drogas no Brasil: implicações clínicas e nos laços sociais.**

• APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS: MODALIDADE ORAL & MODALIDADE POSTER (ver mural)

08:00 às 12:00 - Apresentação de trabalhos.

14:00 às 18:00 - Apresentação de trabalhos.

16/11/2019 (SÁBADO)

• AUDITÓRIO 411

08:00 às 10:00 – MESA REDONDA: DEPENDÊNCIA QUÍMICA E A FAMÍLIA: IMPACTOS E POSSIBILIDADES

- Profa. Dra. Maria Aparecida Penso (UCB): **A Conjugalidade e a Parentalidade Ameaçada pelo uso de Álcool e Drogas;**
- Tânia Maria Farias Toscano (Coordenadora Regional do Amor Exigente-PB): **A importância de procurar ajuda com o Amor Exigente (AE) para lidar com a dependência química;**
- Dra. Cristiana Ornellas Renner (Clínica Arthur Guerra, Hospital Sírio Libanês – SP): **Palestra para pais de filhos com dependência química: eficácia comprovada para diminuição de conflito.**

10:00 às 12:00 – MESA REDONDA: AS MULHERES E O CONSUMO DE DROGAS: AÇÕES E REPRESENTAÇÕES

- Profa. Dra. Katrucky Tenório (UNINASSAU): **Representações Sociais sobre Mulheres e mulheres usuárias de drogas: convergências e divergências;**
- Esp. Nayara Perla Silva (SEDUC/PE): **Redutores de Danos no Âmbito Escolar: Consumo de drogas e aleitamento materno: gravidez e lactância;**
- Profa. Dra. M^a das Graças B. da Silva (Centro de Pesquisa Ageu Magalhães/FIOCRUZ/PE): **Ações preventivas e redução de danos diante do beber feminino.**

14:00 às 16:00 - MESA REDONDA: SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL

- Agnaldo Batista (Amor Exigente – Campina Grande): **Amor Exigentino: uma experiência com crianças filhas de dependentes químicos;**
- Ms. Camila Alencar Pereira (UNINASSAU): **Abuso sexual infantojuvenil consequências para a saúde mental da vítima;**
- Ms. Camila Cristina Dias (UFPB): **Transtorno do Espectro Autístico: vivências de familiares e da sociedade sobre os comportamentos e impacto na convivência.**

16:00 às 18:00 - MESA REDONDA: PSICOTERAPIA E SOFRIMENTO PSÍQUICO

- Profa. Dra. Sandra Souza da Silva (UFPB): **O plantão psicológico e a questão do suicídio;**
- Ms. Lawrencita Maroja (UFPB): **Psicoterapia e Sofrimento Psíquico: Limites e Possibilidades;**
- Prof. Dr. Alisson de Meneses Pontes (ABLAE). **Ideação suicida: resgatando o sentido na vida através da Logoterapia - Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial.**
- **AUDITÓRIO 412**

08:00 às 10:00 – MESA REDONDA: A TERAPIA OCUPACIONAL NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

- Profa. Dra. Márcia Maria Mont'Alverne de Barros (UFPB): **A interface da Terapia Ocupacional em Saúde Mental, com as tecnologias leves, a clínica ampliada e o projeto terapêutico singular;**
- Profa. Dra. Carolina Couto da Mata (UFPB): **Terapia Ocupacional em Saúde Mental: a autonomia como fundamento do cuidado;**
- Profa. Ma. Valéria Leite Soares (UFPB): **Dependência química, para além do corpo físico;**
- Profa. Ma. Thayane Pereira da Silva Ferreira (UFPB): **Vivências nos serviços da RAPS de João Pessoa: Desafios e potencialidades na construção do cuidado territorial.**

10:00 às 12:00 – MESA REDONDA: PRÁTICAS DE CUIDADO NO CONTEXTO COMUNITÁRIO DA SAÚDE MENTAL E DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

- Profa. Dra. Marísia Oliveira da Silva (UFPB): **O contexto comunitário e o tratamento de saúde mental;**
- Profa. Dra. Maria de Oliveira Ferreira Filha (UFPB): **Terapia Comunitária: uma intervenção psicossocial;**
- Prof. Dr. Leandro Roque da Silva (UNIFAVIP Wyden PE e IESP-PB): **Mudanças Políticas e as consequências do cuidado: uma questão de álcool e outras drogas.**

14:00 às 16:00 – MESA REDONDA: CANNABIS, SAÚDE MENTAL E DIREITO À SAÚDE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

- Dr. Gustavo Vieira Dias (Liga Canábica): **Cannabis: qual sua relação com Saúde Mental e uso problemático de substâncias;**
- Dra. Sheila Dantas Geriz: **Cannabis, política de drogas e redução de danos: entre a lei e a justiça;**
- Ms Natália de Campos (UFRN): **Cannabis e políticas públicas de saúde: o usuário em foco.**

16:00 às 18:00 – MESA REDONDA: SAÚDE MENTAL NA ATUALIDADE: ENTRE AS BARREIRAS DO PRECONCEITO E AS POLÍTICAS DE INCLUSÃO

- Ms. Patrícia Fonseca de Sousa: **Reforma Psiquiátrica: análise dos avanços e retrocessos no campo da Saúde Mental;**
- Ms. Giselli Lucy Souza Silva (UNIFACISA/UNESC): **Percepção de Ameaça e Preconceito frente aos portadores de transtornos mentais;**
- José Gomes Pereira Gomes (Usuário): **Estratégias para o enfrentamento do preconceito.**

• APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS: MODALIDADE ORAL & MODALIDADE POSTER (ver mural)

08:00 às 12:00 - Apresentação de trabalhos.

14:00 às 18:00 - Apresentação de trabalhos.

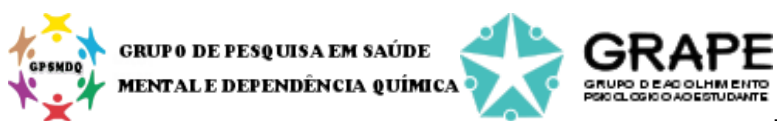
• SALA MULTIMÍDIA C

14:30 às 17:30 - III FÓRUM SOBRE SAÚDE MENTAL ESTUDANTIL: **O papel das redes de apoio na promoção da saúde mental** (Facilitador: Matheus Henrique Cardoso da Silva – UFPB).

• ENCERRAMENTO DO CONGRESSO: AUDITÓRIO 412

18:00 – PALESTRA: **Desafios da Promoção e Prevenção no Campo da Saúde-** Profa. Dra. Maria Aparecida Penso (UCB).

REALIZAÇÃO:



APOIO:



E-mail: congressosmdq@gmail.com
Site: <http://www.cchla.ufpb.br/gpsmdq/>
Siga nosso Instagram: @gpsmdq

REALIZAÇÃO

GRUPO DE PESQUISA EM SAÚDE MENTAL E DEPENDÊNCIA QUÍMICA

